



XXIII SULPET

ANAIS DO EVENTO



Anais do XXIII Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul - SulPET



XXIIISULPET

EDUCAÇÃO PÚBLICA & COMPROMISSO SOCIAL

Edição:

Sabrina dos Santos & Renato Hajenius Aché de Freitas

Organização:

UFSC: PET Arquitetura e Urbanismo, PET Ciências Biológicas, PET Conexões de Saberes: comunidades populares urbanas, PET Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares, PET Educação Física, PET Engenharia de Produção, PET Engenharia Elétrica, PET História, PET Letras, PET Nutrição;

UDESC: PET Geografia, PET Zootecnia, PET Engenharia Elétrica;

FURB: PET Biologia.

ISBN 978-65-87206-31-8

2020 – FLORIANÓPOLIS – SC

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

E56a Encontro Regional dos Grupos PET do Sul do Brasil (23. :
2020 : Florianópolis)
Anais do XXIII Encontro Regional dos Grupos PET da
Região Sul [recurso eletrônico] : educação pública &
compromisso social / edição: Sabrina dos Santos, Renato
Hajenius Aché de Freitas ; organização: UFSC, UDESC, FURB.
– Florianópolis : UFSC, 2020.
397 p. : il.

E-book (PDF)

Disponível em: <https://xxiiisulpet.paginas.ufsc.br>

ISBN 978-65-87206-31-8

1. Programa de Educação Tutorial (PET) – Brasil, Sul –
Congressos. I. Santos, Sabrina dos, org. II. Freitas, Renato
Hajenius Aché de, org. III. Título. IV. XXIII SulPET.

CDU: 378



PET CONEXÕES
DE SABERES



PETBio

Programa de Educação Tutorial de Biologia - FURB



PET UFSC
biologia



XXIIISULPET

EDUCAÇÃO PÚBLICA & COMPROMISSO SOCIAL



PET - Conexões de Saberes
Universidade Federal de Santa Catarina



PET Nutrição



PET
Engenharia Elétrica
da Udesc

APRESENTAÇÃO

O XXIII Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul (XXIII SulPET) foi realizado entre agosto e outubro de 2020 totalmente de modo virtual e contou com 832 inscritos. Foram diferentes momentos realizados tendo como base o que normalmente ocorre nos eventos presenciais, sendo eles: Abertura e Mobiliza PET (29/08), Encontro de docentes e discentes (5/9), pré-GDTs (12/09), GDTs (26/09), Discussões sobre os trabalhos (10/10) e Assembleia Final (18 e 25/10). O XXIII SulPET contou com organização conjunta de dez Grupos PETs da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), três da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e um da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O tema do XXIII SulPET deste evento foi “Educação Pública e Compromisso Social” e teve como objetivo congrega os grupos PET do sul do Brasil para trocar experiências acadêmicas, científicas e sociais por meio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, proporcionando um espaço de discussão interdisciplinar para a ampla formação cidadã dos participantes, bem como para o fortalecimento do PET e potenciais melhorias nos cursos de graduação a eles vinculados.

Neste documento encontram-se todos os 185 trabalhos aprovados apresentados na forma de resumos. Além disso, muitos deles também foram apresentados na forma de vídeos. Aqueles que os autores permitiram visualização, se encontram no canal do XXIII SulPET (<https://www.youtube.com/channel/UC8v1wzzqhWXkptm9wmDA3Zg>) nas *playlists*, bem como foram discutidos no dia 10 de outubro.

XXIII SULPET

SUMÁRIO

EIXOS TEMÁTICOS.....	
Educação Cidadã e Compromisso Social.....	7
Trabalhos que abordem aspectos políticos, éticos, compromissos com a comunidade, direitos e deveres individuais/coletivos e lutas sociais. - <u>Número de trabalhos: 40</u>	
Educação Inclusiva	90
Trabalhos que se relacionem à ideia de espaços educativos que possibilitam a democratização do saber e que promovam a inclusão por meio de novas metodologias. - <u>Número de trabalhos: 21</u>	
Compromisso com o Ambiente.....	135
Trabalhos que visem à minimização dos efeitos antrópicos e propostas que pensem em minimizar e/ou denunciar os problemas socioambientais. - <u>Número de trabalhos: 09</u>	
Compromisso com a Cultura	155
Trabalhos que pensem sobre as realizações humanas, servindo para organizar e dar significado à vida em comunidade, sua arte e cultura. - <u>Número de trabalhos: 14</u>	
Educação e a Tríade.....	186
Trabalhos que propõem desenvolver e inovar o espaço acadêmico, bem como as reflexões sobre a atuação do PET frente às questões que envolvem a importância do ensino, pesquisa e extensão e à melhoria dos cursos de graduação - <u>Número de trabalhos: 46</u>	
PET e a Organização do Trabalho.....	280
Trabalhos que apresentem métodos de organização de trabalho, formas de organizar o tempo, as atividades e as finanças, e novas técnicas de organização e controle dos processos envolvidos para que os projetos sejam realizados, com o objetivo de cumprir o planejamento e verificar sua efetividade. - <u>Número de trabalhos: 12</u>	
Bem-estar e Saúde.....	306
Trabalhos desenvolvidos para auxiliar na proteção das condições biológicas e psicológicas essenciais do ser humano, e no desenvolvimento dos determinantes sociais para que seja possível alcançar um nível de saúde mais elevado. - <u>Número de trabalhos: 14</u>	
Tecnologia e Inovação	335
Trabalhos que reflitam os efeitos da tecnologia e inovação no cotidiano das pessoas, analisando como se pode, enquanto grupo PET, contribuir para que o desenvolvimento tecnológico aconteça de forma responsável, examinando seus impactos no meio ambiente, na cultura e na ordem social. - <u>Número de trabalhos: 09</u>	
PET na Pandemia.....	354
Trabalhos que demonstrem quais as dificuldades e soluções encontradas pelos grupos na realização de suas atividades durante o período de pandemia. - <u>Número de trabalhos: 21</u>	

EIXO TEMÁTICO:

EDUCAÇÃO CIDADÃ & COMPROMISSO SOCIAL



XXIII SULPET

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO CIDADÃ E COMPROMISSO SOCIAL

A atuação do PET em audiências públicas: cidadania, participação social e política.....	11
A educação como responsabilidade social: ações de extensão do PET Engenharia Elétrica da Udesc	13
Abre a Mente PET: Formação Cidadã E Crítica No Curso De Odontologia - Uem - Através Do Grupo PET	15
Adotação e a concepção do tutor sobre a campanha	17
Atitudes solidárias: integrando a comunidade acadêmica à sociedade frederiquense.....	19
Atividades Sociais e o Grupo PET: Abordagem Realizada pelo Grupo PET Engenharias IFBA.....	21
Capacitação em Informática para Migração Humanitária	23
CIÊNCIA NAS ESCOLAS: A participação do PET - Ciência Rurais na evolução da educação no município de Curitibanos, SC.....	25
Diferença e Desigualdade Social: noções e relevância	27
Diversifica PET: um debate sobre diversidades	29
Divulgação da Zootecnia e da UDESC e realização do UDESC Portas Abertas	31
<i>EduConexão</i> : educação e comunicação transformadoras	33
Engaja Civil: Transformação social e pessoal pela ação	35
Enriquecendo Saber: Campanha de Doação de Livros e Estímulo da Leitura Para Crianças da AABB Comunidade.....	37
Evolução do boletim do PET-CR ao longo do curso	39
Feira de Profissões	41

Influência do Projeto Vídeo nas Escolas na Difusão do Conhecimento Sobre o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande.....	43
INFOPET - Informar para integrar.....	45
Mitos, Lendas e Religiões: Novas Práticas de Ensino na Extensão Universitária.....	47
Oficina de Língua Brasileira de Sinais (Libras): Oportunidade de Reflexões Acerca Do Cuidado	49
Pensando a Democracia: Um Debate Com Paulo Freire.....	51
PET como difusor de ciência.....	53
PET Comunidade: Clube de mães.....	55
PET Pipoca: O uso do cinema na abordagem da temática gênero e sexualidade.....	57
Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência: Um Relato de Experiência	59
Programa de Acompanhamento de Ingressantes: Uma ferramenta de combate à evasão.....	61
Projeto de Contensão de Águas Pluviais e Drenagem da Horta Comunitária no Jardim Albatroz - Córrego Grande.....	63
Projeto de educação patrimonial (PEP) do grupo PET Turismo FURG: preservação e valorização do patrimônio local.....	65
Projeto de reforma do imóvel da futura sede da CASEMI Santa Maria/RS	67
Projeto Edificar.....	69
Projetos Integrados: Conectando ações para o conhecimento crítico e social.....	71
Protagonismo Social na Web Rádio.....	73
Relato sobre o planejamento anual dos projetos desenvolvidos no município de Alfredo Wagner: Compostagem e agroturismo pedagógico	75
Semana de Atitudes Cotidianas: Um dia de discussão e reflexão.....	77
UFSC 100% Acessível: Mapeamento para a Cidadania	79

Um olhar para os trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições para pensar a Educação de Jovens e Adultos.....	82
V Concurso de Desenho: forma lúdica de conscientização.....	84
Visitas pedagógicas como instrumento para aplicação do Projeto de Extensão Bioeduca.....	86
Vozes da rua: pessoas em situação de rua no centro de Florianópolis...	88



XXIII SULPET

A atuação do PET em audiências públicas: cidadania, participação social e política

Autores (as): Thaise Aline Muraro (thaisemuraro@gmail.com), Letícia Camargo de Sá Silva, Catarina Tecchio Godinho, Isabel Cristina Franchat Silva, Isabele Galdino Valter, Juscelino Rodrigues Rocha Filho, Samara Melissa Gomes Fagundes
Orientador (a): Antônio Gonçalves de Oliveira
Programa de Educação Tutorial em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná (PET-PP/UTFPR)

Palavras-chave: cidadania, participação social, audiências públicas, políticas públicas

Resumo:

Segundo DALLARI (1998) a cidadania se expressa como um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Contudo, ninguém nasce cidadão, mas torna-se cidadão por meio da educação, que reforça a inclinação potencial e natural dos homens à vida comunitária e social. Neste ínterim, tem-se o Estado, ator cuja finalidade é a de promover o bem comum para os cidadãos, bem este que segundo BOBBIO (2003), é algo muito maior do que a simples soma dos interesses individuais, de modo que a consolidação dessa finalidade se dá pelas constantes reivindicações feitas pelos cidadãos politicamente ativos. Tem-se, ainda, na CRFB/88 que "(...) todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição". Nota-se que, comumente, a participação dos cidadãos na política limita-se aos períodos eleitorais, ao ato de votar. Contudo, a participação social na esfera política não se restringe ao voto; há outras formas de se engajar politicamente partindo-se da premissa de que “tudo é político” e da conclusão de Aristóteles, no século IV a.C: “o homem é naturalmente um animal político”.

Diante pois desta reflexão e em consonância à temática de atuação do grupo (políticas públicas), constantemente discute-se internamente sobre atividades – além do voto - em prol da inserção da população na vida política. Debateu-se a problemática acerca da falta de conhecimento de grande parcela da população sobre os mecanismos de participação social nas tomadas de decisão do poder público e de embasamento teórico acerca dos processos legislativos. Refletiu-se também sobre a atuação da Universidade neste cenário. A ausência de informação e instrução contribui para o afastamento dos indivíduos da esfera política e do esvaziamento da participação popular em pautas que repercutem e permeiam suas vidas.

Em resposta à problemática evidenciada, os integrantes do PET-PP instituíram, então, o projeto de participação em audiências públicas promovidas pelos poderes executivos e legislativos, nos âmbitos municipal e estadual. Neste sentido, o PET-PP posiciona-se também como articulador da integração da comunidade acadêmica com o setor público, com o intuito de institucionalizar a participação nas audiências públicas como meio de participação popular na elaboração e manutenção de políticas públicas de relevante interesse da comunidade. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de comunicar o processo de desenvolvimento desta atividade.

As audiências públicas constituem um importante instrumento de participação social na gestão democrática das políticas públicas, inserindo a população na esfera política. São nestas sessões que ocorrem os processos de discussão e decisão, especialmente aqueles que envolvem questões de planejamento e implementação de políticas públicas que atendem às necessidades das pessoas e grupos sociais. Ademais, trata-se de um momento no qual se pode compreender de forma prática o funcionamento do processo legislativo. Justifica-se, portanto, no escopo de trabalho do PET-PP, a atividade de participação nas audiências públicas bem

como as ações de incentivo ao envolvimento da comunidade acadêmica nestes espaços democráticos de deliberações para o município, estado e país. Ao engajar-se nestes momentos deliberativos, o petiano internaliza a noção de cidadania e a promove em seus espaços de convivência, inclusive para além dos limites da Universidade. Afinal, a busca de soluções para os problemas de ordem pública interessa a todos os cidadãos.

A efetivação desta atividade dá-se por metodologia que abrange três linhas de trabalho: (i) Grupo de estudo, (ii) Participação interna e (iii) Divulgação à comunidade. A primeira linha diz respeito às sessões de estudo do grupo PET-PP, internamente, acerca dos processos legislativos municipais e estaduais, construindo e incrementando o arcabouço teórico dos petianos vinculados ao grupo seguida da criação de rotina interna de acompanhamento de novas convocações de audiências públicas nos meios de comunicação dos órgãos responsáveis. A segunda linha compreende a efetiva participação dos integrantes do grupo nas sessões mais pertinentes às linhas de pesquisa dos petianos e ao contexto da Universidade (temáticas ligadas à educação, por exemplo). A terceira linha de trabalho compreende a atividade de convite e incentivo aos integrantes da comunidade acadêmica para a participação na atividade por meio das mídias online do PET-PP (redes sociais) contendo dados como data, horário e local, e a explanação dos respectivos objetivos. A divulgação é direcionada à comunidade acadêmica, contudo, não se restringe a ela, já que o meio online favorece a disseminação do convite também à comunidade externa. Posteriormente à atividade, disponibiliza-se na página oficial do PET-PP o relato da audiência pública com as devidas impressões, contribuições à formação obtidas e demais relevâncias.

Como resultados desta ação, espera-se criar uma conscientização perene rumo ao maior engajamento da comunidade acadêmica com os assuntos de ordem pública e com os espaços de discussão democrática. Pretende-se incentivar a prática do controle social, desenvolver o senso crítico e a noção de cidadania entre o grupo, estabelecer maior conexão com os diferentes setores da sociedade e ampliar o conhecimento dos integrantes do PET-PP no que concerne às políticas públicas e seus mecanismos nos âmbitos municipal e estadual. Ao compreender e participar de tal processo político, o petiano pode e deve atuar no incentivo à participação social em suas demais esferas de convivência.

Conclui-se que esta atividade constitui um primeiro passo no desafio de conscientizar e incitar a participação social na vida política. Cabe ao PET-PP manter-se de forma constante e obstinada na participação política, criando uma cultura de participação social na política capaz de se expandir e se consolidar na comunidade acadêmica e, por conseguinte, na comunidade em geral, doravante, será possível promover as tão necessárias mudanças sociais.

REFERÊNCIAS

DALLARI, Dalmo de Abreu. Cidadania e Direitos Humanos. São Paulo Brasiliense, 1998. (Coleção Polêmica).

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 fev. 2020.

A educação como responsabilidade social: ações de extensão do PET Engenharia Elétrica da Udesc

Autores(as) : Bruna Messias Dourado (brunadourado110@gmail.com), Rafael Guimarães Vieira da Silva, Elisa de Oliveira, Luiza Cortez da Silva Tapajoz de Arruda e Cleiton Oliveira de Souza

Orientador: Tiago Jackson May Dezuo

Programa de Educação Tutorial Engenharia Elétrica da Universidade do Estado de Santa Catarina (PET/EEL/UDESC)

Palavras-chave: Extensão, Responsabilidade Social, Formação Cidadã.

Resumo:

O direito à educação é apresentado e detalhado na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Ainda, a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, aborda que toda pessoa tem direito à educação e que esta deve ser gratuita. Entretanto, a realidade do ensino público no Brasil nem sempre apresenta condições essenciais para o acesso, permanência e sucesso dos estudantes nos diversos níveis da educação. Tendo em vista as infrações citadas, o Programa de Educação Tutorial (PET) tem a missão de atenuar tais deficiências por meio da tríade universitária, também descrita na constituição. Por estar inserido neste contexto, o PET tem o dever de buscar essas demandas e encontrar maneiras de atenuar as causas e sintomas locais.

Com base nesse déficit na educação de instituições públicas e comunidades em situação de vulnerabilidade social e no objetivo do PET de estimular o espírito crítico e atuação profissional com base na cidadania e na função social da educação, parte das ações de extensão do PET Engenharia Elétrica da Udesc são destinadas à capacitação em temas diversos para públicos em vulnerabilidade social. Neste trabalho são apresentadas três vertentes dessas ações, a Comunidade Beco do Caminho Curto, o Instituto Priscila Zanette (IPZ) e o evento Conhecendo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essas atividades surgiram da busca por demandas em conjunto com organizações sociais realizadas pelos projetos Beta, posteriormente reestruturado sob a designação Alcance, e EfiCiência, do PET Engenharia Elétrica da Udesc. O projeto Beta/Alcance tem como objetivo buscar e atuar sobre as demandas da sociedade enquanto o EfiCiência propõe-se a atuar junto com a comunidade e a transformar seus indivíduos por meio de ações educacionais que visam uso de recursos de forma eficiente e sustentável.

A comunidade quilombola Beco Caminho Curto é composta por um lote cercado habitado por várias famílias. O terreno é pequeno em relação à quantidade de casas no local e necessidades básicas como saneamento e iluminação pública não são presentes no ambiente. Algumas instituições e projetos voluntários atuam no local para auxiliar no desenvolvimento da comunidade. O Instituto Priscila Zanette é uma entidade que tem a missão de proporcionar uma transformação social em busca de oportunidades dignas, trabalhando com a criança e com o adolescente. É uma associação civil que atua na educação, saúde, lazer, esporte e socialização de crianças e adolescentes da cidade de Joinville, sendo um ambiente de desenvolvimento além do ensino básico, de forma a apresentar possibilidades para o futuro de seus frequentadores. O instituto realiza ações no contraturno escolar com crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, oriundas de uma região que apresenta grande vulnerabilidade social. Já o evento Caminhão Conhecendo os ODS, da empresa de projetos ambientais NTICS, surgiu a partir da necessidade de divulgar os objetivos de desenvolvimento sustentáveis. Tais metas foram estabelecidas pela ONU em 2015 tendo em vista o crescimento das desigualdades sociais e a degradação

progressiva do meio ambiente. As soluções propostas para as demandas de cada local são descritas a seguir.

No Instituto Priscila Zanette analisou-se as deficiências na área da informática e matemática. Como solução, computadores foram instalados no local e, em seguida, ministrou-se um curso de informática para os alunos frequentadores. Com relação à matemática foi realizada uma parceria com alunos da licenciatura da Udesc Joinville para auxiliar os jovens por meio de monitorias. Além disso, foram ministrados módulos abrangendo diversos assuntos relacionados a ciências e sustentabilidade. A Figura 1(c) ilustra um momento de atividades no instituto.

Na comunidade Beco do Caminho Curto, foi realizada uma roda de conversa com mulheres a fim de capacitá-las sobre empreendedorismo, visto que essas realizavam a produção de artesanatos. Ainda na mesma comunidade, foi realizada uma apresentação aos moldes de uma feira de ciências para as crianças, onde abordou-se temas relacionados à eletricidade básica, vide Figura 1(b), e cuidados necessários com eletrodomésticos em casa.

Para o evento Caminhão Conhecendo os ODS o contato foi iniciado por convite da Secretaria Municipal de Educação de Joinville com três meses de antecedência ao evento, período este no qual o grupo PET Engenharia Elétrica participou de reuniões e manteve contato com a organização do evento. O PET esteve presente no evento juntamente com o projeto EfiCiência realizando oficinas de confecção de brinquedos com materiais recicláveis, vide Figura 1(c), buscando atender ao ODS de número 11 (cidades e comunidades sustentáveis).

É evidente a diversidade de públicos atingidos por estas ações. Quanto ao número de atingidos diretos, as ações realizadas no Instituto contabilizaram 60 pessoas, as realizadas na comunidade Caminho Curto contaram com a participação de 42 pessoas, enquanto nas executadas no evento Conhecendo os ODS, estima-se 80 pessoas. O ganho e a satisfação para os integrantes dos projetos são incalculáveis, mas certamente ficarão impressos nos valores de sua formação cidadã.

ANEXOS



(a) (b) (c)

Figura 1 - Atividades (a) no Instituto Priscila Zanette, (b) na comunidade Beco do Caminho Curto e (c) no evento Caminhão Conhecendo os ODS.

ABRE A MENTE PET: FORMAÇÃO CIDADÃ E CRÍTICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA - UEM - ATRAVÉS DO GRUPO PET

Autores (as): Renata Yumi Takahashi (reyumi.takahashi@gmail.com); Ana Elisa de Carvalho Manholer; Eduarda L. Pagliosa; Luísa G. Cardoso; Leonardo G. da Silva Garcia; Ana Flávia B. Shimada; Daniela S. Kamikawa; Gabriela S. Neme, Flávia A. N. Henschel; Maria Eduarda Fernandes; Mariana P. De Andrade; Camila F. Vasconcelos; Carla M. Ricken; Laura M. Molina; Leticia C. Ceron; Maicom C. Júnior; Wesley S. Petyk;

Orientador (a): Carlos A. H. De Moraes (carlosherrero31@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (PET/Odontologia / UEM)

Palavras-chave: Educação, Senso crítico, Cidadania, Conhecimento, Interdisciplinaridade.

O desenvolvimento do senso crítico de maneira responsável e construtiva nas diferentes situações sociais é um dos principais objetivos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que neles se torna clara a intenção de promover um ensino voltado para a formação de cidadãos. Visto isso, e conforme publicado na Portaria nº 976-2010-MEC e ratificado na Portaria nº 343-2013-MEC, o Programa de Educação Tutorial tem o dever de propiciar aos alunos condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender plenamente às necessidades do próprio curso de graduação, ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Estimulando o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e função social da educação superior. Por isso, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de ensino intitulado: “Abre a Mente PET”, desenvolvido pelos alunos do grupo PET-Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Para a realização dessa atividade, os integrantes do grupo PET Odontologia - alunos da 2ª, 3ª, 4ª e 5ª série - são divididos em grupos de quatro a cinco pessoas que apresentarão, em quatro dias distintos, temáticas variadas, que vão além dos ensinamentos contemplados durante a graduação. E ainda cada equipe fica responsável por convidar uma pessoa que tem conhecimento teórico do assunto que irão apresentar, para que se tenha um melhor embasamento argumentativo e explicativo durante a discussão. Em cada dia, o grupo responsável deve fazer a apresentação de forma expositiva. Posteriormente, é aberto um debate sobre o tema entre petianos e membros da comunidade em geral, com a ajuda do convidado do grupo.

Os petianos, mediante a organização, apresentação e participação crítica nos debates do Abre a Mente PET, buscam garantir uma formação interdisciplinar e completa, pois interagem com convidados e outros assuntos que vão além da graduação e dos docentes, aumentando o interesse e conhecimento por diversos temas. Ainda, a atividade proporciona uma maior integração do grupo. É esperado um maior enriquecimento dos conhecimentos dos assistidos, buscando a melhora da produção de eventos, apresentação em público e formação crítica. Além da importância da divulgação e busca de temas em arquivos científicos, livros, internet e demais meios de comunicação.

Inicialmente, a atividade era denominada “Seminários não Odontológicos” e, em 2018 passou a ser chamada “Abre a mente PET”, por questões de marketing e por abranger conteúdos que são relevantes para a sociedade atual, a fim de chamar a atenção da população acadêmica. As apresentações são realizadas em horário extracurricular, para uma maior adesão de pessoas, sendo que 20 minutos são destinados para a exposição do tema através de um seminário apresentado pelos integrantes do grupo, e em seguida é iniciado uma roda de conversa para discussão do assunto em questão, com duração de 40 minutos, contando com a presença de um convidado relacionado ao tema a fim de agregar informações ao debate.

Em 2017, os temas escolhidos para serem abordados foram: “Acessibilidade”, “Intolerância Religiosa”, “Feminismo” e “Cotas Raciais”. Já em 2018, contando com médicos, uma professora de antropologia e um policial como convidados, e os temas respectivamente tratados foram “Eutanásia”, “Aborto”, “Apropriação cultural” e “Desarmamento”. Por fim, em 2019, os assuntos “Imigrantes e Refugiados”, “Investimentos”, “Vegetarianismo e Veganismo” e “Influência da tecnologia sobre as crianças” foram os convidados para isso, um professor de história, um investidor, uma nutricionista e uma vegana, e uma professora de psicologia para participarem das discussões, nas devidas ordens.

O PET-Odontologia-UEM tem a responsabilidade de contribuir para a melhoria da qualidade do curso de graduação e de propiciar uma melhor qualificação, formação profissional e cidadã. Dessa forma o “Abre a Mente PET” representa um importante instrumento para desencadear mudanças na formação crítica e interdisciplinar dos envolvidos, através de buscas por temas atuais que possuem relevância.

AdotaCão e a concepção do tutor sobre a campanha

Autores (as): Agnes Garcia Brandolff (agnesbrandolff@gmail.com), Jade Pellenz, Carolina S. Araujo, Talita Alves

Orientador (a): Daniela Brum

Programa de Educação Tutorial Veterinária da Universidade Federal do Pampa
(PET/VET/UNIPAMPA)

Palavras-chave: Saúde Pública, Adoção, Zoonoses, Conscientização, Bem-estar animal

Resumo:

A saúde pública sofre interferência de diversos fatores, dentre eles podemos citar grandes contingentes populacionais de cães e gatos semi ou não domiciliados (AMAKU, 2009; SOTO 2006), visto que facilitam a disseminação de diversas zoonoses. A região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul sofre com a presença de uma zoonose de grande importância: a leishmaniose canina. Em se tratando do município de Uruguaiana, o canil municipal abriga cerca de 170 cães e a cidade possui um número alarmante de cães errantes. Visando prevenir casos de leishmaniose e reduzir o número de cães em situação de vulnerabilidade no canil e nas ruas, faz-se necessária a adoção de uma série de políticas públicas como campanhas de vacinação, conscientização da população em relação à posse responsável, campanhas de esterilização (AMAKU, 2009), e também investimentos em limpeza urbana e saneamento básico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Pensando nesses fatores, o grupo Programa de Educação Tutorial (PET) Veterinária, com o projeto “4Patas” vem desde 2014 realizando atividades junto à comunidade do município de Uruguaiana, com foco em ações de conscientização da população a respeito de questões como zoonoses, bem-estar animal, posse responsável e saúde pública. Nos anos de 2018 e 2019, na tentativa de inovar e mobilizar a comunidade acadêmica e a população uruguaiense, elaborou-se uma nova proposta para o projeto 4Patas, afim de atuar – por outro lado – em benefício do canil municipal da cidade. A proposta foi a organização de uma campanha de adoção para promover o ato de adotar e divulgar o Canil Municipal. Durante a campanha são escolhidos 15 cães aleatórios do canil municipal, os quais são testados para leishmaniose. O objetivo é selecionar 12 animais saudáveis. Os animais negativos são vermifugados, vacinados, e passam por uma sessão de fotos. A divulgação dos cães é feita principalmente através da venda de calendários, e mídias sociais. Ao manifestar interesse em realizar a adoção, o tutor interessado em adotar realiza o preenchimento de um breve questionário que serve como triagem e recebe uma visita em seu domicílio onde passa por uma entrevista. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é, além de analisar impactos gerados após as duas edições do evento, observar a perspectiva dos adotantes em relação ao ato da adoção e a adaptação do animal em seu novo lar, e ainda, verificar o impacto da conscientização sobre zoonoses e posse responsável. Foi aplicado um questionário aos tutores que participaram das edições do AdotaCão, abordando questões sobre a adaptação do animal ao novo lar, adaptação da família ao animal, sua percepção em relação ao ato da adoção e seu conhecimento em relação à assuntos como castração e zoonoses. A campanha abrangeu 23 adotantes e apenas 17 responderam ao questionário. Destes, 70% eram referentes a segunda edição do evento. Cerca de 35% dos entrevistados soube do evento por meio do Facebook, 23% pelo Instagram e 35% recebeu a indicação de conhecidos. Isso demonstra que o avanço das redes sociais tem impactos positivos sobre a divulgação, mas ainda é importante a recomendação de conhecidos, como demonstrado pelos resultados do questionário. A maioria (58%) já possuía outros cães antes de adotar, porém desses apenas 41% já tinham passado pela experiência da

adoção. Essa informação revela que as pessoas possuem interesse em adotar e demonstra a importância do incentivo a adoção de animais. Os tutores foram questionados se recomendariam outra pessoa a adotar um cão e todos afirmaram que sim. Quando perguntado quanto a adaptação dos cães 76,5% dos tutores revelou ter sido ótima – sem problemas – e 23,5% afirmaram ter sido boa – poucos problemas. Tal resultado foi superior ao encontrado no estudo de SOTO (2006), onde apenas 37% dos tutores afirmou ter sido ótima a adaptação dos cães ao domicílio. É interessante observar que 8/17 (47%) adotados passaram por algum problema de saúde em seus novos lares, e conforme as respostas dos tutores, 6 foram levados ao veterinário para consulta e tratamento, inclusive alguns mencionaram manter a vacinação em dia, o que demonstra a responsabilidade praticada pelos tutores. Em relação ao conhecimento sobre zoonoses 40% não sabia o que eram zoonoses, no trabalho de CATAPAN (2015) 20% das pessoas não sabiam o que significava. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de maiores ações de conscientização sobre zoonoses com os adotantes e também com a população em geral de Uruguaiana. Tratando-se de castração 100% acha que a castração traz benefícios aos animais e dentre os benefícios citados pelos participantes estão a diminuição da população de cães errantes, prevenção de zoonoses, melhoria no comportamento e prevenção de doenças reprodutivas. Conforme as respostas obtidas com o presente trabalho fica claro a necessidade de melhorar as estratégias de conscientização durante as próximas edições do AdotaCão, principalmente em se tratando de zoonoses. Além disso, pode-se concluir que as adoções foram positivas, visto que os tutores demonstraram ter responsabilidade com seus cães. Em relação ao estímulo da adoção, os objetivos foram alcançados já que de acordo com as respostas, os tutores indicariam a adoção a outras pessoas.

REFERÊNCIAS

AMAKU, Marcos; DIAS, Ricardo Augusto; FERREIRA, Fernando. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 25, p. 300-304, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses**. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2016. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonose_s.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

CATAPAN, Dariane Cristina et al. Percepção e atitudes de amostra populacional sobre guarda responsável, zoonoses e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 2, 2015.

SOTO, Francisco Rafael Martins et al. Adoção de cães no município de Ibiúna–SP–Brasil: análise crítica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 3, n. 1, p. 26, 2006.

SOTO, Francisco Rafael Martins et al. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.

Atitudes solidárias: integrando a comunidade acadêmica à sociedade frederiquense

Autores (as) : Jovani de O. Demarco (jovanidemarco@gmail.com); Fernanda Trentin (fernandatrentin15@gmail.com); Álvaro A.A. da Silva; Éverton da S. Manfio; Ezequiel Z. Fornari; Renata Candaten; Álex T.N. Drews; Denise M. Vicente; Marcelo D. da Silva; Filipe B. Barcelos; Gabriel A. Pasinato; Gabriel A.R. Soares; Jean C. da C. Pereira; Larrisa L. Tonello; Katiane A. Sartori; Leandro L. Heinrich; Marcos A. B. Pires;

Orientador: Claudir José Basso

Programa de Educação Tutorial PET Ciências agrárias

(PET/CA- UFSM-FW)

Palavras-chave: Doação, Campanha, Ensino.

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Agrárias, do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen compreende a importância de se aproximar a comunidade acadêmica da sociedade frederiquense e demais cidades da região e por isso contemplou um meio de integrá-las e fazer com que trabalhassem juntas em prol de um mesmo objetivo. Assim como já realizado em outras campanhas e localidades por diferentes entidades, a doação de agasalhos e alimentos não perecíveis não só contribui com a saúde e a nutrição das pessoas que necessitam, mas também demonstra atitude igualitária e humana para com os demais. Todavia, ainda são realizadas poucas atividades semelhantes e contribuições ao se comparar com o índice de pessoas que requerem esse auxílio. O perfil de quem recebe as doações são amplos, cidadãos que possuem baixa renda e dificuldades na compra desses mantimentos, moradores de rua e também os que residem em locais de caridade, cujo o capital financeiro em muitos casos se faz limitado. No Brasil e no mundo são infindáveis as instituições e comunidades que buscam ajuda e compreensão da sociedade para esse fim, assim como indivíduos que mesmo não integrando estes locais de apoio esperam de alguma forma que alguém as perceba e os ajude. Nesse sentido, o Grupo PET buscou desenvolver esta ideia ao longo dos anos, procurando formas efetivas dentro do campo universitário com o objetivo de arrecadar alimentos e agasalhos para direcioná-los às instituições carentes da cidade. Através do pilar de Ensino foi possível praticar a maior parte das atividades para a concretização de tal projeto, onde foram realizados diversos minicursos e monitorias, ministradas pelos próprios PETianos, com o intuito de auxiliar os alunos da Universidade quanto a sua formação. Dentre os minicursos ofertados pode-se salientar: “Princípios básicos de utilização da calculadora científica CASIO fx-82 MS e suas aplicações”, “Enxertia de hortaliças” e “Currículo Lattes e LinkedIn”. Também foram planejados cursos e palestras com professores e convidados, como a palestra intitulada “Alimentação Saudável” que muito interessou e contribuiu aos alunos dos diferentes semestres e cursos. E, em contrapartida a essas atividades, foi sugerido que cada inscrito que tivesse condição colaborasse com um quilograma de alimento não perecível, somando o montante de bens para doação. Posteriormente, após reuniões do grupo e contato com as instituições para conhecer o grau de necessidade de cada uma, foi decidido pelo grupo doar os alimentos para as instituições Promenor (Sociedade Frederiquense de Promoção do Menor) e a Comunidade Feminina Bárbara Maix, ambas localizadas na cidade de Frederico

Westphalen. Estes locais possuem como princípios básicos o apoio e acompanhamento a crianças carentes do município e mulheres dependentes químicas de diferentes regiões, respectivamente. O Promenor atua na cidade há 41 anos atendendo crianças no período inverso da escola, disponibilizando oficinas que objetivam desenvolver as diferentes áreas do campo educacional e assim como a Comunidade Bárbara Maix buscam continuamente o suporte de entidades para ampliar e fortalecer esses espaços. Já a ideia da Campanha do Agasalho está baseada em incentivar as pessoas a doarem peças de vestuário pouco usadas por elas como casacos, moletons, malhas de lã, calças dentre outros para que os que mais necessitam possam passar os invernos protegidos. Sabe-se que essas atitudes, partindo de ações individuais ou conjuntas, se tornam uma via de mão dupla ao refletir, por exemplo, que uma roupa que já não se utiliza mais pode ajudar significativamente outra pessoa que necessita. Pensando nessa ação, o PET Ciências Agrárias com o apoio do PET Engenharia Florestal desenvolveu a campanha “Cabide não sente frio”, onde são estabelecidos pontos estratégicos de coleta na cidade de Frederico Westphalen, alocando caixas para a arrecadação. Além de todo o período para doação, os PETs também realizaram encontros na praça da cidade com o propósito de divulgar e demonstrar à comunidade a importância de tal contribuição. Ao final do espaço de tempo destinado à campanha, se obteve uma grande quantidade de itens que foram reunidos para entrega na Instituição Promenor. Aos petianos, nada agrada mais do que, ao concluir algum projeto ou ação, olhar para as pessoas envolvidas e perceber que de alguma forma puderam contribuir, seja com conteúdo para formação de um aluno ou através de ações como estas da doação de alimentos e agasalhos. Assim como eles, ao grupo agrega muito, não apenas relacionado com a formação curricular, mas as experiências interpessoais, de saberes humanos como a importância da ajuda mútua, do altruísmo e da vontade de fazer mais. Diante disto, a intenção futura é de prosseguir com estas práticas, além das demais campanhas já firmadas no planejamento do PET como a doação de sangue. Além disso, estruturar novas ideias relacionando os locais citados e outras entidades sociais, pois entende-se, sobretudo, que são atitudes simples como essas que fazem a diferença, impulsionam a busca por uma sociedade melhor, mais justa e solidária.

ATIVIDADES SOCIAIS E O GRUPO PET: ABORDAGEM REALIZADA PELO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA

Autores (as): Guilherme Gil Fernandes (guilhermegilfernandes@gmail.com), Mikelly Bonfim Anjos, Felipe Gonçalves Moura, Julianny de Souza Oliveira, Lara de Oliveira Carvalho, Luca de Almeida Brito, Marília Aguiar Rodrigues, Pedro Henrique Rocha Chaves, Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior, Thavane Ferreira de Almeida

Orientador (a): Dr. Joseane Oliveira da Silva

Programa de Educação Tutorial. PET Engenharias. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *campus* Vitória da Conquista (PET/PET Engenharias/IFBA)

Palavras-chave: Ação social; PET; solidariedade; IES.

Resumo:

O Programa de Educação tutorial (PET) é um programa de excelência na graduação, e seu foco é a formação contemplando os três pilares da educação, pesquisa, ensino e extensão, atendendo as mais variadas propostas dentro da proposta de criação do grupo. Pensando em como promover atividades que promovam não apenas a Instituição de Ensino Superior (IES) o PET Engenharias do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia *campus* Vitória da Conquista (IFBA) promove atividade denominada “PET Social”, que é uma atividade com o objetivo de promover integração e melhorar a qualidade de vida as comunidades nos arredores do instituto.

Segundo Weber (*apud* Garcez, 2014) Ação social é um conceito que não precisa ser explicado, mas sim observado, Weber ainda define ação como comportamento humano de fazer, seja interno ou externo, já as ações sociais são ações desenvolvidas quando o foco do agente realizador da ação é o outro, nesse sentido pode ser admitido que ações sociais são atividades desenvolvidas em sociedade e que tem seu foco no receptor da ação, a prática social é uma proposta que visa a mudança de realidade, e pode ser as realidades materiais, culturais, de salubridade ou de educação de um indivíduo ou grupo.

Na análise de Schutz sobre a obra de Husserl propõe que ações sociais são atitudes naturais do sujeito situados no mundo da vida, o que tange a interação humana, a ação social é uma atitude natural e espontânea da espécie humana para com terceiro (GARCEZ, 2014), dessa forma as instituições de ensino procuram estimular o indivíduo a desenvolver um senso de responsabilidade social, para que esse indivíduo possa adquirir uma postura proativa no sentido de influenciar as pessoas e os ambientes fora do seu círculo imediato de forma positiva. Mas somente a educação institucional não é capaz de desenvolver a capacidade social do indivíduo, para isso ele precisa estar ciente dos problemas que atingem os setores mais vulneráveis da população e buscar promover ações sociais que atendam as necessidades dessa parcela da população que não foram atendidas pelos setores governamentais responsáveis.

Segundo TELLES (2016), é por meio da atividade, do trabalho, que o sujeito transforma o contexto de que faz parte. Isso denota que o currículo com base em atividades sociais não tem como foco só o indivíduo, mas ele em sua relação com os outros no espaço em que vive.

Os grupos PET por vez no manual de práticas publicado pelo ministério da educação faz menção em seu objetivo geral que os integrantes do grupo devem ser estimulados a fixar valores que reforcem a cidadania e a consciência social, portanto as atividades sociais desenvolvidas pelo PET Engenharias têm o intuito de promover a convivência comunitária e a consciência social do grupo, com vistas a contribuir na realização de atividades sociais

voltadas para a comunidade carente da cidade de Vitória da Conquista. Essas atividades são realizadas em caráter coletivo e interdisciplinar e são fundamentais para despertar senso de solidariedade nos discentes, promovendo um engajamento com a função social da educação.

Para tornar viável a realização desse tipo de ação social, é comum solicitar a doação de alimentos ou brinquedos para o público que participa de atividades acadêmicas promovidas pelo PET Engenharias, foram desenvolvidas atividades com crianças em estado de vulnerabilidade. A escolha do local onde são realizadas as atividades propostas pelo grupo é em reunião do grupo PET onde são propostos lugares conhecidos pelos alunos, e que tenham comprometimento sério, posteriormente é feito o contato com os locais para todos os detalhes de viabilidade sejam discutidos, no local são proposto um momento de interação entre os membros do grupo PET, para que ambas as partes se sintam mais a vontade com a presença uns dos outros, posteriormente é realizada uma conversa, com o objetivo de passar informações relevantes, como questões de educação ambiental ou palavras motivacionais sempre com o objetivo de sensibilizar as pessoas de forma positiva e ao final do momento são entregues as doações, momento onde são distribuídos os produtos arrecadados.

A execução de atividades PET Social ocorrem principalmente em períodos comemorativos como, natal onde é realizada uma atividade intitulada Natal solidário, que promove a arrecadação de brinquedos e utensílios que posteriormente são entregues a crianças carentes, existe a proposta de realização de uma campanha do agasalho para que no período de inverno seja realizada a mesma proposta com agasalhos, já ocorreu ações efetivas de tentativas de arrecadação de agasalhos, calças cobertores e afins com essa proposta, porém não foi possível atingir o objetivo esperado, foram distribuídas caixas pelo campus do IFBA para a arrecadação de arrecadação de roupas mas não foi possível atingir volume o suficiente para realizar a doação, outras metodologias estão sendo pensadas para que a campanha do agasalho possa se concretizar.

Os benefícios provocados pela realização das atividades do PET social são variados e podem ser classificados em dois grupos, os benefícios para os geradores da ação e para os receptores, aos membros do PET promotores da atividade as execuções de atividades filantrópicas causam sensação de bem estar isso por que se sentem parte importante e capaz de provocar modificações a terceiros e que realmente precisam; aos receptores existem ainda mais benefícios, atividades realizadas com as pessoas, tais como brincadeiras com crianças, fazem com que elas se sintam incluída, as rodas de conversas ou momento de troca de informação aumentam a percepção sobre um determinado tema, em geral em relação à educação ambiental ou outro assunto relevante.

REFERÊNCIAS

GARCEZ, Eliane Fioravante. WEBER, SCHUTZ E A BUSCA DE “SENTIDO” NA AÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. **Em Tese**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 63-90, jan/jun, 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1806-5023>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2014v11n1p63/28682>. Acesso em: 17 jun. 2020.

TELES, Fabricia Pereira. Atividade social na educação infantil: organização curricular para criança em novos tempos. **Humanidades**, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 506-524, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/viewFile/6035/4989>. Acesso em: 16 jun. 2020

Capacitação em Informática para Migração Humanitária

Autores (as) : Camilla Luvizotto Ferreira da Silva (clfs16@inf.ufpr.br), Matheus Paolini de Miranda, Tiago Serique Valadares.

Orientador (a): Letícia M. Peres

Programa de Educação Tutorial PET Computação da Universidade Federal do Paraná
(PET Computação UFPR)

Palavras-chave: Inserção Social, Educação, Informática, Migração.

Resumo:

Desde 2010 o Brasil passou por diversos fluxos de migração, recebendo ondas migratórias de caráter humanitário advindas principalmente do Haiti e mais recentemente de refugiados de outros países como a Síria e Venezuela. Influenciados por esta demanda, no ano de 2014, uma série de iniciativas surgiram na Universidade Federal do Paraná (UFPR), voltadas ao atendimento de migrantes e refugiados. Inicialmente vinculadas ao projeto “Português Brasileiro para Migração Humanitária” (GODOY, G. G; GEDIEL, J. A. P., 2016), que prestava auxílio, principalmente, no ensino da língua portuguesa, tais iniciativas foram integradas, sob a tutela da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, uma parceria da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e da UFPR, no contexto do programa de extensão "Política Migratória e Universidade Brasileira". Esta integração de projetos consolida a iniciativa da UFPR em construir propostas de políticas públicas para a migração humanitária e para o papel das universidades públicas neste processo (FRIEDRICH et al., 2017). O projeto de Capacitação em Informática para Migração Humanitária está inserido neste programa e apresenta, como principal objetivo, capacitar em informática imigrantes que já tenham certo conhecimento da língua portuguesa e que estejam vinculados ao projeto de ensino de português citado anteriormente. O curso de informática é dividido em dois níveis de aprendizado: básico, direcionado aos alunos que não possuem experiências com o computador, e intermediário, voltado ao domínio sobre softwares de grande valia profissional, como editores de texto e planilhas eletrônicas. Além dos integrantes do grupo PET Computação, contribuem para o projeto discentes dos cursos de ciências exatas e tecnologia da UFPR, que se organizam em equipes de trabalho responsáveis por elaborar material didático e ministrar aulas em ambos os níveis de aprendizado em informática. Durante as aulas, o conteúdo é exposto aos alunos e, em seguida, são sugeridos exercícios de complexidade crescente. Ao final do curso é aplicada uma avaliação para aferir o nível de eficiência do processo de ensino proposto. Através da aplicação de formulários de *feedback*, foi possível verificar que os participantes aprovaram o curso e que julgaram adquirir conhecimentos importantes, principalmente para facilitar sua inserção no mercado de trabalho. Desde 2014, mais de 176 alunos concluíram os cursos de capacitação em informática considerando os dois níveis de aprendizado. No ano de 2019 novas demandas foram atendidas pelos envolvidos no projeto: o desenvolvimento de dois cursos de acolhimento em caráter extraordinário, sendo um de informática básica para alunos imigrantes do Programa de Reingresso da UFPR e outro para os alunos de português como língua estrangeira do Programa de Línguas Tandem/UFPR. O curso destinado ao Programa de Reingresso da UFPR também foi executado no primeiro semestre de 2020. Considerando a importância na formação acadêmica que atividades de ensino e extensão apresentam, este projeto fornece considerável impacto na vida daqueles que contribuíram para o processo uma

vez que proporciona experiência em docência e vivência com diferentes culturas, oportunizando, desse modo, que estudantes das áreas de ciências exatas e de tecnologia estabeleçam contato com pessoas cujos referenciais históricos, políticos e sociais diferem dos seus.

ANEXOS



Professor orientando aluno durante aula.

Fonte: Os autores.



Número de alunos certificados por ano. Para o ano de 2014 não constam registros oficiais.

Fonte: Os autores.

REFERÊNCIAS

FRIEDRICH, T. S. et al. Política Migratória e Universidade Brasileira: A experiência do atendimento a haitianos e outros migrantes na UFPR. Périplos. Revista de Pesquisa sobre Migrações. Brasília, v. 1, n. 1, p. 73-89, 2017.

GODOY, G. G; GEDIEL, J. A. P. (Org). Refúgio e Hospitalidade. Curitiba: Kairós Edições, 2016.

CIÊNCIA NAS ESCOLAS: A participação do PET - Ciência Rurais na evolução da educação no município de Curitibanos, SC.

Maysa Bocca (maysabcc@gmail.com), Hellycson Dias Barros, Diego Pascoal Dolinski, Gabrielly Andrade Duarte, Juliana Aparecida Teixeira Stanck, Laura Bordignon, Leonardo Nentwig, Maryelza Wolinger Reche, Saimom Poczapski Noro Ribeiro, Werner Augusto Kupske, Yanka Rocha Kondo.

Orientadora: Adriana Terumi Itako.

Programa de Educação Tutorial-Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina-Campus de Curitibanos (PET/CR/UFSC)

Palavras-chave: Atividades complementares, Educação básica, Educação inclusiva, Educação.

Resumo:

A inexistência de canais de comunicação informais de caráter extracurricular, gratuito, abordando temáticas para além dos currículos das escolas de educação básica ou temas demandados pela sociedade, contribui para tornar o conhecimento exclusivo a determinados grupos e distanciar o meio acadêmico da população à qual está intrinsecamente ligado. Mediante importância que se atribui às atividades extracurriculares em consonância com as disciplinas cursadas e os conhecimentos já obtidos em sala de aula para a formação intelectual dos estudantes, a participação dos grupos PET nas escolas através de aulas práticas e expositivas, se faz ferramenta importante na formação dos alunos. Além da complementação da formação na educação superior dos próprios petianos, há a necessidade da criação de espaços para divulgação e aproximação do conhecimento científico para alunos da rede educação básica do município. Logo a extensão da universidade para além de suas fronteiras, de forma gratuita, a toda comunidade também tem a função de aproximar e apresentar à sociedade conhecimentos muitas vezes restritos aos limites acadêmicos.

Para a execução da atividade, realizou-se uma reunião com os membros coordenadores das escolas Municipais e Estaduais do Município de Curitibanos/SC, com o objetivo de verificar o interesse na participação do projeto “Plantando Ciência nas Escolas”. Com a autorização, as atividades foram planejadas e elaboradas juntamente com os professores das disciplinas das escolas, os quais definiam a temática a ser trabalhada com os alunos.

Com as temáticas definidas, programou-se um cronograma de visitas nas instituições de ensino. Para esses encontros, o grupo PET - Ciência Rurais dividia-se em subgrupos. As atividades realizadas eram de caráter teórico-prático, na qual utilizava-se recursos audiovisuais. As apresentações de aulas teóricas duravam cerca de 25 a 30 minutos. Além disso, investiu-se na exibição de vídeos educativos e informativos de curta metragem, com objetivo de facilitar o aprendizado do conteúdo. A realização de aulas práticas foi através do uso de materiais ilustrativos, como maquetes e experiências com o uso de equipamentos laboratoriais emprestados da Universidade. Após as atividades realizava-se, em alguns casos, trabalhos avaliativos referentes ao tema exposto, assim como revisão e sistematização do conteúdo para fixação.

As visitas foram realizadas de agosto a dezembro de 2019 e as escolas contempladas com as atividades foram: Núcleo Municipal Getúlio Vargas, Escola Estadual Básica Casimiro de Abreu e Núcleo Municipal Professora Teresa Lemos Preto. As disciplinas na qual as atividades foram realizadas eram de ensino fundamental e médio nas turmas de Ciências e Biologia, respectivamente.

No Núcleo Municipal Getúlio Vargas, atendeu-se às turmas do sexto, sétimo e oitavo ano, onde foram realizadas três atividades em cada turma em um total de 75 de estudantes. Na Escola Casimiro de Abreu, realizou-se duas atividades nas 6 turmas do segundo ano do Ensino

Médio, totalizando 200 estudantes atendidos. Já no Núcleo Municipal Teresa Lemos Preto atendeu-se três turmas com 90 estudantes do sexto ano, com duas atividades em cada turma. Os temas abordados nessas instituições foram referentes a temática de “Classificação das plantas”, “Importância e funções do material genético”, “Animais invertebrados e vertebrados” e “Diferenças entre células eucarióticas e procarióticas”.

Cada turma tinha suas próprias características e preferências. Com as atividades elaboradas pelo grupo PET - Ciências Rurais, foi possível detectar grandes avanços no desenvolvimento estudantil, como agregação de saberes científicos, aprimoramento na manifestação do pensamento e cooperação entre os grupos e inclusão para as salas definidas das escolas representadas. Em consonância, as aulas práticas e/ou dinâmicas apresentaram um bom método para que os alunos assimilassem o conteúdo ministrado de uma forma melhor e de simples compreensão. Por parte dos bolsistas, as atividades ofereceram a eles uma maior capacitação didática, assim como de postura e de comunicação com o público alvo, proporcionando uma melhor aptidão dos integrantes para o meio da docência.

A execução de aulas, juntamente com dinâmicas, questionários e experiências obteve ótimos resultados para os estudantes. Foi possível observar o interesse em aprender cada vez mais e a felicidade ao descobrir algo novo. Os alunos valorizavam muito as atividades pois fugia da rotina e conheciam pessoas novas, além de possibilitar uma maior interação com os colegas, professores e também com os petianos.

Os professores ajudaram no projeto auxiliando os integrantes do PET com críticas positivas e negativas. Ademais, essas atividades contribuíram aos docentes novas perspectivas e pontos de vista em relação ao ensino e dinâmicas, sendo possível observar maneiras em que seus estudantes fixavam melhor o conteúdo e maneiras de descontrair quando o conteúdo está cansativo para as crianças e adolescentes.

Um dos desafios da educação básica que pode ser citado é a falta de reposição de aulas ou dinâmicas para que os alunos possam ficar mais interessados sobre os assuntos didáticos. Com a presença do grupo PET nas escolas, foi possível oferecer reforço e contato no conhecimento com outras metodologias e pessoas envolvidas, ressaltando o grande papel que a UFSC realiza para a população, a favor de boa qualidade de vida. Por último, mas não menos importante, é o incentivo para o interessado a investir na qualificação e/ou preparação para o mercado de trabalho para exercer o seu papel social.

No tocante às realizações dos eventos nas escolas já citadas, observou-se que os alunos tiveram contato com conteúdos novos, por meio teórico e prático, nas atividades realizadas pelo PET - Ciências Rurais da UFSC. Com essas ações, ofereceu-se para os alunos mais inclusão, integração e compartilhamento de conhecimento e cultura, gerando, portanto, uma menor distância entre o meio acadêmico da universidade e a população local. Como análise final dessa atividade extracurricular, pode-se concluir que a mesma foi de extrema importância para a evolução de ambas as partes envolvidas, sendo essencial para um bom desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Diferença e Desigualdade Social: noções e relevância

Autoras: Ana Paula Bertuol Rebelatto (petpraxiserechim@gmail.com), Luíza Zelinski Lemos Pereira, Thífany Piffer

Orientador: Thiago Ingrassia Pereira

Programa de Educação Tutorial (PET) Práxis – Conexões de Saberes/Licenciaturas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim

Palavras-chave: Diferença, Desigualdade, Grupo de Estudos, PET em Movimento, Debate.

Resumo:

Durante os seus quase dez anos de história, o Grupo Práxis - PET Conexões de Saberes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim (RS) sempre visualizou o Grupo de Estudos como um instrumento potencializador do processo de ensino-aprendizagem ao promover a leitura crítica, a compreensão de conceitos, o debate de impressões e ideias, enfim, a construção coletiva do conhecimento. Por fim, por apresentar um conjunto metodológico de estudos concatenados à ordem de estrutura social. Por sua vez, o PET em Movimento pode ser entendido como uma reformulação e um aprofundamento do PET em Debate. Dessa forma, as temáticas e pautas que emergem do Grupo de Estudos são, posteriormente, compartilhadas com a comunidade interna e externa através do evento intitulado PET em Movimento. A partir de mesas-redondas, exibição de filmes, atividades culturais o percorrer da jornada é partilhado.

Levando em consideração o panorama que vivenciamos atualmente, o Grupo Práxis optou por não cancelar as suas atividades, mas, sim, as reformular e transformar. Assim, articulado ao princípio de Educação Cidadã e Compromisso Social, as referências que estão sendo trabalhadas nos ambientes de debate virtual do grupo partem de pressupostos evidenciados pelo tema “Diferença e Desigualdade Social”, através de nomes como Garcia e Hillesheim, Costa, Jessé Souza, Rosa e Silva, Silva, Guimarães e Moretti, Pochmann, Cattani. Amplamente discutidas e discutidos, as autoras e os autores marcam a construção dos conceitos para que se discuta as bases das sociedades capitalistas atuais. A partir da teoria Trotskista do “desenvolvimento desigual e combinado”, que aponta o curso ábsono da História, compreende-se o espectral de constelações, trazendo à luz Walter Benjamin, que insistentemente noticiam um amanhã incerto para a população imersa em absolutismos cruéis da interseccionalidade.

Quando o assunto desigualdade em uma sociedade capitalista é posto em questão, o primeiro aspecto que vem à mente é o das desigualdades econômicas que evocam as noções de pobreza e riqueza, por isso se faz tão necessário um debate circunstancial das estruturas evocadas pelo processo. A discussão sobre esses dois conceitos e suas possibilidades de relações é uma demanda muito importante. Compreender aquilo que distingue desigualdade e diferença é também de extrema relevância. Desigualdade e diferença não são noções necessariamente interdependentes, embora possam conservar relações bem definidas no interior de certos sistemas sociais e políticos. Habitamos um planeta recheado de recursos do nosso interesse e as relações entre esses dois conceitos emergem como um verdadeiro campo de estudos, chamando e gritando por conceitos e metodologias próprias.

É sustentado que a desigualdade é um componente estrutural do sistema devido a processos conhecidos de exploração e dominação. Esta desigualdade inviabiliza que a pobreza seja erradicada por meio apenas de políticas voltadas e administradas por um bloco de poder de

classes sociais interessadas. Até que ponto as classes mais pobres são objetos da expansão capitalista por meio da exploração do trabalho? Até que ponto a pobreza é algo criado e essencial ao sistema capitalista? O padrão de acumulação do capitalismo é, de tal ordem, concentrador e excludente que a sua expansão incorpora populações inteiras e as submete a um regime de exploração e opressão.

Enquanto pensar diferenças significa se render à própria diversidade humana, abordar a questão da desigualdade implica em considerar a multiplicidade de espaços em que esta pode ser avaliada. Fazer indagações a respeito da desigualdade significa sempre se perguntar: Desigualdade de quê? Em relação a quê? Conforme estudado, desigualdade é circunstancial, seja porque está localizada historicamente dentro de um processo, seja porque está, necessariamente, situada dentro de um determinado espaço de reflexão ou de interpretação. Falar sobre esse tema também implica atribuir critérios mais ou menos acessíveis dentro de cada espaço de debate.

Além de ser necessariamente situada historicamente, a educação é um fenômeno complexo, composto por muitas correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas. Como nos ensinou Paulo Freire, a educação é política e nunca é neutra e, a partir disso, começaram a surgir uma gama de práticas educativas, ou então, de formas de se pensar e entender a educação. Não dá para falar de uma educação em geral, separando-a de seu contexto histórico. É preciso qualificar de que educação estamos falando e a partir de qual ponto de vista. As diferenças são a marca desse movimento de educação social, popular, cidadã, cívica, comunitária. Trata-se de uma abundante diversidade que precisa ser compreendida, respeitada e valorizada.

De modo geral, a ocorrência de diferenças de toda a ordem não pode ser evitada através da ação humana - embora deva-se ter em mente que nem todas as diferenças são naturais e que muitas são construídas culturalmente. Ainda vale dizer que a ocorrência de diferenças no mundo social está atrelada à própria diversidade inerente ao conjunto dos seres humanos, seja no que se refere a características pessoais - sexo, etnia, idade -, seja no que se refere a questões externas - pertencimento por nascimento a esta ou àquela localidade. A luta pela igualdade, apenas no plano formal, como enfrentamento das diferenças, tem como referência, muitas vezes, os modelos hegemônicos, a partir dos quais são pensadas as diferenças, legitimando o poder patriarcal, racista e burguês. Portanto, no instrumento formal são ocultadas as desigualdades de classe, gênero e etnia presentes nas sociedades concretas.

Assim, compreende-se que, muitas vezes, as diferenças, que deveriam ser vistas e entendidas como algo positivo para a construção e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e plural, são utilizadas enquanto justificativa para a perpetuação das desigualdades. Aqui, concebe-se as desigualdades para além das suas dimensões materiais, mas também no seu plano simbólico, ou seja, os efeitos permanentes do processo de não reconhecimento social há que corpos que não se encaixam nas normas e protocolos estabelecidos socialmente são submetidos.

Dessa forma, o Grupo de Estudos, que vem sendo desenvolvido atualmente, objetiva a compreensão da subcidadania, fronteira abaixo da linha da dignidade que caracteriza uma porção extremamente significativa da população, não apenas em nível de Brasil, mas, sim, em todos os espaços do globo. E, para além disso, tem-se por intuito a formação e conscientização de que é necessário nos posicionarmos e lutarmos contra essa realidade. O PET em Movimento visa alcançarmos, dialogarmos e pensarmos conjuntamente com o maior número de pessoas a possibilidade de propor algo novo.

Diversifica PET: um debate sobre diversidades

Autores (as): Dandara Bindemann (dandarabindemann@hotmail.com), Lorena Franqueto, Aline Savicki, Ana Carolina Cardoso Gomes Marcelino, Beatriz Fernandes, Carolina Rempel Mendes Francisco, Giovanna Beatriz Sari Hey, Hesron Gabriel Mendes Pereira, Isabelle Mbo'ó Yonta, Luana Bueno da Silva, Mariana Cruzetta de Carvalho, Priscila Nunes Araújo, Roberta Xavier Giovanetti, Samuel Henrique Witt e Suellen Tosin da Silva

Orientadora: Sandra Mara Woranovicz Barreira

Programa de Educação Tutorial Farmácia da Universidade Federal do Paraná
(PET/FARMÁCIA/UFPR)

Palavras-chave: Pluralidade, Empatia, Debate, Roda de Conversa.

Resumo:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) afirma que todos os indivíduos nascem dotados igualmente de dignidade e direitos. O Brasil é considerado um país de grande diversidade cultural e étnico-racial. Entende-se por “diversidade” a associação de tudo aquilo que se apresenta em múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si; esta pode ser: de gênero, social, econômica, racial, biológica, de credos, gostos, entre outros. Porém, muitas vezes, o preconceito é maior que o respeito às diversidades. Este é um assunto que não pode ser ignorado no ambiente universitário. Necessitamos compreender a heterogeneidade social, cultural, racial, étnica, enfim, todas as diversidades que nos rodeiam, a fim de contribuirmos para a equidade social. (ONU, 1948)

Nesse sentido, o Grupo PET-Farmácia/UFPR idealizou e implementou o projeto coletivo intitulado “Diversifica PET”, o qual busca exercer os objetivos do Programa como “contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero” e “estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação”. (BRASIL, 2010).

O Diversifica PET promove um maior entendimento e aceitação da pluralidade na Universidade em um âmbito geral, contribuindo para uma formação mais cidadã tanto para os integrantes do Grupo quanto para a comunidade acadêmica.

Para implementar o projeto, foram realizadas rodas de conversa e debates, nos quais foram convidados/as indivíduos com propriedade nos temas abordados para guiarem a discussão e elucidar possíveis dúvidas. No ano de 2019, foram realizadas três rodas de conversa. A primeira foi chamada de “Libras: que língua é essa?”, que abordou vivências e dificuldades de deficientes auditivos em nossa sociedade, sendo ministrada por Lucas Albuquerque - intérprete e estudante de Letras-Libras na UFPR - e Katherine Fischer - deficiente auditiva e estudante do curso de Letras-Libras da UFPR. No segundo encontro do

projeto, por sua vez, foi discutido o tema “Se não há um negro/a ao seu lado, onde ele/a está?”, discorrendo sobre o racismo estrutural no Brasil, com a apresentação de dados estatísticos sobre o racismo no país, a palestra que foi coordenada por Jaqueline Ramos, acadêmica do curso de Química na UFPR, integrante do PET-Química e do coletivo Frente Negra da UFPR. Já o terceiro e último encontro de 2019, realizado no segundo semestre, tratou o assunto “Saúde da População LGBTI+”, introduzido pelo Professor Dr. Marcos Signorelli, pós-doutor em Saúde Coletiva e professor do curso de graduação em Saúde Coletiva no Setor Litoral da UFPR. Foram apresentados alguns conceitos como orientação sexual e identidade de gênero, foram relatadas as dificuldades em implantar políticas públicas em saúde para a população LGBTI+, além de outros relatos pessoais por parte dos presentes.

Em cada encontro, estiveram presentes de oito a 20 pessoas de diversos cursos de Universidade Federal do Paraná. A avaliação dos encontros foi positiva, tanto por parte dos participantes quanto dos palestrantes. De acordo com a mediadora Jaqueline Ramos, “a participação no projeto Diversifica PET foi muito proveitosa para mim. Fui muito bem recebida pelo grupo e tive todo apoio para a realização da roda de conversa, desde a construção da temática até o dia da atividade. A execução do momento foi bem tranquila e de grande crescimento, as/os participantes se mostraram bastante interessados e acredito que todas/os tenham aproveitado a discussão de alguma forma”. Além disso, o Grupo recebeu sugestões de temas, como a questão dos indígenas e de pais e mães na universidade, outros temas relacionados a pessoas com necessidades especiais e outros. A divulgação de todos os encontros do projeto foi realizada através das mídias sociais do grupo.

Tendo em vista a importância da discussão no âmbito universitário e a avaliação positiva que teve, o projeto Diversifica PET estará no rol de projetos do Grupo PET Farmácia/UFPR para o ano de 2020.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, alterada pela Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 out. 2013. p. 40-42.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948.

Divulgação da Zootecnia e da UDESC e realização do UDESC Portas Abertas

Autores (as): Carina Ana Baretta (carinabaretta3@gmail.com), Giovana Carolina Machado,
Viviane Dalla Rosa e Thaís Bet

Orientador (a): Diogo Luiz de Alcantara Lopes, Julia Corá Segat
Programa de Educação Tutorial Zootecnia UDESC
(PET ZOOTEKNIA UDESC)

Palavras-chave: Divulgação, Escola, Ensino médio, Universidade.

Resumo:

O Brasil é um país em expansão, isso significa que a população está consumindo mais alimentos e produtos oriundos da agropecuária, ressaltando assim a necessidade de Zootecnistas no mercado brasileiro, aumentando quantitativamente e qualitativamente os produtos do setor agrícola. Apesar da conhecida importância do profissional na cadeia produtiva, observa-se ainda uma baixa procura pelo curso de graduação em Zootecnia, sendo esse, um indicador importante para determinar o conhecimento pela sociedade. De acordo com consulta realizada na página oficial do vestibular da UDESC em fevereiro de 2020, a relação candidato-vaga do curso de Zootecnia no semestre (2020/01) foi de 1.47/1, o que comprova ainda mais essa problemática. A realização da divulgação da profissão do Zootecnista e da UDESC, feita através de palestra idealizada por PETianos e é apresentada pelos mesmos para turmas de ensino médio regular e técnico em agropecuária de Chapecó e região. As apresentações têm como objetivo apresentar a profissão do Zootecnista e incentivar os alunos a ingressarem na graduação. Para isso, durante a apresentação são mostradas as principais áreas de atuação do curso, a UDESC e as oportunidades de bolsas de estudo e permanência estudantil. Ao final desta atividade os alunos respondem um questionário que auxilia o grupo PET a entender qual é o público alcançado. A outra ação está voltada à participação dos PETianos em feiras agropecuárias e feiras de profissões, levando a atividade "Mitos e verdades da produção animal", como forma de realizar uma dinâmica com os jovens. O jogo é composto de um conjunto de cartas que são sorteadas pelo participante da feira e, em cada uma delas existe uma afirmação relacionada à produção animal, alternando situações que caracterizam mitos e verdades. O participante é convidado a responder sobre a veracidade ou não da afirmação e, em caso de acerto, recebe um brinde simples como balas. Junto a este recebe também um material informativo (*flyer*) sobre o curso de Zootecnia da UDESC. O material foi idealizado pelo Grupo PET e é entregue em todas as atividades. Com o intuito de chamar mais a atenção do público, criou-se uma roleta, onde a pessoa gira e responde o mito correspondente ao número que parou. O evento UDESC Portas Abertas da Zootecnia, é realizado no centro da Zootecnia e conta com a participação dos grupos de pesquisa e estudos, laboratórios e dos demais cursos de graduação da UDESC Oeste (Enfermagem, Engenharia Química e Engenharia de Alimentos). Este evento é direcionado aos alunos do terceiro ano do ensino médio regular e visa promover a participação dos jovens no ambiente acadêmico, através da visita as instalações da universidade, onde podem conhecer equipamentos e algumas análises realizadas no decorrer do curso. O contato é realizado de forma direta entre os universitários (docentes, discentes e técnicos) e os jovens, permitindo assim a troca de informações entre quem já está no âmbito acadêmico e quem está prestes a ingressar. Desde o início do primeiro semestre de 2018, as divulgações realizadas nas escolas de ensino médio alcançaram um total de 149 alunos, sendo escolas localizadas em Seara, Concórdia, Xanxerê, Clevelândia, Guatambu, entre outras, destas objetivamos os seguintes resultados da avaliação entregue aos alunos sendo que, apenas 32% dos alunos conheciam a UDESC, 73% responderam que não

conheciam a Zootecnia, porém, 93% dos alunos pretende cursar algum curso superior. No ano de 2019 foi realizada apenas uma visita em uma escola de Chapecó que não esteve presente no UDESC Portas Abertas, sendo que estiveram presentes 33 alunos das turmas de 2º e 3º ano do ensino médio, ao término da palestra foi entregue um formulário aos alunos que obtivemos os seguintes resultados: 75,7% não conheciam a UDESC e não conheciam o Curso de Zootecnia. Em relação a pretensão em fazer um curso superior, 84,4% dos respondentes demonstraram interesse. A realização do UDESC Portas Abertas da Zootecnia alcançou um resultado muito eficaz ao grupo sendo que para realizar este somamos um total de 104 pessoas da universidade envolvidas no dia da ação. O evento contou com um total de 8 escolas participantes, das quais compareceram ao evento um total de 291 alunos do ensino médio, com enfoque no terceiro ano. Como resultado obtivemos que 52% ainda não conheciam a UDESC e 56% não conheciam a Zootecnia, porém 91% dos alunos que participaram responderam que pretendem, sim, fazer um curso de ensino superior, o que demonstra a importância de ações como esta. Em relação aos resultados da participação em feiras de profissões, estimou-se que um total de 700 pessoas passaram pelo *stand* da Zootecnia (entre elas estudantes do quinto ano do ensino fundamental até terceiro ano do ensino médio, pais e professores) na feira de profissões na cidade de Maravilha/SC em 2018 e 2019. Além disso, aproximadamente 1500 alunos puderam conhecer o curso de Zootecnia da UDESC no parque das profissões, realizado pela PROEN, em Florianópolis/SC em 2018 e, em 2019 mais de 7000 alunos visitaram o parque tendo a oportunidade de visitar o *stand* do curso de Zootecnia e o *stand* dos PETs UDESC. No âmbito das atividades de divulgação da Zootecnia e da UDESC ocorreram outros eventos em parcerias com outras instituições e entidades acadêmicas no qual o grupo PET Zootecnia participou. No primeiro semestre de 2019, a apresentação da palestra sobre o curso para 230 alunos de diversas casas familiares da região, no I Dia de Campo Feno e Pré Secado, em Chapecó. A Mateada da Zootecnia, o Campo demonstrativo Alfa -CDA Alfa, em Chapecó e em Bela Vista do Toldo, palestras na escola familiar de Caibi e na escola agrícola Demétrio Baldissareli de Chapecó. Durante as divulgações foram entregues flyers, com informações sobre o curso, e brindes (pirulitos e balas) contendo uma etiqueta com as informações sobre as redes sociais do grupo e um QRcode que dava acesso ao site da UDESC. Além dessas participações em eventos, em 2018/02 durante o período em que as inscrições para o vestibular, o Grupo PET desenvolveu um vídeo mostrando a universidade, oportunidades de bolsas e áreas de atuação. Vídeo esse, quem tem sido utilizado até o momento e que possui 12 mil visualizações no Facebook do grupo PET e 330 visualizações no YouTube. A partir dos resultados obtidos pode-se perceber que as atividades estão sendo efetivas em divulgar o curso de Zootecnia e a UDESC, pois, atingiu um número grande de jovens, o que contribui para a difusão de informações na cidade de Chapecó e região permitindo assim que jovens conheçam as oportunidades para cursarem ensino superior. Está atividade promove a divulgação do curso tanto no meio rural como no urbano, promovendo acesso à informação a todos os jovens, o que contribui para a melhor formação acadêmica dos mesmos.

REFERÊNCIAS

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina – **Relação de Candidato Por Vaga** – 2p. 2020. Disponível em:

<https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/8757/CANDIDATO_VAGA__2020_1_15708008160657_8757.pdf>. Acesso em fevereiro de 2020.

EduConexão: educação e comunicação transformadoras

Autores (as) : Anna Christina Montanet Pimenta (annachrismontanet@gmail.com), Bárbara P. Brandão, Caio P. Motta, Diovana V. Dos Santos, Eduardo M. Moura, Franciéli B. de Moraes, Gustavo M. da Silva, Julia C. Grillo Lesonier, Keithy X. De Oliveira, Leonardo Stangherlin, Leticia R. De Oliveira, Lucas Reinehr, Pedro A. De Oliveira, Samara L. Wobeto, Stephanie K. Bonilla, Viktória B. Powarchuk, Yasmin Da C. De Matos.
Orientadora: Jaqueline Quincozes da Silva Kegler.

Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social (PETCOM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação Cidadã; Ensino Secundário; Educomunicação.

Resumo:

A extensão é um dos pilares fundantes da universidade pública que junto ao ensino e a pesquisa, formam o tripé consagrado pela Constituição Federal de 1988, no artigo 207¹. No que toca à expansão de conhecimentos, o diálogo com a sociedade em geral e a construção coletiva de novos saberes, a extensão é o pilar máximo do ensino superior. Ao relacionar os conhecimentos universitários com a educação básica, é possível contribuir na diversificação de conteúdos, extrapolar o currículo formal escolar e gerar mudanças sociais de caráter emancipador, proporcionando uma formação cidadã às pessoas envolvidas neste processo. É nesse contexto que o PET Comunicação Social (PETCOM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) elabora o projeto *EduConexão*, que alia o conhecimento das áreas da Comunicação Social às demandas de ensino médio de escolas públicas de Santa Maria (RS), a partir de oficinas que constroem conhecimento coletivo acerca da produção e teorias comunicacionais. O *EduConexão* tem como objetivo a construção coletiva de saberes, entre estudantes da universidade e do ensino médio, acerca da educação para as linguagens e tecnologias midiáticas do contexto contemporâneo e a construção de uma universidade popular e de uma sociedade transformadora. Busca-se que as e os estudantes envolvidos no projeto compreendam as técnicas e teorias relacionadas à comunicação, mas, mais do que isso, sejam agentes ativos na construção de um saber dialógico, valorizando o ensino público e vislumbrando o ingresso no ensino superior público. Além disso, o contexto da educação escolar, para o qual é dirigido o projeto, constitui-se como ambiente no qual os e as estudantes passam por inúmeras descobertas e, muitas vezes, possuem o primeiro contato com debates sociais. Nessa perspectiva, a compreensão da mídia e seus impactos na sociedade hoje torna-se fundamental para que cada estudante atue de forma consciente, cidadã e possa “construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...]” (FREIRE, 1980, p. 39).

¹“As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Para a execução do projeto, houve o estudo do conceito de Educomunicação², a discussão de método das oficinas e a escolha de temas a serem ofertados. As temáticas são decididas em diálogo entre o grupo junto às e aos docentes da escola, de acordo com as demandas curriculares da instituição e dos conteúdos de domínio do grupo. Há ainda a proposição de discussões para que os e as estudantes participem da construção de conhecimento e coloquem em prática o aprendizado. Em relação à infraestrutura, poderão ser utilizadas apresentações de slides, mas a oralidade é a forma essencial de desenvolvimento das oficinas, para que o projeto possa acontecer independente dos recursos financeiros e/ou tecnológicos que a escola dispõe. Busca-se realizar oficinas participativas, com exposição do conteúdo seguida de discussões e proposição de atividades que estimulem a prática dos conteúdos abordados. Para avaliar os objetivos do projeto, enviamos cinco perguntas abertas para representantes do Instituto de Educação Olavo Bilac, localizado em Santa Maria, onde ocorreu a primeira edição do *EduConexão*, no dia 10 de setembro de 2019, durante o turno da manhã. No instituto, foram abordados os seguintes temas nas oficinas do projeto: *Fake News*, Representação *versus* Representatividade, Gerenciamento de Mídias Digitais, Direção de Arte, Gestão de Eventos e Desinibição & Oratória. Como metodologia constitui-se a exposição de elementos teóricos e empíricos sobre a temática, seguida de debate e dinâmica de aplicação das técnicas ligadas à mídia e à comunicação. As respostas dos questionários respondidos por estudantes e docentes do Instituto comprovam que o projeto cumpre seus objetivos ao valorizar as instituições de ensino superior públicas, ampliar e diversificar os conteúdos transmitidos no ensino médio e criar uma aliança entre a universidade e as escolas. Além disso, a repercussão do projeto reforça a valorização da UFSM, enquanto instituição pública, gratuita e de qualidade. A ação realizada no I. E. Olavo Bilac foi divulgada no site do *Diário de Santa Maria*, principal jornal regional, e obteve na página do Facebook do jornal 167 reações, 24 comentários e 21 compartilhamentos; no site da UFSM; e, ainda, pelo portal do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade. Nesse sentido, os resultados obtidos com as e os estudantes e corpo docente envolvidos na ação, bem como a repercussão do projeto na mídia comprovam que o *EduConexão* contribui, como expõe Paulo Freire, para uma “educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue” (FREIRE, 2006, p. 45). Dessa forma, ao relacionar os conhecimentos universitários com a educação básica, comprova-se que é possível contribuir na diversificação de conteúdos, ampliar o currículo formal escolar e gerar mudanças sociais de caráter emancipador, proporcionando formação cidadã. Pelo exposto, comprova-se que o projeto cumpre os objetivos da extensão, ao expandir os conhecimentos adquiridos com o ensino e a pesquisa desenvolvidos dentro da Universidade para a sociedade em geral. Portanto, gera impacto e transformação na sociedade, aliando construção de conhecimento e desenvolvimento da cidadania entre extensionistas PETianos e PETianas e estudantes do ensino secundário público de Santa Maria.

²Segundo o professor Ismar de Oliveira Soares, da ECA-USP, podemos compreender o conceito de Educomunicação como “o conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processo, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais (...), assim como a melhorar o coeficientes comunicativos das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos de informação no processo de aprendizagem”.

Engaja Civil: Transformação social e pessoal pela ação

Autores (as): Antoniele B. do Nascimento (antonielebn@gmail.com), Bruno M. de Alvarenga, Carolina P. Rodrigues, Cindy B. C. da Silva, Edinan S. Utzig, Gabriele A. C. Rodrigues, Isadora da S. B. Lima, Israel M. de S. Reinhardt, Juliane R. Falcão, Kaiane P. da Rosa, Karoline P. Fagundes, Luan H. Bork, Lucas G. de Freitas, Mariana de O. Levien, Raquel B. Paes, Suane A. da Rosa, Victor F. Nuñez

Orientador: Milton Luiz Paiva de Lima

Programa de Educação Tutorial em Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio-Grande (PET/EC/FURG)

Palavras-chave: Comprometimento social, Comunidade externa, Desenvolvimento social, Integração.

Resumo:

A empatia é, de fato, um ideal que tem o poder tanto de transformar nossas vidas quanto de promover profundas mudanças sociais. A empatia pode gerar uma revolução. Não uma daquelas revoluções antiquadas, baseadas em novas leis, instituições ou governos, mas algo muito mais radical: uma revolução das relações humanas. (KRZNNARIC, pg 9, 2015). No atual cenário social, é notável a crescente procura por mudanças nas relações humanas e nos ambientes que as cercam, motivadas pela perspectiva de uma melhora na qualidade de vida individual e coletiva. Portanto, é necessário fomentar as características humanísticas dos graduandos e promover a reflexão de como realizar ações que impactem na comunidade externa de forma que haja um benefício mútuo. A partir dos fatores supracitados, foi concebido o Projeto Engaja Civil, de cunho extensionista do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande. O projeto busca a interação e integração entre acadêmicos e a comunidade externa, conscientizando ambas as partes acerca da importância da conservação e transformação do entorno, bem como proporcionar aos acadêmicos participantes o desenvolvimento de habilidades humanísticas. Desta forma caracteriza-se a extensão universitária, ou seja, o estabelecimento de uma relação entre universidade e comunidade, com intercâmbio de conhecimento, fomentando o respeito às diversidades e à consciência humana. Tal intercâmbio é viabilizado por meio de uma necessidade de melhoria física dentro da própria universidade e na comunidade externa, de forma que atividades simples possam ser o elo conector das pessoas. O Projeto Engaja Civil, de cunho extensionista do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande, busca suprir essas demandas através de atividades simples, como limpeza, construção sustentável e revitalização de espaços. Com isso, o presente resumo busca detalhar a ideia do projeto e como esta foi desenvolvida em sua primeira ação com a comunidade externa na Escola Municipal Cipriano Porto Alegre. Seguindo a premissa do projeto, que é realização da extensão universitária e a integração com a comunidade externa, o primeiro passo do Engaja Civil torna-se a busca de lugares em que pode ser realizado o trabalho em conjunto. A identificação de possíveis atividades é realizada tanto visualmente, quanto pela conversa com demais pessoas que convivem na cidade de Rio Grande. Assim, dentre as tarefas e lugares levantados, é montada a ordem de prioridades para execução. O segundo passo do projeto é discutir a viabilidade das atividades levantadas. Essa discussão é feita tanto internamente com o grupo PET- Engenharia Civil, como por meio da interação com os responsáveis pelo local e sua manutenção. Na mesma etapa, ainda é

pensado como tal atividade, se aprovada, poderá ser executada, e se as ferramentas e conhecimento necessário para realização estão ao alcance da comissão, além de serem de fácil acesso. Com estes requisitos verificados, o projeto parte para sua terceira etapa, na qual ocorre a escolha de uma data para o mutirão. Nesta etapa ainda, é montado um cronograma do turno ou dia da atividade, com a possibilidade de haver *coffee breaks* e paradas para descanso. Salienta-se que o número de pessoas é limitado com base nas tarefas, de forma que haja um equilíbrio de trabalho, conforme a necessidade apresentada, e assim possa haver um melhor controle do processo. Determinadas as pessoas que comparecerão na atividade, é assim possível acontecer a parte principal do projeto, que é o mutirão e a integração entre os participantes. Busca-se cumprir todas as atividades propostas no cronograma, e a finalização da atividade no tempo proposto. Por fim, é dado o *feedback* aos participantes e comunidade, através de relatos e sugestões de possíveis melhorias. Com as etapas estabelecidas e estruturadas, a primeira ação desenvolvida pelo projeto ocorreu na Escola Municipal Cipriano Porto Alegre, a qual atualmente está em processo de revitalização e criação de um novo espaço em suas dependências para educação e lazer das crianças. Desta forma, o projeto se encaixou tanto no sentido da proposição de ideias para o espaço, como propriamente pela execução de atividades práticas no local. Devido ao limite de recursos, teve-se que pensar em soluções com materiais reutilizáveis muitas vezes descartados pela sociedade, e que ainda fossem propícios e seguros para crianças de ensino primário e fundamental. Com isso, o grupo PET propôs a adaptação de um de seus projetos de pesquisa na área de sustentabilidade - Utilização de Solo-Pneu para Contenção de Taludes – como uma solução para construção de uma base elevada para um escorregador. O princípio de funcionamento da estrutura é a utilização de pneus descartados sobrepostos e entrelaçados, preenchidos com RCD – Resíduo de Construção e Demolição – e areia, amarrados com arame galvanizado, conferindo a altura e estabilidade necessária para ser a estrutura de acesso ao escorregador. Assim, a construção do protótipo se deu na escola, com a utilização de materiais obtidos através de doação tanto da escola quanto do grupo PET-EC. Os mutirões ocorreram nos dias 1 e 15 de junho, durante os períodos matutino e vespertino. Neles, aconteceram a construção conjunta da estrutura pelos acadêmicos, crianças, pais e professores presentes, ocorrendo a troca de conhecimentos em relação ao método construtivo e a própria análise prática do comportamento do solo-pneu. A partir dos mutirões realizados e do andamento do projeto na Escola Cipriano Porto Alegre pode-se confrontar os objetivos e resultados esperados do projeto, com os resultados obtidos. Nos dois dias de atividade, compareceram em torno de 40 pessoas, entre integrantes do grupo PET, estudantes da escola, pais e professores. A grande área a ser revitalizada e as diversas frentes de trabalho foram fatores facilitadores da integração entre as pessoas envolvidas e, solicitaram a organização de grupo, comunicação não violenta e um grande senso de colaboração entre ambas as partes. Pôde-se ainda ser repassado o conhecimento teórico da construção em solo-pneu para os estudantes da escola, de forma que estes possam utilizar-se desta técnica sem necessariamente a presença de algum membro do grupo PET. Além disso, posteriormente à realização do projeto, a escola Carlos Lorea Pinto entrou em contato com o grupo para uma possível parceria na revitalização do seu espaço recreativo, sendo esta aceita para execução no presente ano. A extensão universitária e a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, são fundamentais para a transformação social e desenvolvimento de características humanísticas aos acadêmicos de engenharia. Para tanto, o projeto Engaja Civil vem sendo uma grande inspiração para os participantes, e um exemplo para futuras novas ações extensionistas dentro do grupo PET.

ENRIQUECENDO SABER: CAMPANHA DE DOAÇÃO DE LIVROS E ESTÍMULO DA LEITURA PARA CRIANÇAS DA AABB COMUNIDADE

Autores (as): Cleyton da Silva Camargo (cleytonscamargoc@gmail.com), Beatriz Ribeiro de Cristo, Leticia Marchiori¹; Daiane Porfirio dos Santos¹; Fabiano Cezar Mascarello¹; Gabriela Moreno Antunes¹; Ivan Machado Rodrigues da Silva¹; Janaina Sczepanhak¹; Nicole Rabetti Domingues¹; Pâmella da Silva Querubin¹; Thomas Jordão de Souza¹; Emilyn Midori Maeda².

Orientador (a): Emilyn Midori Maeda

Programa de Educação Tutorial Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(PET ZOOTECNIA/UTFPR)

Palavras-chave: Aprendizado, Ensino, Educação, Biblioteca.

O processo de leitura é uma das principais formas dos cidadãos obterem conhecimento, sendo através de livros, revistas, gibis, jornais entre outros de diferentes gêneros, esta contribui para que o leitor tenha opinião formada sobre variados assuntos, dando a ele a capacidade de moldar sua ideologia, de questionar e de ter seu pensamento próprio, além de estimular a criatividade e imaginação. A falta desse hábito resulta em pessoas maleáveis, facilmente corrompidas por uma sociedade com indivíduos maquiavélicos, porque como disse o psicanalista e psiquiatra Carlos de Almeida Vieira (2015), a função do livro é provocar pensamentos, estimular dúvidas e abrir espaço para reflexões sobre a alma humana. Vendo a importância da leitura para a formação de novos pensadores, o presente trabalho tem como objetivo: proporcionar às crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos incompletos, de famílias de baixa renda, assistidos pelo Programa Integração AABB Comunidade, do município de Dois Vizinhos, o incentivo a leitura, criatividade, valorização cultural, imaginação e formar cidadãos sábios. Desta forma foi realizada ação para aquisição de conhecimento através da complementação da biblioteca por variados livros que atendam a necessidade e didática da associação. Para a obtenção dos mesmos, realizou-se campanha de arrecadação de livros que ocorreu na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos. O grupo se dividiu em duplas e trios em diferentes dias e horários para serem feitas as arrecadações durante duas semanas (Figura 2) e para fortalecê-la realizou-se divulgação nas mídias sociais do grupo (Figura 1 e 4). Após a arrecadação e para melhor organização desse material, foi elaborado um software em conjunto com 3 acadêmicos do curso de engenharia de software e os PETianos, para controle de entrada e saída, identificação dos locadores de livros da nova biblioteca, no sistema. Após esse período foi instalado o aplicativo no computador da instituição e repassada as informações para os professores responsáveis. O projeto arrecadou um total de 165 livros de fantasia e aprendizado, os quais foram entregues e organizados de acordo com a categoria e idade das crianças. Junto a entrega dos livros foram explicadas às crianças a importância da leitura, levando-as a tomarem gosto pelo processo de buscar conhecimento, com o intuito de instigá-las a formar um pensamento próprio e também mostrá-las de que poderia ser divertido entrar no mundo da fantasia através da leitura. Além de repassar os valores da generosidade e solidariedade, pois muitos dos materiais doados muitas vezes não eram mais utilizados pelos seus donos, o projeto possibilitou e incentivou os doadores a sempre ajudar o próximo através de gestos simples como fato de compartilhar com essas crianças e adolescentes contos e histórias em forma de livros ou falas, tornando-os uma geração cativante e inspiradora, a qual pertence o futuro. A associação agradeceu imensamente a doação e o trabalho feito, além de compartilharem a ação do PET com a comunidade por meio de suas redes sociais (Figura 3), incentivando assim a nós como grupo continuarmos realizando trabalhos de ensino e colaboração com a sociedade, pois são

esses projetos que desenvolvem nosso lado humano, nos ajudando a crescer cada vez mais. Por fim, o presente trabalho promoveu a melhor organização da biblioteca, o aumento do vocabulário das crianças, a desenvoltura, a riqueza de ideias e a ficarem mais próximas dos acontecimentos sociais, além de possibilitar aos PETianos o contato com os alunos da AABB, o que permite que sejamos mais compreensíveis e que possamos valorizar mais o hábito da leitura.

ANEXOS

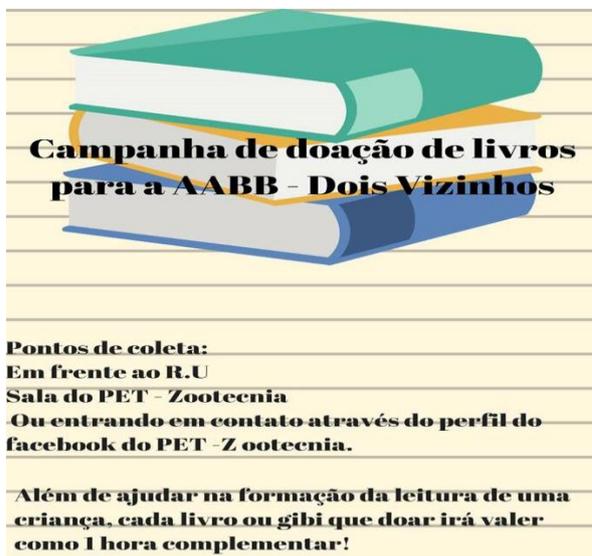


Figura 1: Arte de divulgação da campanha.



Figura 2: PETianos durante a arrecadação.



Figura 3: Postagem de agradecimento da AABB.



Figura 4: Divulgação nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

VIEIRA. Carlos de Almeida, 2015. Publicado em: Revista O Globo ; Redito por : Moreno. Jorge Bastos em 28/01/2015. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-moreno/post/o-sentido-a-funcao-do-livro-559694.html>>.

Evolução do boletim do PET-CR ao longo do curso

ANA CAROLINA FERNANDES (ana.carol.cherry.ac@gmail.com); CLARA RIBEIRO DO VALE TEIXEIRA²

DANIELE BALTZ FONSECA

Programa de Educação Tutorial Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas
(PET/PET CR/UFPel)

Palavras-chave: Conservação-Restauro, Bens Culturais Móveis, Boletim, Publicações.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado de Restauração e Conservação de Bens Culturais Móveis teve seu início no ano de 2008, e tem por objetivo atuar na área de preservação do patrimônio cultural, logo após sua criação, em 2010, deu-se também início ao PET-CR (Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro), programa este de concepção do MEC (Ministério da Educação e Cultura), para aportar o desenvolvimento dos alunos nos três pilares da academia, Ensino, Pesquisa e Extensão. Mas destaca-se o projeto Boletim, com duas publicações anuais, este obteve diversas modificações ao longo dos anos. O presente trabalho tem por intuito, apresentar e analisar as diversas modificações ocorridas no projeto.

2. METODOLOGIA

O trabalho apresenta por metodologia a pesquisa documental quantitativa, elencando aqui o resultado dos 8 boletins publicados pelo grupo PET-CR desde 2014. Para isto foram levantados os dados dos arquivos do Pet-CR, tanto em seu acervo físico quanto nos portais online da instituição onde este se faz presente.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PET-CR, como os outros PET's, tem por finalidade oferecer suporte aos graduandos em sua jornada acadêmica a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando um maior envolvimento dos alunos com a academia, esses estando vinculados direta ou indiretamente com o programa, e reforçando valores de cidadania ao estimular a consciência social. No horizonte do curso, ele está ativo desde dezembro de 2010. A partir desse ano, vários foram os projetos desenvolvidos com vínculo específico ao grupo, como o "Boletim do PET.

O projeto "Boletim do Pet", criado em 2014, e publicado em novembro do mesmo ano, tem como objetivo estimular a escrita dos alunos participantes do programa e com isso alcançar a criatividade e desenvolvimento do discurso e habilidades linguísticas.

Foi criado com o intuito de promover e registrar as ações curriculares por meio de artigos, resenhas, relato de eventos e notícias referentes a fatos ocorridos no curso, visando promover a criação de textos e propostas voltadas à pesquisa e extensão.

Além de conter em seu propósito a disseminação dos conteúdos produzidos pelos petianos semestralmente dentre os graduandos do curso, sendo disponibilizados na plataforma digital do próprio projeto, e também é enviado por mala direta eletrônica às secretarias dos outros cursos de Conservação e Restauração nacionais.

Figura 1 - Cartaz de divulgação do Boletim publicado em 2019



Fonte: Arquivo do PET-CR.

O boletim sofrerá outra alteração no ano de 2020, suas modificações anteriores deviam se em muitos casos na estética deste, mas no presente ano, sua formatação mudara em todos os aspectos. Sua confecção terá uma temática específica que os eixos e textos deverão seguir.

4. CONCLUSÕES

Para o profissional conservador-restaurador a necessidade de se manter integrado aos estudos patrimoniais e ao desenvolvimento de habilidades intrínsecas ao fazer acadêmico é de extrema importância em vista da formação do discente e da interdisciplinaridade do campo de atuação. Com isso, o presente trabalho buscou compreender o perfil dos projetos de formação complementar desenvolvidos no âmbito do PET-CR nessa primeira década de funcionamento.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Ensino Tutorial, a bolsa elencada a este; agradecemos também ao grupo PET-CR, a nossa tutora Daniele Baltz pelo seu apoio e a orientação deste trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO A,C.; CABETE, E.; Boletim semestral do PET Conservação e Restauro. In: **XXI SULPET, O PET COMO AGENTE TRANSFORMADOR SOCIAL**, 2018, Curitiba-PR.

UFPel. **PET C e R**. site do PET Conservação e Restauro, Pelotas, 10 mar. 2019. Especiais. Acessado em 10 mar. 2019. Online. Disponível em: <http://conservacaoerestauro.wixsite.com/pet-cr>

RELATÓRIO anual PET-CR. **Site do PET Conservação e restauração**, 2017. Disponível em:http://docs.wixstatic.com/ugd/2ad5c5_afeb896eb53c4fbcaa7e2e92ad97842b.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

RELATÓRIO anual PET-CR. **Site do PET Conservação e restauração**, 2015. Disponível em:http://docs.wixstatic.com/ugd/2ad5c5_5c4a42dc07f24683a84e5fb445312d70pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

RELATÓRIO anual PET-CR. **Site do PET Conservação e restauração**, 2014. Disponível em:http://docs.wixstatic.com/ugd/2ad5c5_0bfa19248c234dfbb9e1f7ac50e632e4.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

FEIRA DE PROFISSÕES

Autor : SORIA, B. C. A. (bruno.aira.soria@gmail.com), ARAUJO, W. M.,
Orientador : LOLIS, L. H. A .

Programa de Educação Tutorial Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Paraná
(PET Elétrica UFPR)

Palavras-chave: Divulgação, Organização, Impacto na sociedade.

INTRODUÇÃO:

Imprevisibilidade e incerteza são talvez as palavras que melhor descrevem o mundo atual, trazendo assim consequências profundas sobre as pessoas e seus projetos de vidas profissionais. O resultado mais significativo deste cenário para o adolescente é a falta de referências que embasam a projeção de seu futuro [1]. Consonantemente, no final do ensino médio muitos jovens ainda não decidiram o que querem para seu futuro ou/e não conhecem muito bem as áreas que podem atuar realizando uma graduação. Tendo isto em vista, a feira de profissões se mostrou uma maneira viável de mostrar a sociedade uma visão geral dos cursos ofertados pela instituição e indicar possíveis caminhos para o futuro dos jovens desamparados [1].

Devido a internet, as universidades brasileiras estão cada vez mais expostas a sociedade através de projetos de extensão e eventos que ocorrem dentro e fora das universidades. Por meio destas iniciativas, as universidades estão saindo do paradigma do conhecimento podendo agora atingir não apenas as elites da sociedade. Atualmente, as faculdades não só publicam seus resultados na internet, mas também tem diversos projetos que tem como finalidade a divulgação da universidade para sociedade, entre eles, a feira de profissões. Ela é um evento que ocorre com o propósito de divulgação dos diferentes cursos existentes, sendo que, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) realiza anualmente a feira de profissões, em 2019, foi realizado a sua 17ª edição “UFPR: Cursos e profissões”.

METODOLOGIA:

A feira de profissões da UFPR é um evento organizado todos os anos pela Universidade Federal do Paraná. Seu objetivo é levar a sociedade informações sobre os cursos ofertados pela universidade pelos próprios alunos de graduação, como: atividades dentro do curso, mercado de trabalho e recursos ofertados pela universidade. O papel do grupo Programa de Educação Tutorial (PET) Elétrica é fundamental nessa feira de profissões não só pela organização do espaço dedicado ao curso de Engenharia Elétrica, trazendo projetos, como por exemplo banners informativos, recursos de laboratórios utilizados dentro do curso e também projetando protótipos de eletrônica para apresentar de uma forma mais interativa com os participantes, mas também incentivando os alunos da graduação e professores a participarem do evento para trocar experiências pessoais com pessoas de fora da universidade que procuram conhecer a realidade do aluno. Além disso, também é responsabilidade dos petianos fazerem permanência no estande para que sempre tenha no mínimo dois apresentadores no local bem como gerenciar a permanência dos demais alunos voluntários.

Em 2019, antes da feira ser realizada, o grupo se preocupou em organizar 3 itens: Materiais a serem transportados para o local da feira como carteiras, cadeiras, banners, protótipos, entre outros; Escala de presença de voluntários e petianos na feira; Tamanho das camisas entregues pela universidade para os participantes do evento no estande. Para isso o

grupo contatou a organização do evento que disponibilizou transporte para levar os materiais até o local do evento, combinando assim horário e local de carga dos materiais.

RESULTADO

No evento de 2019 é esperado um número de no mínimo mil alunos que passariam em nosso estande. Para podermos divulgar e atrair a atenção dos participantes conseguimos no total 4 banners e 6 protótipos de eletrônica, os quais cativaram a atenção do público. Esse matéria foi conseguindo através de recursos ofertados pela universidade e também de custeio, que possibilitou a compra do material para construção dos protótipos.

A montagem do estande foi realizado pelos petianos que tiveram que lidar com a alimentação, logística dos protótipos e dos projetos que puderam estar presentes juntamente com o grupo PET, no espaço destinado. Devido a demanda, o grupo organizou também uma escala com 12 petianos, 17 voluntários e 2 professor. Contudo para que sempre tivéssemos um número mínimo de dois apresentadores, foi realizado um planilha a qual os voluntários colocam os horários que podiam e que sem tivéssemos pelo menos um petiano presente em todos os horários do evento para cuidar dos protótipos. Observou-se que para um bom andamento do evento precisaríamos de alunos de diferentes períodos, pois muitos alunos do PET acabaram tendo que faltar aula para poder estar presente.

Devido ao número restrito de camisas fornecido pela organização o grupo optou por disponibilizar camisas para participantes com mais de 5 horas de participação do evento e para os PETianos e trainees foi decidido um tempo mínimo de 8 horas no evento para ganhar a camiseta. Essa diferença de quantidade horas se deu pois o grupo estava sendo o principal organizador e precisamos que todos estivessem presente o máximo de tempo possível para garantir um bom andamento.

CONCLUSÃO:

Após o término do evento, foi apresentado os resultados obtidos no evento, pela comissão de organização da UFPR e também depois PETianos presentes da comissão da feira. Foi concluído que o evento ocorreu bem como esperado, visto que, todos os dias do evento tiveram pessoas suficientes mesmo durante a alta demanda, ademais, também não foi comprometido o funcionamento de nenhum protótipo. Para o próximo ano, o PET continuará como responsável pela organização do estande, como ocorrido nos anos anteriores. Em 2020, o grupo buscará melhorar a metodologia utilizada, através de discussões e conversas sobre as experiências passadas nas feiras. Além disso, será buscado uma divulgação maior que a do ano anterior, com o intuito de terem mais voluntários de diferentes períodos e professores presentes no evento. Desta forma, é esperado aumentar ainda mais a visibilidade do curso perante a sociedade e podendo ter um papel significativo na escolhas dos futuros calouros.

REFERÊNCIAS

[1] Fonçatti, Guilherme, Galafassi, Camila, Audi, Isquendo, Diego, da Conceição Uvaldo, Maria, Rideika, Milena, Calazans, Omar. **OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203049524011>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Influência do Projeto Vídeo nas Escolas na Difusão do Conhecimento Sobre o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande

Autores (as): Cinthia O. Silveira (cinthia.o.silveira@gmail.com), Larissa C. Lopes, Maria Alice L. Cardoso, Ruth G. da Silva, Tamires Hübner e Victória M. Grupelli

Orientador (a): Prof^ª Marta Maria Marquezan Augusto

Programa de Educação Tutorial da Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande (PET/EA/FURG)

Palavras-chave: Divulgação; Calouros; Graduação; ENEM; Educação

RESUMO

O principal desafio na escolha da profissão é fazer com que os estudantes selecionem o curso mais alinhado ao perfil pessoal, um ponto crítico devido à imaturidade inerente à idade nesse período. Em decorrência disso, muitos jovens optam por alternativas inadequadas, que podem refletir em desmotivação, frustração e na consequente evasão acadêmica. Dessa forma, é fundamental estabelecer vínculos de comunicação com as escolas de ensino médio, possibilitando uma maior clareza sobre determinado curso, visando a atrair futuros profissionais que representam inúmeros setores e profissões da sociedade. A missão do curso de Engenharia de Alimentos da FURG é formar profissionais capazes de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento de novos processos de transformação de alimentos, garantir a segurança e a sustentabilidade alimentar, com responsabilidade social e ambiental. O curso tem 40 anos de existência e conta com profissionais capacitados e experientes que atuam no ensino de graduação e na pós-graduação. Nesse sentido, o objetivo do projeto foi divulgar o curso de Engenharia de Alimentos para estudantes do ensino médio público e privado e esclarecer sobre a universidade, a profissão e as áreas de atuação. Além de oportunizar a proximidade dos petianos junto à comunidade, para seu desenvolvimento pessoal e profissional. O trabalho de divulgação foi executado em parceria com o diretório acadêmico do curso, num total de 19 visitas em escolas do município num período de dois anos. Primeiramente, foi gravado um vídeo com depoimentos de engenheiros de alimentos, coordenadora do curso e graduandos, dando enfoque nas características do curso, oportunidades durante e após a graduação e as diferentes possibilidades para o futuro profissional. As falas foram compiladas e editadas para posterior apresentação aos alunos, juntamente a uma roda de conversa. De acordo com um cronograma elaborado, foi realizado contato com a direção das escolas de ensino médio da cidade de Rio Grande - RS para exibir o projeto e agendar as visitas. Após essa etapa, fez-se a apresentação aos alunos e, em seguida, realizou-se uma avaliação da atividade, através do preenchimento de uma ficha contendo 4 perguntas referentes ao seu conhecimento e interesse no curso. No ano de 2018, foram visitadas 8 escolas, com 227 respondentes e, em 2019, foram 311 respondentes de 11 escolas diferentes. Os dados foram calculados de acordo com as respostas obtidas na ficha de avaliação. Em 2018, 46,7% dos alunos conheciam o curso e 21,6% dos alunos demonstraram interesse pelo mesmo, já em 2019 este percentual aumentou para 58,8% e 28,3%, respectivamente. No ano de 2018, 74,9% já haviam escolhido o que iriam cursar e, em 2019, 67,2%, sendo possível perceber que grande parte dos alunos já haviam tomado a decisão da sua futura graduação. Nos dois anos de divulgação do projeto nas escolas, mais de 95% dos alunos acharam o vídeo esclarecedor. De acordo com os dados obtidos, pode-se concluir que de um ano para outro houve um aumento de 25,9% de conhecimento sobre o curso e de 21,6% de interesse pelo mesmo, corroborando com o objetivo do projeto. Além disso, proporcionou

a proximidade dos petianos junto à comunidade, bem como seu desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

FILHO, Mauricio José Ferreira De Andrade. *Et al.* Conhecendo as engenharias. *In: ENCONTRO CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO (CONEX)*, XIII, 2015, Ponta Grossa, PR. Anais do evento, v.13, p.1 – 7.

BRASIL. Decreto nº 68.644, de 21 de agosto de 1971. Reconhece e autoriza o curso de graduação em engenharia de alimentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1971.

PPP - Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Escola de Química e Alimentos, 2017.

INFOPET - Informar para integrar

Autores (as): Andrea Cruz da Silva dos Santos de Souza (andreas@alunos.utfpr.edu.br), Ariane Sommer Rebolho, Bruna Bigli Thompson, Dennis Lima de Noronha, Fernanda Gama Cerqueira, Gabriel Michalichen, Girlaine Glenda Simplicio Brito, Gregory Hendrigo Ridolfi Pinheiro, Maraiza Minozzo, Marcus Ovidio de Freitas Pereira, Naiara Alves Felipe, Pamela Beatriz de Souza, Thiago Maria Proença Almeida
Orientador (a): Dinéia Tessaro

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PET/EF/UTFPR)

Resumo:

A investigação de um fenômeno social é um desafio maior do que a investigação de um objeto físico à medida que se busca compreender uma realidade da qual o ser humano é agente (MELO; CRUZ, 2014). Sob o mesmo ponto de vista, compreender o ser humano da melhor forma é englobar em conversas informais e claras, demonstrando razões de se debater, compartilhando informações e aproximação com o próximo.

A conversa segundo Moura et al., e Lima (2014), é um espaço de formação, troca de experiências, confraternização e desabafo, razão pela qual a Roda de Conversa surge como uma forma de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado para a pesquisa na área de educação. No contexto da Roda de Conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala. Da mesma forma, a conversa muda caminhos, forja opiniões, razão por que no processo de escolha de se debater, opinar, discutir ideias, aproximando os indivíduos em conversas informais, tanto para se falar questões de cunho social, econômico, de saúde mental e experiências e trajetórias.

Neste contexto, o grupo PET Engenharia Florestal (PET-EF) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), desenvolveu o INFOPET, cujo objetivo é expor conversas e experiências de vida de uma maneira informal atingindo o maior número possível de discentes e servidores, buscando, auxiliar a minimizar as cargas dentro do mundo acadêmico, podendo assim desenvolver-se e integrar-se perante a universidade e a sociedade.

Para isso, após a discussão da proposta em reuniões do grupo PET-EF, foram elencados temas considerados pertinentes e a partir disso, selecionadas e convidadas pessoas com experiências para retratá-las perante a comunidade acadêmica composta por alunos e servidores. Foram realizadas ao longo do segundo semestre de 2019, três seções do INFOPET com duração de 30 minutos cada, em que o convidado interlocutor apresentou sua ideia e experiência e, em seguida, era aberto espaço para a roda de conversa para que os demais pudessem expor suas percepções e/ou realizar questionamentos. Nas edições realizadas foram obtidos excelentes resultados, pois os temas escolhidos foram direcionados para demandas da comunidade acadêmica, despertando muito interesse do público universitário em geral, que vem a encaixar-se em situações vivenciadas no cotidiano de cada participante.

Na primeira palestra do INFOPET, ministrada pelo Professor Dr. Frederico Márcio Corrêa Vieira, foi abordado o tema “Recalculando a rota - A resiliência no mundo acadêmico”, a qual foi marcante por ressaltar a importância de sabermos nos adaptar a inesperados imprevistos que possam surgir em nossas vidas, os quais muitas vezes são de

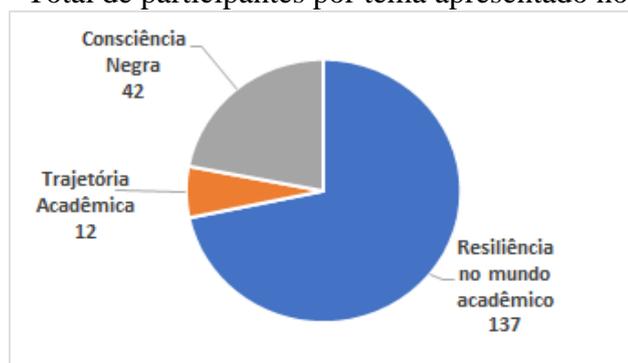
difícil superação, porém é necessário adaptar-se a situação, sempre buscando soluções para superar qualquer dificuldade.

A segunda edição foi marcada pela presença do egresso do PET-EF, Henrique Moura, o qual ressaltou todos seus importantes passos de sua trajetória acadêmica que lhe possibilitaram o ingresso em um curso de doutorado sem a necessidade de realização de um mestrado. Este momento foi de grande valia para o público presente, pois o palestrante ressaltou as principais dificuldades que encontrou durante sua graduação, as quais normalmente encaixam-se ao cotidiano de muitos presentes, mostrando que muitas situações podem ser superadas através da persistência e luta de cada um.

A terceira edição intitulada “O Negro na Universidade”, foi pensada a data alusiva do dia da Consciência Negra, um tema de grande relevância para a sociedade e dentro de uma instituição de ensino superior. Para esta edição, foi organizada uma roda de conversa, onde várias pessoas de forma voluntária acabaram expondo ao público presente suas experiências de discriminação vivenciadas dentro e fora da universidade devido à cor de sua pele. Entre as edições, destaca-se que este foi um dos assuntos mais marcantes, pois em várias situações os participantes alegaram que nunca tiveram um espaço para a exposição e desabafados sob determinadas situações vivenciadas. Esta experiência impactou positivamente os presentes, de modo geral, levando a uma reflexão sobre suas posturas em situações como estas dentro ou fora da Universidade.

Analisando o gráfico 1, observa-se o total de participantes em cada tema, os quais atraíram o interesse de muitos alunos dos cursos do, destacando-se os cursos de Engenharia Florestal, Agronomia, Zootecnia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Ciências Biológicas e mestrandos de diferentes cursos.

Gráfico 1 – Total de participantes por tema apresentado no INFOPET.



Fonte: Autores, 2020.

A cada edição o INFOPET vem ganhando mais credibilidade perante a comunidade acadêmica, por promover um espaço para discussão de temas relevantes e para a aproximação e integração de pessoas, atingindo um excelente público, cumprindo seu objetivo. Frente a estes resultados, a proposta continuará a ser desenvolvida no ano de 2020, trazendo novos temas de relevância para a comunidade acadêmica.

Referências

- MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. **Roda de conversa: Uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio.** Revista: Imagens da Educação, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.
- MOURA, A. F.; LIMA, G. M. **A reinvenção da roda: roda de conversa: Um instrumento metodológico possível.** João Pessoa: Revista Tema Educação, v.23, n.1, p. 98-106, 2014.

Mitos, Lendas e Religiões: Novas Práticas de Ensino na Extensão Universitária
Autores(as): Antônia Tâmara Haag (antoniathaag@gmail.com), João Alles Cardozo, Kethrin
Sally Camargo dos Santos e Silvio José de Mello Netto
Orientadora: Cláudia Regina Ziliotto Bomfá
Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Santa
Maria
(PET CiSA/UFSM)

Palavras-chave: Extensão; Interdisciplinaridade; Práticas de Ensino.

Desenvolvido pelo PET Ciências Sociais Aplicadas, “Mitos, Lendas e Religiões” refere-se à uma ação do eixo extensão, abarcado pelo projeto “Para Além da Leitura – uma perspectiva interdisciplinar na formação de leitores” realizado anualmente com alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino. Ancorado na premissa de proporcionar um diálogo interdisciplinar entre os cursos que constituem o PET CiSA (História, Meteorologia e Produção Editorial), o projeto é realizado por nove petianos e petianas dos três cursos que compõem o grupo PET em questão. No ano de 2019, o projeto foi aplicado em uma turma do nono ano, constituída por 22 estudantes regulares com faixa etária de 14 a 18 anos, do ensino fundamental do Colégio Estadual Coronel Pilar, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. A ação foi realizada através de encontros semanais, de 50 minutos de duração, ao longo 7 meses. Na ambição de promover uma desconstrução do ambiente formal de ensino que protagoniza o educador, a partir de um diálogo prévio realizado com os estudantes a respeito, foram definidos os objetivos a seguir: fomentar a reflexão sobre padrões construídos e reproduzidos socialmente, instigar uma interpretação crítica mediante a conjuntura estrutural na qual os sujeitos estão submissos, ampliar os saberes do alunado a partir da perspectiva interdisciplinar, proporcionar um ambiente de diálogo e engajamento entre alunos do ensino fundamental, articular o conhecimento acadêmico com a comunidade externa e promover uma experiência de docência para graduandos da licenciatura e do bacharelado. A metodologia utilizada no projeto subdividiu-se em cinco etapas, sendo: 1. pesquisa; 2. estudo; 3. exposição; 4. produção; 5. reflexão. Buscou-se no presente projeto, como dito anteriormente, promover uma metodologia que abraçasse a autonomia e individualidade dos estudantes participantes. Dessa forma, a primeira etapa partiu de uma construção conjunta entre educadores e educandos, a partir de um questionário produzido pelos petianos e petianas atuantes no projeto, a respeito das práticas de consumo de produtos midiáticos dos estudantes participantes. As etapas 2 e 3 eram conduzidas de acordo com a temática pré-estabelecida pelos petianos responsáveis por cada encontro, dentre estes podemos pontuar eurocentrismo, bruxaria e patriarcado, masculinidades, representações femininas, quilombos e protagonismo negro, hierarquia social, importância meteorológica da Amazônia e mitologia brasileira. Nestes, na intenção de instigar o engajamento da turma, as discussões eram encabeçadas por questões levantadas por peças audiovisuais e literárias condizentes com os interesses apontados na primeira etapa, incorporando a premissa interdisciplinar deste e outros projetos promovidos pelo PET CiSA. Estas etapas configuram a natureza de ensino do projeto,

contemplando ambos os sujeitos no processo de aprendizagem. Na etapa 4, os papéis invertem e o educando é conduzido à posição de protagonista, inserindo suas experiências singulares e perspectivas individuais e viabilizando a convergência dos múltiplos conhecimentos, mediante a elaboração de um produto relativo ao que foi levantado no encontro dado. A metodologia foi desenvolvida na intenção de oportunizar uma diversidade de fontes de estudo e uma dinâmica multicultural oferecendo livros, materiais audiovisuais, materiais para a produção de colagem e esquemas teóricos buscando aprofundar os temas dos encontros. Finalizando, a etapa 5 compreende uma reflexão conjunta entre os atores acerca da temática abordada, os possíveis aprimoramentos na profundidade da discussão e dificuldades encontradas na compreensão das múltiplas perspectivas apresentadas no debate. Dessa forma, ao concordar utilizamos um extrato de Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) ao passo que disserta quanto ao processo de aprendizagem: “exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos fazemos” (Ibid., Ibidem., p. 59). No sentido dialógico, defendido pelo autor, convém defender que em nossas atividades priorizamos na grande maioria das vezes um espaço para a produção escrita da turma. Assim, pretendíamos obter mais que um feedback sobre o desenvolvimento, mas também incitá-los a se expressarem. Isso foi alcançado a partir dos questionamentos respondidos nos escritos, colagens e desenhos, que após o término dos encontros, foi compilada em um livro artesanal distribuída a cada um dos alunos. Além de um produto material, consideramos que a atividade obteve resultados positivos ao considerar a leitura de mundo dos estudantes, estimulando um debate crítico, revisitando o passado em busca de adquirir ferramentas que contribuem na compreensão da sociedade atual. Recebemos o retorno de que algumas pessoas da turma gostariam de mais tempo para poder aproveitar melhor o encontro. Além disso, convém considerar os proveitos à formação docente.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>

LAMY, Marcelo. Uma Nova Definição de Extensão Universitária. **Direito, Educação, Ensino e Metodologia Jurídicos.** Florianópolis: FUNJAB, 2013. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=4c525a48acc0084b>

OFICINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): OPORTUNIDADE DE REFLEXÕES ACERCA DO CUIDADO

Autores (as) : Carine Rieger Donel (donel.carine@gmail.com), Anna Júlia Pacheco Alves, Lívia Martins de Martins, Victória de Quadros Severo Maciel, Anne Louíze Menezes Xavier, Bruna Caroline Ruppelt, Elisa Fortes Vilhalba, Hentiele Feksa Lima, Jully Martins Gomes Portela, Kamila Caneda da Costa, Luiza Camila Jerke, Nathalia Kaspary Boff, Gabriel da Silveira Puhl e Isadora Balconi.

Orientadora: Profa. Dra. Enfa. Silvana Bastos Cogo e Laís Mara Caetano da Silva
Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem UFSM
(PET/Enf/UFSM)

Palavras-chave: Enfermagem, Acesso Universal, Saúde, Inclusão, Direitos.

Resumo:

A saúde é um direito de todos e um dever do Estado que, por meio dos profissionais da saúde e de ações coletivas à comunidade busca cumprir a Lei nº 8080, de 1990, a qual atribui ao Sistema Único de Saúde (SUS), o dever de garantir o bem estar físico, mental e social dos seus usuários, cumprindo suas diretrizes e seus princípios. O princípio da universalidade do SUS diz respeito à saúde como um direito fundamental de todo e qualquer cidadão, em todos os níveis de assistência. Neste íterim, vale destacar a importância de estratégias para o acesso íntegro e de qualidade, em diferentes contextos, para as pessoas com deficiência, que por muito tempo vivenciaram uma política de segregação e exclusão, e ainda encontram dificuldades ao acessar os serviços de saúde, tais como a falta de rampas, ruas e calçadas com acessibilidade, profissionais que desconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras), entre outras. Frente a isso, é indispensável a qualificação e o preparo dos profissionais da saúde, desde a vida acadêmica, a fim de que o direito à saúde seja respeitado. Neste sentido, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, acerca de uma oficina sobre Libras, realizada junto a acadêmicos de enfermagem integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, bolsistas e não bolsistas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ministrada por uma intérprete de Libras da instituição, a qual realizou uma aula interativa, utilizando recursos audiovisuais (vídeos e imagens), com os quais demonstrou aspectos relevantes acerca do tema. Inicialmente, foi observada pelos petianos a necessidade dos profissionais de enfermagem terem conhecimento sobre Libras, visto que, segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (2017), é dever destes “prestar assistência de Enfermagem sem discriminação de qualquer natureza” (Art. 41), bem como “aprimorar os conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão” (Art. 55) e, para que se possa cumprir estes deveres diante de um atendimento a uma pessoa surda ou deficiente auditiva, é necessário ter conhecimentos mínimos acerca de como comunicar-se com ela. Neste sentido, o PET, que possui como um de seus objetivos “estimular a melhoria do ensino de graduação por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso” (MOB, 2006) e, acreditando que o conhecimento em relação à comunicação por meio da Libras possa melhorar o atendimento aos usuários dos serviços de saúde surdos ou com deficiência auditiva, e que é possível disseminar ideias aos demais estudantes por meio deste conhecimento, foi planejada uma aula com um profissional com conhecimento sobre Libras. Assim, foi realizado o contato com o Núcleo de Acessibilidade da UFSM, a fim de realizar uma aula com os acadêmicos integrantes do PET Enfermagem, cujo tema principal seria a

atualização em relação aos problemas mais comuns vivenciados nos serviços de saúde, e como atender a estes usuários com qualidade. Primeiramente foi realizada uma explicação sobre a diferenciação dos termos “língua” e “linguagem”, pessoa “surda” e “deficiente auditiva”, dentre outras, bem como a inexistência de uma língua de sinais universal e suas diferenciações regionais, tais como na linguagem oral. Após, foi explicada pela ministrante a necessidade de compreender que não se aprende Libras em uma ou duas aulas, nem mesmo em um semestre, que são mostradas aos alunos noções básicas sobre a língua, e que ela é apreendida unicamente com a prática cotidiana, através do diálogo em Libras. Em seguida, foram apresentados classificadores, que evidenciam características físicas de algo e podem facilitar a comunicação entre o profissional de saúde e usuário. Ao final, a intérprete enfatizou que é necessário estabelecer o contato visual com a pessoa, mesmo com a presença de um intérprete, visto que esta pessoa deve ser valorizada durante o atendimento, sendo ele digno e de qualidade, voltado para a pessoa, assim como o atendimento prestado a qualquer outro usuário. Sendo esta uma lacuna dentro do curso, uma vez que a disciplina de Libras é ofertada de maneira optativa e nem todos os estudantes conseguem ser contemplados, entende-se que é de responsabilidade do grupo PET elaborar estratégias para promover diálogos sobre a importância de conhecimentos básicos sobre Libras na prática profissional, a fim de incentivar os demais colegas de curso na busca por atualização e pela melhoria do atendimento à população. Ademais, conforme o Código de Ética da Enfermagem, art. 5º, atribui-se à profissão, o dever de ser exercida com compromisso, qualidade, equidade, competência, responsabilidade, dentre outros. Destarte, os petianos, como futuros enfermeiros, devem cumprir não só com o Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET, mas também com as demais legislações, para que, desde a vida acadêmica, contribuam com o cumprimento dos princípios do SUS. Outrossim, planejar e participar de atividades como esta, auxilia na futura prática profissional, além de estimular outros profissionais da área de saúde a procurar informações acerca da temática e maneiras de melhorar a qualidade da atenção prestada à população, reforçando o papel de destaque do PET como agente transformador da realidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de Setembro de 1990**. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 20 fev 2020.

BRASIL. **Resolução COFEN 564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas (MOB) do Programa de Educação Tutorial (PET)**. Brasília, DF, dez. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 20 fev 2020.

Pensando a Democracia: Um Debate Com Paulo Freire

Autores (as): Isaura Welker (isaurawelker@gmail.com), Fatima A.M. Santos.

Orientador Dr: Thiago Ingrassia Pereira

Programa de Educação Tutorial PET/PRÁXIS-CONEXÕES DE SABERES/UFFS-
ERECHIM

Palavras chave: Democracia, liberdade, política.

Resumo:

Este trabalho é fruto de discussões aprofundadas de cunho teórico que foram realizadas pelo grupo de estudos da qual este se realizou durante o período de 04/11/2019 a 18/05/2020 com a leitura integral do livro “Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular” de Paulo Freire. Sendo assim a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, compartilhamento de capítulos do livro entre os (as) integrantes, para que em cada encontro as duplas orientassem a discussão, principalmente por meio de perguntas geradoras de debate, para posteriormente produzir uma síntese produto das discussões. Neste sentido foi que a proposta de uma democracia freiriana surge, é possível uma democracia freiriana? E quais são as principais diferenças entre esta e a democracia nos moldes clássicos? Para que seja aqui esclarecida a diferença é importante trazer a baila o entendimento de democracia clássica, surgida desde a *Pólis* Grega. Para Dahl (2009), foram os gregos de Atenas que cunharam o termo *demokratia*: *demos* o povo, e *kratos*: governar. É interessante assinalar a ambiguidade da *demokratia* nesta *pólis*, a palavra *demos*, em geral se refere a todo o povo ateniense, mas em certas ocasiões, significava apenas a gente comum ou apenas o pobre.

Em Freire (1996), percebemos a democracia para além do conceito, percebemo-la nas ações cotidianas de homens e mulheres, quando podemos exercer a docência com liberdade em sala de aula, por exemplo, quando olhamos para nossos educandos/as de forma igual, sem arrogância, prepotência ou mesmo submissão, considerando que somos seres inacabados. A democracia se faz com a participação, responsabilidade, decência de quem a faz, coerência entre o que se diz o que se escreve e o que se faz.

É importante analisar as circunstâncias do país e do governo para compreender a real e a ideal democracia que estão em disputas, mas basta ter democracia para que as liberdades essenciais sejam usufruídas por todos os indivíduos independentes de sua classe social, gênero, etnia, partido, religião etc.?

Como resultado destes debates, reflexões e análises é que consideremos importante a construção do que estamos chamando de uma “democracia freiriana”, uma vez que esta se difere do simples uso da palavra, e nos propõem partirmos para o campo da ação, da atuação permanentemente democrática, enquanto educandas/os, educadores/as, sujeitos políticos e históricos. É preciso que se lute constantemente pela democracia real, uma vez que esta a todo o momento esta sendo disputada por aqueles que a deturpam, por aqueles que acham que democracia é inclusive o direito de matar a pauladas quem não tem teto, de jogar ácido nos corpos daqueles que não lhes agrada, de envenenar os rios que populações inteiras dependem para sobreviver.

Sobre o uso do conceito de democracia Freire (2004), se manifesta preocupado com a maneira banal com a qual se vem utilizando a democracia para a justificação de ações truculentas que inclusive, vão de encontro com os fundamentos desta. Uso truculento aqui não de forma explícita, mas sutil, burocratizada, difundida e hegemonizada pelo poder Estatal sobre a população.

Sendo assim, podemos compreender por que a educação tem sido tão deturpada, e hoje ainda

mais, Freire (2004), já nos alertava sobre a politicidade da educação e a importância desta ser desvalorizada, já que somente assim a educação deixa de ser isto e passa a ser política, e sendo isso, algo sem valor para a sociedade.

Para Weffort (2003), a democracia real tem vários sentidos, no contexto em que as massas participam, votam, pressionam o poder, confirmam ou legitimam, são interesses mobilizados que se confrontam com os interesses da elite, são formas distintas, mas que de alguma medida são participes do grande compromisso social do Estado, este faz suas ações como se elas próprias estivessem representando a todos da sociedade. Ressalta o autor, “todo o poder emana do povo – fiquemos, pois, sempre com o poder e estaremos sempre com o povo”.

Todavia é importante ressaltar que somente na democracia se contempla a pluralidade de pensamentos e posições políticas-ideológicas que se confrontam e divergem, democracia não se limita apenas ao direito ao voto, ela amplia a participação da totalidade de todos os membros de uma sociedade do campo e da cidade. Percebemos neste um pouco dos discursos dos quais, Freire (2005), aborda ao tratar da educação como algo político.

Numa sociedade no qual desaprendemos a socializar os conhecimentos e a compartilhar maneiras díspares de conceber o mundo e a vida. Enquanto educadores/as não se pode perder do horizonte de nossa práxis o sentido histórico das palavras, por isso é fundamental ler um bom livro, participar das aulas sobre o assunto e de uma boa conversa. Em muitas palavras do nosso cotidiano democracia, liberdade, igualdade, memória, história, pensamento, prática, e tantas outras possuem uma vasta história. Aqui não se trata apenas da etimologia das palavras, mas da sua função na organização social, política, econômica daquela ou dessa sociedade, é nossa tarefa enquanto cientistas sociais, educadoras/es populares a busca por descortinar os sentidos do mundo humano, para o conhecimento das coisas desse mundo real, e não apenas dos poetas, intelectuais, escritores, mas todos os humanos este é o verdadeiro sentido da democracia.

É assim que Freire, (2018) percebia o mundo, em muitos dos seus livros o autor nos propõe para além do estímulo a curiosidade, a liberdade para usar essa curiosidade, o direito a criticidade, mas também o direito a questões básicas de sobrevivência. Viver uma democracia no sentido que nos propõem Freire requer coragem, para questionar a ordem vigente. Afinal. “Quem não questiona está morto.” Freire (2018).

REFERÊNCIAS

- DAHL, R. A. **Sobre a democracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular**. Org. Ana Maria Araújo Freire – 1ºed. – Rio de Janeiro/São Paulo; Paz e Terra, 2018.
- Pedagogia do Oprimido**. – Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- WEFFORT, Francisco Corrêa. **Os clássicos da política I**. 14. ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- O populismo na política brasileira**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

PET como difusor de ciência

Autores (as) : Lima, M. G. (mateus.gruener@uel.br), Araujo, B. O., Oliveira Junior, A. M., Gonçalves, A. J. G., Fonseca, A. M., Rosa, B. N., Antunes, C. A., Marsola, C. H. C., Sanini, D., Rodrigues, F. R., Barbosa, L. G., Freitas, M. G., Oliveira, M. B., Villanueva Filho, O. M. X., Bassi, R. H., Ramos, V. H. M., Souza, W. A.

Orientador (a): Costa, M. F.

Programa de Educação Tutorial Física da Universidade Estadual de Londrina
(PET Física - UEL)

Palavras-chave: Divulgação Científica, Letramento Científico, Adolescentes.

Resumo:

Diversos artigos científicos e pesquisas apontam o baixo índice de conhecimento científico entre jovens e adultos no Brasil, apesar de indicar interesse dessa população em questões científicas. A problemática se dá, a princípio, no ensino básico do país. As escolas seguem uma ementa curricular unificada que propõe o estudo de biologia e geografia para o ensino fundamental (crianças entre 6 e 13 anos) e além destas, o estudo de química e física no ensino médio (jovens entre 14 e 17 anos). Mesmo sendo um longo período de ensino, a carga horária é menor para essas disciplinas e tendem a sobrecarregar os professores que já tem que lidar com o déficit de matemática dos alunos. Deste modo, percebemos pelas pesquisas que a maioria dos jovens são analfabetos científicos ao concluir o ensino médio. Isto é refletido na escolha dos jovens no ensino superior, na qual a maioria não optam por cursos de ciência básica. Apesar desta, a questão mais preocupante é que a falta de conhecimento de ciência acarreta a crença em pseudociências, tal como a campanha anti-vacinação, entre outras, podendo prejudicar o avanço científico e causando malefícios para a população em geral.

Neste cenário, faz-se necessário a divulgação de ciência, no caso para jovens, como uma forma de realizar o processo de alfabetização científica, sendo essa a justificativa para nosso trabalho.

A metodologia escolhida consiste em interação direta com o público jovem em três projetos distintos, tendo nestes o mesmo objetivo embora com efeitos diferentes. O primeiro projeto é a “visita às escolas”, consistindo em um grupo de aproximadamente cinco petianos realizando uma visita a um colégio de Londrina e região, dividida em duas etapas. Na primeira etapa é feita uma apresentação oral onde são levantadas questões como “o que é ciência?”, “o que é física?” e “o que faz um físico?”, seguido da explicação desses conceitos e contextualização da importância da física e ciência no geral para o cotidiano. Também é apresentado o curso de graduação em Física na UEL, levantando pontos como matriz curricular, perspectivas de mercado e outros pontos de interesse. Na segunda etapa são apresentados experimentos de física, sempre buscando uma abordagem interativa na explicação dos fenômenos físicos presentes nos experimentos. Esse projeto tem o efeito de fomentar a curiosidade dos estudantes pela ciência. O segundo projeto é a organização e execução da "Semana da Física para o Ensino Médio", que consiste em três dias de atividades como palestras, oficinas, apresentações de experimentos e visita ao museu de ciências. O evento é realizado na universidade estadual de Londrina no período vespertino e possui inscrição gratuita. Neste projeto temos o efeito de iniciar a alfabetização científica dos jovens, apresentando alguns conceitos mais avançados de física, além de apresentar os estudantes ao ambiente universitário, despertando o interesse dos mesmos nos cursos de física e outras ciências de base. O terceiro projeto é o “Interação”, atualmente realizado em conjunto com o Centro da

Juventude de Cambé, consistindo em encontros quinzenais com jovens na faixa etária de 12 a 17 anos. Nesses encontros são abordados temas da física de maneira bastante aprofundada, embora sempre de maneira intuitiva e buscando relacionar o que foi apresentado com o cotidiano vivenciado pelos jovens. No projeto interação temos uma maior liberdade para inovar na abordagem realizada, já que o espaço fornecido pelo Centro da Juventude é bastante amplo e diverso, contando com anfiteatro para apresentações, piscina e quadra poliesportiva. Durante as primeiras visitas às escolas e ao Centro da Juventude o grupo se deparou com alguns problemas de interação. A atenção dos alunos dispersava facilmente e não era claro se havia um bom entendimento do conteúdo que estava sendo abordado. Dado isso o grupo evitou usar métodos tradicionais de ensino que são comumente utilizados em aulas para o ensino médio. Então as explicações foram transformadas em algo mais informal, similar a uma conversa onde eram levantados questionamentos acerca do conhecimento prévio deles e dos porquês presentes nos fenômenos físicos abordados. Como auxílio à essas explicações sempre eram levados experimentos com o intuito de despertar a curiosidade deles e também representar os fenômenos de forma mais palpável. Fazendo isto era fácil perceber o aumento de perguntas e em geral uma maior interação e participação dos alunos. Esses resultados foram considerados durante o planejamento e execução da Semana da Física para o Ensino Médio, onde o mesmo tipo de abordagem foi utilizada durante as atividades propostas e se mostrou bastante efetiva, já que mais de 90% dos participantes classificaram o evento como bom ou muito bom, embora a maior sugestão recebida tenha sido apresentar ainda mais experimentos, reforçando o ponto de essa abordagem é a mais cativante para os estudantes. Existe um estigma em relação a ciência para alunos das escolas, além de um grande desinteresse e desentendimento da ciência. Estes são alguns dos muitos fatores que contribuem para a analfabetismo científico. Dessa forma é necessário uma abordagem diferente à ciência para que se consiga superar esse estigma com os alunos. Isso foi feito na execução dos projetos e é conclusivo que foi uma forma mais efetiva de fomentar a curiosidade, obter maior interação e melhorar o entendimento científico dos alunos.

PET Comunidade: Clube de mães

Jonas Cardoso de Oliveira (jonasoliveira96@gmail.com), Lucas Dalaqua
Ribeiro, Bianca de Lima, Larissa Oliveira

Alexandre da Trindade Alfaro

Programa de Educação Tutorial - PET Alimentos -

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

(PET/ALIMENTOS/UTFPR-FB)

Palavras-chave: Clube de mães, Comunidade, Minicursos, DTA's, Segurança Alimentar.

Resumo:

Grupos populacionais expostos a condições de vulnerabilidade socioeconômica e acadêmica, são carentes de conhecimento sobre as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs). O número de DTA's tem aumentando significativamente em todo o mundo nos últimos anos. Essas doenças são intensificadas pela falta de controle dos órgãos públicos, quanto à qualidade dos alimentos ofertados às populações nos estabelecimentos comerciais (BRASIL, 2010). Devido a complexidade do problema, da fragmentação e da falta de informação para a população, o grupo PET- Alimentos percebeu que atividades junto à comunidade mais carente de Francisco Beltrão, seriam de grande valia para gerar conhecimento sobre o tema. Diante disso, o grupo discutiu alternativas para repassar informações a grupos que pudessem atuar como multiplicadores do conhecimento adquirido nos minicursos. A opção por desenvolver a atividade nos clubes de mães, decorreu do fato da cidade possuir um significativo número de clubes (14 grupos) que estão distribuídos em toda a área urbana e comunidades do interior do município. Para realização da atividade foi feito contato com a Secretária de Assistência Social do município, a fim de obter os dados dos clubes de mães. Na sequência, alguns clubes foram contatados para verificar o seu interesse em desenvolver a atividade. Com a formalização do interesse, foi realizado o agendamento do dia e horário da ação. A atividade foi dividida em módulos, com atividades teóricas realizadas na sede dos clubes e atividades práticas realizadas nos Laboratórios de Tecnologia de Alimentos da UTFPR-FB. Os primeiros módulos da atividade foram realizados em dois Clubes de Mães. Durante a atividade foram abordados temas como: perigos físicos, químicos e biológicos em alimentos, higiene pessoal, manipulação de alimentos, técnicas de higienização e principais DTAs. A atividade terá sequência no ano de 2020, com os módulos sobre rotulagem e reaproveitamento de alimentos (realizados na Universidade). A atividade contou com a participação de aproximadamente 50 mães, que participaram ativamente dos minicursos gerando um amplo

debate sobre os assuntos tratados. Na ação foi possível observar a importância dessas atividades para a comunidade, visto que problemas de saúde pública podem ser minimizados com a adoção de ações simples. A atividade também foi muito enriquecedora para os petianos, que tiveram a oportunidade de interagir com a comunidade e colocar em prática assuntos abordados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

PET Pipoca: O uso do cinema na abordagem da temática gênero e sexualidade

Autores (as) : Jhenicy Rubira Dias (jhenicydias@gmail.com), Lucas Vinicius de lima, Alana Flávia Resende, Larissa Padoin Lopes, Heloisa Gomes de Farias, Camila Moraes Garollo, Victória Andryelle Nascimento Mansano , Danielle Gomes Barbosa Valentim, Pedro Henrique Paiva Bernardo, Bianca Monti Gratão, Victória Maytana Alvez dos Santos, André Inácio.

Orientador (a): Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
PET Enfermagem - UEM

Palavras-chave: enfermagem, gênero, sexualidade, educação, lúdico.

Resumo:

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2006, expõe a grande necessidade de integração longitudinal, de forma que os currículos de cursos da área da saúde contenham discussões sobre a temática gênero e sexualidade, a modo de compreender tais aspectos da diversidade humana e aspectos multidimensionais da saúde e a garantia da justiça social em saúde. (RAIMOND *et al.*, 2019)

A discussão sobre este tema por mais que venha sido incluindo ainda caminha em passos lentos. De forma geral, a temática sobre gênero e sexualidade ainda é escassa na formação profissional (RUFINOL *et al.*, 2017) sugerindo limitar o atendimento integral e humanizado prestado posteriormente por esses profissionais.

Dentre as estratégias para inclusão deste tema, as práticas educativas que envolvam a arte, a ludicidade e o uso de mídias digitais se tornam um excelente método para sua abordagem, de modo que possam ser utilizadas para mediar as discussões de uma maneira mais participativa e dinâmica.

Em consonância com o exposto, o Programa de Educação Tutorial do curso de Enfermagem (PET- Enfermagem) da Universidade Estadual de Maringá buscou por meio de suas atividades de cunho social e integração levantar discussões sobre este tema a fim de levar os discentes a refletirem sobre o assunto e respectiva conscientização como futuros profissionais de saúde.

Este escrito tem por objetivo relatar a experiência do uso do cinema associado à reflexão promovida por especialista, mediada por tecnologia, na abordagem do tema gênero e sexualidade com discentes do curso de Enfermagem.

Justificativa

A ausência de discussões sobre gênero e sexualidade nos cursos de saúde e o despreparo de profissionais para a assistência em saúde sexual se torna um fator limitante e preocupante para prática em saúde.

Nessa perspectiva este estudo se faz importante justamente por permitir relatar atividades que tiveram como objetivo a inclusão de assuntos em torno deste tema, bem como relatando a experiência do uso do lúdico para o processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

Tratou-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência da atividade coordenada pelos integrantes do grupo PET-Enfermagem nomeada “Pet-pipoca”. Em virtude da complexidade da experiência foi escolhido tal método pois este possibilita a reflexão do conteúdo abordado.

Resultados e discussão

A atividade nomeada “Pet-pipoca” ocorreu no dia vinte e seis de março do ano de dois mil e dezenove por meio da exibição de um filme para os discentes do curso de enfermagem, contando com a presença de alunos de primeira, segunda e terceira série.

O filme exibido foi *Love Simon*, que retrata a história de um jovem ao se descobrir homossexual. Retrata os preconceitos sofridos pelo jovem e aborda aspectos sobre identidade de gênero e sexualidade. A escolha da temática partiu da necessidade da discussão do assunto e da ausência desse na matriz curricular do curso de Enfermagem.

A mediação das reflexões após o filme, por especialista na temática, pelo uso de um vídeo por ele produzido como recurso tecnológico, foi proposto pela coordenação para que este pudesse acrescentar importantes conceitos e questionamentos, sobretudo o papel importante da universidade e dos estudantes para disseminação do tema e para a construção de um cenário na saúde sem injustiças sociais

A estratégia de usar a exibição do filme para mediar a discussão, surgiu do pressuposto que este poderia articular com o debate e fomentar ainda mais a discussão, já que o uso do lúdico e das mídias no processo de aprendizagem contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva (PIRES *et al.*, 2017).

Isso de fato foi alcançado por meio da participação efetiva dos alunos presentes, que acrescentaram suas experiências, angústias e pensamentos a respeito da temática.

Conclusão

Por intermédio desta atividade pode-se concluir a importância da inclusão de assuntos desta temática nos cursos da área da saúde, bem como a necessidade de utilizar recursos lúdicos e tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores (as): Bianca Monti Gratão (biancamontig@gmail.com); Vitória Maytana Alves Dos Santos; Alana Flávia Rezende; André Inácio da Silva; Camila Moraes Garollo, Danielle Gomes Barbosa Valentim, Jhenicy Rubira Dias, Larissa Padoin Lopes; Lucas Vinícius de Lima; Pedro Henrique Paiva Bernardo, Victoria Adryelle Nascimento Mansano.

Orientador (a): Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Programa de Educação Tutorial de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá
(PET ENFERMAGEM/UEM)

Palavras-chave: Adolescentes, Educação em Saúde, IST's.

PROBLEMÁTICA

A Organização Mundial de Saúde define a adolescência como o período entre 10 e 19 anos de idade, o qual compreende mudanças biológicas, psíquicas e sociais que podem intensificar a vulnerabilidade destes às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (NERY, SOUSA, OLIVEIRA & QUARESMA, 2015). Adolescentes tendem a iniciar a vida sexual precocemente com certo déficit de conhecimento a respeito da alta incidência das IST's e do uso correto de preservativos, isso é consequente da ausência de informações e diálogos no âmbito familiar, além da existência de mitos e tabus acerca do tema, o que contribui com o aumento das patologias (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Percebe-se que realizar ações voltadas à sexualidade dos adolescentes são medidas necessárias para contribuir na redução das IST's, assim como outros problemas que os afligem. Nesse sentido, as escolas e colégios têm um papel imprescindível na educação sexual, que, se efetiva, é de extrema importância para aprendizagem sobre anatomia e fisiologia humana e os métodos de prevenção das IST's e da gravidez precoce (ALMEIDA *et al.*, 2017).

JUSTIFICATIVA

Assim, vê-se a necessidade da intervenção dos PETianos futuros profissionais da Enfermagem, uma vez que estes possuem um importante papel na realização de ações de educação em saúde para conscientização e transmissão de informações para que os jovens atinjam o autocuidado. Dessa forma, objetivou-se relatar a experiência de discentes do grupo PET Enfermagem/UEM em práticas de educação em saúde para o público adolescente no contexto escolar, com foco nas temáticas: puberdade e adolescência, sexo/sexualidade, IST e métodos de prevenção, em decorrência da observação de um aumento de 62,2% na taxa de jovens entre 15 a 19 anos infectados entre os anos de 2008 e 2018 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da atividade extensionista de conscientização realizada em uma escola do município de Santa Fé-PR. Em virtude da complexidade da experiência, o tipo de estudo foi escolhido por ser adequado para proporcionar discussão e reflexão sobre o vivido (GONZÁLES-CHORDÁ *et al.*, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi dividida em dois momentos. Inicialmente, houve uma capacitação do grupo PET Enfermagem/UEM com um enfermeiro mestre especialista na temática de adolescência e IST's. Da capacitação, o grupo elaborou perguntas que abordaram os assuntos que deveriam ser discutidos com os adolescentes. O intuito dessas questões era estimular a participação e

entrosamento dos adolescentes com os PETianos, até que os mesmos se sentissem confortáveis o suficiente para fazerem questões sobre suas próprias dúvidas.

Em um segundo momento, foi desenvolvida uma dinâmica na Escola Estadual Marechal Arthur da Costa e Silva do município de Santa Fé-PR, durante o período matutino do dia 26 de novembro de 2019, tendo como público-alvo estudantes do segundo ano do ensino médio na faixa etária de 15 a 17 anos.

A atividade consistiu em uma roda de conversa e as perguntas elaboradas pelo grupo serviram como um ponto de partida para que os adolescentes participassem da dinâmica. Os jovens retiravam uma pergunta, a liam em voz alta e a respondiam conforme os conhecimentos pré-existentes adquiridos no âmbito familiar e escolar. Como incentivo, os PETianos entregavam um brinde para quem respondesse, independente de ter acertado ou não. Após a resposta do estudante, os integrantes do grupo PET Enfermagem abriam o assunto para discussão na roda, elucidando as dúvidas e transmitindo o conhecimento correto sobre a temática da pergunta e dos comentários feitos pelos outros estudantes.

Com a atividade, pôde-se observar que as temáticas escolhidas trouxeram resultados satisfatórios. Houve uma grande adesão por parte dos adolescentes, que se mostraram interessados na dinâmica e no conteúdo, reagindo de maneira positiva a atividade. Percebeu-se, ainda, que os jovens detinham de um conhecimento prévio sobre os assuntos apresentados, mesmo que muitas vezes incompleto ou incerto, mas que foi corrigido e/ou melhorado com a dinâmica realizada.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a discussão sobre a sexualidade, seus desdobramentos e impasses dentro dessa faixa etária é importante para prevenir e conscientizar a respeito das temáticas, elucidando as dúvidas e considerando o conhecimento pré-existente do indivíduo, agregando-o com novas informações para uma melhor instrução acerca do assunto.

Dessa forma, pode-se afirmar que a dinâmica foi de extrema importância, uma vez que possibilitou a conscientização dos jovens a respeito dos riscos e perigos das IST's, além de promover o conhecimento necessário para o uso de métodos preventivos e para a desmistificação de saberes errôneos ou incompletos a respeito do tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, Set./Out, 2017.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, PN de DST e AIDS, Dez. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaid-2019>. Acesso em: 25 Fev. 2020.

GONZÁLEZ-CHORDÁ, V. M. *et al.* Evaluation of the quality of the teaching-learning process in undergraduate courses in Nursing. **Revista Latino-Am Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 700-705, 2015.

NERY, J.A.C; SOUSA, M.D.G.; OLIVEIRA, E.F; QUARESMA, M.V. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. **Residência Pediátrica**, v. 5, p. 64-78, 2015. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/170/infecoes-sexualmente-transmissiveis-na-adolescencia>. Acesso em: 25 Fev. 2020.

Programa de Acompanhamento de Ingressantes: Uma ferramenta de combate à evasão

Autores (as): João Gabriel Ruppenthal (joaogabrielrup@gmail.com), Grégory Correia da Silva (gregcorreia31@gmail.com) e Rafael Junqueira Moro (rafaelj.moro@hotmail.com)

Orientador (a): Maurizio Silveira Quadro

Programa de Educação Tutorial Engenharia Agrícola UFPel (PET- EA UFPel)

Palavras-chave: Acompanhamento, Dificuldades, Evasão, Porcentagem.

Resumo:

PAI – programa de acompanhamento de ingressantes é um projeto que realiza práticas durante todo ano letivo com os alunos ingressantes no curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas, com o intuito de auxiliá-los e ampará-los mediante dificuldades apresentadas, sabendo em quais disciplinas necessita-se maior atenção por conta dos monitores e professores, diminuindo a probabilidade de reprovação, e evitando possíveis evasões, sendo no final de cada ano letivo se obtenha dados de porcentagem de grau de dificuldade encontrado pelos ingressantes, podendo até ser possível obter a porcentagem de evasão nos primeiros semestres. Esse projeto é realizado anualmente, juntamente com o ingresso para o Curso de Engenharia Agrícola.

INTRODUÇÃO

O ingresso em uma universidade, seja ela pública ou particular, é um momento marcante na vida de uma pessoa, e a forma como o estudante é recebido pelo seu curso é crucial para sua permanência. Cardoso & Scheer (2003) afirmam que as metodologias utilizadas no ensino superior diferem substancialmente das usadas no ensino médio, uma vez que há um aumento de responsabilidade e liberdade e espera-se maturidade do estudante. Os ingressantes reagem de maneira diferente à mudança, alguns até não conseguem se adaptar.

A não adaptação do estudante pode levar a evasão, fato este que ocorre por conta de diversos fatores, algumas vezes alheios a universidade. Testezlaf (2010) realizou uma análise de evasão do curso de engenharia agrícola da Unicamp, encontrando entre o período de 1995 a 2006 uma média de 41,1% de estudantes evadidos. Ainda na região sudeste, o curso de engenharia agrícola da UFF, no período de 2013 a 2015, teve um percentual de evasão de 29% (MENEZES et al., 2016). Os autores afirmam, ainda, que é difícil manter o contato do aluno com a área agrícola, tendo em vista que aulas práticas são mais difíceis de acontecer, pois as aulas acontecem na cidade, e que muitas pessoas ingressam no curso sem o conhecimento prévio de suas áreas de atuação.

Saindo um pouco da região Sudeste, na UFPel se tem o primeiro curso de engenharia agrícola do país e, por a universidade se localizar em um polo produtor, o acesso ao campo é um pouco mais facilitado. Em concordância, os níveis de evasão são menores do que os da região sudeste, sendo de 13,26% em 2014 e de apenas 6,35% em 2015 (UFPel, 2015).

Tendo em vista reduzir os níveis de evasão, pensou-se no Programa de Acompanhamento de Ingressantes (PAI), como meio de obtenção de dados sobre os novos alunos e o que leva os mesmo a evadirem do curso e, também, como meio de acompanhar a trajetória acadêmica, identificando situações em que o grupo PET-EA possa auxiliar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto é realizado logo no início letivo especificamente no primeiro dia de aula de Introdução à Engenharia Agrícola, onde é aplicado o primeiro, de três questionários, aos ingressantes. O segundo e terceiro questionários são aplicados, respectivamente, no último dia de aula de Introdução à Engenharia Agrícola e no primeiro dia de aula do semestre seguinte. Por serem questionários físicos, diminui-se a probabilidade dos discentes não responderem. Pensando em amparar e acolher os discentes ingressantes, é feita uma breve apresentação, com recursos multimídia, do Curso, do PET e da Universidade de modo geral, tudo isso no mesmo dia que é aplicado o primeiro questionário, e de modo descontraído, juntamente com a entrega do Manual do Ingressante. Uma cartilha na qual tem como objetivo proporcionar uma referência ao ingressante onde buscar informações a respeito do Curso bem como, salas onde terão aulas, horários das aulas, primeiro acesso à plataforma oficial da Universidade, entre outros. Além de conter informações de auxílios fornecidos pela Universidade, incluindo também, a localização das estruturas da Universidade, tudo de forma bem simples para fácil compreensão.

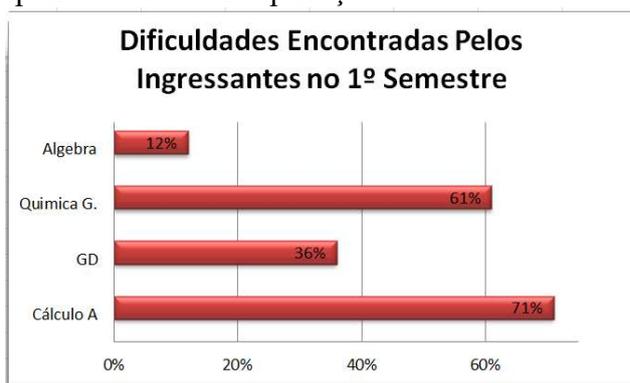
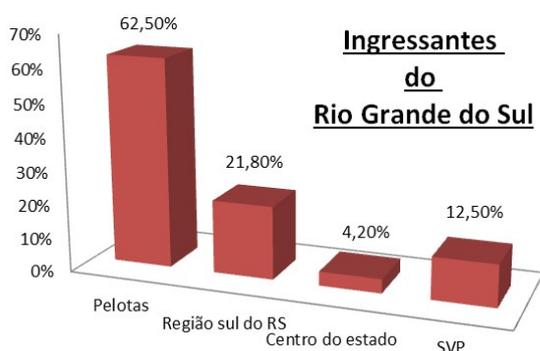
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação inicial do projeto, pôde-se perceber que a maioria dos ingressantes no curso de Engenharia Agrícola da UFPel são gaúchos (82,2 %), vindos também de outras regiões do Brasil (3,7% de São Paulo, 3,7% do Espírito Santo, 3,7% de Minas Gerais e 3,7% do Amazonas). Dessa grande porcentagem do estado do Rio Grande do Sul, destacam-se 62,5% que já residem em Pelotas, 12,5% de Santa Vitória do Palmar, 21,8% vindos da região sul do estado, assim como 4,2% da região central.

É importante destacar diante desses números a grande distinção de regionais em que a UFPel recebe alunos, contando que a pesquisa é feita somente no curso de Engenharia Agrícola.

Aferiu-se também as dificuldades acadêmicas iniciais dos ingressantes, nas cadeiras de Cálculo A (71% dos alunos obtiveram dificuldades), Química Geral (61%), Geometria Descritiva (36%) e Álgebra Linear (12%).

Espera-se que nos próximos anos letivos se consiga medir a evasão através da diferença entre o número de questionários respondidos em cada aplicação.



CONCLUSÃO

Ao término da primeira aplicação do questionário do projeto já podemos começar a traçar um perfil de alunos ingressantes, sabendo onde encontram suas primeiras dificuldades, onde conseguimos oferecer um maior apoio acadêmico com monitorias específicas, vídeo-aulas, ou também entrando em contato com os professores dessas determinadas disciplinas para que se possa conversar sobre uma reforma na metodologia de aulas.

PROJETO DE CONTENSÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM DA HORTA COMUNITÁRIA NO JARDIM ALBATRÓZ - CÓRREGO GRANDE

Autores(as): ANTHONY ALIARDI (pet.ecv.ufsc@gmail.com), BRUNO EDUARDO BESTETTI, CAMILA MATOS DE AQUINO, CARLOS EDUARDO FIGUR, DAVI WERNER BENVENUTI, GUILHERME ESTACIA AMBROS, GUSTAVO DE FREITAS, HENRIQUE JUAREZ ZANDONAI, HENRIQUE SIMIANO, IAN LOSS, JOÃO VICTOR HERNANDES VIANNA LEMOS NAPPI, JULIA RATAICHESCK FIATES, JÚLIA VALENTINA BONELLI, RAFAELA JEFFE MONTADORI, VITOR SCHWEITZER THIESEN.

Orientador: Cláudio Cesar Zimmermann (claudio.ufsc@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa
Catarina
(PET/PET ECV/UFSC)

Palavras-chave: Drenagem, Engenharia Civil, Projeto Social.

Resumo:

A tríade do Programa de Educação Tutorial (PET) se baseia em desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. No que tange à extensão, o Programa, entre seus objetivos, contempla contribuir com a comunidade através de projetos feitos pelos estudantes que compõem o Grupo, sob orientação do tutor, de um professor ou ainda de um profissional. Para desenvolver os projetos são utilizados softwares específicos de engenharia que permitem os bolsistas apreenderem conhecimentos dos respectivos softwares, das legislações vigentes e parte das futuras atividades profissionais.

A horta comunitária, com área de aproximadamente 6.000 m², localizada no Jardim Albatróz (AMJA), bairro Córrego Grande, na cidade de Florianópolis-SC, em dias de chuvas sempre era inundada devido o relevo do terreno contíguo ter inclinação para a horta, fazendo com que toda água pluvial era, naturalmente, direcionada para a horta, causando não só erosões como também destruição dos canteiros e perda das hortaliças. Associados a isto, ainda havia a elevada altura do lençol freático no local que prejudicava o desenvolvimento das plantas.

A necessidade de resolver este problema e a falta de recurso para contratação de um projeto de contenção das águas pluviais e drenagem do terreno, o presidente da associação procurou o PET- Engenharia Civil UFSC, através de um ofício, para solicitar o referido projeto e, por conseguinte, resolver o problema. Com o aceite do desafio e o registro e aprovação da atividade no sistema de projetos de pesquisa e extensão da UFSC (SIGPEX), o PET iniciou as etapas necessárias para a confecção do referido projeto de drenagem. Os objetivos do projetos são: 1 - realizar levantamento topográfico planialtimétrico da área, com a posição de árvores, cercas, muros, área de lazer, canais existentes, calçada, ruas, etc; 2 - projeto de canal para contenção e condução das águas pluviais até uma tubulação de coleta das águas pluviais existente; 3 - projeto

de drenagem de parte da área, onde se localiza a horta comunitária; 4 - memorial descritivo; 5 - quantitativos de materiais, horas de máquina, mão de obra, etc. 6 - entrega do projeto.

Com a ajuda e orientação do professor-tutor Cláudio Cesar Zimmermann e do Grupo de Trabalho em Sistema de Informações Geográficas (GTSIG), inicialmente o Grupo realizou o levantamento topográfico planialtimétrico da área da horta e adjacências e, ainda, gerou uma planta topográfica do local. De posse da planta, deu-se início dos estudos para a confecção do projeto. Após muitos estudos, encontrou-se uma proposta para contensão e desvio das águas das chuvas e a respectiva drenagem do solo (com rebaixamento do lençol freático). Para o desenvolvimento e os respectivos desenhos da planta baixa e cortes verticais, utilizou-se o software *AutoCad*.

O projeto de drenagem desenvolvido foi baseado no sistema de “drenos franceses”, que prevê canais de dimensões variáveis, conforme indicado na figura em anexo. O Projeto contemplou também um pequeno lago, para armazenagem de água. O projeto foi entregue à associação de moradores para talvez viabilizar a execução através da prefeitura municipal. A associação de moradores, encaminhou ofício em agradecimento ao PET pela confecção do referido projeto.

Diante da experiência obtida pelo grupo, o projeto serviu para, além de solucionar um problema da comunidade, estimular o trabalho em equipe, aprimorar as habilidades com os softwares da área de engenharia civil e explorar um tema que ainda não havia sido visto pelos bolsistas participantes. A atividade foi relevante não apenas para a comunidade, mas também ao grupo que consegue retribuir à sociedade um pouco do investimento no programa e, este, cumprir um de seus objetivos: a demanda social.

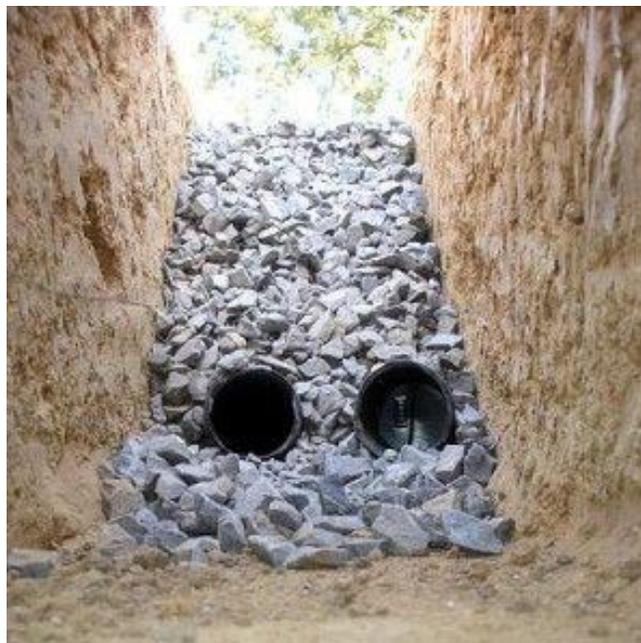


Figura - Sistema de Dreno Frânces

Fonte: <https://pt.diystart.com/sistemas-de-drenagem/instalacao-de-um-dreno-perimetro-casa>

Projeto de educação patrimonial (PEP) do grupo PET Turismo FURG: preservação e valorização do patrimônio local

Autores: Angelice Raquel Motter Manzano (angelice.motter@gmail.com), Betina Santos de Moura, Bruna Vargas, Douglas Cesar Souza

Orientadora: Ligia Dalchiavon

Programa de Educação Tutorial Turismo Universidade Federal do Rio Grande
(PET/TURISMO/FURG)

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimônio, Turismo, Pertencimento, Capacitação.

Resumo:

O Projeto de Educação Patrimonial – PEP, foi criado em 2013, é uma atividade apresentada aos estudantes e professores dos quintos anos do ensino fundamental das Escolas da rede pública do município de Santa Vitória do Palmar - SVP. Este trabalho é uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial – PET Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, com apoio da Secretaria de Educação do Município - SMED. O PEP tem por objetivo implantar a educação patrimonial como forma de sensibilização para a preservação e valorização do patrimônio local e integrar a comunidade estudantil com a finalidade de despertar o sentimento de identificação com o patrimônio. A prática orienta os estudantes para que (re)conheçam, protejam, e participem da divulgação dos atrativos locais históricos e culturais. Além de salientar a importância do turismo para o município e fazer com que estes auxiliem na proteção e divulgação dos atrativos locais. Optou-se por trabalhar com alunos do 5º ano após pesquisa e constatação de ser neste momento escolar que os alunos recebem as primeiras noções específicas da história do município. O projeto tem como princípio articular a pesquisa, o ensino e a extensão através do fortalecimento do diálogo sobre a educação patrimonial nas instituições educacionais. O PEP justifica-se pela necessidade de preservação e valorização do patrimônio local como forma de memória e representação da comunidade. Pela construção e propagação do conhecimento em relação a representação do patrimônio local primando para que os saberes e fazeres, a cultura, os prédios e os monumentos histórico-culturais não se percam; pelo despertar do sentimento de pertencimento dos estudantes do município de Santa Vitória do Palmar. Para a realização do PEP o mesmo estrutura-se metodologicamente da seguinte forma: anualmente um petiano é o responsável por coordenar o PEP sendo responsável pelo planejamento, organização e desenvolvimento de materiais necessários, delegação de tarefas aos demais membros do grupo; contato direto com a Secretaria Municipal de Educação e Escolas participantes. O petiano é responsável por planejar os itens necessários e apresentar para o grupo, esperando contribuições dos demais petianos conforme o desenvolvimento do projeto. Semanalmente há reuniões para a decisão de atividades, discussão dos projetos e organização da agenda do grupo e realização da capacitação. O projeto exige um planejamento desde o primeiro semestre letivo, com marcação de datas no calendário, organização do transporte e impressão de materiais. A capacitação é realizada através de oficinas de capacitação para os mediadores do PEP. A metodologia das oficinas estruturou-se em aulas expositivas, atividades lúdicas, apresentação de audiovisuais e material didático produzido para o PEP com cartilhas de conteúdo teórico e de atividades lúdicas. O conteúdo programático estrutura-se em conceitos e definições de patrimônio (material e imaterial); preservação; conservação; tombamento; pertencimento; histórico da formação do território e do patrimônio edificado de Santa Vitória do Palmar; apresentação de características arquitetônicas, e acontecimentos sociais dos casarões do centro histórico, Praça General Andrea e Faróis da Costa atlântica sul extremo meridional. Assim, a primeira etapa consiste na revisão e atualização do material

didático e pedagógico sempre com base no *feedback* e avaliação da edição anterior; realização de reuniões de trabalho; organização do conteúdo e cronograma de aplicação das oficinas. A segunda etapa consiste na capacitação dos participantes através de duas oficinas para os bolsistas do grupo PET Turismo e acadêmicos dos cursos ofertados no Campus FURG de Santa Vitória do Palmar que queiram se inserir no projeto como multiplicadores. A equipe de ministrantes das oficinas de multiplicadores é composta por uma docente do Curso de Turismo; Turismóloga egressa do Curso de Turismo e idealizadora do PEP quando bolsista do Grupo PET turismo; técnica em Laboratório do Curso de Turismo; um acadêmico bolsista do grupo PET Turismo. E aplicação de três oficinas aos docentes municipais realizada por uma docente do Curso de Turismo e Turismóloga egressa do Curso de Turismo e do PET Turismo. A terceira etapa caracteriza-se pelas ações dos multiplicadores com os alunos diretamente na Escola. As atividades estão estruturadas em um dia letivo com apresentação do conteúdo sobre patrimônio; reprodução de vídeo sobre educação patrimonial; atividades lúdicas através de jogos de memória, cruzadinhas, adivinhações e confecção de cartazes sobre patrimônio e exemplos de patrimônio do município. A quarta etapa estrutura-se em um dia de atividades em campo, em dias e horários pré-agendados para cada escola. Realiza-se a visita ao Museu Coronel Tancredo Fernandes de Mello, com o Biólogo responsável pelos museus municipais, para aprenderem sobre a paleontologia e os animais da Mega Fauna. Em seguida, cada aluno recebe um mapa da Praça General Andréa e é guiado pelos petianos para um *City Tour* pelo Centro Histórico, onde podem conhecer o patrimônio edificado que foi abordado em sala de aula. No final da atividade, cada aluno recebe um certificado de participação no Projeto de Educação Patrimonial. Como resultados observa-se que os participantes do PEP fortalecem o sentimento de pertencimento, ao município em que vivem, e do senso crítico dos participantes em relação a sua história, valores, cultura e riquezas, primando para que as mesmas sejam preservadas. Há contribuição para o registro histórico do patrimônio com a produção de material utilizado no projeto. Integração da Universidade com a comunidade local. Abrangência do PEP em todas as Escolas de SVP, inclusive no interior do município. Na edição de 2019 participaram 15 escolas, 33 professores e 283 alunos. Conclui-se que atividade de capacitação instrumentaliza os atores participantes para abordarem em suas práticas a educação patrimonial como forma de conhecimento e sensibilização para a preservação e valorização do patrimônio local. Além, do projeto transmitir a informação de proteção e valorização do patrimônio de forma alegre e divertida. O PEP integra a comunidade estudantil e permite a prática orientada as crianças para que sejam atores da divulgação e proteção do patrimônio local.

Título: Projeto de reforma do imóvel da futura sede da CASEMI Santa Maria/RS

Autores (as): Luiz Henrique Justen (luizhenriquejusten@gmail.com), Carlos Lenz Cappellari, Eduarda Franke Melchioris, Gabriel Scapin, Helena Portela Farenzena, Kiara Schneider Corazza, Leonardo Neusser Sichinel, Lucas Reis de Siqueira, Matheus Pinheiro Canes

Orientador (a): Prof. João Kaminski Junior (jkj@ufsm.br)

PET – Engenharia Civil – UFSM

Palavras-chave: Projeto de reforma; Regularização de imóvel; Projeto arquitetônico; Projetos complementares; CASEMI.

Resumo:

A Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE) é o órgão responsável, dentro do estado do Rio Grande do Sul, pela execução de medidas socioeducativas – sejam elas de internação ou de semiliberdade – previstas no estatuto da criança e adolescente (ECA) e estabelecidas pelo poder judiciário do estado. Vinculada a essa Fundação se encontra a CASEMI, responsável pela aplicação de medidas de semiliberdade e que executa diversas atividades de inserção social dos jovens internos, garantido acesso à educação, desenvolvendo habilidades e, quando possível, os inserindo no mercado de trabalho. Para que seja possível a realização das atividades e oficinas, sejam elas de ensino, profissionalização ou de recreação, a instituição necessita de espaço físico adequado, o qual, infelizmente, na sede localizada na cidade de Santa Maria/RS, é deficitário. Em razão do espaço físico reduzido e da falta de espaços externos livres para a realização das atividades, a superlotação é uma realidade enfrentada pela instituição. Com o intuito de solucionar esse problema, a diretoria da CASEMI conseguiu junto à Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM) a concessão de um imóvel, que já foi sede do Lar do Menino e da própria CASEMI. No entanto, esse imóvel encontra-se em situação de abandono, tendo sido alvo de saques, ações de vandalismo e deterioração por falta de intervenção ao longo dos anos.

Dado o exposto, este projeto surge da necessidade de reforma do espaço concedido pela PMSM para a CASEMI, com o objetivo de possibilitar a sua utilização como sede, trazendo economia aos cofres públicos, tanto com a redução dos custos de projetos, os quais devem ser elaborados pelo grupo PET Engenharia Civil da UFSM, quanto com a economia gerada pela extinção do aluguel do imóvel da atual sede. Ademais, a execução do projeto, além de agregar conhecimento aos petianos envolvidos, irá impactar positivamente na qualidade da socioeducação ofertada em toda a região central do estado do Rio Grande do Sul.

O projeto de reforma do imóvel da futura sede da CASEMI de Santa Maria/RS foi dividido em três etapas: levantamento e avaliação, elaboração dos projetos e quantitativos de materiais e serviços. A primeira etapa consiste na realização do levantamento (medições e croquis) e avaliação das condições de conservação e possibilidade de reaproveitamento dos materiais de construção, acabamentos e estrutura do imóvel a ser reformado.

Após a realização do levantamento e avaliação do imóvel, foi iniciada a segunda etapa, o processo de regularização e a elaboração dos projetos, na qual foram executadas as plantas baixas, cortes e plantas de situação e localização da obra existente e providenciada a documentação necessária à entrada do projeto para regularização da obra existente na PMSM. Nesta etapa, foi necessário o estudo da legislação de uso e ocupação do solo do município de Santa Maria, visando identificar as potencialidades de encaixar a edificação nas normas existentes e diminuir o impacto das restrições da lei sobre o imóvel. Depois de encaminhado o projeto de regularização, foi confeccionado o projeto arquitetônico com a reforma da edificação, elaborado para atender ao programa de necessidades apresentado pela direção da

CASEMI. A seguir, foram elaborados os projetos complementares, o projeto elétrico e o projeto hidrossanitário, juntamente com a terceira etapa, constituída pela realização dos memoriais descritivos e levantamentos quantitativos de materiais e serviços, para auxiliar na orçamentação, executada pela engenharia da FASE.

Todas as disciplinas de projeto realizadas pelo grupo PET foram encaminhadas para revisão do setor de engenharia da FASE, que fez a revisão e a geração da ART, sendo dos engenheiros da FASE toda a responsabilidade técnica sobre todas as disciplinas (arquitetônica, elétrica e hidrossanitária) desenvolvidas com o auxílio do grupo PET.

O projeto deve contribuir de maneira muito eficaz, tanto para a formação dos alunos do grupo PET – Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), quanto para a comunidade santa-mariense, já que deve possibilitar uma melhora na qualidade da socioeducação da cidade e região. Além disso, o trabalho deve consolidar a UFSM como um agente de transformação responsável pela melhoria da infraestrutura no meio onde está inserido, e ainda, possibilitar uma troca de experiências e de valores entre os envolvidos, proporcionando aprendizado aos estudantes, economia para a gestão pública e benefícios para a comunidade de Santa Maria.

Projeto Edificar

Autores (as) : Guilherme Louvison Nobile (guilherme_cefar@hotmail.com), Gustavo Rangel de Sousa Ferreira, Leonardo de Novais Mendes e Maicon Vieira da Costa

Orientador (a): Jorge Luís Nunes de Góes

Programa de Educação Tutorial PET-Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(PET-CIVIL/UTFPR-CM)

Palavras-chave: Déficit habitacional, Trabalho voluntário e Reforma

Resumo:

“A questão habitacional brasileira caracteriza-se como um dos mais graves problemas sociais dos dias atuais e sua presença é extremamente visível nos grandes centros urbanos, bem como em regiões mais pobres do país” (GONÇALVES, 1998). Vale lembrar também, que a moradia é definida como o local em que o ser humano possa habitar, e é um direito social previsto pela Constituição Brasileira de 1988. De acordo com o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei nº 38 3382 de 1951, quaisquer moradias devem apresentar condições mínimas de habitabilidade, de forma a assegurar condições de segurança, salubridade e estética adequadas à sua utilização e função. O Projeto Edificar tem o intuito de contribuir com o trabalho voluntário para a realização de reformas em moradias, assegurando a família condições mínimas de habitabilidade.

O Projeto Edificar caracteriza-se como extensão universitária pois contribui para a transformação dos acadêmicos voluntários bem como para a os setores sociais com os quais ela interage (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012). Assim, rememorando o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (2008), que elucida que é objetivo das ações do PET promover a formação de qualidade aos alunos de graduação, por meio da fixação de valores que reforcem a prática cidadã e a consciência social dos acadêmicos. Sendo assim, este projeto se justifica como ação que possibilita a mútua aprendizagem dos participantes, seja por meio do confronto com a realidade e prática do voluntariado, ou por mudanças positivas permanentes na vida de famílias cuja moradia não se encontra em condições adequadas de habitabilidade.

Inicialmente foi firmada a parceria entre a Universidade e a Prefeitura Municipal de Campo Mourão para que o projeto pudesse contar com o apoio do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS. Posto isso foi realizada a pré-seleção das famílias em parceria com o CRAS, atentando-se ao pré-requisito de que família deveria ser proprietária do imóvel e priorizando aquelas em que se via incapacidade de alcançar uma melhora na qualidade de vida por vias próprias.

Foram realizadas visitas à casa da família juntamente com as assistentes sociais com a finalidade de conhecer os moradores e suas necessidades assim como a situação da residência e iniciar o planejamento da reforma. Foram tomadas todas as precauções para não constranger a família ou criar falsas expectativas. Após todas as etapas de seleção, foi escolhida uma família formada por uma mãe solteira e 8 filhos, sendo apenas um deles maior de idade. Notou-se que a casa não tinha espaço suficientemente confortável para todos, porém nos fundos havia uma construção feita sem planejamento onde guardavam materiais e equipamentos diversos. A ideia do grupo então foi reformar esse espaço para alocar o filho mais velho, a fim de liberar espaço na casa. Após as visitas realizadas, concluiu-se também que a casa precisaria de pintura, troca

de alguns móveis ou até mesmo a necessidade de alguns utensílios que não existiam no local, trabalho de decoração e paisagismo.

O grupo disponibilizou um formulário online para a captação de voluntários. O público alvo foram cidadãos de Campo Mourão e região, maiores de 18 anos, tais como: estudantes, trabalhadores e demais colaboradores com condições físicas e disponibilidade para realizar trabalho voluntário. Foram selecionados 40 voluntários tendo como critério a ordem de inscrição. Foram realizados também, a captação de recursos passando pelo comércio de Campo Mourão, por meio de vaquinha online e demais doações de outros voluntários. Com essa captação, foram arrecadados recursos em dinheiro, materiais e também de mão de obra especializada.

Antes de iniciar a reforma com os 40 voluntários foi necessário a atuação do grupo no sentido de reformar a edícula no fundo da casa para servir de moradia para o filho mais velho e também de suporte operacional para a reforma da casa. Foi realizada a substituição de todo o madeiramento do telhado e das telhas. As paredes e janelas foram reparadas e pintadas. As instalações elétricas foram reformadas e concluiu-se com a instalação de uma porta de madeira. Também foram feitos reparos no quintal e limpeza geral.

Em decorrência da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (COVID 19) e as resultantes medidas de restrição de aglomerações o projeto teve de ser interrompido e será retornado assim que as medidas de restrições de aglomerações não mais existirem.

Com o término do projeto, espera-se que tanto a família em questão quanto a equipe executora, saiam transformados. A família com a moradia, agora reformada, suprindo as condições mínimas de habitabilidade; e os voluntários, por sentir a satisfação de possibilitar por meio do trabalho voluntário o bem-estar da família contemplada pelo projeto. Espera-se também, que a equipe de organizadores consiga elencar os pontos positivos e questões a serem melhoradas para aprimorar as próximas edições do projeto.

Portanto pode-se concluir, que a insuficiência habitacional ainda é um grande problema no Brasil, devido a isso, o projeto Edificar busca reduzir essa problemática, de forma a suprir as necessidades das famílias contempladas com a melhora na qualidade de vida e de habitação. Além disso, é esperado que este projeto promova a interação da universidade com a sociedade, de forma que proporcione a aplicabilidade dos conceitos teóricos e práticos da construção civil por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS:

GONÇALVES, Robson R. **O Déficit habitacional brasileiro**: um mapeamento por unidades da federação e por níveis de renda domiciliar. Texto para discussão nº 559, Rio de Janeiro, RJ:IPEA, 1998.

Projetos Integrados: Conectando ações para o conhecimento crítico e social

Autores (as) : Chiarelli, G. S. (gabi.chiarelli46@gmail.com), Ramos, J. L., Horacio, A. P.,
Soares, D. P. ,

Alves, E. P. P., , Silva, H. R., Araújo, I. P., Inácio, J. G., Machado, J. T., Silva, L. A.,
Bringmann, M., Sachi, M. M.

Orientador (a): Marques, F. A. (fassismarques@yahoo.com.br)

Programa de Educação Tutorial Química da Universidade Federal do Paraná
(PET Química UFPR)

Palavras-chave: CinePET, Escada Cultural, Química é TUDO.

O “Projetos Integrados” surgiu da integração entre os projetos CinePET, Escada Cultural e Química é TUDO, com o objetivo de proporcionar uma conexão entre o conhecimento social e o conhecimento crítico, por meio da interação e reflexão da comunidade sobre os assuntos abordados. O CinePET introduz temas importantes e urgentes por meio de filmes ou documentários exibidos no auditório do Departamento de Química, seguido de um diálogo entre as/os participantes, desta maneira valoriza a atividade cultural, o cinema, e estimula a conscientização de ser uma ferramenta de comunicação e construção de conhecimento. A Escada Cultural utiliza a principal escada do Departamento de Química da UFPR para informar e mobilizar a comunidade que por ali transita, por meio da fixação de informações, ilustrações, fotos, mensagens, textos argumentativos e reportagens, com o objetivo de estimular a conscientização, reflexão e o posicionamento crítico a respeito dos temas. O último projeto, Química é TUDO, é realizado por rodas de conversa, palestras e mesas redondas, interligando diversas áreas do conhecimento com uma comunicação dinâmica e construtiva de modo a qualificar a formação cidadã. Portanto, o grupo PET Química visa atingir direta ou indiretamente os três aspectos da aprendizagem, isto é, informar a comunidade acadêmica, possibilitar que essas novas informações possam resultar em conscientização de pensamento e comportamento e, finalmente, contribuir para que seja realizada uma análise crítica desse conhecimento adquirido (BRUNER, 1960). O “Projetos Integrados” tem por objetivo aprofundar debates a respeito de assuntos pouco discutidos no Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná integrando o apelo visual da escada cultural para atingir sucintamente seu objetivo de forma rápida e efetiva, os documentários e/ou filmes culturais exibidos no CinePET e no Química é TUDO, via de regra, conta-se com a presença de especialistas na área abordada, possibilitando um aprofundamento do conhecimento e das discussões que decorrem desse projeto. A metodologia da realização do projeto começa com a escolha dos temas a serem explorados, que geralmente são decididos por membros do grupo PET Química com conteúdos de situações atuais do Brasil, por alunas/os e professoras/es da universidade através de sugestões feitas como feedback da escada cultura ou ainda por meio de temas levantados durante os próprios debates nos encontros do Química é TUDO. De modo geral, as Escadas são pensadas a partir de um tema escolhido, que é evidenciado em sua montagem. São utilizados esquemas e gráficos para atingir um efeito visual mais significativo, além de pequenos textos que exponham as principais informações relacionadas ao tema norteador. Todas essas informações são organizadas a fim de que fiquem na altura dos olhos das pessoas e que a

internalização do conhecimento se dê de maneira satisfatória. O CinePET é pensado a partir do tema adotado na Escada, em que o documentário ou filme complementa a montagem deste, pensado com o intuito de trazer uma discussão ao final de cada encontro. Sua divulgação é feita através de cartazes e postagens nas redes sociais onde a arte de divulgação segue a linha do projeto. O Química é TUDO é realizado geralmente com a participação de convidados norteadores dos temas abordados e/ou especialistas nos assuntos, estes são necessários para que possam levar a roda de conversa ou mesa redonda com direcionamento, objetividade e organização, trazendo, assim, ao local um ambiente propício para o levantamento de questões acerca do tema. Os três momentos que compõe o “Projetos Integrados” é realizado em espaços públicos, a fim de expandir a divulgação de informações sociais científicas e educacionais, além de integrar a comunidade ao espaço em questão, fortalecendo a ação cidadã de quem a elabora e do público alcançado por tais informações. A divulgação dessas informações é parte do processo de aprendizagem que o projeto busca e permite que a comunidade universitária tenha acesso às informações e reflexões. Alguns temas já abordados pelo projeto são Previdência Social versus Previdência do Capital, Abril Azul: TEA (Transtorno do Espectro Autista), Movimento Estudantil. Esses temas puderam ser explorados com profundidade ao integrar os três momentos do “Projetos Integrados” e propiciaram à comunidade universitária uma discussão bastante qualificada de cada tema. Na maioria das Escadas é fixada uma urna, que busca receber feedback e sugestões de temas do público que passa pela escada, contudo, essa forma de feedback não tem se mostrado realmente efetiva, o que pode ser explicado pela pressa das pessoas ao transitarem pela escada. Outra forma de obtenção do feedback, e que vem se mostrando mais eficiente, tem sido o diálogo com docentes, discentes e técnicos/as acerca da relevância da Escada Cultural e também de sua aparência visual, uma vez que esse quesito é pertinente para que o objetivo da transmissão de conhecimento seja alcançado e ocorra de maneira efetiva. Para o CinePET a forma de feedback se dá pela lista de presença e discussões levantadas após a exibição dos filmes/documentários. O Química é TUDO não possui uma estratégia formal de feedback, mas sim pelos comentários dos participantes ao final de cada encontro, ou através de diálogos com docentes e discentes acerca dos temas abordados. A participação dos membros do PET Química, desde a seleção dos temas a serem abordados bem como na organização e execução desse projeto, possibilita um significativo desenvolvimento do senso crítico levando a formação de qualidade e com mais responsabilidade social. Em relação a este trabalho é possível concluir que é exequível a obtenção de um espaço público mais integrado com os debates político-sociais e, além disso, é concebível a ideia de que haja, em pouco tempo, um maior engajamento da comunidade acadêmica inserida no Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná, nos debates políticos e sociais, bem como nas ações que eventualmente se caracterizem como consequências dos Projetos Integrados. Assim, a formação acadêmica deve estar diretamente ligada com uma consciência social e, uma vez que a universidade pública é mantida com recursos financeiros advindos da população, é coerente que a comunidade acadêmica cumpra seu papel, e represente e defenda os interesses da população.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. S. *The Process of Education*. Cambridge: Harvard University Press, 1960.

PROTAGONISMO SOCIAL NA WEB RÁDIO

Autores: Guilherme Henrique Paro (guilhermeparo13@gmail.com), Anthony M. Colares
Orientadora: Carolina Fernandes (carolinafernandes@unipampa.edu.br)
Programa de Educação Tutorial Letras UNIPAMPA Campus Bagé
(PET/PETLETRAS/UNIPAMPA)

Palavras-chave: Web-Rádio, Sujeito, Comunidade, Dialogismo.

O projeto de extensão “Rádio Uni: Saberes em diálogo”, diz respeito à implementação de uma *web rádio* ligada ao Campus Bagé/RS da Universidade Federal do Pampa. O projeto tem por objetivo possibilitar o acesso da comunidade externa aos programas e ações realizadas no campus universitário. A partir da interação radiofônica que se coloca à escuta da comunidade (BALTAR, 2009), a *web rádio* oportuniza o protagonismo dos sujeitos sociais ao mesmo tempo que possibilita aos acadêmicos de letras o uso da *web rádio* como um gênero discursivo/textual.

A *web rádio* surge de uma necessidade da comunidade interna à universidade em propagar informações dentro do próprio campus bem como entre a comunidade local, tendo como viabilização diálogos que transpusessem temas transversais ligados ao contexto social e cultural da região. Para isso, fez-se necessária a implementação de um projeto que pudesse orquestrar esses diálogos através de um gênero oral (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

A rádio sustenta as demandas da comunicação e, em especial a *web rádio*, possibilita um acesso amplo e uma interação social que favorece a relação cooperativa no âmbito educativo e na aprendizagem coletiva. Levamos em consideração a demanda de se colocar à escuta dessas vozes sociais no âmbito acadêmico.

Para a execução desse projeto, dividimos nossa produção em etapas nas quais a primeira consiste na escolha de temas para as respectivas edições. Nesse momento, buscamos adequar aos assuntos e situações do contexto social e cultural presente. Para a gravação dos áudios, utilizamos de poucos recursos, pois as condições de materiais são limitadas, porém isso não impede um trabalho de qualidade. Após a coleta dos áudios, ocorre uma audição-teste, quando os bolsistas analisam as gravações e fazem os rearranjos necessários antes da edição final. Em paralelo à audição-teste e a edição final, os bolsistas divulgam a transmissão da edição correspondente da rádio nas diversas plataformas sociais. Assim, buscamos alcançar o maior número possível de ouvintes oriundos dos mais diversos meios sociais. As edições das faixas de áudio são feitas pelo programa *Audacity* e para transmissão ir ao ar via internet, utilizamos de programas tecnológicos desenvolvidos pelos técnicos administrativos do STIC da Campus Bagé, para termos uma transmissão de áudio/som em tempo real, proporcionando aos ouvintes uma interação de melhor qualidade. Após as transmissões irem ao ar, armazenamos as edições em duas plataformas digitais no aplicativo/site *Mixcloud* e em nosso canal no *YouTube*, proporcionando ao ouvinte um meio alternativo de acompanhar nossa programação. Esse projeto norteou-se através de um viés discursivo que vê a linguagem como uma prática social, onde se encontra uma relação entre os temas abordados e a atual conjuntura social. Assim, recorreremos à concepção de dialogismo desenvolvida por Mikhail Bakhtin (1992), com o propósito de promover discussões em torno da forma como os temas tratados na *web rádio* dialogam tanto com o meio acadêmico quanto com a cultura local.

A *web rádio* é mais que um meio de comunicação, pois se configura como um espaço alternativo de ensino-aprendizagem da produção e escuta de gêneros orais. Atualmente a Rádio

Uni já completou um ano de existência, e com sua experiência, alguns métodos novos e mais elaborados estão sendo desenvolvidos pelos integrantes do projeto com intuito de aprimorar a linguagem radiofônica de nossa programação. A Rádio Uni é um projeto que preza pela informação e democratização dos meios de comunicação e tem por dever ter seu conteúdo sincronizado harmonicamente com os contextos sociais em que se insere, não só na produção dos programas, mas também no âmbito da audição. É desta forma que esperamos com esse projeto contemplar, de forma produtiva, ainda mais o protagonismo social, nos desafiando para que possamos, cada vez mais, aprimorar o texto oral *web rádio*.

A referência é optativa, mas citaste Bakhtin então sugiro incluir:

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BALTAR, M. *Rádio Escolar: letramentos e gêneros textuais*. Caxias do Sul: Educs, 2009.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

Relato sobre o planejamento anual dos projetos desenvolvidos no município de Alfredo Wagner: Compostagem e agroturismo pedagógico

Autores (as): Samantra Branger (samantra.branger@gmail.com), Carlos Elizeu da Silva (carlos.elizeu23@gmail.com) e Josilene Gois (josilenegoiss@gmail.com)

Orientadora: Dra. Thaise Costa Guzzatti

Programa de Educação Tutorial Nome do Grupo da Universidade do Grupo
(PET/EDUCAMPO/UFSC)

Palavras-chave: PET, Educação do Campo, PET Educampo, Compostagem, Turismo pedagógico.

O Programa de Educação Tutorial (PET), segundo o Ministério da Educação (MEC), trata-se de um programa que é desenvolvido em grupos de discentes, com a tutoria de um docente, organizados por cursos de ensino superior de instituições brasileiras, “orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial”.

A licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática visa formar educadores para atuarem como agentes transformadores nas escolas do campo, no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país. É um curso regular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde o ano de 2009, e possui turmas interiorizadas, para facilitar o acesso ao curso superior dos sujeitos do campo.

Do mesmo modo que o curso, o PET Educampo, que se trata de um grupo de discentes da Licenciatura em Educação do Campo, teve seu início em 2009. E tem por objetivos, desenvolver atividades acadêmicas com padrão de qualidade e excelência; contribuir para a elevação da formação acadêmica; estimular a formação elevada dos docentes, com qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; contribuir com a política de diversidade na IES.

Atualmente o PET Educampo conta com 10 bolsistas de diferentes turmas do curso, dentre esses, 5 bolsistas são da oitava turma, que é interiorizada e se localiza no município de Alfredo Wagner - SC, e que se autodenomina turma resistência. Os bolsistas dessa turma foram se inserindo aos poucos no PET Educampo, a partir de julho de 2019. Devido a isto, foi realizado o planejamento de dois projetos para serem desenvolvidos no município de Alfredo Wagner - SC no ano de 2020. Antes, os poucos bolsistas auxiliavam e participavam de ações e projetos que já estavam acontecendo durante o ano de 2019.

O compartilhamento de planejamentos e ações contribui para que outros grupos possam ter a oportunidade de saber mais sobre o que está sendo desenvolvido pelos “petianos”(bolsistas do PET) de diferentes cursos e regiões, agregando experiências e até mesmo podendo inspirar possíveis replicações de ações benéficas a sociedade.

Com esse breve relato queremos problematizar quais os projetos e ações que já foram e que serão implementados no município de Alfredo Wagner - SC no ano de 2020.

Ao longo do texto iremos relatar brevemente os projetos que pretendemos implementar no município, e as ações que já estamos realizando e que pretendemos fazer para que se implementem. E também contar sobre os resultados pretendidos.

O primeiro projeto pensado para o município foi a implementação de um projeto piloto de compostagem na área central do mesmo, que servirá como um espaço educativo, além de desviar um pouco dos resíduos orgânicos enviados para aterros sanitários, e que futuramente pode ser expandindo, atendendo a toda região urbana. As ações iniciais foram a

realização de uma conversa com a Câmara de vereadores do município de Alfredo Wagner - SC para apresentar o projeto e solicitar o apoio dos mesmos, para que consigamos o implementar. Estamos buscando um possível local na área urbana, para fazermos a compostagem e colocarmos um ponto de coleta. A compostagem será em caixa d'água, ou seja, em um sistema fechado, para que não haja problemas ambientais, como atrair animais e ter mau cheiro. Procuraremos locais para possíveis pontos de coleta no futuro. Estamos fazendo orçamentos dos materiais que necessitamos para realizar a compostagem. Entrevistaremos moradores e proprietários de estabelecimentos alimentícios para verificar a opinião dos mesmos sobre o assunto e se teriam interesse de participar desse projeto. Procuraremos pessoas na comunidade que se interessem em colaborar com o processo de compostagem. Realizaremos atividades educativas com educandos na composteira. Levantaremos dados e os analisaremos para sistematizar as informações e produzir um artigo. Esse projeto está em fase de elaboração para ser apresentado para o órgão executivo do município no qual pretendemos fazer uma parceria para a compra dos materiais.

O outro projeto se trata de darmos apoio ao desenvolvimento do agroturismo pedagógico nas propriedades que fazem parte da Acolhida na Colônia em Alfredo Wagner, no qual fazem parte 8 famílias. Para isso, realizaremos visitas e diagnóstico nas propriedades participantes, para apontarmos seus potenciais. Para termos um maior conhecimento sobre o turismo rural pedagógico, os bolsistas do PET realizaram uma saída de campo juntamente com um representante de cada família integrada na Acolhida na Colônia. Visitaremos um roteiro de agroturismo pedagógico na cidade de Joinville - SC. Após a visita, produziremos conjuntamente com a Epagri e as famílias participantes, um roteiro de atividades pedagógicas para cada propriedade, levaremos escolas do município para participarem deste roteiro, para que possamos avaliar a efetividade do mesmo.

Ambos os projetos têm significativas relevância para o município, claro que em áreas distintas, mas visam fazer os municípios repensarem o impacto de suas atitudes no meio ambiente e sobre a importância da sustentabilidade para as futuras gerações, assim como incentivar o turismo rural pedagógico no município, trazendo uma nova fonte de renda para os agricultores. Para os bolsistas a participação em projetos de extensão, desde o processo de planejamento, desenvolvimento e análise, é importante para crescerem como futuros educadores, pois os prepara para serem mais conscientes de seu papel na sociedade, como agentes de transformação do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (org.). **Apresentação PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. Universidade Federal de Santa Catarina. **Sobre o PET Educampo**. Disponível em: <https://petdaeducampo.paginas.ufsc.br/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

Semana de Atitudes Cotidianas: Um dia de discussão e reflexão

Autores (as): Bruna Bigli Thompson (brunabthompson@gmail.com), Andrea Cruz da Silva dos Santos de Souza, Ariane Sommer Rebolho, Dennis Lima de Noronha, Fernanda Gama Cerqueira, Gabriel Michalichen, Girlaine Glenda Simplicio Brito, Gregory Hendrigo Ridolfi Pinheiro, Maraiza Minozzo, Marcus Ovidio de Freitas Pereira, Naiara Alves Felipe, Pamela Beatriz de Souza, Thiago Maria Proença Almeida
Orientador (a): Dinéia Tessaro

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PET/EF/UTFPR)

Palavras-chave: Ansiedade, Estresse, Mundo acadêmico, Superação, Inspiração.

Resumo:

Durante a graduação são vários os problemas que podem influenciar o rendimento acadêmico e a vida pessoal de um discente, sendo crescente o número de casos de estresse e a ansiedade, no ambiente universitário. Durante a trajetória universitária, muitos estudantes vivem estas situações em função das exigências acadêmicas e de outras particularidades desta fase, como a definição de sua identidade pessoal, profissional e social (Silva *et al.*, 2018). Diante dessa realidade, enfrentada por muitos, é de extrema importância a criação de espaços para a discussão destes assuntos e demonstração de exemplos de pessoas que passam ou passaram por dificuldades para obter o seu tão sonhado diploma. Diante disso, a Semana de Atitudes Cotidianas foi realizada com o objetivo de promover um espaço no qual os participantes pudessem ouvir e discutir sobre alguns assuntos que circundam o cotidiano dos discentes no decorrer do curso de graduação, e conhecer algumas histórias de superação no mundo acadêmico. Sendo assim, nos dias 15, 16 e 17 de outubro de 2019, o Grupo PET Engenharia Florestal organizou a VII Semana de Atitudes Cotidianas, tendo como tema “Estresse, Ansiedade e Superação no mundo acadêmico” (Figura 1). O evento ocorreu na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos, o qual contou com a participação de docentes, discentes e funcionários. Com a intenção de alcançar o maior número de pessoas possível, a divulgação do evento foi realizada nas redes sociais do Grupo PET Engenharia Florestal, dos petianos e de algumas pessoas envolvidas. Para cada dia houve a participação de um palestrante diferente, tendo no primeiro dia a presença de uma psicóloga que palestrou sobre estresse e ansiedade, abordando os principais fatores que os causam, indicando estratégias e alternativas para evitar que esta situação se agrave ainda mais. No segundo dia, o evento contou com a participação de uma acadêmica do curso de Engenharia Florestal, que relatou as dificuldades encontradas em sua vida pessoal e acadêmica, inspirando e emocionando os ouvintes com sua história de vida. No terceiro e último dia, a narrativa foi conduzida por um acadêmico do curso de Engenharia Florestal, o qual contou como foi sua trajetória antes do ingresso na faculdade e pós-ingresso, mostrando aos outros acadêmicos a sua superação e incentivando-os a não desistirem dos seus sonhos. A Semana de Atitudes Cotidianas representou um momento de extrema importância para os participantes, pois promoveu a orientação e discussão de temas relevantes e a busca de mecanismos para lidar com os problemas que podem ocorrer durante a graduação, como por exemplo, o estresse e ansiedade; além disso, os relatos de algumas histórias de superação de acadêmicos serviram de inspiração para todos os ouvintes, promovendo a reflexão. Ressalta-se ainda, a participação da comunidade acadêmica que foi de suma importância para o andamento e sucesso das palestras. O ponto mais positivo deste evento foi vivenciar a

felicidade e satisfação de todos os envolvidos, a percepção de que muitos foram sensibilizados pelos diferentes relatos além de oportunizar aos palestrantes um espaço para o relato de sua história e para os ouvintes se inspirarem nelas, ressaltando que todo ser humano possui problemas, mas que estes não podem apagar seus sonhos.



Figura 1- Divulgação da VII Semana de Atitudes Cotidianas.
Fonte: Os autores, 2019.

REFERÊNCIAS

Silva, D. R. da; Panosso, I. R. & Donadon, M. F. Ansiedade em universitários: Fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. *Psicologia - Saberes & Práticas*, n.2, v.1,1-10, 2018.

UFSC 100% ACESSÍVEL: MAPEAMENTO PARA A CIDADANIA

Autores (as) :

ANTHONY ALIARDI (anthony91919a@gmail.com), BRUNO EDUARDO BESTETTI
(bbestetti12@gmail.com),

JOÃO VICTOR HERNANDES VIANNA LEMOS
NAPPI (joao.victor.viannas@gmail.com), GUSTAVO DE FREITAS
(gustavodefretas4@gmail.com)

Orientadores (as): Vivian da Silva Celestino Reginato (vivian.celestino@ufsc.br), Cláudio Cesar Zimmermann (claudio.ufsc@gmail.com)

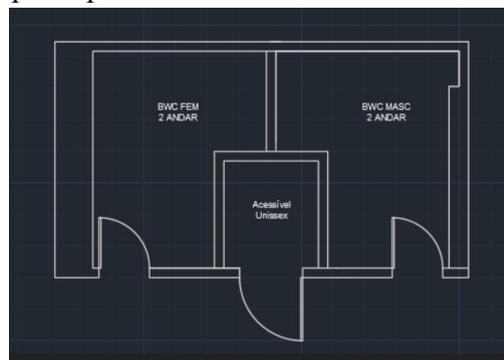
Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/PET ECV/UFSC)

Palavras-chave: acessibilidade, mapeamento, UFSC, multidisciplinaridade, mapas acessíveis.

Resumo:

Atualmente a acessibilidade deve fazer parte das universidades em todas as esferas, seja nos ambientes físicos, na comunicação, nos materiais ou na didática dos professores. O MEC, a partir de 2015, através da Lei nº 13.146 “Estatuto da Pessoa com Deficiência”, passou a exigir que os cursos superiores se adequem aos requisitos relativos à acessibilidade, no momento de validar o credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação dos mesmos. A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem promovido políticas de inclusão de PcD nos cursos superiores (haja vista o sistema de cotas para PcD instituídas nos concursos vestibulares de muitas universidades, onde a UFSC é um exemplo). No entanto, devido à escassez de recursos por quais as universidades públicas vêm passando, os resultados advindos dessas ações não são suficientes para garantir a permanência de PcD na universidade, principalmente quando relacionadas aos aspectos arquitetônicos e informacionais. O presente trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento para identificar demandas de acessibilidade, bem como indicar, através de tomada de decisão, intervenções arquitetônicas de forma a garantir o acesso e permanência de PcD nos campi da UFSC e torná-la 100% acessível. Para isto, o método foi organizado nas seguintes etapas: realização de mapeamentos para atualizar a base cartográfica da UFSC, com base nos levantamentos topográficos e cadastrais em edifícios, externa e internamente; levantamento de dados de acessibilidade através de pesquisas na CAE; mapeamento de trajetos realizados pelos usuários PcD, através de levantamentos de dados *in loco*; identificação de demandas de intervenções arquitetônicas através de cruzamento de dados e elaboração de mapas temáticos para auxiliar na tomada de decisão; elaboração de projetos de intervenção arquitetônica; acompanhamento da execução do projeto de intervenção e; disponibilização e divulgação de produtos cartográficos e demais produtos gerados na perspectiva do desenho universal. Inicialmente, as metas e as etapas estabelecidas estão sendo aplicadas para identificar demandas no *campus* Professor David Ferreira Lima da UFSC, particularmente em uma pequena área de estudo, a fim de validar a metodologia e analisar a capacidade de contribuição da abordagem centrada no usuário. Este amplo projeto, com perfil multi e transdisciplinar, conta com a colaboração de alunos de graduação e pós-graduação, e professores das seguintes áreas: Engenharia Civil, Arquitetura, Engenharia Cartográfica e Agrimensura, Psicologia, Literatura, Engenharia de Transportes e Gestão Territorial, Engenharia de Controle e Automação, Animação, Antropologia e Geologia. Os resultados

preliminares provenientes da aplicação do método descrito anteriormente são, em primeiro lugar, relativos às pesquisas realizadas para levantar dados quantitativos acerca dos estudantes com deficiência na UFSC. Segundo, os resultados se referem aos levantamentos *in loco* realizados em alguns edifícios para identificar demandas de intervenção arquitetônica. Os dados quantitativos sobre os usuários PcD da UFSC foram obtidos a partir do sistema Controle Acadêmico da Graduação (CAGR), através da autodeclaração dos estudantes de graduação pela CAE. Foram elaborados tabelas e textos descritivos que podem ser conferidos no site: <https://cae.ufsc.br/dados-sobre-estudantes-com-deficiencia/> [1], em que se encontram as informações por *campus*, curso e turno. Os dados se referem ao período entre 2014 e 2019, onde pode ser verificada a taxa de crescimento anual do número de PcD que ingressaram na UFSC, de forma mais acentuada, a partir de 2016 (ano subsequente à Lei de acessibilidade). Essa diminuição do número de PcD ocorrida no mesmo ano em semestres distintos não pode ser associada a uma evasão de estudantes sem maiores análises, devido a probabilidade de terem ocorrido formaturas nos períodos citados. O segundo resultado preliminar é relativo aos levantamentos realizados em alguns edifícios da UFSC como o prédio I da Reitoria e a Biblioteca Universitária Central (BU) para verificar se as estruturas internas como sanitários, rampas de acesso, elevadores, portas e demais instalações estavam de acordo com a norma sobre acessibilidade, a NBR 9050. Verificou-se que a BU não possui banheiros acessíveis no primeiro andar e a inclinação da rampa de acesso entre o andar térreo e o primeiro andar está em desacordo com a Norma. Em relação ao prédio I da Reitoria, no piso térreo, foi constatado que tanto a rampa de acesso aos sanitários quanto o corredor de acesso ao mesmo ambiente não estão de acordo com a Norma. Além disso, o acesso aos caixas eletrônicos é restrito pois não há espaço suficiente para a manobra de pessoas em cadeiras de rodas. Já nos pisos superiores, segundo e terceiro andar, foi verificado que não existe nenhum sanitário acessível visto que as portas não possuem a largura necessária para entrada de pessoas em cadeiras de rodas e nem espaço interno suficiente para manobra. Em relação ao perímetro de acesso ao prédio, o calçamento não é adequado para o trânsito de pessoas com mobilidade reduzida. Diversas alternativas para solucionar os problemas identificados estão sendo pensadas e implantadas, como a recomendação para substituir os calçamentos onde foram verificadas dificuldades de acesso, bem como o desenvolvimento de projetos de intervenção arquitetônica para viabilizar a adaptação de sanitários tanto no prédio I da Reitoria quanto na BU. Como resultados são esperados divulgar os mapeamentos e intervenções realizadas no site da UFSC para colaborar no fluxo e garantir o acesso e permanência de usuários, principalmente PcD.



Projeto de intervenção arquitetônica para banheiro do primeiro andar da Reitoria

REFERÊNCIAS

[1] Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE). Disponível on-line: <https://cae.ufsc.br/dados-sobre-estudantes-com-deficiencia/> (acessado em 15/01/2020).

Um olhar para os trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições para pensar a Educação de Jovens e Adultos

Ivileti Berthier Baggio (letinhab@gmail.com), Elem Bernardi Marafigo
(elem.ufsc@gmail.com)

Professora Tutora: Eliane Santana Dias Debus (elianedebus@hotmail.com)
Orientadora: Prof. Dr^a. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin (herminialaffin@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial de Pedagogia da UFSC (PET Pedagogia/UFSC)

Palavras-chave: Educação, Trabalho, Escolarização, Terceirizados, RU/UFSC.

Resumo:

A pesquisa¹ apresentada objetivou compreender as relações entre o nível de escolaridade dos trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e suas condições sociais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para levantar quais seriam as dificuldades de acesso dos jovens e adultos que não se alfabetizaram e que não retornam aos bancos escolares.

Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa foram os seguintes: estudo bibliográfico, realização de entrevista com roteiro semiestruturado e análise de dados, entendendo que são os mais adequados para este trabalho. O estudo bibliográfico foi necessário para fundamentar as categorias mais importantes do trabalho e aprofundar a discussão teórica sobre o tema, proporcionando ao pesquisador maior fundamentação para o aprofundamento de sua pesquisa, tendo em vista a necessidade de ter elementos concretos para discutir sua problematização. Desse modo, trata-se de uma pesquisa de abordagem empírica, mediante estudos bibliográficos, documentais e entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram nove trabalhadores terceirizados do Restaurante Universitário (RU/UFSC). Os dados coletados das entrevistas foram analisados com base nas questões em comum apresentadas nos relatos dos sujeitos, tais como: falta de autonomia em função da não escolarização, falta de acolhimento por parte dos professores, questões emocionais, entre outras. Mediante o estudo foram identificadas as principais causas da não escolarização desses trabalhadores. Salienta-se que os investigados demonstraram interesse em voltar a estudar, porém enfrentam dificuldades para conciliar o trabalho com os estudos. Para fundamentar a realização deste estudo, destacamos os seguintes pesquisadores: Haddad e Di Pierro (2000, 2017), Laffin (2006), Freire (1987), Arroyo (2005) entre outros.

Após a definição dos objetivos e justificativa deste trabalho, foi realizada uma investigação do assunto para compreendê-lo, através de pesquisas bibliográficas, para isso busquei aprofundar meus conhecimentos sobre o tema em diversas fontes distintas, tais como artigos, livros, trabalhos acadêmicos, sites, revistas eletrônicas, vídeos, matérias jornalísticas, que abordam assuntos relacionados ao tema, entre outros.

De acordo com Gil (2000, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Quanto à análise documental, foi realizado um levantamento de fontes vinculadas à história do Restaurante Universitário da UFSC. Tal levantamento foi baseado na dissertação de mestrado de Maria das Graças Martins (2017), diretora do Restaurante Universitário da UFSC.

¹ A referida pesquisa foi realizada no contexto do PET/Pedagogia UFSC e teve seus resultados concluídos e socializados no TCC da acadêmica bolsista Ivileti Berthier Baggio, contando com colaborações dos autores deste trabalho.

O objetivo dessa análise documental foi de compreender o processo de contratação dos trabalhadores do RU. Como os trabalhadores não escolarizados resolvem os problemas relacionados a (des)escolarização, levando em conta a precarização inerente à terceirização, uma vez que, enquanto existem trabalhadores com doutorado na Universidade, existem também terceirizados que não são escolarizados.

Dentro desse último grupo, em virtude desta pesquisa, pudemos perceber as dificuldades que os não escolarizados possuem no desempenho de suas próprias funções, pois o simples fato de não conseguir ler um aviso no mural pode comprometer o seu trabalho. O fato de sempre dependerem de outras pessoas para localizar em qual setor estarão designados, em função do rodízio, os torna dependentes por não saberem ler. Além desta constante dependência percebi o constrangimento que decorre do fato de não saberem ler, pois ao pedirem ajuda se expõem.

Como resultados, evidenciou-se o que se tinha como hipótese, que é o fato de termos no contexto da universidade trabalhadores sem escolarização, no entanto a pesquisa foi realizada em único setor da UFSC/RU, fica a inquietação de fazer um levantamento nos demais setores para ampliação dos dados.

Ainda, o desenvolvimento da pesquisa ajudou a compreender quais os desafios enfrentados pelos trabalhadores que querem iniciar ou voltar a estudar, e a falta de garantias sociais que a classe trabalhadora enfrenta. Há necessidade da oferta pública de direitos fundamentais a essas pessoas. De acordo com Arroyo (2005, p. 22), devemos sempre nos perguntar, quem são esses jovens e adultos? Quais oportunidades tiveram na vida? É necessário repensar estratégias, achar soluções para o problema, como criar mais condições para as pessoas que querem voltar a estudar. Pensa-se que há necessidade de “lançar um olhar” de apoio para esses sujeitos desacreditados, que por vezes desconhecem até seus direitos, como foi o caso das algumas entrevistadas que desconheciam que é ofertada EJA na cidade. É necessita-se constituir políticas específicas de reorganização e propostas curriculares que considerem as particularidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos.

Como compromisso final da investigação fica o alerta para que os pesquisadores e as redes de ensino busquem o posicionamento político comprometido com a mudança social para combater as desigualdades, como é o caso da compreensão da oferta da EJA como uma ação inclusiva e afirmativa, para garantir e possibilitar o acesso e permanência a quem não pode estudar na infância ou juventude.

Referências

- ARROYO, M. G. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- HADDAD, Sérgio; XIMENES, Salomão. A Educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB: um olhar passado dez anos. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretção sob diversos olhares. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008
- LAFFIN, MARIA HERMÍNIA L. F. **Tempos e Percursos de Jovens e Adultos**: por uma escolaridade 'não perdida' In: VI Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2006. Santa Maria. Anais CD Room – VI ANPED SUL. SANTA MARIA: PPGE/UFSC, 2006.
- MARTINS, Maria das Graças. **Análise de Processos**: um estudo no restaurante universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Administração universitária da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. 2017. 133 p.

V Concurso de Desenho: forma lúdica de conscientização

Autores (as) : Jaíne do Amaral Pare (jainedoamaralpare@gmail.com), Adriana Santos das Chagas , Rivaél de Jesus Oliveira e Tiago José da Rosa

Orientador (a): Josimeire Aparecida Leandrini

Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia
Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Laranjeiras do Sul (PET/PET-PPA/UFFS)

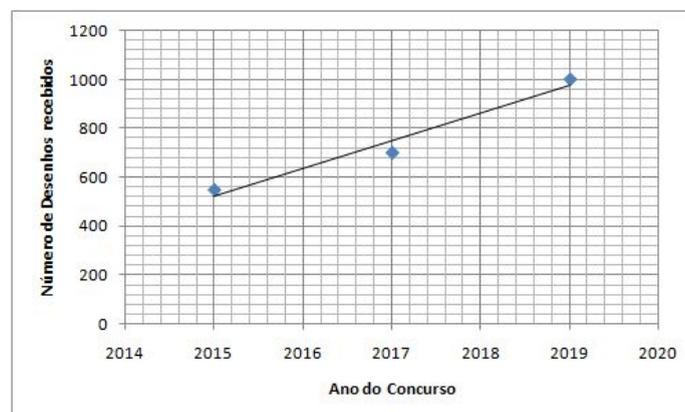
Palavras-chave: Agroecologia, Educação, Arte, Consciência e Saúde

Resumo:

Nos últimos anos de acordo com a secretaria de Saúde do Paraná, tem ocorrido o aumento dos casos de intoxicações, pessoas com câncer e outros agravos. O grande número de produtos utilizados, e a sua quantidade e mistura que muitas vezes dificulta rastreamento dos mesmos. Como ação ainda de 2016, foi proposto para secretarias estaduais que organizassem seus trabalhos de forma a trabalhar com populações expostas aos agrotóxicos. O que é alarmante, que além da intoxicação dos trabalhadores e famílias agricultoras que aplicam estes produtos, vemos os mesmo chegaram aos consumidores através de alimentos contaminados ou até mesmo pela água que sai da torneira em virtude do uso indiscriminado de agroquímicos. Anterior a isto, no ano de 2011, Movimentos Sociais, Fiocruz, Universidades e outros iniciaram a Campanha Permanente Contra o uso dos Agrotóxicos e Pela Vida (CPCAPV) com o objetivo de denunciar os malefícios causados pelo uso destes produtos. Aliado a isso, o Grupo PET - Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, também recém organizado, lança como uma de suas atividades o Concurso de Desenho, visando envolver alunos, pais e professores das escolas de forma lúdica e interdisciplinar já que o tema poderia ser trabalhado nas disciplinas de ciências, biologia, artes, geografia e história, com o objetivo de participar ativamente da campanha e divulgar o trabalho em Agroecologia que os agricultores da região estavam desenvolvendo. O uso dos agroquímicos perpassam aspectos econômicos, políticos, de saúde e sociais. Ainda, de forma prazerosa levar estudantes e a comunidade escolar em geral quais os problemas decorrentes do uso de agrotóxicos, apontando para a produção de base ecológica como modelo produtivo alternativo ao modelo hegemônico atual. Realizado bianualmente em escolas públicas, privadas e APAES do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, encontra-se na sua quinta edição. O concurso de Desenho foi incluído também como uma das ações do GT da Secretaria de Saúde da Quinta Regional de Saúde, PR como forma rápida de chegar às famílias de agricultores para divulgar práticas agroecológicas e alertando quanto a problemática do uso de agrotóxicos. No ano de 2019, o concurso contemplou apenas as escolas do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, envolvendo as cidades de Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu, Virmond, Porto Barreiro, Cantagalo, Marquinho, Nova Laranjeiras, Espigão Alto do Iguaçu, Diamante do Sul e Quedas do Iguaçu. A Cada edição é abordado de forma diferente os malefícios causados pelo agrotóxico, na última edição o tema foi “O QUE VAMOS COMER AMANHÃ ”, sendo este um tema amplo que

pode gerar uma discussão consciente referente ao que chega até nossa mesa e com qual qualidade. Durante o período de divulgação, foram levados cartazes, regulamento e uma carta convite, a ida a escola e se disponibilizar para contribuir com palestras, esclarecimentos, gera proximidade e aumenta as chances das escolas participarem. Várias escolas entraram em contato, com suas possíveis agendas, foram ministradas oito palestras, tanto em colégios e escolas do campo como urbanos. Às palestras foram preparadas e ministradas nas escolas por bolsistas e voluntários do grupo PET. Foram levados - frascos de agrotóxicos para esclarecer os rótulos, datashow, as palestras eram trabalhadas em três ou quatro quatro acadêmicos, pois em geral reuniram mais de 50 alunos de cada escola. O tema em geral era o do concurso quanto aos malefícios causados pelo uso excessivo de agrotóxico, tanto na saúde pública, meio ambiente, e principalmente nos alimentos, quais apresentam mais, qual ciclo de produção e como são usados. Este contato com os alunos também serviu para esclarecer como fazer para participar do concurso e porque um tema tão amplo. Durante a entrega dos materiais de divulgação também foram disponibilização de outros materiais (filmes e folders), e para cada escola foram entregues cópias da cartilha “Agrotóxico o vilão invisível“ para nortear as discussões sobre o tema do concurso. A seleção dos desenhos são feitos a partir das quatro modalidades: Séries iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano; Séries finais do Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano; Ensino Médio; APAE. Uma pré-seleção é feita por comissão composta por duas representantes do núcleo regional de educação, duas representantes do centro de capacitação em agroecologia (CEAGRO), uma professora da Universidade Federal da Fronteira Sul e dois representantes do grupo PET. Os desenhos identificados erroneamente, ou aqueles que são plágio, foram automaticamente desclassificados. Após a pré seleção, ficaram 200 trabalhos, estes são selecionados proporcional ao total de cada categoria. No dia 30/11/2019, durante o desfile municipal em comemoração ao aniversário do município de Laranjeiras do Sul. Cada pessoa que se dispõe a votar pode escolher 1 desenho em cada categoria e depositar na urna. Os 3 (três) desenhos mais votados de cada categoria são premiados.. A quinta edição contou com a participação de 164 escolas (municipais, estaduais e apae) foram recebidos um total de 999 desenhos contabilizando todas as categorias. Comparado o número de desenhos recebidos do Núcleo de Laranjeiras do Sul da quarta e terceira edição do concurso (Gráfico 1) , verificou-se aumento gradual na participação das escolas, em 2015 foram 547, em 2017 foi recebidos 699, e na última como já citado 999 desenhos. A limitação de uma a região menor, contribui para uma melhor divulgação,foi possível visitar e falar sobre o concurso em todos as escolas do Núcleo, foi possível atender os mesmos quanto às palestras. Avaliando a atividade de forma geral o grupo, sai da instituição conhece a Comunidade Regional na qual está inserida a Universidade e já faz divulgação dos cursos da Universidade.

Anexo: **Gráfico 1:** Número de Desenhos Recebidos nos anos de 2015,2017 e 2019.



Visitas pedagógicas como instrumento para aplicação do Projeto de Extensão Bioeduca

Autores: Sabrina dos Santos (petbiofurb@gmail.com), Ester Decker, Beatriz Pellis, Anya Rafaela Hemmer dos Santos, Mariana Gaspar, André Felipe Martins, Carolina Bosse, Eduardo Augusto Lunkes, Elen Larissa Tomio, Gabriel Loes, Julia Borralho Gonçalves Sanches e Manoelli Cardoso Lopes.

Orientador (a): Simone Wagner

Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Regional de Blumenau
(PET/BIO/FURB)

Palavras-chave: Extensão; Ciência nas Escolas; Metodologias Ativas

Resumo:

As atividades do Projeto Bioeduca se iniciaram no ano de 2016, sendo coordenado inteiramente pelo grupo PET Biologia FURB. No ano seguinte, foi transformado em um projeto de extensão da universidade, tendo, além da participação dos/as PETanos/as, também a de uma bolsista extensionista que se tornou responsável pela organização do projeto. O Bioeduca tem, como intuito, desenvolver e aplicar aulas práticas de Ciências em escolas públicas na cidade de Blumenau - SC, sendo essas a EBM (Escola Básica Municipal) Prof^a Zulma Souza da Silva, EEB (Escola de Ensino Básico) Adolpho Konder e EBM Machado de Assis, nas quais são visitadas turmas de 7º, 8º e 9º ano, com frequência mensal. A cada ano, busca-se elaborar novas propostas, conforme as avaliações anteriores, de forma a aprimorar o projeto e dar continuidade ao mesmo. Uma das iniciativas foi a produção de 3 apostilas, nas quais foram descritos manuais de aulas práticas voltados para os mais diversos assuntos, conforme o ano tratado, sendo posteriormente disponibilizadas aos professores. Visto que uma das dificuldades relatadas pelos docentes na aplicação de atividades práticas é a falta de tempo para formulá-las e testá-las, as apostilas puderam, além de inspirá-los na utilização de tal metodologia de ensino, poupar o tempo que seria investido pelo docente, já que os bolsistas fizeram esse trabalho. Além disso, em 2019 foram feitas visitas de estudo com todas as turmas, na Universidade Regional de Blumenau, onde os alunos puderam conhecer a estrutura da universidade, principalmente do Departamento de Ciências Naturais (DCN), do qual o curso de Ciências Biológicas faz parte. Essas foram feitas com os objetivos de romper com a rotina de sala de aula, tendo os conteúdos apresentados em um ambiente diferente, estimulando os alunos a interpretarem as informações de maneira mais crítica e com mais detalhes para associar. Foram apresentados o Laboratório de Anatomia Humana, no qual a turma de 8º ano pôde ter uma aula prática sobre Sistema Respiratório com acesso à peças reais, conectando um conteúdo teórico ao que acontece de fato no organismo; o Laboratório de Zoologia, no qual a turma de 7º ano teve contato com uma revisão acerca dos grupos animais que haviam aprendido em aula, tendo a possibilidade de manejar peças fixadas dos mesmos, promovendo inclusive a educação ambiental; e, ainda, experimentos de química e física ao ar livre com as turmas de 9º ano através da construção de foguetes com garrafa PET e análise dos fenômenos percebidos. Todas tiveram também a oportunidade de visitar a sala comemorativa dos 50 anos do curso de Ciências Biológicas, que serve como um pequeno museu, com exposições de animais taxidermizados, peças anatômicas, microscópios e alguns trabalhos realizados pelos acadêmicos. A partir disso, foi possível observar mudanças na percepção e no comportamento nos alunos, que tiveram uma vivência diversificada, nos professores que puderam conhecer novas oportunidades de ensino a serem aplicadas até

mesmo no currículo escolar, e nos bolsistas, tanto do projeto quanto dos espaços visitados, visto que experienciaram um momento diferente de ensino, aprimorando sua formação acadêmica. Por fim, foram aplicados questionários avaliativos nas últimas aulas de cada turma sobre a atuação do projeto durante o ano, para os alunos e professores envolvidos. As respostas obtidas demonstraram grande interesse dos alunos principalmente pelas visitas, onde muitos pediram que essas sejam feitas com maior frequência, já que instigaram sua curiosidade para conhecer mais espaços onde possam ter uma nova percepção acerca de temas que convencionalmente são limitados à sala de aula. Os professores também relataram contentamento com a experiência, uma vez que puderam conhecer possibilidades de aproveitamento dos conteúdos que não haviam tido tentado até então. Além disso, abrir o espaço da universidade para receber a comunidade é de suma importância para a continuidade da mesma, de forma que assim seja aumentada a visibilidade da relevância dos trabalhos que são realizados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e de qualidade, aprimorando e fortalecendo a relação universidade - comunidade.

Vozes da rua: pessoas em situação de rua no centro de Florianópolis

Autores (as): Kassia Rossi (kassiaa.rossi@gmail.com), Ana Luiza Goularti Brunel (anabrunel@hotmail.com)

Orientador (a): Tiago Kramer de Oliveira

Programa de Educação Tutorial em História da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/HST/UFSC)

Palavras-chave: situação de rua, entrevistas, Praça XV de Novembro, espaço urbano.

Resumo:

O presente projeto teve início a partir de um levantamento de notícias de jornal sobre a população em situação de rua em Florianópolis, e especialmente a ocupação da Praça XV de Novembro, localizada no centro da cidade. O levantamento demonstrou que nenhuma dessas notícias tinha espaço para a voz das pessoas da rua, ou seja, eles não tinham espaço de fala no que era escrito sobre suas existências. Desse modo, delimitou-se a problemática do projeto nas seguintes questões: como a população de rua se vê? Por que as pessoas em situação são silenciadas? Como eles contariam as próprias histórias?

Para responder a essas questões, o grupo se dirigiu ao centro de Florianópolis afim de encontrar pessoas em situação de rua, conversar, fazer perguntas, e produzir um conteúdo sobre essas pessoas, mas que levasse em conta suas demandas e opiniões. Durante o ano de 2018, principalmente entre abril e novembro, os bolsistas frequentaram as reuniões do Movimento Nacional da População de Rua de Santa Catarina (MNPR/SC), que aconteciam no coreto da Praça XV de Novembro, às tardes de segundas-feiras. O Movimento da População de Rua é um coletivo que luta pelos direitos econômicos, sociais, civis e culturais das pessoas que estão em situação de rua. Ele trabalha construindo espaços de atuação e discussão, e reivindicando políticas públicas.

Após um primeiro contato, participando das reuniões, iniciou-se a etapa de entrevistas. Nas entrevistas, inicialmente, buscou-se respostas para perguntas já elaboradas sobre como a população de rua se vê, e como eles contam as próprias histórias, mas logo percebeu-se que era fundamental um trabalho conjunto, ressaltando os aspectos mais importantes da vivência na rua. Em vista disso, adicionaram-se questões como “O que você acha dos serviços públicos?”, “Como é sua relação com as pessoas que não estão em situação de rua?”, “Você vê ou sofre algum tipo de violência? Como acontece? De quem parte?”, pois percebeu-se que essas eram questões importantes para as pessoas que ocupam a rua como moradia. Ademais, a metodologia envolveu leituras de materiais produzidos pelo ICOM (Instituto Comunitário Grande Florianópolis) e o MNPR/SC, e que fazem um diagnóstico social da situação de rua na Grande Florianópolis.

Como resultado, o grupo produziu o conteúdo de um site interativo com a expectativa de que ele consiga chegar a um público amplo e diverso e que possa, inclusive, ser utilizado como material didático em ambientes escolares. Esse material interativo é composto de alguns textos com explicações sobre a pesquisa; entrevistas realizadas em formato de vídeo dispostas num mapa interativo da praça; além de um mapeamento dos principais pontos do centro da cidade que se relacionam com a situação de rua. Por fim, tem-se uma análise da caracterização das pessoas em situação de rua feita pelo jornal Notícias do Dia (ND), do Grupo RIC TV, entre o período de julho de 2018 a março de 2019. De forma geral, elas são descritas como usuárias de drogas, infratoras e pessoas que não demonstram vontade de sair

da situação de rua. Além disso, as diversas formas de violência contra a população em situação de rua que acontecem frequentemente por parte do Estado e da sociedade civil, estão presentes no discurso do jornal. O Notícias do Dia sugere que os maiores problemas da concentração da população de rua na Praça XV de Novembro são a segurança pública e a preservação do patrimônio público, questões que aparecem na mídia, mas também são recorrentes no discurso de boa parte da população, de empresas e do poder público.

A solução que aparece nas matérias veiculadas limita-se a uma intervenção no espaço urbano que revitalize os prédios do centro da cidade (dotando-os de utilidade econômica para iniciativa privada) e que remova dali as pessoas em situação de rua. Assim, propõem-se soluções urbanas para problemas históricos, como: a segregação social nos espaços urbanos, fruto, entre outros fatores, de um desenvolvimento urbano pautado pela especulação imobiliária; a fragilidade dos valores democráticos em nossa sociedade, que reluta em incorporar princípios básicos dos direitos humanos e da dignidade humana; os discursos de ódio, de intolerância e de preconceito direcionados aos grupos sociais marginalizados; a criminalização e a estigmatização de dependentes químicos e; a brutal desigualdade social existente no Brasil que aprofunda todos os outros problemas e que dificulta muito a implementação de políticas sociais eficazes e transformadoras. O material produzido pode contribuir para desconstruir preconceitos e para confrontar discursos sensacionalistas. Este conteúdo é uma forma de demonstrar que o conhecimento produzido na universidade deve contribuir para um diálogo público qualificado, o que é fundamental para o exercício da cidadania em uma sociedade democrática.

EIXO TEMÁTICO:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA



XXIII SULPET

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Altas Habilidades/Superdotação: Uma experiência do PET-Física na Feira de Ciências.....93

CINE PET: Assistindo a Realidade pelos Olhos de Quem a Sente, Um Compromisso Social pela Igualdade Pautada nas Diferenças.....95

Do ensino básico ao ensino superior: Um incentivo a adolescentes e jovens a continuarem os estudos e buscarem uma graduação.97

Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para crianças da Rede Pública de Ensino do Município de Florianópolis99

EDUCANDO NO ARAPY: Construindo Espaços Coletivos e Confluências de Saberes..... 101

Execução de um curso para a produção de detergentes e seus derivados na comunidade 103

Geologia no Shopping: O PET unindo conhecimento e lazer 105

Identidade do Engenheiro: a construção da identidade profissional no espaço da universidade 107

Mostra Itinerante Ensino e Ciências em Movimento 109

O Papel do Grupo PET-Odontologia UEM no Estímulo à Implementação de Metodologias Ativas no Curso Odontologia: Projeto Piloto..... 111

PET Internacional..... 113

PET- Produção Leiteira favorecendo conexões entre crianças e animais através da Ciranda do Saber 115

PET Talks: Ciclo de Seminários Estudantis..... 117

Projeto Escolas: A termodinâmica no cotidiano 119

Projeto Formação de Leitores: Importância social no desenvolvimento crítico de futuros cidadãos. 121

Projeto PET - OdontOrienta: Uma Estratégia para Evitar a Evasão Acadêmica 123

Promoção de saúde através da comunicação científica em Libras: Dados e recomendações sobre covid-19 para a comunidade surda	125
Protótipo de Engenharia Química: Parque Eólico.....	127
Uso de atividades pedagógicas alternativas no desenvolvimento de crianças com deficiência	129
Videoaulas para Odontologia: Uma Ferramenta Auxiliar ao Aprendizado	131
Xadrez na Escola: democratização do esporte e seu uso como ferramenta de desenvolvimento humano	133



XXIII SULPET

Altas Habilidades/Superdotação: Uma experiência do PET-Física na Feira de Ciências

Autores: Cristhian Yohan Castanharo Fernandes (CristhianFernandes@outlook.com), Luana Gonçalves (Luanaa.gon07@gmail.com) e Luciene Celina Cristina Mochi

Orientador: Marcos Cesar Danhoni Neves

Programa de Educação Tutorial Física da Universidade Estadual de Maringá
(PET/Física/UEM)

Palavras-chave: Ensino, Extensão, Superdotação, Feira de Ciências, Integração.

Resumo:

O artigo finda-se na apresentação dos resultados do trabalho realizado pelos alunos do PET-Física (UEM) em duas salas de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) da rede de Educação Estadual do município de Maringá/PR. A sala de AH/SD é um programa do governo do Estado do Paraná que atende em nível contraturno, alunos e alunas que possuem Altas Habilidades/Superdotação do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. Os bolsistas do programa federal acompanharam os alunos em suas atividades ordinárias e os auxiliaram em seus projetos (“Gravidade Zero” e “Guindaste Eletrônico”) para a 3º Feira de Ciências Junior da PUC-PR, campus Maringá. Os trabalhos apresentados neste artigo foram realizados em duas escolas do município de Maringá/PR em duas turmas distintas, uma localizada no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM (CAP) e outra no Instituto de Educação Estadual de Maringá (IEEM). Cada bolsista atuou em uma das escolas auxiliando diretamente as necessidades de pesquisas dos alunos.

No CAP/UEM, o trabalho foi realizado utilizando o Arduino, uma placa eletrônica controladora, aos poucos o estudante e o estagiário aprenderam em conjunto as utilidades e possibilidades da plataforma, com códigos mais simples e poucos periféricos até aumentar a quantidade de complementos e complexidade do código. Semanalmente, o progresso dos alunos era analisado tanto pela professora da sala de AH/SD quanto pelo bolsista do PET. De início foram feitos projetos mais simples como acender uma luz de LED. Com uma crescente evolução, foi possível montar um alarme sonoro. A partir deste momento, houve interesse por parte do aluno atendido até que se chegasse no projeto apresentado na feira de ciências, o “Guindaste Eletrônico”, a maioria dos trabalhos foram baseados em vídeos da série Manual Maker, disponíveis no canal do Youtube, Manual do Mundo, apresentado por Iberê Thenório.

Enquanto que, no IEEM, foi feito uma maquete intitulada de “Gravidade Zero”, na qual era representado a Terra, em sua superfície, junto do Sol e da Lua. Antes da sua confecção foi realizado um estudo pelos alunos sobre o conceito de gravidade e seus impactos caso a Terra não tivesse gravidade. Os alunos pesquisaram também, os efeitos que podem ocorrer na saúde humana se a gravidade da Terra fosse zero, prejuízos motores, sanguíneos e psicológicos. Fizeram um levantamento sobre o entretenimento necessário para os astronautas e descobriram que a falta de familiares gera dificuldades nos mesmos. Todo o trabalho foi acompanhado pela professora da sala. Após o conhecimento nessa área e uma discussão de como seria montado o modelo desejado, deu-se início a produção. Foram utilizados tanto materiais reciclados, como

papelão e sucata de eletrodoméstico, como também materiais novos tinta, massa de modelar e isopor. A confecção do material a ser apresentado na feira, reuniu também, alguns familiares dos alunos que junto com a professora e a acadêmica do PET-Física, realizaram importante conexão entre família-escola.

Com ambos os projetos, os alunos adquiriram conhecimento necessário para apresentação, mais ainda desenvolveram sua oratória durante a feira, enquanto que no processo até ela, os graduandos de física aprimoraram sua didática em sala de aula. Além do crescimento pessoal como resultado, um dos trabalhos apresentados na feira foi premiado, essa conquista foi sentida por todos. Sendo assim, pode-se concluir que a integração entre o programa federal e o estadual atingiu o objetivo e apresentou resultados surpreendentes.

CINE PET: ASSISTINDO A REALIDADE PELOS OLHOS DE QUEM A SENTE, UM COMPROMISSO SOCIAL PELA IGUALDADE PAUTADA NAS DIFERENÇAS

Autores (as): Daniela Hemsing (hemsingdaniela@gmail.com), Gabriela Salette Vasconcelos, Camila Katerine Gorzelanski Trenkel, Debora dos Santos Amancio, Heloisa Busatta, Fabiana Rankrape, Eloize de Souza, Guilherme Henrique Malinowski, Janaina Hillesheim, Mayara Cristina Stumm, Naiara Vitória Ferreira Cortes Koprovski, Samoel Ricardo Maldaner.

Orientador(a): Karina Ramirez Starikoff

Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária Agricultura/Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (PET/MEDVET/UFFS)

Palavras-chave: Solidariedade, Cinema, Responsabilidade social.

Resumo:

As atitudes humanas são originárias de uma antiga história embasada na discriminabilidade do que não pode ser compreendido. Contudo, ainda hoje é frequente a manifestação de diversas ações resultantes de atos preconceituosos e impiedosos contra portadores de necessidades especiais. No entanto, todas essas atitudes também têm aflorado posicionamentos e ações em prol do respeito e da inclusão (MACIEL, 2000).

O uso de filmes na educação é capaz de ultrapassar as barreiras das salas de aula e pode ser utilizado como objeto de ensino como meio de conexão e reflexão de pensamentos e sentimentos para jovens dentro de escolas e universidades. Uma habilidade do cinema é conseguir representar diversas situações para diferentes públicos. Dessa maneira, a representatividade na tela é crucial para que os indivíduos consigam enxergar suas realidades ou mesmo desenvolver a empatia (FANTIN, 2007).

Assim, com o intuito de abordar o tema: inclusão social de pessoas portadoras de deficiências na sociedade, o Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Realeza – PR, organizou a atividade denominada “Cine PET: igualdade nas diferenças”. Que teve como objetivo utilizar da cinematografia para instigar uma reflexão profunda sobre o tema proposto em valorização da vida. Esta atividade foi elaborada dando continuidade à ação “Cidadania petiana: trabalhando a igualdade nas diferenças” realizada no ano de 2018, buscando desta vez, uma nova abordagem, buscando um momento de descontração, aprendizado e reflexão aos acadêmicos.

A proposta “Cine PET: igualdade nas diferenças” fez parte do planejamento anual de 2019, na qual foram propostas a realização de quatro sessões cinematográficas a serem exibidas durante todo o ano.

O grupo se reuniu, debateram e escolheram o primeiro filme a ser apresentado: a cinebiografia “A Teoria de Tudo” produzido pela direção de James Marsh, baseada na biografia do astrofísico Stephen Hawking: um jovem de 21 anos que foi diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica, doença que afeta o sistema nervoso, enfraquecendo os músculos e acometendo diretamente sua mobilidade. No entanto, isso não o impediu de constituir uma família e se destacar em sua carreira profissional.

Inicialmente foi confeccionada uma arte para a divulgação do evento em formato de cartazes fixados por toda a instituição, bem como o uso das redes sociais. O filme foi apresentado no dia 26 de agosto de 2019, após o término das aulas dos cursos integrais, com início às 18h, no auditório da universidade. A atividade iniciou-se com uma breve explanação sobre os objetivos e em seguida procedeu-se com a exibição. No decorrer da apresentação foi

oferecido pipoca aos presentes. Participaram do evento um total de 17 alunos, aos quais foi conferida certificação de participação.

Inicialmente esta atividade foi pensada para se estender ao público externo e assim, atingir a comunidade do município, sendo apresentada em um edifício público no centro da cidade, facilitando o acesso a toda a população. Para isso, foi realizado um contato prévio com a prefeitura para disponibilização do local e este foi prontamente cedido. No entanto, em virtude das más condições do tempo e impossibilidade de equipar adequadamente os equipamentos que deveriam ser transferidos da universidade ao local, o evento foi desmarcado. Em data posterior a atividade foi realizada na própria instituição.

O grupo PET/ Medicina Veterinária Agricultura Familiar engajado em várias atividades, procura sempre inovar suas propostas, e desta vez, buscou promover um momento em que o acadêmico pudesse ter a oportunidade de assistir a um filme e “relaxar” perante as cobranças do semestre letivo. No entanto, observou-se que houve uma baixa adesão dos próprios acadêmicos, apesar de todo o esforço e gasto de energia de todos os integrantes do grupo em tentar trazer uma nova atividade. Desta maneira, também já em decorrência do andamento do semestre letivo, no qual os alunos já apresentavam várias datas de provas, optou-se em não realizar mais sessões, finalizando a atividade em apenas uma única seção do Cine PET.

Silva et al. (2012), retrataram que os filmes têm sido muito utilizados nas escolas servindo como um recurso que auxilia na transmissão de conhecimento se tornando um objeto de análise crítica e de reflexão da realidade. A tentativa em trabalhar com filmes na atividade do PET foi favorável, apesar da pouca participação do público, pois trouxe uma história contemporânea sobre superação, na qual os participantes puderam fazer uma crítica reflexão acerca do tema, e ao mesmo tempo serviu como incentivo, pois mesmo em meio a constantes desafios o personagem continuou lutando a favor dos seus objetivos e pela ciência.

A inclusão social é historicamente marcada por um movimento de lutas sociais, evidenciando-se na sua grande parte por grupos minoritários, buscando alcançar seus direitos de igualdade na sociedade (SILVA et al., 2012). Julgamos de grande importância, trabalhar este tema e promover reflexões que se baseiam na promoção da igualdade e da inclusão social das pessoas que apresentam alguma necessidade especial.

Com a realização da atividade Cine PET: igualdade nas diferenças, concluímos que a mesma proporcionou ao grupo PET Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar e aos demais participantes um momento de reflexão sobre a valorização da vida. Além disso, propiciou o exercício de seu papel social no âmbito acadêmico, viabilizando uma visão mais ampla e menos preconceituosa de mundo, buscando instigar a cidadania petiana de seus membros e espalhar informação para os acadêmicos da universidade, para que estes realizem ações de uma maneira mais consciente valorizando a vida daqueles que lutam diariamente contra os obstáculos impulsionados pela sociedade.

REFERÊNCIAS

FANTIN, M. Mídia - educação e cinema na escola. **Teias**, Rio de Janeiro v. 8, n. 15-16, p.1 - 13, 2007.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 51-56, 2000.

SILVA, Andreone de Amorim; NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva; SILVA, Aline Maira. Educação pelo cinema XI: cinema contemporâneo e inclusão social. **Dourados: UFGD**, 2012.

Do ensino básico ao ensino superior: Um incentivo a adolescentes e jovens a continuarem os estudos e buscarem uma graduação.

Autores: Joice Emanuely Iaroczinsky (iaroczinsky@alunos.utfpr.edu.br), Leonardo Barboza, Maria Eduarda Chiaradia Gonçalves, Matheus Gonçalves, Pedro Afonso Fatori Maldonado
Orientadora: Juliana de Paula Martins
Programa de Educação Tutorial Engenharia Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Ponta Grossa
(PET/EQ/UTFPR-PG)

Palavras-chave: Conhecimento, Ensino, Graduação, Incentivo, Inclusão.

Resumo:

Sabe-se da extrema importância na era atual em possuir uma formação acadêmica, bem como a necessidade de ter um ofício benévolo. Visto o exigente mercado atual, torna-se fundamental a continuação dos estudos após a conclusão do ensino fundamental e médio, a atenção dedicada ao ensino cresceu após a determinação de novos princípios de organização social (DE OLIVEIRA, 2015). A escolha profissional depende de múltiplas variáveis, onde se deve considerar que os fatores sociais, políticos, econômicos, educacionais, familiares e psicológicos afetam a decisão profissional e que as posições sociais inferiores podem ser limitadas quanto à oportunidades de ensino. DUBET (2015) explica que as oportunidades de cursar o nível superior variam de acordo com a posição na classe social, sendo as maiores oportunidades para as classes sociais mais altas. Visto a necessidade do incentivo à graduação e ao conhecimento das instituições de ensino, o Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa desenvolve o “Venha ser Engenheiro”, atividade de extensão que envolve colégios de toda a cidade com enfoque em escolas públicas e de regiões periféricas. Com uma abordagem dinâmica, o projeto visa aproximar os cursos de graduação às escolas, levando assim, conhecimento a respeito da engenharia e o incentivo a optarem por essa carreira como uma escolha profissional futura. Desta forma, para compreendermos o grau de informação em relação à universidades e oportunidades pós formação básica, realizamos essa atividade com enfoque em jovens em idade de escolha profissional com intuito de incentivo e difusão de conhecimento a respeito de instituições acadêmicas. O projeto Venha ser Engenheiro (VSE) é apresentado ao aluno de escola pública ou privada sob duas vertentes: palestra ou visita guiada, à depender da disponibilidade de deslocamento desses alunos. Para marcar as datas de realização do projeto e o tipo de vertente a ser adotada o petiano responsável pela atividade faz contato via e-mail com os diretores das escolas, apresentando o projeto e analisando possíveis datas de realização. Na modalidade palestra, os petianos se deslocam até a escola e lá ministram palestras que visam incentivar o aluno a prestar vestibular, além de explicar detalhadamente como funciona a prova do ENEM e a plataforma SISU. Já na vertente visita guiada os alunos são levados até a universidade e através de uma sequência de atividades é mostrado ao aluno além das possíveis formas de ingresso ao ensino superior, uma visita guiada pelo câmpus, onde eles podem conhecer os projetos de extensão e as atividades que a universidade proporciona. Da mesma forma, é feita uma visita ao laboratório com a intenção de atrair o interesse e instruir os alunos com alguns experimentos de química. Como forma de verificar a efetividade do projeto e analisar a realidade dos alunos participantes, ao final de cada uma das edições estes respondem

um questionário feito pelos petianos. Este contém perguntas que questionam o interesse deles por um ensino superior, o apoio familiar e a vontade de estudar na UTFPR ou cursar engenharia. No ano de 2019 foram realizadas 13 palestras nos colégios públicos de Ponta Grossa, atingindo-se um total de 525 alunos, contemplando turmas que variam do nono ano do ensino fundamental ao quarto ano do ensino técnico dispostos em 5 escolas. Ocorreram 17 visitas guiadas atingindo 505 alunos de 11 colégios do nono ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. Assim, totalizaram-se 1030 alunos que participaram do Projeto Venha ser Engenheiro neste ano. Utilizando o questionário fornecido ao final de cada palestra/visita guiada, foi possível conhecer um pouco da realidade dos alunos perante o ensino superior. Mais da metade (57%) de todos os alunos que participaram do projeto em 2019 não conheciam a UTFPR Ponta Grossa. Uma boa quantidade de alunos (67%) já possuía o desejo de cursar uma graduação antes de participar do projeto Venha Ser Engenheiro, 64% dos alunos afirmaram que a palestra/visita guiada os incentivaram a buscar mais informações sobre os diversos cursos de engenharia ou até mesmo cursá-los, e por fim, 80% dos alunos afirmaram que após o final da atividade eles obtiveram o desejo de cursar uma graduação. Perante isso, notamos que a instrução sobre o ensino superior, seja através de palestras ou visitas, mostra aos alunos de ensino público uma possibilidade que nem sempre é vista em seu meio social. Assim, a partir desse projeto conseguimos levar a ideia de uma graduação e incentivá-los a continuar os estudos.

REFERÊNCIAS:

DUBET, François. Qual democratização do ensino superior?. *Caderno CrH*, 2015, vol. 28, no 74, p. 255-266. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792015000200255&script=sci_arttext>.

DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Ligia. Destinos, escolhas e a democratização do ensino superior. *Política & Sociedade*, 2015, vol. 14, no 31, p. 256-282. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/43988>>.

Título: Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para crianças da Rede Pública de Ensino do Município de Florianópolis

Autores (as): SALLES, V. R. (viresendesalles@gmail.com), CORRÊA, L. S.

Orientador (a): SOAR, C.

Programa de Educação Tutorial de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/NUT/UFSC)

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Crianças, Alimentação, Escolas

Resumo:

Tendo em vista a necessidade da promoção de saúde por meio do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis — devido ao crescimento do número de casos de doenças crônicas não transmissíveis, sobrepeso e obesidade nos últimos anos — e sabendo da influência do ambiente escolar na formação das crianças, os membros do Programa de Educação Tutorial (PET) de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) buscaram uma forma de auxiliar na construção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, que se deu através da realização de atividades de educação alimentar e nutricional (EAN), as quais foram elaboradas de formas lúdicas para serem apresentadas e realizadas com crianças. As atividades tinham como objetivo sensibilizá-las acerca da importância da ingestão de alimentos mais naturais e menos processados, assim como fazê-las refletir sobre a origem dos alimentos trabalhados. Além disso, acredita-se que as práticas de promoção, manutenção e recuperação de saúde sejam eficientes para a criança e para a comunidade da qual ela faz parte, ademais, a construção de costumes saudáveis nessa idade tende a acompanhar os indivíduos durante o resto da vida. Para isso, em 8 encontros de, aproximadamente, 1 hora cada, com as turmas G5 matutino e vespertino do NEIM Waldemar da Silva Filho, foram utilizados recursos visuais — como vídeos, músicas e teatros — atividades de recorte e colagem, bingo e conversas para apresentar determinados alimentos aos alunos. Na sequência, atividades como visita à horta da unidade, plantação de mudas, caça ao tesouro e degustação eram feitas com as crianças com intuito de incentivá-las a reconhecer os alimentos previamente apresentados e consumi-los. Foram trabalhados alimentos como couve, brócolis, alface e temperos como alecrim e manjeriço. Viu-se muito interesse por parte das crianças nas atividades apresentadas e eles se mostraram curiosos e dispostos a experimentar novos alimentos sempre que esses foram ofertados. Espera-se que com as atividades realizadas o consumo dos alimentos apresentados tenha sido incentivado nas crianças, instigando-as e as estimulando a conhecer mais e melhor o que consomem levando a hábitos alimentares saudáveis e promovendo a saúde desde a infância, com a intenção de dar sequência a tais hábitos ao longo da vida. Para os petianos, a realização do projeto foi importante para o desenvolvimento de diferentes habilidades. A experiência prática de elaborar, construir e realizar atividades de EAN — para além do plano teórico — é essencial para formação de profissionais mais competentes e preparados, independente da área que será seguida, pois realizam-se exercícios de criatividade e cooperação.

Referências:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

Disponível em http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 24 mai. 2019

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. **Educação alimentar e nutricional em escolares**: uma revisão de literatura. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(11):2147-2161, nov, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001100003. Acesso em 24 mai. 2019.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **O fazer educação alimentar e nutricional**: algumas contribuições para reflexão. Departamento das Ciências da Nutrição, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, vol.17 no.2 Feb. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n2/a18v17n2.pdf>. Acesso em 24 mai. 2019.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; RECINE, Elisabetta; CARDOSO, Gabriela Tavares; SILVA, Juliana Rezende Melo da; AMORIM, Nina Flávia de Almeida; BERNARDON, Renata; RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha. **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. s312-s322, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001400016&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 mai. 2019.

YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho; VASCONCELOS, Tatiana França de; PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; COITINHO, Denise Costa; RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha. **Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis"**: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. Rev. Nutr., Campinas, v. 23, n. 1, p. 37-47, Feb. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 mai. 2019.

EDUCANDO NO ARAPY: Construindo Espaços Coletivos e Confluências de Saberes

Autora: Ediane Hirle (ediane.hirle@hotmail.com).

Orientadora: Heloísa Marques Gimenez

Programa de Educação Tutorial Literatura e Cultura como espaços da integração da
Universidade no projeto latino-americano.
Universidade Federal da Integração Latino Americana
(PET/CONEXÕES DE SABERES/UNILA)

Palavras-chave: infâncias, fronteira, território, comunidade, colonialismo.

Resumo:

A ação de extensão “Experiências Itinerantes no Território das Infâncias” buscou pensar as infâncias desde o contexto de região de fronteira. Para tanto, tornou-se fundamental considerar todo emaranhado híbrido que constitui territórios e culturas. Com o objetivo de confluir na comunidade desenvolvemos apresentações culturais; brincadeiras; rodas de plantio e colheita; roda de leitura, conversas e contação de histórias com as crianças dos bairros Almada, Andradina, Cidade Nova, Jardim Universitário da cidade Foz do Iguaçu (região de tríplice fronteira entre Paraguai, Brasil, Argentina) o espaço ARAPY.

As atividades se deram de maneira cotidiana, colaborativa e integrada entre as várias faixas etárias, visando construção do protagonismo comunitário gerador de fortalecimento de vínculos e do direito às experiências das infâncias. As temáticas envolvem relações étnico raciais, gênero, diversidade, soberania alimentária, uso de agrotóxicos, permacultura como uma tecnologia social. Entre as oficinas oferecidas temos: plantio de horta mandala, compostagem, cartonera, capoeira, confecção de boneca *abayomi*, grafite, cisterna ferro cimento, entre outras. Também podemos citar alguns eventos mensais ocorridos no espaço: Dia da Soberania Alimentar, Dia das Crianças com plantio e colheita, shows de artistas locais, Dia da Consciência Negra.

As atividades contaram com uma equipe executora mais ampla, também conformada por estudantes da Unila, coletivos e trabalhadores da cultura. O fomento para compra de livros, materiais necessários para execução das atividades e construção do espaço, foi proveniente da contemplação de recurso pelo Edital 15/2018, gerido pelo Núcleo de Cultura e Integração da UNILA do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA). Além disso a Secretaria da Agricultura apoiou e captou recurso do programa Encontros e Caminhos para oficina de grafite e cisterna ferro cimento.

A narrativa das crianças que nasceram no Paraguai e hoje vivem por estas margens de Foz do Iguaçu, reconheceu e recriou a palavra ARAPY para denominar o espaço, talvez como forma de negociar os sentidos e ressignificações territoriais. Torna-se cada vez mais necessário problematizar o conceito mais simples de fronteira como construção geográfica que define uma linha divisória entre nações, e que se sobrepõe a imaginários e processos históricos compartilhados, impondo restrições territoriais e identitárias voltadas ao Estado Nacional. Importante entender a fronteira como lugar de passagem, trânsito e circulação de mercadorias, seres, ideias, línguas e práticas sociais que criam novas territorialidades, ou seja, novas paisagens com características próprias e particulares (PEREIRA, 2014, p,182).

Além de considerar as questões fronteiriças, em certa medida também movemos fronteiras do conhecimento, pois esta ação foi uma construção colaborativa entre comunidade, Universidade, coletivos e entidades. Porém reivindicamos protagonismo das vozes que constantemente são silenciadas e subalternizadas pelas relações de poder, nas narrativas sobre as dinâmicas de territórios.

Portanto temas referentes a questão da territorialização, desterritorialização e reterritorialização foram ferramentas para a reflexão sobre identidade, diferença e racismo e fronteira. Considerando que o colonialismo gera relações assimétricas entre academia e comunidade, entre infâncias e *adultidade* (NOGUERA, 2019. p.9). O maior desafio dos nossos dias é pensar em coletivo, é construir lugares de confluências (SANTOS, 2015), é restabelecer uma ética que tenha compromisso social-histórico, é assumir que a liberdade deve ser pra todos e um caminho de respeito à diferença. O caminho da troca de saberes e a inversão do diálogo com a comunidade nem sempre foi fácil, mas buscamos respeitar os saberes orgânicos, por exemplo sobre como lidar com a terra e a horta. Foi importante dialogar com as pessoas que circularam pelo espaço, academia legitime a ciência como grande centro de saber, e por todas essas camadas corpos e saberes sofrem *epistemicídio*.

Importante considerar que esse trabalho busca se pautar em problematizações sobre questões que perpassam tanto o nosso lugar, como nossa maneira de entrar e estar nas encruzilhadas desses territórios. Nesse sentido a metodologia foi viver ARAPY como um espaço de aprendizados e de confluências de saberes como nos ensina Nego Bispo. Além de refletirmos nas palavras de bell hooks¹ (2013, p.127) que nos aponta educação como prática social libertária e humanista, comprometida com as lutas anti racistas, anti sexistas, anti machistas, anti classista e contra os padrões (inclusive de infância) que o Ocidente criou.

Imersas nesta discussão, cumprimos os objetivos do cronograma de atividades propostas e cada vez mais pessoas se aproximam do Arapy e partilham suas histórias de vida, a maioria delas atreladas as questões de luta pelo acesso a terra e a moradia digna. Seguimos buscando esforços e apoio da Prefeitura e da Secretaria de Direitos Humanos e Relações com a Comunidade para deliberarem apoio e recurso para seguirmos construindo e mantendo o ARAPY. Um número considerável de participantes circula pelo espaço e no cotidiano um número itinerante de 50 crianças colaboram e cuidam para tornam esse espaço possível. Renato Nogueira (2019) nos convida a habitar nossos corpos nas infâncias reconhecendo que apenas a infância pode suscitar a curiosidade e o encantamento diante da vida, mesmo nos momentos mais terríveis. Não se trata apenas das experiências das crianças. De acordo com a leitura *afroperspectivista* a condição da infância é um modo de lançar olhares inéditos sobre o mundo em busca de percursos que estão por fazer.

REFERÊNCIAS

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

NOGUERA, Renato; ALVES, Luciana Pires. Infâncias Diante do Racismo: teses para um bom combate. **Educação & Realidade**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.1-22, 15 jul. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623688362>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n2/2175-6236-edreal-44-02-e88362.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

PEREIRA, Diana Araujo. **Cartografia imaginária da Tríplice Fronteira**. São Paulo: Dobra Editorial, 2014.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos: modos e significações**. Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015.

¹ bell hooks é um pseudônimo da intelectual e ativista estadunidense Gloria Jean Watkins. Watkins adotou o nome de sua avó escrito em letras minúsculas como forma de se contrapor às regras linguísticas, buscando direcionar a atenção do leitor para suas mensagens e não para si.

Execução de um curso para a produção de detergentes e seus derivados na comunidade

Autores (as) : Cynthia Tiemi Paiva Hinokuma (cynthiahinokuma.pet@gmail.com), Mírian Naomi Sakurai, Ana Flávia Spolti Ferreira, Bianca Toná Juliani, Bruno Bertolo Caetano, Bruno Pettenuci Gentine, Carlos Henrique Filipim Ferreira, Danielle Faxina de Lima, Eduardo Sobrinho Polon, Felipe Rodrigues Batista, Giulianna Sanches Claro, João Vinicius Baravieira Lima, Leandro Favaretto, Lucas Akio Kanda, Mariana Vidotto Donadon, Rebeca Cristina Araujo de Almeida, Talia Rodrigues, Thauany Riscalli Costa Mota

Orientador (a): Marcos de Souza

Programa de Educação Tutorial Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá
(PET/EQ/UEM)

Palavras-chave: Produto de limpeza, Extensão, Curso.

Resumo:

Esse trabalho tem como objetivo apresentar o Curso de produção de detergentes e seus derivados, o qual busca tornar o público alvo apto a produzir seus próprios produtos de limpeza. O curso visa ainda suprir a necessidade de realizar uma atividade que envolve ensino, pesquisa e principalmente extensão, visto que este público com o qual é trabalhado é externo à graduação de Engenharia Química. Portanto, a atividade propõe que a comunidade participe de aulas ministradas por membros do PET - Engenharia Química que abordem assuntos relacionados às técnicas laboratoriais e fabricação de produtos de limpeza, e ao final consiga pôr em prática tais conhecimentos. Para a realização do curso, montou-se uma comissão organizadora; esta, primeiramente, selecionou os produtos que seriam fabricados, de forma que os escolhidos fossem os mais usados diariamente. Os reagentes escolhidos foram de fácil acesso e baixo custo. Em seguida, escolheu-se os utensílios com os quais iriam trabalhar, de forma que os mesmos fossem utensílios empregados no cotidiano da comunidade. Com os reagentes e os utensílios adquiridos, iniciou-se uma série de testes, a fim de determinar a quantidade exata de reativos para cada produto. Ainda, confeccionou-se uma apostila com as informações de cada produto e seus reagentes, e também conceitos de segurança laboratorial. Na primeira edição realizada com a UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), o curso foi realizado por completo, com carga horária total de oito horas, divididas em quatro dias, duas horas por dia, e o número máximo de participantes era de 10 alunos. Já para a ENACTUS (organização internacional sem fins lucrativos dedicada a desenvolver projetos comunitários), o curso também foi realizado por completo, de forma semelhante ao aplicado para a UNATI, mas para todos os integrantes do grupo. Já para os graduandos do primeiro ano de Engenharia Química, escolheu-se apenas um

produto para ser desenvolvido, limpa-vidro, devido ao número grande de participantes do evento “EQ eu Faço?”, evento de recepção dos calouros. Em todas as edições as aulas eram ministradas e monitoradas por membros do PET - Engenharia Química. Quanto ao local da realização do curso, as três edições foram realizadas no DEQ (Departamento de Engenharia Química). Para a UNATI a taxa de inscrição foi de R\$12,00 e este dinheiro foi destinado a compra dos reagentes. Durante as aulas, os alunos produziram os produtos de limpeza em duplas para que o curso fosse mais dinâmico e incentivasse o trabalho em equipe. Ao final das aulas, cada dupla produziu 1 L de cada produto. O curso aplicado a ENACTUS teve o intuito de ensinar a produção de detergentes e seus derivados aos membros para que eles pudessem aplicar o curso em um de seus projetos. Dessa forma, o PET - Engenharia Química deu o curso completo aos membros, na qual foi cobrado uma taxa para a compra dos reagentes, e depois os acompanhou em um dos dias de aplicação do mesmo no projeto. A produção de detergente e seus derivados aplicada no evento “EQ eu Faço?” foi um curso diferente, dado que foi ensinado apenas um dos produtos que o curso oferece. O produto escolhido foi o limpa-vidro pela sua facilidade e rapidez na produção, visto que, o evento dispõe de mais de 50 inscritos. O intuito da aplicação deste curso no evento foi de mostrar um pouco do curso que o PET-Engenharia Química realiza e trazer uma atividade mais dinâmica aos graduandos. Com as três diferentes aplicações do curso, verificou-se que o curso propôs tanto aos participantes quanto aos membros do PET-Engenharia Química que ministram e monitoram o curso, uma experiência enriquecedora. A troca de conhecimento trouxe um engrandecimento em ambas as partes ao longo das aulas. Dessa forma, com a aplicação do curso a cada ano o PET - Engenharia Química vem aprimorando as didáticas por meio dos relatos das experiências dos participantes para cada edição proporcionar um melhor curso e atingir outras comunidades externas. De modo geral, as três diferentes aplicações do curso foram avaliadas positivamente dado ao seu alcance tanto a comunidade acadêmica como a comunidade externa. Os participantes do curso conseguiram adquirir o conhecimento passado durante as aulas e podem de forma qualificada produzir seus próprios produtos. Além do mais, o curso é de extrema importância para o PET - Engenharia Química pois gera aproximação com a comunidade externa e também pela possibilidade de repassar um conhecimento que possa empoderar os mesmos.

Geologia no Shopping: O PET unindo conhecimento e lazer

Autores (as) : Jeasy Parreira de Assis (jeasyparreira@gmail.com), João Pedro Barbosa Hilgert, Amanda Rompava Lourenco, Bianca Leticia Marghoti, Carolina Cristine Dallagassa, Daniel Moreira Carminatti, Eduardo Kasper Luft, Izabel Mendes Marques, Luisa Schemes Martins Pinto, Marcello Henrike Zanella, Paulo Montanarin dos Santos, Rafael Wozniak Lipka, Rebeca Pereira dos Santos.

Orientador (a): Elvo Fassbinder

Programa de Educação Tutorial do curso de Geologia, da Universidade Federal do Paraná (PET/DEGEOL/UFPR)

Palavras-chave: Geociências e sociedade, atividades lúdicas, cidadania, Ventura Shopping.

Resumo:

Embora relevantes, os conhecimentos geológicos são pouco difundidos na população em geral. Normalmente são apresentados fragmentos de tais informações na educação básica, o que dificulta a compreensão do tema pelos estudantes. O “Geologia no *Shopping*” visou aproximar o público dos conhecimentos geológicos, dando uma opção cultural aos seus visitantes e uma oportunidade ao grupo PET-Geologia de difundir conceitos e curiosidades sobre geologia. Para que isso fosse possível, o grupo organizou uma exposição com conteúdo geológico interativo. Após o êxito da edição de 2018 deste evento, os administradores do shopping se mostraram receptivos a demanda Grupo de Trabalho (GT) e acolheram mais um evento, agora melhor estruturado e divulgado. Foram exibidas coleções de rochas e minerais, réplicas de fósseis, maquete do pré-sal, modelos 3D interativos, além de jogo da memória com elementos geológicos e quebra-cabeça das placas tectônicas (os dois últimos com o objetivo de interagir com o público infantil). A divulgação se deu por meio das redes sociais do grupo (*Instagram*, *blog* e *Facebook*) e da página do *shopping*. Além disso, foi realizada uma divulgação pela assessoria de imprensa do Ventura na Rádio Paraná Educativa. Quanto ao local, o *shopping* cedeu uma área de 3m X 5m, com 6 mesas para exposição dos materiais. No desenvolvimento da atividade envolveram-se os 14 membros do grupo, distribuídos em 3 turnos. De acordo com estimativas do grupo, foram alcançadas cerca de 300 pessoas, o que revelou que a organização do evento se deu de forma apropriada. Os elementos interativos chamaram a atenção tanto das crianças, que ficaram encantadas com os fósseis expostos e jogos disponíveis, quanto do público mais velho, que tirou suas dúvidas a respeito de temas como a teoria da tectônica de placas e a formação do petróleo no pré-sal. Os visitantes, após passarem pelo percurso do *stand* acompanhados de um PETiano, que oferecia informações e elucidava eventuais dúvidas, demonstraram ter compreendido os temas tratados mesmo sem conhecimentos prévios sobre os assuntos. Ficou claro, que existe *déficit* de conhecimentos geológicos para o público geral, mas que esse cenário pode ser melhorado através do contato

com conteúdos de maior complexidade. A plateia se mostrou interessada nas atividades, em especial com o retorno de algumas crianças várias vezes ao estande e com solicitações de maior duração do evento em edições futuras. Em avaliação do grupo sobre a eficácia da atividade, a média foi de 9,6, mostrando a satisfação interna do grupo com a atividade. Adicionalmente os interlocutores do Ventura Shopping também se mostraram satisfeitos e disposição de acolher novas edições. De forma conclusiva, o evento se mostrou eficiente, percebido pelo *feedback* de diversos visitantes, entre as 300 pessoas alcançadas. A organização desta edição avançou com o aumento da área expositiva, qualidade e quantidade dos materiais expostos. A interação com crianças através de atividades lúdicas se constituiu no ponto alto do evento, capaz de despertar nelas o interesse sobre a geologia. Além disso, o engajamento de adolescentes, adultos e idosos no projeto foi positivo, pois, a partir dele, foi possível complementar informações geológicas parcialmente disponíveis na educação básica e democratizar o conhecimento. Ao se instigar a curiosidade é possível formar cidadãos com maior interesse nas geociências e desenvolver senso crítico para o exercício da cidadania.

Identidade do Engenheiro: a construção da identidade profissional no espaço da universidade

Autores (as) : Ana M. G. da Silveira (anaguimaraes997@email.com), Carolina P. Rodrigues,
Cindy B. C. da Silva, Letícia F. Coutinho, Mariana de O. Levien, Milton L. P. de Lima,
Raquel B. Paes, Thales R. de Almeida
Orientador: Milton Luiz Paiva de Lima
Programa de Educação Tutorial em Engenharia Civil e Programa de Educação Tutorial em
Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande
(PET/EC/FURG)

Palavras-chave: Educação Superior, Engenharia Civil, Intervenção, Psicologia, Sala de Aula.

Resumo:

É comum os estudantes ingressarem na universidade com determinadas expectativas e quando essas não são supridas no início da graduação, surgem incertezas e a sensação de não pertencimento à área de educação escolhida. Nos cursos de engenharia, os primeiros anos costumam abordar disciplinas não específicas, sem apresentar aos alunos ingressantes as inúmeras possibilidades de atuação, implicando na desmotivação e até, em alguns casos, na desistência/evasão. Além disso, estudantes de engenharia, de forma geral, são formados de maneira extremamente técnica e pouco humanista, pois os métodos de ensino permanecem convencionais, enquanto, o mercado de trabalho tem sido marcado por rápidas mudanças. A fim de incentivar os alunos a desenvolverem afinidade e construir uma identidade profissional com a Engenharia, foi desenvolvido o projeto “Identidade do Engenheiro”, com iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Esse projeto tem o objetivo de propor uma reflexão e grupos de discussão a respeito dos estereótipos atrelados ao profissional de Engenharia Civil, e também de estimular e apresentar o lado “humano” da profissão, orientados por temas éticos, científicos e culturais relevantes para o exercício profissional e para construção da cidadania, conforme preconiza o Manual de Orientações Básicas (MOB) que rege o PET (BRASIL, Ministério da Educação, 2006). Tal projeto é de cunho colaborativo em parceria com o grupo PET Psicologia FURG e está em consonância com as diretrizes do PET, tendo em vista estimular a melhoria do ensino de graduação através da interação dos bolsistas com o corpo docente da instituição. Logo, esse resumo, procura apresentar a execução do projeto “Identidade do Engenheiro” no ano de 2019 e incitar reflexões sobre o ser engenheiro ainda no espaço da universidade. O projeto “Identidade do Engenheiro” foi aplicado durante o segundo semestre letivo do ano de 2019, na FURG, nas disciplinas de Introdução à Engenharia Civil e Introdução à Engenharia Civil Empresarial, contando com a realização de cinco e seis encontros, respectivamente. As atividades desenvolvidas durante estes encontros foram divididas nas seguintes etapas: (1) palestras sobre diferentes áreas de atuação profissional; (2) hard skills, soft skills e dinâmicas de grupo, (3) roda de diálogo sobre as habilidades inter e intrapessoais e (4) feedback dos participantes. Na primeira etapa, houve a colaboração das professoras das disciplinas para a escolha de vertentes profissionais pouco abordadas pela grade curricular dos cursos. Os profissionais convidados, apresentaram relatos de experiência a partir de suas áreas de atuação. Cada palestra tratou acerca de um diferente ramo da engenharia, sendo esses: licenciamento ambiental, aprovação e regularização de projetos, patologias, restauro, programa de prevenção contra incêndio - PPCI,

sustentabilidade e engenharia civil empresarial. A segunda etapa consistiu primeiramente em abordar as temáticas hard skills e soft skills. A primeira é entendida como habilidades técnicas que podem ser aprendidas e quantificadas, ou seja, são mais facilmente alcançáveis, no entanto podem ser necessárias ou não para a área de atuação que o acadêmico deseja seguir, sendo escolha do mesmo adquiri-las. Já as soft skills, são conhecidas como habilidades inter e intrapessoais, caracterizadas como competências que envolvem aptidões mentais, emocionais e sociais, e que além de serem difíceis de avaliar, não são tão facilmente adquiridas, pois necessitam de desenvolvimento pessoal. Ou seja, com a apresentação dessas habilidades incentivou-se a construção da identidade individual. Ainda na segunda etapa, houve a realização de duas dinâmicas de grupo, tendo como propósito na primeira atividade criar a interação entre os participantes, bem como ressaltar a importância de uma boa comunicação. Na segunda dinâmica, objetivou-se desenvolver a ideia dos diferentes perfis de engenheiro civil, conforme trabalhado na etapa anterior. A terceira etapa consistiu em uma roda de diálogo sobre as habilidades inter e intrapessoais (soft skills) discutindo acerca de situações do dia a dia dentro e fora da graduação e/ou mercado de trabalho e abordando temas pertinentes como a representatividade feminina e o âmbito social dentro da engenharia. Por fim, na quarta e última etapa do projeto, foi feita uma pesquisa de satisfação com os alunos e com as professoras das disciplinas, por meio de formulário impresso, contendo questões referentes a cada uma das etapas do projeto e um espaço livre para críticas, elogios ou sugestões. A realização das palestras proporcionou um diálogo entre profissionais e alunos e evidenciando a necessidade do desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com a rotina de cada área, sendo a maioria dessas, aprendida pelo profissional já presente no mercado de trabalho fora da graduação. Através do feedback, pôde-se constatar que grande parte dos participantes ampliou o seu conceito sobre o profissional de Engenharia Civil, além de perceber que os conhecimentos técnicos adquiridos na graduação precisam ser aliados a habilidades intra e interpessoais. Foram feitas algumas críticas e sugestões já analisadas para um aprimoramento do projeto. Uma destas sugestões apontou a necessidade de dicas práticas na terceira etapa para desenvolvimento das soft skills, o que no entanto, fazia parte do planejamento, mas falhou na execução do projeto. O desenvolvimento e aplicação do projeto oportunizou um trabalho entre dois grupos PET da FURG, contribuindo com o desenvolvimento dos integrantes e também com a relação entre alunos e professores, uma vez que o projeto foi construído em conjunto com as professoras das disciplinas. Ademais, outro resultado obtido foi perceber a existência de problemáticas ainda não exploradas como: a presença da mulher na engenharia, a sustentabilidade e a atuação social da engenharia, temáticas levantadas a partir da pesquisa de satisfação. A primeira realização do projeto nos permitiu encontrar pontos para aprimoramento e perceber que, mesmo com algumas falhas, os objetivos foram alcançados, uma vez que as sugestões feitas buscam aprofundar ainda mais o que foi desenvolvido. Portanto, pretende-se através da oportunidade de reaplicação do projeto alcançar mais estudantes e apresentá-los à abrangência e multidisciplinaridade da profissão na qual estão se especializando. De encontro a isso, pretende-se continuar explorando a realidade de outras problemáticas pouco pensadas e debatidas dentro da universidade, mantendo o mesmo intuito inicial de incentivar os alunos a construir para si uma identidade profissional.

Mostra Itinerante Ensino e Ciências em Movimento

Autores(as): Willian Axl Espindola (willian.espindola668@gmail.com), Evelyn Dias dos Santos e Julia Detzel Kipper

Orientadora: Cibele Schwanke

Programa de Educação Tutorial - PET - Conexões Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre
(PET/PET-CONEXÕES GA/IFRS - POA)

Palavras-chave: Mostra Itinerante na EMEI Jardim de Praça Pica Pau Amarelo, Educação Infantil, alfabetização científica e ambiental.

Resumo:

Conforme a Lei 9.795/1999, correspondente à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), as escolas constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, visando sua compreensão em totalidade, garantindo a continuidade e permanência do processo educativo. Para que ocorra uma unificação do ensino escolar brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o caráter de garantir a igualdade de ensino em todo o território nacional (BRASIL, 2018). Porém, sua última atualização, em 2018, chama a atenção por não apresentar a temática de Educação Ambiental (EA) no que se refere ao ensino na educação infantil. No entanto, a PNEA preconiza que a Educação Ambiental representa um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente e de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo de modo formal e não-formal (BRASIL, 1999). Diante disso, o grupo PET - Conexões Gestão Ambiental do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), desenvolveu o projeto de extensão Mostra Itinerante: Ensino e Ciência em Movimento que visa a promoção de atividades de Educação Ambiental em diversos espaços públicos de forma gratuita. Vendo-se a imensa dimensionalidade de espaços públicos presentes, uma das opções existentes foi a Escola Municipal de Educação Infantil Jardim de Praça (EMEI JP) Pica-Pau Amarelo. Após a visita à unidade escolar, propiciou-se uma conversa com a direção que comentou que a escola apresentava uma demanda por temas ambientais, sendo escolhidos dois módulos da Mostra Itinerante para a realização das ações: o Projeto + Pampa e o Reciclagem e Meio Ambiente. A ação teve início com a observação das turmas do turno da tarde, adequando as atividades ao currículo escolar e à presença de alunos com deficiência. No módulo Projeto + Pampa, desenvolveu-se uma atividade de aproximação da turma com o grupo PET, para isto, perguntou-se quais alunos tinham animais em casa, assim como o tipo de animal, algumas de suas características e seu nome. Além dessa atividades, foi realizada a brincadeira do ‘O que é, o que é?’, que consistiu em dar dicas para os alunos de determinadas características de alguns animais até eles identificarem o animal correto. Para a construção do conhecimento sobre ambiente selvagem e ambiente doméstico, foi feita a atividade de relacionar o tipo de ambiente com as imagens de alguns animais, onde cada criança escolheu um animal e indicou em que ambiente ele vive. Por fim, foi disponibilizado à professora regente materiais alternativos como dedoches de animais, um labirinto e um álbum contendo desenhos de animais selvagens e domésticos. As atividades do módulo Reciclagem e Meio Ambiente, por sua vez, trouxeram o tema do descarte de resíduos como uma problemática

ambiental, buscando incentivar e sensibilizar os alunos acerca da reutilização, separação e reciclagem de resíduos, objetivando a mudança de hábitos a partir da construção de conhecimentos obtidos por meio de atividades práticas e de propostas lúdicas. Procurou-se promover a aproximação e interação entre aluno - família - escola. Para isso, realizou-se a abordagem do tema através de jogos alternativos educacionais, como o jogo da memória e o jogo dos coletores, materiais audio-visuais, a confecção de um cartaz indicando os coletores adequados para a destinação dos resíduos em sala de aula e a confecção de um brinquedo com material reciclado. De maneira geral, as turmas foram participativas na maioria das atividades, demonstrando interesse e saberes sobre os assuntos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BRASIL, 1999. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 05 mar. 2020.

O PAPEL DO GRUPO PET-ODONTOLOGIA UEM NO ESTÍMULO À IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO ODONTOLOGIA: PROJETO PILOTO

Autores (as): Letícia Caselato Ceron (leticiacceron@gmail.com); Luisa Gonçalves Cardoso (luisagcardoso1@gmail.com); Ana Elisa Manholer; Ana Flávia Shimada, Camila Fernanda Vasconcelos; Carla Militão Ricken; Daniela Suemi Kamikawa; Eduarda Letícia Pagliosa; Flávia Akemi Nakayama Henschel; Gabriela Steckel Neme; Laura Moretto Molina; Leonardo Galvão da Silva Garcia; Maria Eduarda Fernandes; Mariana Podadeiro De Andrade; Renata Takahashi; Wesley Souza Petyk.

Orientador (a): Carlos Alberto Herrero de Morais

Grupo PET Odontologia UEM, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

Palavras-chave: Ensino; Metodologia ativa; Graduação; Estudo; Aprendizagem.

Resumo:

No atual contexto social em que os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo como uma rede de relações dinâmicas e em transformação constante, verifica-se a necessidade de mudanças no processo de ensino-aprendizagem, por isso, o uso de metodologias ativas vem sendo uma das abordagens inovadoras sugeridas nos últimos tempos. Nesse sentido, o “Projeto PI”, tem como objetivo mudar a perspectiva de construção do processo de ensino e aprendizado dentro do âmbito do ensino superior, se baseando em metodologias ativas.

Durante o período de atuação do projeto, ele se modificou para atender as necessidades advindas do aprofundamento do conhecimento das metodologias ativas de aprendizagem. Em 2011, experimentou-se o uso de metodologias inovadoras propostas pelo docente tutor da atividade, o qual focava aspectos importantes de sua área de atuação. Propunha-se o tema para os grupos com antecedência, estimulando os alunos a fazerem a pesquisa e o estudo individual. No ano seguinte, a atividade era mensalmente preparada e organizada por docentes, sempre em conjunto com um professor convidado de área básica ou vice-versa, exercitando a multidisciplinaridade. Em 2013, seguiu-se com a integração das áreas, porém buscou-se focar em aspectos clínicos. Nos anos seguintes (2014-2017) o Projeto tornou-se como prática de ensino e como campo experimental para os professores estenderem essa aplicação para suas aulas na graduação. No início de 2018 os PETianos realizaram um teatro em forma de vídeo onde apresentaram as metodologias ativas para os professores do Departamento de Odontologia com o intuito de estimular e convidar outros docentes e acadêmicos a utilizar metodologias ativas em diferentes momentos do curso.

Em 2019, para concretizar os resultados, o grupo desenvolveu uma pesquisa conduzida por um professor do departamento com prática em metodologias ativas. Uma turma da graduação foi dividida onde ambas receberam o mesmo material de apoio e não sabiam qual o tipo de metodologia ativa seria desenvolvida. Aplicou-se então o método convencional em uma das turmas e em outra uma metodologia ativa. Ao final da atividade todos responderam ao mesmo questionário. Com isso, observamos que a turma onde foi aplicada a metodologia ativa houve maiores acertos do que a aula convencional. Esses resultados ainda serão discutidos com intuito de publicar um artigo.

Participando do Projeto, além dos PETianos, os alunos da graduação têm garantido a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, a fim de facilitar a integração no mercado profissional. Além disso, os participantes têm estimulado outros docentes e acadêmicos a trabalhar com metodologias ativas em diferentes momentos do curso. Foi também verificado a motivação e satisfação dos docentes e discentes, habituados ao uso

das metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem após experimentarem as metodologias ativas.

Ao longo dos anos percebemos que o Projeto PI representa um importante instrumento para desencadear mudanças na formação acadêmica e profissional do aluno, pela busca por modelos de ensino e aprendizagem que respondam às expectativas das comunidades docente e discente, que anseiam por inovação com qualidade, adaptando-se a uma nova perspectiva na educação. Além da contribuição para os PETianos e docentes, este Projeto é o piloto para iniciativas que, seguramente, serão disseminadas pelos professores participantes na sua prática docente dentro da graduação e da pós-graduação. Assim sendo, o PET-Odontologia-UEM tem a responsabilidade de contribuir para a melhoria da qualidade do curso de graduação e de propiciar uma melhor qualificação e formação profissional.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Rinaldo; TSUJI, Hissachi. A Gestão do Conhecimento em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: uma reflexão do trabalho desenvolvido na Faculdade de Medicina de Marília. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 6, n. 2, 2006.

BRASIL. Ministério Da Educação E Cultura. Portaria no. 976-2010-MEC, de 27 de julho de 2010. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, de 28 jul. 2010, p. 103 e 104.

BRASIL. Ministério Da Educação E Cultura. Portaria no. 343-2013-MEC, de 24 de abril de 2013. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 25 abr. 2013, p. 24

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

PET Internacional

Autor : HORIE, G. J. (jiro@ufpr.br)

Orientador: LOLIS, L. H. A.

Programa de Educação Tutorial Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Paraná
(PET Elétrica UFPR)

Palavras-chave: Língua estrangeira, internacionalização do curso, seminários.

Resumo:

Desde 1942, com a reforma Capanema, durante o governo de Getúlio Vargas, o latim, o francês e o inglês passaram a fazer parte do currículo escolar. Posteriormente, foi introduzido também o espanhol [1]. Entretanto, na grade curricular do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) não há nenhuma matéria obrigatória em língua estrangeira.

Apesar disso, diversos artigos e documentos citam a importância da língua estrangeira, principalmente a inglesa, no mercado de trabalho. Durante o processo seletivo de uma vaga, a fluência já é avaliada nas primeiras etapas do processo. Outro benefício do aprendizado de outra língua é o crescimento pessoal. Ao estudar um novo idioma, há um desenvolvimento da agilidade de raciocínio e um despertar na curiosidade para as outras culturas. O idioma ainda traz vantagens financeiras, de acordo com pesquisas, a diferença no salário pode passar de 60% para um cargo de supervisão [2].

Com o objetivo de preparar os discentes do curso de graduação para o mercado de trabalho, alguns projetos foram criados e desenvolvidos pelo grupo. Além disso, algumas dessas atividades buscam abrir espaço para o aprendizado e a prática de línguas estrangeiras no curso, instigar o interesse dos alunos em áreas da carreira de engenharia que não são abordados na graduação, desenvolver as habilidades dos petianos na elaboração de seminários e também na apresentação em público. Outra consequência dessas atividades é a internacionalização do curso e o fortalecimento dos laços com universidades estrangeiras. Isso é importante, visto que o curso de graduação ganha maior prestígio, e conseqüentemente, beneficia os estudantes do curso.

As atividades desenvolvidas são: apoio ao curso de idioma, PET International Day, Seminários PET e Recepção de Intercambistas. Por meio da primeira atividade, os membros do grupo podem praticar um idioma estrangeiro em um curso específico para isso, visto que não há matérias dentro da grade curricular para tal finalidade. Os cursos podem ser feitos tanto presencialmente quanto à distância, conforme preferência e disponibilidade dos petianos. É recomendado também que os petianos façam exames de proficiência, mesmo que gratuitos, para que assim possam comprovar sua evolução no idioma. Os cursos de idioma se mostram importantes para outras atividades. No dia da língua estrangeira, os petianos devem se comunicar em algum idioma estrangeiro, durante seu período no ambiente de trabalho. Nos últimos anos, o grupo adotou dois dias para a prática da língua estrangeira, após discussão sobre a importância de praticá-la. Além disso, o grupo organiza e ministra seminários em língua estrangeira. No início do semestre, são sorteadas duplas, conforme idioma dos participantes, para a apresentação de um seminário com tema ligado à Engenharia Elétrica e com duração de 20 minutos, além de 10 minutos destinados a perguntas dos presentes. Finalmente, quanto a internacionalização do curso, no primeiro semestre de 2019, foi recebida uma intercambista da França. O grupo a levou

para conhecer a cidade de Curitiba, além de auxiliá-la a conseguir documentos para a sua estadia na cidade. Já no segundo semestre, foi recebido o vice-reitor Kiyoshi Tanaka da Universidade de Shinshu, uma universidade conveniada da UFPR. Nessa ocasião, estavam presentes também representantes da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e da CCIBJ (Câmara do Comércio e Indústria Brasil Japão) do Paraná.

No primeiro semestre de 2019, 14 petianos fizeram curso de idioma, enquanto no segundo semestre do mesmo ano, esse número aumentou para 17. Além disso, alguns petianos obtiveram proficiência no idioma, por meio de testes de proficiência como o TOEFL (Teste de Inglês como uma Língua Estrangeira), DELF (Diploma de Estudos em Língua Francesa), o TCF (Teste de Conhecimento do Francês) e o JLPT (Teste de Proficiência na Língua Japonesa). Isso mostra que o nível de proficiência dos membros no idioma melhorou. Outro fator importante para a melhoria na fluência do idioma foi o dia da língua estrangeira que teve uma boa adesão dos petianos nos dois dias escolhidos para tal finalidade. Quanto aos seminários, foram feitas 14 apresentações (3 em francês e 4 em inglês), distribuídas ao longo do ano e com público médio de 15 pessoas em cada sessão. Os temas dos seminários em inglês foram “Tidal Energy”, “OLED”, “Industry 4.0”, “5G”, “Elon Musk”, “Tracing the image of a black hole”, “An overview of Internet of Things”, “Destruction of the Universe” e “Electrical Engineering in Music”; enquanto os na língua francesa foram “De la Brièveté de la Vie”, “Pseudoscience”, “Android”, “Deep learning:l'apprentissage de machines” e “Transmission d'énergie sans fil”. Sobre a recepção dos estrangeiros, os resultados são qualitativos. Houve uma boa troca de experiência entre os petianos, a intercambista e o vice-reitor. Os participantes dessas atividades puderam praticar uma língua diferente da língua mãe: os petianos colocaram em prática inglês, francês e japonês, enquanto os estrangeiros praticaram inglês e português. Por fim, conforme relatos dos estrangeiros, houve uma boa impressão do país e das cidades visitadas, a recepção foi muito elogiada também. Por parte dos petianos, houve comentários positivos sobre o conhecimento de uma cultura diferente.

Dessa forma, pode-se dizer que os objetivos desse projeto foram atingidos. Dentro do grupo PET, houve diversas oportunidades para que os petianos pudessem colocar em prática uma língua estrangeira. Fora do grupo, foram ofertados seminários com temas relevantes para a graduação em inglês e francês. Além disso, foi feita a recepção de pessoas de dois continentes diferentes. Dessa forma, houve uma troca de experiência e cultura, além de aproximar o curso com universidades de fora do país. Há ainda o desejo de ter as ementas das disciplinas do curso em inglês, como perspectiva futura para o projeto.

REFERÊNCIAS

- [1] LINHARES, Michelli Janaina Flores. **A LÍNGUA ESTRANGEIRA E O MUNDO DO TABALHO**: um estudo de caso em uma escola de ensino técnico. Santa Maria, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2657/Linhares_Michelli_Janaina_Flores.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 fev. 2020.
- [2] NOCITI, Christiane. **A importância da língua inglesa no mercado de trabalho**. 2015. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/convidados/a-importancia-da-lingua-inglesa-para-o-mercado-de-trabalho/> Acesso em: 28 fev. 2020.

PET- Produção Leiteira favorecendo conexões entre crianças e animais através da Ciranda do Saber

Autores (as): Jéssica Bruna Verardo (jessyca_verardo@hotmail.com), Lanna Cristyne de Oliveira Santos, Bruna Meireles Fragata dos Santos, Luana Pagliarini Castagnetti, Debora Kreczkuski, Natasha Gabrielly Porrua, Joeliton Campani dos Santos, Ilana Niqueli Talino dos Santos, Renan Quisini, Mateus Gomes, Luiz Fernando Klein, Gustavo Rogério e Silva.

Orientador (a): Fernando Kuss

Programa de Educação Tutorial Produção Leiteira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

(PET - PRODUÇÃO LEITEIRA / UTFPR-DV)

Palavras-chave: Educação infantil, Educação agrícola, Integração.

Resumo:

Buscando integrar o vínculo entre a universidade e a comunidade regional de Dois Vizinhos, o projeto Ciranda do Saber tem como objetivo principal transformar a área agrícola da fazenda experimental em um local de aprendizado para crianças na fase pré-escolar. O projeto foi elaborado e é executado pelo grupo PET-Produção leiteira, possuindo parcerias com as Secretarias Municipais de Educação da região e com escolas públicas e privadas. Em 2018, ocorreram 6 visitas que atenderam um total de 220 crianças. Já em 2019 o número de visitas aumentou para 10, totalizando um número de 792 crianças recebidas pelo projeto. As visitas possibilitam que as crianças obtenham conhecimento acerca da criação de animais de forma lúdica e dinâmica, estimulando o contato delas com os animais e o meio ambiente. Além de proporcionar uma aproximação entre a Universidade e o grupo PET com a comunidade regional.

INTRODUÇÃO

A UTFPR Câmpus Dois Vizinhos alia seu caráter tecnológico e agrícola com uma fazenda experimental de aproximadamente 193 hectares, dispondo de uma ampla variedade de espécies animais e vegetais.

Nesse viés, o projeto Ciranda do Saber foi desenvolvido pelo PET- Produção Leiteira, em parceria com as escolas públicas e privadas presentes em torno da cidade de Dois Vizinhos. Desse modo, o objetivo principal do projeto é transformar a parte agrária da universidade em um local educativo para as crianças da comunidade e região. De modo responsável, elas são instruídas a conhecerem os habitats dos coelhos, peixes, ovinos e bovinos de leite, assim interagindo com esses animais e aprendendo sobre cada um deles.

METODOLOGIA

A atividade é desenvolvida pelos integrantes do grupo PET- Produção Leiteira com a colaboração das Secretarias Municipais de Educação da região de Dois Vizinhos. As visitas são agendadas de acordo com um calendário de atividades elaborado pelo petiano responsável pelo projeto, enquanto as Secretarias de Educação dos municípios ficam responsáveis por organizar a demanda das escolas.

Os pequenos são trazidos até o câmpus por meio de veículo municipal, fornecido pelas prefeituras e são amparados por um grupo de professores definidos pela diretoria da escola. Dois integrantes do grupo PET- Produção Leiteira os recebem e direcionam os

alunos até as UNEPE's (Unidade de Ensino e Pesquisa), espaço no qual as crianças podem ver, alimentar e tocar os animais.

Os petianos e os estagiários responsáveis pelas UNEPE's, conduzem e asseguram o cuidado das crianças na interação com os animais, prevenindo que não aconteçam tratamentos maldosos ou más reações por parte das crianças e dos animais. A duração das visitas é de aproximadamente duas horas, também são feitos registro de fotos e vídeos, que são divulgados tanto pela escola como pelo grupo PET. A utilização das imagens das crianças nas redes sociais só ocorre de acordo com a permissão anteriormente enviada pela escola e assinada pelos pais ou responsáveis por elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2018, ocorreram 6 visitas que atenderam um total de 220 crianças. Já em 2019 o número de visitas aumentou para 10, totalizando um número de 792 crianças recebidas pelo projeto.

Diante das emergentes questões éticas globais a respeito da vida como um todo é fundamental proporcionar experiências para crianças nas escolas envolvendo o bem estar animal, pois consequentemente contribuiremos para a formação humanitária, ética e cidadã dos adultos (LOBO e PAIXÃO, 2008 apud GORDILHO, H.J.D.S; MUNARI, A.B.; OLIVEIRA, T.P.,2018).

O estudo de comportamento animal na pré-escola é necessário, pois frequentemente as crianças misturam ideias ficcionais de faz-de-conta, que tratam os animais de forma humanizada e distante da realidade (Dominguez,2001) o que pode provocar confusão no pensamento das crianças.

Almeida et al. (2013) destaca que a realização de um trabalho de educação ambiental, amplo e contínuo nas comunidades e escolas, voltado para a valorização do respeito e da compaixão para com os animais, pessoas e meio ambiente, pode ser uma boa ferramenta de auxílio para despertar o interesse das crianças.

Quando convive com animais a criança toma consciência do mundo que a rodeia, conhece e estabelece relações com a vida, tal como ela é (ALMEIDA et al, 2013).

CONCLUSÕES

As visitas possibilitam que as crianças obtenham conhecimento acerca da criação de animais de forma lúdica e dinâmica, estimulando o contato delas com os animais e o meio ambiente. Além de proporcionar uma aproximação entre a universidade e o grupo PET com a comunidade regional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. S., MACEDO, D. F., SANTOS, V. C., ANJOS, K. F. **Educação Ambiental e a prática educativa:** estudo em uma escola estadual de Divisa Alegre-MG. Revista Metáfora Educacional, n.13, p. 156-173, 2013.

DOMINGUEZ, C. R. C. **Roda de Ciências na Educação Infantil:** Um aprendizado lúdico e prazeroso. 2001. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação da USP, São Paulo.

GORDILHO, H.J.D.S. (Coord), MUNARI, A.B.(Coord), OLIVEIRA, T.P.(Coord).**O despertar da Consciência.** João Pessoa: Instituto Aboliconal Animal, 650 f. 2018.

GRUPO PET – PRODUÇÃO LEITEIRA, Relatórios do Projeto – Ciranda do saber, 2018 e 2019.

PET Talks: Ciclo de Seminários Estudantis

Autores (as): FONSECA, T.G. (petcivil@ufrgs.br); OLIVEIRA, I.L.; PEREIRA, M.P.;
RAUBER, F.O.; VERGARA, F.P.; ZONTA, C.C.C.

Orientador: Cesar Alberto Ruver

Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PET CIVIL UFRGS)

Palavras-chave: Oratória; Apresentação; Tutoria; Espaço de Fala; Oportunidade de Desenvolvimento.

Resumo:

As aulas tradicionais desde os primeiros anos da vida escolar até a universidade acabam provocando uma passividade inerente ao aluno, o qual, muitas vezes, sente-se satisfeito em apenas assistir às aulas sem realizar contribuições. Essa deficiência no sistema de ensino será ainda mais evidente, no momento em que o indivíduo ingressar no mercado de trabalho, pois a dificuldade de expressar suas ideias acarretará um prejuízo no desenvolvimento de suas atividades. Partindo da observação dos integrantes do PET Civil de que a graduação da Engenharia Civil da UFRGS oferece poucas oportunidades aos alunos de aprimorar a fala em público, assim como todas as questões relacionadas a fatores que advêm (gestos, movimentação no palco, vícios de linguagem, autoconfiança e etc.) e compreendendo a importância da expressão de ideias de forma clara, objetiva e atrativa na academia e no mercado de trabalho, foi idealizado o projeto PET Talks: Ciclo de Seminários Estudantis.

Assim sendo, o principal objetivo do projeto é oportunizar espaço aos interessados para que elaborem uma apresentação de temática livre a fim de exercitar a sua técnica como palestrante, recebendo retroalimentação dos integrantes do PET Civil e demais convidados. O PET Talks, além de abrir espaço para o aluno aprender a dialogar e se expressar ao público, também permite que os demais espectadores do evento possam aprender tanto sobre o assunto abordado na apresentação do participante, quanto sobre as dicas dadas nas apresentações dos colegas, para que possam melhorar nas suas próprias apresentações, posteriormente.

Antes da criação do PET Talks, já era tradição do grupo a apresentação interna de seminários como exercício de oratória, uma vez que os petianos tendem a ser constantemente desafiados por seus projetos a ter uma boa expressão de ideias. A partir dessa configuração, foi desenvolvido o novo projeto, o qual desafiava os estudantes da graduação a preparar uma apresentação em PowerPoint sobre um tema de livre escolha e apresentá-la no palco do PET Talks. Os interessados inscreveram-se através de um formulário elaborado pelos petianos, preenchendo seis vagas pré estabelecidas. O número de vagas para oradores foi limitada para que o evento não se estendesse tanto, mas ainda assim desse oportunidade para o máximo de alunos participarem desta primeira edição. Cada participante teve direito a dez minutos para expressar suas ideias e cinco minutos destinados a perguntas e *feedbacks* (retorno avaliativo sobre o que foi apresentado).

Iniciamos o evento com uma breve apresentação da motivação e intenção do grupo ao disponibilizar a atividade, relacionando o PET Talks com a obra que deu inspiração, o “TEDx”, que possui um formato semelhante, com objetivo convergente à ideia do grupo PET Civil. Após esta explicação, deu-se início às apresentações dos participantes com seus respectivos *feedbacks*, totalizando a duração do evento em 3 horas e 30 minutos. A atividade foi totalmente gratuita e aberta ao público externo. De um modo geral, desde o início da divulgação do projeto e seus primeiros preparativos até a data do evento, foram utilizadas quatro semanas de trabalho intenso e disponibilidade de todo o grupo.

No evento, a análise das apresentações foi realizada pelos petianos e por um membro convidado do Grupo de Debates e Oratória (GDO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cada observador recebeu uma ficha para anotar comentários acerca das apresentações. Foram avaliados os seguintes tópicos: objetividade, vícios de linguagem e movimentação, desenvoltura de palco, ligação com o público, tempo empregado, concisão dos slides (fontes, imagens, cores, paginação, opções para contato), contextualização, fechamento da apresentação e referências bibliográficas. As apresentações também foram gravadas para que os participantes pudessem observar seus vícios de movimento através de vídeo acelerado. Terminados os dez minutos previstos para cada apresentação, os avaliadores expuseram suas impressões e deram dicas e instruções individualizadas para possibilitar aos participantes mecanismos de superação das suas dificuldades. Os *feedbacks* foram expostos seguindo a técnica “sanduíche”, na qual intercala-se pontos positivos e negativos, de modo a incentivar os participantes a continuar exercitando suas habilidades. Para finalizar a atividade, o convidado do GDO fez uma breve apresentação com dicas gerais para desenvolver a exposição de ideias e a oratória e todos os participantes do evento relataram sua experiência durante a atividade.

Dessa forma os integrantes do PET Civil e todos os participantes do PET Talks puderam trocar experiências e adquirir conhecimentos sobre a prática da oratória e da expressividade em público. A partir das apresentações, foi possível observar alguns dos principais problemas, entre eles vícios de linguagem e insegurança no palco, oriundos, muito provavelmente, da pouca prática de apresentações orais na graduação. A utilização da técnica “sanduíche” para transmitir os *feedbacks* foi essencial para que os participantes se sentissem confortáveis e pudessem entender seus desafios e sanar suas dúvidas, viabilizando um melhor processo de aprendizagem individual e coletiva. A presença do membro do GDO da UFRGS proporcionou uma visão mais técnica e experiente, assinalando detalhes antes não notados pelos petianos. Além disso, como os comentários foram realizados após cada apresentação, as dicas puderam ser bastante específicas para cada dificuldade demonstrada. Os participantes ainda relataram uma boa interação com as demais apresentações, pois puderam conhecer mais sobre temas diversos e perceber suas próprias dificuldades nos outros participantes, otimizando sua capacitação. A atividade foi de extrema importância para o grupo PET Civil UFRGS, uma vez que pôde-se desenvolver a tutoria com os graduandos e contribuir para o progresso da experiência universitária desses. O PET Talks é um projeto que tem um enorme potencial, visto que oportuniza a experiência da educação tutorial, estimulando os petianos a analisarem as apresentações e a elaborar a melhor forma para contribuir positivamente com o desenvolvimento do apresentador. Ademais, propicia ao graduando um espaço para exercitar a oratória tendo a oportunidade de receber um *feedback* e aperfeiçoar seu discurso, aprendendo técnicas e melhorando ainda mais a maneira com que expressa seu discurso ao público, algo pouco oferecido pelos professores nos cursos de graduação.

Ao final da atividade, os palestrantes manifestaram uma maior autoconfiança, tendo consciência de suas dificuldades e da forma com que podem aperfeiçoá-las. Os alunos também se sentiram mais treinados e atentos aos pontos que dificultam o entendimento da plateia ou tiram a atenção da mesma, bem como mais motivados para exercitar novamente seu espaço de fala com a aplicação do que foi aprendido no evento. Com a variedade de temas abordados pelos palestrantes, é possível uma maior divulgação da diversidade de conhecimentos oriundos dos cursos ou externo ao âmbito acadêmico. Além disso, o evento abre portas para que os estudantes saibam analisar as apresentações alheias e pontuar com responsabilidade e empatia os pontos de melhorias para outros participantes, bem como abre portas para desenvolver um maior interesse na busca pela exposição ao público, pela intenção em participar ativamente da realidade no seu entorno, podendo contribuir positivamente para si e para os outros, e cada vez mais expressar suas ideias.

Projeto Escolas: A termodinâmica no cotidiano

Autores (as) : Roberta Beduhn Venzke (rbvenzke@gmail.com), Andressa Brombilla Antunes, Filipe Velho Costa, Monike Konzgen Maciel, Paloma da Silva Costa, e Roni Anderson Capa Verde Pires
Orientador : Walter Augusto Ruiz
Programa de Educação Tutorial em Engenharia Química
(PET/EQ/FURG)

Palavras-chave: Leis da Termodinâmica, maquetes, ensino, Engenharia Química, ENEM.

Ao decorrer da graduação os estudantes de Engenharia Química adquirem conhecimento em diversas áreas, tais como matemática, química e física. Dessa forma, o grupo PET/EQ visa fortalecer uma das vertentes do Programa de Educação Tutorial que é a contribuição com a sociedade através de apresentações nas escolas públicas, principalmente para as turmas dos últimos anos do Ensino Médio, sobre conteúdos abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sendo evidente a dificuldade que a maioria dos alunos de escola pública possuem ao realizar o exame para ingressar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade, o PET/EQ propôs o “Projeto Escolas” com o intuito de auxiliar e suprir algumas lacunas em relação aos conteúdos vistos no ensino médio.

O desenvolvimento de uma abordagem didática sobre diversos conceitos, de forma crescente em profundidade de conhecimento, até que se chegue em um conceito diretamente ligado a Engenharia Química é uma maneira, de incentivar a criação de um espírito de solidariedade, como menciona o economista Claudio de Moura Castro em seu trabalho “O PET visto por seu criador” (1979, p.10). Para a explicação e fixação desses conteúdos, o “Projeto Escolas” elabora várias maquetes para a fixação dos conceitos propostos.

Para demonstrar conceitos da Termodinâmica, foram utilizados dois balões, duas velas, água e um suporte. A demonstração da Primeira Lei da Termodinâmica, realizou-se através de um experimento que consiste no aquecimento de um determinado volume de água em dois recipientes, sendo que um desses recipientes é termicamente isolado. O isolamento foi feito com uma camada de lã de vidro e papel de alumínio. Além disso utilizou-se uma resistência elétrica e um suporte de madeira. Por fim, para demonstrar a Segunda Lei da Termodinâmica, foi construída a maquete de um “barquinho à vapor”. Utilizou-se para sua confecção uma placa de isopor, uma vela, um pedaço de uma lata de alumínio e canudos.

A demonstração foi realizada em 3 apresentações, para diferentes turmas do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, localizada no bairro Cassino na cidade de Rio Grande – RS. As apresentações contaram com 53 (cinquenta e três) alunos, divididos entre três turmas.

Nesse dia, após as apresentações foram distribuídos formulários para pesquisa do impacto da apresentação para os alunos. Contando com as seguintes perguntas: **1** - Você tinha algum conhecimento sobre o assunto abordado?, **2** - O quanto foi possível absorver o conteúdo apresentado?, **3** - O quanto foi possível relacionar o conteúdo apresentado com o conteúdo já visto em aula?, **4** - Despertou interesse em seguir a área da Engenharia Química?. **5** - Despertou interesse por esse tema? e **6** - Gostaria de assistir/participar de mais atividades como esta junto com o grupo PET/EQ?. O critério de avaliação estabelecido foi uma escala numérica de 0 (zero) a 5 (cinco), sendo o 5 (cinco) a nota máxima.

As perguntas levantadas pelo grupo PET/EQ acerca da apresentação e do tema abordado obtiveram as respostas apresentadas na Figura 1, na qual os dados correspondem ao número de alunos que marcaram a opção no questionário de satisfação.

Figura 1 – Respostas Questionário de Satisfação

	0 (Ruim)	1	2	3	4	5 (Ótimo)
Pergunta 1	4	3	13	17	10	8
Pergunta 2	0	0	1	9	21	22
Pergunta 3	0	1	7	12	19	14
Pergunta 4	10	7	13	9	6	8
Pergunta 5	3	3	11	7	14	15
Pergunta 6	3	1	2	13	6	28

Fonte: Autores

A exposição e explicação de conceitos teóricos com as maquetes tiveram um impacto positivo em todos os participantes do projeto e principalmente nos estudantes do Ensino Médio. As apresentações proporcionaram também que os estudantes fossem instigados acerca do seu futuro ambiente acadêmico bem como adquirir o conhecimento da atividade extracurricular desenvolvida pelo grupo PET/EQ e alguns de seus projetos. As respostas dos alunos no questionário refletem o impacto da apresentação dos mesmos, sendo possível observar que pelas respostas obtidas nas perguntas 2, 5 e 6 é possível concluir que o projeto alcançou com sucesso o seu objetivo.

Com base nos dados da pesquisa efetuada com os alunos e a experiência da realização das apresentações, o projeto foi apresentado 18^o Mostra da Produção Universitária (MPU) realizado pela FURG, onde o projeto foi levado com a modalidade de Ensino. Na MPU, foi possível compartilhar experiências com outros colegas e expor um dos projetos desenvolvidos pelo grupo PET/EQ.

Este trabalho se propôs a expor a metodologia e os resultados obtidos no “Projeto Escolas” do grupo PET/EQ da FURG no ano de 2019. Esse se destaca pela utilização de recursos visuais como, por exemplo, maquetes e apresentações dinâmica. Para confecção das maquetes projetos foram utilizados, em sua maioria, materiais de baixo custo e de fácil acesso.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. de M. O pet visto por seu criador. 1979. Disponível em <<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/petveterinaria/files/2013/06/O-PET-visto-por-seu-criador.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

Projeto Formação de Leitores: Importância social no desenvolvimento crítico de futuros cidadãos.

Autores(as) : Gabriela Viera dos Santos (gsdviera@gmail.com), João Alles Cardozo e Renata Santos Abitante

Orientadora: Cláudia Regina Ziliotto Bomfá
Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Santa Maria
(PET CiSA/UFSM)

Palavras-chave: Extensão, Leitura, Aprendizagem, Sociedade, Educação

O Programa de Educação Tutorial além de estimular e enriquecer o desenvolvimento acadêmico dos estudantes que o compõem, possui responsabilidade social de inclusão e retorno à comunidade. Dessa forma, o grupo PET Ciências Sociais Aplicadas, composto pelos cursos de História, Produção Editorial e Meteorologia, que estão fortemente ligados com questões econômico-político-sociais, tem como principal objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, que dialoguem e ouçam a comunidade externa. É ainda nessa perspectiva que surge o projeto de extensão “Formação de leitores”, que já na sua primeira aplicação no segundo semestre de 2019, teve sucesso em fomentar o pensamento crítico de estudantes, por meio de abordagens além da leitura convencional, dentre elas colagens, histórias em quadrinhos, RPG Pedagógico, radionovelas e tempestades de ideias (brainstorm), para tais usando contos, séries e filmes que tratassem nossas temáticas e por sua vez atraíssem mais os alunos. O projeto contou com alunos do oitavo e nono ano da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, que se encontra mais afastada do centro da cidade e recebe muitos alunos em situações delicadas. O intuito de instigar uma leitura crítica e problematizadora acerca do contexto social no qual os estudantes estão inseridos, possibilitou um ambiente de diálogo e engajamento entre os alunos e petianos, e acarretou também no desenvolvimento efetivo da interdisciplinaridade¹ entre os três cursos, algo que sempre foi um desafio para o PETCiSA. O grupo a partir dessa extensão pôde de forma concisa construir o diálogo contemplando as especificidades de cada área, bem como estimular a criatividade e ampliar o significado de leitura, introduzi-la como uma forma de melhorar o domínio da língua portuguesa e explorar as múltiplas inteligências dos leitores. Nosso entendimento retoma os textos de Paulo Freire, em especial, a Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996). Destacamos o que versa acerca da aprendizagem, pois concordamos com o autor quando escreve: “exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos façamos.” (Ibid., Ibidem., p. 59). Não é um dilema binário, mas sim uma escala gradativa, por isso a importância da orientação da atividade para o protagonismo da turma. Assim, importa ao alunado que “assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir (Ibid., Ibidem., p. 107). O Formação de Leitores auxiliou no longo caminho que a didática educacional percorre em ampliar seus métodos, assim aguçando o interesse de alunos e alunas pelos estudos. A metodologia adotada visou atender os interesses dos três cursos, assim separando para cada encontro uma abordagem e temática diferente, sempre dando enfoque para a discussão em grupo e o incentivo à criticidade e criatividade dos alunos. A partir de informações complementares a aquelas que trazíamos em formas de texto, vídeo, áudio e entre outros,

estimulamos um olhar amplo para a sociedade e questões que os cercam, assim demonstrando a importância de questionarem os interesses midiáticos e políticos, de modo a não receber informes de maneira passiva. No final de cada encontro eram solicitados aos alunos que os mesmos produzissem um produto sobre a temática trabalhada, usando alternativas que os agradassem mais, como no caso do primeiro encontro onde utilizamos histórias em quadrinhos. Por meio dos trabalhos recolhidos ao final de cada encontro, os petianos responsáveis pela ação de extensão puderam conferir o funcionamento do método adotado, analisando de acordo com as especificidades do comportamento de cada aluno em atividade e fora dela, e qual abordagem funcionava melhor. Com isso, passou a ser objetivado realizar maiores integrações com os alunos, incentivando o desenvolvimento coletivo, uma vez que alunos mais tímidos tinham dificuldades em expressar-se no papel. A partir disso foi possível perceber grandes avanços durante a confecção do produto final onde todos eles trocaram sugestões e informações. Também pode-se analisar uma maior aprendizagem em turmas com poucos alunos, onde eles concentravam-se mais e por conta do vínculo criado entre eles e os petianos, os mesmos sentiam-se muito à vontade para expressar suas opiniões e questionamentos, assim na hora de realizar cada atividade conseguiam repassar um maior número de informações acerca das temáticas discutidas, bem como introduzir novas referências de suas pesquisas e conversas fora do ambiente de extensão. Nessa perspectiva, pudemos alcançar o papel mediador do programa de educação tutorial entre a comunidade e a universidade, voltados à cultura e o social. Desse modo, agregando aprendizados e conhecimentos ao grupo pet e petianos atuais, bem como os futuros ingressos, sempre melhorando e desenvolvendo projetos que dialoguem e retornem à sociedade. Em um contexto de desvalorização das universidades federais e forte diminuição do incentivo a entrada e permanência de novos estudantes, o papel da extensão foi de extrema importância para estimular e informar aos estudantes acerca da importância da universidade pública e também mostrar que este espaço pertence a todos, sendo direito deles poder usufruir e cobrar melhorias. A partir da extensão foi possível mostrar para a sociedade qual é o papel dos petianos(as) como estudantes de universidade pública e novamente reforçar a responsabilidade em produzir pesquisas e projetos que retornem para sociedade e a incluam na academia.

Referências:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra 1996.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceito e distinções. Caxias do Sul: Educ, 2014.

Projeto PET-OdontOrienta: Uma Estratégia para Evitar a Evasão Acadêmica

Autores (as): Jéssica Carvalho de Oliveira (jessacarvalho@gmail.com), Camila S. Hartmann; Caroline de F. Conceicao; Daniel F. de Souza; Felipe V. Ferraz; Gabriela C. Tondolo; Giovanna G. Corrêa; Giovanna L. Klein; Hanna T. M. Souza; Luana C. Kleinert; Marina M. Dotto; Natália C. da Costa; Nicole A. M. Zemolin.

Orientador : Leandro José Corrêa Harb

Programa de Educação Tutorial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (PET/ODONTO/UFSM)

Palavras-chave: Evasão Escolar, Odontologia, Palestras, Tutoria.

Resumo:

O aluno ingressante na Universidade pode ter dificuldade de se adaptar ao modelo do ensino superior. Inúmeras dúvidas, derivadas de inseguranças e desinformações, colaboram para esse estado, podendo reprimir o desenvolvimento do seu aprendizado e levando-o a uma evasão acadêmica. O percentual médio de evasão do Curso de Odontologia (CO) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) durante o período de 2009 a 2017 é de 4,15%, bem abaixo do valor médio de 15,25% no mesmo período de todos os Cursos da UFSM. Além da evasão acadêmica, a promoção da integração do calouro ao curso é de suma importância para que esse acadêmico se sinta acolhido e pertencente ao novo ambiente da Universidade, assim como prestar informações gerais sobre a cidade de Santa Maria, sobre a Instituição e sobre o Curso de Odontologia. Dessa forma, o Grupo PET-Odontologia, incluiu no segundo semestre de 2019, a disponibilidade de Tutoria aos calouros do CO por meio do projeto PET-OdontOrienta. Os objetivos desse projeto são promover acolhimento e integração dos alunos ingressos do Curso de Odontologia da UFSM, realizar uma tutoria pelos petianos do Grupo PET-Odontologia para esses alunos ingressos, bem como para os alunos considerados veteranos, durante a sua trajetória acadêmica no Curso, trazer aos alunos o sentimento de pertencimento ao Curso e à Universidade e diminuir ainda mais o índice de evasão acadêmica no Curso de Odontologia. A metodologia aplicada consiste em, no início das aulas de cada semestre, o Grupo PET-Odontologia solicitar à Coordenação do Curso ou buscar nas redes sociais os perfis dos calouros, para que se inicie uma conversa informal com estes, a fim de iniciar uma aproximação e desejando-lhes as boas vindas. Durante a atividade do Grupo PET-Odontologia Recepção dos Calouros, realizada na primeira semana letiva do semestre, de onde foram prestadas informações do Curso de Odontologia e do Grupo PET-Odontologia, da UFSM, além de informações gerais da cidade de Santa Maria, as petianas responsáveis pela atividade PET-OdontOrienta explicaram os objetivos da ação e promoveram a integração dos calouros com dinâmicas para que esses alunos sintam-se acolhidos nessa nova etapa de suas vidas. Durante esse encontro, os petianos informam da disponibilidade do Grupo em orientar esses alunos de qualquer assunto pertinente na sua trajetória de vida acadêmica no Curso, a fim de sanar suas dúvidas; para que isso ocorra, os calouros poderão de forma voluntária entrar em contato com um petiano do Grupo, a qualquer

momento, solicitando essa tutoria, e a partir desse momento o petiano dará orientações ao calouro quando este sentir necessidade. Essa orientação do petiano-tutor pode se encerrar por questão pessoal de ambas as partes ou por questão formal, no caso de desligamento do petiano do Grupo PET-Odontologia. Para tornar mais próximo o contato dos alunos com o Grupo PET-Odontologia, este disponibilizou meios de comunicação através de suas redes sociais e e-mail, facilitando assim os agendamentos com seu petiano-tutor. Ainda, foram realizadas quatro palestras apresentadas com duração aproximada de uma hora e por dois petianos, tendo no total a presença de 41 alunos calouros. Os palestras ministradas foram: Oportunidades na Graduação e, Eventos e Oportunidades para a Formação Acadêmica (8 calouros); Organização de Estudos e Saúde Mental na Graduação (13 calouros); Pré-requisitos do Curso e Lista de Materiais (14 calouros); Guia Acadêmico (6 calouros). Espera-se que o calouro se sinta mais acolhido e informado, e pela Tutoria, que reforce o seu vínculo com o Curso de Odontologia, com o Grupo PET-Odontologia e com a UFSM, para que dessa forma os alunos não se sintam solitários em meio às dificuldades encontradas na vida acadêmica

Promoção de saúde através da comunicação científica em Libras: Dados e recomendações sobre covid-19 para a comunidade surda

Autores: Primeiro (a) Autor (a) Larissa da Silva Pena (larissapena@outlook.com), Segundo (a) Autor (a) Nadine Martignago Saleh, Terceiro (a) Autor (a) João Vitor Salvan, Quarto (a) Autor (a) Anna Carolina Momm, Quinto (a) Autor (a) Eduardo Pereira Dahas, Sexto (a) Autor (a) Natália Sagaz, Sétimo (a) Autor (a) Sheiliany Tairine Moreno Monteiro, Oitavo (a) Autor (a) Vitória Cristina Amancio

Orientador (a): Alexandra Klen e Edmilson Klen.

Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/CS/UFSC)

Palavras-chave: pandemia, informação, libras, minorias linguísticas.

Introdução

A popularização da internet nas últimas décadas tem favorecido sua utilização como importante meio de informação. No Brasil, estima-se que, em 2018, cerca de 70% da população tinha acesso à rede mundial de computadores, enquanto uma pesquisa realizada em 2019 (AGÊNCIA BRASIL, 2019) indicou que mais de 70% dos entrevistados utilizam redes sociais como principal fonte de informação.

Dessa forma, a internet tem sido uma grande aliada no controle da doença provocada pelo vírus COVID-19, popularmente conhecido como (novo) coronavírus, que atingiu o Brasil em fevereiro de 2020. Além de possibilitar trocas de descobertas recentes entre cientistas ao redor do mundo, a rede mundial de computadores permite desde a divulgação de dados em tempo real até orientações de especialistas e governantes para a população sobre como agir durante a crise sanitária.

Apesar da velocidade com que a internet permite que conteúdos sejam propagados e consumidos, em algumas situações, apenas a disponibilização dessas mensagens na rede não é suficiente para que essas sejam completamente acessíveis. Assim, quando se trata de grupos sociais que utilizam uma língua própria - que não a língua portuguesa, como os surdos -, a disparidade de acesso à informação sobre um assunto novo, tal qual o coronavírus, se torna ainda mais evidente, visto que a maior parte dos conteúdos encontrados na internet sobre o tema não possuem tradução na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Com isso, constatou-se a necessidade urgente de iniciativa que promovesse divulgação das informações sobre a pandemia para a comunidade surda de forma linguisticamente acessível. Portanto, após analisar as diversas redes sociais existentes, identificou-se o Instagram como plataforma ideal para disseminação rápida de conteúdos e com grande alcance.

Objetivo

A equipe do PET Conexões de Saberes responsável pelo projeto CITRUS elaborou a ação descrita no presente resumo a fim de disponibilizar informação sobre a COVID-19 exclusivamente em Libras, focando nos cuidados que devem ser tomados frente a essa pandemia. Isto, por identificar a comunidade surda como um dos muitos grupos sociais com restrição de acesso às recomendações sobre como evitar e reconhecer a doença provocada pelo novo coronavírus.

Metodologia

Para agilizar a disponibilização das informações em Libras o mais rápido possível, foram criados subgrupos de trabalho: TILS (tradução e interpretação em Libras); pesquisa de

conteúdo; análise de mídias sociais. A partir daí, foi realizada pesquisa e seleção dos conteúdos com maior relevância no tema, tendo como referência estudos publicados a respeito da doença e recomendações oficiais divulgadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde, dos quais foram selecionados: checagem de veracidade de informação; número de casos no Brasil e isolamento social; higienização correta das mãos; uso e confecção de máscaras caseiras; cuidados e higienização ao sair de casa; vacina da gripe; sintomas principais e grupos de risco.

A pesquisa deu origem a textos com as informações essenciais acerca de cada tema, a partir dos quais foram gravados vídeos em português, que posteriormente foram traduzidos e regravados em Libras pelos alunos do curso de Letras Libras integrantes da equipe. Estes, foram preparados pela startup SIGNA, que é referência nacional em educação em Libras. Então, os vídeos foram editados pela Carolina Rögelin e postados no feed (IGTV) e no stories do perfil @projetocitrus no Instagram.

Até o momento da elaboração do presente resumo foram postados oito vídeos.

Resultados

Cada um dos vídeos postados no perfil @projetocitrus alcançou, em média, 200 visualizações no feed e 50 no Stories, e foram compartilhados por outros perfis até 30 vezes cada.

Além da propagação de informação de modo acessível para a comunidade surda, o projeto resultou em maior entendimento dos membros da equipe CITRUS sobre o coronavírus e no desenvolvimento dos intérpretes na língua brasileira de sinais, tanto na melhora da fluência e conhecimento de novos sinais quanto na prática de interpretação gravada.

Em suma, o conteúdo compartilhado no perfil do projeto CITRUS proporcionou, com um alcance considerável e de forma acessível, um panorama geral da pandemia enfrentada atualmente.

Conclusão

Em que pese que os resultados ainda sejam incipientes, a proposta de lançar mão das mídias digitais para alcançar a comunidade surda com informação acerca da pandemia de COVID-19 se apresenta como importante realização no que toca à promoção de saúde através da comunicação científica acessível, contribuindo para a conscientização do grupo em questão, além de fazer-se aliada a saúde pública. Desse modo, o projeto realizado aproxima a comunidade surda, muitas vezes marginalizada, da informação e ainda coloca em prática o compromisso da universidade pública com o retorno à comunidade.

Ainda, a baixa recorrência de perfis - na mídia social utilizada - que divulgam conteúdos em língua de sinais realça a fronteira existente para o acesso a informação entre surdos e ouvintes, sobretudo no que tange às ciências. Assim, torna-se perceptível a necessidade de realização de projetos semelhantes a esse, que busquem difundir informação, principalmente científica, de forma amplamente acessível.

Referências:

1. AGÊNCIA BRASIL. Jonas Valente. WhatsApp é a principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa. [S. l.], 10 dez. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Protótipo de Engenharia Química: Parque Eólico

Autores (as) : Andressa Brombilla Antunes (andressabrombilla_@outlook.com), Filipe Velho Costa, Monike Konzgen Maciel, Paloma da Silva Costa, Roberta Beduhn Venzke e Roni Anderson Capa Verde Pires
Orientador : Walter A. Ruiz
Programa de Educação Tutorial em Engenharia Química
(PET/EQ/FURG)

Palavras-chave: minigerador eólico, energia eólica

Devido a necessidade dos estudantes terem um maior entendimento do funcionamento de equipamentos ou processos de Engenharia Química, assim como a necessidade de elementos visuais que chamam a atenção dos estudantes do curso de Engenharia Química e dos estudantes do ensino médio, o projeto visa desenvolver maquetes e protótipos que auxiliem no entendimento dos conteúdos abordados em sala de aula, objetivando melhorar a visualização de um processo/equipamento o qual um Engenheiro Químico terá contato em sua vida profissional. Também é uma forma de corroborar com a divulgação do curso de Engenharia Química durante a Semana Aberta da FURG, que é um evento que tem o objetivo de apresentar a universidade e os cursos para estudantes concluintes do Ensino Médio.

A elaboração e exposição de maquetes permite ter uma noção mais clara da aplicação prática do que é estudado na teoria da Engenharia Química, assim, esta atividade tem por objetivos estimular o estudo das Operações Unitárias, bem como oportunizar a criação de novos projetos que visem aumentar conhecimentos extraclasse.

A Portaria de nº 976 (DOU) disciplina as atividades do Programa de Educação Tutorial - PET, nesse sentido o PET/EQ, na busca constante de inovação e a expansão do conhecimento, desenvolve suas atividades integrando atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, este trabalho é resultado da participação do PET/EQ na 24ª Semana Aberta da Universidade Federal do Rio Grande, FURG, RS.

A energia eólica é considerada como renovável, pois utiliza a força potencial contida nas massas de ar para a produção de energia elétrica. O dimensionamento de um Parque Eólico deve respeitar a requisitos técnicos e operacionais para ter o seu funcionamento efetivado (BREITENBACH, 2016). Desse modo, utilizando os materiais descritos, construiu-se uma maquete com o objetivo de levar conhecimentos de Engenharia aos estudantes do Ensino Médio da cidade de Rio Grande/RS.

O trabalho desenvolvido pelas hélices do gerador é fundamental para que se consiga transformar a energia mecânica em elétrica, resultado da aplicação de conceitos termodinâmicos e físicos envolvidos no processo evidenciando os conhecimentos da Engenharia Química. O tamanho da hélice está relacionado diretamente com a produção de energia cinética, girando efetivamente o eixo do motor de modo a garantir uma eficácia na produção de energia elétrica através da força mecânica dos ventos. Portanto, a construção do protótipo tem caráter didático, representante do caminho através do qual o recurso renovável dos ventos percorre até chegar às casas.

Foi construída a maquete de um mini-gerador eólico, como equipamento essencial de um “Parque Eólico”, dando ênfase às Operações Unitárias Químicas com o intuito de motivar estudantes de Ensino Médio para a Engenharia Química. Os materiais utilizados foram os seguintes: folhas de isopor, folhas de papel A4, palitos de dente, cola quente, fitas isolantes coloridas, papel de acetato-vinilo de etileno (EVA), papelão, alfinete, cano de policloreto de

polivinila (PVC), madeira, hélice de plástico, suporte de metal, luzes de led e um motor DC e secador de cabelo.

O funcionamento da maquete não foi satisfatório, o dimensionamento da hélice adotado não forneceu energia suficiente, deixando a luz oscilante e fraca. O eixo do motor que foi utilizado não girou completamente junto à movimentação das hélices, não produzindo, portanto, eletricidade constante e estável. Utilizando-se hélices mais compridas, a produção de energia cinética seria maior, girando efetivamente o eixo do motor de modo a garantir uma eficácia na produção de energia elétrica. Porém, mesmo não obtendo o resultado esperado na confecção da maquete, a mesma foi exposta, possibilitando a visualização do processo de obtenção de energia elétrica, sendo um atrativo aos estudantes que estavam presentes no evento.

REFERÊNCIAS

MEC, M. (s.d.). sigpet. Disponível em <http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

BREITENBACH, Guilherme. **Análise do potencial eólico para geração de energia elétrica em São Francisco de Paula, RS, utilizando método computacional WASP**. 2016. Monografia (Bacharelado em Engenharia Ambiental) - Centro Universitário UNIVATES, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2016. (Disponível em: univates.br/bdu/bitstream/10737/1402/1/2016GuilhermeBreitenbach.pdf. | Acesso em: 30/03/2020)

Uso de atividades pedagógicas alternativas no desenvolvimento de crianças com deficiência

Autores: Orlando Bara (orlandobara@hotmail.com.br), Bruna de Pereira de Assis, Edilson Malikoski, Lucas Odorizzi, Victor Fernando Teixeira de Lacerda, Vera Lúcia Freitas Paniz, Silvana Coni Quinteiro

Orientador (a): Alexandra Goede de Souza

Programa de Educação Tutorial Agroecologia Rural Sustentável/Instituto Federal Catarinense (PET/AGROECOLOGIA/IFC-Campus Rio do Sul)

Palavras-chave: Jardim sensorial, APAE, equoterapia, zooterapia, inovação.

Resumo: A ação de extensão relatada consiste no desenvolvimento de um trabalho de intervenção pedagógica junto as crianças com deficiências atendidas pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) do município de Rio do Sul, SC. O objetivo utiliza estratégias alternativas como ferramenta de desenvolvimento humano. São utilizados de forma integrada atividades de equoterapia, a zooterapia e jardim sensorial. O trabalho iniciou em agosto de 2019 pelo grupo PET Agroecologia Rural Sustentável e até o momento foram observados avanços significativos no desenvolvimento de aspectos da coordenação motora, cognitiva e socialização das crianças.

Devido às deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais, e a vivência em ambientes não estimulantes, muitas pessoas com deficiência não tem a mesma oportunidade de explorar e interagir com seu ambiente. Neste sentido, espaços não formais de ensino, onde as pessoas com deficiência podem desenvolver um processo de aprendizado agradável, do qual participam ativamente, estimulando a curiosidade, fator imprescindível ao ato de aprender, podem ser empregados com sucesso no desenvolvimento de pessoas com deficiência. Além disso, podem servir como fermenta de inclusão social, utilizados como meio auxiliar no processo de recuperação e bem-estar de pessoas doentes ou com algum tipo de deficiência (FORTE, 2013).

Nestes espaços não formais podem ser inclusos a utilização de animais e dos jardins sensoriais, que proporcionam as pessoas com deficiência a oportunidade de desenvolvimento motor e mental.

Assim, objetivou-se avaliar o emprego de práticas integradas alternativas, caracterizada pela utilização de animais e do jardim sensorial, no desenvolvimento de crianças com deficiência atendidas pela APAE do município de Rio do Sul, SC e estudar a eficiência desta atividade no ganho de conhecimentos sobre extensão por parte dos petianos e demais estudantes participantes do curso de Agronomia.

As atividades do projeto ocorreram por meio da integração do projeto de Equoterapia, Zooterapia e Jardim Sensorial e os alunos do Grupo PET Agroecologia Rural Sustentável do IFC- Campus Rio do Sul. Os encontros ocorrem todas as quartas-feiras no IFC – Campus Rio do Sul com um grupo no período da manhã e outro a tarde. Cada grupo é formado por três a cinco crianças e são acompanhadas por duas profissionais da área da saúde (fisioterapeuta, assistente social ou fonoaudióloga) da APAE. A IFC oferece os cavalos para realização da equoterapia, e outros animais como coelhos, galinhas, ovelhas e pintinhos para zooterapia. Além disso, foi recentemente implantado (2019) um jardim sensorial para ampliar as práticas pedagógicas alternativas.

As crianças são divididas em 2 grupos: um realiza a equoterapia e o outro realiza as atividades no jardim sensorial e a zooterapia. Depois os grupos são alternados. A duração de cada atividade é de 30 minutos por criança. Os petianos acompanham todas as fases da

atividade auxiliando e seguindo as orientações das profissionais que acompanham as crianças.

No período de seis meses de desenvolvimento do projeto, foi observado progressivos avanços no desenvolvimento na coordenação motora, equilíbrio e sociabilidade, especialmente com o contato com animais tanto na equoterapia e zooterapia. Já no jardim sensorial foi observado melhora no aspecto cognitivo e sensibilidade, pois trabalham com diferentes texturas, cores, sons e odores; para isso são utilizados o piso podotátil, painel tátil e plantas com diferentes cores, cheiros e texturas; e painel com garrafas pet e bambus decorados pendurados (Figura 1). Também foi observado que as crianças sempre vinham com muita expectativa para participar das atividades do projeto.

Houve grande interesse na participação de todos os petianos no projeto, além de outros estudantes do curso de Agronomia. Em razão do grupo ser formado por doze petianos, foram realizadas escalas para que todos pudessem participar do projeto.

As atividades desenvolvidas no projeto foram muito efetivas na complementação pedagógica no desenvolvimento mental e motor das crianças com deficiência atendidas pela APAE de Rio do Sul, SC. Houve ganho inestimável por parte dos petianos, por meio do desenvolvimento das habilidades de extensão, cidadania. O projeto proporcionou a IES atender a premissa de promover o desenvolvimento social por meio da inovação.



Figura 1: Atividades realizadas no projeto com animais (equoterapia e zooterapia), plantas e demais materiais (jardim sensorial) com as crianças atendidas pela APAE de Rio do Sul, SC.

Referências

FORTE, S.T. **Metodologia de projetos de arquitetura paisagística: aplicação ao caso de jardins terapêuticos**. 2013. 109 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagística) Instituto Superior de Agronomia. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2013.

Videoaulas para Odontologia: Uma Ferramenta Auxiliar ao Aprendizado

Autores (as): Natália C. Costa (natycassel@gmail.com), Camila S. Hartmann; Caroline de F. Conceição; Daniel F. de Souza; Felipe V. Ferraz; Gabriela C. Tondolo; Giovanna G. Corrêa; Giovanna L. Klein; Hanna T. M. Souza; Jéssica C. DE Oliveira; Leandro J. C. Harb; Luana C. Kleinert; Marina M. Dotto; Nicole A. M. Zemolin.

Orientadora: Luísa Helena do Nascimento Tôrres

Programa de Educação Tutorial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (PET/ODONTO/UFSM)

Palavras-chave: Ensino, Educação, Aprendizagem, Odontologia.

Resumo:

As mudanças que o mundo passa refletem em todos os setores da sociedade, necessitando de novas posturas diante de novas situações, inclusive na transmissão do conhecimento. Sendo a Odontologia um curso extremamente prático, o graduando muitas vezes encontra-se inseguro, buscando na internet materiais de ensino alternativos e demonstrativos. Porém, muitas vezes o conteúdo disponível não corresponde às técnicas preconizadas pela literatura atual. Assim, foi elaborado pelo PET-Odontologia o projeto Videoaulas, cujo objetivo é oportunizar aos acadêmicos de Odontologia um material de qualidade e baseado em evidência científica, que sirva de forma auxiliar ao aprendizado, ficando disponível online para que estudantes de qualquer Instituição de Ensino Superior tenham acesso ilimitado. Essas videoaulas servem como apoio ao conteúdo ministrado em aula, trazendo temas atuais, especialmente importantes para as atividades práticas e que possibilitam uma adequada base de aprendizagem sobre os mais diversos assuntos. Cada videoaula é planejada e organizada por um petiano responsável, as mesmas são ministradas por profissionais da área do tema abordado, priorizando o professor, porém, mestrandos e doutorandos também podem apresentar, contando que tenha a participação de seu orientador. A primeira etapa consiste na elaboração de um roteiro detalhado. O palestrante tem a oportunidade de passar seus conhecimentos não apenas de forma verbal, mas também de forma demonstrativa, usando materiais e técnicas necessárias, resultando em videoaulas esclarecedoras e objetivas, visto que o formato desse objeto digital é mais dinâmico e ilustrativo, sendo assim considerado um reforço ao conteúdo ministrado em aula. As gravações ocorrem em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (NTE/UFSM), e são posteriormente postadas na Plataforma NTE, espaço online fornecido pela própria Universidade, permitindo a visibilidade do trabalho elaborado dentro da instituição. Visando a garantia da qualidade da videoaula, antes da sua publicação, o Grupo PET e o professor ministrante revisam a mesma para considerações e eventuais edições. A divulgação do material através das mídias sociais, fica sob a responsabilidade do Grupo PET Odontologia. Para permitir amplo acesso, foi criado também um Canal do Grupo na plataforma Youtube, onde um teaser é postado com o link para o material na íntegra. Até o momento 9 videoaulas foram postadas na plataforma, sendo elas: ACRILIZAÇÃO DE APARELHO REMOVÍVEL - (PARTE 1 e PARTE 2); GRAMPO ORTODÔNTICO INTERPROXIMAL; GRAMPO ORTODÔNTICO CIRCUNFERENCIAL; GRAMPO ORTODÔNTICO DE ADAMS; MESA CLÍNICA DO PROTOCOLO DE ENDODONTIA DA UFSM - INSTRUMENTAÇÃO MANUAL; MONTAGEM DO ARCO FACIAL SUPERIOR; SUTURAS EM CIRURGIAS ORAIS MENORES EM ODONTOLOGIA e CONFECÇÃO DE MOLDEIRA INDIVIDUAL PARA PRÓTESE TOTAL. A média de visualizações entre todas é de 428, variando de 117 a 928 acessos até o dia 18/06/2020. Outras videoaulas encontram-se em fase de edição, assim como novos temas

já estão em planejamento, já que a produção dos roteiros é a única etapa possível de realizar durante a atual pandemia. Pelo elevado número de acessos em um período de tempo curto, percebe-se grande interesse da comunidade acadêmica, além dos diversos elogios e sugestões de novos temas que o Grupo tem recebido. É necessário ressaltar que os acessos às videoaulas são realizados no site institucional da Universidade, e não em uma plataforma externa de maior visibilidade, fato que reforça positivamente o elevado número de acessos e que pode justificar, também, a busca do público por um material de qualidade que gere confiabilidade e segurança na apropriação do conteúdo disponível. Portanto, ao oportunizar essa ferramenta ao aluno do curso de Odontologia, contribui-se para que o mesmo se sinta amparado no âmbito extracurricular, podendo aperfeiçoar seus conhecimentos de maneira adequada e sem precisar sair de casa, tendo maior segurança na hora de aplicar as técnicas na prática clínica e laboratorial e possibilitando a sua participação ativa no seu próprio processo de aprendizagem.

Xadrez na Escola: democratização do esporte e seu uso como ferramenta de desenvolvimento humano

Autores (as): BARBOSA, A. Flávia (flaviaamin@gmail.com), SILVA, B. Gabriel e VIERA, T. Lucas

Orientadores (as): TIER, D. Marco e FONSECA, N. Celso
Programa de Educação Tutorial Ciência, Tecnologia e Cidadania da Universidade Federal do Pampa (PET/CTC/UNIPAMPA)

Palavras-chave: Educação, Esporte, Acessibilidade, Aprendizado, Lazer.

Resumo:

De reis e rainhas a grandes mestres, embora possua origens incertas, o jogo de xadrez se fez presente na história e evolução da humanidade. Trata-se de um esporte mundialmente difundido, e também considerado por alguns como uma arte ou uma ciência. O fato é que o jogo em questão diferencia-se dos demais esportes por trabalhar a mente humana de maneira integral. São diversos e visíveis os benefícios do xadrez para o desenvolvimento do ser humano, indo desde a socialização (a capacidade de unir pessoas com um interesse em comum), passando pelo exercício da concentração, criatividade, confiança e capacidade de solucionar problemas.

Sabendo destes benefícios, alunos da Universidade Federal do Pampa ligados ao PET CTC - Ciência Tecnologia e Cidadania, implementaram a prática do xadrez no Campus Alegrete através do Clube do Xadrez, que trata-se de uma atividade extracurricular oferecida aos estudantes da instituição. No ano de 2019, percebeu-se que uma prática tão benéfica não deveria limitar-se ao meio acadêmico e deveria ser popularizada e expandida à comunidade. A partir disto, surgiu o projeto “Xadrez na Escola”, que inicialmente contemplou uma escola estadual localizada próxima à universidade. O projeto foi desenvolvido, inicialmente, apenas na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Lauro Dornelles. Alunos bolsistas do PET CTC e alunos voluntários dirigiam-se à escola, durante o ano de 2019, semanalmente pela manhã, ocupando dois períodos cedidos. Lá, trabalhou-se com alunos do quinto ano do ensino fundamental.

Com o objetivo de tornar o jogo acessível a alunos da rede pública de ensino, buscando acabar com o estereótipo de ser algo elitizado e distante daquela realidade, empregaram-se diversos métodos didáticos para a introdução deste esporte na rotina do público alvo. Foram realizadas aulas expositivas (principalmente de forma introdutória, com informações básicas do jogo), atividades como xadrez humano (buscando a integração da

turma e uma melhor compreensão sobre os movimentos de cada peça do jogo) e atividades práticas com tabuleiro em sala de aula. Além disso, realizou-se uma atividade em que cada aluno confeccionou seu próprio tabuleiro e peças para que pudessem praticar o xadrez em casa e não limitar-se ao momento proporcionado na escola. Em relato documentado, a professora responsável cita o visível desenvolvimento da turma com a presença do projeto em sala de aula, *“os alunos apresentaram interesse crescente no xadrez (querendo disseminar os conhecimentos adquiridos com os alunos de outras turmas) e nas disciplinas em sala de aula. O impacto da inserção do xadrez na rotina destes alunos é notável”*.

Devido ao retorno obtido no primeiro ano de projeto, o PET-CTC viabiliza a expansão do mesmo no primeiro semestre de 2020, priorizando a participação de escolas afastadas do centro da cidade, que devido a difícil localidade normalmente não são contempladas com projetos externos educativos. Há também o interesse de abranger turmas com diferentes faixas etárias, objetivando efetivar uma análise do período necessário de aprendizado e o impacto que a prática do esporte causa nas diferentes gerações de crianças, jovens e adultos.

EIXO TEMÁTICO:

COMPROMISSO COM O AMBIENTE



XXIII SULPET

SUMÁRIO

COMPROMISSO COM O AMBIENTE

A Natureza dos Cinco Sentidos: Corporeidade e Experiências na Paisagem	137
Consciência Limpa: Reuso do óleo de cozinha para fabricação de sabão	139
Ecobags: Uma iniciativa de educação ambiental	141
Integração Sustentável: Um estímulo ao pensamento sustentável dos discentes ingressantes na Universidade	143
“Brincando de Reciclar”: Projeto de Extensão sobre Educação Ambiental	145
Projeto Brotar em Classe: Uma Proposta de Aplicação de Dinâmicas em Escolas.....	147
Projeto de Extensão: 4Rs da Sustentabilidade.....	149
Projeto Meliponini	151
Uso de sistema agroflorestal na recuperação de área degradada na região do Alto Vale do Itajaí/SC como ferramenta de ensino e aprendizagem	153

XXIII SULPET

A Natureza dos Cinco Sentidos: Corporeidade e Experiências na Paisagem

Autores: José Rafael Vilela da Silva (joseraffael12@gmail.com), Lucas Alessandro Macedo Teixeira (lucasmacedo471@gmail.com), Osmar Fabiano de Souza Filho

Orientadora: Jeani Delgado Paschoal Moura

Programa de Educação Tutorial - Geografia da Universidade Estadual de Londrina
(PETGEO/UEL)

Palavras-chave: Educação Ambiental, Subjetividades, Meio Ambiente, Conservação.

Resumo:

Os sentidos são responsáveis pela nossa capacidade de interpretar o ambiente, podendo estimular diferentes percepções, sendo fundamental para percebermos as variações de formas, cheiros, gostos, texturas, etc., que estão presentes nos diversos espaços. Com a rotina intensa da urbanização e afastamento do homem e natureza, desaprendemos a conviver com a experiência dos sentidos, pois privilegiamos uma razão sem corpo, bloqueando de certa forma os equipamentos perceptuais de nossa humanidade. Tendo em vista este distanciamento das pessoas com os elementos da natureza na sociedade contemporânea o seguinte trabalho dedicou-se a buscar formas e metodologias para uma aproximação das pessoas com a natureza por meio dos sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato.

Com isso entende-se que essa aproximação entre indivíduo e natureza possa se dar de uma maneira mais efetiva ao se trabalhar a partir dos sentidos dos indivíduos. Acredita-se que ao explorar as subjetividades, experiências e corporeidades pessoais dos estudantes é possível estimular nestes a formação de uma ação frente ao meio ambiente de conservação e cuidado. Tendo em vista esses aspectos o objetivo do trabalho é refletir sobre o papel dos sentidos nesta relação existente e a ser construída entre os sujeitos, o mundo, as paisagens e a natureza.

No contexto da realização do XVII Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA) e da II Mostra de Educação Ambiental da Universidade Estadual de Londrina, o grupo PET Geografia foi convidado pela comissão organizadora destes eventos a apresentar e desenvolver atividades de Educação Ambiental no espaço físico do calçadão da universidade, onde também encontravam-se estandes de grupos da sociedade civil, empresas, projetos científicos e atividades artísticas que estavam apresentando suas ações para os participantes destes eventos e turmas de estudantes de escolas do município de Londrina.

Ao aceitar participar destes eventos o grupo PET Geografia organizou-se adotando os seguintes procedimentos: inicialmente discutiu-se ideias de atividades e práticas a serem desenvolvidas no evento. Por fim, decidiu-se a realização de atividades de sensibilização ambiental envolvendo a questão dos sentidos. A atividade foi organizada da seguinte forma: apresentou-se cinco atividades para os visitantes da mostra de Educação Ambiental, cada uma destas relacionadas a um dos cinco sentidos humanos (olfato, paladar, audição, tato e visão). Cada atividade foi pensada de maneira a exigir dos participantes a utilização de um sentido em uma experiência de contato com elementos da natureza que em muitos casos são deixados de lado no cotidiano, como os aromas das plantas, os sabores das frutas, as texturas das rochas, os sons dos animais, dos ambientes e as cores das paisagens e dos solos.

Mais detalhadamente no sentido do olfato, o desafio aos visitantes era que depois de serem vendados estes pudessem adivinhar o cheiro de plantas utilizadas na cozinha, como temperos (salsinha, coentro, arruda, etc.). Ainda vendados os participantes eram conduzidos ao desafio do paladar, onde precisavam provar para conhecer e descobrir as frutas que eram oferecidas para degustação. No desafio sonoro, os participantes também vendados usavam fones de ouvido e precisavam descobrir os sons que eram tocados, como sons de animais, sons

de chuva e tempestade, sons de rios e cachoeira, e sons urbanos (carros, trânsito, construção civil, etc.). O desafio referente ao tato exigia dos participantes que continuavam vendados a utilização das mãos para sentir as texturas e o peso de diversas rochas (basaltos, arenitos, granitos, etc). A última atividade relacionada a visão era o único momento onde os participantes podiam retirar as vendas, num ato simbólico de “abrir os olhos para a paisagem e a natureza ao seu redor”, assim a atividade que foi pensada para aguçar o olhar dos participantes foi trabalhar a pintura de desenhos de paisagens do município de Londrina a partir de tintas feitas com solos e sedimentos da região. Nisto destacava-se a variedade de cores dos solos e sedimentos e também as cores das paisagens, tão heterogêneas e variadas, mas que na correria do cotidiano acabam por não serem apreciadas pelos sujeitos.

Ao final da trilha dos sentidos, os participantes foram convidados a deixarem mensagens e recados referentes ao meio ambiente e a natureza, revelando assim um pouco de suas próprias concepções e visões sobre os exercícios sensitivos.

Após a realização e mesmo durante a atividade voltada para a educação e sensibilização ambiental por meio do resgate de uma corporeidade em muitos casos esquecida, pode-se perceber e observar por meio do diálogo e conversas com os participantes que esta obteve êxito em seus objetivos e resultados positivos. Pois foi relatado pelo público participante que as atividades desenvolvidas pelo grupo foram interessantes e estimulantes, sobretudo ao propor desafios aos sentidos corporais.

Foi comum o caso de participantes que relataram desconhecer muitos dos aromas, sabores, texturas, sons e cores destes elementos da natureza, o que releva uma crescente e atual perda de um contato mais direto entre os sujeitos e a natureza. Evidenciando uma perda considerável de experiências, sensações e vivências que poderiam contribuir para uma formação humana mais consciente da necessidade de cuidado com a natureza e da importância desta para a vida na sociedade.

Neste sentido, em um contexto de visível e crescente perda do contato dos indivíduos com a natureza, sobretudo as gerações mais jovens, ações e atividades que resgatem este contato direto entre sujeitos e natureza e busquem aproximações entre estes por meio do resgate de uma corporeidade e de uma experiência sensorial, apresentam-se enquanto potenciais possibilidades para práticas de educação e sensibilização ambiental mais efetivas. Entende-se que educar para a conservação do meio ambiente implica não somente estimular a mente, mas o corpo todo, este que se apresenta enquanto um instrumento de experiência e aprendizado no/com o mundo, as paisagens e a natureza.

Consideramos que este trabalho obteve êxito em sua realização por conseguir atingir os objetivos propostos em seu planejamento, ou seja, possibilitar aos participantes uma experiência corporal e sensorial de contato e (re)aproximação com os elementos da natureza por meio dos cinco sentidos. Assim, os sujeitos desta pesquisa além de poderem despertar para a importância da conservação do meio ambiente, tiveram a possibilidade de ao fim das atividades constituir talvez uma nova percepção sobre os aromas, os sabores, os sons, as texturas, as cores e formas da natureza e das paisagens ao seu redor e em seu cotidiano, pois a natureza e o meio ambiente fazem-se presentes constantemente em nossas vidas direta ou indiretamente, sendo os seres humanos também parte importante deste complexo (ecos)istema.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, L. O. A paisagem enquanto fenômeno vivido. **GEOSUL**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.34-45, jan./jun. 2000.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2013.

Consciência Limpa: Reuso do óleo de cozinha para fabricação de sabão

Autores: Vinicius Petermann Benedicto (vinibene76@gmail.com), Eduardo Affonso Jung, Gabrieli Wasilkosky, Daniela Münch, Alexandra Goede de Souza

Orientador (a): Alexandra Goede de Souza

Programa de Educação Tutorial Agroecologia Rural Sustentável/Instituto Federal Catarinense (PET/AGROECOLOGIA/IFC-Campus Rio do Sul)

Palavras chave: Reciclagem, Meio-ambiente, Extensão

Resumo: O óleo usado de cozinha é um resíduo comumente descartado erroneamente pelo ralo da pia, no solo e no lixo doméstico, causando vários problemas ambientais. Diante deste problema, o PET Agroecologia do IFC - Campus Rio do Sul, desenvolveu o projeto de extensão 'Consciência limpa', com objetivo de promover a conscientização ambiental por meio de campanhas de recolhimento de óleo de cozinha usado para produção de sabão. O óleo foi arrecadado e o sabão produzido pelos petianos. Após curados, os sabões foram embalados e distribuídos aos funcionários e alunos do campus que seguem trabalhando em atividades essenciais durante o período de pandemia. O projeto foi importante para difundir o trabalho e o compromisso do PET Agroecologia com o meio ambiente e a comunidade do campus, além de contribuir nas medidas de higiene a serem adotadas neste período de pandemia em decorrência da COVID-19.

O impacto negativo que o ser humano gera ao meio ambiente, é um assunto debatido entre nações, instituições e sociedades há décadas, especialmente no que se refere a poluição do ar e dos mares e rios colocando em risco constante a flora e fauna pelo descarte incorreto de resíduos urbanos e industriais. Só no ano 2018, foi gerado no Brasil cerca de 79 milhões de toneladas de lixo (Agência Brasil, 2019). Destes, 40% podem ser reciclados, porém apenas 13% são destinados para esse fim. Além disso, 59,7% dos municípios brasileiros destinam incorretamente o lixo doméstico, causando grande impacto no meio ambiente.

O óleo usado de cozinha é um resíduo que não está contabilizado nos dados apresentados, por estar na forma líquida. Na maioria das vezes é descartado pelo ralo da pia, no solo ou até mesmo pela lixeira comum. Caso chegue até os lençóis freáticos ou alcance rios e lagos acarreta em danos à vida aquática, além de tornar a água imprópria para o consumo humano, além de encarecer os custos de tratamento de esgoto e prejudicar a qualidade deste tratamento.

Devido ao grande impacto ambiental e econômico que a contaminação por óleo usado de cozinha causa no ambiente, objetivou-se com o projeto trabalhar o tema dentro da comunidade acadêmica do IFC - Campus Rio do Sul. O projeto foi composto por três etapas, a coleta do óleo, a produção do sabão e a distribuição. Para isso, foram realizadas campanhas de coleta de óleo de cozinha usado entre os estudantes e funcionários da instituição entre os meses de novembro de 2019 a fevereiro de 2020. Na campanha foi enfatizado o grande potencial poluente do produto. No mês de março foram produzidos os primeiros sabões no laboratório de pós-colheita da instituição (Figura 1). Após o período de cura, os sabões foram desenformados, cortados e embalados (Figura 1).

Desde o início do projeto, o objetivo foi contribuir com a conscientização ambiental, o descarte correto do produto e oferecer, especialmente aos funcionários de campo, de cozinha e alunos internos da instituição, um produto para usarem nas

higienizações das mãos, roupas e materiais. No entanto, com o decreto de pandemia ocorrido no mês de março, esses sabões foram entregues aos funcionários e alunos que permaneceram na instituição realizando as atividades consideradas essenciais (Figura 1), contribuindo na adoção das medidas de higiene preconizadas pelo Ministério da Saúde no controle do avanço do COVID -19.

Deseja-se ainda prosseguir com o projeto, realizando com os estudantes do curso de agronomia, do curso técnico em agropecuária e agroecologia, oficinas para apresentar as técnicas de produção de sabão e sobre a importância da reciclagem e dos efeitos nocivos do descarte incorreto ao ambiente. Estas atividades serão retomadas quando do retorno presencial das atividades na instituição.

Apesar da pandemia ter impedido a realização de todas as atividades propostas, até o momento já foi possível atingir o objetivo de mobilizar pessoas para importância da destinação correta e reciclagem do óleo, produzindo um produto versátil, que pode ser utilizado na limpeza de ambientes, roupas e mãos. Para os integrantes do grupo PET foi um importante momento para trabalhar a conscientização ambiental. As atividades desenvolvidas no projeto foram efetivas na complementação pedagógica sobre a conscientização ambiental dos estudantes e funcionários da instituição. Houve ganho inestimável por parte dos petianos, por meio do desenvolvimento das habilidades de extensão, cidadania e educação ambiental, além de permitir o resgate da prática de fabricar sabão adotada por várias famílias dos petianos. O projeto proporcionou a IES atender a premissa de promover a preservação ambiental por meio da inovação.



Figura 1: Recolhimento de óleo, preparo, embalagem e entrega dos sabões.

Referência:

SOUZA, L. Brasil gera 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/brasil-gera-79-milhoes-de-toneladas-de-residuos-solidos-por-ano>. Acesso dia 16/06/2020

Ecobags: Uma iniciativa de educação ambiental

Autores: Rodrigo Cardoso (petbiofurb@gmail.com), André Felipe Martins, Anna Julia Laue Friske, Anya Rafaela Hemmer dos Santos, Beatriz Pellis, Carolina Bosse, Eduardo Augusto Lunkes, Elen Larissa Tomio, Ester Decker, Gabriel Loes, Julia Borralho Gonçalves Sanches, Manoelli Cardoso Lopes, Sabrina dos Santos, Thauany Maraia Bissoni.

Orientador (a): Simone Wagner

Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Regional de Blumenau
(PET/BIO/FURB)

Palavras chave: Banners de Lona, Sustentabilidade, Reutilização de Resíduos.

Resumo:

Feitos a partir de um composto plástico derivado do petróleo chamado policloreto de vinila (PVC), os *banners* são importantes ferramentas de divulgação em nossa sociedade, tanto de maneira publicitária quanto científica. O uso desse material é bem popular, isso se dá pelo baixo custo e resistência, porém seu tempo de utilização é muito curto e rapidamente são descartados, demorando muito tempo para se decompor naturalmente, cerca de 400 a 450 anos, além de partir de um recurso não renovável (JUNG *et al*, 2015). Este é apenas um dos problemas socioambientais que levam vários setores da sociedade a buscar um desenvolvimento mais sustentável, e um desses setores são as Instituições de Ensino Superior (IES), as quais buscam práticas sustentáveis para implementar em sua gestão (TRIGO & SENA, 2016).

Como um importante agente de transformação dentro da IES, o PET Biologia FURB desenvolve uma ação para diminuir o impacto do uso elevado de *banners* de lona dentro da universidade através da redução da produção de rejeitos e seu acúmulo na natureza. Esta ação inicia-se com a doação de *banners* por alunos e servidores técnicos e docentes em um ponto de coleta localizado dentro da IES. A partir disso, são separadas as lonas das hastes de madeira, as quais são utilizadas pelo laboratório de Botânica e para a manutenção do Meliponário da universidade. Em parceria com o curso de moda, as lonas são convertidas em *ecobags* e distribuídas em atividades realizadas pelo grupo PET, bem como, aventais os quais são doados para laboratórios da IES e ainda como cobertura para caixas de abelhas em meliponários.

Logo, tanto as bolsas como os demais produtos feitos a partir de *banners* conduzem a maiores reflexões e conhecimentos em relação ao uso desse material de difícil degradação, além de novas estratégias de reutilização de materiais nocivos ao meio ambiente. Desse modo, o grupo abrangeu tanto a IES como também a comunidade externa, mostrando como o uso da criatividade pode tornar útil o que seria descartado e assim agregar valor ao “lixo”.

Reutilizar é uma das medidas adotadas para melhoria do meio ambiente juntamente com Reduzir e Reciclar, denominado também de 3Rs. Assim, a intenção é reaproveitar os *banners* através da sua utilidade para que não precisem ficar acumulados em lixões ou aterros sanitários, diminuindo assim, seu impacto na natureza. Além disso, ao utilizar os *banners* como *ecobags* é reduzida a utilização de sacolas plásticas, diminuindo o impacto ambiental (DOS SANTOS, *et al* 2016). Uma vez que os banners são materiais muito utilizados no meio acadêmico, seu reaproveitamento significa a redução na demanda de sacolas plásticas descartáveis, minimizando a pressão para se extrair petróleo. Também, sua reutilização oferece menor gasto para descarte em aterros sanitários por parte da IES.

Com seu apelo ao meio ambiente, este projeto possibilita trabalhar com dois dos 3Rs, sendo eles Reutilizar e Reduzir, além de levar sua ideia para a comunidade dentro e fora da Universidade, incentivando a sociedade a tornar seus hábitos mais sustentáveis, porém sem

deixar de discutir a possibilidade de substituir uma material tão impactante por outros com menores danos ao meio.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Karen Mariane Bach *et al.* **Reutilização de Banners descartados para fabricação de bolsas.** 2016. Disponível em: <https://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2016/anais2016/1203-4551-1-PB-mod.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

JUNG, Aliar Anacleto et al. Projeto RE RElona: Reaproveitamento de lonas de banner. In: 4º Fórum Internacional Ecoinnovar, 2015, Santa Maria. **Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade.** Disponível em: <http://ecoinovar.com.br/cd2015/arquivos/artigos/ECO825.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2020.

TRIGO, Aline Guimarães Monteiro; SENNA, JSM. Sustentabilidade em eventos: características, motivações e análise de eventos sustentáveis. In: XII INOVARSE-Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2016. **Área temática: Gestão Ambiental e Sustentabilidade.** Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_080.pdf. Acesso em: 6 fev. 2020.

Integração Sustentável: Um estímulo ao pensamento sustentável dos discentes ingressantes na Universidade

Autoras: Jéssica Franke (jessi_franke@hotmail.com), Kelly Silva de Moura (kellysdemoura@gmail.com), Aline Rey Möller, Beatriz Nagel Sandoval, Fernanda Dias Cardoso e Larissa Bertoldo Siqueira
Orientador: Alessandro de Oliveira Rios
Programa de Educação Tutorial Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(PET Engenharia de Alimentos/UFRGS)

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desperdício, Alimento, Conscientização, Desenvolvimento.

Resumo:

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil, 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são desperdiçados no planeta a cada ano. Este volume representa aproximadamente um terço do total produzido no planeta anualmente. Além dos desperdícios, grande parte se perde ao longo da cadeia produtiva de alimentos, não chegando à mesa do consumidor. As quantidades e os tipos de produtos desperdiçados variam, podendo chegar a quase metade da produção, como ocorre com frutas, hortaliças, sementes e raízes. No caso de cereais, as perdas são de aproximadamente 30%. Já para carnes e produtos lácteos, 20% da produção é desperdiçada e para pescados 35%, segundo dados da FAO - que também aponta que esse desperdício excessivo poderia ser suficiente para alimentar cerca de 2 bilhões de pessoas. No Brasil, 14 milhões de pessoas sofrem com a fome. Apenas no domínio de venda, como supermercados, feiras, armazéns, entre outros, cerca de 22 bilhões de calorias são desperdiçadas. Essa quantidade poderia contemplar a refeição de 11 milhões de pessoas, com os níveis suficientes para satisfazê-los nutricionalmente. Caso evitada essa situação, os níveis de fome poderiam ser reduzidos a menos de 5%. Além dos impactos na fome da população, o desperdício e as perdas ao longo das cadeias produtivas geram várias consequências ambientais negativas: redução da disponibilidade dos alimentos, tanto local como mundial; emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera, impactando diretamente no clima; consumo de água e do uso da terra de forma não sustentável; impacto na sustentabilidade dos sistemas alimentares. Projetos que evidenciam a temática de conscientização e incentivo à redução dos índices de perdas e desperdícios de alimentos são essenciais para o futuro do planeta. Nesse contexto, o Grupo PET do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desenvolveu uma atividade de integração com os discentes ingressantes na Universidade com o objetivo de estimular a conscientização para o desenvolvimento sustentável e ao aproveitamento de resíduos e, além disso, promover a integração entre os alunos ingressantes no curso de Engenharia de Alimentos e os veteranos. Os discentes são convidados a participarem de um concurso de desenvolvimento de produtos a partir de resíduos alimentícios. Separados em grupos, a escolha do resíduo fica a critério dos integrantes e a partir do mesmo, o produto é desenvolvido. Durante a aula de Introdução à Engenharia de Alimentos, todos os participantes experimentam o alimento criado e após realizam uma análise sensorial. Para cada um dos produtos desenvolvidos pelos grupos, os provadores devem avaliar os parâmetros de aparência, aroma, textura, sabor, aceitação global, originalidade e sustentabilidade, em uma escala hedônica que varia de 1 (desgostei muito) a 5 (gostei muito). O grupo que atingir a maior média dos parâmetros avaliados vence a dinâmica. Ao final da aplicação da atividade, o grupo PET se disponibiliza a fornecer informações

adicionais sobre o curso, possibilitando que os novos discentes do curso sanem suas dúvidas sobre a Engenharia de Alimentos e também sobre a Universidade. Como resultados esperados dessa atividade destaca-se a integração dos alunos ingressantes e o auxílio no estímulo à um pensamento mais sustentável, através da criatividade para o desenvolvimento de novos produtos. Ao final da atividade é realizado um formulário de *feedback* com os participantes, a fim de entender se os resultados esperados pelo grupo estão sendo alcançados. Nesse formulário de avaliação, os discentes devem avaliar o quanto o projeto Integração Sustentável agregou em alguns quesitos, sendo 0 pouco agregador e 9 muitíssimo agregador. Entre os alunos que participaram do projeto Integração Sustentável no ano de 2019, 58,3 % julgaram o projeto muito agregador no quesito primeiro contato com a Engenharia de Alimentos, 75% consideraram que a atividade estimulou o pensamento sustentável e 50% obtiveram informações adicionais relevantes sobre o curso durante o momento de integração. Com isso, o grupo pretende sempre aplicar essa atividade com os alunos da disciplina de Introdução à Engenharia de Alimentos, objetivando a integração dos novos alunos com os colegas e veteranos, além de conscientizá-los sobre a importância do Engenheiro de Alimentos para a redução dos índices de perdas e desperdícios de alimentos. É perceptível o grande engajamento dos calouros com a atividade proposta, já que, no primeiro semestre, todos cursam disciplinas gerais da engenharia e, ao participarem da dinâmica, entram em contato com problemáticas mais específicas e relacionadas à produção alimentícia.

REFERÊNCIAS

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **FAO: 30% de toda a comida produzida no mundo vai parar no lixo.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/fao-30-de-toda-a-comida-produzida-no-mundo-vai-parar-no-lixo/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BENÍTEZ, Raúl Osvaldo. FAO. **Perdas e desperdícios de alimentos na América Latina e no Caribe.** Disponível em: <<http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/239394/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

“Brincando de Reciclar”: Projeto de Extensão sobre Educação Ambiental

Autores (as): Suelen Filisbino Prinz (suelenprinz@alunos.utfpr.edu.br), Calina Ranzani, Emely Luane Pscheidt, Peterson Filisbino Prinz e Yahra Tullio.

Orientador (a): Juliana de Paula Martins.

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química
(PET-EQ/UTFPR)

Palavras-chave: reciclagem, educação ambiental, embalagens longa vida, educação infantil.

Resumo:

Um dos principais problemas enfrentados pela sociedade contemporânea é a questão ambiental, definida pelo conjunto de contradições resultantes das interações internas do sistema social com o meio ambiente. Situações que expressam os limites materiais do crescimento econômico desmesurado; o esgotamento de recursos naturais e energéticos não renováveis, a perda da biodiversidade e contaminação dos ecossistemas terrestres, o comprometimento da qualidade de vida humana e inclusive da continuidade da vida global no planeta. Assim, uma crise é revelada pela questão ambiental, no caso, a exaustão de um determinado modelo de sociedade produtiva. Entretanto, pela própria natureza dessa crise surgiram novos caminhos de reflexão e ação, que visam articular os temas de economia, ecologia, ciência, cultura e natureza. (LIMA, 1999). Frente a essa problemática geral, optou-se por um estudo com enfoque na relação entre a educação e o meio ambiente; especificamente, sobre a educação ambiental na realização de um projeto prático-pedagógico.

A concepção de educação ambiental, que norteou esse projeto, tem por base sua própria definição normativa. A Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, preceitua: “Art. 1º. Entende-se por educação ambiental os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (BRASIL, 1999).

Segundo a Resolução nº 2 de 2012, do Ministério da Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, “(...) o reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental, torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial, em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais e globais, as necessidades planetárias e evidencia-se na prática social.” (BRASIL, 2012).

Sendo assim, para um determinado problema ambiental, qual seja, a produção de resíduo e sua reutilização, aponta-se como possível enfrentamento uma prática-pedagógica voltada à educação ambiental. No presente estudo, a reutilização de embalagens do tipo longa vida, ocorreu em um projeto de extensão com alunos do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), em que foram construídas “casas de boneca” e “palcos” para teatro de fantoches com o referido material reciclável.

Conforme o INMETRO, as embalagens do tipo longa vida (ELV) demoram em torno de 100 anos para se decomporem. Esse tipo de embalagem é utilizada amplamente na preservação eficaz de alimentos, e sua principal fabricante é a empresa multinacional Tetra Pak. Essa empresa disponibilizou dados que apontam que as vendas globais, em 2016, foram de aproximadamente 188 milhões de embalagens, e dessas 25% foram recicladas. Para o ano de 2020, a empresa tem o objetivo de elevar a taxa de reciclagem para 40%. (NANÔ, 2018).

Segundo os artigos 9º e 10º da Lei nº 9.795/99, a educação ambiental deve ser incluída nas instituições de ensino público e privado, desde a educação básica até a educação profissional, incluindo a educação especial e para jovens e adultos, devendo ser contínua e

permanente. (BRASIL, 1999). Para abranger esses conteúdos, na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, a ludicidade se torna uma grande aliada, pois, fazendo uso dela, a fixação do conteúdo abordado se torna mais acessível e até mesmo prazerosa para as crianças.

Desta forma, o projeto apresentado se faz necessário como complemento das atividades realizadas com os alunos para a conscientização ambiental desde as primeiras fases da aprendizagem. Para atender os critérios levantados e a demanda com apelo socioambiental, desenvolveu-se um projeto escrito detalhando a execução dessa atividade de extensão. No referido documento continham as responsabilidades da instituição parceira e do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química (PET-EQ). Este projeto foi protocolado na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, que ficou encarregada do contato com os CMEIs e escolas municipais da região, para verificar a possibilidade de sua execução. Em seguida, os dados coletados pela prefeitura foram repassados para o PET-EQ, que ficou responsável pela organização do projeto.

De início a montagem foi realizada com as embalagens longa vida e fita adesiva; posteriormente houve a necessidade de modificar essa estrutura, de forma que se passou a utilizar também folhas usadas de papel A4 e cola branca, aumentando assim a quantidade de resíduos reutilizados. Foram realizadas 6 edições deste projeto ao longo dos anos de 2018 e 2019, totalizando 4 “casinhas de bonecas” e 7 “palcos” para teatro de fantoches, sendo reaproveitadas aproximadamente 4.500 embalagens longa vida que seriam descartadas.

Assim, transmitiu-se para as crianças a ideia de que nem todos os resíduos são totalmente descartáveis e que o reaproveitamento pode ser algo criativo e divertido. Essa abordagem foi realizada no ensino infantil, pois quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação do meio ambiente.

Por fim, notamos que o desenvolvimento do projeto seguindo a abordagem descrita mostrou-se eficaz, pois estimulou a interação de todos os envolvidos e teve grande contribuição para a educação ambiental infantil na região de Ponta Grossa. Ainda que os resultados de mudança de hábitos de reciclagem sejam observados a longo prazo, o prosseguimento dessa ação educativa tende a atingir mais crianças, promovendo um grande impacto na formação de cidadãos conscientes dos problemas socioambientais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, n. 5, jul./dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X1999000200010&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 29 fev. 2020.

NANÔ, Carolina Villela. **Polimerização *in situ* e caracterização de compósito de papel reciclado de embalagem longa vida e poliestireno**. 2018, 86 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química). – Faculdade de Engenharia Química, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/334395/1/Nano_CarolinaVillela_M.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

Projeto Brotar em Classe: Uma Proposta de Aplicação de Dinâmicas em Escolas

Autores (as): Rafaela Carla Kachel Stolte¹ (rafaelacstolte@gmail.com), Sara Lins Cândido¹,
Mariana Silva Corrêa¹

Orientador (a): Renato Hajenius Aché de Freitas¹

¹Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/PETBio/UFSC)

Palavras-chave: Educação ambiental, Dinâmicas, Ensino.

Resumo:

A concepção antropocêntrica do mundo nos leva a crer que somos seres à parte da natureza, e que ela pode ser justificada devido a nossa presença. Deste modo, a exploração de recursos é feita de modo desordenado e coloca a conservação ambiental em risco. Aliado a isso, a educação ambiental desenvolvida nas escolas baseia-se na preservação da natureza e está desligada das questões socioculturais do ambiente em que se insere, além de carecer de recursos pedagógicos para o professor de Ciências que está encarregado desta função (OLIVEIRA et al. 2007). Neste sentido, o Projeto Brotar surge com o objetivo de sensibilizar educandos a respeito da educação ambiental, a partir de uma visão crítica e integradora, que possibilite a formação de cidadãos conscientes e ligados diretamente ao meio ambiente, buscando a sua desvinculação da visão antropocêntrica. Para tal, os membros do projeto atuam de maneira a auxiliar na apresentação de certas temáticas como o lixo, consumismo, sustentabilidade, alimentação saudável, entre outros. A abordagem se dá principalmente pelo emprego de dinâmicas elaboradas pelo próprio grupo, onde a aproximação com a realidade dos educandos é crucial para o bom andamento das atividades, bem como a participação dos mesmos na construção dos encontros. Ainda, a fim de diferenciar-se das aulas expositivas tradicionais, a aplicação de dinâmicas aproxima-se do universo infanto-juvenil, oferecendo assim momentos singulares durante as aulas.

As atividades foram desenvolvidas de acordo com os planos de ensino disponibilizados pela instituição de ensino. A partir deles, as dinâmicas já existentes eram adaptadas e novas também foram produzidas, tal como feita a elaboração dos respectivos planos de aula. O emprego das mesmas ocorriam quinzenalmente para as turmas do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino, em horário de aula. As dinâmicas eram realizadas em diversos espaços da escola, além da própria sala de aula. No primeiro encontro, uma atividade de sondagem foi feita, onde os alunos foram convidados a desenhar o que, com base no que eles próprios achavam, deixava o Planeta Terra “feliz” e “triste”. A segunda dinâmica realizada teve o propósito de introduzir o pensamento acerca da sustentabilidade ambiental. Por meio da narrativa oral de uma história, os alunos encenaram personagens do enredo. A partir disso, a sequência das dinâmicas apresentadas acompanhou aquela proposta nos planos de ensino. Assim, dentro do contexto de aprendizagem dos alunos, foram aplicadas dinâmicas relacionadas aos cinco sentidos, a alimentação saudável e também sobre práticas de higiene. Por fim, a última dinâmica executada tinha como propósito relembrar os conteúdos abordados através de uma caça ao tesouro, onde cada qual encontrado era uma figura representando uma dinâmica que fora aplicada.

Ao todo, foram realizados 5 encontros com cada turma, totalizando 8 dinâmicas diferentes, e, com base nas observações feitas durante a aplicação das atividades, a maior adesão foi voltada para dinâmicas teatrais e as envolvidas com brincadeiras tradicionais,

como a caça ao tesouro. Aquelas com menor adesão foram as com mais informes teóricos.

Desse modo, o uso de intervenções lúdicas complementam exposições teóricas, assim como, são potenciais protagonistas na educação dos anos iniciais, pois além de concederem divertimento, proporcionam interações entre os indivíduos, influenciando a coletividade. Com o propósito de aproximar-se ainda mais dos educandos, a construção coletiva das atividades é incentivada, sendo essa, uma estratégia futura pretendida pelo projeto. Assim, buscando aperfeiçoar as práticas docentes, o projeto, como perspectivas futuras, almeja atuar com diferentes faixas etárias, adaptando-se às mesmas. Além disso, encontra-se em andamento a construção de um livro compilando as dinâmicas aplicadas que posteriormente será distribuído à rede de educação pública e de forma online.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, André Luis de; OBARA, Ana Tiyomi; RODRIGUES, Maria Aparecida. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**, Pontevedra, v. 6, n. 3, p.471-495, 2007.

Projeto de Extensão: 4Rs da Sustentabilidade

Autores(as): Celine Endler Pellegrino (celine.p@aluno.ifsc.edu.br) e Kelven de Souza Carvalho (kelven.c@aluno.ifsc.edu.br)

Orientador(a): Jucelia Salete Giacomini da Silva (jucelia.giacomini@ifsc.edu.br)
Programa de Educação Tutorial Design IFSC

Palavras-chave: Sustentabilidade, 4Rs da Sustentabilidade, Educação Ambiental, Ecodesign, Extensão.

Resumo:

Este projeto realizado pelo PET Design IFSC teve como finalidade o desenvolvimento de pesquisa e práticas de extensão orientadas para as estratégias dos 4Rs da Sustentabilidade (Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) aplicadas na Educação Ambiental (Rodrigues et al). Nas primeiras etapas realizadas no primeiro semestre de 2019 foram investigadas as estratégias dos 4Rs da Sustentabilidade e efetuou-se uma análise em situações reais. Com base nesses resultados, no segundo semestre de 2019 foram desenvolvidas ações de Extensão na Escola de Ensino Básico Jurema Cavallazzi (localizada no bairro José Mendes – Florianópolis). Esta etapa do projeto buscou sensibilizar os alunos do Ensino Fundamental para a Educação Ambiental, por meio da realização de atividades lúdicas e educativas desenvolvidas pelos bolsistas do PET Design. Após o contato com a Diretora da EEB Jurema Cavallazzi foi desenvolvido um plano de atividades que foi enviado à Diretora e também à Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina para validação. Após a validação do plano foram iniciadas as atividades na escola.

Para o planejamento e desenvolvimento de todas as atividades foram realizadas reuniões e discussões do grupo de trabalho (Figura 1), envolvendo a professora tutora e os bolsistas do PET Design. Em momentos específicos as reuniões foram abertas aos alunos do CST Design de Produto com a finalidade de discutir, planejar e implantar os 4Rs da Sustentabilidade como ferramenta de educação ambiental para os alunos do Ensino Fundamental.

Figura 1: Reunião do grupo PET Design durante o desenvolvimento do projeto.



FONTE: Autoria própria, 2019.

Todas as atividades desenvolvidas para os alunos do Ensino Fundamental foram planejadas visando promover a sensibilização dos mesmos e uma maior conscientização sobre o meio ambiente, incluindo sessão de cinema educativa, visita no Horto Florestal do Córrego Grande (Florianópolis – SC), oficina de desenho (Figura 2) e Oficina de Graffiti abordando os 4Rs da Sustentabilidade (Figura 3). Estas atividades pedagógicas tiveram como objetivo

ampliar o contato dos estudantes com a área da sustentabilidade ambiental e estimular a reflexão sobre sua relação com a natureza, seus hábitos e seu comportamento em relação ao consumo, uso e descarte de produtos. Foi observado que eles se mostraram bastante entusiasmados com essas atividades, pois tiveram a possibilidade de sair do ambiente escolar padrão e vivenciar novos olhares na educação, colocando em prática os conhecimentos teóricos a respeito do tema.

Figura 2: a) Visita no Horto Florestal do Córrego Grande (Florianópolis/SC); b) Oficina de desenho manual com enfoque na preservação do meio-ambiente.



FONTE: Autoria própria, 2019.

Figura 3: a) Oficina de Graffiti; b) Alunos participam da revitalização em Graffiti de um muro interno da escola.



FONTE: Autoria própria, 2019.

A aproximação com a comunidade externa permitiu o contato dos bolsistas do PET Design com as áreas de ensino formais e não formais, deste modo auxiliou na construção do aprendizado a partir da aplicação dos conhecimentos acadêmicos em contextos que se faz necessário adaptar e elaborar os conhecimentos aprendidos em sala, adequando-os à realidade social vivenciada. O conhecimento gerado pelo projeto consiste em pesquisa bibliográfica, relatório sobre as estratégias de projeto orientadas para o Ecodesign e os 4Rs da Sustentabilidade e relatório sobre as atividades desenvolvidas na EEB Jurema Cavallazzi.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, C.; BORILLE, D.; SILVA, L.; FERNANDES, G. **A conscientização das crianças no ambiente escolar: reciclar para preservar.** Disponível em <<http://www.unirv.edu.br/imgs/A%20CONSCIENTIZA%C3%87%C3%83O%20DAS%20CRIAN%C3%87AS%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20RECICLAR%20PARA%20PRESERVAR.pdf>>. Acesso em setembro de 2019.

Projeto Meliponini

Autores: Beatriz Pellis (petbiofurb@gmail.com), Ester Decker, Carolina Bosse, Eduardo Augusto Lunkes, Manoelli Cardoso Lopes e Rodrigo Cardoso
Orientador (a): Simone Wagner e Sérgio Luiz Althoff
Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Regional de Blumenau (PET/BIO/FURB)

Palavras-chave: Abelhas sem ferrão; Biodiversidade; Meliponicultura.

As abelhas sem ferrão (ASF) ainda são pouco conhecidas devido ao pré-julgamento da população sobre estes insetos, que os caracterizam como seres nocivos e, portanto, prejudiciais à espécie humana. No entanto, no Brasil existem mais de 300 espécies de ASF (EMBRAPA, 2017), as quais atuam como principal agente polinizador da flora nativa do país, polinizando até 90% das angiospermas, além de terem importância ecológica, econômica e cultural (KERR, 1997).

Em parceria com a Associação de Meliponicultores de Blumenau (AME Blumenau) e pequenos agricultores, o PET/BIO/FURB tem realizado o levantamento de espécies de ASF da região de Blumenau, com a finalidade de mostrar para os pequenos agricultores a participação das ASF na polinização, com possibilidade de aumento na produção. O projeto foi apresentado no II Encontro de Meliponicultores.

Foram colocadas em estufas de morangos, 7 caixas de *Tetragonisca angustula* (Jataí), a qual é uma espécie nativa. Para verificar em quais flores as Jataís e as demais ASF da região preferem, foram realizadas coletas por busca ativa com uma rede entomológica e frascos mortíferos contendo acetato de etila, duas vezes por mês, não consecutivas, das 13h às 16h, durante 6 meses em uma porção de Floresta Ombrófila Densa no bairro Itoupava Central do município de Blumenau, SC. Após coletados, os insetos foram fixados no Laboratório de Zoologia Animal da FURB, utilizando isopor e alfinetes entomológicos. As ASF foram identificadas em nível de espécie.

Foi constatado que o horário de maior atividade das abelhas é das 13h às 15h com temperaturas entre 19 e 32°C. Dentre os insetos coletados, destacam-se as espécies *Trigona spinipes* (Irapuá) e *Melipona marginata* (Manduri) da ordem Hymenoptera, e também outros indivíduos, em maior número, pertencentes à ordem Diptera, que estavam realizando a polinização próximo às ASF durante a coleta, entretanto, nenhuma Jataí foi coletada na vegetação do entorno das estufas. As abelhas coletadas foram encontradas majoritariamente nas espécies de angiospermas *Dombeya wallichii* e *Emilia fosbergii*, presentes na Floresta Ombrófila Densa local.

Os resultados das ocorrências analisadas indicam que após às 15h há um decaimento elevado de insetos das ordens Diptera e Hymenoptera, sugerindo que a temperatura tem uma influência direta com a atividade das abelhas, encontrando-se mais inativas em temperaturas amenas, devido à diminuição do trabalho metabólico. Já em temperaturas muito elevadas, há redução das atividades desses insetos (CAMPOS *et al*, 2010), pois seu metabolismo, e consequente temperatura corporal, se elevam muito nessas condições. Entretanto, quanto à polinização das angiospermas, a espécie *Emilia fosbergii* é nativa do Brasil (REFLORA, 2020), ao contrário da *Dombeya wallichii*, mostrando que a polinização das abelhas nativas sem ferrão tem eficiência também em espécies de angiospermas exóticas, tendo uma abrangência de interação muito generalista (MICHENER, 1979), o que é interessante para a polinização de cultivos orgânicos, pois já há evidência de maior produtividade.

O levantamento de espécies de ASF identifica a sua diversidade, contribuindo com o trabalho dos meliponicultores e pequenos agricultores, cuja produção depende da polinização das abelhas, principalmente para aqueles produtores que pretendem uma agricultura orgânica, pois ainda há uma carência de trabalhos científicos em relação à ASF da região Sul do Brasil. Como este projeto está sendo realizado em uma propriedade rural produtora de morangos e os meliponicultores se interessam em disseminar a cultura da polinização por ASF, este trabalho mostra a fundamental interlocução entre esses atores, aliada à manutenção da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, F.S., GOIS, G.C. e CARNEIRO, G.G. Termorregulação colonial em abelhas sem ferrão. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 24, Ed. 129, Art. 872, 2010. Disponível em <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:N-c4MTksuasJ:www.pubvet.com.br/uploads/489bcb9275e69a5903aba5707d05b72b.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 19 fev. 2020.
- KERR, W. E. A importância da meliponicultura para o país. **Biotecnologia, ciência e desenvolvimento**, 1997, v. 1, n. 3, p.42-44. Disponível em <https://www.academia.edu/29622459/ARTIGO_-_A_IMPORTANCIA_DA_MELIPONICULTURA_PARA_O_PAIS>. Acesso em: 19 fev. 2020.
- MICHENER, Charles D.. Biogeography of the Bees. **Annals Of The Missouri Botanical Garden**. Blumenau, p. 277-347. out. 1979. Disponível em <<https://www.biodiversitylibrary.org/item/86341#page/4/mode/1up>>. Acesso em: 19 fev. 2020.
- PEREIRA, Fabia de Mello; SOUZA, Bruno de Almeida; LOPES, Maria Teresa do Rego. **Criação de abelhas-sem-ferrão**. Teresina: Embrapa, 2017. 31 p. Disponível em <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1079116/1/CriacaoAbelhaSemFerro.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2020.
- SILVA, Wagner Pereira; PAZ, Joicele Regina Lima da. Abelhas sem ferrão: muito mais do que uma importância econômica. **Natureza Online**, Santa Teresa, v. 10, n. 3, p.146-152, set. 2012. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8PzEjhuQfUcJ:www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/09_Silva_Paz_146152.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 19 fev. 2020.
- REFLORA. **Emilia fosbergii Nicolson**. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/BemVindoConsultaPublicaConsultar.do?invalidatePageControlCounter=1&idsFilhosAlgas=%5B2%5D&idsFilhosFungos=%5B1%2C11%2C10%5D&lingua=&grupo=5&genero=Emilia&especie=fosbergii&autor=&nomeVernaculo=&nomeCompleto=&formaVida=null&substrato=null&ocorreBrasil=QUALQUER&ocorrencia=OCORRE&endemismo=TODOS&origem=TODOS&iao=QUALQUER&estado=QUALQUER&ilhaOceanica=32767&domFitogeograficos=QUALQUER&bacia=QUALQUER&vegetacao=TODOS&mostrarAte=SUBESP_VAR&opcoesBusca=TODOS_OS_NOMES&loginUsuario=Visitante&senhaUsuario=&contexto=consulta-publica>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Uso de sistema agroflorestal na recuperação de área degradada na região do Alto Vale do Itajaí/SC como ferramenta de ensino e aprendizagem

Autores (as): Victor Fernando Teixeira de Lacerda (victorlacerda.agro@gmail.com), Raul Sebastião Cota, Edilson Malikoski, Jonas Lizmeyer e Marino Jubanki

Orientador (a): Alexandra Goede de Souza.

Programa de Educação Tutorial Agroecologia Rural Sustentável - Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul
PET AGROECOLOGIA/IFC

Palavras-chave: Preservação, Agricultura, Sustentabilidade, SAF.

Resumo:

Os sistemas agroflorestais (SAFs) se apresentam como protótipos alternativos de sustentabilidade, pois estão alicerçados em princípios econômicos de utilização racional dos recursos naturais renováveis, sob exploração ecologicamente sustentável, sendo capazes de gerar benefícios sociais, sem comprometer o potencial produtivo dos ecossistemas. Os SAFs buscam aperfeiçoar o máximo aproveitamento da energia solar através da multiestratificação diferenciada de uma grande diversidade de espécies que exploram os perfis vertical e horizontal da paisagem, visando a utilização e recirculação dos potenciais produtivos dos ecossistemas (MAY et al., 2008).

Informações relacionadas a utilização de sistemas agroflorestais na recuperação de áreas degradada são incipientes no Alto Vale do Itajaí, sendo de extrema importância o estudo na utilização deste sistema nas condições edafoclimáticas da região. Assim, o objetivo deste trabalho foi: a) implantar um SAF, como ferramenta de recuperação de solo degradado por terraplanagem no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul; b) conhecer e aprender sobre o sistema agroflorestal como alternativa para recuperação de áreas degradadas com possibilidade de retorno econômico através do consórcio de espécies nativas e exóticas na região; c) envolver o curso de Agronomia no processo de implantação do SAF; d) levar conhecimento sobre o tema aos estudantes dos cursos de Agronomia e Técnicos em Agropecuária e Agroecologia do Campus e produtores da região do Alto Vale do Itajaí (visitas técnicas guiadas); e) permitir aos petianos e demais estudantes do curso de Agronomia envolvidos a experimentação do ensino e da extensão.

Os estudos estão sendo conduzidos desde 2016 em uma área de, aproximadamente, 500 m², oriunda de terraplanagem no IFC. Num primeiro momento (2016) foi realizada a implantação da cultura do feijão-guandú (*Cajanus cajan* L.) e o planejamento e desenho do croqui da área (Figura 1), determinado a disposição das espécies que seriam implantadas. Na sequência (2017) foi realizada o plantio das espécies no SAF, sendo a área dividida em quatro linhas simples com espaçamento de 3x3 metros. Nesta fase, além dos petianos, houve colaboração dos estudantes do curso de Agronomia no plantio, produção/doação das mudas e manejo do SAF durante o período avaliado.

A figura 2 (A, B, C e D) apresenta a evolução da área recuperada durante o período estudado com participação dos alunos do campus. Pode ser observado que houve uma melhora significativa da área. solo. Tais informações demonstram a efetividade do SAF na recuperação de áreas degradadas na região do Alto Vale do Itajaí/SC. Além disso, no caso de pequenos proprietários, a exploração agroflorestal que não descaracterize a cobertura vegetal existente e não prejudique a função ambiental da área é inclusive considerada atividade de interesse social (BRASIL, 2012).

Até a presente, houve a produção de 15 cachos de banana, 10 kg de *Physalis*, 7,5 kg de pimentas diversas, 20 kg de feijão espada e guandú. Demonstrando que a diversificação de

atividades no SAF, permite o emprego da mão-de-obra disponível, além de garantir a distribuição da produção de alimentos durante o ano, possibilitam a fixação do homem no campo e melhorias das condições de vida.

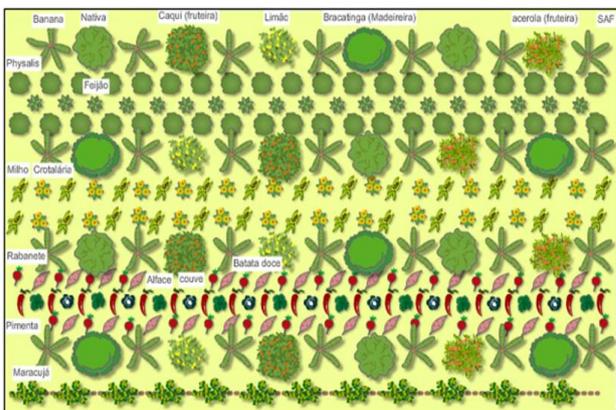


Figura 1. Croqui da área. Fonte: O autor

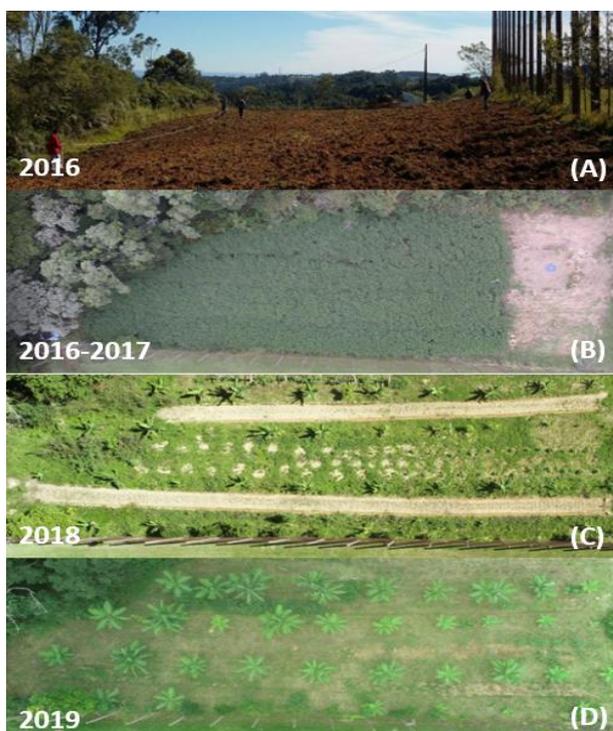


Figura 2. Evolução da área de estudo. Fonte: O autor.

No ano de 2018 foi realizada a primeira visita técnica guiada com os estudantes da primeira fase do curso de Agronomia (Figura 3). Na ocasião, os estudantes puderam ver na prática o que é um SAF e a sua importância. Também foi uma ótima oportunidade para os petianos utilizarem o projeto como ferramenta de ensino e ao mesmo tempo de extensão, pois a maioria dos estudantes eram filhos de pequenos produtores rurais.

O trabalho permitiu demonstrar de forma prática os benefícios sociais e ambientais de um SAF, além de contribuir para que os petianos e demais estudantes envolvidos, vivenciassem o ensino e a extensão com o emprego de práticas pedagógicas inovadoras para a região e à Instituição de Ensino onde foi realizada.



Figura 3. Visita técnica guiada. Fonte: O autor.

Referência

RASIL. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 196. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Legislativo, Brasília, DF: 28 de Mai., 2012.

MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, 2008.

EIXO TEMÁTICO:

COMPROMISSO COM A CULTURA



XXIII SULPET

SUMÁRIO

COMPROMISSO COM A CULTURA	
Desenvolvimento de Atividades Não-Odontológicas pelo Grupo PET: Formação Ampla e de Qualidade no Curso de Odontologia.....	157
Importância das Ações Culturais como Forma de Integração da Comunidade Acadêmica: Mateada PET.....	159
O corpo guardado: campo mutável para alteridades.....	162
PET Cultural:	164
PET PEDAGOGIA o Abiodum “nascido da guerra”, vivendo na resistência.....	166
PET Pipoca: Educação em debate.....	168
RENDAS QUE RENDEM “Memórias Vivas das Rendeiras do Rio Vermelho-Florianópolis”	170
Roda do mate como um agente integrador e disseminador cultural....	172
Território e Cultura dos Povos e Comunidades Tradicionais: valorização e perspectivas na 8ª edição do Seminário de Desenvolvimento Sustentável (UFPR/Setor Litoral).....	174
Um panorama sobre a nossa história: o ensino de história através da Música Brasileira	176
A literatura infantojuvenil e as personalidades latino-americanas na mediação do ensino de língua espanhola	178
Ancestralidade e representatividade: Mestra Griô Sirley Amaro símbolo da cultura viva de Pelotas/RS.....	180
CINE PET-Engenharias: O Cinema e o Debate como Ferramenta de Produção de Conhecimento	182
Conhecimento Plural: Um Incentivo à Cultura na Enfermagem através de Projetos de Ensino.....	184

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO-ODONTOLÓGICAS PELO GRUPO PET: FORMAÇÃO AMPLA E DE QUALIDADE NO CURSO DE ODONTOLOGIA

Autores (as): Eduarda Letícia Pagliosa (pagliosaeduarda@gmail.com); Leonardo Galvão da Silva Garcia (ra109875@uem.br); Ana Elisa de Carvalho Manholer; Ana Flávia Borges Shimada; Luísa Gonçalves Cardoso; Renata Yumi Takahashi; Daniela Suemi Kamikawa; Flávia Akemi Nakayama Henschel; Maria Eduarda Fernandes; Mariana Podadeiro De Andrade; Camila Fernanda Vasconcelos; Carla Militão Ricken; Laura Morelatto Molina; Letícia Caselato Ceron; Maicom Colombo Júnior; Wesley Souza Petyk; Gabriela Steckel Neme.

Orientador (a): Carlos Alberto Herrero de Moraes

Programa de Educação Tutorial Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (PET/Odontologia / UEM)

Palavras-chave: Educação, Integração, Conhecimento, Interdisciplinaridade, Crescimento.

Com a função voltada para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988), a universidade carrega consigo a importante missão de contribuir para a solução de problemas reais. Para tanto, objetiva-se a garantia de um ensino que seja condizente com o contexto da atualidade, focada na formação de sujeitos críticos, criativos, inovativos, flexíveis e com capacidade de iniciativa. Essas são algumas das características exigidas, principalmente no mercado de trabalho, como requisito para o seu sucesso profissional e, também, evolução pessoal. Em vista disso, pode se dizer que o desenvolvimento de conhecimento complexo baseado na construção de uma visão integrada e interdisciplinar contribui para o crescimento da qualidade da formação acadêmica que, posteriormente, culminará em profissionais mais aptos a lidar com problemas que extrapolam sua área de atuação. Desse modo, a finalidade deste trabalho é apresentar diferentes projetos realizados pelo grupo PET-Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) como: “Gincana de Integração”, “FHC - Formação Humanística Cultural”, “Roda de conversa com os professores e/ou servidores técnicos do Departamento de Odontologia da UEM - DOD-UEM” e “PETspeak”, que têm por objetivo fazer jus a Portaria nº 976-2010-MEC.

A “Gincana de Integração”, é um evento que ocorre anualmente no início do período letivo e conta com a participação dos alunos de todas as séries do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, sendo uma forma de integração e possui uma disputa de provas entre as turmas, que beneficiam a comunidade externa mais necessitada, como por exemplo, a Prova de Arrecadação de Alimentos, Roupas e Item de Necessidades Básicas e de Doação de Sangue e Medula Óssea. O segundo projeto de ensino apresentado é a “Roda de conversa com os professores e/ou servidores técnicos do Departamento de Odontologia da UEM”, em que docentes, mestrandos, doutorandos e funcionários do DOD-UEM são convidados pelo grupo PET a dividirem suas experiências, pessoais e profissionais com os integrantes discentes e tutor do grupo PET, da maneira como preferirem, seja em forma de bate-papo ou ainda utilizando de recursos visuais. Em outro projeto plenamente desenvolvido intitulado “FHC – Formação Humanística Cultural”, os integrantes do PET são escalados de acordo com a série (2ª, 3ª, 4ª e 5ª) em grupos que ficam responsáveis pela elaboração de uma atividade semestral que contenha um tema baseado numa apresentação audiovisual, retórica ou na condução feita por pessoas convidadas pelo grupo ligadas ao assunto. Os temas do projeto de Formação Humanística e Cultural (FHC) até então foram diversos, como um quiz sobre "Cultura Pop da Televisão" e

uma dinâmica sobre “Reconhecimento dos próprios privilégios”. Além disso, assuntos como “Inteligência Emocional” e “Descobrimto dos Sentidos” também foram abordados. E, por fim, no mais recente projeto desenvolvido, o “PETspeak”, sob coordenação de dois integrantes com formação avançada na língua inglesa, são formuladas atividades para auxiliar os outros integrantes a desenvolverem o aprendizado na língua estrangeira, trazendo vocabulários referentes à Odontologia, formulação de perguntas e aperfeiçoamento da oralidade, sempre englobando todos os níveis de conhecimento em inglês.

Com exceção da Gincana de Integração que acontece uma vez ao ano, cada projeto é executado cerca de três vezes ao ano, sempre às quartas-feiras, sendo as datas determinadas e agendadas previamente no planejamento anual, a fim de que cada grupo responsável pelas atividades possam se organizar com antecedência. Na semana seguinte à cada atividade, durante a reunião administrativa, todos os projetos são avaliados pelos integrantes do Grupo PET Odontologia que estavam presentes como comissão organizadora ou participante, como positiva ou negativa. A partir disso, cada integrante tem a liberdade de fazer apontamentos e considerações, as quais são registradas em ATA e, posteriormente, utilizadas para a melhoria do projeto.

Diante da realização plena desses quatro projetos, a construção do conhecimento resulta da troca de experiências pessoais e participação prática e efetiva dos participantes, observada no PETspeak, por exemplo. Assim, a interação entre alunos, professores, servidores técnicos e comunidade, proporcionada pelas Rodas de Conversa, promove uma aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas, o que, de fato, amplia a formação humanística e cultural, contemplado pelo FHC. Proporcionando, desse modo, maiores chances de realizar pesquisas relevantes que contribuam na resolução de problemas da sociedade, bem como na prestação de serviços de melhor qualidade para a população. Dessarte, a integração entre os membros, percebida na Gincana, também cria novas redes de apoio aos graduandos, que contribuem para a saúde mental destes e incentiva-os a buscar seus objetivos profissionais e evolução pessoal.

Dessa maneira, conclui-se que o PET-Odontologia-UEM se preocupa em levar uma instrução pessoal aos petianos, principalmente com assuntos e discussões que aumentem o conhecimento cultural, levem a práticas humanitárias, e estimulem o lado criativo de cada aluno. O contato com vivências e opiniões de diferentes pessoas, também faz cada participante refletir sobre sua realidade e responsabilidade social. A participação na formação do indivíduo, com temáticas aplicadas à graduação e fora dela, é a base da constituição dessas atividades e, conseqüentemente, conhecimentos.

IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES CULTURAIS COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA: MATEADA PET.

Autores (as) : Heloisa Busatta (heloisabusatta17@gmail.com), Camila Keterine Gorzelanski Trenkel, Daniela Hemsing, Débora Amancio dos Santos, Eloize de Souza, Fabiana Rankrape, Gabriela Salet Vasconcelos, Guilherme Henrique Malinowski, Janaina Hillesheim, Mayara Cristina Stumm, Naiara Vitória Ferreira Cortes Koprovski, Samoel Ricardo Maldaner.

Orientador (a): Karina Ramirez Starikoff
Programa de Educação Tutorial - Medicina Veterinária/Agricultura Familiar
(PET/UFS)

Palavras-chave: Socialização, Tradição Gaúcha, Comunicação, Costumes.

Resumo:

No contexto atual, as universidades se preocupam cada vez mais em desenvolver atividades no âmbito cultural, enquadrando-as nas bases da tríade de ensino, pesquisa e extensão, sendo a última uma área que possibilita a integração entre comunidade e universidade. As ações culturais como atividades de extensão dentro e fora das instituições de ensino entram em consonância com o ensino superior público, visto que, as universidades portam-se como um espaço democrático e plural, que apresenta o objetivo de atuar como promotor cultural e ser agente da interação social (SILVERIO, NUNES, 2015).

A promoção de eventos de cunho social e cultural, viabilizam a formação ampla dos acadêmicos, além de proporcionar a integração entre a comunidade universitária, uma vez que, projetos e ações culturais favorecem as trocas de experiências e o estabelecimento de parcerias entre as diferentes áreas da instituição de ensino, como também, proporciona que os envolvidos desfrutem de novos conceitos, tradições e costumes (LEMOS, 2016).

A tradição de tomar chimarrão iniciou-se a anos no Sul do país, sendo que nos dias de hoje é parte importante da cultura gaúcha e passou a ser muito consumido em outras regiões do Brasil (DURAYSKI, 2013).

Tendo em vista que, a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFS está inserida na região Sul do Brasil, é notável a continuidade desta tradição de matear dentro e fora das salas de aula. Ainda, a UFS recebe inúmeros alunos de outras regiões que chegam sem tal costume, porém, aprendem a adotar o gosto pela bebida. Sendo assim, o ato de chamarrear é conhecido por ser uma forma de socialização entre os indivíduos, visto que, é geralmente consumido a partir da formação de rodas de conversa, onde a cuia é passada entre os participantes.

Pensando nisso, o PET - Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, com a esperança de melhorar o contato e a interação entre a comunidade acadêmica e externa, organizou a atividade Mateada PET. O evento vem sendo desenvolvido pelo grupo desde o ano de 2015 em locais públicos do município, sendo a edição de 2019 realizada nas dependências da UFS - *Campus Realeza/PR*.

A divulgação da atividade ocorreu mediante utilização de mídias sociais, como Facebook e Instagram, além do e-mail institucional da universidade, bem como através do convite efetuado pelos petianos aos demais alunos, professores e funcionários da instituição.

A Mateada PET ocorreu entre os dias 10 e 13 de Setembro de 2019, durante a VIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, no horário entre as 17:00 e 18:00 horas, em que bancos, sofás, cadeiras e mesas foram alocadas em um círculo no saguão do Bloco dos

professores da UFFS, a fim de receber os acadêmicos, professores e demais integrantes da comunidade universitária.

Ademais, foi disponibilizado cuias de chimarrão, erva mate e água quente à vontade aos participantes, como também música tradicional gaúcha para acompanhar a socialização, e em dois dias do evento contou-se com a participação de dois discentes do curso de Medicina Veterinária convidados para tocar violão e cantar músicas gauchescas. O evento contou com a participação de aproximadamente 35 pessoas durante os quatro dias de realização.

Segundo Esteve et al (2017), a realização da Mateada proporciona maior interação entre os participantes, gerando laços e fortalecendo a estrutura cultural gaúcha, pois além da realização da roda de mate também é levado em consideração outras formas de lembrar tal cultura, através de música e apresentações culturais.

Assim, a realização da Mateada PET cumpriu com os objetivos de promover um ambiente de socialização de toda a comunidade acadêmica, que foi observada pela interação de alunos, servidores e professores da instituição. Ainda, é possível constatar que a cultura gaúcha, caracterizada pela roda de mate e músicas tradicionais gauchescas, foi firmada em todos os dias do evento. Porém, houve um menor número de participantes em comparação com a mesma atividade realizada por outros grupos, que pode ser em decorrência da época da atividade, a qual levou em consideração apenas um curso da universidade, diminuindo as chances para que outros discentes e docentes pudessem participar.

As universidades possuem uma responsabilidade na promoção e ampliação dos conhecimentos, bem como, no cumprimento com seu papel na construção de sujeitos críticos com uma formação integral. Para tanto, é essencial o desenvolvimento de eventos, encontros e/ou atividades no âmbito cultural, a fim de integrar e permitir a socialização entre os participantes do meio universitário, fazendo com que se tenha a troca de experiências e conhecimentos variados, além de intensificar a compreensão acerca de tradições e costumes regionais. Sendo assim, conclui-se que a Mateada PET proporcionou um momento de descontração e também de interação entre alunos, docentes e funcionários, mediante uma atividade cultural que é matear.

REFERÊNCIAS

DURAYSKI, J. “TOMAS UM MATE?”: Uma análise da cultura de consumo do chimarrão em um contexto urbano. São Leopoldo - SP, 2013. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (**Monografia**), 2013, p. 1-119. Disponível em:

<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4081/56.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12. fev. 2020.

ESTEVE, Fernanda et al. MATEADAS CULTURAIS COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DENTRO DA UNIVERSIDADE. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, 2017

LEMOS, E. F. L. As leis de incentivo à cultura nos eventos culturais da cidade de Natal/RN: Um estudo de caso na companhia energética do Rio Grande do Norte. Natal - RN, 2016. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**Monografia**), 2016, p. 1-56. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4910>>. Acesso em: 17/02/2020.

SILVERIO, C.R.; NUNES, S. R. Cultura na Universidade: O projeto 12:30 da Universidade Federal de Santa Catarina. In: XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU, 2015, Mar Del Plata - Argentina. **Anais dos colóquios internacionais sobre gestão**

universitária. Mar Del Plata, 2015, p. 1-13. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/136066?show=full>> . Acesso em: 17/02/2020.

O corpo guardado: campo mutável para alteridades

Autores (as): PEREIRA, Jady Marcela Correia (jadymcp@gmail.com)

LIMA, Renato Vieira de (ren.vieira.lima@gmail.com)

Orientador (a): Sandro Martins Costa Mendes

Programa de Educação Tutorial Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (PET/PPC/UNIPAMPA)

Palavras-chave: Corpo social, Manifestação cultural, Expressão corporal, Identidade, Movimento.

Resumo:

Na tentativa de contemplar os anseios e objetivos do PET-PPC “Conexão de Saberes” no ano de 2020 e ampliar seu diálogo com a comunidade externa, tendo como objeto de estudo o bairro Cerro da Pólvora, um de nossos projetos são as “Oficinas Sinestésicas” que consiste na exploração dos sentidos, além das percepções do ser humano, dialogando com diversas linguagens artísticas que trabalhem a memória pessoal, cultural e da comunidade.

O PET-PPC tem o objetivo de investigar, com diferentes idades e níveis de escolaridades, as memórias e as percepções voltadas ao ambiente em que estão inseridos, fazendo do nosso corpo social um papel que permita escrever, olhar e tocar, da qual pode ou não haver uma leitura recíproca, desde o comportamento instintivo do corpo humano ao modo como o “bailarino” ensaia para se apresentar, fazendo daquela expressão uma conversa entre indivíduos.

O diálogo entre identidade e socialização, entre o objeto de pesquisa e o pesquisador, mostra que existem relações entrelaçadas: como a ideia proposta e o sujeito a ser moldado; a natureza do tempo e espaço; culturas e formas, que em um corpo que se movimenta é historicamente colocado.

Umberto Eco cita em uma de suas obras, um dos elos de uma “cadeia de experiências”,

“Obra aberta como proposta de um ‘campo’ de possibilidades interpretativas, como configuração de estímulos dotados de uma substancial indeterminação, de maneira a induzir o fruidor a uma série de ‘leituras’ sempre variáveis, estrutura, enfim, como ‘constelação’ de elementos que se prestam a diversas relações recíprocas” (p. 150).

Assim, a dança é também um desses elos com suas dimensões de espaço, tempo, música, movimentos e limites do corpo humano, tem a coreografia como a arte da dança escrita. Sendo o indivíduo eximido para seguir sua imaginação, sem juizes ou árbitros, com o objetivo de fazer “movimento” dentro de determinada obra, lugar, espaço ou tempo.

Expor o corpo ao movimento é uma manifestação cultural, pessoal, emocional, religiosa e etc, e qualquer movimento que este corpo esteja realizando são um reflexo de toda uma sociedade, que está em constante formação. Aqui podemos trazer a tona discussões e pautas sociais tais como: a gordofobia, pessoas com deficiência, dentre tantos outros aspectos a respeito do conceito estético, entre o belo e o feio, por exemplo, assim como disse Duarte Junior em a “Experiência da Estética”. O corpo guardado que quer se movimentar, mas não consegue por restrições sociais do “não poder”, onde é necessário – dentro de uma perspectiva artística elitizada, eurocentrista e embranquecida, ter o corpo “perfeito” para dançar por não saber as técnicas dos estilos e linguagens oferecidas pela dança, o corpo que não se movimenta por não ter uma coreografia ensaiada, o corpo que se guarda por medo,

sem saber que, esse corpo que se guarda, quando se movimenta já está realizando um movimento coreográfico, movimento este que é um ato instintivo e inerente ao ser humano, e que segue nos acompanhando desde sempre. O corpo que interpreta essa teoria, além de revelar sobre si mesmo, pode carregar um corpo social pertencente a uma quantidade de indivíduos que se identifica com suas formas e deformações.

O movimento têm suas distintas versões, desde o mais real a mais intrigante imaginação, variando nos métodos da improvisação à criação elaborada nos ensaios. Logo, a proposta é de alusão ao computador humano que temos nos tornado e ao mesmo tempo a reação do corpo em relação a tudo isso.

Cada feição cultural, cada aspecto social, seja do indivíduo ou do coletivo que se diversifica, inclui na manifestação, o possível reconhecimento de costumes, características, naturezas e modos de um indivíduo ou comunidade. É dessas premissas que algumas manifestações da linguagem do corpo podem ser valoradas e elevadas a um patamar artístico, ou seja, quando cada indivíduo, conscientemente ou não, revira no interior da própria performance, mostra a sua pessoal bagagem cultural e emotiva.

A proposta do projeto, neste sentido, pode ser definida como movimento, no espaço e no tempo de um corpo, numa situação de representação, na condição de narrar e dizer, através de uma forma sutil, mais ainda sim expressivo, sobre como o indivíduo está sujeito a todo o momento usar do seu poder simbólico e a força como ator social para movimentar para si ou para alguém pontos nesse jogo societário.

Esta proposição é inspirada em Isadora Duncan que criou uma linguagem pessoal, dançando de maneira instintiva, selvagem, emblemática, sem regras, esquemas ou técnicas, apresentando-se para o público sem sapatos, pisando nos palcos mais importantes, descalça e coberta somente por uma simples túnica branca semitransparente (coisa que fez muito barulho para a mentalidade conservadora do Ocidente no início século ainda acostumada à figura vertical com sapatilhas de ponta). Para Isadora, a dança era um movimento interno ou um movimento do espírito que deveria rejeitar a herança cultural em prol da liberdade (LODE NUNES, 2017, p. 117). Dessa forma, tem se a intenção de mostrar que é necessário reconhecer e desencarcerar movimentos que estão presos dentro de nós há tempos e lembrar que na vida não temos tempo para ensaios.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Maria Lúcia; CASTRO, Ana Lúcia de (Orga's). *Corpo Território da Cultura*, Editora: Annablume, 2005.
- COUCHOT, Edmund. Da representação à simulação: evolução das técnicas e das artes da figuração. In: PARENTE, André (Org.). *Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. p. 37-48.
- David le Breton. *A sociologia do Corpo*, Editora: Vozes, 4ª Ed, Petrópolis, 2010.
- Lóde Nunes, Meire Aparecida. *Fundamentos de Rítmica e Danças*. Maringá, 2017, p. 117.
- Umberto Eco. *A Obra Aberta - Estética*. Editora: Perspectiva, 2001, p. 47.

PET Cultural:

Autores (as): Hesron Gabriel Mendes Pereira (hesron.g15@gmail.com), Aline Savicki, Ana Carolina Cardoso Gomes Marcelino, Beatriz Fernandes, Carolina Rempel Mendes Francisco, Dandara Bindemann, Giovanna Beatriz Sari Hey, Isabelle Mbo'ó Yonta, Lorena Franqueto, Luana Bueno da Silva, Mariana Cruzetta de Carvalho, Priscila Nunes Araújo, Roberta Xavier Giovanetti, Samuel Henrique Witt e Suellen Tosin da Silva

Orientadora: Sandra Mara Woranovicz Barreira

Programa de Educação Tutorial Farmácia da Universidade Federal do Paraná
(PET/FARMÁCIA/UFPR)

Palavras-chave: cultura; discussão; senso crítico;

RESUMO

Definir o que é cultura não é um trabalho fácil, sendo algo multidisciplinar estudado e abordado em diversas áreas do conhecimento. Uma das definições mais aceitas, de acordo com a antropologia, é a formulada por Edward Burnett Tylor, segundo o qual cultura é "todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade" (LARAIA, 2006).

Pensando nisso, o Grupo PET Farmácia/UFPR, a fim de desempenhar um dos objetivos do programa como a "discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania" (BRASIL, 2006), arquitetou o projeto intitulado "PET Cultural". Tal iniciativa visa ampliar o conhecimento em cultura dos integrantes do grupo por meio da análise de obras literárias e artes cênicas.

Para esse fim, o projeto PET Cultural utilizou-se de livros, documentários e filmes escolhidos pelos próprios integrantes para fomentar o senso crítico e a prática de discussão. As discussões ocorriam durante reuniões, onde os integrantes debatiam e, de forma pragmática, expunham sua opinião para os demais, visando sempre o respeito e a promoção do estímulo do senso crítico.

Este projeto abordou dois livros no ano de 2019. A obra "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, foi escolhida para discussão e escrita de resenhas (submetidas à leitura e comentários da tutora) no primeiro semestre do ano. Já no segundo semestre, foi escolhido o livro "Fahrenheit 451", de Ray Bradbury, em que o grupo elaborou, novamente, uma resenha, e posteriormente procedeu para uma discussão acerca da obra literária.

Partindo para as artes cênicas, foram assistidos dois filmes no ano de 2019, sendo escolhidos “Como Estrelas no Céu” para o primeiro semestre e “Estrelas Além do Tempo” para o segundo semestre, respectivamente. Posteriormente, ambos foram discutidos pelos integrantes do PET-Farmácia UFPR, tendo sempre em vista o debate saudável e crítico, a partir do levantamento da interpretação de cada integrante do grupo.

Por fim, foram analisados dois documentários intitulados “City of Joy: Onde vive a esperança”, dirigido e escrito por Madeleine Gavin, e “Quando Sinto que Já Sei”, produzido e dirigido por Antonio Sagrado e Raul Perez. As obras foram assistidas e, posteriormente, discutidas no primeiro e no segundo semestre do ano 2019, respectivamente.

Com a realização das discussões de filmes, documentários, livros e também das resenhas comentadas pela tutora, foi possível observar um aprimoramento intelectual e um desenvolvimento do senso crítico e cultural dos integrantes. Dessa forma, o PET Cultural auxiliou na ampliação cultural somado ao aprimoramento da leitura e da capacidade de comunicação escrita.

Tendo em vista os benefícios proporcionados por este projeto existente desde 2007, o PET Farmácia/UFPR dará continuidade ao PET Cultural no ano 2020, em virtude da unânime opinião positiva do grupo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. Manual de Operações Básicas do Programa de Educação Tutorial, versão 2006. Brasília, DF.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986. 116 p.

PET PEDAGOGIA o Abiodum “nascido da guerra”, vivendo na resistência

Autores (as) : Maria Lúcia Pinto Martins (marialuciamartins144@gmail.com), Suelen Amorim Ferreira, Lucas Rodrigues Menezes e Jacyara Camargo

Orientador (a): Eliane Santana Dias Debus

Programa de Educação Tutorial Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/PETPedagogia/UFSC)

Palavras-chave: Abiodum, Educação, relações étnico-raciais.

Resumo:

O presente trabalho tem como proposta apresentar o Boletim *Abiodum*, publicação do Programa de Educação Tutorial (PET) de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criado em 2011, pela professora doutora Vânia Beatriz Monteiro da Silva, tutora a época do PET/Pedagogia em colaboração com a/os bolsistas. O nome *Abiodum* tem origem Ganesa e significa “nascido em tempo de guerra” evocando a força da coletividade e a necessária ação de disputa por um projeto de educação. Sua criação teve como objetivo promover o conhecimento e a valorização da identidade, da cultura e da história de grupos humanos que historicamente são relegados ao plano inferior na hierarquia social nas sociedades contemporâneas. Procura-se trazer as discussões sobre a Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) a partir dos resultados de pesquisas, ações de ensino e extensão, que abordam a temática da cultura africana, afro-brasileira e indígena e sobre leis relativas a essas temáticas. Para a sua execução se conta com a colaboração da/os estudantes bolsistas e colaboradora/es convidada/os. O Boletim tem circulação semestral e foi publicizado em formato impresso nos anos de 2011 ao de 2015. Em 2016 começou a circular impresso e digital, trazendo um corpo editorial de professores de outras instituições universitárias envolvidos com a ERER, contando com ISSN, estando hoje em elaboração a sua 14 edição e qualificado na plataforma Qualis/CAPES como C. Distribuído à comunidade acadêmica da UFSC e público externo, sendo utilizado como ferramenta de estudo, pesquisa e aprendizagem. A primeira edição do Boletim foi lançada em junho de 2011 e contou com a entrevista da Prof.^a Dr.^a Vânia Beatriz Monteiro da Silva sobre a importância da Educação das Relações Étnico-raciais e experiências pedagógicas sobre a mesma temática. Em outubro do mesmo ano a segunda edição problematizou a Educação Indígena na sociedade atual indicando os aspectos para pensar essa modalidade da Educação. A terceira edição, em 2012, teve como tema central o VII Congresso de Pesquisadores Negros/as (COPENE) – “Os Desafios da Luta Antirracista no século XXI”, apresentando e discutindo os processos de produção e difusão de conhecimentos, intrinsecamente ligados às lutas históricas empreendidas pelas populações negras nas Diásporas Africanas. No ano de celebração de uma década da Lei 10.639/2003, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, lançou-se a quarta edição dedicada a apresentar comentários de agentes que atuaram nas ações pela política curricular e desenvolveram projetos a partir de uma ótica crítica sobre essa desafiadora proposta que definiu a obrigatoriedade da inserção da História e Cultura Afro-brasileira no ensino escolar no Brasil e a Educação das Relações Étnico-raciais. Em novembro de 2013, a edição número cinco é composta de relatos de professores sobre suas ações pedagógicas, subsidiados pela Lei 10.639/2003, que completava 10 anos, evidenciando sua importância, ganhos e desafios

para sua implementação. O sexto Boletim publicado em 2014, problematizou a alteração da LDBEN pela Lei 11.645/2008, que inclui a Cultura Indígena no currículo da Educação Básica e Superior. Essa edição contou com uma entrevista realizada com professores que trabalham a temática sob o viés artístico-cultural-musical e que pesquisam a Educação Indígena e sua dimensão cultural. Em 2014 e 2015 o Abiodum teve, em cada ano, uma única edição. Em 2014 apresentou pesquisa realizada com estudantes intercambistas que fazem parte do Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC/G). Fizeram parte da pesquisa os estudantes intercambistas: Fristtram Helder Fernandes (Ciências da Computação/ Guiné-Bissau), Jean Jaques Howard (Engenharia Civil/ Cabo Verde) e Nataniel Sanhá (Ciências Contábeis/ Guiné-Bissau). Em 2015, na oitava edição, apresentou um mapa das Ações Afirmativas da UFSC, traçando breve histórico e apresentando dados sobre a implementação da Lei de Cotas, chamada de Programa de Cotas Raciais e Sociais, que teve seu início na instituição em 2008. Nesse mesmo boletim com base nas informações coletadas apresentou a distribuição de vagas por estudantes indígenas no ano de 2015. Em 2016, infelizmente não houve edição. A primeira edição de 2017 apresentou uma síntese das oito edições que circularam no período de 2011 a 2015. No ano de 2018 o Abiodum tematizou o conceito “mulher” em uma perspectiva da diversidade de marcadores identitários, buscando uma reflexão sobre a posição de mulheres negras e indígenas na universidade. A edição de 2019 é constituída pela temática de resistência, protesto, rebeldia, poesia, arte e músicas que expressam a linguagem do hip hop.

PET Pipoca: Educação em debate

Autores (as): ROCHA, Emanuely Livia Loubach (emanuelylivia@outlook.com); STABILE, Eduarda Miriani; DEPIERI, Luana Aparecida; BORTOLO, Mariana Selini; CASTRO, Rayssa Silva; NOVAIS JUNIOR, Evilásio Paulo; BARBOSA, Shara da Silva; SILVA, Jenifer Fernanda Lopes, VIDO, Isabela Cardoso Tarifa; MORO, Eschiley Maitana da Silva; GIROTTI, Leonardo Carbonera; DORIGAN, Emily Fernanda e STUANI, Rafaella Souza.

Orientador (a): SAITO, Heloisa Toshie Irie

Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá
(PET/PEDAGOGIA/UEM)

Palavras-chave: Educação; Filmes; Tecnologia; Debate; Visão crítica.

Resumo:

O presente trabalho tem como intuito apresentar a atividade realizada pelo PET Pedagogia, intitulada PET Pipoca ofertada para a graduação e comunidade em geral. Iniciou-se em 2007 e foi até 2010 quando foi substituído pelo projeto Cinema e Educação em parceria com o Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá até o ano de 2018. A partir de 2019, retomamos à proposta original com a temática “Filmes da Disney”. É uma ação que visa discutir temas educacionais a partir de filmes, possibilitando diálogos entre acadêmicos e palestrante, de modo a contemplar a tríade acadêmica. A pesquisa ocorre pela busca de filmes, selecionados de acordo com a temática a ser trabalhada pelo grupo durante o ano, o ensino caracteriza-se pelas exposições do palestrante e o debate com os participantes e, por sua vez, a extensão acontece por meio da participação dos acadêmicos e da comunidade externa. O evento desenvolveu-se em uma tarde de cada mês, com início em junho e término em novembro. Foram assistidos e debatidos os filmes: Mulan, UP altas aventuras, Universidade de monstros, Zootopia, Divertidamente e Moana. O palestrante convidado tinha a função de trazer temáticas relevantes presentes nas animações e orientar o debate para que a reflexão do público fosse despertada, bem como, apresentar diferentes maneiras de abordar o assunto em questão no âmbito educacional. Justifica-se a realização desse evento por seu caráter ativo, comunicativo e pela articulação entre o meio tecnológico e a educação, prolongando a ação educativa para além das salas de aula. Pontuamos que o PET Pipoca proporciona o acesso a variados filmes que circundam os meios sociais, oportunizando o desenvolvimento do espírito crítico dos participantes e dos palestrantes de modo a estudarem e discutirem os filmes para a formação de um olhar expansivo acerca da temática, assim como permite a aproximação da educação com a tecnologia. Como essa ação, a comunidade acadêmica teve a oportunidade de participar de discussões sobre temas educacionais por meio de filmes, fugindo da dinâmica convencional da sala de aula, além de ter contato com as inovações tecnológicas que favorecem grandes debates para a nossa formação inicial.

Anexos:



RENDAS QUE RENDEM
“Memórias Vivas das Rendeiras do Rio Vermelho-Florianópolis”

Autora Vanissi Silva de Araujo (vanissiaraujo@gmail.com)

Orientador: Edmilson Rampazzo Klen (erklen@cce.ufsc.br)

Programa de Educação Tutorial – Conexões de Saberes Comunidades Populares Urbanas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

(PET/PETCS/UFSC)

Palavras-chave: Rendeiras, Renda de Bilro, Cultura Açoriana, Terceira Idade. Memórias

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes (PET/CS), faz uma integração direta com a comunidade, através de pesquisas científicas, oficinas, palestras, cursos, cinepet, capacitação, e outros métodos criativos a favor da cultura, da arte e das ciências exatas. Esse processo de construção das atividades de projetos de extensão é feito de forma inovadora e inclusiva. Esse é um programa do Governo Federal Brasileiro, subordinado à Secretaria de Ensino Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC). Os estudantes bolsistas recebem um subsídio anual e apoio financeiro mensal, o que incentiva os participantes a promoverem a inclusão social e a troca de sabedoria popular.

O Projeto de Pesquisa Cultural “Memórias da Ilha - Rendeiras do Rio Vermelho” foi idealizado pela petiana Vanissi Silva de Araujo. É parte das atividades de extensão do PET Conexões de Saberes com a orientação do tutor Edmilson Rampazzo Klen. O projeto tem como objetivo difundir a cultura da renda de bilro, valorizar o trabalho das rendeiras da terceira idade e buscar resgatar histórias do passado. O método utilizado foi a pesquisa empírica com coleta de dados através da etnografia que é um método utilizado pela antropologia com captação de imagens através das fotos, relatos e vídeos. O processo de análise ocorreu de Agosto/2018 à Setembro/2019, com exceção dos meses de recesso das atividades das rendeiras.

No decorrer dos anos, foram formados alguns grupos de rendeiras nos diversos bairros da Ilha, tais como Rio Vermelho, Barra da Lagoa, Lagoa da Conceição, Costa da Lagoa, Ribeirão da Ilha, Pântano do Sul, Santo Antônio de Lisboa entre outros. Embora não visto como tal, o movimento social feminino em prol da cultura açoriana integra-se como um fator imprescindível para a valorização da prática da renda de bilro.

Um dos elementos fundamentais para a permanência da prática de renda de bilro em Florianópolis, sem sombra de dúvidas são as rendeiras. Sua sabedoria e experiência trazem nas mãos a agilidade ao manusear seus bilros de madeira que cantam ao som das mais lindas poesias que acalmam e alegam a alma dessas artesãs. Os fios, alfinetes, cartões furados “piques” e suas almofadas cilíndricas, de cores vivas com estampas variadas e alegres, são também componentes dessa orquestra que compõe o grupo “Rendeiras do Rio Vermelho”.

Motivada na maioria das vezes pela força feminina, a prática da renda de bilro une grupos de mulheres que atuam nessa área desde os sete anos de idade, onde aprenderam de diversas formas, seja com a mãe, com a tia, filha, prima ou vizinha. De origem humilde, as mulheres aqui representadas são descendentes de portugueses das regiões litorâneas de Portugal, tais como Ilhas dos Açores, Estremadura, Minho, Algarve, Alentejo entre outras.

Na Ilha de Santa Catarina, o grupo “Rendeiras do Rio Vermelho” é conduzido pela instrutora Fernanda Gonçalves, natural da Barra da Lagoa e residente no Rio Vermelho, filha de pai pescador e mãe rendeira. Recebe uma colaboração financeira através da ONG Moradia E Cidadania de Santa Catarina. O espaço físico é apoiado pela Associação de Moradores do Rio Vermelho (AMORV).

O projeto atende a um público de idade entre trinta a oitenta anos. As rendeiras antigas participam levando seus antigos conhecimentos e também aprendendo novas técnicas como no caso da tramoia que é a única renda que é tecida com sete pares de bilro. “É no sul do Brasil em Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, que reúne-se a maior concentração de rendeiras do país” (Soares, 1987, p.14).

A tradição portuguesa indica que os costumes dos antigos eram os homens serem pescadores e as mulheres tecerem renda de bilro. Portanto esse fato aponta o motivo pelo qual os imigrantes portugueses de regiões litorâneas, se estabelecerem em Florianópolis, já que temos o mesmo recurso natural de sobrevivência.

Na década de 1950 em Florianópolis, não havia os recursos de transportes que existe nos dias de hoje, para se vender uma renda era preciso ir a cavalo do Rio Vermelho até a Lagoa da Conceição ou até o centro, o que poderia levar alguns dias. Já nos relatos de quem nasceu na década de 1960, foi comum ouvir que havia um caminhão que as levavam uma vez na semana para o centro da cidade, local onde a venda era feita com sucesso, apesar da grande concorrência. O dinheiro da renda vendida era usado para comprar roupas e calçados para as próprias crianças e adolescentes que a teciam.

A reunião das rendeiras acontece uma vez por semana no Bairro do Rio Vermelho, onde o principal motivo é evitar a dissolução da prática da renda de bilro, que segundo Soares (1987) apareceu em fins do século XV na cultura ocidental e no Brasil as primeiras almofadas chegaram através da vinda ao Brasil de mulheres portuguesas no século XVIII.

A prática da renda de bilro em grupo, além de ser uma válvula de escape da correria do dia a dia se torna também uma terapia feita individualmente ou em conjunto, com um estímulo que liga o canal da arte até a praticidade dos detalhes e das cores. As rendeiras olham para a sua renda como sendo um produto do seu trabalho tanto técnico e manual quanto espiritual.

Dentro desse grupo pode-se observar que as rendeiras artesãs tornam as reuniões divertidas quando fazem provocações uma com as outras, contam piadas, dançam quadrilha na época de São João, cantam a ratoeira que é uma música em forma de poema. Também narram histórias de infância demonstrando saudades de quando a Ilha era mais verde e mais segura sem a violência trazida pelo crescimento econômico. Porém confessam que atualmente vivem uma vida com mais conforto.

O resultado da análise através das observações feitas em campo pôde colaborar com a divulgação do projeto nos meses de Outubro/2019 a Março/2020, através de uma Exposição Fotográfica no Hall da Biblioteca Universitária (B.U.) da Universidade Federal de Santa Catarina. O local escolhido propositalmente onde se transita tantas pessoas, na maioria jovens, é para que os materiais pertencentes à renda seja incentivado a ser usado em criações artísticas e inovadoras.

Estudar o processo de formação do sujeito como histórico e investigar sua constituição como um ser social dentro do contexto das relações sociais, se adequando às transformações societárias, é algo que enriquece a história do país e traz à luz uma sequência de importantes fatores tais como o bem estar social desses indivíduos além de acentuar sua importância dentro do contexto artístico-cultural. A renda sempre traz uma renda extra, além de render diálogo, alegria e um caloroso acolhimento das participantes.

Referência

SOARES, Doralécio. Rendas e Rendeiras da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis. 1987

Roda do mate como um agente integrador e disseminador cultural

Autores (as): Luana Pagliarini Castagnetti (luanacastagnetti35@gmail.com), Debora Kreczkowski, Natasha Gabrielly Porrua, Joeliton Campani dos Santos, Ilana Niqueli Talino dos Santos, Bruna Meireles Fragata dos Santos, Jéssica Bruna Verardo, Renan Quisini, Mateus Gomes, Luiz Fernando Klein, Lanna Cristyne de Oliveira Santos, Gustavo Rogério e Silva.

Orientador: Fernando Kuss

Programa de Educação Tutorial PET Produção Leiteira Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PET PRODUÇÃO LEITEIRA UTFPR -DV).

Palavras-chave: Cultura gaúcha, Integração, Descontração, Chimarrão, Comunicação.

Resumo:

A Roda do Mate promovida pelo Grupo PET, tem como intuito valorizar o convívio social, disseminar a cultura gaúcha, além de revelar novos talentos. A atividade ocorre no intervalo das 12h00min às 13h00min. O projeto conta geralmente com uma participação de 40 a 150 participantes. De forma geral são geradas semestralmente em torno de 150-200 certificações. O projeto vem ganhando cada vez mais visibilidade e se mostrando como um importante agente na formação pessoal e cultural dos acadêmicos.

INTRODUÇÃO

Com a entrada na universidade o estresse e a depressão são fatores que se fazem presentes na vida de muitos universitários e desempenham papel negativo no desenvolvimento acadêmico (RIOS, 2006). Sendo de extrema importância gerar atividades de descontração que valorizem o convívio e a troca de experiências.

Nas rodas de mate são os participantes que escolhem e criam as formas de comunicação que ligam uns aos outros. Matear não se trata somente da partilha da cuia, é estar disponível a partilhar ideias e a intensificar as relações sociais (NOERNBERG, 2015). Fazer novas amizades, prostrar, tomar chimarrão e tereré, fazem com que o processo de adaptação e a vida acadêmica ganhem uma forma mais leve, momentos de descontração resultam em saldos positivos em todos os âmbitos da vida.

A cultura gaúcha se faz muito presente no sudoeste do Paraná, sendo importante disseminar àqueles que não a conhecem além de fortalecê-la cada vez mais com os seus adeptos. Luvizotto (2010) aborda que a reinvenção das tradições é consequência do dinamismo cultural da sociedade moderna, ou seja, que estão em constante mudanças mais continuam atreladas aos seus atributos de origem.

O projeto tem como objetivo a integração entre alunos e servidores, descoberta e valorização dos talentos da Universidade, no campo das artes cênicas.

METODOLOGIA

O presente projeto é realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos, onde o grupo PET – Produção Leiteira organiza e executa a atividade quinzenalmente, no período de intervalo das 12h00min às 13h00min da tarde, disponibilizando os equipamentos e apetrechos sonoros, bem como, as cuias, ervas e térmicas com água (gelada e quente) para o tereré e chimarrão.

A organização do local quanto à deposição de bancos e mesas, preparo de cuias e ajustes do som é exercida pelo grupo, estritamente pelos petianos que foram requisitados. Durante o evento o petiano devidamente escalado efetua os registros, seja por meio de fotos ou vídeos, bem como, promove o controle de participações através de fichas que são entregues no início e recolhidas ao final da atividade, visando à elaboração de certificados aos participantes e músicos, ocorrendo semestralmente com a carga horária atrelada ao número de participações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos vão além dos números de participantes e/ou quantidade de atividades realizadas, pois também estão atreladas a unificação e integração promovida pelo evento para principalmente a comunidade acadêmica, torna-se visível o benefício do projeto quanto à troca de experiências e aprendizados, pois em um momento de descontração ocorrem conversas e explanações, além da inclusão da cultura gauchesca. Quanto a resultados quantitativos, o projeto conta geralmente com uma participação mínima de 40 pessoas, e em edição específica o público já chegou a 150 participantes. De forma geral são geradas semestralmente em torno de 150-200 certificações, com base em 7-8 edições semestrais da Roda do Mate.

FIGURA 1: Registros de realização da atividade



Fonte: PET – Produção Leiteira, 2019.

CONCLUSÕES

Tendo como base a trajetória das edições do projeto Roda do Mate, constata-se o aumento da visibilidade da tradição gaúcha, assim como, suas reinvenções no estado do Paraná, especificamente na região Sudoeste. Além do ganho com a elevação do convívio e vínculo criado entre os acadêmicos e os benefícios adquiridos com o momento de descontração.

REFERÊNCIAS

GRUPO PET – PRODUÇÃO LEITEIRA, Relatórios do Projeto – Roda do Mate, 2019.

LUVIZOTTO Caroline K. As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

NOERNBERG, Priscila. As rodas de chimarrão como dispositivo no desenvolvimento regional. UNIVERSIDADE DO CONTESTADO-UnC, p. 111, 2015.

RIOS, Olga de Fátima Leite et al. Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2006.

Território e Cultura dos Povos e Comunidades Tradicionais: valorização e perspectivas na 8ª edição do Seminário de Desenvolvimento Sustentável (UFPR/Setor Litoral)

Autores (as): Barbara Abila Napoleão (barbara.abila@hotmail.com), Wellyngton Fernando Leonel de Souza, Luana Portela e Caroline dos Santos Mesquita

Orientador: Marcelo Chemin

Programa de Educação Tutorial Comunidades do Campo da Universidade Federal do Paraná (PET/CC/UFPR)

Programa de Educação Tutorial Litoral Social da Universidade Federal do Paraná (PET/LS/UFPR)

Palavras-chave: Protagonismo; Universidade Pública; Planejamento; Evento; Litoral Paranaense.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de concepção, planejamento e realização do “VIII Seminário de Desenvolvimento Sustentável”, evento público e aberto realizado no dia 17 de junho de 2019 no auditório Juliano Fumenari Weiss do Setor Litoral (UFPR), sediado no município de Matinhos, litoral paranaense. O planejamento e a organização deste evento, de periodicidade anual, envolve uma tradição de integração dos três grupos dos Programas de Educação Tutorial presentes neste Setor, iniciados a partir do edital PET/MEC de 2010: Comunidades do Campo; Litoral Indígena e Litoral Social. O ponto inicial se deu com o delineamento temático que atendeu interesse comum aos três grupos. Este momento foi facilitado pela identificação de um desejo coletivo de valorização territorial e cultural dos povos e comunidades tradicionais da região. Dentre as etapas que sucedem o evento em si, destacam-se reuniões semanais, de caráter focal, dirigidas para estratégias e abordagens sobre o papel social deste seminário, com reflexões sobre a conjuntura nacional e da região. O litoral paranaense é uma região que apresenta fragilidade social e econômica, porém “se mostra ávida por oportunidades de um desenvolvimento socioeconômico e cultural” (UFPR, p. 4, 2008), sendo consideradas promissoras as alternativas que dialogam com os recursos territoriais locais, sobretudo no que há de patrimônio cultural e natural, articulados numa perspectiva de sustentabilidade. Estades (2003) esclarece que as atividades econômicas mais pujantes do litoral do Paraná são fundamentalmente ligadas ao Porto de Paranaguá e ao turismo praiano, mas que os benefícios não são revertidos proporcionalmente para a população local. Pierri et al. (2006) concluíram que o litoral possui o uso balneário principalmente para desfrute de curitibanos e turistas de outras regiões em certas épocas do ano, onde por contextos socioeconômicos variados, apenas o uso pesqueiro valoriza e beneficia a população que reside nos municípios praianos. Trata-se de um contexto que reforçou a relevância temática do evento especialmente ao considerar a relação entre conflitos territoriais e os desafios de permanência e protagonismo dos povos e comunidades tradicionais. De outro modo sabe-se da importância social da universidade pública em estimular momentos e espaços para reflexão, debate e crítica sobre assuntos e grupos pouco considerados nas lógicas de mercado e de uma sociedade capitalista. Desde a primeira edição, o evento costuma ocorrer em um único dia, em um ou dois turnos, com mesa de apresentações composta por convidados, um mediador e na sequência debate ou interação do plenário com os expositores. É costume também ocorrer apresentações artísticas e culturais, além de confraternização e coffee-break. Acompanha o momento de preparação inicial o levantamento de nomes potenciais para compor a mesa, nesta edição foi prioridade a representação das comunidades tradicionais. Durante as reuniões, foram destacados petianos

responsáveis por comissões que trabalharam conjuntamente nas seguintes etapas: i) pré-evento: suporte e contato com palestrantes, reserva do local, meios de divulgação e marketing, materiais e equipamentos, entre outras; ii) dia do evento: atuando como equipe de apoio a palestrantes e participantes, coffee break, organização do local, entre outros e; iii) pós evento: concepção e destinação de certificados, organização do local, devolução de equipamentos e avaliação da atividade (PET LS, 2019). Para organização dos espaços buscou-se embasamento em NETO (2005) que define seminário como “um evento que se caracteriza pela discussão de um tema proposto, do qual se estuda todos os seus aspectos” (NETO, p.12, 2005). A mesa do evento foi composta por três representantes dos povos das comunidades tradicionais, sendo eles: a) Elisangela Nunes coordenadora do Movimentos dos Pescadores e Pescadoras do Litoral do Paraná (MOPEAR); b) Jaciele Nyg Kuita Fidelis Kaigang residente da terra indígena Apucarantina no Paraná, atuante no movimento indígena nacional com ênfase no fortalecimento político e organizacional de juventude e mulheres indígenas e; c) Osmar Machado representante da comunidade de pescadores local que atua na manutenção dos direitos das comunidades tradicionais. O seminário contou com a presença de 160 pessoas entre docentes, discentes e comunidade externa do Setor, proporcionando a possibilidade do diálogo e a troca de saberes entre os participantes e palestrantes sobre a realidade local. Sampaio (2011) entende que devido à carência histórica de políticas públicas há então vulnerabilidade socioeconômica nesta região, o que evidentemente repercute na cidadania e no tecido social marcado pela identidade territorial. Nesse sentido, o evento se mostra relevante por oportunizar espaço e momento de sensibilização com potencial para a valorização da cultura, do território, das comunidades tradicionais presentes no litoral. As próprias universidades públicas interiorizadas que estimulam o diálogo aberto sobre as realidades locais, trocando conhecimentos de natureza científica, religiosa, filosófica e sem dúvidas, o conhecimento popular.

REFERÊNCIAS

- ESTADES, N. P. O Litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 8, p. 25-41. 2003.
- NETO, Djanires Lageano. **Como Planejar, Organizar, Realizar, Controlar e Avaliar Eventos**. Dourados: Unigran, 2005.
- PET LS. Programa de Educação Tutorial Litoral Social. **Planejamento de Atividades 2019**. Matinhos, 2019. Não publicado.
- PIERRI, N; ANGULO, RJ; SOUZA, MC DE; KIM, MK A realização e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 13, n. 0, 2006.
- SAMPAIO, C. A. C. Prefácio. In: DENARDIN, V. F.; ABRAHÃO, C. M. de S.; QUADROS, D. A. de (Orgs.). **Litoral do Paraná: reflexões e interações**. Matinhos: UFPR Litoral, 2011. p. 5-7.
- UFPR. **Projeto Político-Pedagógico da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral**. Matinhos: UFPR Litoral, 2005.

Um panorama sobre a nossa história: o ensino de história através da Música Brasileira

Autora: Victória Pozzebon Scabora (vicscabora@gmail.com)

Orientador: Tiago Kramer

Programa de Educação Tutorial PET-História da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/PET-HST/UFSC)

Palavras-chave: Ensino de História, Música brasileira, recurso didático.

Resumo:

Este trabalho apresenta um estudo histórico sobre a música brasileira do séc XIX e XX para a produção de um recurso didático para o ensino de história. Abordando os diversos ritmos brasileiros, seus surgimentos, contextos históricos, artistas e a importância social da música para a população, esse material demonstra possibilidades pertinentes de ensino de história através da Música. Ele faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre “Música e História: um debate educacional” realizado pelo PET-História UFSC.

A pesquisa justifica-se em responder as demandas de professores do ensino básico, de um material de fácil linguagem e que concentrasse os conhecimentos necessários na produção de suas aulas. Diminuindo o tempo utilizado na busca por novos conhecimentos na realização de atividades e dinâmicas. Além disso, planejado como uma plataforma online para consulta dos estudantes, acerca da história da música no Brasil e suas perspectivas históricas.

Por meio de estudos historiográficos de música, como Napolitano (2002), Sandroni (2001) e Tinhorão (2010), leituras sobre didática no ensino de história, como Rusen (2007) e Circe Bittencourt (2005), o uso de instrumentos digitais na produção do conhecimento e conversas com professores da área de música acerca do ensino de história, a metodologia do trabalho se constituiu.

Os resultados observados foram a ampliação das reflexões acerca de música no ensino de história, produção de materiais didáticos de uso escolar, debates sobre a didática e a interatividade no ambiente digital para a educação; e acompanhamento de professores da rede básica de ensino utilizando o trabalho produzido como o eixo teórico na idealização de uma atividade extracurricular.

Dessa forma, esta pesquisa se mostrou uma importante ferramenta em dois sentidos: como um meio próprio de propagação e construção do conhecimento, pois traz uma síntese de diversos estudos específicos sobre a música brasileira concentrados em um só texto. E como

um documento auxiliar, de consulta, para a produção de atividades, aulas, dinâmicas envolvendo a música no ensino de história.

Referências

- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
- NAPOLITANO, Marcos. História e Música Popular: Um Mapa de Leituras e Questões. Revista de História (2º semestre 2007),153-171. _____, Marcos. História e Música: história cultural da música popular. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- RÜSEN, Jörn. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.
- SANDRONI, Carlos. Feitiço decente. Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed./ Ed. UFRJ, 2001.
- SILVA, Jose Carlos Gomes da. RAP na Cidade de São Paulo: Música, Etnicidade e Experiência Urbana. Tese (doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Campinas-SP, 1998.
- TINHORÃO, José ramos. História Social da Música Popular Brasileira. ISBN: 978-85-7326-094-6. São Paulo: editora 34, 2010.

A literatura infantojuvenil e as personalidades latino-americanas na mediação do ensino de língua espanhola

Autores (as): Maria Ingrid de Macedo (ingridy.maria2@gmail.com), Kéven Costa de Lima

Orientador (a): Geice Peres Nunes

Programa de Educação Tutorial (PET Letras) - Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão (UNIPAMPA)

Palavras-chave: Língua espanhola, Literatura infantojuvenil, Personalidades culturais, PET, Projeto de ensino.

Neste estudo refletimos sobre o uso da literatura infantojuvenil como um veículo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, em um curso inspirado em personalidades artísticas latino-americanas. Essa ação é colocada em prática no projeto *A literatura e as artes no ensino de língua espanhola*, desenvolvido pelo PET Letras - Jaguarão. Destacamos que esse uso, além de atingir o principal objetivo do projeto de ensino, que é estimular a aprendizagem de língua espanhola através do contato com a literatura, a pintura dentre outras manifestações artísticas, desperta o interesse dos alunos sobre obras e biografias das personalidades apresentadas, como Frida Kahlo e Julio Cortázar, e também promove a formação de leitores conscientes e críticos com um maior repertório cultural.

Damos início ao nosso estudo provocados pelo argumento de Ricardo Azevedo de que “[...] a escola tem sido, indiscutivelmente, o grande e mais importante espaço mediador da leitura e da formação de leitores. Nela, grande parte das pessoas tem sua primeira chance de estabelecer contato com textos de ficção e poesia” (AZEVEDO, 2005, p. 25-26). Como professores em formação para o ensino de línguas e literaturas, nos colocamos a refletir: e se pensássemos a língua espanhola na escola e sua relação com a leitura e a literatura, como poderíamos utilizá-la e, ao mesmo tempo, promover o ensino da língua de forma motivadora para os alunos? Cientes de nosso papel como futuros professores e, ainda, como mediadores, em um projeto desenvolvido pelo PET Letras objetivamos apresentar a língua espanhola através das artes e da literatura e, para isso, selecionamos materiais biográficos sobre Frida Kahlo e Julio Cortázar, assim como materiais de autoria desses artistas, respectivamente, suas pinturas e produções literárias.

Nossa justificativa se dá pelo entendimento de que o espaço das artes e da literatura se faz fundamental no âmbito escolar que, muitas vezes, prioriza uma “lógica racional, objetiva e mecânica” (AZEVEDO, 2005, p. 31) ao ensinar. Por tal razão, compreendemos que as artes e a literatura são os meios que permitem transcender os conteúdos previstos em currículos escolares e em livros didáticos de língua espanhola, porque propiciam deixar as listas de vocabulário e as estruturas gramaticais para um segundo plano e focam em leituras do verbal e do não verbal que exigem um exercício mais intenso e complexo por parte do aluno.

Além das possibilidades que a literatura infantojuvenil permite trabalhar, Teresa Colomer aponta a importância da “função socializadora da literatura infantil e juvenil” (COLOMER, 2014, p.151) e de como a leitura compartilhada realizada no âmbito escolar se faz fundamental para “formar” o “gosto” (COLOMER, 2014, p.144) dos alunos pela literatura, além de contribuir “na relação social” que dá vida tanto para a “linguagem” como para “os discursos” como afirma Ricardo de Azevedo citando Mikhail Bakhtin (2005, p.28).

Da teoria à prática, nas edições do projeto, por exemplo, ficaram nítidas as leituras subjetivas dos alunos sempre que tratamos da literatura. A título de exemplo, no conto “Casa tomada” (1946), de Julio Cortázar, inspirados por passagens como “–Tuve que cerrar la puerta del pasillo. Han tomado la parte del fondo.” (CORTÁZAR, 2014, p.05), cada leitura individual

tinha seu espaço respeitado pelos colegas. O contato com a linguagem poética de Cortázar possibilitou diferentes interpretações, mas que faziam sentido. Alguns alunos acreditavam que a casa tinha sido tomada por fantasmas, outros por ladrões, e até mesmo foi levantada a possibilidade de que os dois irmãos haviam enlouquecido e que, na verdade, a casa não estava sendo tomada por ninguém, pois tudo era parte da imaginação dos únicos dois moradores. Estas respostas nos fazem acreditar que possibilitamos que os alunos interagissem com o texto e atingissem, como afirma Colomer, “a dimensão socializadora” (COLOMER, 2014, p.143) que a literatura nos faz experimentar.

Na criação do nosso material didático, em relação às ilustrações e os textos selecionados, percebemos que o sistema narrativo que usamos foi o de “livros mistos” descrito por Ricardo Azevedo como “casos em que texto escrito e imagens dividem em pé de igualdade essa espécie de palco que é o livro” (2005, p. 45). Se o conto trabalhou a subjetividade dos nossos alunos, os quadros de Frida, por exemplo, nos trouxeram à tona questões sociais como o lugar da mulher na sociedade do passado e da atual; além da luta por melhores condições no trabalho que englobavam todos aqueles que se sentiam injustiçados. Em uma das oficinas ministradas, demos destaque para o tema “protesto” e solicitamos que cada aluno fizesse um cartaz com uma frase que expusesse algum descontentamento. O resultado foi surpreendente, pois produziram desde frases que protestavam contra o domínio do futebol na educação física, até denúncias sobre racismo, sendo assim, nos fizeram acreditar que melhor que solicitar uma produção textual em que os alunos talvez fizessem uso de “frases tópicas e pouco elaboradas”, num movimento de “traduzir automaticamente, em palavras, nem suas impressões, nem sua opinião” (COLOMER, 2014, p. 150), escolher um gênero mais sintético como o cartaz possibilitou que cada aluno expressasse naturalmente suas subjetividades e seus anseios e dessem mostras de suas recepções em relação às obras.

Desde a segunda edição do projeto, foi que Frida Kahlo e Julio Cortázar, como personalidades artísticas latino-americanas, tornaram-se os protagonistas de um material didático produzido pelo PET Letras. Através de suas obras e biografias, as oficinas elaboradas e ministradas pelos petianos promoviam a formação de leitores por meio da literatura infantojuvenil, expandia o repertório cultural dos estudantes e lhes colocava em contato direto com a língua espanhola, tanto nos elementos textuais e tarefas, quanto nos conteúdos expostos verbalmente pelos petianos que mantinham a comunicação com os alunos em espanhol.

Avaliamos, portanto, que a utilização de Frida Kahlo e Julio Cortázar como protagonistas da sala de aula estimulou a reflexão e a fantasia através da leitura, além de, nas palavras de Teresa Colomer, estabelecer “conexões” que “podem produzir-se também em muitas outras direções por causa da riqueza de elementos culturais, que formam parte inseparável da dimensão literária: os conhecimentos sociais, filosóficos, éticos, históricos ou artísticos [...]” (COLOMER, 2014, p. 160). Dessa forma, no uso dessas expressões artísticas, reconhecemos o exercício de um processo humanizador para nós e para nossos alunos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. Aspectos instigantes da literatura infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de. **O que é literatura infantil e juvenil?** Com a palavra o escritor. 1 ed. São Paulo: Editora DCL, 2005.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola.** 3 ed. São Paulo: Global Editora, 2014.
- CORTÁZAR, Julio. Casa tomada en Bestiario. In: ARGENTINA, República. **Cortázar: 100 años.** Buenos Aires: Presidencia de la Nación. Ministerio de Educación, 2014. Disponível em: <<http://planlectura.educ.ar/wp-content/uploads/2016/01/Casta-tomada-en-Bestiario-Julio-Cort%C3%A1zar.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. de 2020.

Ancestralidade e representatividade: Mestra Griô Sirley Amaro símbolo da cultura viva de PelotasRS

Autor: Alessandro Pereira de Souza, Acad.alessandrosouza@gmail.com

Orientadora: Denise Marcos Bussoletti

PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Ancestralidade, Representatividade, Mestra Griô Sirley Amaro, Cultura viva, Pelotas.

Resumo:

A prática da cultura popular, deixa viva memórias e costumes que atravessam gerações em comunidades ou de forma universal. No Brasil, tal prática foi reconhecida e foi iniciada pela valorização por volta do ano de 1999 com o trabalho sendo desenvolvido na ONG Grãos de Luz e Griô em Lençóis na Bahia. Griô na África e no Brasil, exercem em suas comunidades papéis fundamentais como imagem social e política, sendo músicos, poetas, contadores de histórias, ativistas culturais do saber. A Mestra Griô Sirley Amaro, reconhecida pelo ministério da cultura desde 2006, através de edital de concorrência nacional, é uma Mestre que colabora ativamente com projetos nas cidades de Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande e entornos, entre Universidades, Centro culturais, Incubadoras e Projetos Sociais. No Grupo PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, a Mestra Griô Sirley Amaro exerce papel fundamental na sua prática da pedagogia griô, no ensinar através da oralidade fatos e costumes relacionados a sua vida e sobre a cidade de Pelotas e a comunidade negra. Diante desses fatos, 2019 foi um ano marcante em sua trajetória de 84 anos, pois foi homenageada na marcha da consciência negra na cidade de Pelotas (Imagem 1), tendo como título ‘Marcha Griô Sirley Amaro: Pela nossa História e Ancestralidade’, valorizando o museu que se estrutura na pessoa de Sirley Amaro e suas memórias.



A marcha atraiu centenas de pessoas (Imagem 2), percorrendo ruas do centro histórico, onde se passa muita das lembranças da Mestre em suas contações durante sua infância e juventude, solidificando memórias e saberes que nem sempre são descritos em livros e ensinados pela padronização do ensino europeu na educação brasileira.

A repercussão foi notória e amplamente divulgada em vários meios de comunicação: jornais, rádio, personalidades através de suas páginas no facebook e muitos estudantes e professores que tem na Mestra Griô uma mulher anciã da cidade.

Imagem 2. Marcha Griô Sirley Amaro.



A valorização de pessoas detentoras do saber, deve ser feita por toda a população, diante das memórias e fatos ocorridos na cultura local,

[...]. É uma pedagogia de vivência afetiva e cultural que facilita o diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre grupos étnico-raciais, interagindo saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida (...) (PACHECO, 2006. p. 86).

O PET FRONTEIRAS: Saberes e práticas populares no trabalho com a Mestra Griô Sirley Amaro, transmite na academia conhecimentos da prática popular que muitas das vezes não se fazem presentes. Os conhecimentos da Mestra exercem um processo fundamental na produção de novos estudos, qualificando a formação profissional e acadêmica e ampliando experiências para além das oferecidas nas aulas teóricas da universidade. Neste sentido apontamos que a parceria entre a Mestra Griô e o PET FRONTEIRAS evoca a repensar uma outra forma de produzir conhecimento, não só pelas práticas da Mestra, mas também pelas práticas dos petianos e ex-petianos que se encontraram com a Mestra Griô Sirley Amaro.

REFERÊNCIAS

PACHECO, Lillian. Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006.

CINE PET-ENGENHARIAS: O CINEMA E O DEBATE COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Autores (as) : Pedro Francisco da Silva Junior (pedro.sjunior97@gmail.com); Hilário Lewandowski; Gabriel Ribeiro Tito Coelho, Anália Vanessa Surkamp, Kaline Nadal, Maiza Karine Barcia, Gabriele Sirigali, Matheus de Oliveira, Daniele Ukan, Gabriel Patitucci, Victória M. S. C. L. Ferreira, Ana Karoline Padilha, Karen L. Wantroba, Carolina Ferreira, Damires P. Figurski, Pedro Ogibowski, Elias E. Bacil.

Orientadora. Daniele Ukan

Programa de Educação Tutorial PET Engenharias

Universidade Estadual do Centro-Oeste –UNICENTRO, *Campus Irati* – PR.

Eixo temático do trabalho: Educação inclusiva

Palavras-chave: Reflexões, Documentários, Ensino-Aprendizagem, Ambiente, Floresta.

RESUMO

O cinema, assim como outros recursos audiovisuais, atua como grande auxiliar no processo ensino-aprendizagem devido à facilidade de absorção das imagens e das informações pelos espectadores, contrapondo o método didático clássico de aula expositiva. A ciência tem sido bastante explorada pelos meios de comunicação na contemporaneidade, sendo incluída em programas dos mais diversos gêneros e categorias, tais como desenhos animados, filmes de ficção científica e noticiários. Entretanto, é necessário considerar que a televisão não produz as informações sobre ciência e tecnologia que veicula, mas faz sua mediação, selecionando, filtrando, organizando e distribuindo informações geradas em universidades e instituições de pesquisa. Assim, a informação passa por muitas formatações e, nesse processo, há um controle sobre o que é transmitido (SIQUEIRA, 2002). Utilizando o cinema como instrumento facilitador do ensino/aprendizagem, o projeto Cine PET-ENGENHARIAS pretendeu com esta atividade auxiliar a compreensão de teorias contidas nos cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental, bem como promover a discussão de temas da atualidade direcionados também a alunos de outros cursos e instituições através de palestras, debates e mesas redondas com profissionais das áreas abordadas, além de desenvolver uma melhor capacidade de expressão e assertividade nos espectadores, através da realização de debates temáticos, coordenados por palestrantes convidados, após a exibição de obras escolhidas, fornecendo aos participantes a alternativa de buscar conhecimento por outros meios e facilitando a ocorrência de interações/reflexões que favorecem o processo ensino-aprendizagem, buscando ampliar as áreas do saber, mobilizar professores e alunos para participar do projeto como expectadores e/ou debatedores. Diante desta premissa, o projeto teve como princípio fundamental estabelecer um local onde as pessoas da comunidade acadêmica pudessem acessar filmes e documentários do cinema e perceber as inúmeras possibilidades vinculadas a “sétima arte”, indo desde a diversão até às reflexões e debates. Para isso, foram abordados temas específicos vinculados aos eixos temáticos do campus e sobre o próprio ser humano e a sua relação com meio. Foi utilizado o espaço cultural na cidade

de Irati, no campus da UNICENTRO, no Auditório Denise Stoklos, aliando entreterimento e conhecimento, por meio da dinâmica de cine-debate. As exibições dos filmes foram gratuitas e abertas à comunidade em geral, num lugar onde todos poderiam emitir suas opiniões, sendo principalmente respeitadas. O projeto consistiu na exibição de três filmes temáticos, escolhidos pelos alunos. Após o término de cada filme, aconteceu um debate dinâmico sobre o tema abordado, abrangendo as áreas multidisciplinares. Os filmes/documentários apresentados foram: 1) A Lei da Água (Novo Código Florestal). O filme retrata a polêmica sobre as mudanças na legislação que prevê o que deve ser conservado e pode ser desmatado nas propriedades rurais e cidades brasileiras. O impacto sobre a capacidade da floresta de proteger mananciais de água e, assim, prevenir crises como as que afetam muitos municípios. O filme alerta sobre as consequências do novo Código Florestal aprovado e que anistiou 29 milhões de hectares desmatados ilegalmente em todo País e sobre o que ainda pode ser feito para evitar mais prejuízos ao meio ambiente (<http://observatorioflorestal.org.br/agenda/lei-da-agua-no-novo-codigo/>). 2) O documentário “Belo Monte – Depois da inundação”. O documentário mostra os impactos para a população que mora e depende do Rio Xingu e para a cidade de Altamira, que fica próxima a Belo Monte e abrigou os operários que trabalharam na construção da usina. A estrutura do município não suportou a demanda populacional atraída pelos empregos na obra (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/documentario-mostra-impactos-da-hidreletrica-de-belo-monte-para-populacao>). 3) "Amazônia: da impertinência à reconciliação", que aborda o manejo sustentável da Amazônia como um dos mais importantes fatores de sobrevivência para as comunidades que habitam dentro da área Amazônica; também trata da negligência do Estado com a sustentabilidade da Amazônia (<https://amazon.org.br/videos/documentario-amazonia-da-impertinencia-a-conciliacao/>). Durante a exibição dos três filmes tivemos a participação de 156 acadêmicos dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal. Podemos notar que o cinema é um meio extraordinário de circulação do conhecimento, de difusão de novas experiências e valores culturais. Isto torna os filmes ótimos materiais para analisar a cultura e compreender a história da ciência. Ademais, a linguagem cinematográfica é tão marcante que, muitas vezes, torna-se referência de como a ciência e a técnica passam a ser percebidas por grande parte da sociedade (OLIVEIRA, 2006). O cinema revelou-se como instrumento interessante para os professores discutirem sobre a imagem veiculada acerca da atividade científica, de modo que os alunos compreendam a ciência como uma produção coletiva e interligada ao seu contexto histórico-social, tornando-se espectadores críticos daquilo a que são expostos (TOMAZI, PEREIRA, SCHÜLER, PISKE, & TOMIO, 2009). Pretende-se dar continuidade a este projeto, visto o interesse dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS:

- Oliveira, B. J. (2006). Cinema e imaginário científico. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, 13(suplemento), 133-150.
- Siqueira, D. C. O. (2002). Ciência e poder no universo simbólico do desenho animado. In L. Massarani, I. C. Moreira, & F. Brito (Orgs.), *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil* (pp. 107-119). Rio de Janeiro: Casa da Ciência.
- Tomazi, A. L., Pereira, A. J., Schüler, C. M., Piske, K., & Tomio, D. (2009). O que é e quem faz ciência? Imagens sobre a atividade científica divulgadas em filmes de animação infantil. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, 11(2), 335-353.

CONHECIMENTO PLURAL: UM INCENTIVO À CULTURA NA ENFERMAGEM ATRAVÉS DE PROJETOS DE ENSINO

Autores (as) : Victória de Quadros Severo Maciel (victoriatrabalhos@outlook.com), Livia Martins de Martins, Carine Rieger Donel, Anna Júlia Pacheco Alves, Anne Louíze Menezes Xavier, Bruna Caroline Ruppelt, Elisa Fortes Vilhalba, Hentielle Feksa Lima, Jully Martins Gomes Portela, Kamila Caneda da Costa, Luiza Camila Jerke, Nathalia Kasparly Boff, Gabriel da Silveira Puhl, Isadora Balconi e Laís Mara Caetano da Silva.

Orientador (a): Silvana Bastos Cogo
Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem UFSM
(PET/Enf/UFSM)

Palavras-chave: Cultura, Educação, Sociedade, Enfermagem e Saúde.

Resumo:

Por meio do Programa de Educação Tutorial (PET), os projetos desenvolvidos pelos grupos contribuem com o desafio de disseminar conhecimento através da tríade: *ensino*, por meio de projetos que envolvam a comunidade acadêmica e os próprios petianos; *pesquisa*, por meio de projetos de pesquisa, desenvolvimento de artigos e trabalhos; e *extensão*, por meio de projetos realizados diretamente com a comunidade externa às universidades. Em meio às ações dos projetos realizados, a cultura acaba, por vezes, sendo explorada apenas em sua definição de cultivo do conhecimento humano, sendo que a mesma pode ser definida por dois grandes eixos bases: o eixo de cultivo do conhecimento humano, alcançado através do estudo, leitura, busca pelo conhecimento; e o eixo relacionado à cultura social de um povo, através das artes, religião, costumes, línguas e etc. O Brasil é um país onde o acesso à cultura social é inferior às demais potências mundiais, sendo as manifestações e eventos culturais constantemente desvalorizadas e inalcançáveis em razão do alto custo para a maior parte da população. Por isso, o Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possui, atualmente, três projetos de ensino que contemplam ambas as definições de cultura, tanto com o objetivo de fomentar os conhecimentos empírico, científico e de diferentes culturas e manifestações sociais dos acadêmicos, quanto para capacitá-los para a aproximação com a cultura na execução de outros projetos, a fim de subsidiar o empoderamento da população geral; ambos os objetivos são imprescindíveis para acadêmicos da área da enfermagem, que precisam demonstrar empatia e compreender as diferentes realidades sociais para a promoção da saúde. Justifica-se esse trabalho pela necessidade de divulgar projetos de ensino que estimulem o acesso à cultura e conhecimento, e incentivar os demais grupos PET a adoção de projetos que aproximem os petianos do conceito de cultura. Neste resumo serão expostos e contextualizados, em formato de relato de experiência, os projetos do grupo PET Enfermagem que estimulam o acesso a cultura de diferentes formas, seja pela leitura, demonstração visual com filmes, aulas e rodas de conversa expositivas, ou também pelo estudo de línguas estrangeiras. Os projetos são, respectivamente: *O Lamparim*, que é um Jornal Informativo semestral escrito e produzido pelo grupo PET Enfermagem e colaboradores convidados, que já teve como temáticas principais “Democracia e participação popular”, “Acessibilidade na UFSM”, “Tecnologias em Saúde, Educação e Enfermagem”, “Saúde Mental”, representa uma ferramenta que subsidia a disseminação de informações sobre temas populares e atuais na sociedade. *O*

Lamparim é direcionado ao público acadêmico e profissional da UFSM e à sociedade externa à universidade, o que torna-se possível devido à sua forma de divulgação, que ocorre digitalmente por meio da plataforma eletrônica *Issu*. Ainda, o PET Enfermagem desenvolve o projeto *Complementa PET*, que tem como objetivo estimular discussões acerca da cultura do conhecimento e da cultura social de um povo, promovendo minicursos e oficinas de temas variados, relacionados a assuntos complementares à graduação e ao aprimoramento da cidadania dos acadêmicos e petianos. Os minicursos e oficinas promovidos pelo grupo são ministrados, majoritariamente, por convidados com excelência na temática, alguns dos temas abordados são: Minicurso de Primeiros Socorros, Minicurso de Cuidados Paliativos, Minicurso de Curriculum Lattes, Oficina de Libras, Oficina de Yoga, Oficina de Línguas Estrangeiras, entre outros. As atividades são amplamente divulgadas por meio das redes sociais do grupo PET Enfermagem, com o objetivo de abranger o máximo número de participantes. Por fim, relacionado ao estudo da cultura social de um povo, o grupo desenvolve o projeto *Socializa PET*, que ocorre quinzenalmente às quartas-feiras, com atividades que incluem rodas de conversa; oficinas temáticas de alguma cultura; rodas de leitura -que ocorrem no início de cada semestre, onde cada petiano relata as reflexões acerca da leitura que realizou durante as férias, sejam de um livro ou artigo-; capacitações; sessões de filmes ou documentários -sobre assuntos relevantes e que geram discussões e aprendizados entre o grupo e acadêmicos do curso. As atividades do *Socializa PET* são organizadas e divulgadas pelos petianos, partindo de um cronograma previamente definido pelo grupo, em que cada atividade é coordenada por dois petianos, tais encontros acontecem de forma descontraída, oportunizando a troca de vivências, dúvidas e experiências. O PET Enfermagem acredita que as diferentes culturas devem ser estudadas, compartilhadas e difundidas, respeitando a contribuição e valor de cada uma, fundamentais para a consolidação da sociedade atual. Os indivíduos devem estar abertos e receptivos ao novo, deve-se conhecer e experimentar as outras culturas como forma de valorizar a diversidade dos povos como enriquecimento cultural e difusão de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO. Dicionário do Aurélio Online 2018. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/cultura>>. Acesso em: 03 de Abril de 2019.

SILVA, A. et al. Sociologia em movimento, vol. único – 2 ed. São Paulo: Moderna, 2017, p. 60.

EIXO TEMÁTICO:

EDUCAÇÃO E A TRÍADE



XXIII SULPET

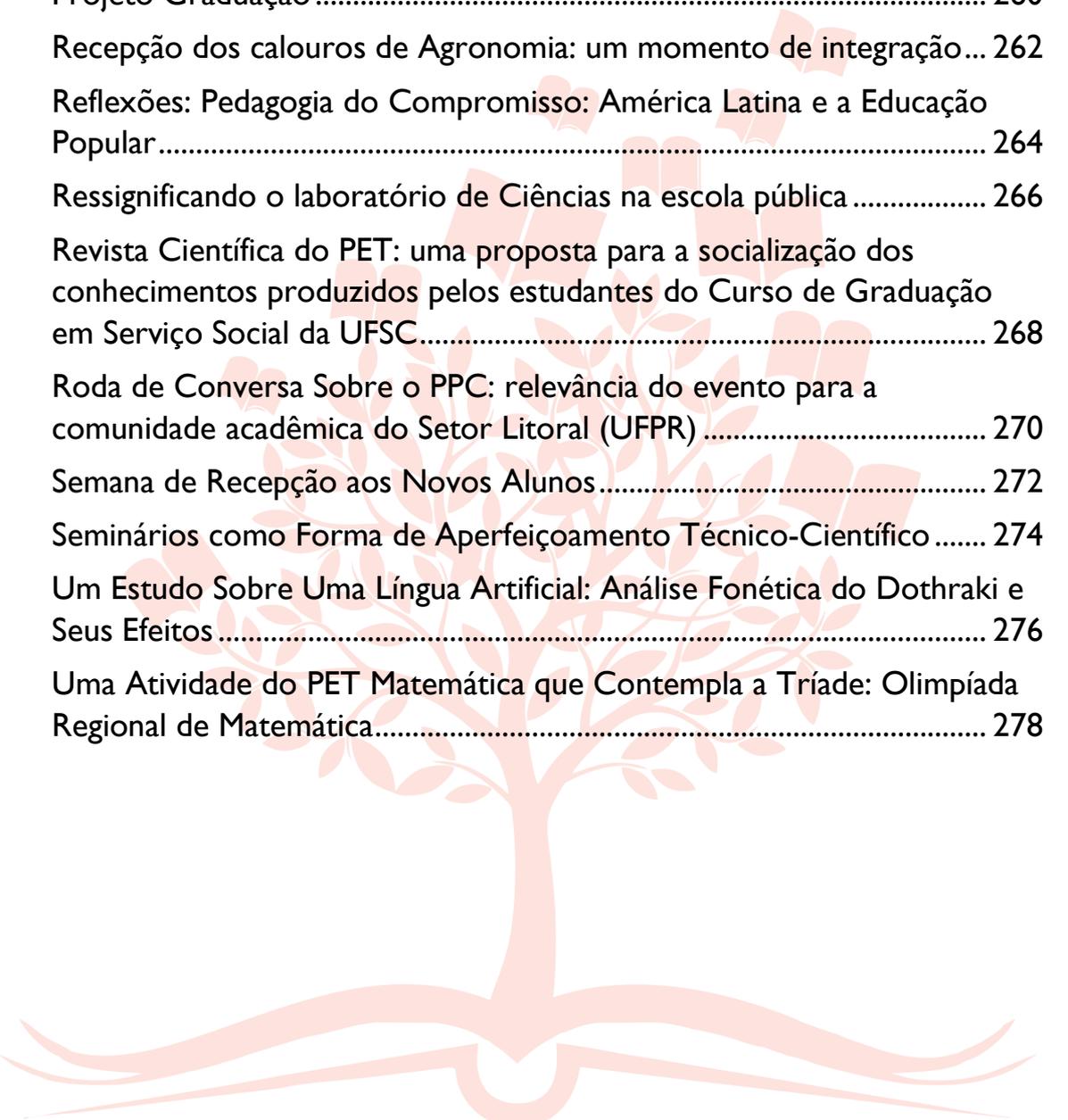
SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E A TRÍADE.....

A Pesquisa Coletiva como um instrumento de intervenção social	190
Ações de combate à evasão no ensino superior no curso de Engenharia Florestal, na UFSM-FW	192
Ações para evitar a evasão do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina.....	194
Animelngá: Tríade PETiana na Disseminação da Educação	196
Apostilas Didáticas	198
Aprendizado de software BIM: A importância do Revit e uma metodologia prática de aplicação de cursos	200
Apresenta PET.....	202
Atividades Complementares a Sala de Aula aplicadas nos cursos de Engenharia Civil.....	204
Ciclo de Seminários.....	206
CINE PET EM SALA DE AULA: integrando conhecimento e estreitando laços acadêmicos.....	208
Condições de Vida e de Estudo de Escolares: Pesquisa-Ação em Escola Pública de Florianópolis, SC	210
Conhecendo a Profissão: Uma Estratégia para Aproximar os Calouros do Curso	212
Curso de Custo de Produção Agrícola.....	214
Curso de nivelamento de Matemática do Ensino Fundamental para estudantes do Ensino Médio/Técnico.....	216
Desafio aplicado à Disciplina de Introdução à Engenharia Química.....	218
Desafio de Empresas: um caso de aplicação de dinâmica como ferramenta pedagógica.....	220

Dia de campo: Noções básicas de adestramento e alimentação natural para cães.....	222
Imagens e História na sala de aula e nas redes: dois conteúdos digitais interativos produzidos no software Adobe InDesign	224
Importância da interprofissionalidade na formação acadêmica: relato de experiência.....	226
Influência do PET Ciências Agrárias sobre a carreira de seus egressos.....	228
<i>Integra PET: Um Relato de Experiência sobre a Aprendizagem da Língua Espanhola através da Tradução Literária de Petianos Sujeitos “Na” Fronteira.....</i>	230
Introdução Ao Currículo Lattes.....	232
Investigação do Perfil do Público Alcançado pelo Projeto SPORUM (PET-BiologiaUFSC) e seu Consumo em Divulgação Científica.....	233
Makey Makey e Educação: A tecnologia em sala de aula.....	235
Manual de Sobrevivência do Primeiro Semestre.....	237
O PAPEL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO COMBATE À EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: Uma perspectiva do PET Engenharias.....	239
O PET Agronomia e a realização de cursos extracurriculares como forma de complementar a formação acadêmica	241
Oficina de Apoio aos Acadêmicos: o uso de ferramentas digitais no ambiente universitário	243
Percepção dos egressos do curso de Agronomia da UTFPR-PB: Informação e integração.....	245
PETCiências é pesquisa: ensino de Ciências e formação de professores pesquisadores	247
PETCiências e o ensino na formação de professores: a perspectiva da Investigação-Formação-Ação.....	249
PETCiências vai à Escola: uma análise das atividades desenvolvidas no eixo extensão	251
Produção Didática e Instrucional e suas Contribuições para a Formação Acadêmica	253
Projeto Alumni: Uma Atividade para Avaliação do Processo Formativo e seus Resultados.....	255

Projeto Eventos, Uma Visão Além Da Graduação	257
Projeto FEQ/IEQ: aplicação de softwares nas disciplinas de Engenharia Química.....	258
Projeto Graduação	260
Recepção dos calouros de Agronomia: um momento de integração...	262
Reflexões: Pedagogia do Compromisso: América Latina e a Educação Popular	264
Ressignificando o laboratório de Ciências na escola pública	266
Revista Científica do PET: uma proposta para a socialização dos conhecimentos produzidos pelos estudantes do Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC.....	268
Roda de Conversa Sobre o PPC: relevância do evento para a comunidade acadêmica do Setor Litoral (UFPR)	270
Semana de Recepção aos Novos Alunos.....	272
Seminários como Forma de Aperfeiçoamento Técnico-Científico	274
Um Estudo Sobre Uma Língua Artificial: Análise Fonética do Dothraki e Seus Efeitos	276
Uma Atividade do PET Matemática que Contempla a Triáde: Olimpíada Regional de Matemática.....	278



XXIII SULPET

A Pesquisa Coletiva como um instrumento de intervenção social

Autores (as): BARBOSA, Shara Silva. (shara. barbosa @outlook.com), CASTRO, Rayssa Silva; DEPIERI, Luana Aparecida; BORTOLO, Mariana Selini; NOVAIS JUNIOR, Evilásio Paulo; LOPES, Jenifer Fernanda; VIDO, Isabela Cardoso Tarifa; MORO, Eschiley Maitana da Silva; GIROTTO, Leonardo Carbonera; DORIGAN, Emily Fernanda; STUANI, Rafaella Souza; ROCHA, Emanuely Livia Loubach e STABILE, Eduarda Miriani.

Orientador (a): Heloisa Toshie Irie Saito

Programa de Educação Tutorial Nome do Grupo da Universidade do Grupo
(PET/PEDAGOGIA/UEM)

Palavras-chave: Pesquisa Coletiva, Arte e Educação, Intervenções Pedagógicas, Walt Disney.

Resumo:

Visando contemplar a tríade acadêmica, pesquisa, ensino e extensão, o PET Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá realiza, desde o ano de 2004, a Pesquisa Coletiva. A cada ano, o grupo escolhe coletivamente uma temática para ser estudada, já que a atividade tem por objetivo estudar textos baseados na temática escolhida, discuti-los e, a partir deles, desenvolver projetos de extensão. Desde o ano de 2012, a temática da Pesquisa tem sido “Arte e Educação”, entretanto, suas vertentes de intervenção mudam a cada ano. Assim, a partir de 2017, o grupo pesquisa a respeito das obras de Walter Elias Disney e sua relação com a educação, tendo como respaldo a teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski. Os estudos, ancorados nesse aporte teórico, partem do pressuposto de que a base para o desenvolvimento da imaginação, uma função psicológica superior, consiste na ampliação do universo de experiências e oportunidades que são oferecidas ao sujeito. Nesse sentido, a fim de fortalecer a relação entre a pesquisa e a extensão e ampliar as experiências dos sujeitos envolvidos nessa atividade, produziu-se, em 2014, o recurso pedagógico denominado “Baú de Arte, Cultura e Educação” baseado no autor Vik Muni. Nesse material encontram-se obras, premiações e curiosidades do tema vigente. A organização desta atividade fica a cargo de uma comissão que realiza reuniões no início do ano letivo para planejar as ações que serão desenvolvidas e o cronograma para as discussões dos textos. O estudo dos textos é realizado por todos os integrantes do grupo, no entanto, as discussões são conduzidas por duplas ou trios que realizam fichamentos a respeito dos textos estudados que permitem obter um acervo teórico para o desenvolvimento de artigos para publicação em anais de eventos. Após esse estudo são realizadas intervenções em instituições educativas, a fim de compartilhar com a comunidade externa os resultados das investigações. Para essa realização, é utilizado o recurso pedagógico “Baú de Arte, Cultura e Educação” para explorar a vida e as obras de Walt Disney. Ele é composto por caixas temáticas que trazem a biografia, as curiosidades, as obras, as premiações e duas obras específicas: Mary Poppins e Branca de Neve. No decorrer dos anos de Pesquisa foram realizadas diversas intervenções, entretanto, destacamos a ação em 2019 com o Programa de Apoio Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Especiais (PROPAE), o qual teve como ênfase a história da “Branca de Neve e os Sete Anões”. A intervenção foi realizada em dois dias, sendo que no primeiro ocorreu a exibição do filme e no segundo a apresentação das caixas do Baú referente à Branca de Neve e o histórico do produtor cinematográfico Walt Disney. Após a contextualização da história apresentada, foram realizados jogos e brincadeiras pedagógicas a respeito da temática com os integrantes do Programa. Podemos concluir que a pesquisa coletiva nos proporciona maior conhecimento a temas relacionados à educação, um

olhar e uma postura responsáveis frente à investigação científica e um aperfeiçoamento da escrita, essenciais aos acadêmicos e ao desenvolvimento profissional e humano. Além disso, produzir um recurso pedagógico adaptável que nos possibilita apresentar as obras produzidas por Disney ou por outro autor é um meio para pensarmos em materiais a serem utilizados para o ensino dos mais diversos conhecimentos, ampliando assim a nossa capacidade de atuação profissional nos variados espaços educativos.

ANEXOS



(Segundo dia de Intervenção com o PROP AE – 2019)



(Segundo dia de Intervenção com o PROP AE – 2019)

Ações de combate à evasão no ensino superior no curso de Engenharia Florestal, na UFSM-FW

Autores (as): Andressa Boni (andre15boni@hotmail.com), Cabrieli Aline Jaeger, Janaíne Giombelli Jachi

Orientador: Edner Baumhardt

Programa de Educação Tutorial Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen. Nome do Grupo da Universidade do Grupo (PET -Eng. Florestal - FW/UFSM - FW)

Palavras-chave: Evasão Acadêmica, Ensino Público, Pet Engenharia Florestal, Atividades, Combate.

Ao longo dos anos vem aumentando o número de instituições que oferecem cursos superiores, sejam elas públicas ou privadas, assim como o número de matrículas nas mesmas. No entanto, deve-se ressaltar que parte desses alunos não chegam a concluir o ensino superior. Em 2013, a evasão dos cursos presenciais apresentou 17,8% nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 27,4%, na rede privada. Já nos cursos EADs os números foram de 25,6% nas IES públicas e 29,2%, na rede privada (SEMESP, 2015).

A saída do aluno da Instituição antes da conclusão do curso, independentemente da forma como ocorre, é um grande problema, pois isso representa desperdício de recursos públicos sem retorno para a sociedade, ocasiona ociosidade das vagas ofertadas, além dos reflexos negativos no âmbito social e acadêmico (SILVA, 2019).

A evasão dos alunos do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen (UFSM-FW) é um fator preocupante para todos, principalmente para o PET Engenharia Florestal. Dessa forma, o grupo desenvolveu a presente pesquisa com o objetivo de buscar saber quais são os fatores que levam a evasão dentro do curso e a partir deles, elaborar medidas para reduzir o número de alunos que abandonam o mesmo.

Para efetuar a pesquisa, primeiramente foram elaborados dois questionários, um para os semestres iniciais (até o 3º semestre) e outro para os demais graduandos. Eles eram compostos por perguntas com respostas abertas e também de múltipla escolha, foi também perguntado qual era a importância do PET Engenharia Florestal no meio acadêmico. Os questionários foram aplicados individualmente e de forma sigilosa para que os acadêmicos pudessem expressar sua verdadeira opinião.

Após a aplicação dos questionários e com a apuração dos dados obtidos pelos mesmos, pode-se observar que os problemas acadêmicos encontram-se por diversos motivos, tais como dificuldade nas disciplinas básicas iniciais (cálculo e física), as condições financeiras do aluno, estrutura da instituição, pouco conhecimento nas áreas atuante da futura profissão, problemas pessoais como, por exemplo, ansiedade e depressão e também a falta de práticas relacionadas com as atividades do curso. Esses dados vão ao encontro com o que Ambiel (2015) fala em seu artigo, ele ainda destaca a baixa qualidade do ensino que o estudante recebeu antes de entrar no ensino superior e a insatisfação com as relações sociais dentro da universidade.

Outro dado importante é em relação a vontade dos alunos em trocar de curso, pois muitos responderam que pensam nessa possibilidade. Deste modo, os questionários foram utilizados na intenção de reconhecer o que afeta os alunos e buscar formas de reparar isto, realizando atividades para os alunos.

As atividades foram pensadas para que desta forma pudessem reduzir a evasão do curso, com o intuito de serem aplicadas no segundo semestre de 2019 para os acadêmicos. A primeira atividade foi desenvolvida para os calouros, com a apresentação dos laboratórios e as respectivas áreas de atuação da engenharia florestal, com a intenção de conhecer desde cedo a profissão, além disso ocorreu uma roda de conversa para conceder aos calouros, um momento para sanar suas dúvidas e compartilhar suas experiências com os membros do grupo PET.

Já no mês de novembro de 2019 o grupo PET realizou a primeira mateada da florestal no centro de convivência do campus. Reuniram-se docentes, discentes e egressos para um momento diferente, com conversas, troca de experiências e conhecimentos. O evento contou com o apoio do Departamento de Engenharia Florestal.

Nos próximos anos idealiza-se a continuação de atividades similares às do ano de 2019, pois foi possível obter resultados positivos perante os acadêmicos. Porém, é de conhecimento que as atividades voltadas para a evasão de alunos não possuem resultados imediatos, mas sim em longo prazo, com dedicação e contínuo trabalho, envolvendo cada vez mais discentes para que eles se sintam pertencentes ao curso.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo A. M.. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 14, n. 1, p.41-52, abr. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 fev. 2020.

SEMESP-SINDICATO DAS MANTEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Mapa do Ensino Superior no Brasil 2015. Disponível em:<<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>>. Acesso em: 20 fev 2020.

SILVA, Izaqueline Jhusmicele Alcântara da et al. ESTRATÉGIAS DAS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA COMBATER A EVASÃO. Revista Universo Contábil, [S.l.], p. 61-81, fev. 2019. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/6600>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

Ações para evitar a evasão do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina

Cindy Namie Seino Leal¹ (cindynamies@yahoo.com.br), Caroline Baratela Alves¹, Eduardo Keiti Machida¹, Eloá Bispo Bosso¹, Fernanda Maria Rutka Dezopi¹, Giovana de Freitas Lopes¹, Giovanna Lima Silva¹, Jessica Geralda Ferracini¹, Julia Vettori Manfroi¹, Juliana Purceno dos Santos¹, Nathália Daitx Osório¹, Rafaela Ferraz Molina¹, Tainá Scabory¹, Thaynara Fontana de Oliveira¹, Wellerson Santos Sardi¹
Ana Maria Bridi²

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, bolsista do PET Zootecnia UEL;

²Departamento de Zootecnia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, tutora do grupo PET.

Palavras-chave: Calouros, semana de recepção, ingressantes, integração.

O despreparo para acompanhar aulas, a falta de identificação com o curso e a desinformação sobre a carreira da profissão escolhida, configuram as principais motivações para a evasão escolar no ensino superior nacional. Um levantamento de dados, entre os anos de 2003 a 2013, demonstrou que a média de evasão estudantil na Universidade Estadual de Londrina foi de 26,11%, de acordo com a Pró-Reitoria de Planejamento da instituição. Em decorrência dos altos índices de evasão escolar a coordenação do curso de Zootecnia com auxílio do Pet Zootecnia vem, ao longo dos anos, buscando maneiras de entender as causas que levam os discentes a deixarem o curso e, munido dessas informações, busca mudar os aspectos que precisam ser reformulados e investir ainda mais naqueles que têm apresentado resultados significativos. Assim, o PET Zootecnia UEL realiza diversas atividades direcionadas aos ingressantes do curso durante seu primeiro ano letivo, como a Semana de Recepção dos Ingressantes, a apresentação dos grupos de estudos e pesquisa do departamento, a recepção dos mesmos pela Empresa Junior (CATEC'z), PET Zootecnia UEL, Centro Acadêmico (CAZOO) e a Atlética, apresentação do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e da Universidade e a recepção solidária. Além disso, o grupo oferece uma disciplina opcional para estes alunos, "Tópicos de Manejo de Animais de Produção", ministrada durante o segundo semestre do primeiro ano. Na Semana de Recepção dos Ingressantes é realizada uma visita guiada pelo Centro de Ciências Agrárias onde são mostradas as instalações que os ingressantes frequentarão durante todo o curso, tanto para convívio social, quanto acadêmico. Também, ocorre a recepção dos ingressantes pela coordenadoria do curso, onde a coordenadora relata sobre a grade curricular de zootecnia e técnicas de estudo na graduação. No mesmo período, os membros da Empresa Junior (CATEC'z), PET Zootecnia UEL, Centro Acadêmico (CAZOO) e atlética se apresentam, entregando o Manual do Ingressante redigido pelo PET Zootecnia UEL, com informações sobre a vida acadêmica, o curso e a profissão. O grupo PET também realiza o apadrinhamento dos ingressantes, onde cada membro do grupo se disponibiliza a auxiliar um ingressante durante o primeiro ano no curso, tanto com questões acadêmicas quanto sociais. Outra atividade realizada é a apresentação da Fazenda Escola da UEL (FAZESC) e os laboratórios. Neste dia os alunos de Pós-graduação e de graduação que desenvolvem atividades nestes espaços explicam a rotina e os projetos que são desenvolvidos, bem como quais são os pré-requisitos para ingressar no grupo. Como atividade solidária, integrantes do grupo PET acompanhadas da Empresa Junior de Zootecnia e um professor do Departamento foram com os ingressantes até o asilo Lar das Vovózinhas,

onde foram realizadas atividades como roda de conversas e músicas. A disciplina Tópicos de Manejo de Animais de produção é uma atividade onde os petianos ministram aulas práticas sobre assuntos das áreas de zootecnia para os ingressantes, a fim de aproximar o aluno à realidade do curso e da profissão. Para confecção da atividade, um petiano fica responsável por organizar a escala e os assuntos das aulas. Após apresentar e adequar o Plano de Aula para a tutora, cada petiano fica responsável por montar e ministrar uma aula para os ingressantes. As aulas são acompanhadas e complementadas pela professora tutora. Diante do problema de evasão, que ocorre em porcentagem significativa no curso de Zootecnia, é imprescindível que o Departamento de Zootecnia juntamente com os grupos existentes dentro do curso, como o PET, CATEC'z, CAZOO continuem exercendo atividades que incentivem o desenvolvimento dos discentes no início da graduação. Visando assim, o aumento do interesse dos alunos pelo curso de Zootecnia e consequentemente a diminuição da evasão nos primeiros anos da graduação.

ANEXOS

Figura 1 - recepção dos ingressantes pela coordenadoria do curso.



Fonte: Os autores, 2019.

Figura 2 – Ingressantes na atividade solidária no Lar das Vovózinhas.



Fonte: Os autores, 2019.

AnimeIngá: Tríade PETiana na Disseminação da Educação

Autores (as) : Isabela Antunes de Souza Lima (ra102570@uem.com), Gabriel Felipe de Souza Gomes e Lucas Freitas Bizerra

Orientador: Marcos César Danhoni Neves

Programa de Educação Tutorial Física da Universidade do Estadual de Maringá
(PET/FÍSICA/UEM)

Palavras-chave: Extensão, Ensino, Pesquisa, AnimeIngá, Experimentos.

O AnimeIngá é um evento do universo da cultura pop japonesa/geek e nerd, que inclui os fãs de tecnologia, jogos eletrônicos, histórias em quadrinhos, livros, filmes, animes e séries; realizado no Colégio Marista da cidade de Maringá, a 14ª edição ocorreu em 2019 e foi a 2ª participação do PET-Física.

O PET-Física UEM teve uma sala exclusiva no evento, utilizando a decoração com a temática “Exploração Espacial” atraiu diversos públicos a conhecer o Programa. Os experimentos que o Grupo possui foram os destaques principais da sala, o público pode interagir com experimentos como o Gerador de Van der Graff, Labirinto Elétrico, Bola de Plasma, Pêndulo Magnético, Copo de Pitágoras, Pó de Ferro, Bacia de Ressonância, Disparador e outros relacionados à ondas, óptica e som.

A experiência teve como objetivo levar as atividades desenvolvidas pelo PET-Física UEM para uma comunidade que se distingue da acadêmica, disseminando o conhecimento para diferentes tipos de pessoas que a princípio não são atingidas pelos outros eventos que o Grupo costuma desenvolver.

O PET Física UEM utilizou para a realização do evento os seguintes itens:

1. Espaço para fotos com decoração do universo;
2. Maquete do Foguete Apollo 11;
3. Fantasias de Astronautas e Star Wars;
4. Porta com um Buraco Negro;
5. Experimentos Dinâmicos;
6. Quadro representativo da Lua.

Ao longo do evento, dividiu-se o grupo PET-Física em dois grupos, cada um se responsabilizando por um dia do evento. Ao longo dos dois dias o método para chamar a atenção dos visitantes foi a caracterização dos PETianos com fantasias relacionadas ao tema do evento e a caracterização da sala com uma temática chamativa de Exploração Espacial. E dentro da sala, era apresentando experimentos de física de forma dinâmica, onde o público se envolvia diretamente, ganhando conhecimento da área de forma interativa e divertida.

A seguir fotos relacionados aos materiais.

Foto referente a (1) e (3)



Foto referente a (2) e (6)



Foto referente a (4)

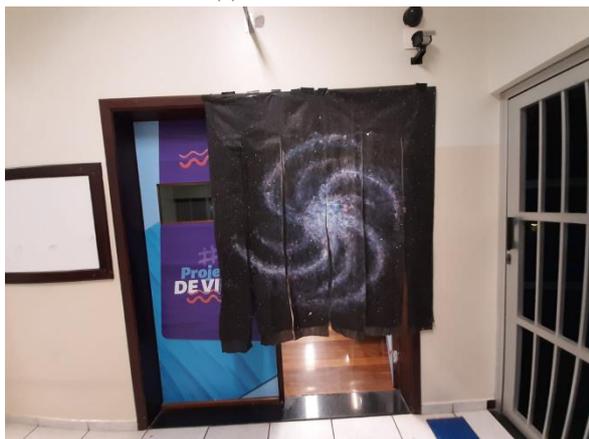


Foto Referente a (5) , (1) e (3)



Foi utilizado um espaço para fotos tematizado e com fantasias disponíveis para os visitantes, a fim de aumentar a divulgação do PET-Física nas redes sociais, assim alcançando um público diferente do alcançado dentro das universidades.

Durante o evento AnimeInglá pode-se desenvolver com êxito os três pilares que sustentam o PET, pesquisa, ensino e extensão; com ênfase no ensino e na extensão com experimentos didáticos apresentados a comunidade externa. Houve muita interação com o público, em especial com as crianças que demonstraram grande interesse por experimentos interativos nos quais elas conseguiam mexer diretamente no experimento, gerando mais atenção e facilitando a absorção das explicações. O público adulto também demonstrou grande apreço pelas explicações teóricas realizadas pelos PETianos em cada um dos experimentos.

Assim, notou-se que a participação do PET-Física no evento foi avaliada positivamente e o espaço foi aberto para a participação nas próximas edições. Isso motiva o Grupo a continuar desenvolvendo experimentos didáticos e a apresentá-los em diversos tipos de eventos, alcançando um público maior e distinto da comunidade acadêmica a fim de instigar cada vez mais a valorização e o interesse das pessoas pela educação.

APOSTILAS DIDÁTICAS

Autores(as):

CAMILA MATOS DE AQUINO (camilamatosdeaquino@gmail.com), CARLOS EDUARDO FIGUR (kadu_figur@hotmail.com), JULIA RATAICHESCK FIATES (juliafiates@hotmail.com)

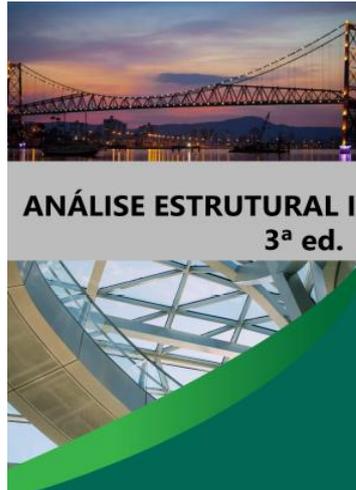
Orientador: Cláudio Cesar Zimmermann (claudio.ufsc@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina

(PET/PET ECV/UFSC)

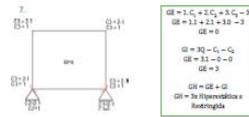
Palavras-chave: Apostilas, Apoio Didático, Engenharia Civil

Resumo: A tríade do Programa de Educação Tutorial é baseada em ensino, pesquisa e extensão. No que se refere ao ensino, os PETs têm o dever de contribuir com a sua qualidade e melhoria no ambiente universitário, propondo atividades que sejam de interesse dos alunos, como por exemplo, confeccionando materiais auxiliares, que melhorem o aprendizado nas disciplinas da graduação. Tendo isso em vista, o PET ECV/UFSC tem como uma de suas atividades a confecção de apostilas didáticas das disciplinas da graduação de Engenharia Civil. Para elaborá-las, o grupo conta com constantes consultas aos professores do Departamento de Engenharia Civil da UFSC, questionando-os sobre o interesse em desenvolver ou atualizar um material auxiliar para a disciplina que lecionam. Caso obtenham resposta positiva, o grupo inicia a confecção ou atualização da apostila, que tem como primeiro passo o fornecimento de anotações e materiais, por parte do professor responsável, que compreendam todos os tópicos abordados na disciplina. De posse dos materiais, o grupo então planeja a confecção da apostila. As apostilas são elaboradas utilizando diversas ferramentas computacionais, nas quais se incluem editores de texto, editores de imagem e softwares de desenho. O objetivo é fazer com que o material sirva de apoio ao aprendizado do aluno, explicando o conteúdo da maneira mais didática possível, com imagens, gráficos, exemplos resolvidos e outros artifícios que facilitem a compreensão do aluno sobre o assunto estudado. Os professores ministrantes das disciplinas são frequentemente consultados, para que possam verificar o progresso e a qualidade da apostila, sugerindo adições e correções, buscando a maior qualidade possível do material. Como resultado, têm-se um aumento na qualidade de ensino da graduação, com a adição de um material auxiliar de qualidade para a disciplina cursada. Há também o aprendizado do assunto abordado por parte do grupo, que tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em uma disciplina que já cursou ou que ainda irá cursar. Além disso, há uma melhora nas habilidades em softwares essenciais para o mercado de trabalho, tais como o Pacote Office e produtos Autodesk.

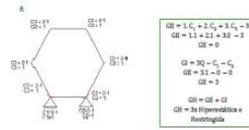


Nos exemplos 5 e 6 está a presença não só de vínculos externos, mas também a atuação das vinculos internos. Nesses casos, podemos definir o grau de estabilidade externa (GE) e o Grau de Estabilidade Interna (GI). Sendo:

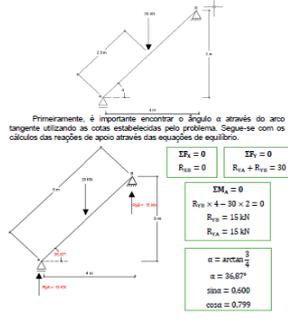
- GE = Grau de estabilidade externa ($3C_e + 2C_i + 3C_r - 3$);
- GI = Grau de estabilidade interna ($3C_i - C_r - C_e$);
- G = Grau de estabilidade global.



Obs: Um tipo especial de pórtico é a viga Viarensel, exemplificada na figura anterior. A viga Viarensel constitui um pórtico retangular formado por barras encaixadas ortogonamente.

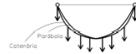


Viga Inclinada com carga pontual



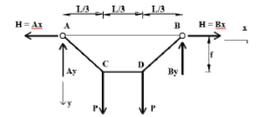
Em seguida, temos o diagrama de corpo livre da viga inclinada com o traçado de duas seções entre a carga aplicada.

A catenária possui uma geometria mais baixa que a parábola. Isto é consequência do peso próprio se concentrar mais nas regiões próximas das extremidades.



A partir de estudos comparativos entre a forma da parábola e da catenária, para várias relações de flecha (f) e vão entre extremidades (L), constatou-se que para relações (f/L) < 0,2 as formas da parábola e da catenária são praticamente coincidentes. Nesses casos, é mais prático usar a forma da parábola para determinação dos lugares geométricos dos pontos ao longo do cabo.

Reações de Apoios para Cabos:
 Seja um cabo que suporte duas cargas concentradas de valor 'P', dispostas nos terços do vão:



Os sistemas do tipo cabo desenvolvem em suas extremidades empuxos horizontais, exigindo que os vínculos em 'A' e 'B' sejam do 2º gênero.
 Por ser um sistema estrutural plano, as equações de equilíbrio a serem satisfeitas serão:

$\sum F_x = 0$ $\sum F_y = 0$ $\sum M_o = 0$

Exemplo da apostila de Análise Estrutural I

Aprendizado de software BIM: A importância do Revit e uma metodologia prática de aplicação de cursos

Felipe Pereira Vergara (felipepereiravergara@hotmail.com), Marcelo Pasko Pereira
(marcelopasko@gmail.com)

Orientadora: Vanessa Fátima Pasa Dutra

Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil (PET/CIVIL/UFRGS)

Palavras-chave: ensino e extensão, software BIM, aprendizado ativo, aplicação,

Revit.

Resumo:

O grupo PET-Civil UFRGS promove anualmente, desde 2016, o minicurso de Revit, software BIM (Building Information Modeling) amplamente utilizado nas áreas de arquitetura, urbanismo, engenharia e design. Este software oferece ao usuário uma série de ferramentas que facilitam a confecção de projetos nos formatos bidimensional e tridimensional, muitas delas funcionam de maneira intuitiva a partir do conhecimento dos comandos. Algumas delas são: alinhamento, caixa de seleção, ocultar na vista, sombras, comando pin, contagem de itens, entre outras. Ele já tem grande importância em diversas áreas do conhecimento e, cada vez mais, vem mostrando que pode ser um diferencial conhecer suas ferramentas.

Inicialmente o grupo PET Civil UFRGS buscou capacitar seus próprios membros. Após realização de um curso de 32 horas, alguns dos integrantes, utilizando o Revit versão estudantil, organizaram uma apostila (primeira versão) e o minicurso a ser implementando no ano de 2016 para a comunidade interna e externa à UFRGS. Nos anos seguintes, os conhecimentos adquiridos na realização de cada edição do curso foi repassado aos novos membros por meio de capacitação interna, sistemática que se mantém viva até hoje. Ao fim de cada minicurso são disponibilizados questionários, cuja função é receber o parecer dos alunos em relação ao curso para que nas próximas aplicações a metodologia seja aprimorada. Desde a primeira edição do minicurso já houve diversas mudanças no método de aplicação, estas com base em dados coletados nos questionários e avaliação dos participantes.

Desde a primeira edição o curso conta com 12 horas de duração ao longo de três aulas presenciais. Nas primeiras edições foi utilizado um método que consistia em um ministrante e três monitores, visando a agilidade para sanar as dúvidas e uma aplicação fluída do minicurso. Cada aluno contava com uma apostila que era acompanhada de forma simultânea à aula. Nesse formato identificou-se algumas dificuldades. Um exemplo foi o atraso do tempo previsto para o término da atividade por todo o grupo quando apenas um dos alunos estivesse com maiores dúvidas. Numa próxima edição do minicurso aumentou-se para cinco integrantes do PET que serviam como monitores além do ministrante. Apesar desse formato ser mais eficiente que o anterior ainda houve dificuldades de aplicação devido à constante interrupção do curso para sanar questionamentos. A partir de 2018 os alunos eram divididos em pequenos grupos de até cinco integrantes e, ao invés de haver um ministrante e vários monitores, todos os petianos ficam responsáveis por ambas as funções, cada um guiando um pequeno grupo de cinco alunos, de maneira que cada aluno possa protagonizar seu aprendizado, realizando o passo a passo da apostila para que, quando surgirem as dúvidas, cada um possa ser atendido de maneira individual, assim, não acarretando atrasos de todo o grupo devido a um atraso particular. Além disso, esse método proporciona uma aprendizagem mais ativa pois o aluno baseando-se na apostila consegue ser o protagonista da aprendizagem, dessa forma, fixando por mais tempo o conteúdo aprendido.

Visto que a metodologia pode ser aplicada a outros minicursos de diversos softwares denota-se a importância da análise da metodologia utilizada. Os modelos utilizados pelo PET-Civil UFRGS foram adaptados de acordo com as solicitações e recomendações dos alunos ao

final de cada minicurso, desta forma, apresentará o Revit como um ótimo programa de extensão e, principalmente, a metodologia de aplicação servirá como base para futuras aplicações de minicursos por outros grupos PET.

REFERÊNCIAS

REVIT: Graphical object generation and regeneration. Version 2019: Aodesk, ink 2018.
Disponível em: <https://www.autodesk.com/education/free-software/revit>. 14/03/2020.

APRESENTA PET

Autores (as): Rafael Vinicius Pansera Lago rafaellagopansera2@gmail.com, Alexandre Henrique Marcelino e Mateus Henrique Signor

Orientador (a): Diogo Luiz de Alcantara Lopes, Julia Corá Segat

Programa de Educação Tutorial Zootecnia, da Universidade do Estado de Santa Catarina
(PET Zootecnia UDESC)

Palavras-chave: Capacitação pessoal, Conhecimento técnico, Cultura, Oratória.

Hodiernamente torna-se cada vez maior a exigência de um profissional polivalente pelo mercado de trabalho, possuindo conhecimento da área técnica como também de assuntos gerais. Neste cenário, um entrave bastante notável é a dificuldade em oratória, a qual corresponde ao déficit acadêmico recorrente de ensino fundamental e/ou médio inábil. Essas barreiras retratam um baixo aproveitamento acadêmico na graduação, proporcionando assim um atraso na conclusão do curso, podendo acarretar numa crescente evasão por parte dos discente no decorrer da graduação. Em contrapartida a isso, diferentes metodologias de aprendizagem ativa, por exemplo, instrução por pares e sala de aula invertida, são propostas para superar esses limites e elevar os índices acadêmicos, como também introduzir em assuntos técnicos. Com isso, o projeto tem como objetivo desenvolver habilidades em oratória, postura durante a apresentação, confecção e qualidade na montagem de apresentações, didática e conhecimentos relativos ou não à atuação profissional do zootecnista. Nesta circunstância, constata-se além do desenvolvimento de habilidades de postura e oratória frente ao público, o contato direto com professores, a integração de diferentes fases, possibilitando assim troca de conhecimento e o compartilhar dos saberes. Nota-se que as propostas deste projeto se encaixam no quarto objetivo da Organização das Nações Unidas (ONU), que diz respeito a “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. As atividades aconteceram durante o ano letivo de 2019, sendo apresentações técnicas no primeiro semestre, onde o enredo é baseado na área técnica da zootecnia, podendo ser apresentações de estágios extracurriculares, como também sobre determinado tema técnico e, que contaram com a presença de banca avaliadora, composta por professores e mestrandos do Departamento de Zootecnia da UDESC, permitindo assim uma abordagem mais completa dos assuntos, como um atrativo maior para aos demais universitários.. E apresentações culturais no segundo semestre, que por outro lado tem o foco em temas não relacionados a zootecnia. Neste sentido, a escolha dos temas fica a cargo de cada PETiano, tanto para as técnicas quanto para as culturais. As apresentações acontecem no período noturno, sendo dois PETianos por noite, onde cada PETiano tem vinte minutos para realizar sua explanação, já a banca avaliadora não possui tempo determinado para realizar as contribuições. Outro aspecto relevante é a participação do público ouvinte, em uma “avaliação” escrita sobre a apresentação do PETiano, em alguns critérios, por exemplo, adequação ao tempo, postura, montagem dos slides e resposta as perguntas. Subsequente, o grupo se reúne e dialoga sobre pontos relevantes de cada apresentação. Por outro lado, as apresentações culturais, concentram-se no segundo semestre, onde novamente cada PETiano escolherá o tema, porém desta vez sem presença de banca avaliadora e com público restrito ao grupo PET Zootecnia. Deste modo, um fator importante é a divergência de opiniões sobre os assuntos entre os PETianos, proporcionando assim um ambiente de discussão, aperfeiçoando habilidade de cada um de ouvir e ser ouvido. No ano de

2019 as apresentações técnicas alcançaram um público de 70 ouvintes, distribuídos em 6 encontros totalizando 11 apresentações. De outro modo as apresentações culturais, foram realizadas apenas em um dia, 12 de dezembro, onde realizou-se 11 apresentações. Com a realização dessas apresentações foi possível capacitar mais os PETianos para o mercado de trabalho, como também realizar algumas melhorias dentro do próprio curso, visando os aspectos técnicos e culturais. Devido ao bom resultado do projeto, o mesmo terá continuidade no ano de 2020, na mesma metodologia, tendo também a publicação de resumos sobre os temas apresentados no site do grupo.

Referências

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. 17 Objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2020.

Atividades Complementares a Sala de Aula aplicadas nos cursos de Engenharia Civil

Autores (as): Juliane Rodrigues Falcão (falcao.juliane1@gmail.com), Antoniele Becker do Nascimento, Bruno Medeiros de Alvarenga, Carolina Padilha Rodrigues, Cindy Botelho Correa da Silva, Isadora da Silva Bandeira Lima, Kaiane Pereira da Rosa, Karoline Pereira Fagundes, Mariana de Oliveira Levien, Raquel Barros Paes, Suane Augusta da Rosa e Victor Ferreira Núñez

Orientador: Milton Luis Paiva de Lima

Programa de Educação Tutorial em Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande (PET/EC/FURG)

Palavras-chave: Engenharia Civil, Sala de aula, Intervenção didática, Aprendizagem.

Resumo:

Nos cursos de Engenharia, os significativos índices de retenção existentes em algumas disciplinas é um dos problemas que contribui no aumento da permanência dos graduandos no curso, elevando os custos para as instituições, além de diminuir a quantidade de profissionais atuando no meio, assim, conforme Barbosa e Neto (2002), “à medida que o aluno repete a disciplina por mais de uma vez, menor sua motivação, o que interfere de modo negativo nas condições de aprendizagem, dessa forma, contribuindo para aumento dos altos índices de evasão nas disciplinas e nos cursos”. Acrescenta-se também, que as disciplinas apresentam uma grande quantidade de conteúdo a serem supridos, tornando necessário que o professor, em sua maioria, faça uso de suas aulas para a transmissão do conteúdo na forma teórica, sendo a realização de exercícios muitas vezes escassa. Com isso, devido a notória necessidade de novas formas de aprendizagem, faz-se necessária a aplicabilidade de atividades cujos objetivos estejam relacionados a aumentar o rendimento acadêmico em disciplinas que apresentam alto índice de reprovação, e grande dificuldade de entendimento por parte dos discentes. No presente trabalho foi utilizado o método descritivo, sendo disponibilizado um questionário on-line aos acadêmicos onde eles puderam expressar suas opiniões, escolhendo quais disciplinas sentiam maior dificuldade, além de avaliarem as ideias de um depósito de materiais (utilizando a plataforma Google Drive) e o desenvolvimento de aulas extras, ministradas pelos próprios graduandos que apresentam domínio do conteúdo. A partir do questionário disponibilizado, os participantes consideraram de primordial importância a realização das aulas expositivas, assim como também a criação do Drive Colaborativo, além disso, os acadêmicos expuseram suas opiniões diante das disciplinas que sentiam maior dificuldade de aprendizagem. Frente as opiniões dos alunos, foram realizadas aulas extras com propósito de revisão dos conteúdos ministrados em um determinado período da disciplina, destinando grande parte da aula para a resolução de exercícios e demais dúvidas dos discentes, as ações foram realizadas em sua maioria por monitores das disciplinas. Pôde-se observar um integro aproveitamento das aulas, não só por parte dos acadêmicos que as assistiram, como também por parte dos que as ministraram, sendo a experiência benéfica para ambos os envolvidos. Assim também, foi feita a criação do Drive Colaborativo com objetivo de proporcionar uma troca de conhecimentos, o mesmo é aberto para todos os discentes tornando possível a disponibilização de materiais, de modo a todos terem um acesso facilitado e um material de qualidade para consulta, o Drive foi organizado por ano, disciplinas e bimestres, o material que pode o compor inclui listas de exercícios, apostilas, slides e notas de aula, com isso, ressalta-se que esses conteúdos são preenchidos pelos próprios alunos. Além disso, segundo Arquiete (2003), é importante salientar que existem estudantes que são reprovados durante o curso devido à ausência de motivação, ou decidem mudar de curso devido a desilusão com a engenharia, como forma de intervenção, o

Grupo PET – Engenharia Civil produziu semanalmente, posts sobre técnicas de estudo em suas redes sociais, que visassem motivação por parte dos acadêmicos. Decorrente das atividades desenvolvidas pelos petianos dos cursos de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), constatou-se um grande aproveitamento por parte dos graduandos participantes, já que as aulas expositivas apresentaram um quórum considerável, as publicações relacionadas as técnicas de estudos obtiveram um grande número de interações nas redes sociais, e o Drive Colaborativo, apesar de estar em processo de aprendizado já é utilizado pelos discentes, ressalta-se ainda que as atividades foram realizadas durante o segundo semestre do ano de 2019. Por fim, este trabalho teve por desígnio apresentar as atividades complementares a sala de aula realizadas, cujo objetivo principal é auxiliar graduandos dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Civil Empresarial e Engenharia Civil Costeira e Portuária da FURG a efetivarem seus estudos frente as disciplinas cursadas, a fim de apresentar um ambiente e modo diferente de ensino, sendo ele de acadêmicos para acadêmicos. Mediante o exposto, foram disponibilizados questionários on-line, e então analisados, visando adequação das atividades com a opinião dos mesmos. Por conseguinte, a criação de um Drive Colaborativo, de aulas lecionadas por graduandos com o propósito de revisão de conteúdos e divulgação de métodos de estudo, foram realizados para os referidos Cursos de Graduação.

Referências:

BARBOSA, G. O e NETO, H. B. **Raciocínio lógico formal e aprendizagem em cálculo diferencial e integral: o caso da Universidade Federal do Ceará**, 2002. Disponível em: <http://lakatos.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/artigos/artigo-raciocinio-logico-formal-e-aprendizagem-em-calculo.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.

ARQUETE, D. A. R. **Ensino-aprendizagem de cibernética de processos bioquímicos mediado por computador**. 2003, 177f. Tese (Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, 2003

CICLO DE SEMINÁRIOS

Autores (as): João Victor da Silva Cremm (joao.cremmm@gmail.com), Geovana Seccatto, João Marcos Berto, Renilza Silva, Giovanna Seron, Lucas Suguiura, Natália Volpato, Andressa Almeida, Celso Martins, Andre Paulino, Giovanni Vonsowski, Pedro Henrique Guimarães, Raul José Roesler, Weslei Augusto Medonça.

Orientador (a): Antônio Carlos Andrade Gonçalves
PET-Agronomia, Universidade Estadual de Maringá
(PET/AGRONOMIA/UEM)

Palavras-chave: Criatividade, Seminários, Protagonismo.

Resumo:

As modificações ocorridas no mercado de trabalho nas últimas décadas do século XX e nas duas primeiras décadas do século XXI foram decorrentes de substanciais modificações de natureza econômica, política e social, promovendo a elevação da exigência por profissionais mais qualificados e com habilidades variadas, incluindo competências técnicas e humanas. Com isso as dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e na busca por desenvolver habilidades essenciais nos dias atuais tendem a exigir dos jovens que se tornem mais competitivos e com a necessidade de buscar aprimoramentos para se sobressair. Nesse contexto o treinamento para apresentação de seminários, sendo esses de cunho científico, ou de outros temas, é de extrema importância, pois desafia o apresentador a buscar informações, reforçando a leitura, compreensão, criatividade e protagonismo, além da transmissão de ideias de maneira clara para a criação das apresentações, divulgando posteriormente aos demais estudantes. Estes, por sua vez, são desafiados a buscar novos temas além de estratégias para as apresentações, despertando assim um movimento ascendente de estudos científicos e senso crítico, no público alvo.

O ciclo de seminários conduzido anualmente pelo grupo PET Agronomia da UEM foi idealizado a partir de discussões entre os petianos do curso de agronomia na Universidade Estadual de Maringá, com o intuito de problematizar temas fundamentais e com relevância às pesquisas científicas/sociais, na busca por conhecimento, habilidades e divulgação do saber.

Os seminários são organizados com cronograma anual, no qual cada integrante do grupo apresenta dois trabalhos ao ano, sendo o primeiro um artigo científico da área específica da graduação cursada. O segundo, de tema livre, permite que o petiano integre conhecimentos gerais diversificados e atuais. O primeiro seminário deve ter duração de vinte a trinta minutos e o segundo de quinze a vinte minutos, isto faz com que o apresentador se organize com a gestão de seu tempo e organize as ideias de maneira clara e objetiva, estabelecendo contato com o público. A atividade é organizada tendo um mediador que também é petiano, o qual fica responsável por gerenciar o tempo e a condução de todo processo, desde a abertura da atividade, tema a ser tratado, palestrante, espaço de cinco minutos para questionamentos sobre o tema abordado. Isto coloca o apresentador em um contexto diferente do que ele está acostumado para ir se adaptando a receber perguntas podendo responde-las ou não, além de como tratar seu público diante das perguntas. Em seguida, dez minutos são dedicados para análise da apresentação, quando são abordados pontos que podem ser melhorados em futuras apresentações, por exemplo: erros gramaticais na fala, escrita, como se comportar frente a um público, o movimento corporal, maneira como aborda o assunto, formas de usar o apontador, o olhar do palestrante no momento da apresentação. Neste momento de avaliação, o palestrante escuta os colegas ouvintes, que dão suas sugestões. Ao final o tutor faz as suas colocações, que podem ser em concordância com os demais integrantes do grupo ou não, quando é incentivado o desenvolvimento de novas habilidades e aprendizados de todos enriquecendo a apresentação atual e futuras.

Esse processo é enriquecedor para todos, pois através dessas atividades pode-se sair da zona de conforto, e buscar a principal competência desejada, ou seja, o petiano como agente principal responsável por seu desenvolvimento, no compromisso com seu aprendizado em aspectos relacionados com ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o apresentador deve pesquisar e aprender sobre o tema, organizá-lo de forma esclarecedora adquirindo uma bagagem de conhecimentos significativa, a qual é compartilhada entre palestrante e ouvintes, promovendo aprendizado a todos.

CINE PET EM SALA DE AULA: integrando conhecimento e estreitando laços acadêmicos

Maryelza Wolinger Reche (marywreche1@gmail.com), Christine Rubiane Mariot, Leonardo Nentwig; Ana Paula Farias Diego Pascoal Dolinski, Jennyfer Julia da Silva Sa, Juliana Aparecida Teixeira Stanck, Maysa Bocca, Nicole Orsi, Saimom Poczapski Noro Ribeiro, Werner Augusto Kupske, Yanka Rocha Kondo.

Orientadora: Adriana Terumi Itako

Programa de Educação Tutorial- Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/CR/UFSC)

Palavras-chave: Educação, Interdisciplinaridade, Inovação, Senso crítico.

Resumo:

De acordo com Silva e Oliveira (2014) a utilização de recursos da mídia como vídeos em sala de aula, além de despertarem a criatividade, estimulam a construção de aprendizados múltiplos, além de auxiliar na contextualização dos assuntos abordados, pois possibilitam aos alunos a observação através de meios lúdicos e práticos. A utilização de recursos visuais como os vídeos auxiliam no aprendizado acadêmico e possibilitam uma interdisciplinarização dos assuntos.

O Programa de Educação Tutorial - PET Ciências Rurais (UFSC), Campus de Curitiba vem utilizando de ferramentas de interação, discussão e integração dos conhecimentos de diversas áreas através das atividades desenvolvidas pelo grupo. Assim, o objetivo do cinePET é a complementação de uma forma de estreitamento das relações do grupo PET com os docentes e discentes dos cursos da Universidade. Esta atividade vem sendo desenvolvida com intuito de buscar a ampliação do conhecimento, a criação de um senso crítico através de discussões, debates ou atividades realizadas após a exibição dos vídeos. O CinePET em sala de aula do grupo é uma atividade diferenciada sendo realizada dentro das temáticas das disciplinas dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

Após um levantamento e a realização da atividade em semestres anteriores, nos semestres 2019/1 e 2019/2 os docentes da Universidade de acordo com sua demanda, buscaram o grupo para realizar a atividade intitulada como “CinePET em sala de aula”. Esta demanda era levada ao grupo para discussão das atividades a serem desenvolvidas, de acordo com a disponibilidade dos petianos e horários das disciplinas definiu-se um cronograma de atividades e o grupo foi dividido em subgrupos para atender a demanda estabelecida.

As atividades realizadas contaram com documentários com duração de 15 a 25 minutos e ao fim da exibição eram realizados debates, discussões, questões, questões em prova, desafios, entre outros, com objetivo de diferenciar-se das propostas já realizadas pelos docentes, e além disso, despertar o interesse dos alunos.

Foram realizadas doze cinePETs durante o semestre 2019/1 e doze cinePETs no semestre 2019/2. O CinePET na disciplina de Geoprocessamento foi realizado nos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal (7ª Fase) na qual foram realizada a exibição de três vídeos aos acadêmicos. Em seguida, foi realizada uma discussão referente a temática do assunto e posteriormente, foi aplicado uma atividade com intuito de fixação do conteúdo. Já na disciplina de Fitopatologia Florestal (5ª Fase) a atividade foi realizada período de aula prática, após a discussão sobre as exibições dos conteúdos em forma de curtos vídeos foi realizada uma atividade de fixação cujo objetivo principal era a “Diagnose de doenças em culturas florestais” através de um jogo de slides com as imagens dos sintomas. Todas as atividades executadas pelo grupo durante o ano partiam desse cronograma de exibição de vídeos, discussões e atividades

de fixação. As demais disciplinas contempladas com as atividades foram: Introdução à Agronomia e Introdução à Medicina Veterinária (disciplinas ministradas na primeira fase dos cursos), Ecologia Geral (1ª Fase para os três cursos), Parasitologia Veterinária (2ª Fase), Hidrologia (5ª Fase), Fitopatologia Agrícola (5ª Fase), Conservação e Uso da Biodiversidade (5ª Fase), Fundamentos da Economia Geral (5ª Fase), Agroecologia (7ª Fase) e Irrigação e Drenagem (8ª Fase).

No fim de cada cinePET o grupo realizou discussões a fim de agregar informações das atividades, tais como a reação e participação dos docentes e acadêmicos, bem como as perspectivas e sugestões para as próximas atividades. Todos os benefícios concedidos se propagaram pela redução de aulas do cotidiano, sendo ocasionados através da interlocução entre os diferentes pensamentos devido às discussões e atividades realizadas após a exibição dos vídeos.

O CinePET em sala de aula é uma atividade diferenciada que proporciona novas perspectivas e estreita a relação dos petianos com os acadêmicos. Relatos demonstram que a atividade foi apreciada tanto pelos acadêmicos quanto pelos docentes, além disto, fica evidente a satisfação com os resultados, após a solicitação dos docentes em realizar novamente a atividade no próximo semestre letivo (2020/1). A atividade mostrou-se eficiente para despertar a atenção quanto a assuntos pertinentes e a interdisciplinarização dos mesmos e a discussão dos temas na área de agrárias. A experiência proporcionou novos aprendizados, e a possibilidade de melhorar e inserir novas ações a atividade de forma a estar sempre inovando.

REFERÊNCIAS:

SILVA, R. V.; OLIVEIRA, E. M. As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. Alagoas, In: V encontro de pesquisa em educação de Alagoas. 2014. Disponível em:
http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf Acesso em: 10 fev 2020.

CONDIÇÕES DE VIDA E DE ESTUDO DE ESCOLARES: PESQUISA-AÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS, SC

Autor: YURI MATEUS DOS SANTOS PEREIRA (yurimateusdossantos@gmail.com)

Co-autores/as: RAFAEL NAZARETH SCHNEIDER (rafinha_n.s@hotmail.com);

RILARY CRISTINA ALVES SILVA (rilaryalves@live.com)

DIEGO DE SOUZA MENDES (eusou@avaiano.com.br)

DANIEL HENRIQUE CORVALAO (danielcorvalao2008@hotmail.com)

ALISSON FLORES PACKEISER (alissonpackeiser@gmail.com)

ANDREZA GAZZANA DA SILVA POSSENTI FARIAS

(andressa.gazzanaandreza@gmail.com);

Orientador: EDGARD MATIELLO JÚNIOR (degaufsc@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial – Educação Física
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Palavras-chave: Condições de vida e de estudo; Educação Física escolar; Intervenção em Educação Física; Pesquisa-ação

O Programa de Educação Tutorial Educação Física da UFSC tem duas pesquisas matriciais que dão sentido às demais atividades do Grupo. Neste trabalho, será abordada uma delas, a que se dedica mais aos integrantes do curso de Licenciatura em Educação Física. A proposta é colocar estudantes do Grupo em contato direto com escolas públicas e comunidades em situação de vulnerabilidade, buscando-se, ao longo do tempo, relações de mútuas confiança e intimidade (familiaridade acadêmica). Como problemática da investigação, pergunta-se: Quais são as condições de vida que determinam as condições de estudos de escolares de uma escola estadual (pública) localizada na área central da capital do estado de Santa Catarina? Como objetivos, buscou-se: i) Identificar e analisar as condições de vida que determinam as condições de aprendizado das crianças e ii) Intervir na realidade escolar mediante os conteúdos da área e pela noção ampliada de equilíbrio. Como metodologia, as ações ocorreram mediante visitas de estudos às comunidades em que residem a maior parte das crianças, com subsequente intervenção na Escola - pesquisa-ação - a partir de conteúdos da área: jogos/brincadeiras; lutas; encenações pedagógicas; esportes; danças e ginásticas. A partir de indicadores de privação severa (Indicadores de Bristol/UNICEF) organizaram-se intervenções pedagógicas considerando-se eixos articuladores - privação severa de nutrição, água, saneamento, saúde, abrigo, educação e informação. Como forma de sistematização dos conteúdos e intervenções pedagógicas, utilizou-se de um sequenciador em cinco níveis com objetivos definidos em termos de aprendizados, tendo-se como ponto inicial e final a noção de equilíbrio - orgânico, emocional e social. De forma geral, como resultados, destacam-se como dados da investigação: a) a precariedade das condições de vida da grande maioria das crianças, predominando privações em todos os itens investigados; b) o aperfeiçoamento da própria metodologia de investigação e da formação universitária dos petianos envolvidos com o decorrer da pesquisa-ação, permitindo-se aprimoramento da metodologia de investigação utilizada e sua reprodução em outros contextos escolares e comunitários; c) contribuição à formação das crianças e dos professores de EF da escola; d) socialização dos conhecimentos com a comunidade da UFSC e demais Grupos PET,

repercutindo em novas associações com pesquisadores interessados na temática. Conclui-se, portanto, pela necessidade de aprofundamento dos dados que vem sendo obtidos ao longo do período de investigação; apropriação e eventual adaptação/transformação dos indicadores à realidade do município; aperfeiçoamento das intervenções pedagógicas com vistas a contribuir com a formação de consciência de escolares e comunidade escolar que permitam a reivindicação qualificada e conjunta por políticas públicas superadoras dos problemas identificados.

CONHECENDO A PROFISSÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA APROXIMAR OS CALOUROS DO CURSO

Autores: Jéssica Bornholdt (jehhenn@gmail.com), Lísie Vitoria Soares Damke, Letícia Militz de Souza, Clara Tornquist, Leonardo Corrêa Cardoso

Orientador: João Marcelo Santos Oliveira

Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Federal de Santa Maria (PET BIO/UFSM)

Palavras-chave: Ciências Biológicas, Ensino, Iniciação Científica.

Área de trabalho: Educação e a tríade

Resumo:

O curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) oferece duas habilitações, bacharelado e licenciatura. Entretanto, ao ingressar no curso, automaticamente o aluno será matriculado na modalidade Núcleo Comum, que oferta disciplinas comuns a ambas modalidades nos três primeiros semestres. Posteriormente os alunos poderão optar pela licenciatura ou bacharelado. Além disso, o curso proporciona para ambas modalidades, o ingresso dos acadêmicos em laboratórios de pesquisa da universidade. São diversas as áreas em que os graduandos em biologia poderão iniciar sua atuação profissional. Essas e outras questões podem causar dúvidas e dificuldades no primeiro momento dos calouros na universidade.

Considerando que o ingresso desses alunos no ensino superior é um momento decisivo e que envolve mudanças, no ano de 2012, o PET Biologia criou a atividade intitulada: Conhecendo a Profissão. Ela objetiva aproximar os calouros do curso e auxiliá-los em escolhas mais seguras durante a graduação.

A atividade é realizada durante toda a segunda semana de aula do primeiro semestre do ano, seguindo os horários vagos dos calouros. A atividade inicia com a apresentação do grupo PET Biologia, sua atuação, objetivos, atividades desenvolvidas e em seguida são realizadas visitas à diversos laboratório da universidade. Cabe aos PETianos, antecipadamente, realizar toda a organização da atividade, incluindo contatar os laboratórios que irão participar; elaborar um cronograma de visitação; divulgá-lo por meio das redes sociais e guiar os alunos durante as visitas. Após a realização da atividade, é disponibilizado a todos os participantes um folder contendo o nome de todos os laboratórios visitados e seus contatos. Com a finalidade de avaliar de forma quantitativa o sucesso da atividade, em 2019 o PET Biologia enviou um questionário a todos alunos que participaram nos anos de 2017, 2018 e 2019 e tiveram frequência mínima de 75%.

Foram 14 alunos participantes no ano de 2017, 23 em 2018 e 31 em 2019, totalizando 68 participantes nos últimos 3 anos de atividade, sendo que no total 39 alunos responderam ao questionário. Dentre todos os participantes, 74,4% consideram a atividade muito relevante e 25,6% a consideram relevante. Ainda, 56,4% responderam que souberam da atividade por meio dos próprios integrantes do grupo PET, 30% pelos colegas e amigos e 10,3% por meio das redes

sociais. Outro índice a ser avaliado é que dentre os 39 alunos que responderam ao questionário, 33 estão atualmente envolvidos em algum laboratório e destes 30 concordam que o “Conhecendo a Profissão” os auxiliou de alguma forma em sua escolha. A atividade foi considerada pelos participantes mais relevante por proporcionar maior conhecimento sobre as possíveis áreas de atuação do biólogo e também sobre a infraestrutura dos laboratórios, permitindo que os participantes elucidem seus gostos pessoais por determinada área. Com esses resultados, percebe-se que o Conhecendo a Profissão é de grande relevância para os alunos que participam e assim vem adquirindo um número maior de participantes a cada ano. Observa-se também que a divulgação da atividade por meio dos integrantes do PET é eficiente e que ela vem se popularizando entre os alunos do curso de Ciências Biológicas, pois uma grande parte dos calouros souberam da atividade por meio de outros alunos do curso.

Dessa forma, o Conhecendo a Profissão, possui grande importância na aproximação dos calouros com os demais graduandos, fornecendo apoio no início da sua jornada, além de atingir seu principal objetivo de apresentar as inúmeras áreas de trabalho em que os biólogos possam atuar.

CURSO DE CUSTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Autores (as): Renilza Rita de Cassia da Silva (renilza.silva@gmail.com), Geovana Seccatto, João Marcos Berto, Giovanna Seron, Lucas Suguiura, Natália Volpato, Andressa Almeida, Celso Martins, João Cremm, Andre Paulino, Giovanni Vonsowski, Pedro Guimaraes, Raul José Roesler, Weslei Medonça.

Orientador (a): Antônio Carlos Andrade Gonçalves
PET-Agronomia, Universidade Estadual de Maringá
(PET/AGRONOMIA/UEM)

Palavras-chave: Agronomia, Economia Rural, Custo, Produção, PET.

Resumo:

O Curso de Custo de Produção Agrícola é um evento promovido todos os anos pelo grupo PET-Agronomia desde 1994, que visa suprir a carência na grade curricular do curso no que se refere à elaboração de um custo de produção para uma atividade agrícola. É realizado com o apoio o departamento de Agronomia da Universidade e em parceria com um Professor do departamento, Ednaldo Michellon, que é formado em Agronomia e doutor em Economia.

Os custos de produção devem ser estimados anteriormente a implantação dos processos produtivos como um conceito que serve de base para a tomada de decisões sobre a sustentabilidade de um empreendimento e também com intuito de auxiliar a gerencia. É fundamental detalhamento de todos os custos (fixos e variáveis), isto permitirá o estudo das correlações entre o nível das atividades desenvolvidas, o volume produzido, os custos e as receitas obtidas em um determinado período, dando ao gestor o panorama do desempenho produtivo e financeiro da empresa. Na área das Ciências Agrárias as propriedades rurais são consideradas empresas, entretanto possuem características específicas que os futuros profissionais da área precisam conhecer.

Observou-se ao longo dos anos que o existe uma carência na graduação em relação a este tema, as matérias relacionadas as áreas administrativas e econômicas são ministradas por professores de outros departamentos e não há o enfoque específico para a área de Agrárias. Então, o intuito do curso é aprimorar os conhecimentos e suprir esta demanda com um caráter específico para a área. No último semestre do quarto ano do curso os acadêmicos, como exigência da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, são orientados a fazer sua monografia numa propriedade rural. Nesse contexto é necessário, para a mesma, uma análise do custo de produção, tanto para levantar a parte econômica da atividade, quanto para o planejamento e validação de sua recomendação ao produtor.

A atividade consiste na realização de um curso com duração de cinco dias, totalizando 15 horas, para o qual os integrantes do grupo PET ficam responsáveis por todas as etapas da promoção do evento. Entre estas atividades destacam-se a escolha do local, divulgação, preparo do material necessário, contato com o Professor ministrante do curso e o levantamento de outros materiais necessários à dinâmica do curso.

O curso abre portas para eventos posteriores promovidos pelo grupo PET e serve como atividade integradora com a graduação, auxilia a desenvolver, nos integrantes, a habilidade de organizar um evento com todos os pormenores que envolvem o mesmo, sendo estes a solução de problemas, a divulgação do evento, o contato com professores do departamento, a integração do grupo com comunidade acadêmica, dentre outros. Espera-se que com o curso, os acadêmicos se tornem aptos a realizar todas as etapas referentes à elaboração de uma planilha completa sobre o custo de produção de uma empresa agrícola, envolvendo todas as variáveis pertinentes, de forma adequada.

Anualmente o resultado é satisfatório, de forma que a atividade sempre cumpre com seu objetivo inicial que é de capacitar os participantes a elaborarem o custo de produção de uma propriedade agrícola, permitindo que esses realizem de forma adequada a administração de um empreendimento rural. Ao longo dos vinte e cinco anos em que é realizado, 1327 acadêmicos participaram do curso e estes apresentam um *feedback* extremamente positivo.

Curso de nivelamento de Matemática do Ensino Fundamental para estudantes do Ensino Médio/Técnico

Autores: Kairo Victor Neves Ferreira de Olinda (kairovnfo.quim@gmail.com), João Paulo Zatti Möpert (3012joao@gmail.com), Fabian Loti (fabian.loti@ifrs.edu.br), Thayná Andrade Barbosa (thayna.barbosa@ifrs.edu.br), Daniel Fernandes da Silva (danfdasilva@gmail.com)

Orientador: Delair Bavaresco

Programa de Educação Tutorial PET Matemática Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves (PET/IFRS)

Palavras-chave: Ensino Médio/Técnico, Iniciação à docência.

Resumo:

Este trabalho apresenta resultados de uma ação de ensino do Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus* Bento Gonçalves (IFRS-BG), para ingressantes dos cursos Médio Técnico-Integrado dessa instituição. A atividade foi motivada tendo em vista que os ingressantes desses cursos são oriundos de diferentes instituições de ensino, e de que muitos acabam por apresentar dificuldades nas disciplinas de Matemática do Ensino Médio em função da defasagem de conhecimentos do Ensino Fundamental. Dessa forma, promoveu-se encontros que abordassem conteúdos curriculares do Ensino Fundamental, a fim de minimizar o desnivelamento de conhecimento de matemática desses estudantes.

A organização do curso contou com a participação de todos os integrantes do PET e foi centrada numa reunião coletiva na qual foi definido, conjuntamente com o tutor do grupo e outros professores, todas as estratégias de ensino, parâmetros avaliativos e cronograma de execução. Um diferencial na organização do curso foi o de proporcionar a outros estudantes de Licenciatura em Matemática a possibilidade de participarem como ministrantes nesse curso. O grupo entende que é importante e produtivo ampliar o grupo de membros da ação pois muitos estudantes da Licenciatura em Matemática não conseguem se envolver em projetos extracurriculares em função de suas jornadas de trabalho. Com isso, estes, têm nessa ação, oportunidade de se inserirem em ações de iniciação à docência e realizarem Atividades Acadêmico Científico Cultural, necessárias para a integralização do curso. A partir disso, foram formados 8 duplas integrando bolsistas PET e demais estudantes da graduação.

A ação se iniciou com a realização de um diagnóstico com base em um teste de conhecimento com todos os 180 estudantes ingressantes dos cinco cursos do Ensino Médio/Técnico integrado (Agropecuária, Informática, Meio ambiente, Administração e Viticultura e Enologia). As 32 questões foram elaboradas pelos membros do PET e abrangeram alguns conteúdos atualmente previstos para o Ensino Fundamental conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desses 180 participantes, 70 obtiveram notas inferiores à nota de corte, que foi definida como 20 acertos. A partir disso, os coordenadores dos cursos e a coordenação de Ensino Médio Técnico do campus, atuaram na sensibilização de pais e estudantes para a participação no curso. Contataram os pais foram, convidando e orientando que seus filhos frequentassem o curso de nivelamento para que fosse evitado possíveis problemas como baixo rendimento em disciplinas correlatas à área de exatas e interdisciplinares específicas dos cursos e, conseqüentemente, reprovação.

As aulas ocorreram nas quartas feiras à tarde, turno destinado a realização de reuniões e atividades extracurriculares em todos os cursos do campus e, com isso, os estudantes não possuem aulas regulares. Os ministrantes foram organizados em duplas e ficaram responsáveis por planejar o seu material didático com base nos conteúdos abordados na prova diagnóstica, estruturando aulas de forma mais dinâmica, com a utilização de materiais diferenciados.

Na primeira edição, em 2019, numa ação piloto, forma 9 encontros somente para estudantes ingressantes do curso Técnico em Informática para a Internet. Na presente edição, o curso passou a ser voltado para todos os cursos médio-técnico integrado, mudaram critérios de avaliação e a proposta de intervenção passou a contar com a materiais criados para desenvolver as competências e habilidades de acordo com a BNCC e foi planejado para ser desenvolvido em 8 encontros com duração de 4 horas cada. Os temas de cada encontro ficaram assim divididos: 1º - Operações básicas: Adição e subtração com valor posicional; Multiplicação e divisão (com resto). 2º Frações - conceito. 3º Operações com frações. 4º Geometria e transformações métricas. 5º Potenciação. 6º Radiciação. 7º Expressões numéricas. 8º Equações (1º e 2º grau).

Como principais resultados, em relação ao ministrantes, destacam-se a empatia pelo fato de que alunos dão aula para alunos então conhecem as dificuldades de perto; Integração entre bolsistas PET e outros estudantes do curso de Licenciatura em Matemática; Oportunidade de iniciação à docência com orientação, entre outros. Com relação aos participantes, destacam-se: minimização da defasagem de conhecimentos de Matemática do Ensino Fundamental; contato com novas metodologias de ensino, redução dos índices de reprovação; ampliação da formação e integração e convivência com estudantes de graduação.

DESAFIO APLICADO À DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA QUÍMICA

Autores (as) : Leandro Favaretto (leandrof.pet@gmail.com); Talia Rodrigues; Ana Flávia Spolti Ferreira; Bianca Toná Juliani; Bruno Bertolo Caetano; Bruno Pettenuci Gentine; Carlos Henrique Filipim Pereira; Cinthia Tiemi Paiva Hinokuma; Danielle Faxina de Lima; Eduardo Sobrinho Polon; Felipe Rodrigues Batista; Giulianna Sanches Claro; João Vinicius Baravieira Lima; Lucas Akio Kanda; Mariana Vidotto Donadon; Mírian Naomi Sakurai; Rebeca Cristina Araujo de Almeida; Thauany Riscalli Costa Mota.

Orientador (a): Marcos de Souza.

Programa de Educação Tutorial PET Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá
(PET/EQ/UEM)

Palavras-chave: Prática, evasão, protótipo, projeto, indústria;

Resumo:

A evasão no ensino é um dos grandes problemas do Ensino Superior Brasileiro. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino. Uma das causas da evasão nos cursos tecnológicos, como a Engenharia Química, é a falta de contato direto, principalmente no início da graduação, com a área de trabalho que o graduando atuará futuramente.

Durante o primeiro ano da graduação de Engenharia Química, a grade curricular é constituída em sua maior parte por matérias básicas como cálculo, física e química e os alunos não se relacionam tanto com algo prático relacionado ao curso podendo influenciar no aumento do número de evasões. Com o intuito de propor uma experiência prática atrativa envolvendo a Engenharia Química para os alunos do primeiro ano da graduação, surgiu o Projeto Desafio, que é realizado pelo PET Engenharia Química em parceria com o Departamento de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá e aplicado na disciplina “Introdução à Engenharia Química”. O objetivo do projeto é desafiar-los a elaborar, em grupo, um protótipo de algum equipamento relacionado à área.

No início de cada ano, pesquisam-se opções de equipamentos para desenvolver o protótipo e entra-se em contato com os professores da disciplina para apresentar a proposta do projeto, definir qual equipamento será projetado, as datas das aulas introdutórias, dos testes e da entrega do relatório.

A comissão responsável pelo projeto elabora um protótipo a fim de determinar sugestões de materiais necessários na confecção e suas respectivas disponibilidades. Para produzir o protótipo, os alunos têm liberdade para usar quaisquer materiais, desde que o equipamento cumpra com a sua função. A comissão apresenta o desafio nas aulas de Introdução à Engenharia Química, fornecendo fundamentação teórica e sugestões de materiais para construção do protótipo.

Cada grupo é acompanhado por um PETiano, que se reúne com a equipe quinzenalmente para o monitoramento da atividade. Além da confecção do dispositivo, os participantes do desafio entregam um relatório descrevendo as etapas e insumos para a

construção do protótipo, as dificuldades encontradas e os testes realizados. Por fim, para demonstrar seu funcionamento, os alunos apresentam e testam o equipamento em uma aula da disciplina, que ocorre em um dos laboratórios do Departamento, na presença de um engenheiro e um PETiano. A construção do protótipo e elaboração do relatório conta como nota no 4º bimestre, sendo que o professor da turma é o responsável pela avaliação.

Ao longo de quatro anos de aplicação do projeto, construíram-se protótipos de torres de resfriamento, torres de absorção, ciclones industrial e torres de adsorção. O projeto ocorreu pela primeira vez em 2016, no qual os grupos participantes conseguiram construir as torres de resfriamento (Anexo 1(a)) com eficiências consideráveis. Em 2017, cada grupo construiu duas torres de absorção (Anexo 1(b)) e, durante a produção do relatório, conheceram um pouco sobre as aplicações deste equipamento na indústria. No ano de 2018, os grupos construíram protótipos de ciclones (Anexo 1(c)) e, por fim, no ano de 2019 os grupos construíram uma torre de adsorção (Anexo 1(d)).

De modo geral, os grupos avaliaram positivamente a escolha dos protótipos do primeiro, segundo e quarto ano de realização do projeto por serem tecnicamente realizáveis, terem grande motivação didática, além de terem desempenhado seus propósitos com êxito. A escolha do protótipo do ciclone não foi avaliada tão satisfatoriamente como os outros devido à sua dificuldade de construção, visto que os desvios na estruturação do mesmo provocaram falhas durante os testes. Entretanto, os alunos avaliaram a experiência como positiva por ter um contato com a prática e por conhecer as aplicações do equipamento na indústria.

O projeto obtém um grande reconhecimento todos os anos, seja por parte da graduação ou do Departamento de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá, que se mostra entusiasmado com a ideia de mostrar a Engenharia Química de maneira prática para os alunos do primeiro ano, que comumente desistem do curso pelo fato da graduação ser extremamente teórica e difícil, indo de desencontro com suas expectativas.

Avalia-se o Projeto Desafio como positivo e agregador para os graduandos do primeiro ano por desafiá-los a criar um protótipo de equipamentos industriais que ainda não tiveram nenhum tipo de abordagem em sala de aula e fazer com que aprendam um pouco mais sobre a indústria e as aplicações no mercado de trabalho. Além disso, sem dúvida, o projeto é de suma importância para os PETianos devido à aproximação dos mesmos com a graduação, com o departamento e pela visibilidade que o programa adquire para com os calouros.

Anexos:



Anexo 1. a) Torre de resfriamento. b) Torre de absorção. c) Ciclone industrial. d) Torre de adsorção.

Desafio de Empresas: um caso de aplicação de dinâmica como ferramenta pedagógica

Autores: Bárbara Augusta Martins (barbaraaugustammartins@gmail.com), Felipe Dalla (felipedallavl@gmail.com), Igor Augusto Mouco (igor.mouco@gmail.com), Marcos Hirano (hiranomarcos@gmail.com)

Orientador: Antonio Cezar Borna
Programa de Educação Tutorial - Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis

Palavras-chave: Dinâmica, Desafio, Empresas, PET, Engenharia de Produção.

Resumo:

O interesse pela criação do evento Desafio de Empresas se deu por conta da necessidade de uma melhor interação entre o grupo PET Engenharia de Produção com a graduação. A troca e construção de saberes, a problematização da realidade (administrativa, histórica, econômica etc), a utilização de ferramentas pedagógicas (música, filme, literatura, jogos, desafios etc) e o diálogo entre alunos e professores são fatores que buscam atingir a qualidade do ensino superior em um todo. Desta maneira, o desafio de empresas busca atingir os aspectos anteriores, de forma a estender os conhecimentos para com a graduação, visando à qualidade tanto almejada. Tendo em vista essa importância da extensão, tanto no meio acadêmico quanto pelo PET Engenharia de Produção ter como valor aprender e ensinar, o PET sentiu a necessidade de implementar em seus horários operacionais essa dinâmica, a qual cultivou o melhor convívio com a graduação e com seus professores.

A dinâmica é organizada e gerenciada pelos membros do PET para os alunos, em parceria com a Prof^a Olga Regina Cardoso durante uma aula da disciplina Análise de Sistema de Produção no semestre letivo. O intuito da atividade é simular linhas de produção de empresas, aplicando e analisando o impacto que mudanças de variáveis, tais como layout, número de funcionários e sistemas produtivos, causam no faturamento das empresas, trazendo um pouco do aprendizado teórico da sala de aula para uma simulação na prática, auxiliando na fixação do conhecimento. A aplicação da atividade é realizada em duas etapas, com a divisão dos alunos em três grupos distintos, representando três “empresas” que devem produzir um produto preestabelecido, com algumas variáveis de acordo com a demanda de um PCP. Na primeira etapa, é imposto um tipo de sistema produtivo igual a todos. A segunda parte é aberta, para que cada grupo tenha a liberdade de escolher o próprio sistema produtivo, layout, quantidade de funcionários e número de estações, visando ao menor custo de produção e o maior lucro. Assim, após a realização da dinâmica, é aferida qual empresa teve o maior faturamento e ocorre um momento de discussão sobre qual sistema foi mais efetivo, quais foram as dificuldades e vantagens encontradas, a fim de fomentar ainda mais o aprendizado dos alunos.

Os resultados presentes no Desafio de Empresas contribuem, de forma prática, para o entendimento de conteúdos teóricos explicados pela professora, unindo conceitos de diferentes áreas da Engenharia de Produção. Através da observação e da comparação de turmas de semestres distintos, também é possível identificar resultados qualitativos e quantitativos que podem agregar para o desenvolvimento da dinâmica e da disciplina.

Desta forma, muitas são as saídas que foram evidenciadas através desse trabalho, tais como: maior integração dos alunos com a disciplina, com a professora e com os outros alunos; desenvolvimentos de competências comportamentais dos estudantes, como trabalho em equipe, organização, gestão de tempo e comunicação; estímulo da criatividade; melhoria contínua da dinâmica e informações que auxiliam o entendimento da professora sobre as dificuldades dos

alunos em relação ao conteúdo. Esta dinâmica auxilia na capacitação do aluno enquanto graduando do curso e também no seu desenvolvimento pessoal, com características que serão fundamentais para seu convívio em sociedade.

Portanto, ao realizar esta dinâmica, o grupo PET Engenharia de Produção vem cumprindo seu objetivo com o Programa de Educação Tutorial, conseguindo unir a tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), de modo que, para aplicar pela primeira vez a dinâmica, foi necessária uma pesquisa sobre as diversas áreas do curso. No mesmo viés, no sentido de continuar e melhorar a atividade, firma-se o compromisso de repassar/estender, à comunidade do curso de Engenharia de Produção, o conhecimento que antigos é repassado aos novos integrantes do grupo PET Engenharia de Produção.

Dia de campo: Noções básicas de adestramento e alimentação natural para cães

Giovana de Freitas Lopes¹ (gfreitaslopes83@gmail.com), Caroline Baratela Alves¹, Cindy Namie Seino Leal¹, Eduardo Keiti Machida¹, Eloá Bispo Bosso¹, Fernanda Maria Rutka Dezopi¹, Giovanna Lima Silva¹, Jessica Geralda Ferracini¹, Julia Vettori Manfroi¹, Juliana Purceno dos Santos¹, Nathália Daitx Osório¹, Rafaela Ferraz Molina¹, Tainá Scabory Vargas¹, Thaynara Fontana de Oliveira¹, Wellerson Santos Sardi¹
Ana Maria Bridi²

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, bolsista do PET Zootecnia UEL;

²Departamento de Zootecnia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR;

Palavras-chave: Adestramento positivo; alimentação sem aditivo; bem-estar animal; extensão.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo grupo PET Zootecnia é realizar atividades que integrem a comunidade acadêmica com a sociedade. Nesse sentido, o grupo buscou realizar um evento com temas populares e inovadores, a fim de atrair a comunidade ao redor da universidade bem como os acadêmicos de graduação. O evento organizado foi um Dia de Campo intitulado “Noções de adestramento e alimentação natural para cães”. O Dia de Campo objetivou articular conhecimentos básicos sobre alimentação natural e adestramento de cães, temas que além de serem inovadores também são voltados ao bem-estar animal, assunto cada vez mais pesquisado entre tutores de animais e profissionais da área. A realização do Dia de Campo foi uma forma de trazer conhecimento de maneira prática e objetiva à comunidade acadêmica e também à sociedade, quebrando paradigmas sobre o tema e suprimindo a falta de eventos do segmento. O evento foi realizado no dia 7 de dezembro de 2019, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina e teve a duração de 4 horas. A programação foi dividida em duas palestras práticas, sendo a primeira ministrada pela Médica Veterinária Ana Paula Policeno, que abordou a temática “Alimentação natural para cães”. Primeiro, foi realizada uma demonstração de como elaborar uma dieta balanceada para cães em função da raça, peso, restrição alimentar ou para cães portadores de doenças crônicas. As dietas eram fundamentadas na oferta de alimentos naturais, com o mínimo de processamento, sem uso de conservantes e com a suplementação vitamínica e mineral, em substituição das rações comerciais. O princípio da nutrição natural é que um profissional elabore a dieta, ou seja, o cardápio e o tutor prepare as refeições. Durante a palestra foram abordados aspectos teóricos, como os benefícios que esse tipo de dieta pode trazer a saúde e bem-estar dos cães e os cuidados que os tutores devem ter ao optar por ofertar esse tipo de alimentação a seus animais de companhia. Na aula prática, a palestrante demonstrou como calcular as dietas de acordo com as exigências nutricionais, como montar e conservar as dietas (Figura 1). A segunda palestra, que também aconteceu de forma teórica e prática, foi ministrada pela adestradora de cães Tatiana Torres Toledo Macarovscha. Inicialmente a palestrante introduziu o tema de adestramento positivo, ou seja, a metodologia de adestramento baseada no reforço positivo, consistindo em oferecer algo prazeroso para o cão, como petiscos ou agrados, como recompensa para o bom comportamento do animal, criando assim, uma associação positiva ao adestramento. Após, os tutores realizaram práticas de adestramento positivo com seus próprios animais de companhia. O evento contou com a participação de 29 inscritos mais 15 petianos, sendo um público muito eclético, composto por tutores, acadêmicos e profissionais (Figura 2). Para os acadêmicos o Dia de Campo foi

importante porque tiveram a oportunidade de conhecer um novo campo de atuação profissional, sendo uma área que engloba conhecimentos de etologia, bem-estar animal e nutrição. Para os tutores de cães, o evento promoveu uma oportunidade de atualizar-se sobre novas propostas de bem-estar e qualidade de vida para seus companheiros. A parte prática de ambos os assuntos demonstrou-se eficiente e dinâmico, visto que os tutores conseguiram realizar práticas básicas de elaboração das dietas bem como de adestramento positivo com seus próprios animais. Ainda, a realização do evento promoveu a integração e troca de conhecimentos entre tutores, profissionais e acadêmicos dos cursos de zootecnia e medicina veterinária da UEL e de outras Universidades da região.

ANEXOS

Figura 1 – Demonstração do preparo de uma dieta utilizando ingredientes naturais.



Fonte: os autores, 2019.

Figura 2 – Participantes do dia de campo.



Fonte: os autores, 2019.

Imagens e História na sala de aula e nas redes: dois conteúdos digitais interativos produzidos no *software* Adobe InDesign

Autores: Adriel Dalmolin Zortéa (adrielzortea@outlook.com), Murilo Custodio dos Passos (murilo_dospassos@hotmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Tiago Kramer de Oliveira

Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/História/UFSC)

Palavras-chave: imagem; ensino de História; Didática da História; conteúdo digital interativo.

Resumo:

Com este trabalho, objetiva-se compreender as relações existentes entre a história e a imagem, atentando-se para as contribuições da última como recurso didático e paradidático que possibilita, enquanto documento histórico, a construção do conhecimento nas funções universitárias da pesquisa, do ensino e da extensão em sua indissociabilidade.

De maneira geral, as imagens se encontram cada vez mais presentes atualmente. Como sublinha Barros (2007), a imagem ocupa em nosso olhar mais espaço do que o texto escrito, sendo que as pinturas, as fotografias, os filmes e todas as manifestações visuais – incluindo as imagens mentais e os sonhos (BELTING, 2005) – são frequentes aparições no cotidiano. Contudo, dentro de sala de aula ainda são relegadas, diminuídas, ou, até mesmo, excluídas, apesar de a própria disciplina da história ter um encontro marcado com as fontes visuais, como salienta Knauss (2008).

Destaca-se como a história dialoga com os diferentes saberes existentes, pois os mesmos são provenientes de diversas fontes, como recursos visuais (FONSECA, 2004, p. 119), tendo em vista a utilização de imagens como documentos históricos e ferramentas para a construção do conhecimento histórico. Percebem-se as imagens como recursos colaborativos para a compreensão de instâncias que extrapolam o campo escrito, como na visualização de vestuários, vocabulários e comportamentos, além do uso de uma linguagem imagética colaborar como mecanismo pedagógico-didático, provocando intensas atividades psíquicas, possibilitando a retenção de conhecimentos acessíveis através das funções visuais, pois a linguagem presente na imagem possibilita, inclusive, a transmissão de memórias, pertencentes a uma consciência coletiva (ABUD, 2003, p. 190).

Tomam-se as reflexões meta-históricas de Jörn Rüsen (2007) como fundamentação teórico-metodológica deste trabalho, trazendo a relação entre a Didática da História e o saber histórico científico para o primeiro plano. Para desempenhar suas funções de fornecer respostas às carências de constituição de sentido e orientação temporal dos sujeitos de uma dada cultura histórica é preciso que o saber histórico assuma uma forma. Dessa maneira, pesquisa e formatação se distinguem enquanto duas fases do processo de produção do conhecimento histórico.

Enquanto o historiador utiliza critérios metódicos para lidar com as informações disponíveis e a experiência acumulada na etapa da pesquisa, a consciência histórica opera de modo prático e se apresenta na forma de uma narrativa histórica na etapa da formatação, assumindo dimensões estéticas e retóricas e se inserindo na vida prática do sujeito por meio do discurso (RÜSEN, 2007, pp. 20, 22, 28, 36), de modo que a representação das mudanças temporais significativas possa ser utilizada para a orientação do agir humano e sua autocompreensão (RÜSEN, 2007, p. 43).

Como objetivo final construíram-se dois conteúdos digitais interativos no *software* de diagramação Adobe InDesign para o uso em sala de aula e a publicação na *internet*, sendo que

cada um deles apresenta um eixo temático próprio. O primeiro aborda a astrologia e a experiência temporal no século XV, partindo do manuscrito iluminado Descrição da Esfera Celeste e dos Planetas (*Sphaerae coelestis et planetarum descriptio*) e enfatizando o papel do pensamento alegórico como chave para um saber fascinante e oculto (BENJAMIN, 2013, p. 196; ECO, 2018, pp. 106-116). Além disso, problematiza-se a teoria do Renascimento e o uso que ela faz de imagens de morte e renascimento para dar sentido ao tempo (BURKE, 1997, p. 2). O segundo aborda as estampas dos primeiros periódicos franceses de moda, como o *Le Cabinet de Modes*, revista de circulação e reprodutibilidade do final do século XVIII e tenciona compreender que a moda não é uma dimensão paralela à história, pois possibilita a construção de identidades e maneiras de agir ao longo do tempo. A moda é fator motor na construção da individualidade (LIPOVETSKY, 2005; 2017) e sua emergência coincide com o advento do princípio da autonomia moderna.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Kátia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. *Revista História*, v. 22, pp.183-193. São Paulo, 2003;
- BARROS, Ricardo. *O uso da imagem nas aulas de História* (Dissertação em Educação) São Paulo: USP, 2007;
- BELTING, Hans. Por uma antropologia das imagens. *Revista Concinnitas*, v. 1, n. 8, 2005;
- BENJAMIN, W. *Origem do drama trágico alemão*. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013;
- BURKE, P. *The Renaissance*. Londres: Macmillan Press, 1997;
- ECO, U. *Arte e Beleza na Estética Medieval*. 4a ed. Rio de Janeiro: Record, 2018;
- FONSECA, Selva Guimarães. A pesquisa e a produção de conhecimentos em sala de aula. In: *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 2004. pp. 117-134;
- FRASER, Antonia. *Maria Antonieta*. Rio de Janeiro: Record, 2009;
- KNAUSS, Paulo. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, pp. 151-168, dez. 2008;
- LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004;
- LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017a;
- LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. *O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017b;
- SILVEIRA, Aline Dias da. Dos Papiros Gregos de Magia ao Picatrix: mobilidades e confluências do saber na longa duração. In: FRIGHETO, Renan; SILVA, Gilvan Ventura da; GUIMARÃES, Marcella Lopes. (orgs.). *As mobilidades e as suas formas na Antiguidade Tardia e na Idade Média*. 1a ed. Vitória: GM, pp. 175-196, 2019a;
- SILVEIRA, A. D. Política e Magia em Castela (Século XIII): um fenômeno transcultural. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 42, pp. 604-626, 2019b;
- RÜSEN, Jörn. História viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007;
- WEBER, Caroline. *Rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Importância da interprofissionalidade na formação acadêmica: relato de experiência

Autores (as) : Francine Santellano Susin (franssusin@gmail.com), Júlia Pauli Saccol,
Victória Teresinha Negrini Comoretto Conceição, Daniela Sanchotene Vaucher

Orientador (a): Aline Kruger Batista

Programa de Educação Tutorial @petdigital da Universidade Franciscana
(PET/@petdigital/UFN)

Palavras-chave: Interprofissionalidade, Educação em Saúde, Qualidade em Saúde.

Resumo: O tema da interprofissionalidade tem mobilizado, nos últimos anos, os educadores, pesquisadores, gestores, trabalhadores, conselheiros e instituições de saúde e educação. De forma que, para realização da mesma, é necessária uma educação interprofissional, a qual possui o conceito como aquela em que os estudantes de duas ou mais profissões aprendem com as outras profissões, sobre as mesmas e entre si, possibilitando assim, a efetiva colaboração e a melhora dos resultados na área da saúde. Desta forma, será relatada a experiência de bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana (UFN) localizada em Santa Maria - RS, ratificando a sua importância e a sua contribuição para a formação, enquanto futuras profissionais em saúde. O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, o qual descreve a vivência enquanto bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade, estas experienciadas no ano de 2019. No campo da saúde e da educação, a Interprofissionalidade é responsável pela articulação de uma formação interdisciplinar e intercultural, por meio de processos de experimentação e produção do trabalho coletivo em saúde. Atua também como forma integradora do processo de saber e educar e como uma prática de transformação, de maneira que, vinculados ao desenvolvimento da saúde e da educação, há fortes implicações metodológicas, políticas e conceituais. Observa-se ainda que a Interprofissionalidade é designada como o “trabalho em saúde, centrado no usuário/paciente”, principalmente, na dimensão da qualidade da atenção, adesão ao tratamento e segurança do paciente. Por outro lado, remete ao trabalho com orientação centrada nos aspectos de fortalecimento dos sistemas de saúde, redução do sofrimento no trabalho, melhor provisão e fixação dos trabalhadores e no favorecimento do planejamento, avaliação sob a integralidade, humanização e educação permanente em saúde. As disposições do trabalhador para construir um ambiente aprendente estão articuladas às atividades de equipe propostas pelo grupo de trabalho e o processo participativo efetivo na sua educação permanente, envolvendo problematizar as relações de poder, transformar momentos de conflito e a disputa em estratégias didático-pedagógicas de confronto de ideias e negociação. O PET-Saúde Interprofissionalidade da UFN, proporcionou diversos momentos junto à comunidade, através de preceptores da rede municipal dessa saúde, oriundos da integração entre as profissões da área da saúde. Dentre esses momentos pode destacar-se a realização de salas de espera, com temáticas diferente como, por exemplo: Em junho de 2019 foi realizada, em uma ESF da cidade, a sala de espera com a temática “Fases e mudanças biológicas e psicológicas da mulher”, com as bolsistas da enfermagem, psicologia e fisioterapia, sendo que pode-se compartilhar neste momento diferentes visões da temática abordada pelas bolsistas, complementando o tema na interdisciplinaridade e tirando as dúvidas dos usuários de diferentes formas. No mês de junho e julho de 2019 foram realizadas outras salas de esperas com a temática sobre a “diabetes”, este assunto foi solicitado pelo serviço, devido a necessidade de maiores informação aos usuários. Esta ação foi realizada pelas bolsistas da enfermagem, psicologia, fisioterapia e odontologia, abordando esta patologia nas diferentes profissões, e proporcionando aos usuários um momento para falar sobre suas dúvidas e as mesmas foram esclarecidas pelas diferentes áreas de atuação, pensando no usuário de forma integral. No mês

de outubro de 2019, devido à realização de ações de educação em saúde dentro das ESF's e UBS's, abordando temáticas que envolviam o outubro rosa, como objetivo de estimular as mulheres para o autoexame. A sala de espera sobre este tema foi realizada pelas bolsistas do curso de enfermagem e psicologia, como objetivo de informar sobre o autoexame, as Infecções Sexualmente Transmissíveis e coleta de preventivo. Neste dia, a equipe de saúde criou uma atmosfera receptiva, no qual a ESF foi decorada relacionada à este tema e ofertado almoço para a comunidade, sendo que foi possível observar o trabalho interprofissional da equipe, trabalhando em conjunto para melhor atender aos usuários. No mês de novembro de 2019, no qual também a mesma ESF estava realizando ação de educação em saúde, desta vez com a temática do novembro azul, as bolsistas da enfermagem e terapia ocupacional realizaram sala de espera com a temática de câncer de próstata, prevenção e tratamento acerca deste tema. Neste dia também foi possível auxiliar a equipe no acolhimento da comunidade e realização de triagem dos usuários, sendo possível observar o trabalho dos diferentes profissionais da unidade e como eles se completam um com o outro, atendendo os usuários de uma forma integral, como é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essas diferentes interações, enquanto bolsistas, permitiu visualizar a ampliação do cuidado à saúde através do compartilhar de conhecimentos e ao pensar no usuário como um todo. Os momentos de trocas são muito importantes para aprender sobre a profissão do outro e traçar estratégias que contemplem a união de saberes, visando o atendimento ao usuário de forma integral, frente à realidade e necessidades de cada local, condizente aos princípios do SUS. Ao ter a possibilidade de trabalhar em equipe ainda na graduação, o estudante da saúde pode exercitar as práticas colaborativas antes de se tornar profissional, refinando a formação interprofissional para um profissional pronto para as demandas do sistema de saúde, e não somente depois de formado. Além disso, a possibilidade de conhecer estudantes de outras áreas da saúde dentro da universidade permite a criação de uma rede profissional com vínculos mais estreitos, permitindo contatos futuros após a graduação, facilitando a prática interprofissional. Com isso, pode-se observar que o trabalho interprofissional é extremamente valioso, visto que permite uma melhor formação profissional. Concluindo-se assim que a oportunidade de ser bolsista do PET permite a inserção dentro da realidade da atenção básica, e com isso, a vivência de conhecer mais profundamente o sistema de saúde e a futura profissão do outro, percebendo ao mesmo tempo, a importância do trabalho em equipe para oferecer uma atenção integral em saúde.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018.

PARO, C. A., PINHEIRO, R. Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1577-1588, 2018.

PEREIRA, M. F. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1753-1756, 2018.

Influência do PET Ciências Agrárias sobre a carreira de seus egressos

Autores (as): Marcelo D. da Silva (marcelodamaceno01@gmail.com); Larrisa L. Tonello; Álvaro A.A. da Silva; Éverton da S. Manfio; Ezequiel Z. Fornari; Renata Candaten; Álex T.N. Drews; Denise M. Vicente; Fernanda Trentin; Filipe B. Barcelos; Gabriel A. Pasinato; Gabriel A.R. Soares; Jean C. da C. Pereira; Jovani de O. Demarco; Katiane A. Sartori; Leandro L. Heinrich; Marcos A. B. Pires;

Orientador: Claudir José Basso

Programa de Educação Tutorial PET Ciências agrárias

Universidade Federal De Santa Maria Campus Frederico Westphalen – UFSM/FW

Palavras-chave: Egressos; Pesquisa, Formação;

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O grupo, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo, este é mantido até a conclusão da sua graduação. O PET Ciências Agrárias do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria Campus de Frederico Westphalen foi fundado no ano de 2010, e atualmente conta com um número de 41 egressos distribuídos nos mais diversos setores do mercado de trabalho. A vista disso, o grupo atual tomou a iniciativa de realizar uma pesquisa objetivando avaliar se o programa teve influência na formação profissional e pessoal de seus egressos, bem como poder abrir espaço para eles avaliar, sugerir e informar como foi o trabalho do grupo no período em que estiveram junto ao programa e tomar posse de uma importante ferramenta para debates e melhorias no grupo atual. Inicialmente, foi feito contato com os Petianos egressos por meio de redes sociais e pela plataforma Lattes, a fim de conseguir seus endereços de e-mail, para que fosse enviado o questionário, o qual foi elaborado no google formulários, uma plataforma on-line de construção de questionários muito utilizada em pesquisas de opinião, como a em questão. No questionário, o Petiano egresso poderia optar por não se identificar ao responder as 25 perguntas que constituíram a pesquisa, perguntas essas, tanto objetivas (com opções pré-estabelecidas) quanto descritivas (abertas para a resposta pessoal), fazendo com que se tenham dados quantitativos e qualitativos. Para realizar a análise, os dados das perguntas objetivas foram transformados em porcentagem, já nas perguntas abertas algumas foram agrupadas as respostas semelhantes, para que assim se chegasse em grandes grupos que englobam o mesmo ideal de resposta, fazendo com que se chegasse a um resultado numérico para melhor exposição do resultado. Em respostas abertas, muito pessoais, não é possível agrupar respostas devido a grande dispersão dos dados, sendo esses, resultados qualitativos que servirão de suporte para o grupo atual ter conhecimento da opinião e informações a respeito do PET e da graduação de pessoas que já passaram pelo programa e que já estão inseridos no mercado de trabalho. De um total de 41 pessoas contatadas, 24 pessoas responderam o questionário. Ao perguntar quanto o PET contribui para a formação pessoal e profissional de seus egressos, 58% avaliaram como muito satisfatório e 42% satisfatório, já ao responder se o PET cumpriu com suas obrigações no período em que o egresso esteve junto ao programa, 83% responderam que sim e 17%

responderam que foi parcialmente cumprido. Na pergunta relacionada com as características em que o PET mais desenvolveu no egresso, havia a possibilidade de mencionar mais que uma característica, onde se teve destaque para o trabalho em equipe com 48 %, seguido pela comunicação com 17% das respostas. Em relação aos três pilares em que o PET atua - pesquisa, ensino e extensão - foi proposto aos participantes que escolhessem qual agregou mais na sua atuação, podendo também responder mais que uma alternativa, onde os resultados obtidos foram de 40% para extensão, mesmos 40% para ensino e 20% para pesquisa. Questionamos se ao sair do PET os egressos continuam acompanhando as atividades do programa; 42% responderam que em partes, 33% responderam que sim, e 25% responderam que não acompanham. Como forma de extrair informações sobre as atividades que são realizadas dentro do PET, foram elaboradas algumas perguntas voltadas para esse contexto. Ao questionar se havia ficado algo pendente em relação a alguma atividade desenvolvida pelo PET (em forma de pergunta aberta), 59% dos participantes responderam que não, e das atividades que foram levantadas, houve destaque na realização de mais pesquisas, onde 21% dos egressos apontaram isso, e também ter mais contato com o produtor no qual 8% citaram. Visando saber a opinião dos ex-petianos, foi perguntado qual a importância do PET dentro do curso de Agronomia, 47% das respostas dos egressos ressaltaram que o programa desenvolve características importantes para o mercado de trabalho, 28% avaliaram que o grupo supre demandas do curso em conhecimento extracurricular e 16% mencionaram que ele promove interação entre acadêmicos e com a comunidade. Foram levantadas questões visando saber a atual situação dos egressos, o grau de dificuldade em ingressar no mercado de trabalho, e atual faixa de salário. Como resultados obteve-se que 75% estão no mercado de trabalho e 25% estão fazendo pós-graduação, do total de egressos que já estão no mercado de trabalho 38% caracterizaram a sua dificuldade ao ingressar como regular, 21% classificaram como fácil e 8% como difícil e muito difícil. Quanto ao salário, 40% recebem de 1 a 3 salários mínimos, 25% de 3 a 5, 25% de 5 a 10, 5% mais de 10 e 5% recebem até 1 salário mínimo. Em relação às perguntas abertas, as sugestões mais mencionadas foram de que os alunos devem sempre buscar conhecimentos e experiências que agregam em sua formação acadêmica. Afirmaram, que o PET Ciências agrárias desenvolve trabalhos que aproximam o aluno da realidade, algo que a graduação não dá tanto enfoque, sendo de extrema importância para a formação de um profissional mais qualificado. Ademais, houve muitos elogios ao programa e declarações de que o PET desenvolveu muito o lado pessoal e profissional de cada indivíduo. Por meio das informações adquiridas identificamos pontos positivos e melhorias ao grupo atual, bem como, avaliamos como de grande importância o programa para a carreira do egresso.

INTEGRA PET: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA DE PETIANOS SUJEITOS “NA” FRONTEIRA

Autores: Lucas da Silva Arias (lucasarias.aluno@unipampa.edu.br), Lucas Martins (lucasm2.aluno@unipampa.edu.br)

Orientador (a): Geice Peres Nunes

Programa de Educação Tutorial (PET Letras) - Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão (UNIPAMPA)

Palavras-chaves: Integra PET, Pesquisa, Tradução, Fronteira, Língua Espanhola.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da nossa aprendizagem da língua espanhola obtida através do ato tradutório dos contos de José Monegal, enquanto sujeitos “na” fronteira e participantes do projeto *José Monegal em tradução: teoria, prática e crítica*, orientado pelo Professor Doutor Carlos Rizzon. De acordo com o Planejamento Anual do PET Letras para o ano de 2020 (2019, p. 3), o projeto *INTEGRA PET*, que é executado desde 2017 pelo PET Letras Jaguarão, oportunizou-nos a imersão e o ingresso no campo da pesquisa, pois a sua realização possibilita a integração dos(as) petianos(as) em atividades desenvolvidas por outros professores do Campus Jaguarão (UNIPAMPA), especialmente em estudos na área do seu interesse dentro do curso. Assim, abrem-se portas para participações em diferentes projetos de pesquisa, que oportunizam a elevação da qualidade da formação acadêmica dos bolsistas, proporcionando uma qualificação técnica e científica, além de introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.

Buscando novos horizontes no universo da pesquisa na graduação, contatamos o professor para fazer parte do projeto *José Monegal em tradução: teoria, prática e crítica*, projeto que é uma continuidade e aprofundamento de outros projetos de pesquisa – *Representações literárias da fronteira; Traduções da literatura regional gauchesca e Fronteiras da tradução literária* – desenvolvidos desde 2013, mas com o mesmo objetivo de seu princípio, a tradução de contos fronteiriços. Com foco nas teorias da tradução, aprofundadas sob a ótica regionalista e gauchesca, o projeto estimulou um intenso estudo de materiais bibliográficos sobre os conceitos de Regionalismo, Gauchesca, Fronteira e Tradução. Conhecê-los tornou possível realizar traduções dos contos do uruguaio José Monegal, escritor que nasceu na cidade de Melo, capital de Cerro Largo, departamento do norte do Uruguai, que faz divisa com Jaguarão/Brasil. Com grande expressividade literária, o autor traz em sua obra, ainda inédita no Brasil, pois não há traduções dos seus escritos em língua espanhola para o português, a figura do tipo social do gaúcho (*el gaucho*) através de uma literatura inserida em uma tradição gauchesca ambientada na transição do século XIX para o XX, mantendo viva a linguagem falada e as experiências das pessoas que povoavam a comarca pampeana do Uruguai e suas fronteiras, conforme esclarece Rizzon (2017).

Após um avanço nos estudos das teorias, foi possível compreender que, através de uma concepção contrária à visão tradicional da tradução literária, o texto de partida, como define Benedito Antunes (1991, p. 7), “é uma máquina de significados em potencial”. É por isso que uma tradução única e perfeita de um texto literário não passa de uma simples utopia, pois o ato tradutório de um conto, por exemplo, acaba se tornando uma recriação a partir da leitura do tradutor, que busca representar na língua de chegada as imagens presentes no texto base. No entanto, nesse exercício, enfrentam-se certas dificuldades linguísticas e da própria linguagem do autor da obra que está sendo traduzida, o que ocasiona algumas perdas

expressivas. No entanto, essas perdas devem ser compensadas pelo tradutor através da sua própria capacidade de criação, ideia que pode ser aprofundada na leitura de Rosimary Arrojo (1986).

Essas dificuldades, segundo José Pedro Rona (1963, p. 3), antigamente eram resolvidas de forma simples, pois escritores mais antigos tinham contato com a raiz dessa linguagem, que eram os próprios vaqueanos, o povo campeiro. Na atualidade, essa problemática enriquece nossos conhecimentos porque, para realizar as criações artísticas do ato tradutório, somos impulsionados a pesquisar em diversas fontes, como os dicionários fronteiriços ou os de sinônimos em língua espanhola, além de lermos escritores brasileiros que trabalham com essa temática em suas literaturas, tais como João Simões Lopes Neto, Alcides Maya e Barbosa Lessa, por exemplo. Na prática da pesquisa, acabamos aprendendo de forma aplicada termos específicos, os quais arquivamos com o intuito de formular um glossário e, por consequência, a estrutura textual e frasal da língua materna de Monegal.

Como petianos e futuros professores da língua espanhola, acreditamos que é necessário ir além dos estudos convencionais, e a tradução literária nos encaminhou para um outro campo de estudo dentro do curso de Letras, o que nos fez sentir parte do lugar onde residimos hoje. Assim compreendemos que, através do conhecimento da cultura de uma região, podemos melhor aprender a língua e, nesse sentido, a literatura é o meio que nos viabiliza essa vivência. Atualmente, somos sujeitos que residem “na” fronteira, aprendendo espanhol na sua raiz fronteiriça, através das traduções dos contos de Monegal e as experiências em terras uruguaias que esses projetos nos proporcionam. Por fim, ressaltamos a importância da autonomia que o *INTEGRA PET* nos incentiva a exercitar, pois nos permite desenvolver outras pesquisas, impulsionando também a qualificar nossa formação acadêmica e nossos processos pedagógicos no que diz respeito à inovação no aprender e ensinar língua.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Benedito. Notas sobre tradução literária. **Alfa: Revista de linguística**, São Paulo, v.35, 1991. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3854/3550>. Acessado em: 16 jun. 2020.
- ARROJO, Rosimary. **Oficina de tradução literária: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.
- PET LETRAS. **Planejamento Anual de Atividades 2020**. Universidade Federal do Pampa: Jaguarão, Rio Grande do Sul, 2019.
- RIZZON, Carlos. **Representações literárias da fronteira**. 2013. Projeto de pesquisa. Curso de Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas da UNIPAMPA, Jaguarão, 2013.
- RIZZON, Carlos. **Traduções da literatura regional gauchesca**. 2015. Projeto de pesquisa. Curso de Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas da UNIPAMPA, Jaguarão, 2015.
- RIZZON, Carlos. **Fronteiras da tradução literária**. 2017. Projeto de pesquisa. Curso de Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas da UNIPAMPA, Jaguarão, 2017.
- RIZZON, Carlos. **José Monegal em tradução: teoria, crítica e prática**. 2020. Projeto de pesquisa. Curso de Letras Língua espanhola e literatura hispânica da UNIPAMPA, Jaguarão, 2020.
- RONA, José Pedro. **La reproducción del lenguaje hablado en la literatura gauchesca**. Montevideo: Departamento de Literatura Iberoamericana, Universidad de la República, 1963.
- ARROJO, Rosimary. **Oficina de tradução literária: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

INTRODUÇÃO AO CURRÍCULO LATTES

Autores (as): Emerson Zonel (ra107796@uem.br), Isabela Orsoli, João Afonso, José Antônio, Luan Kayki, Mayson Santos (ra102578@uem.br) e Tomás Torre

Orientador (a): Maria de Fátima Garcia

Programa de Educação Tutorial em Economia da Universidade Estadual de Maringá
(PET Economia/UEM)

Palavras-chave: Currículo Lattes; Carreira acadêmica; Pesquisa.

Resumo:

O currículo Lattes é o padrão nacional de registro da vida acadêmica dos estudantes e pesquisadores do Brasil. Surgiu pela necessidade de padronizar, encurtar distâncias e agilizar processos no campo acadêmico nacional. Tornou-se indispensável para analisar o mérito e a competência dos financiamentos na área de ciência e tecnologia no âmbito nacional. É importantíssimo para concorrer a bolsas de estudos, projetos, benefícios ou auxílios para desenvolver atividades acadêmicas. Também facilita a revisão bibliográfica, permitindo a busca por informações de outros pesquisadores. Por todas essas características, a plataforma eleva o nível das pesquisas brasileiras.

Observando a dificuldade dos alunos do curso de Economia e também dos outros cursos que formam o UNIPET/UEM em manusear a plataforma, o grupo PET Economia UEM, também a pedido dos professores do departamento, desenvolveu um manual simplificado e objetivo, que consiste em apresentar aos estudantes de graduação a ferramenta do currículo Lattes. O objetivo principal é evidenciar a importância de se registrar a carreira acadêmica no banco de dados que reúne todas as instituições e grupos de pesquisa de ensino superior do Brasil, cooperando, assim, para elevar o nível de qualidade das pesquisas brasileiras.

O grupo formou uma comissão, composta por quatro PETianos, dividindo entre eles as tarefas necessárias para iniciar a execução da atividade. Dentre elas, o passo inicial foi entender a ferramenta e as informações necessária que fazem um bom currículo acadêmico, utilizando como exemplo os currículos mais acessados do país. O detalhamento do currículo Lattes se dá principalmente por: informações e dados pessoais; formação acadêmica; produções acadêmicas e profissionais; idiomas e competências na fala, escrita e leitura; área de produção científica; artigos publicados; projetos de pesquisa ou de extensão que tenha desenvolvido; grupos de pesquisa que participe e tenha participado e etc. Após o entendimento da ferramenta, os PETianos organizaram uma apresentação em PowerPoint para ser apresentada durante o período do ano letivo e em eventos científicos.

O grupo apresentou a atividade em formato de oficina na XIII JoparPET (Jornada Paranaense dos Grupos PET), obtendo feedbacks muito positivos em geral. As dúvidas do público que acompanharam a oficina foram sanadas e por meio dos exemplos foi possível demonstrar de uma maneira mais simplificada a utilização da plataforma. Dessa maneira, a atividade gerou tanto bem estar do público que acompanhou a apresentação quanto dos próprios PETianos, que praticaram o ato de apresentar, que é de suma importância para o âmbito científico.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas dos grupos PET**. 2002.
ATUAL PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

Investigação do Perfil do Público Alcançado pelo Projeto SPORUM (PET-Biologia-UFSC) e seu Consumo em Divulgação Científica

Autores: Daniel Grillo Perez¹ (danielgrilloperez@gmail.com), Lenita Cabral dos Anjos¹,
Valdorion José da Cunha Klein Junior¹,

Orientador: Renato Hajenius Aché de Freitas¹

¹Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/PETBio/UFSC)

Palavras-chave: consumo de ciência, pesquisa de público-alvo, reformulação de projeto de extensão

O Sporum, projeto de extensão do PET Biologia UFSC, desenvolve atividades de divulgação científica. Em busca de maior abrangência e efetividade, nota-se a necessidade de otimizar as atividades com maior compromisso social. Os impactos do projeto, assim como o público alvo atingido, são de fundamental importância para compreensão e direcionamento de uma divulgação com cunho motivador e educacional. Essas informações influenciarão nas decisões, maturação de ideias, e, ainda, no aprimoramento de novas formas de impulsionar os propósitos socioeducativos da extensão. Portanto, como meio de nortear os futuros passos do projeto, realizou-se uma pesquisa a fim de conhecer quais são as repercussões atuais do Sporum na comunidade.

Utilizou-se um questionário com 37 perguntas amplamente divulgado e compartilhado nas redes sociais (*Facebook, Whatsapp, Instagram*) e *e-mail* desde 20/05/20 até 18/06/20.

Obtivemos 81 respostas. É observado que o público do Sporum consiste, em quase 75%, de pessoas entre 20 e 30 anos de idade (Fig. 1A). O segundo grupo mais atingido está entre 15 e 19 anos. Porém, como uma parte significativa de calouros encontra-se nesta faixa etária, alunos de ensino médio são provavelmente pouco atingidos pelo Sporum.

Em relação à classe social, os grupos mais atingidos pelo projeto são pertencentes à classe média e média baixa (Fig. 1B). Percebe-se o baixo grau de alcance a um público de classe baixa, somente cerca de um décimo do público atingido. Torna-se nítido que o público atualmente mais atingido é composto por alunos vinculados a uma Instituição de Ensino Superior (IES; Fig. 1C). Apenas cerca de 15% do público caracteriza-se como não acadêmico, não possuindo vínculo algum com uma IES.

O material predominantemente consumido é o de vídeos no *YouTube*, seguido por documentários, programas e séries televisivas ou de *streaming* (Fig. 1D). Isso é corroborado pela necessidade ou desejo de maior produção audiovisual no *YouTube* (Tab. 1).

Também, existe necessidade de adaptação da linguagem para um público mais popular e abrangente, visto que muitos a definem como técnica e academicista (Tab. 1). Isso é corroborado com a predominância de alcance do projeto a universitários e baixo alcance a um público não acadêmico (Fig. 1C). O público não acadêmico, em geral, não é alfabetizado cientificamente, portanto, termos e conceitos técnicos implicam em dificuldades no processo de compreensão. Além disso, sente dificuldades em acompanhar temas ou assuntos, simplesmente porque eles não se situam no seu mundo particular (BUENO, 2010).

Observa-se ainda a necessidade de maior divulgação dos materiais do projeto (Tab. 1). Quando solicitados a avaliar a atuação do Sporum nas redes sociais, cerca de 40% dos respondentes afirmaram que nossos materiais de divulgação pouco ou nunca aparecem em suas redes sociais. Conclui-se que precisamos atingir pessoas distantes do meio acadêmico e as da classe baixa. Nota-se a necessidade de modificar a linguagem e abordagem de conteúdos científicos para além de universitários, principalmente, para jovens de nível médio de ensino. Somado a isso, destacamos a importância de iniciar o desenvolvimento de produções de vídeo para o canal

no *Youtube*, visto que o meio audiovisual é altamente acessado e o mais acessível para se atingir jovens e adolescentes na *internet* (INCT-CPCT, 2019). Além disso, percebemos a necessidade de reuniões de formação com intuito de aperfeiçoar conhecimentos e atuação em divulgação científica, e discutir como atuar em escolas públicas de ensino médio.

Anexos

Figura 1 – Perfil etário (A), socioeconômico (B), de vínculo com Instituição de Ensino Superior - IES (C) e de consumo de material de divulgação científica por plataforma/mídia (D).

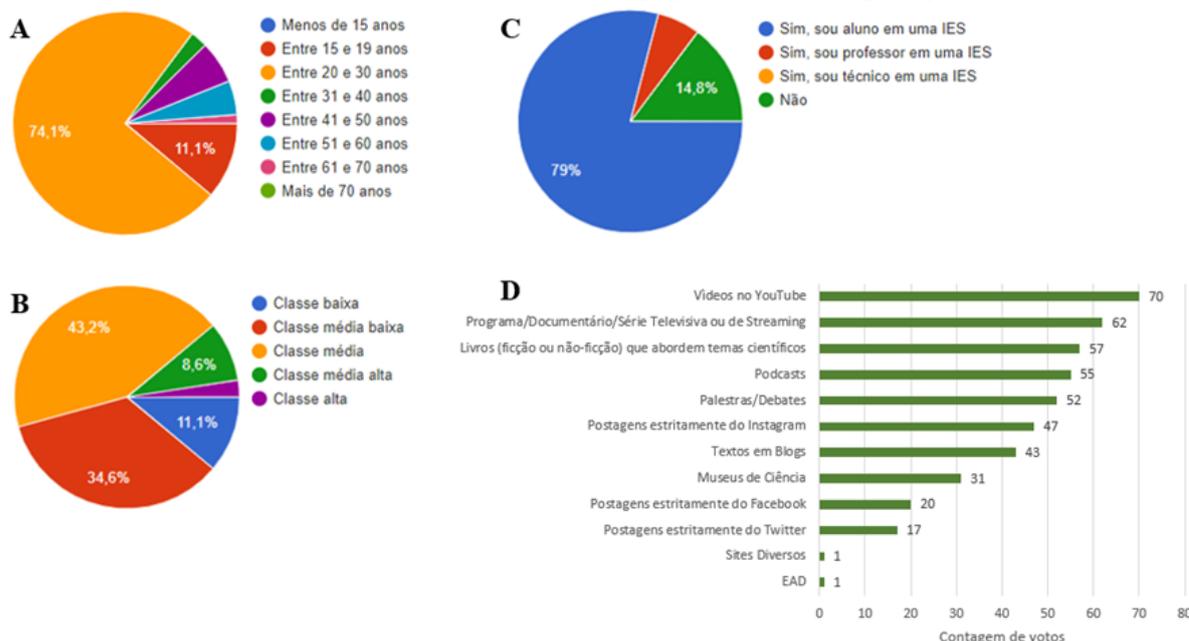


Tabela 1 – Principais categorias de comentários e sugestões ao projeto

Categoria	Comentários relacionados
Produção de vídeos/canal no Youtube	8
Adaptar linguagem, abordagem e identidade para público mais popular e abrangente (atualmente muito técnico e/ou academicista)	8
Maior divulgação	7

Referências

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**. v. 15, p. 1-12. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INCT-CPCT). **O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?** p. 1-21, 2019.

Makey Makey e Educação: A tecnologia em sala de aula

Autoras : [Naiane Soares Silveira](mailto:naianesilvsoares@gmail.com) (naianesilvsoares@gmail.com), Emilene Medeiros
Kurschner e Nataly Nazário Quinna

Orientador (a): Kleber Ersching

Programa de Educação Tutorial - Educação, Trabalho, Meio Ambiente e Responsabilidade
Social - Instituto Federal Catarinense
(PET/PET IFC-CAM/IFC)

Palavras-chave: Educação Infantil, Tecnologia, Oficina, Makey Makey.

Resumo:

Os bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET do Instituto Federal Catarinense campus Camboriú (IFC-Cam) devidamente matriculados nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Tecnologia em Sistemas para Internet e Bacharelado em Tecnologia da Informação, elaboraram e aplicaram na rede municipal de educação de Camboriú - SC, no curso de Licenciatura em Pedagogia e no X Encontro de Tecnologia da Informação e Comunicação do IFC, oficinas pedagógicas referente ao uso do Makey Makey como ferramenta de educação. O Makey Makey trata-se de uma plataforma de prototipagem que é conectada a um computador através de uma porta USB, tendo como característica principal poder fechar contato com materiais de pouca condutividade elétrica, tais como frutas e o corpo humano e conecta-se ao computador como um dispositivo de interface humana podendo simular as teclas de um teclado ou o click de um mouse (SANTOS, 2015). Oficinas pedagógicas caracterizam-se por serem “aulas” não expositivas, realizando atividades geralmente práticas e em grupo, ligada a um tema ou problema bem definido, não se limitando especificamente a um componente curricular ou disciplina específica. (RIBEIRO E PREVE, 2018). A oficina pedagógica do Makey Makey foi organizada em quatro momentos distintos. No primeiro momento os bolsistas apresentam aos alunos o conceito da placa de prototipagem e proporcionam um primeiro contato e a possibilidade de manuseio do material. No segundo momento apresenta-se aos alunos um pequeno vídeo com algumas das diversas maneiras de utilização do Makey Makey. Em um terceiro momento os alunos são organizados em grupos de modo que cada grupo inicie um projeto de utilização do Makey Makey. Os projetos são pensados levando em consideração a faixa-etária do grupo escolhido e seu grau formativo, uma vez que as oficinas são aplicadas em grupos distintos, partindo da educação infantil, curso de graduação e formação de professores. Após estes momentos iniciais, faz-se uma conversa informal com os alunos, de modo que consigamos ouvir as opiniões e a aceitação dos mesmos sobre a atividade concluída durante a oficina. Este último momento nos proporciona fazer uma análise de conteúdo da oficina finalizada, descrita por Bardin (1977) como sendo uma metodologia de pesquisa que analisa dois pontos, a subjetividade e a objetividade do objeto pesquisado, ou seja, o dito e o “não dito” pelo objeto da pesquisa. Considerando este viés, analisou-se os resultados e percebeu-se uma aprovação unânime da oficina por parte dos alunos onde houveram pedidos de retorno as turmas e inserção em outras instituições de ensino. Um aspecto significativo desta atividade é perceber as múltiplas facetas desta placa de prototipagem, uma vez que conseguimos atingir os resultados planejados independente da faixa-etária participante, conforme evidenciado abaixo, nas imagens A e B. Em A observa-se uma criança e em B, alunos de nível superior. O



Fonte: Autores 2019.

Makey Makey é um material versátil e seu uso permite a criatividade e a integração, e por este motivo ele foi escolhido para inserção da tecnologia em sala de aula. O objetivo principal da atividade foi propiciar aos alunos o contato com algo atrativo, de fácil manuseio e possibilitar o interesse, a curiosidade e a criatividade na relação homem x tecnologia e estes objetivos foram visivelmente alcançados, uma vez que os alunos demonstraram todas as atitudes supracitadas. Futuramente pretendemos atingir um maior público, mantendo a diversidade de faixa-etária e se possível, ampliando-a.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

RIBEIRO, D. S. ; PREVE, A.M.H. **Oficinas começam à maneira das ruderais**. Linha Mestra, v. 34, p. 35-46, 2018.

SANTOS, Thiago Marcondes, et al. **Computação Ubíqua para apoiar a educação musical: explorações com o Makey Makey**. 2015, p. 330. Crossref, doi:10.5753/cbie.wie.2015.330.

Manual de Sobrevivência do Primeiro Semestre

Autores (as) : Horacio, A. P. (anaphoracio@gmail.com), Silva, L. A., Soares, D. P. , Alves, E. P. P., Chiarelli, G. S., Silva, H. R., Araújo, I. P., Ramos, J. L., Inácio, J. G., Machado, J. T., Bringmann, M., Sachi, M. M.

Orientador (a): Marques, F. A. (fassismarques@yahoo.com.br)
Programa de Educação Tutorial Química da Universidade Federal do Paraná
(PETQuímica/UFPR)

Palavras-chave: Acolhimento, Manual, Democratização.

O projeto “Manual de Sobrevivência do 1º Semestre”, elaborado pelo grupo PET Química da UFPR, procura informar de maneira acessível o funcionamento da Universidade e especificidades/oportunidades do Curso. A/O aluna/o, ao ingressar na universidade, precisa receber informações pertinentes ao seu novo ambiente, como informações que englobam seu curso, direitos e deveres, serviços de apoio, estrutura administrativa e outros recursos existentes no âmbito acadêmico. (CAMPANA, A. C. R. et al., 2013).

O processo de adaptação é definido pela troca entre as expectativas, características e habilidades das/os estudantes, por um lado, e a estrutura, normas e comunidade que compõem a universidade, por outro. As etapas desse processo consistem em: (1) término de uma situação; (2) confusão e vazio, período em que as ações para o acolhimento da/o aluna/o acontecem; e (3) novo começo; englobando o âmbito acadêmico, social, pessoal e vocacional da/o aluna/o (ALBANAES P. et al., 2014). Diante disso, o projeto do Manual pretende fornecer informações referentes ao ambiente universitário, através de dicas e orientações, a fim de que a/o estudante seja capaz de se localizar e se identificar cada vez mais com o curso escolhido e a UFPR.

Além disso, as informações são selecionadas com a finalidade de incluir todas/os as/os alunas/os, possibilitando a democratização do acesso à universidade, como, por exemplo, programas que abrangem os sistemas de cotas. Tendo como referência o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), sabe-se que atualmente os Programas destinados a ampliar as Universidades Públicas estão voltados também à ampliação do número de vagas nessas instituições, de forma a contemplar grupos historicamente desprovidos de condições de acesso ao Ensino Superior, o que implicou em uma transformação no perfil das/os estudantes universitários. Esse dado reforça a ideia do deslocamento simbólico que esta passagem pode significar, já que o cotidiano acadêmico provavelmente não estava incluído nas relações sociais dessas pessoas (CECHET, A. G. S., 2013).

Para a confecção do Manual são coletadas informações sobre a vida acadêmica na UFPR relacionadas aos horários de ônibus Intercampi, horários e localizações dos restaurantes universitários; além disso contém serviços oferecidos pela Universidade, como atendimento nas áreas de odontologia, clínica médica, psiquiatria e ginecologia; cursos de línguas estrangeiras oferecidas pelo CELIN (Centro de Línguas e Interculturalidade).

Além das informações gerais sobre as possibilidades de serviços e oportunidades ofertados pela Universidade, informações sobre o Curso de Química também são inseridas. Em contato com a Coordenação do Curso, o grupo PET Química, adquire informações acerca da grade horária do primeiro semestre do Curso, constando dicas e sugestões realizadas pelas/os veteranas/os do curso que já cursaram as disciplinas, proporcionando uma linguagem mais informal com as/os calouras/os ingressos. Em contato com o Centro Acadêmico do Curso, é coletado o cronograma e informações sobre a Semana de Boas Vindas para os Calouros.

Pela falta de sinalização e informações sobre o espaço físico do Departamento de Química, foi confeccionado um mapa do campus, indicando os espaços de maior uso para a/o estudante. Além do mapa do campus, um outro do Departamento é disponibilizado, contendo

neste os laboratórios de ensino e de pesquisa, as salas de aulas e sala das/os professoras/es que as/os calouras/os terão contato já no primeiro ano. Além disso, no mapa do Departamento constam as salas do PET Química, Centro Acadêmico e Empresa Júnior, bem como uma descrição de cada entidade, de forma a acolher e garantir um contato do grupo com as/os estudantes do curso. Os mapas citados, do campus e Departamento, estão em anexo.

O Manual está na sua 8ª Edição, sendo cada edição caracterizada pela cor de capa, de modo a garantir uma identidade de cada ano, sendo lembrada e comentada pelas/os calouras/os. O Manual tem sido muito elogiado pelas/os calouras/os do curso, como Vicente Kalinoski, calouro de 2019, que avaliou que a utilização do Manual, principalmente para horários do transporte Intercampi, foram de fundamental importância para o seu deslocamento pelos diferentes campi da UFPR. Relatos como este mostram a importância desse cuidado e do acesso a informações neste primeiro contato com a universidade.

A avaliação e comentários positivos sobre a confecção e entrega deste Manual reitera um dos objetivos do projeto, que é a garantia de um melhor acolhimento das/os novas/os estudantes ao curso, bem como a divulgação de informações sobre a Universidade Pública, e todos os programas que esta disponibiliza para as/os alunas/os. As experiências vividas no ano de ingresso na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico das/os estudantes. O modo como as/os alunas/os se integram ao contexto do ensino superior faz com que elas/es possam aproveitar melhor as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento pessoal (CECHET, A. G. S., 2013).

O projeto obteve ótimos resultados e conseguiu atingir os objetivos propostos, desde informar a/o aluna/o sobre o curso, o funcionamento da universidade, oportunidades existentes no âmbito acadêmico, até a inclusão de minorias na democratização do acesso à informação e incentivo à formação de qualidade e permanência da/o aluna/o.

REFERÊNCIAS

ALBANAES P., GIRELLI, S. & LUCA, G. G. De. (2014). Do Trote à Mentoria: Levantamento das Possibilidades de Acolhimento. 15(2). Revista Brasileira de Orientação Profissional jul.-dez. 2014, Vol. 15, No. 2, 143-152.

CAMPANA, A. C. R.; MACEDO, M. C. S.; HADDAD, A. E.; BARRETO, L. S. Estratégia de acolhimento de alunos na Universidade. Brazilian Oral Resarch [S.l: s.n.], 2013.

SCECHET, A. G. S. O Ingresso na Universidade Pública: Análise dos Sentidos Atribuídos por um Grupo de Estudantes Atendidos pela Assistência Estudantil. 90f Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, 2002.

O PAPEL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO COMBATE À EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: Uma perspectiva do PET Engenharias

Autores (as): Luca de Almeida Brito (petengenharias2013@gmail.com), Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Júnior, Guilherme Gil Fernandes, Julianny de Souza Oliveira, Lara de Oliveira Carvalho, Marília Aguiar Rodrigues, Mikelly Bonfim Anjos, Pedro Henrique Rocha Chaves, Thavane Ferreira de Almeida.

Orientador (a): Joseane Oliveira da Silva
Programa de Educação Tutorial Nome do Grupo da Universidade do Grupo
(PET/ENGENHARIAS/IFBA)

Palavras-chave: Permanência na graduação, engenharia, atividades extra classe, aprendizagem.

Resumo:

Um dos grandes problemas dos cursos de bacharelado em engenharias é o alto índice de evasão, o que nas universidades e instituições públicas acarreta ociosidade de espaços e infraestrutura, gerando desperdício de investimentos. Ao buscar compreender as principais razões que levam os estudantes de engenharia a evadir seus cursos Christo (2018) conclui que em média 29,5% dos alunos optam por uma nova universidade, 26,6% optam por um novo curso por meio do SISU ou PROUNI e 15,2% não optam por um curso. Em vista dessa realidade, este trabalho busca discorrer como o Programa de Educação Tutorial (PET) pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão pode contribuir para a democratização das condições de permanência do estudante nos cursos de engenharia. Para isso, serão abordadas algumas atividades executadas pelo grupo PET Engenharias do Instituto Federal da Bahia – *Campus Vitória da Conquista*.

Além de questões fora do âmbito acadêmico, um fator de impacto para o problema em discussão é o déficit de conhecimento de conteúdos básicos aliado a falta de apoio institucional, o que em muitos casos leva os alunos a terem muitas reprovações e frustração de expectativas. Na engenharia, a matriz curricular nos primeiros anos dos cursos é composta por disciplinas relacionadas principalmente à matemática, porém na maioria das vezes os professores não fazem uma revisão dos assuntos do ensino médio. Assim, o aluno acaba sendo forçado conciliar o estudo dos conteúdos básicos da escola com os das disciplinas da graduação.

Para isso, o PET Engenharias tem realizado o projeto intitulado MATECA (Matemática Elementar ao Cálculo) desde 2015 com a proposta levar aos discentes que ingressam na graduação, revisões dos conteúdos de matemática de ensino médio e fundamental II como, por exemplo, funções, logaritmo, trigonometria etc., no primeiro mês de cada semestre letivo. Inicialmente, é aplicada uma prova para observar o conhecimento dos participantes antes de ingressar no MATECA. Em seguida, é realizada uma série de aulas expositivas acompanhadas por listas de exercícios e atendimentos online. Ao final, uma prova avaliativa é novamente aplicada para comparar o avanço do desempenho dos alunos. No primeiro semestre de 2019, a média de grau de satisfação dos 60 alunos que responderam o questionário de avaliação do MATECA foi de 87%. Dessa forma, entende-se que o projeto teve um impacto positivo significativo.

Uma outra atividade do PET Engenharias que busca abraçar e promover a permanência do novo estudante de graduação na instituição de ensino superior (IES) é a realização do evento PET Calourosa, que consiste em programações voltadas para receber os novos alunos e apresentar as atividades desenvolvidas pelo grupo PET. Para realizar a recepção, petianos de engenharia ambiental e engenharia elétrica se apresentam em igual número e integram uma

dinâmica de grupo junto aos calouros. Ao fim da dinâmica os ministrantes apresentam a matriz curricular de ambos os cursos, explicando as peculiaridades de cada um e as disciplinas que requerem maior esforço dos alunos. Também é apresentado os objetivos do PET Engenharias e aquilo que está sendo produzido pelo grupo na IES no período.

Após este primeiro contato do PET com os novos estudantes, é realizado o convite para os minicursos promovidos pelos petianos com três horas de carga horária que abordam os temas comuns à ambas as engenharias. O PET Calourosa é realizado pelo grupo desde o primeiro semestre de 2019, sempre na segunda semana de aulas, e para caracterizar sua participação na vida acadêmica dos novos alunos, um questionário avalia a satisfação com as atividades. A avaliação do evento referente ao semestre 2020.1 teve uma aprovação de 87,1% em 31 respostas, enquanto 93,6% dos participantes que responderam o questionário recomendariam estas atividades para outros alunos da instituição. Dessa forma, observa-se que o evento PET Calourosa têm êxito em recepcionar e apresentar os primeiros minicursos dos novos discentes na IES.

Além de produzir e ofertar cursos durante o PET Calourosa, o grupo é ativo nas diversas atividades acadêmicas produzidas por outros órgãos do IFBA, fomentando uma parceria entre grupos PET, diretórios acadêmicos e empresas juniores, cooperando para produção de semanas acadêmicas, rodas de conversas, palestras e cursos. O PET Engenharias desenvolve essas atividades de capacitação desde sua implantação em 2013, e se reinventa a cada ano buscando temáticas que satisfaçam as demandas internas ou externas da comunidade capacitando e profissionalizando os estudantes participantes.

Alguns dos cursos ofertados foram: “Currículo lattes, um primeiro contato”, “Elaboração de projetos com Arduino e ESP-32 utilizando aquisição de dados e interface”, “Eletricidade básica”, “Confecção de placas de circuito impresso”, “Licenciamento Ambiental”, entre outros. Assim como as demais atividades do programa, os cursos também são avaliados pelos ouvintes durante o fim da atividade. Tomando como exemplo o curso de Currículo Lattes, ministrado através de uma plataforma virtual no semestre de 2020.1, obteve-se um índice de aprovação de 77% em 74 respostas, enquanto 93,3% dos alunos recomendariam a atividade para colegas da mesma ou de outra IES.

Dessa forma, observa-se que o PET, por meio de suas atividades extra classe, pode oferecer um meio de complementar a aprendizagem e estimular a permanência dos alunos na graduação pois, como os petianos também são alunos das IES, não há uma hierarquia entre eles e os demais estudantes, de modo que se estabelece uma relação mais pessoal que facilita o processo de motivação.

REFERÊNCIAS

CHRISTO, Maria Marilei Soistak; RESENDE, Luis Maurício Martins de; KUHN, Talícia do Carmo Galan. POR QUE OS ALUNOS DE ENGENHARIA DESISTEM DE SEUS CURSOS – UM ESTUDO DE CASO. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-sp, v. 29, n. 1, p. 154-168, 20 dez. 2018.

O PET Agronomia e a realização de cursos extracurriculares como forma de complementar a formação acadêmica

Autores (as) : Helen Ágatha Lyra (helen.lyra27@gmail.com), Geciana de Bortoli Horn, Jaqueline Hagn, Gabriela Rodrigues, Fabiana Barrionuevo, Ana Carolina Ferreira, Ana Beatriz de Souza Serafim, Gian Cezar Klein

Orientador: Regis Luis Missio

Programa de Educação Tutorial Agronomia- Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PET AGRONOMIA/UTFPR)

Palavras-chave: Experiências, Qualificação, Habilidades.

Resumo:

A presença de um grupo Pet em um Instituição de Ensino Superior (IES) tem como objetivo promover formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o grupo (BALAU-ROQUE, 2012). Dessa forma, o grupo PET Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-campus Pato Branco, visando estimular a melhoria dos cursos de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso sob a tríade do ensino, a pesquisa e a extensão promove semestralmente a realização de alguns cursos, os quais os alunos podem realizar para completar sua formação. Dessa forma, possibilita que o aluno tenha uma capacitação que vai além do que é visto em sala de aula ou até mesmo que não seria vista com tal profundidade que os cursos podem proporcionar. Assim, o projeto tem como objetivo o enriquecimento curricular, profissional e pessoal, abrangendo várias áreas, tornando o aluno, um futuro profissional mais qualificado e preparado para o mercado de trabalho, além de propiciar aos acadêmicos do curso de Agronomia e da universidade no geral possibilidade de ampliar suas experiências acadêmicas. A escolha dos cursos a serem realizados pelo grupo Pet se dá via demanda pelos alunos, membros do grupo e por meio da pesquisa com os egressos também realizada pelo grupo PET. Os cursos são ofertados em horário diferentes das aulas ou nos fins de semana, a fim de não interferir nas disciplinas obrigatórias e também para facilitar o acesso aos acadêmicos. Cursos com maior demanda de vagas são realizados mais que uma vez no ano e também podem ser solicitados pelos alunos caso tenham algum curso de interesse. A participação nos cursos torna-se importante para os acadêmicos de modo que, a partir dela, possam discernir suas áreas de interesse dentro do seu ramo, assim como promove a multiplicidade e diferenciação curricular. Além da qualificação do estudante, ao mesmo tempo as horas extracurriculares são aproveitadas, auxiliando para que a carga obrigatória seja cumprida. Além disso, a realização destes cursos promove a integração entre os acadêmicos, pois estes são ofertados à participação de todos os alunos e servidores da universidade. Outro fator importante que visa viabilizar e facilitar o acesso para os acadêmicos, é a oferta dos cursos em valores acessíveis, o que se torna possível graças à parceria estabelecida com os ministrantes, como é o caso do curso de oratória. Além do mais, o PET valoriza os acadêmicos que tenham habilidades, permitindo que estes possam ministrar cursos, o que agrega experiência prática especialmente ao acadêmico que pretende seguir uma carreira voltada à docência. Após a realização dos cursos é solicitado aos participantes que avaliem a atividade, visando melhorar caso sejam realizadas novas edições. Um dos alunos participantes afirma em

seu relato que os cursos oferecidos pelo programa PET foram de suma importância para seu crescimento profissional e pessoal, tendo em vista que oferecem um material de boa qualidade e com um custo acessível, sendo assim uma importante oportunidade de aprendizagem aos acadêmicos. No último ano, foram realizados curso de Regulagem de Semeadora e Adubadora e Regulagem de Pulverizadores (em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR), Curso de Oratória, Curso de Excel e Curso de Produção de Cerveja Artesanal, sendo estes dois últimos ministrados por alunos do curso. Além destes cursos realizados nos último ano, este ano, conforme demanda está previsto a realização de um Curso de Fotografia, Curso de Currículo Lattes. Outra demanda constatada por meio da pesquisa realizada com os egressos do curso, refere-se à ferramentas e habilidades que possam auxiliar o acadêmico na inserção no mercado de trabalho, tais como, confecção de um currículo, como se portar em um entrevista de emprego, plataforma LinkedIn e liderança. Dessa forma, a participação dos alunos nesses cursos pode levar ao desenvolvimento de habilidades necessárias para atuação no mercado de trabalho como é o caso do curso de oratória e do curso de Excel ou importantes na carreira acadêmica como é o caso do currículo Lattes. Além disso, podem permitir aprofundar conhecimento em algumas áreas em que não há tantas atividades práticas no curso como é o caso dos cursos oferecidos pelo SENAR em parceria com o grupo PET. Dessa forma, os cursos extracurriculares organizados pelo grupo PET Agronomia promovem a integração entre os acadêmicos e servidores da universidade, sendo atividades didático-pedagógicas que contribuem com a melhoria e complementação da formação acadêmica e profissional, além de serem uma oportunidade para aqueles alunos que desejam realizar atividades extracurriculares e ampliar sua experiência na IES, permitindo o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades que podem facilitar a inserção destes futuros profissionais no mercado de trabalho ou área de atuação desejada.

REFERÊNCIAS

BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do ensino superior. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2012.

Oficina de Apoio aos Acadêmicos: o uso de ferramentas digitais no ambiente universitário

Autores (as) : Thais Andressa Pereira Fusari (thaisfusari.tf@gmail.com), Jéssica Reis de Melo, Juliana Storniolo da Cunha, Fátima Rubiane Quintana Rodrigues, Flávia Camile dos Santos

Orientador (a): Professora Dr^a. Juliana Brandão Machado
Programa de Educação Tutorial de Pedagogia
Universidade Federal do Pampa
(PET/PEDAGOGIA/UNIPAMPA)

Palavras-chave: Formação Universitária, Ferramentas Digitais, Oficinas, Cibercultura, Educação Tutorial.

Pensando na atual configuração social, em que a cibercultura se faz presente no cotidiano de muitos e considerando os seus benefícios, no ano de 2019, o grupo PET Pedagogia promoveu a atividade “Oficinas de apoio aos acadêmicos”, consistindo em dois encontros abordando a temática para os alunos do Mestrado Profissional em Educação e aos ingressantes do curso de Pedagogia - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão. Considerando as demandas de tecnologias digitais da atualidade, problematizamos a relação dos acadêmicos com as ferramentas digitais na universidade: sabem utilizá-las em benefício de suas necessidades acadêmicas? Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar e discutir algumas características do uso de ferramentas digitais no ambiente universitário, visto que, estamos diante do constante e ininterrupto avanço das tecnologias, em todas as suas esferas, o que configura a cibercultura. As oficinas ofertadas abordaram temas como a forma do uso das ferramentas digitais que auxiliam no desenvolvimento e construção de trabalhos acadêmicos e a utilização de websites seguros e confiáveis para leituras de artigos e pesquisas acadêmicas em geral. Utilizamos uma metodologia qualitativa para a construção deste trabalho. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a visão de autores que são referências nas discussões sobre cibercultura e, também, sobre o desenvolvimento de oficinas para utilização das mídias e ferramentas digitais. Salientamos a importância destas ideias observando os trabalhos de Lévy (1999), em que mostra diversos aspectos da cibercultura e detalha seus significados, suas falhas e as vantagens de se estar em contato com ela. O autor afirma em sua obra que o ciberespaço é um conjunto de inúmeros labirintos que estão em constante modificação. Da mesma forma, discutimos com Sibilia (2012), que relata o fato de estarmos diante de uma cultura criada para suprir as necessidades da sociedade, assim como em todo o percurso histórico do ser humano, que sempre criou ferramentas (tecnologias) que pudessem melhorar e desenvolver sua evolução. A autora ressalta as problemáticas encontradas em meio à resistência da sociedade em relação ao “novo”, o que muitas vezes faz com que a falta de conhecimento sobre a cibercultura seja grande. Através da visão de Hargreaves (2003) podemos observar o processo educacional, onde nos diz que é necessário ensinar para além do progresso econômico comercial pois, no momento em que se constrói uma sociedade baseada apenas em objetivos econômicos, se destrói laços, empatias e prejudica a evolução enquanto seres humanos sociáveis. Por esses motivos as

oficinas realizadas possuem grande importância. Nelas, tanto com os alunos da pós-graduação quanto com os ingressantes do curso de Pedagogia, pudemos observar que muitos deles já tinham algum conhecimento sobre as ferramentas digitais usadas no meio acadêmico, porém, como este universo tecnológico é muito amplo, ainda possuíam a necessidade de mais informação, como por exemplo sobre as ferramentas do Google Drive, que possibilitam ao usuário, entre outros, a capacidade de editar documentos compartilhados em tempo real com outros participantes, favorecendo a escrita colaborativa. Na oficina para os ingressantes do curso de Pedagogia, os alunos já evidenciavam conhecimento sobre algumas ferramentas como o Moodle Presencial, mas tinham dúvidas que foram esclarecidas sobre o Moodle EAD. Sobre o Google Drive, já tinham um conhecimento. Entretanto os alunos demonstraram muito interesse na plataforma do Currículo Lattes, pois a grande maioria tinha dificuldade no manuseio da mesma. Para auxiliar aqueles que tinham dificuldades e que não tinham um cadastro registrado na plataforma foi feito um rodízio entre os bolsistas PET, na criação do Currículo Lattes. Já para aqueles alunos que já tinham seu currículo registrado na plataforma, foram orientados a atualizá-los, pois falamos da importância de se manter um Currículo Lattes atualizado, essencial na vida acadêmica. Por mais que já tivessem uma noção sobre essas ferramentas, todos permaneceram interessados nas explicações dadas. Já a oficina aplicada para os Mestrandos serviu para reforçar os conhecimentos que os mesmos já possuíam, assim pudemos perceber que os alunos não demonstraram necessidades específicas. Foram apresentadas as ferramentas do Moodle, Google Acadêmico, Scielo, Sucupira e Plataforma Capes para auxiliar na busca de artigos acadêmicos, o que é de grande importância para a formação. Sendo assim, podemos concluir que as oficinas de uso das ferramentas digitais foram de grande valia para os alunos ingressantes e para os mestrandos, tendo em vista que muitos dos alunos já se adequam a elas logo no início da graduação. Neste caso, trabalhar com estas oficinas proporcionou aos alunos, principalmente aos ingressantes, a oportunidade de conhecer e começar a desenvolver suas habilidades com estas ferramentas, pois serão de suma importância para sua formação, tanto para trabalhos acadêmicos como também para seus estudos e pesquisas posteriores. E aqueles que já possuem algum conhecimento poderão equalizar ou acrescentar mais a sua prática. Para o grupo PET, através das oficinas aplicadas para a comunidade acadêmica acabamos exercendo o nosso papel enquanto grupo, interagindo e contribuindo com os acadêmicos da universidade. Esse é um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial que assumimos em nossas ações: dialogar com os acadêmicos contribuindo para o desenvolvimento da nossa universidade nas esferas do ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Percepção dos egressos do curso de Agronomia da UTFPR-PB: Informação e integração

Autores (as): Fabiana Barrionuevo (fabi.w.b@hotmail.com), Jaqueline Hagn, Gabriela Rodrigues da Silva, Geciana de Bortoli, Helen Agatha Lyra, Vitor Librelato e Vinicius Nivaldo Beltrame

Orientador: Regis Luis Missio

Programa de Educação Tutorial Agronomia- Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(PET AGRONOMIA/UTFPR)

Palavras-chave: Questionário, Qualidade, Projeto.

Resumo:

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um importante papel na geração e disseminação do conhecimento promovendo transformações no meio econômico e social. Um dos objetivos das IES é a inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho. Assim, conhecer a percepção e a situação dos egressos é importante para obter um retorno sobre a qualidade da formação e caso necessário, realizar mudanças nas disciplinas ministradas e no processo de ensino-aprendizagem visando proporcionar aos profissionais ali formados conhecimentos e habilidades fundamentais para as respectivas áreas de atuação (LOUSADA & MARTINS, 2005). Atualmente no Brasil a avaliação educacional é um campo em extensão, já que existe um grande déficit em relação a como está a educação superior, existem várias formas de avaliação e estas práticas permitem a transparência nos processos educacionais e permite contemplar as problemáticas que existem na vida universitária (MEIRA, 2009). Assim, o grupo PET que tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, promovendo a melhoria do ensino de graduação por meio de desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso, realizou a aplicação de um questionário aos egressos do curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Pato Branco, a fim de verificar a atuação da universidade para o ingresso no mercado de trabalho, para posteriormente propor projetos que possam corrigir lacunas deixadas na formação acadêmica destes profissionais. O questionário foi criado com a necessidade de saber quais os rumos que os estudantes deste curso tomam após saírem da universidade, e quais as dificuldades que encontraram nas suas carreiras profissionais que a universidade poderia ter suprido. O questionário contém 28 perguntas, sendo algumas pessoais, como gênero, idade e local onde moram, enquanto outras relacionam as suas carreiras profissionais e trajetória acadêmica, como, por exemplo, se realizaram atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da universidade e como a realização destas atividades contribui para formação profissional e inserção no mercado de trabalho, remuneração, tempo até a inserção no mercado de trabalho e se atualmente trabalham na área de formação. Além disso algumas questões abrangem a percepção dos alunos sobre o curso após o contato com o mercado de trabalho, tais como, os atributos, conhecimentos, competências e habilidades necessárias para atuação em algumas áreas, disciplinas que estes consideram que deveriam ser incluídas na grade curricular do curso. O objetivo é que o questionário seja aplicado semestralmente aos alunos que concluem o curso de forma a manter os dados atualizados, visando abranger mais alunos e a formar uma série

histórica. Como destaque, quando questionados se a participação em atividades extracurriculares (cursos, estágios, PET, empresa jr, centro acadêmico, congressos, projetos de extensão e iniciação científica) contribuíram para inserção no mercado de trabalho, 76% dos ingressos que responderam ao questionário afirmaram que sim, enquanto 24% disseram que não. Ao serem questionados sobre a capacidade de trabalhar em grupo, 64% dos egressos que responderam ao questionário afirmaram que é fundamental e decisivo, enquanto 30% consideram importante, mas não decisivo, e 5% consideram mediamente importante. Assim, a presença de um grupo PET na IES pode contribuir para a realização de atividades didático-pedagógicas como cursos e workshops visando à melhoria e complementação da formação acadêmica com base na tríade do ensino, pesquisa e extensão e também como uma oportunidade para aqueles alunos que desejam realizar atividades extracurriculares e ampliar sua experiência acadêmica, promovendo integração entre a sociedade e a comunidade, transformação social e o desenvolvimento de ações coletivas, permitindo o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades como autonomia, iniciativa, capacidade de apresentação oral, capacidade de elaboração e escrita de projetos, atas, relatórios, desenvolvimento de projetos, capacidade para trabalhar em equipe e de oratória, além de ampliar o envolvimento com o curso e a universidade. Outro projeto realizado com os egressos intitula-se: “To na universidade e agora?”, e é realizado semestralmente, no qual egressos do curso de agronomia, que atuam nas áreas do ensino, pesquisa e extensão em uma mesa redonda contam um pouco das suas trajetórias desde a graduação até ingressarem no mercado de trabalho, compartilhando suas experiências com os acadêmicos do curso, relatando dificuldades que eles encontraram e as estratégias que desenvolveram durante o percurso, além de proporcionar uma visão mais ampla do mercado de trabalho, áreas de atuação profissional, exigências, oportunidades e objeções da profissão. Atividades realizadas com egressos de cursos em que o grupo PET encontra-se inserido, tais como os projetos relatados neste trabalho são importantes para integração entre a universidade e a comunidade, propiciando aos egressos compartilhar suas experiências, trajetória acadêmica e dificuldades com os acadêmicos do curso. Já os resultados da pesquisa com os egressos podem ajudar a melhorar a qualidade dos cursos, como ocorre atualmente na UTFPR-PB, em que o colegiado do curso de Agronomia iniciou o processo de atualização e reformulação da grade do curso e os resultados da pesquisa com os egressos realizada pelo Grupo PET Agronomia auxiliarão nesta tomada de decisão. Além disso, a aplicação do questionário pode servir de apoio à outros grupos e IES que desejem conhecer a percepção de seus egressos ou até mesmo como ferramenta de avaliação da qualidade dos respectivos cursos visando a melhoria destes.

REFERÊNCIAS

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis, **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, USP, v. 16, n. 37, 2005.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009.

PETCiências é pesquisa: ensino de Ciências e formação de professores pesquisadores

Autores (as): Karen Raffaely Rigodanzo Teichmann (kahteichmann@gmail.com), Leticia Barbieri Martins, Jonatan Josias Zismann, Leonardo Priamo Tonello, Mateus dos Santos Oliveira, Riceli Gomes Czekalski, Karolina Natasha Jarochevski, Cleiton Edmundo Baumgratz, Djady Laísa Ramos Matsdorff, Giordane Miguel Schnor, Graciela Paz Meggiolaro

Orientador (a): Roque Ismael da Costa GÜllich

Programa de Educação Tutorial PETCiências (PET/PETCiências/UFFS)

Palavras-chave: Formação inicial de Professores, Ciências da Natureza, Investigação-formação-ação, Meio Ambiente, Educar pela Pesquisa.

Resumo:

O Programa de educação Tutorial PETCiências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), do *Campus* Cerro Largo é voltado aos alunos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química, com o objetivo de qualificá-los na área profissional a partir de atividades integradas, sendo estas realizadas com os eixos de ensino, pesquisa e extensão. No presente trabalho serão enfocadas questões relativas às atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do Programa pelo PETCiências, objetivando a divulgação das mesmas e possíveis trocas de experiências com outros grupos PET. Este grupo se apresenta como interdisciplinar, uma vez em que abrange os três cursos da área de Ciências da Natureza, cuja temática central é Meio Ambiente e Formação de Professores, sendo que em torno desta que se desenvolvem as diversas atividades vinculadas à investigação. A pesquisa se torna uma ferramenta fundamental, uma vez que estimula a autonomia dos bolsistas, e que se efetiva com a colaboração entre o tutor do Programa e professores da área de Ensino de Ciências da UFFS, denominados orientadores sendo os referidos professores orientadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM). No PETCiências as pesquisas são de abordagem qualitativas (LÜDKE, ANDRÉ, 2001) e contam com referencial teórico metodológico da Educação, do Ensino e da área da Educação em Ciências. Assim, buscamos experiências e aprendizagens sobre a pesquisa científica, contando com a produção de pesquisas em temática variadas que possibilitam a apresentação e as publicações dos resultados em eventos, revistas, anais e livros, mantendo pesquisas na área de Ensino de Ciências. Para a realização destas atividades, os acadêmicos passam por um processo de iniciação à prática científica, conhecendo métodos científicos, referenciais de suas respectivas linhas de pesquisa sobre o ensino de Ciências, sendo que as principais temáticas que atualmente são investigadas pelo grupo de bolsistas do PETCiências são: narrativas de formação em Ciências, aspectos históricos e epistemológicos da Ciência, conceitos e práticas pedagógicas nos livros didáticos de Ciências; epistemologia e formação de professores, práticas educativas no campo Ciência-Tecnologia-Sociedade, textos de divulgação científica na formação inicial de professores de Química, problemas clássicos da Física com abordagem para subsídio do professor, concepções e práticas de ensino, currículo, conceitos e temáticas no Ensino de Ciências e Biologia no Brasil; ensino de Ecologia; Meio Ambiente e Educação Ambiental tendências e perspectivas para a Educação em Saúde no Ensino de Ciências e formação de professores, iniciação à docência em Ciências Biológicas com enfoque em implicações na Educação Ambiental; a temática ambiental no Ensino de Ciências da Natureza e formação de professores; (re)configurações do trabalho do professor que ensina Matemática, dentre outros. Ademais no decorrer das atividades todos se envolvem com o processo de Investigação-Formação-Ação (IFA - GÜLLICH, 2013; MATTOS, 2019), responsável por um contínuo processo reflexivo de suas pesquisas e práticas, resultando assim em profissionais intimamente ligados à pesquisa científica acadêmica, capazes de agir de maneira investigativa e com

familiaridade ao ambiente da Graduação e com capacidades que podem/devem levar os bolsistas a Pós-Graduação. Este fator se mostra relevante ao garantir que muitos dos bolsistas do PETCiências sejam aprovados em diversos Programas de Pós-Graduação. Também temos como resultados da pesquisa desenvolvida no PETCiências a elaboração e publicação de diversos relatos de experiência que parte da ação de extensão PETCiências vai à Escola em que os bolsistas atuam junto a Professores de Ciências, Biologia, Física e Química nas escolas de Educação Básica num processo de iniciação à docência, os quais são discutidos no Programa e apresentados na participação em eventos científicos, elemento fundamental à formação acadêmica, especialmente quando se trata de professores pesquisadores, uma vez que estes assumem um papel de suma importância nos processos de ensino e aprendizagem e formação profissional, se apresentando como ótimos espaços aos estudantes para refletir, compartilhar, discutir e aprender sobre temas relacionados a área de estudo. No processo de IFA que é desenvolvido no PETCiências, os bolsistas partem dos planejamentos de aula e de relatos narrados em diários de formação, sendo que as narrativas reflexivas são um dos elementos centrais deste tipo de investigação: pesquisa da própria prática (GÜLLICH, 2013). Vale ressaltar que momentos de compartilhamento de experiências formativas também são de construção de conhecimentos, nos quais o compartilhar como profissional atuante e ouvir no papel de profissional reflexivo com implementação em seus futuros planejamentos se mostra como essencial nas ressignificações das ações, sendo que os eventos também são fomento para a produção de trabalhos de cunho acadêmico. Acreditamos que por meio da pesquisa, o PETCiências acaba por ensinar a nos tornar pesquisadores, pois nos descobrimos em uma área e ser caminho da pesquisa para a pós-graduação, sendo de suma importância para a formação profissional e pessoal. Retomando o princípio da IFA, cabe ressaltar que a mesma pode ser considerada fundamental no processo de formação e desenvolvimento profissional (MATTOS, 2019), uma vez em que visa uma formação mais participativa, com processos dialógicos, reflexivos, críticos e transformadores, capazes de subsidiar práticas pedagógicas inovadoras, aproximando pesquisa de seus respectivos contextos de ensino desde a produção até a investigação sobre a prática num caminho reflexivo e por isso formativo.

REFERÊNCIAS

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino.** Curitiba: Editora Prismas Ltda, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2001

MATTOS, Kéli R. **Investigação-formação-ação em ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino.** *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 1, n. 3, 17 fev. 2019.

PETCiências e o ensino na formação de professores: a perspectiva da Investigação-Formação-Ação

Autores (as) : Leonardo Priamo Tonello (leonardo.priamo.tonello@gmail.com), Cleiton Edmundo Baumgratz, Mateus Dos Santos Oliveira, Giordane Miguel Schnorr, Riceli Gomes Czekalski, Jonathan Josias Zismann, Leticia Barbieri Martins, Karen Teichmann, Karolina Jarochevski, Djady Matsdorff.

Orientador (a): Graciela Paz Meggiolaro, Roque Ismael Da Costa GÜllich
Programa de Educação Tutorial/PETCiências da Universidade Federal da Fronteira Sul
(PET/PETCiências/UFFS).

Palavras-chave: Investigação-Formação-Ação, Reflexão crítica, Ensino de Ciências, Formação inicial de professores, Prática docente.

Resumo: A Educação Científica, se apresenta fundamental para o trabalho e integração de temáticas da sociedade contemporânea. Por vez, os professores de Ciências e sua formação, são determinantes para um ensino, que atenda as exigências e desafios para as diferentes realidades no século XXI. O objetivo deste trabalho é abordar a experiência do Programa de Educação Tutorial (PET), subgrupo PETCiências, os desafios e as possibilidades na formação de professores de Ciências. Uma vez que, o grupo utiliza dos espaços-tempos e ferramentas, para pensar e refletir na/sobre/após a prática. Este movimento, vem potencializando a experiência formativa, a formação de professores (práticos-reflexivos) de Ciências da Natureza e o próprio enredo da Educação Científica (GÜLLICH, 2013; MATTOS, 2019). Atualmente, um dos grandes desafios, na formação de sujeitos na Educação Básica é desenvolver uma educação baseada em novos horizontes, que seja capaz de integrar a educação científica, como um eixo articulador no ensino, entre temáticas fundamentais a formação cidadã: ciência, tecnologia, sociedade, meio ambiente, saúde e qualidade de vida; o homem como participante e atuante na sociedade em movimento e em transformação - um processo autêntico em pleno século XXI. Dado que, o currículo escolar (a além dele), apresenta alguns aspectos que vão de encontro com esta perspectiva de temáticas que são fundamentais na formação dos sujeitos, no qual considera alguns temas transversais no ensino, por exemplo: meio ambiente; saúde; orientação sexual; alimentação e nutrição, ética, pluralidade cultural. Para considerar, estas questões e a qualidade na educação que queremos, a formação docente, se apresenta como tema central neste processo. Por vez, os professores de Ciências da Natureza e sua formação, são determinantes para um ensino, que atenda as exigências e desafios para as diferentes realidades presentes na sociedade. O objetivo deste trabalho é abordar a experiência do PETCiências, suas temáticas, defesas, motivações, perspectivas executadas/futuras na formação de professores de Ciências da Natureza (práticos-reflexivos) mais especificamente sobre o eixo Ensino no programa. O PETCiências, apresenta uma proposta central, fundamentada no “Meio Ambiente e Formação de Professores”, buscando integrar e envolver as áreas das Licenciaturas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT): Ciências Biológicas, Física e Química a pensarem temáticas que são primordiais a serem trabalhadas por meio de atividades de ensino, ampliando a formação geral e específica refletindo o processo. As discussões são realizadas semanalmente pelo programa, e a articulação dialógica com outros programas de formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica, se dá por meio de um encontro para discutir a formação nos Ciclos Formativos no Ensino de Ciências e Matemática. Ambos os espaços, os Petianos realizam suas ações, seguindo o princípio da reflexão-ação (ALARCÃO, 2010) buscando constantemente dialogar de forma crítica, levando a uma avaliação constante. A metodologia empregada pelo grupo, ocorre pela via da Investigação-Formação-Ação (IFA) (MATTOS,

2019), em que os futuros professores, desenvolvem a pesquisa da própria prática, enquanto sujeitos autoreflexivos, também chamado, de um sujeito prático-reflexivo (ALARCÃO, 2010;). Utilizamos o diário de formação como ferramenta para descrever os processos formativos acerca das vivências em diferentes contextos (escola, reuniões, seminários, encontros), aproximando a formação (universidade), da realidade do exercício profissional (a escola). Assim, nos encontros do grupo/formação/educação tutorial por meio do ensino, integra-se a dimensão da pesquisa e da extensão, ao qual são discutidas e refletidas. Sendo fundamental para o processo da IFA, pois perpassa desde a prática, até o momento de pensar a experiência (socializar e sistematizar), em uma comunidade auto-reflexiva (ALARCÃO, 2010), com a discussão e ampliação de uma experiência compartilhada entre os pares. Assim sendo, compartilhamos algumas experiências do programa PETCiências (atividades internas entre os integrantes do grupo), com a comunidade acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, como o Curso: Ciência, Meio Ambiente e Formação e a integração com demais grupos com finalidades na formação de professores de Ciências no Projeto de Extensão/formação continuada Ciclos Formativos no Ensino de Ciências, baseadas na IFA. Assim, o programa possibilita significar suas ações com as escolas de atuação e seus atores, pensando na melhoria da qualidade da Educação Científica, além de contribuir na formação dos licenciandos na sua iniciação a docência; os professores da educação básica (formação continuada) e a universidade: como uma ligação de resignificação de ações e crescimento mútuo. Desta forma, acreditamos que a proposta de IFA (ALARCÃO, 2010; GÜLLICH, 2013; MATTOS, 2019) transforma teorias e práticas, ações pedagógicas nos Cursos da UFFS, bem como nas Escolas que dialogam com esta proposta, em virtude de qualificar espaços interativos/formativos, também é um modo de fortalecermos a formação crítica da sociedade. Acreditamos que deste modo, o PETCiências favorece o trabalho coletivo, por meio da colaboração e participação de todos os componentes do grupo, possibilitando o desenvolvimento da reflexão como categoria formativa, por consequência a autonomia dos licenciandos frente ao processo de IFA.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTOS, Kéli R. De. Investigação-Formação-Ação em Ciências: Um Caminho para reconstruir a Relação entre Livro Didático, o Professor e o Ensino. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 1, n. 3, 17 fev. 2019.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-formação-ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Prismas, 2013.

PETCiências vai à Escola: uma análise das atividades desenvolvidas no eixo extensão

Autores (as): Riceli Gomes Czekalski (ricelicgbio@gmail.com), Cleiton Edmundo Bamgratz, Jonathan Josias Zismann, Leticia Barbieri, Leonardo Priamo Tonello, Karen Teichmann, Karolina Jarochevski, Mateus Oliveira, Djady Matsdorff, Giordani Schnorr, Graciela Paz Meggiolaro

Orientador (a): Roque Ismael da Costa Güllich
Programa de Educação Tutorial PETCiências Universidade Federal da Fronteira Sul
(PET/Ciências/UFFS)

Palavras-chave: Formação Inicial, Interdisciplinaridade, Ensino por investigação, Ensinar pela pesquisa, Extensão.

Resumo:

Este trabalho é referente às atividades desenvolvidas no eixo extensão no contexto de um Programa de Educação Tutorial (PET) do grupo PETCiências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. As atividades estão centradas na iniciação à docência de licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química na ação que denominamos: PETCiências vai à Escola. De modo específico, o PETCiências estabelece a formação interdisciplinar entre os cursos, vinculando ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em duas áreas principais: meio ambiente e formação de professores. O programa visa a constituição de um perfil de professores pesquisadores, reflexivos e críticos. Participam do programa professores formadores vinculados ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática – GEPECIEM como colaboradores, acadêmicos dos cursos de licenciatura que compõem a área das Ciências da Natureza como bolsistas (PETianos) e professores da área básica que atuam nas escolas de Cerro Largo – RS como supervisores. Todas as ações de extensão são pensadas tendo como princípio a construção de conhecimento científico teórico/conceitual e prático que possibilite a reflexão e troca de ideias. O estímulo à autonomia do grupo como professores pesquisadores é a base de nossa formação e produção, ademais a escrita no diário de formação é analisada fazendo desse material empírico pesquisas que serão levadas aos eventos e congressos no ensino de ciências, por meio de resumos, relatos de experiência, artigos e mesmo exposições de experimentos já elaborados em sala de aula, produtos produzidos pelo grupo como a pastilha repelente utilizando papel de reuso. A iniciação à docência (PETCiências vai à Escola) acontece com a inserção dos licenciandos nas escolas do município para alinhar o conhecimento teórico à prática, e com o auxílio dos professores da rede básica promovendo aulas seguindo o referencial do Educar pela Pesquisa (EP) e Ensino por Investigação (EI). Para tanto, buscamos ao longo do trabalho discorrer sobre a importância das atividades de extensão do programa PETCiências para a formação inicial de professores e seus benefícios para a comunidade acadêmica e local. Os bolsistas do programa (PETianos) são levados a trabalhar de modo compartilhado com regentes de classe com turmas de Ciências no Ensino Fundamental e/ou Biologia, Física e Química do Ensino Médio das escolas da rede pública e privada do município. A principal ação do PETCiências vai à Escola são aulas como: dinâmicas, leituras, jogos didáticos, aulas em laboratório, oficinas, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que estimulem o conhecimento do aluno e viabilize a construção do conhecimento em Ciências. A participação nas aulas de Ciências também se dá de modo orientado pelo tutor, professores orientadores e regentes de classe que facilitam as proposições com orientações e aportes teórico-práticos. Os professores em formação inicial (PETianos) do coletivo PETCiências se esforça para aprofundar o uso das metodologias de ensino utilizadas mais idealizadas pelo grupo, sendo elas a EI e a EP. A EI: atividade que mobilize conhecimentos prévios e o estimule a participar, interagir, questionar e discutir a partir de um momento inicial

que possibilite a construção do conhecimento (AZEVEDO, 2004). Como exemplo da execução deste tipo de aula/metodologia de ensino, foi conduzida uma aula de erosão do solo, expondo três microambientes: solo totalmente exposto; solo com cobertura vegetal seca e solo com cobertura vegetal, a proposta era fazer perguntas iniciais, gerar hipóteses e realização do procedimento composta por anotações dos dados obtidos a partir da simulação de uma chuva em cada tipo de solo, conseqüentemente ocorreu a troca de dados e sistematização dos conhecimentos. Já na EP: impulsionada pelos questionamentos reconstrutivos, construção de argumentos, pesquisa exploratória, induzida pela leitura e escrita, que é concluída com a comunicação das aprendizagens (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2002). Um exemplo desta metodologia se deu na aula sobre alimentação saudável com uma dinâmica induzida com os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinados alimentos, que depois foram instigados no coletivo sobre sua procedência, após a correção e explicação os mesmos responderam um questionário sobre as aprendizagens que foram construídas referente ao tema, sistematizando com a elaboração de um cartaz. Isso posto, conforme Güllich (2019) considera-se imprescindível ao ensino de Ciências a investigação/pesquisa para ser desenvolvida em um contexto um ensino de modo significativo, investigativo, inovador e de qualidade. De acordo com a análise de metodologias utilizadas na ação de extensão PETCiências vai à Escola é possível identificar: i) resultados satisfatórios observados no aproveitamento das aprendizagens pelos alunos envolvidos nas aulas; ii) a qualidade no andamento de práticas educativas inovadoras que revelam resultados satisfatórios na formação inicial dos PETianos que como futuros professores aprender a ensinar com base nas metodologias EI e EP; iii) a experiência em sala de aula contribui diretamente com a formação dos licenciandos, assim como os estudos teóricos e planejamentos que perpassam todas as dimensões do PET; iv) os questionamentos e sistematizações desenvolvidas tanto pelos alunos envolvidos e quanto pelos PETianos que advém da perspectiva pesquisa e investigação ampliam o desenvolvimento da autonomia de alunos e professores (PETianos). Defendemos assim, a importância do PET como Programa de excelência que conduz atividades bem articuladas e conduzidas, dentro do tripé ensino, pesquisa e extensão, especialmente aqui defendemos as atividades de iniciação à docência no contexto da extensão do PET vai à Escola alcançam melhores resultados por meio das metodologias de ensino: EI e EP. Todas as ações são planejadas pensando na formação e aprimoração de conhecimentos científicos que contextualizados no âmbito do processo de formação inicial em Ciências que o PETCiências possibilita. Ademais, são ações teorizadas por meio de pesquisas, cursos e outros processos de ensino e da educação tutorial desenvolvida no Programa. Todo conhecimento mobilizado em campo acadêmico é levado às escolas permitindo esse movimento entre vários níveis de formação, para que ocorram novas experiências e oportunidades, possibilitando a todos os envolvidos participar da formação que sempre está em andamento, assim a partir da extensão retroalimentamos o tripé acadêmico que sustenta o PETCiências.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. C. P. S Ensino por Investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In: Carvalho, A.M.P. (org.), **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**, p. São Paulo: Thomson, 2004.

GÜLLICH, R. I. C. O que tem a nos ensinar o processo de germinação do feijão? **Revista Insignare Scientia - RIS**, v 2, p. 240-254, 2019.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em Sala de Aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R; VALDEREZ, M. do R. L. **Pesquisa em Sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 3, p. 11-20, 2002.

PRODUÇÃO DIDÁTICA E INSTRUCIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Autores: Camila Taís Schuh (A) (pet.matematica@ufsm.br), Carlos Daniel Raminelli (CA) e Isadora Roth (CA)

Orientadora: Inês Farias Ferreira

Programa de Educação Tutorial Matemática da Universidade Federal de Santa Maria
(PET/Matemática/UFSM)

Palavras-chave: PET Matemática, Desenho Geométrico, Apostila, Minicurso.

Resumo:

Muitas são as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem e, isso não é diferente no ensino de Matemática, que na maioria das vezes, é uma área do conhecimento vista com um alto grau de complexidade para aqueles que gostam da mesma, como para os que, nem tanto. Nessa perspectiva, percebemos algumas lacunas que os estudantes do Curso de Matemática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) têm apresentado no decorrer da graduação, contribuindo, muitas vezes, em um número considerável de evasão nas turmas. Dessa forma, o Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática da UFSM, pensando no seu compromisso social e na qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, elaborou uma apostila intitulada “Construções Geométricas com régua e compasso”, a partir de uma atividade de pesquisa coletiva do grupo, proposta em 2017. A ação foi moldada para atender a estrutura curricular, visto que uma das disciplinas obrigatórias é a Geometria Plana, a qual tem como ênfase o processo lógico dedutivo e aspectos de aplicabilidade desses na resolução de problemas teórico práticos, além de resolver situações com base em conceitos geométricos utilizando-se régua e compasso. O desenvolvimento do material didático e instrucional baseou-se como referência bibliográfica no livro intitulado “Desenho Linear Geométrico” cujo autor é Theodoro Braga, sendo que para a descrição visual do passo a passo das construções realizadas foi utilizado o *software* GeoGebra. No período de 2017 a 2018, foi feita uma análise coletiva e a redação do material que daria origem a apostila. Inicialmente, alguns petianos juntamente com a tutora, estudaram e revisaram a obra para definir quais capítulos seriam pertinentes na pesquisa. Na sequência, com a participação de todos integrantes, foram definidos subgrupos, em que cada um ficou responsável por estudar os capítulos selecionados. A dinâmica constituiu-se em elaborar construções geométricas contidas no livro por meio de régua não graduada e compasso. Posteriormente, utilizando o GeoGebra, cada subgrupo gerou construções generalizadas, as quais contivessem o passo a passo, bem como arquivos de textos que os descrevessem e ilustrassem por meio de imagens. Em um segundo momento, ocorreram encontros presenciais para que fossem apresentados e discutidos junto ao grupo o material até então elaborado, a fim de sanar dúvidas conceituais, de utilização de recursos/ferramentas do *software*, como também para serem estabelecidos padrões de formatação e redação da apostila. Em 2019, com o propósito de desenvolver um minicurso que abordasse conteúdos selecionados do material produzido, efetuou-se uma distribuição entre os integrantes do grupo para que organizassem a compilação dos capítulos da apostila. Para isso, foi usada a linguagem de programação LaTeX, que permite a produção de textos científicos com um estilo adequado para as áreas exatas, onde o uso de expressões matemáticas se faz muito presente. Ademais, no segundo semestre os membros estruturaram e dinamizaram o minicurso intitulado “Desenho Geométrico”, onde a abordagem dada foi à realização de construções com régua e compasso para alunos do curso de Matemática Licenciatura e

Bacharelado. Esse evento foi realizado de 24 de setembro a 04 de outubro, contabilizando 10 horas. Após concluirmos a ação de ensino, nos meses de janeiro e fevereiro do ano corrente aconteceu uma revisão minuciosa da apostila com análise textual e, também, das imagens apresentadas nos diferentes capítulos, demandando a manipulação de arquivos do GeoGebra que tinham sido produzidos e da elaboração de outras construções. Com isso, foram realizados encontros entre os subgrupos, e depois, com todo o grupo para avaliação e verificação do teor de todos os capítulos. Em relação à execução do minicurso, os participantes realizaram uma avaliação por meio de um formulário disponibilizado por e-mail. Sendo que, nesse instrumento de coleta de dados buscou-se avaliar aspectos de aquisição de conhecimento, tal como a qualidade do desenvolvimento das atividades propostas pelos mediadores petianos e da metodologia utilizada. Nesse sentido, muito embora a adesão por parte dos graduandos tenha sido baixa, obteve-se retorno satisfatório, uma vez que o público relatou contribuições positivas do minicurso, principalmente, relativos a aportes teóricos que poderiam ser utilizados na disciplina de Geometria Plana. Cabe ressaltar, que um dos participantes era aluno do curso de Geografia, o que fez o grupo perceber a possibilidade de interesse de outras áreas de conhecimento sobre o assunto em questão. Quanto à produção do material didático, esse possibilitou a todos envolvidos a aquisição e reforço de conhecimentos específicos da área, do mesmo modo que a apropriação e uso de diferentes recursos tecnológicos envolvendo uma linguagem de programação para edição do texto e de diferentes ferramentas de construções geométricas disponíveis no *software* GeoGebra. Além disso, a atividade de elaborar e dinamizar o minicurso oportunizou experiências envolvendo práticas de docência. Por último, tem-se que o produto didático referente à apostila está disponível no site do grupo PET Matemática da UFSM¹, oportunizando que todos os interessados tenham acesso, podendo este servir como material complementar em seus estudos. Por conseguinte, a organização da apostila e do minicurso, exigiram um preparo técnico para o desenvolvimento de uma pesquisa em grupo, incluindo envolvimento na redação de textos com teor científico e de planejamentos didáticos. Nesse contexto, tendo em vista a organização e realização das atividades propostas, notou-se que os objetivos foram alcançados plenamente, envolvendo uma melhor qualificação na formação profissional de todos os envolvidos. Esse resumo apresenta apenas uma das inúmeras produções de materiais didáticos e de minicursos que o grupo realiza sistematicamente desde 2008, buscando em todas as etapas de atividades dessa natureza melhor qualificar a formação acadêmica e profissional dos petianos e do público interessado.

REFERÊNCIAS

BRAGA, T. **Desenho Linear Geométrico**. 14^a ed. São Paulo: Ícone, 1997.

Trabalho apoiado pelo programa PET/MEC.

¹Apostila disponível em: <https://www.ufsm.br/pet/matematica/downloads-2/>

PROJETO ALUMNI: UMA ATIVIDADE PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO E SEUS RESULTADOS

Autores (as): Bruno Tochio (brunotochio@gmail.com), Carolina Sanches, Gabriel Defendi, Henrique Colli, Jhonatan Mitsuo, João Catapan e Lucas Paiva

Orientador (a): Maria de Fátima Garcia

Programa de Educação Tutorial em Economia da Universidade Estadual de Maringá
(PET Economia/UEM)

Palavras-chave: Acompanhamento, Egressos, Integração.

Resumo:

A abordagem e acompanhamento dos egressos é muito importante dentro de uma universidade, pois permite avaliar a graduação de uma maneira geral e seus resultados. De acordo com o Manual de Orientações Básicas dos grupos PET (2002), dentre as atividades realizadas pelos grupos destacam-se as atividades extracurriculares, que têm como objetivo proporcionar aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação acadêmica e pessoal. Além disso, ainda de acordo com o MOB (2002), um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial é o incentivo à integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, através de interação constante com o futuro ambiente profissional.

O grupo PET Economia desenvolveu o projeto Alumni, que consiste em reunir antigos estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá, com o objetivo de cooperar com o processo de avaliação e melhoria do curso, além de possibilitar ao aluno parcerias acadêmicas e profissionais para sua carreira. Tal atividade busca desenvolver a capacidade de pesquisas e o senso crítico dos acadêmicos com relação à formação profissional da área do ex-aluno, além da possível junção com pessoas e profissionais que fizeram parte da trajetória acadêmica dos mesmos. A plataforma pode abrir diversas portas e gerar expectativas quanto ao futuro do aluno.

O grupo formou uma comissão, composta por 10 PETianos, dividindo entre eles as tarefas necessárias para iniciar a execução do projeto. Dentre elas, o passo inicial foi entrar em contato com a coordenação do curso de Ciências Econômicas para solicitar as informações de todos os alunos que se formaram no ano de 2018. A ideia inicial é de começar buscando as informações que o grupo considerou necessárias (profissão atual, melhores formas para manter o contato e currículo) e montar uma base de dados sólida o suficiente para ser utilizada futuramente. Para coletar tais dados, um membro da comissão montou uma planilha contendo nome, e-mail e telefones dos formandos, dividindo-os igualmente para cada integrante do grupo entrar em contato, via mídias sociais, com um texto explicativo sobre o projeto Alumni e a importância dele para a graduação. Além disso, foi enviado em conjunto um formulário para que o egresso completasse os campos solicitados.

Em um primeiro momento, o grupo optou por dar início ao projeto apenas com os egressos de Ciências Econômicas, devido a maior facilidade de obtenção de dados. No entanto, para os próximos anos, busca-se ampliar para os demais cursos da UEM. Diante disso, foram obtidos, no primeiro mês, 15 respostas. Como resultado, observou-se que os 15 ex-alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá estão nas mais variadas profissões, alguns seguiram a carreira de seu interesse durante a graduação, tais como Analista em investimento, Gerente Administrativo, Gerente executivo, dentre outros. Alguns seguiram para diferentes caminhos, como Bombeiro Militar, mas ainda assim, muito satisfeitos com a sua presente profissão. Além dos que estão no mercado de trabalho, observou-se também que alguns optaram por continuar desenvolvendo seus estudos e pesquisas, ingressando no mestrado. O grupo continua a busca por novos egressos, espera-se que a base de dados esteja

completa e divulgada para a comunidade acadêmica do curso de Ciências Econômicas. O grupo acredita que é de grande importância o acompanhamento dos resultados, já que esse não é só um interesse do grupo PET Economia, mas também da universidade como um todo, e até mesmo daqueles que anseiam pela mesma universidade e curso pesquisado.

Tendo em vista os resultados obtidos através do formulário proposto para os egressos, o grupo conclui que a atividade traz uma perspectiva ampla e possíveis parcerias de muito ganho entre os formandos e os atuais graduandos, por outro lado, ressalva-se a baixa participação inicial para com o projeto. No entanto, o grupo continua a buscar informações sobre os demais formandos do curso, inclusive se prepara para entrar em contato com os formados em 2019, além de anos anteriores à 2018. Para solucionar a baixa participação dos formados, busca-se novas formas de desenvolver o projeto e atrair o público alvo. Além disso, o grupo acredita que o projeto é de suma importância para os cursos da Universidade Estadual de Maringá, diante disso, busca-se levar o projeto Alumni para os demais cursos. O Alumni busca abrir novas portas e apesar da limitação da pesquisa de campo realizada, ressalta-se sua importância para todos os envolvidos, tanto da comunidade acadêmica quanto dos integrantes do grupo PET Economia.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas dos grupos PET**. 2002.

ATUAL PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

PROJETO EVENTOS, UMA VISÃO ALÉM DA GRADUAÇÃO

Autores (as): MARCONE DE FREITAS MARQUES (mmsap1998@gmail.com); BRENO GIVALDO RODRIGUES SOARES.
Orientador (a): VINICIÚS MENEZES

PET CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Palavras-chave: eventos, conhecimento, interação.

O Programa de Educação Tutorial Ciências Computacionais (PET-C3) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), começou a desenvolver, a partir do ano de 2018, um projeto intitulado “Projeto Eventos”, que tem como principal objetivo atuar como agente propulsor de conhecimento e interação. Desenvolvendo ainda mais o senso crítico e racional dos estudantes da universidade, bem como, promover um aprendizado dinâmico prezando a saúde mental dos mesmos. O projeto também é responsável pela promoção de inúmeras atividades que possuem grande importância e relevância sobre diversos temas relacionados à tecnologia. O advento destas atividades se deu basicamente pela percepção da demanda de conectar os discentes com assuntos dos três cursos do instituto, Engenharia de Computação, Engenharia de Automação e Sistemas de Informação.

Uma das atividades executadas pelo projeto é o “PET-TALKS”, cuja finalidade consiste em atender assuntos de grande importância para a formação acadêmica, profissional e social. A sua metodologia se dá principalmente por meio de palestras com duração de cerca de uma hora, sendo estas com conteúdo mais dinâmico, apresentado para os ouvintes, com interações dos alunos, inovando perante ao modelo tradicional de palestras.

Outra atividade promovida é a organização de minicursos para suprir demandas apresentadas pelos alunos que nas disciplinas muitas vezes não são atendidas, bem como apresentar temáticas que são atualmente utilizadas no mercado de trabalho, promovendo assim um aprendizado extracurricular.

O pilar do projeto e que tem uma taxa maior de participação, são as visitas técnicas, que introduz o acadêmico em seu meio de trabalho, informando e demonstrando oportunidades de serviço após sua graduação. Esta atividade ocorre tanto no setor industrial quanto no setor de inovação tecnológica.

Pensando também na saúde mental e física dos graduandos, promovemos todos os anos o JIC3, Jogos Integrados do Centro de Ciências Computacionais, que tem como papel fundamental aproximar os discentes dos três cursos através de atividades esportivas, como futebol, vôlei, ping-pong e e-games, e após as competições e as devidas premiações, é realizado uma confraternização entre os participantes e outros acadêmicos do instituto.

Para parametrizar as atividades promovidas, ao final de cada evento realizado, é disponibilizado um formulário de satisfação com o objetivo de coletar dados a fim de aprimorar os trabalhos realizados pelo nosso projeto.

Por fim, o grupo almeja impactar na graduação dos alunos fomentando que os mesmos procurem atividades dentro do Centro de Ciências Computacionais (C3), as quais sejam de grande importância para o seu processo de formação acadêmica, assim como, auxiliar a formar profissionais ainda mais preparados não somente para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade em geral. Logo, é possível constatar que o Programa de Educação Tutorial possui grande importância dentro de um centro acadêmico, pois o mesmo busca ofertar um ensino multidisciplinar para os graduandos.

Projeto FEQ/IEQ: aplicação de softwares nas disciplinas de Engenharia Química

Autores (as): Carlos Henrique Filipim Pereira (filipim.pet@gmail.com), Thauany Riscalli Costa Mota, Bruno B. Caetano, Danielle F. de Lima, Eduardo S. Polon, Felipe R. Batista, Mariana V. Donadon, Ana Flávia S. Ferreira, Bruno P. Gentine, João V. B. Lima, Leandro Favaretto, Lucas A. Kanda, Rebeca C. A.de Almeida, Bianca T. Juliani, Cinthia T. P. Hinokuma, Giulianna S. Claro e Talia Rodrigues.

Orientador (a): Marcos de Souza

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá (PET/EQ/UEM)

Palavras-chave: Aulas, Microsoft Excel, DWSIM, Exercícios.

Resumo:

Seja nos estudos, na indústria ou em qualquer outro campo de atuação do engenheiro químico, é imprescindível a utilização de softwares que auxiliam na resolução de problemas que envolvem uma extensa rotina de cálculos. O conhecimento da utilização de programas computacionais é visto com grande interesse por parte das empresas, considerando a possibilidade de otimização e redução de custos e, conseqüentemente, maior geração de lucros ^[1]. Por isso, dominar esses softwares torna-se um diferencial para o profissional no mercado de trabalho. Dentre as principais ferramentas existentes para um engenheiro químico, destacam-se os editores de texto e planilhas e os softwares de simulação, ambos tidos como essenciais para um profissional que deseja apresentar relatórios, gastos, projetos e realizar planejamentos administrativos ou de produção.

Visando oferecer conteúdo complementar aos alunos de graduação da Universidade Estadual de Maringá, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Química promove a elaboração de aulas voltadas às disciplinas de Introdução à Engenharia Química (IEQ) e Fundamentos da Engenharia Química (FEQ), que abordam assuntos relacionados a balanço de massa e energia ^[2], usufruindo da aplicação de softwares didáticos, sendo estes o Microsoft Excel e o Simulador DWSIM. Além disso, o projeto visa ambientar os alunos com ferramentas que serão de extrema utilidade nos anos seguintes do curso e na vida profissional. Ademais, deseja-se que ao final do período letivo os graduandos dominem as estratégias básicas de resolução de exercícios de balanços de massa e energia utilizando os softwares apresentados.

Para execução do Projeto FEQ/IEQ, o qual compreende a organização e execução das aulas, é formada uma comissão que se responsabiliza por revisar, atualizar ou iniciar a escrita de um novo material, o qual será utilizado como base nas aulas, descrevendo conteúdos sobre os softwares e os exercícios que serão ministrados, juntamente com a respectiva resolução. Tais exercícios são escolhidos seguindo as instruções dos professores das disciplinas de FEQ e de IEQ, os quais são resolvidos em sala de aula sem a utilização dos softwares, a fim de que os graduandos aprendam a resolução detalhada, mas, principalmente, para quando os softwares forem utilizados percebam a diferença na dificuldade em cada forma de resolver e como tais programas facilitam o dia a dia dos engenheiros químicos.

A comissão, então, digitaliza-os para o Excel e para o DWSIM e apresenta as resoluções feitas pelos PETianos aos professores, buscando a eliminação de incoerências no processo e possíveis sugestões de alteração. Além disso, é atribuição da comissão executar um processo seletivo voltado aos graduandos de Engenharia Química que já cursaram o primeiro ano, os quais terão as mesmas responsabilidades dos PETianos dentro da comissão e

a oportunidade de monitorar aulas para graduação. Tal processo seletivo é avaliado por meio da apresentação, para os membros da comissão, da resolução de um exercício pelo candidato, momento no qual se verifica a oratória, desenvoltura, conhecimento dos softwares e das disciplinas envolvidas no projeto.

As datas para a realização das aulas são antecipadamente definidas com os professores das respectivas matérias e após a definição das datas, é feita a reserva das salas. Para melhor desempenho na execução das aulas é realizado um nivelamento no qual todos os exercícios são resolvidos e explicados para todos os ministrantes e monitores, sendo que todos têm o acesso ao material base efetuado pela comissão. Ao final das aulas da graduação, é realizado um feedback sobre a qualidade, na visão deles, do projeto.

Utilizando a metodologia apresentada, são aplicadas duas aulas de cada matéria por ano para os graduandos da engenharia química. Para os alunos do primeiro ano, na matéria de IEQ o software utilizado é o Excel e as aulas são ministradas para três turmas com cerca de trinta alunos em cada. Na primeira aula o programa e as funções mais utilizadas são apresentadas aos alunos, utilizando exercícios simples para fixação, já na segunda aula aplicamos os conteúdos já aprendidos resolvendo problemas de engenharia química, com enfoque nos balanços de massa.

Na matéria de FEQ, para os alunos do segundo ano, é utilizado um software de simulação de processos, o DWSIM, as aulas são ministradas para quatro turmas com cerca de 20 alunos em cada. Na primeira aula são apresentados conceitos básicos do simulador com exercícios de menor complexidade, já a segunda aula consiste em um exercício de maior dificuldade na qual são apresentados novas ferramentas do software, contemplando assim o conteúdos de balanço de massa e de balanço de energia.

Após as aulas são enviados formulários para os graduandos poderem avaliar o conteúdo ministrado, o andamento da aula, o domínio do conteúdo pelos os ministrantes e monitores e para sugerir mudanças. No ano de 2019, em média 60% dos alunos avaliaram o conteúdo das aulas de IEQ como muito bom, já para as aulas de FEQ temos uma porcentagem de aproximadamente 76%. Os resultados obtidos dos formulários são usados pelas novas comissões para melhorarem as aulas e conteúdos ministrados.

Ademais, o projeto contribui para o crescimento dos PETianos, pois é possível planejar, ministrar e monitorar aulas e adquirir uma prática ainda maior na utilização dos programas. O conhecimento sobre o software dos PETianos e como ele é passado aos alunos pode ser comprovado com os resultados dos formulários, na qual em média 78% dos alunos avaliaram que os PETianos tinha muito conhecimento da ferramenta nas aulas de IEQ e cerca de 88% na matéria de FEQ.

Portanto, ao utilizar da metodologia citada o projeto auxilia os graduandos da engenharia química no processo de aprendizagem dos conteúdos ensinados nas aulas teóricas, auxiliando o Departamento de Engenharia Química a levar um ensino de qualidade. Outro aspecto a ser considerado é a importância do projeto em ensinar ferramentas computacionais que contribuem para o crescimento profissional dos graduandos.

REFERÊNCIAS

- [1] LIMA, R. M.; POUBEL, W. M.; “IMPORTÂNCIA DO USO DO SOFTWARE LIVRE APLICADO À ENGENHARIA QUÍMICA”, p. 2588-2592 . In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Engenharia Química em Iniciação Científica [=Blucher Chemical Engineering Proceedings, v. 1, n.3]. ISSN Impresso: 2446-8711. São Paulo: Blucher, 2015
- [2] HIMMELBLAU, David M.; RIGGS, James B. Engenharia Química Princípios e Cálculos. 8ª. ed. [S.l.]: LTC, 2014. 85 p.

Projeto Graduação

Autores (as) : Gabriela Sala Fantin (gabrielasalaf@gmail.com), Julio Akira Tanabe (julioakiratanabe@gmail.com); Andressa G. S. Caetano; Italo G. S. Madeira; João P. Cardoso; Luann F.L Martins; Matheus A. Basso; Natalia M. Mendez; Sarah C. M. P. Ishii; Vinicius G. P. Souza; Vitor H. V. Brandolim; Flávia G. Berti; Marinna C. Cunningham; Matheus A. P. de Mello; Matheus H. A. Cunha; Saulo B. Buogo; Vinicius D. C. Pegoraro.

Orientador (a): Anamaria Malachini Miotto Farah

Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil da Universidade Estadual de Maringá (PET/Engenharia Civil/UEM)

Palavras-chave: desmotivação, evasão, causa, dados, melhoria.

INTRODUÇÃO:

Através da parceria dos discentes do grupo PET Engenharia Civil UEM com o Centro Acadêmico de Engenharia Civil (CAEC) e a Empresa Júnior de Engenharia Civil e Arquitetura & Urbanismo (EMPEC), iniciou-se em 7 de outubro o projeto graduação, que surgiu a partir da necessidade em compreender o elevado número de evasão do curso de Engenharia Civil.

O projeto abrange estudantes do primeiro ao quinto ano da graduação e desperta neles interesse para melhoria na qualidade do curso.

MATERIAIS E MÉTODOS:

O projeto foi dividido, até o momento, em três fases: onde a primeira, consistiu em dividir-se em duplas e levantar dados sobre: a grade curricular atual, sua carga horária, índice de reprovações por disciplina e por fim, o número de evasão de alunos; tanto da UEM como de outras universidades. Neste processo ocorria simultaneamente reuniões quinzenais com o objetivo de alinhar e computar os dados obtidos.

Com o levantamento efetuado, a segunda fase teve como objetivo ouvir o corpo discente, mostrando os dados obtidos e analisados da primeira fase. Após essa primeira abordagem, foram elaborados materiais práticos que foram entregues em rodas de conversas, como a Roda de intercâmbio, que ocorreu no dia 24 de outubro; e Roda de conversa, com tema “Desmotivação no Curso”, que ocorreu no dia 13 de novembro; buscando causas e soluções. Finalmente, a terceira fase, que se encontra em desenvolvimento, visa buscar a opinião do corpo docente em forma de conversas individuais com perguntas pré-definidas e pertinentes ao assunto.

Esperasse para as próximas etapas a junção das informações coletadas, e de modo legal, estabelecer um contato com o Departamento de Engenharia Civil (DEC) a fim de apresentar os argumentos e as possíveis soluções para melhoria da graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da primeira fase obteve-se que, o projeto pedagógico do curso de graduação de Engenharia Civil da UEM possui uma grade curricular antiga e defasada, sendo 23% de disciplinas básicas e que a maioria de suas mudanças priorizam apenas alterações processuais no sistema geral de matérias em detrimento a mudanças estruturais e estratégicas para a atualização do curso frente as novas tecnologias, dispondo de uma carga horária elevada quando comparada com outras universidades.

Após as rodas de conversa, a maioria das causas da desmotivação do curso se dava pela carga horária excessiva, falta de disciplinas optativas e disciplinas teóricas com poucos exemplos práticos, e que não se relacionavam. Em troca, foi-se obtido possíveis soluções,

como: flexibilidade nas disciplinas e mais autonomia para montar a grade anual; e maior contato docente-discente para trocas de feedback.

Já os professores, muitos disseram que os alunos entram despreparados e não tem consciência sobre qual profissão desejam realmente seguir. No entanto eles também reclamam da falta de interesse por parte dos alunos, tanto em sala de aula quanto após.

ANEXOS:



Figura 1: Roda de conversa, desmotivação do curso.



Figura 2: Convite roda de intercâmbio.

CONCLUSÃO:

O projeto, até o momento, está sendo bem recebido e é perceptível o interesse dos estudantes sobre o assunto. É válido ressaltar que o corpo docente também está reagindo de maneira positiva e se mostra disposto, na medida do possível, em ajudar. Ainda mesmo que não finalizado o projeto já se mostrou presente, mostrando que é de interesse mútuo uma melhor qualidade de aprendizado.

Esperasse para o futuro que o projeto obtenha melhores resultados do que o coletado nos últimos anos, tanto na melhoria da grade quanto em técnicas de ensino.

Recepção dos calouros de Agronomia: um momento de integração

Autores (as) : Jaqueline Hagn (jaquelinehagn@gmail.com), Vitor Librelato, Ana Carolina Ferreira, Fabiana Barrionuevo, Ana Beatriz de Souza Serafim, Vinicius Nivaldo Beltrame, Gian Cezar Klein

Orientador: Regis Luis Missio

Programa de Educação Tutorial Agronomia- Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PET AGRONOMIA/UTFPR)

Palavras-chave: Programação, Ingressantes, Informações.

Resumo:

Ingressar em uma universidade representa para muitos jovens, um grande passo para inserção no mercado de trabalho, sendo este processo marcado pela expectativa do crescimento por parte do aluno (ALVARENGA *et al*, 2012). As experiências vividas no ano de ingresso na universidade são fundamentais para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes (PASCARELLA; TERENCEZINI, 2005). Muitos estudantes vêm do meio rural ou de cidades pequenas e precisam aprender a viver em outra cidade, ou ainda no ritmo de uma cidade de médio a grande. Este deslocamento, aparentemente geográfico, pode significar também um deslocamento simbólico, já que a cultura acadêmica na maioria das vezes se mostra exigindo hábitos e costumes diferentes dos já vivenciados por estes estudantes. Em muitos casos, esses jovens deverão suportar, ainda, a separação do núcleo familiar e da segurança que esta pode significar. Além dessas, existem diversas outras dificuldades que o estudante pode encontrar ao ingressar na universidade, que vão desde condições financeiras para manter-se nos estudos, de acessibilidade física, até de adaptação às rotinas e exigências acadêmicas e incertezas em relação à escolha do curso universitário (SERPA; SANTOS, 2001). De forma geral, os alunos ingressantes conhecem muito pouco sobre a estrutura da universidade e demais informações necessárias para que possam se adequar rapidamente no início do período letivo. A evasão escolar é um problema enfrentado por todos os cursos de graduação em maior ou menor escala. Um aspecto importante para a redução da evasão escolar é melhorar a recepção dos calouros de forma que se sintam acolhidos, reduzindo o estresse e traumas desta fase. O Programa de Educação Tutorial que tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade acadêmica aos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa estimulando a melhoria dos cursos de graduação, neste caso, o grupo PET Agronomia realiza uma programação de recepção aos ingressantes do Curso de Agronomia visando promover a socialização, a integração, acolhimento e inclusão dos novos alunos à dinâmica da universidade apresentando informações básicas sobre o curso e a universidade. São repassadas informações básicas e necessárias e os membros do grupo disponibilizam-se para ajudar no decorrer do semestre para que os alunos possam ser bem acolhidos e ter um ótimo rendimento inicial e contribuir para evitar evasões. O grupo PET Agronomia realiza em parceria com o Centro Acadêmico (CA) e Coordenação do Curso, a recepção aos calouros do curso de Agronomia todo semestre, parceria iniciada em 2019, a qual é um momento de interação e integração com os acadêmicos ingressantes. A recepção dos calouros é realizada

em dois momentos. No primeiro dia, visando se familiarizar com o ambiente universitário, os ingressantes são acompanhados em um passeio pelo campus, onde conhecem espaço que irão fazer parte de suas rotinas, como salas de aula, laboratórios da universidade, departamentos, cantina, restaurante universitário, biblioteca, sala de estudos e espaços de convivência. Posteriormente, é realizada uma roda de conversa, sendo um momento importante no qual os alunos membros do grupo PET e do CA compartilham suas experiências, apresentam algumas das oportunidades de ensino, pesquisa, extensão, auxílios estudantis e internacionalização que a universidade oferece, bem como um momento de fala dos professores sobre os projetos do curso, suas áreas de atuação e pesquisas que estão realizando. Além disso, são promovidas algumas dinâmicas para a aproximação dos alunos, os estimulando e motivando dentro de um ambiente novo. No segundo dia de recepção, os acadêmicos realizam uma visita ao Estação Experimental de Pato Branco do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), o qual é vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), órgão de pesquisa que dá embasamento tecnológico as políticas públicas de desenvolvimento rural do Estado do Paraná, onde os ingressantes do curso podem conhecer atividades práticas na área da pesquisa. Posteriormente, os acadêmicos conhecem à área experimental da universidade e à Trilha Ecológica do Arroio Ligeiro, um espaço de educação ambiental onde são tratadas questões voltadas ao meio ambiente e sua preservação, realizando diferentes dinâmicas de conscientização. Dentre estas, a Pegada Ecológica, reconhecida internacionalmente como uma das formas de mensurar a utilização dos recursos naturais do planeta pelo homem, na qual cada aluno reflete sobre seus hábitos de vida e qual o seu impacto no planeta. Durante a visita à trilha, os acadêmicos ingressantes realizam o plantio de mudas de árvores de espécies nativas de forma a promover a valorização dos recursos naturais da região. Ao final, é realizado um almoço de integração, no qual os membros do PET conversam com os ingressantes de forma mais descontraída. Projetos como a recepção dos acadêmicos, realizado pelo grupo PET são importantes para promover a integração e adaptação dos novos alunos dentro da universidade, para que possam conhecer melhor a estrutura do campus, proporcionar um ambiente colaborativo, além de despertar o interesse dos ingressantes para as diversas atividades que são realizadas na universidade, as quais podem contribuir para o aprimoramento acadêmico e profissional, bem como pessoal. Sendo assim, todas essas atividades são estrategicamente executadas pensando na saúde mental dos alunos, fomentando seus interesses e criando novos elos dentro da universidade, para que iniciem essa nova trajetória mais preparados e motivados.

ALVARENGA, Carolina Faria et al. DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR PARA ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO NA UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, Brasil., v. 6, n. 1, p. 55-71, jan-mar. 2012.

PASCARELLA, E. T., & TERENCEZINI, E. T. **How college affects students: A third decade of research**. Vol. 2. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

SERPA, M. N. F. e SANTOS, A. A. A. **Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar**. In: *Psic. Esc. Educ.* v.5 n.1, p. 27-35, 2001.

REFLEXÕES: PEDAGOGIA DO COMPROMISSO: AMÉRICA LATINA E A EDUCAÇÃO POPULAR

Autoras: Jenifer de Aguiar Ramos (jenifer.aguiar28@gmail.com)

Kalinka Iung (kalinka.iung@gmail.com)

Tutor: Thiago Ingrassia Pereira

Programa de Educação Tutorial: PET Práxis - Conexões de Saberes (Licenciaturas) da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(PET/PET Práxis/ UFFS)

Palavras-chave: Educação Popular; América Latina; Descolonial.

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial - PET *Práxis* Conexões de Saberes (Licenciaturas) inicia suas atividades na UFFS Erechim em 2010 tendo sua base a Educação Popular de matriz freireana. Amiúde, Grupo PET Práxis elabora planos de atividades que versam sobre Pesquisa, Ensino e Extensão. Sendo assim, busca-se trabalhar com temas ao abordar diferentes dimensões da Educação Popular. Uma das ações estruturantes é o Grupo de Estudos, na qual contribui nas discussões conceituais e de formação acadêmica. Nesse espaço compartilham-se experiências, interpretações, reflexões e leituras temáticas escolhidas pelo Grupo.

A metodologia adotada foi a de compartilhar os capítulos do livro entre os(as) integrantes, para que cada encontro as duplas orientassem a discussão, principalmente por meio de perguntas geradoras de debate, para posteriormente produzir uma síntese como produto das discussões.

A “Pedagogia do Compromisso” é organizada por Ana Maria Araújo Freire, é uma coletânea de descrições de entrevista dadas por Paulo Freire em seis (6) países da América Latina - Argentina, Brasil, Chile, Nicarágua, Paraguai e Uruguai. Apresenta os textos e entrevistas de Freire que, mesmo não sejam tão atuais, permanecem muito presentes nos paradigmas sociais, educacionais e políticos da atualidade. Assim, reforça a necessidade de uma pedagogia do compromisso, da esperança, da Educação Popular, e a construção de sonhos de um novo mundo possível.

Paulo Freire abre a discussão sobre a Prática Educativa, questionando a compreensão dos seus ouvintes - e futuros leitores - sobre a construção do/a “outro/a”, a criação do binarismo como de “Homens” e “Mulheres”. Pois na busca humana de entender o “*não-eu*”, em sua curiosidade de uma leitura histórica do mundo - sendo homens e mulheres, sujeitos históricos e portanto inacabados -; Freire, aponta na educação uma possibilidade do entendimento da incompletude do ser, a educação não pode ser utilizada sem a esperança, sendo ela a condição do sujeito que busca. Para o autor uma das tarefas mais bonitas do professor e da professora é ajudar os e as estudantes a aprender, compreender e comunicar. Para isso, os e as docentes devem ser bons interlocutores, possuindo fala simples.

Paulo reitera a necessidade de alguns conceitos, dentro da prática da ação educativa, estes são: curiosidade, esperança, inacabamento, capacidade de intervir na realidade, leitura de mundo, tudo isso associado a ética cotidiana no trabalho docente, dando exemplos aos e às estudantes, reforçando a esperança em momentos de desesperança. Por fim, a importância da luta política diária buscando a mudança, assim como um novo mundo possível. É importante visualizar os sujeitos compreendendo, tanto o professor quanto o educando, como sujeitos históricos e portadores de conhecimentos prévios. A compreensão do “outro” é sempre

geradora de debates pertinentes, proporcionando exercitar nosso imaginário referente a docência.

Docentes e discentes pensam de forma articulada, comunicando-se e buscando a compreensão da realidade do mundo em que se inserem. Trata-se de uma relação pedagógica marcada pelo diálogo em suas diversas dimensões. “O ato de aprender casado com o ato de ensinar se prolonga no ato de conhecer” (FREIRE, 2018, p. 70). Como sujeito do processo, quem educa e quem é educada/o deve buscar o “pensar certo”, o qual só é possível quando o ensino vai além de conteúdos, a estudante e o estudante aprendem a se perguntar pelos sentidos e significados do conteúdo ensinado e, conseqüentemente, passam a compreender melhor o mundo e a situar-se como sujeito histórico. Portanto, as práticas pedagógicas precisam voltar-se para a efetiva inserção no grupo de convivência, em que todo mundo possa ouvir e ser ouvida/o, partilhando informações e buscando, dessa forma, a ampliação dos entendimentos sobre a realidade e sobre o mundo.

Freire reconhece, dentro da estrutura epistemológica, uma grande importância do e da docente, como quem critica e portanto investiga o saber. Dessa forma, Freire vê no professor e na professora o papel de alertar, ou seja, mostrar as contradições nos discursos, referente a sua prática. Buscando, coerências nos debates, colocando de forma dialeticamente essas contradições dos discursos. Nesse hiato, Freire afirma a necessidade de uma postura crítica; análise política. Como participante político, averiguar a assertividade das proposições de um discurso, seguidos de suas inferências. O pedagogo e a pedagoga a partir dessa postura crítica, carregam em seu papel, no processo de ensino-aprendizagem, encontrar as respostas e adequá-las para melhor aproveitá-las.

Paulo Freire, apresenta duas questões sobre a educação. a primeira seria a compreensão da educação ao explicitar a estrutura do poder assim como reproduzir a ideologia que sustenta o poder, porém existe uma segunda tarefa, que se não existisse não entenderíamos a primeira, a tarefa de desmistificar a primeira e só pode ser desenvolvida por educadores e educadoras que façam uma escolha crítica progressista, Freire admite, essa segunda tarefa só existe porque a realidade é contraditória. Sobre um método para aplicar a educação libertadora, segundo Freire deve-se estar convencido em fazer essa pergunta porque se é professor, e professor significa exatamente o reconhecimento de que não é possível sê-lo sem ensinar. Compreendendo o processo de ensinar implica necessariamente ao processo de aprender e os dois são um ato de conhecimento.

Reflexões Finais

Paulo Freire apresenta questões sobre a educação, nos instigando a pensar criticamente. O enfrentamento da colonialidade, ainda presente nas estruturas de ensino, é objetivos perpetuar essas relações de poder e subalternidade de determinados sujeitos. É também um projeto político, que preza pela democracia plena e emancipação dos sujeitos. Assim, almeja que o educador e a educadora popular possuam coerência, comprometimento, disciplina, amorosidade, esperança e sonhos nessa busca por emancipação das e com as pessoas.

Referências:

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). *Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. 286 p.

Ressignificando o laboratório de Ciências na escola pública

Autores: Graziele Oliveira Voigt Kucmanski (grazielekucmanskk@gmail.com), Maria Luiza Soares dos Santos, Willian Axl Espindola

Orientadora: Cibele Schwanke

Programa de Educação Tutorial - PET-Conexões Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre
(PET/PET-CONEXÕES GA/IFRS - POA)

Palavras-chave: Ciências, Laboratório de Ciências, Experimentação, Ensino.

Resumo:

Os professores de Ciências, em sua maioria, acreditam que a inserção de aulas práticas no currículo seja um dos passos para a melhoria na qualidade de ensino. No entanto, nas unidades escolares de educação básica é comum a ausência de laboratórios ou laboratórios ociosos que acabam não sendo utilizados pelos mais diversos motivos, como por exemplo, a falta de recursos, inexperiência de professores, falta de tempo no preparo de atividades experimentais ou falta de manutenção da infraestrutura. Considerando o espaço escolar, para se ter um local que seja possível realizar aulas práticas, é fundamental que o mesmo seja calmo, limpo, agradável e especialmente seguro, visando garantir um aprendizado significativo para os alunos e guarda de equipamentos e reagentes. Ações prévias na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio de Janeiro (EEEF-RF), localizada no município de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), identificaram a existência de um laboratório de Ciências sem utilização para atividades experimentais, sendo compartilhado com professores de Ciências e de Artes no preparo de aulas e como depósito de materiais diversos. Na tentativa de ressignificar o local, reatribuindo-lhe seu propósito, desenvolveu-se o projeto de revitalização do espaço. Tendo como premissa a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, o projeto contemplou atividades diferenciadas ao longo do segundo semestre de 2019. A primeira etapa envolveu a quantificação e o inventário dos materiais presentes, como cadeiras, mesas, equipamentos, vidrarias e acervo, entre outros. Seguiu-se a identificação da coleção didática de animais conservados em meio úmido, troca das soluções conservativas e descarte de resíduos inutilizáveis. Destaca-se a etapa da quantificação dos materiais do local, pois foram encontrados equipamentos como bicos de Bunsen desmontados, tubos de ensaio, lâminas microscópicas, erlenmeyer, modelos anatômicos e esquemas com a representação dos sistemas do corpo humano, microscópios ópticos e diversos banners e posters educativos que podem ser utilizados para o ensino de Ciências. Em relação à coleção zoológica, identificou-se répteis, insetos e alguns pequenos mamíferos e cefalópodes. O maior empecilho para a conclusão das etapas foi a ausência de alguns recursos que o espaço não possuía e também a presença de um vazamento na pia do laboratório, o que prejudicou a limpeza das vidrarias, obrigando realocar os materiais para o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS *Campus* Porto Alegre). Além disso, para a troca de soluções, era recomendada a utilização da capela de laboratório, pois em alguns dos itens da coleção zoológica poderiam estar preservados em formol. A grande maioria destas etapas realizadas foram feitas pelos bolsistas do grupo PET - Conexões Gestão Ambiental, contando também com o auxílio da gestão da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio de Janeiro (EEEF-RJ), que proporcionou

recursos como materiais de limpeza, tinta para a realização da pintura do espaço e do quadro negro. Também obteve-se auxílio dos técnicos do IFRS - *Campus* Porto Alegre, que contribuíram com reagentes químicos para o preparo das soluções e com o descarte dos rejeitos. Visando a adequação para aulas, efetuou-se a pintura de um quadro negro e a iniciação da pintura do ambiente como um todo, trazendo um novo significado para os alunos. As possibilidades de trabalhos e ações que podem ser realizadas nesse novo espaço se ampliam, pois o laboratório possui recursos com possibilidades de serem retrabalhados ou readaptados para serem utilizados de fato como materiais didáticos para as ações e aulas práticas. Nesse primeiro semestre de 2020 os bolsistas do grupo PET planejam continuar com as ações na unidade escolar, prestando monitorias nas disciplinas de Ciências e fazendo com que os alunos sejam protagonistas do seu processo de aprendizagem, disponibilizando também aulas práticas voltadas para o estudo de Química, Física e Biologia que poderão ser utilizadas futuramente pela professora, possibilitando aulas interativas, reflexivas, contextualizadas com a vivência dos discentes.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 291 - 313, dez. 2002.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DAHER F. B. **Aluno e professor: Protagonista do processo de aprendizagem**. Disponível em <http://www.campogrande.ms.gov.br/semad/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/817alunoeprofessor.pdf>>. Acesso em Março de 2020.

Revista Científica do PET: uma proposta para a socialização dos conhecimentos produzidos pelos estudantes do Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC

Autor: Márcio dos Santos Siqueira (dominusmarcio@gmail.com)

Orientadora: Mariana Pfeifer

Programa de Educação Tutorial em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/SSO/UFSC)

Palavras-chave: Serviço Social, periódico científico, comissão editorial, produção de conhecimento, PET.

Resumo:

A Revista Científica do PET é uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial em Serviço Social (PET/SSO) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Busca se constituir enquanto um periódico científico de periodicidade semestral voltado para as/os estudantes do Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC. A revista se insere na área de conhecimento do Serviço Social, e se propõe a receber e publicar artigos, relatos de experiências e resenhas, segundo normas, metodologia e cronograma pré-estabelecidos. A proposta surgiu ao final do ano de 2018, a partir da construção do Planejamento Anual de Atividades do PET/SSO de 2019. Nesse sentido, formou-se uma comissão editorial do PET/SSO constituída pela professora tutora e por três estudantes petianos/as. O projeto da Revista foi construído a partir da articulação com projeto de revista científica desenvolvido pelo estudante do Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC Márcio dos Santos Siqueira quando cursou a disciplina Editoração Científica do curso de Biblioteconomia da UFSC, em 2018. Desde agosto de 2019, Márcio passou a integrar o PET/SSO como petiano voluntário compondo a comissão editorial como editor científico da Revista. É importante ressaltar que esta Revista possui um intuito inovador na forma da produção, divulgação e acesso ao conhecimento, especialmente por ter como alvo autores do Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC. Será uma Revista de acesso aberto e ficará disponível no site do PET/SSO. O conhecimento para o Serviço Social é uma maneira de compreender o *modus operandi* da sociedade e das relações sociais para, posteriormente, apontar, sugerir e construir possibilidades para a transformação da realidade social a qual está inserida. Do mesmo modo, a socialização dos conhecimentos produzidos é de extrema relevância para a profissão e para a sociedade. No âmbito da universidade e do ambiente acadêmico e científico, as formas de socialização do conhecimento ocorrem a partir da publicação de artigos e textos em periódicos, livros, coletâneas e anais de eventos. Os estudantes da graduação acabam não tendo condições de acessar os periódicos como autores, tendo em vista a lógica produtivista, competitiva e rankeada com que se desenvolve os processos de socialização do conhecimento, restando-lhes espaços restritos e de baixa pontuação, como resumos e poucos artigos em anais de eventos. Como forma de enfrentar esta realidade, a criação da Revista busca contribuir e incentivar a produção de manuscritos técnico-científicos por parte dos estudantes da graduação, contribuir com a qualidade acadêmica de suas produções, assim como valorizar o corpo discente, os núcleos e projetos de pesquisa e extensão, produções nos campos de estágio, nos TCCs, iniciação científica e demais espaços acadêmicos. Partindo do pressuposto de que a produção de conhecimento é um processo social e histórico, busca-se a partir da implementação deste projeto possibilitar e incentivar a produção científica no processo de formação profissional do assistente social, especificamente, no âmbito da graduação. Para além disso, promover a socialização destes conhecimentos produzidos, em consonância com o projeto ético-político da profissão e com as diretrizes curriculares da

graduação de serviço social. Valorizar o âmbito acadêmico desde o início da graduação como fonte de novas possibilidades diante da importância da pesquisa científica para o Serviço Social, nas suas diversas áreas e campos temáticos de produção de conhecimento. Em 2019, foi formulado projeto, escopo e normas da Revista e a previsão de lançamento da primeira edição é 2020. No que se refere à metodologia, os editores e a comissão editorial se reunirão conforme agenda pré-estabelecida e construirão cronograma de trabalho semestralmente para realizar a gestão da revista, realizar a divulgação das chamadas de manuscritos, gerenciar a submissão dos manuscritos, a avaliação pelo comitê de avaliadores, a revisão e a publicação das edições. Além disto, a comissão editorial se reunirá para planejar e executar a apresentação do projeto da revista em seminários, congressos, grupos de trabalhos, afim de socialização desta nova perspectiva de um periódico científico. A política editorial e suas diretrizes estabeleceu que a Revista tenha um padrão de submissões dos seus manuscritos, e entendendo as normas que legitimam sua originalidade. De natureza acadêmica, é voltada para a área do Serviço Social, Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins, tendo como público alvo discentes do Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC. Receberemos artigos, relatos de experiência, resenhas e manuscritos originários de pesquisa e experiências que possam gerar e criar as mais diversas formas de conhecimento teórico-prático no campo do Serviço Social. Os manuscritos submetidos à publicação deverão ser inéditos, não sendo permitida sua apresentação simultânea a outro periódico, tanto do texto, quanto de figuras e tabelas. A Revista, em cada edição, priorizará a publicação de manuscritos resultantes de pesquisa científica, trabalhos acadêmicos, relatos de experiência e/ou ensaios relevantes nas áreas temáticas dentro do campo do Serviço Social. A autoria atribui crédito e implica em responsabilidade pelo conteúdo publicado. Assim, as opiniões e os conceitos emitidos nos manuscritos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade da autoria, não refletindo necessariamente a posição da comissão editorial. Esta Revista não publicará trabalhos de mesma autoria ou coautoria num intervalo inferior a 12 meses. A Revista publicará trabalhos nos idiomas português e espanhol. A Revista não remunerará autores/autoras que tenham seus trabalhos nela publicados. O encaminhamento de trabalhos à Revista implicará na aceitação por parte da autoria das normas aqui expressas. A revista realizará a avaliação às cegas por pares de todos os manuscritos originais submetidos a ela, estes por sua vez são apreciados por três membros da equipe editorial da revista, pareceristas internos ou avaliadores de confiança. A comissão de pareceristas será formada por estudantes do programa de pós-graduação em Serviço Social da UFSC. Como resultados, a Revista almeja se constituir enquanto um espaço de tradição no Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC, e que possa incentivar a produção científica dos estudantes nas disciplinas e demais componentes curriculares, núcleos e grupos de pesquisa e extensão do Departamento de Serviço Social (DSS) da UFSC. Almeja-se propiciar a participação de estudantes do PET/SSO no processo editorial, e contribuir para a ampliação da qualidade das produções textuais dos estudantes da graduação, incentivando que desenvolvam suas habilidades na ABNT. Busca-se contribuir para a produção científica do corpo discente da graduação com publicação de artigo científico em periódicos, assim como contribuir com a produtividade dos discentes da pós-graduação com avaliadores dos manuscritos. E, ainda, busca-se publicizar e gerar dados acerca da produção acadêmica e técnico-científica do Curso de Graduação em Serviço Social.

Roda de Conversa Sobre o PPC: relevância do evento para a comunidade acadêmica do Setor Litoral (UFPR)

Autor: Wellyngton Fernando Leonel de Souza (wellyngtonfernando@yahoo.com.br)

Orientador: Marcelo Chemin

Programa de Educação Tutorial Litoral Social da Universidade Federal do Paraná (PET/LS/UFPR)

Palavras-chave: Atividade, Triáde Universitária, Calouros, Valorização das IES, Conhecimento.

Resumo:

A presente comunicação visa demonstrar contribuições do evento “Roda de Conversa Sobre o PPC” para discentes calouros que ingressam no Setor Litoral da UFPR, notadamente os quatro cursos de graduação que estão vinculados ao grupo interdisciplinar PET Litoral Social (PET LS): Administração Pública, Gestão e Empreendedorismo e Serviço Social (Bacharelados); Gestão de Turismo (Tecnólogo). O evento promove conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), difundindo informações destes documentos considerados estratégicos para o entendimento do curso, contexto de sua oferta, mundo do trabalho em que profissão se vincula e, sobretudo, para planejamento da jornada universitária, objetivando ampliar e qualificar a participação dos estudantes na vida acadêmica e assim reduzir evasão (GRUPO PET LITORAL SOCIAL, 2019). Entre as estratégias e procedimentos para a realização do evento busca-se embasamento em Neto (2005) que entende os eventos baseados em reuniões dialogais como voltados “para discutir, debater e solucionar questões sobre determinado tema relacionado com suas áreas de atividade, ou até para a atualização e aperfeiçoamento de informações” para tanto, ainda esclarece aos organizadores que deve haver “planejamento minucioso para otimização de resultados” (NETO, p. 9, 2005). Desta forma, na fase inicial os petianos realizam pesquisa documental e bibliográfica a respeito do PPC. Na sequência os integrantes do PET LS são divididos em grupos correspondentes a cada um dos quatro cursos para realização de estudos individuais e aprofundados sobre os PPC’s, seguido de elaboração de mapas conceituais sobre o documento, para enfim, entrar em contato com colegas e coordenações agendando as datas para realização das interações. Utiliza-se então o evento na tipologia roda de conversa. Simultaneamente trabalha-se uma apresentação *power point* concebida e organizada pelo grupo, aperfeiçoada a cada edição anual da atividade. Ao longo da interação há diálogo e esclarecimentos de dúvidas sobre os temas que articulam os slides: (i) o perfil do egresso de seus respectivos cursos; (ii) questionamentos sobre o futuro, espaços de atuação profissional, mercado de trabalho de suas respectivas áreas; (iii) evasão das Instituições de Ensino Superior (IES) presencial e EaD; (iv) esclarecimentos sobre o PPC e particularidades de seus respectivos cursos e; (v) elucidação sobre os diversos projetos e programas como extensão e iniciação científica. No conjunto demonstra-se a importância social da tríade universitária, pois “há de se afirmar que ensino-pesquisa-extensão apresentam-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social” (SANTOS, p.13, 2010). Após a apresentação, diálogo aberto e esclarecimento das dúvidas dos discentes correlacionando a trajetória acadêmica e futuro profissional a elementos básicos e estratégicos do PPC, aplica-se um questionário para avaliação da interação. Este instrumento divide-se em duas partes, sendo a primeira com questões sobre o perfil do estudante e hábitos relativos à vida acadêmica contendo 21 questões objetivas. A segunda parte conta com 8 questões, sendo de 1 a 7 objetivas e a oitava dissertativa, esta parte com intuito de saber como os discentes avaliaram o evento em suas respectivas turmas. Na edição de 2019 a

atividade contou com 78 participantes. Os resultados demonstram a importância do evento para desenvolvimento de atividades relacionadas aos temas comentados anteriormente: 69 respondentes estudaram todo o ensino médio em escola pública; os principais motivos para terem escolhido os respectivos cursos foram inserção no mercado de trabalho (30 respondentes), valorização profissional (20 respondentes) e por ter vocação na área escolhida (15 respondentes); os principais motivos por terem escolhido a IES UFPR (Setor Litoral) foram a gratuidade (34 respondentes), proximidade da residência (20 respondentes) e a qualidade e reputação da IES (44 respondentes), vale destacar que esta pergunta havia a possibilidade de marcar mais de uma alternativa; quando questionados sobre os projetos de extensão e pesquisa da IES, 36 respondentes disseram que conhecem e pretendem participar, enquanto outros 23 respondentes disseram que não conheciam, mas tinham interesse em participar em algum momento da graduação; sobre o que pretendem fazer após concluir o ensino superior, sendo que esta pergunta havia a possibilidade de marcar mais de uma alternativa, 42 respondentes pretendem trabalhar na área de formação, 39 pretendem fazer pós graduação, 19 empreender e 36 pretendem prestar concurso público. Ao avaliar a iniciativa do grupo PET Litoral Social em realizar o evento, 56 respondentes classificaram como ótimo, 20 como bom e 2 como indiferente; ao serem questionados sobre o conhecimento do PPC antes do evento, 33 respondentes não tinham conhecimento, 30 já tinham ouvido falar, apenas 12 já tinham lido, enquanto 03 tinham conhecimento apenas do currículo dos respectivos cursos; quando indagados sobre a contribuição do conhecimento sobre o PPC para formação acadêmica, 70 consideram muito importante, 5 pouco importante e 3 destacam como indiferente. Considerando os dados obtidos frente à perspectiva acadêmica e profissional dos discentes calouros é que se demonstra a relevância do evento, afinal é possível constatar demonstração por parte dos discentes de inserir-se no mercado de trabalho, tornarem-se possivelmente concursados, além de desejos de avanços acadêmicos após a graduação. O evento, então, proporciona que os mesmos durante a graduação valorizem as IES públicas em âmbitos sociais, culturais, científicos e políticos refletindo “que a formação universitária deve ser efetivada com amplitude maior que a da profissionalização em sentido restrito para que se transforme num horizonte mais amplo de estudo e produção e socialização de conhecimentos” (SANTOS, 2010, p.15). Essa afirmativa leva o grupo a prezar ainda mais a discussão de atividades que promovam a tríade universitária, já que a maioria dos participantes não tinham conhecimento do próprio PPC e após tomar ciência do mesmo o classificam como muito importante para sua formação acadêmica. Para tanto, na pergunta aberta do questionário, campo em que há possibilidade dos mesmos exporem sobre o que acham relevante o grupo apresentar como temas em futuros eventos, há a sugestão de assuntos relacionados a inclusão social, sustentabilidade, autonomia estudantil, raça e gênero, projetos e programas dispostos pela IES e como os mesmos influenciam na formação cidadã, elaboração do LATTES e até mesmo introdução à informática.

REFERÊNCIAS

GRUPO PET LITORAL SOCIAL. **Planejamento de Atividades 2019**. Matinhos, 2019. Não publicado.

NETO, Djanires Lageano. **Como Planejar, Organizar, Realizar, Controlar e Avaliar Eventos**. Dourados: Unigran, 2005.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da Extensão Universitária Brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: Um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, V. 6, nº1, p. 10-15, 2010 - ISSN 1808-6578. Disponível: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/issue/view/310>>.

Semana de Recepção aos Novos Alunos

Autores (as) : Gabriela Stein (gs17@inf.ufpr.br), Pedro Pasqualini de Andrade, Ana Paula Andrade Sodré, Calebe Pompeo Helpa, Camilla Luvizotto Ferreira da Silva, Fernanda Yukari Kawasaki, Flávia Moreira da Silva, Henrique Margotte, Jorge Lucas Vicilli Jabczenski, Lucas Ferreira Nogueira, Luis Felipe Gonçalves Buss, Luis Eduardo Mochenski Floriano, Marcos Vinicius Pontarolo, Matheus Paolini de Miranda, Miguel Angelo Neumann Salerno, Ovídio José da Silva Júnior e Tiago Serique Valadares
Orientador (a): Leticia Mara Peres
Programa de Educação Tutorial Computação da Universidade Federal do Paraná
(PET Computação UFPR)

Palavras-chave: Calouros, Graduação, Linux, Informática, Integração

Resumo:

Com o propósito de facilitar a ambientação dos novos alunos que adentram os cursos de Ciência da Computação e Informática Biomédica, desde 2013 o PET Computação UFPR se responsabiliza pela organização da Semana de Recepção aos Calouros. Os alunos são dispensados de suas aulas durante a primeira semana do ano letivo para participar das atividades ofertadas. O cronograma é alterado anualmente com o objetivo de trazer o maior número de informações a respeito da vida acadêmica possível e consiste de palestras das coordenações dos cursos, da chefia do Departamento de Informática, uma palestra sobre o mercado de trabalho com egressos de ambos os cursos assim como uma apresentação do coordenador do Programa de Pós-Graduação em Informática. Além disso, são abertos espaços para que integrantes de grupos de atividades extracurriculares se apresentem, como os centros acadêmicos de ambos os cursos (Centro Acadêmico Alexandre Direne e Centro Estudantil de Informática Biomédica), a Empresa Júnior de Computação da UFPR (ECOMP), o grupo de Maratona de Programação, equipe de robótica da UFPR (YAPIRA), entre outros. Com isso se objetiva mostrar todas as possibilidades que existem dentro da Universidade, tanto acadêmicas quanto extracurriculares, para que o aluno entenda que existe mais dentro de uma graduação do que somente as disciplinas. Para os novos alunos dos cursos do Departamento de Informática existe mais um novo desafio: o sistema operacional Linux utilizado nos laboratórios do departamento. O PET Computação, então, organiza um Curso de Linux, com aulas voltadas para o ensino e ambientação ao Linux que são ministradas pelos próprios petianos. Atividades voltadas para a integração entre os calouros também são ofertadas, como o Desafio de Fotos onde os alunos, em equipes, devem encontrar e tirar fotos de alguns lugares dentro do Campus e também o Desafio da Semana, que inicia a partir de uma cifra e os calouros devem decifrar e encontrar as próximas pistas para seguir até o final. A participação na semana não é obrigatória, portanto, como um estímulo para a participação, aqueles que participam de todos os dias recebem um certificado de horas formativas. Ao final da programação são realizados dois *feedbacks*, um para o Curso de Linux - onde os alunos podem discorrer sobre a didática dos professores, o conteúdo e o material de apoio, as respostas do ano anterior sempre são levadas em consideração para a preparação do próximo ano, de modo que possa acompanhar as demandas dos alunos. O outro *feedback* é da semana como um todo, sobre as palestras, as instalações e atividades. Em 2019, a avaliação foi muito positiva, com 72 respostas, a média geral da semana ficou em 9,13. Já a avaliação do curso de Linux do mesmo ano contou com 201 respostas ao longo da semana e os três quesitos

avaliados (aulas, monitores e material) obtiveram nota máxima para mais de 50% das respostas. Em 2020 esperou-se a participação de 132 alunos.

SEMINÁRIOS COMO FORMA DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Autores (as): Débora dos Santos Amancio (contato.debs@gmail.com), Samoel Ricardo Maldaner, Daniela Hemsing, Gabriela Salete Vasconcelos, Camila Katerine Gorzelanski Trenkel, Heloisa Busatta, Fabiana Rankrape, Eloize de Souza, Guilherme Henrique Malinowski, Janaina Hillesheim, Mayara Cristina Stumm, Naiara Vitória Ferreira Cortes Koprovski.

Orientador(a): Karina Ramirez Starikoff

Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária Agricultura/Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (PET/MEDVET/UFFS)

Palavras-chave: Ensino, Apresentação oral, Senso crítico, Comunicação.

Resumo:

O método tradicional de ensino vem se mostrando incapaz de suprir a necessidade de aprendizado dos alunos, assim, o uso de novos recursos são importantes alternativas para implementar a educação (ROSSETTO, 2018). Seminários são definidos como um evento expositivo em que o apresentador usa a fala e outros recursos para expor dados e informações (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), e servem como uma ferramenta que relaciona ensino e aprendizagem, permitindo que os alunos possam formar opiniões, ter uma discussão sobre o assunto, trocar experiências e conhecimento, de forma leve e produtiva, explorando também as características de cada indivíduo (BRITO et. al., 2014). Os seminários quando apresentados pelos alunos permite que eles tenham acesso a assuntos não vistos durante as aulas, além de trabalhar a autonomia, organização do tempo e situações (BROH, 2002).

Assim, o Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Realeza- PR promoveu em 2019 a atividade intitulada “Seminários PET”, que teve como objetivo promover e desenvolver um aprendizado diferenciado para os alunos petianos e demais acadêmicos, com momentos de discussão e reflexão.

Para a realização dos seminários os petianos se dividiram em duplas e escolheram o tema, data e direcionamento ao público alvo: se o seminário seria interno (apenas aos petianos) ou externo (aos demais acadêmicos), com orientação da professora tutora.

As apresentações ocorreram nas dependências da UFFS com duração de 15 a 20 minutos. Ao todo foram 18 seminários ao longo do ano de 2019, sendo que destes, quatro estavam relacionados à bovinocultura, sendo eles: “Metrite puerperal e prolapso de útero em bovinos”, “Bem estar em bovinos de leite”, “Vacinação em bovinos leiteiros” e “Resistência a antibióticos”.

Alguns seminários foram apresentados como preparatório para eventos: três para o XXII Encontro Regional dos Grupos PET do Sul - SulPET (“PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar atuando na formação dos estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul”, “Cidadania petiana: trabalhando a igualdade nas diferenças” e “A importância do acompanhamento extensionista contínuo do grupo PET Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar junto a produtores da bovinocultura de leite”), três para o XIV Encontro Nacional do Grupos do Programa de Educação Tutorial - ENAPET (“Ações de transformação social”, “Democratização do ensino” e “Reuniões como ferramenta fundamental na organização e na evolução”) e sete para o IX Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS - SEPE (“Participação do grupo PET- Medicina Veterinária/Agricultura Familiar no projeto de extensão: “UFFS de portas abertas”, “PET solidário - doe calor”, “PET Medicina Veterinária: oito anos fazendo história”, “Treinamento “Doenças parasitárias dos

bovinos- diagnóstico e tratamento de verminoses” como complemento à formação acadêmica dos membros do grupo PET- Medicina Veterinária/Agricultura Familiar”, “Treinamento para manipuladores de alimentos de agroindústrias do município de Realeza - PR”, “Treinamento sobre controle integrado de pragas para as agroindústrias do município de Realeza - PR” e “ENAPET como meio de transformação”).

Devido a parceria realizada com o Laboratório de Reprodução Animal da UFFS foi realizado um seminário externo intitulado “Otimização da eficiência reprodutiva em bovinos de leite” e contou com a participação de 27 acadêmicos e três professores.

Ao fim de cada apresentação o grupo e a tutora fizeram suas considerações quanto ao layout dos slides, escrita, oratória, postura, entre outros pontos que poderiam agregar aos apresentadores e ao trabalho.

Britto et al (2014) decidiram avaliar o uso dos seminários no ensino e aprendizagem dos alunos de biblioteconomia e perceberam que os alunos passaram a apresentar seus seminários com maior qualidade, e eles entenderam que este método de ensino não serve somente como forma de avaliação, mas também reconheceram sua importância na construção do conhecimento. O mesmo foi percebido pelos petianos que apresentavam, os quais se preocupavam e acatavam as sugestões dadas pelos colegas e professora tutora.

Ao finalizar a atividade pode-se perceber que as temáticas utilizadas foram diversas, abordando tanto temas técnicos da Medicina Veterinária quanto questões que envolvem a tríade ensino, pesquisa e extensão. Individualmente ou em duplas todos os petianos apresentaram ao menos um seminário e puderam assim por em prática habilidades de pesquisa, organização, apresentação e comunicação, concordando com o estudo de Rossetto (2018), no qual concluiu que o uso do seminário como método de aprendizagem ajuda o aluno a desenvolver a sua forma de trabalho em grupo, fala, pesquisa sobre o tema, formação de opinião, independência e formação do saber.

Assim, pode-se observar que a realização dos seminários atendeu os objetivos iniciais propostos como o aperfeiçoamento do conhecimento técnico-científico acerca de assuntos inerentes a qualificação profissional. Também proporcionou estímulo a leitura científica, ao senso crítico e ao debate entre os alunos participantes.

REFERÊNCIAS

BRITO, C. F.; COELHO, O. M. M.; PINTO, V. B. Resumos e Seminários como metodologias de ensino e aprendizagem: um relato de experiência. **Em Questão**, v. 20, n. 1, p. 113-126, 2014.

DOLZ, J. et. al. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 183-211.

ROSSETTO, J. M. O uso do seminário no ensino profissionalizante. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, v. 8, n. 1, 2018.

BROH, B. A. Linking extracurricular programming to academic achievement: Who benefits and why?. **Sociology of education**, v. 75, n. 1, p. 69-95, 2002.

UM ESTUDO SOBRE UMA LÍNGUA ARTIFICIAL: ANÁLISE FONÉTICA DO DOTHRAKI E SEUS EFEITOS

Autor : Rafael Ramos Martins (Rafael_R_M98@hotmail.com)

Orientador (a): Geice Peres Nunes

Programa de Educação Tutorial em Letras (PET Letras / Unipampa Jaguarão)

Palavras-chave: Fonética e fonologia; Língua Artificial; Dothraki; Pesquisa; PET Letras.

Ao ingressar no PET Letras, todo o petiano desenvolve uma pesquisa de iniciação científica para ser apresentada no projeto *Seminários Abertos*. Desse modo, este trabalho constitui uma continuação desse estudo focado nas diferenças fonéticas entre a língua artificial Dothraki e o Português brasileiro. Aqui, nos baseamos no conceito de língua artificial exposto por R. L. Trask (2006), nos relatos da criação do Dothraki pelo desenvolvedor David J. Peterson (2015), além de compararmos esses dados com a tabela fonética apresentada pelo linguista e com a tabela fonética do Português brasileiro desenvolvida por Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2011). Nas conclusões parciais, através do estudo fonético, pudemos perceber como o desenvolvedor, ao criar a língua, conseguiu dotá-la de efeitos sonoros e estéticos, e também perceber que há sons não emitidos no Português.

Dando enfoque à pesquisa, sua problemática consistiu em observar os fonemas criados na língua artificial Dothraki e os efeitos disso na trama televisiva *Game of Thrones* (2011). Nesse sentido, para compreender uma língua artificial é necessário conhecer a definição dessa expressão, que segundo R. L. Trask é “toda língua criada deliberadamente por uma ou mais pessoas” (2006, p. 159). Exemplos que Trask cita são as línguas Quenya e Sindarin criadas pelo escritor J. R. R. Tolkien em seus livros *O Hobbit* (1937) e *O Senhor dos Anéis* (1954), que estão integradas à narrativa, possuem uma escrita própria, além de um sistema fonético e uma árvore de família (TRASK, 2006, p. 160). Aqui, a língua a ser estudada é o Dothraki, originalmente, presente nos livros que compõem as *Crônicas de Gelo e Fogo* (1996), de George R. R. Martin, e, posteriormente, adaptada e ampliada para série televisiva *Game of Thrones* (2011). Assim, essa pesquisa se justifica pela possibilidade de expandir o horizonte de leitura seja da narrativa literária ou televisiva, no que se refere aos efeitos que uma língua artificial pode proporcionar.

Como metodologia, estabeleceu-se comparações entre o Dothraki, a partir da tabela fonética de consoantes da língua desenvolvida por Peterson presente no livro *The art of Language Invention* (2015), e o Português brasileiro, com o auxílio da tabela fonética de consoantes do Português brasileiro criada por Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2011).

Nos resultados obtidos, ao comparar e analisar os sons e pronúncias presentes no Dothraki em relação aos sons que compõem o Português brasileiro, foi possível dar sentido ao uso e à sonoridade do Dothraki, ou seja, ficou evidente o seu efeito na trama da narrativa televisiva, meio em que o vocabulário é mais rico e mais numeroso no que se refere aos vocábulos. Na coleção de livros *Crônicas de Gelo e Fogo*, bem como na série televisiva *Game of Thrones*, o Dothraki é a língua falada pelo povo nômade de mesmo nome e foi

criada primeiramente pelo autor George R. R. Martin para usar em seus livros, dentre elas "*Khal*" e "*Khaleesi*" (MARTIN, 2010, p.79), que são pronunciadas "[ˈxal]" e "[ˈxa.le.e.si]" (PETERSON, 2015, p. 93). No livro *The Art of Language Invention*, Peterson explica que “para dar início a criação da língua teve que se basear em apenas cinquenta e seis palavras presentes nos três primeiros livros de *As Crônicas de Gelo e Fogo*, onde quase metade dessas palavras eram nomes próprios” (2015, p. 89-90, tradução própria), o que, segundo ele, dificultou seu trabalho na hora de criar novas palavras, pois normalmente seus trabalhos iniciavam do zero, diferente do Dothraki, onde ele teve que ainda se basear em como George R. R. Martin pronunciava cada uma delas. (PETERSON, 2015, p.89, tradução própria)

Nas pesquisas bibliográficas realizadas, as tabelas fonéticas selecionadas permitiram realizar uma análise comparativa dos fonemas das línguas em estudo. Percebeu-se que nas tabelas de ambas as línguas, o Dothraki e o Português, cuja referência nessa pesquisa dos fonemas da língua portuguesa é a tabela fonética de Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2011, p. 79), há diversas semelhanças entre os sons presentes quando comparamos as tabelas, porém duas diferenças são mais marcantes que é a presença de um som fricativo dental [θ] e um plosivo uvular [q]. Apenas para exemplificar, no primeiro fonema citado, a pronúncia assemelha-se a um som de “s” com a língua entre os dentes e no segundo fonema, seria algo como o som de um “q” produzido quando o dorso da língua toca a úvula (campainha). Na análise, notou-se que a pronúncia de alguns sons durante a série televisiva, tais como [q], [h], [x] são utilizados para criar um contraste entre os personagens Dothraki e os demais falantes de outras línguas. Os sons mais ásperos, dão uma sensação de agressividade, brutalidade, potência na fala e sugerem força. Isso cria uma sensação de poder expresso pela fala do personagem.

A partir do exposto, é possível concluir que o Dothraki possui sons que no Português brasileiro não são expostos na tabela fonética utilizada, e que, dois sons em especial como [q] e [h] parecem ter a finalidade de expressar na fala do personagem o mesmo vigor físico e selvagem que caracteriza os personagens na trama, visto que são retratados como povos agressivos nas histórias de Martin. As conclusões parciais aqui apresentadas instigam a continuar investigando as línguas artificiais provenientes de narrativas fantásticas, seja pelo viés da fonética ou da literatura, comparar a construção linguística com a construção estética e compreender como a forma que um povo se comunica implica na forma como eles são retratados nas histórias.

REFERÊNCIAS:

- MARTIN, George R. R. *As Crônicas de Gelo e Fogo*. A Guerra dos Tronos. Tradução de Jorge Candeias. São Paulo: Leya, 2010.
- PETERSON, David J. The sound of Dothraki. In: _____. *The art of language invention*. New York. Penguin Books. 2015, p. 89-96.
- SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. 2. ed. *Fonética e Fonologia do português*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- TRASK, Robert. L. *Dicionário de Linguagem e Linguística*. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2006, p. 139-140.

Uma Atividade do PET Matemática que Contempla a Tríade: Olimpíada Regional de Matemática

Autores (as): Ana Paula Stefanello (anapaulastefanello16@gmail.com), Enzo Massaki Ito
Orientador (a): Inês Farias Ferreira
Programa de Educação Tutorial Matemática da Universidade Federal de Santa Maria
(PET/Matemática/UFSM)

Palavras-chave: Olimpíada, Matemática, Competição.

Resumo:

Segundo Carneiro (2004), antigamente, matemáticos desafiavam uns aos outros propondo questões complexas e, muitas vezes, se reuniam em praça pública para a realização de torneios, onde resolviam problemas difíceis. Assim, surgiram as primeiras olimpíadas, até chegarem as mais recentes que conhecemos, tais como a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Ainda, conforme o mesmo autor, as competições de matemática entre estudantes vêm cada vez mais se estabelecendo e se mostrando um forte indicador para descobrir novos talentos para a ciência. Seguindo esta proposta o Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática da Universidade Federal de Santa Maria desenvolve entre suas atividades, desde 2016, a Olimpíada Regional de Matemática (ORM). Sendo que a mesma oportuniza o envolvimento de todo o grupo em etapas que permeiam pesquisa, ensino e extensão. Em particular, a ORM é uma competição voltada a alunos das escolas públicas e particulares do município de Santa Maria e arredores que estejam cursando o Ensino Fundamental II ou o Ensino Médio. A proposta desenvolvida pelo grupo se assemelha, guardada as devidas proporções, aos moldes da segunda fase da OBMEP, onde as questões propostas nos diferentes níveis necessitam para resolvê-las que o candidato desenvolva justificativas para suas respostas. As provas são elaboradas e aplicadas em três níveis, sendo o nível 1 do 6º ao 7º ano e o nível 2 do 8º ao 9º ano do Ensino Fundamental, enquanto o nível 3 contempla todo o ensino médio. Sendo que, cada edição da ORM, inclui desde a redação e divulgação do edital por mídias sociais do grupo, bem como, contatos prévios com escolas, professores e alunos; pesquisa e estudo para a elaboração de questões que irão compor cada nível, abordando diferentes tópicos de conteúdos e níveis de complexidade; organização da estrutura física para posterior aplicação; definição de fiscais nas salas para cuidarem a realização das provas; organização de equipes para correção e revisão das provas; divulgação dos resultados e, por último, premiação dos candidatos por meio de recebimento de medalhas e certificados. Nessas quatro edições, a ORM envolveu mais de 402 candidatos inscritos e premiando, aproximadamente, 60 alunos. Como mencionado anteriormente, esse projeto, embora seja considerado em sua ênfase, de extensão, ele abarca ensino e pesquisa, estimulando, seus integrantes a realização de tarefas que demandam o trabalho em equipe. Em particular, a pesquisa emerge na preparação para a elaboração de questões das provas nos diferentes níveis, necessitando também uma abordagem de ensino quando se faz a classificação do conteúdo e a complexidade que as questões irão explorar no bloco de anos que compõem cada nível. Além do ensino também ser exercitado quando ocorre a correção das mesmas. A ORM também proporciona aos petianos um convívio com pessoas externas à comunidade acadêmica e que estão envolvidas na rede de ensino da Educação Básica. Em contra partida, para os candidatos é oportunizada uma experiência desafiadora que coloca em cheque, os conhecimentos matemáticos até então adquiridos pelos mesmos e que, muitas vezes, necessitando de tópicos mais elaborados que são vistos apenas em estudos extra curriculares feitos pelos candidatos por gostarem de estudar matemática. Nessa perspectiva, a

ORM contribui para que novos talentos sejam incentivados e evidenciados, pois estimula os candidatos a participarem de competições de caráter científico.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, E. Olimpíada de Matemática - Uma porta para o futuro: Dicas para montar um projeto e 50 problemas de treinamento para iniciantes. **II Bienal da SBM**. Salvador, out. de 2004. Disponível em: <<http://www.bienasbm.ufba.br/C30.pdf>>. Acesso em: 6 de jun. de 2020.

EIXO TEMÁTICO:

PET E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO



XXIII SULPET

SUMÁRIO

PET E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....

Adaptação do Balanced Scorecard (BSC) para organizações estudantis 282

Aplicativos para gerenciamento e prestação de contas da verba de custeio 284

Cenário Atual Das Comissões Do Grupo PET Engenharias IFBA Como Forma De Organização De Trabalho E Desenvolvimento De Atividades 286

Gerenciamento de um Projeto Técnico Integrado em uma ONG na cidade de Florianópolis..... 288

II Semana Integrada de Zootecnia e IX Mostra de Trabalhos Científicos: Uma Profissão Singular de Atuações Plurais 290

Impacto do Programa de Educação Tutorial no Futuro Profissional: Análise do Perfil de Egressos do PET Odontologia na Universidade Federal De Pelotas 292

Inserção de projetos integrados: como a disposição do planejamento anual pode auxiliar na organização do grupo..... 294

Intercâmbio entre grupos PET UFPR: uma proposta para troca de experiências. 296

Organização de uma Atividade Extensionista: 'Páscoa Solidária' 298

Planejamento Estratégico no PET Engenharia Elétrica da Udesc 300

Produção de Materiais Didáticos Alternativos para a Abordagem de Temáticas Relacionadas à Saúde e Meio Ambiente 302

TED PET: Aprimoramento da Oratória no PET Odontologia 304

Título: Adaptação do Balanced Scorecard (BSC) para organizações estudantis

Autores: Paulo Henrique Gamba (paulohenriquetgamba@gmail.com), Maria Eduarda Faversani Furtado (dudaffurtado@gmail.com)

Orientador: Antonio Cezar Bornia
Programa de Educação Tutorial Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/EPS/UFSC)

Palavras-chave: BSC, Estratégia, Gestão Estratégica, Organizações Estudantis, Engenharia de Produção.

Resumo:

O planejamento é um dos quesitos mais essenciais para que toda organização funcione conforme seus propósitos. Em termos estratégicos, há um olhar mais aprofundado para questões intrínsecas e extrínsecas dos processos das instituições. Portanto, quando se pensa em um planejamento estratégico, deve-se levar em conta ações a serem programadas para se atingir determinados fins num horizonte de planejamento.

Existem diversos formatos e combinações para se executar um planejamento estratégico de forma eficiente. Apesar disso, todo planejamento estratégico deve fazer parte de uma gestão estratégica, isto é, deve haver um acompanhamento que monitore as ações e os objetivos definidos no planejamento. Uma das ferramentas utilizadas para realizar a gestão estratégica é o Balanced Scorecard (BSC), que traduz a missão, a visão e a estratégia da organização em 4 perspectivas organizadas e relacionadas, tornando as metas tangíveis e mensuráveis. As quatro perspectivas do BSC são: Aprendizado e Crescimento, Clientes, Processos Internos e Financeiro. Desta forma, consegue-se identificar ações estratégicas que podem ser segmentadas com diferentes focos, permitindo um gerenciamento mais efetivo.

Sobre a perspectiva financeira, segundo Kaplan e Norton (1997), “as medidas financeiras de desempenho indicam se a estratégia de uma empresa, sua implementação e sua execução estão contribuindo para a melhoria dos resultados financeiros”. Por outro lado, no que tange às organizações estudantis, percebe-se que a grande maioria delas não tem como foco a geração de lucros, principalmente o Programa de Educação Tutorial, onde isto sequer é permitido. Dessa forma, a perspectiva financeira acaba não sendo útil para os grupos PET e, portanto, é necessário adaptar a ferramenta BSC para a gestão estratégica de um grupo PET.

O BSC teve sua origem na década de 90, quando o Instituto Nolan Norton realizou estudos a fim de mensurar a eficiência dos métodos existentes de avaliação de desempenho empresarial (CROCE FILHO e COSTA, 2009). Em 1992, a ferramenta se consolidou com a publicação do estudo “The balanced scorecard – measures that drive performance” de Robert S. Kaplan e David P. Norton na Harvard Business Review.

Atualmente, a ferramenta é amplamente adotada por organizações de modo geral, sejam elas empresas ou entidades estudantis. Costuma-se compilar as informações do BSC de forma visual, conforme mostrado na figura 1.

Figura 1 - Tabela BSC

Perspectiva	Iniciativa	Indicadores	Metas
CLIENTES			
PROCESSOS INTERNOS			
APRENDIZADO E CRESCIMENTO			
FINANCEIRO			

Fonte: os autores.

Para a elaboração e execução do Planejamento Estratégico no PET, sua metodologia pode ser dividida em três partes: leitura de editais e regras vigentes do Programa, além de debates entre os membros do grupo; imersão para a definição da Identidade Organizacional, da Análise de Ambiente, da Estratégia, do Desdobramento Estratégico e, por último, a elaboração de planos de ação e execução e controle do Planejamento.

Dessa forma, a ferramenta BSC é utilizada na parte do Desdobramento Estratégico, onde são destrinchados todos os objetivos estratégicos nas quatro perspectivas.

No tocante à perspectiva de aprendizado e crescimento, esta deve incluir objetivos com a finalidade de obter, monitorar e disseminar a informação. A perspectiva de processos internos trata de objetivos que buscam estruturar e otimizar as questões internas da organização, principalmente as voltadas ao desenvolvimento humano e aos procedimentos. Na perspectiva dos clientes, deve-se objetivar medir a satisfação, fidelidade, retenção, captação e lucratividade para com a clientela.

Como apontado anteriormente, nota-se que a perspectiva financeira não condiz com a estratégia de uma entidade estudantil. No entanto, é possível trocar o pilar financeiro pela perspectiva de alianças, isto é, de objetivos de parcerias que podem ser estabelecidas para favorecer estrategicamente a organização. Isso porque, ao longo dos anos, a troca de conhecimento entre as instituições universitárias, em geral, são muito benéficas e justas e, por isso, um bom relacionamento com parceiros, ou até mesmo a busca por novas conexões, é uma boa maneira de cumprir com os objetivos e o propósito de um grupo PET, por exemplo.

Dada a relevância da ferramenta BSC para a gestão estratégica de organizações, adaptá-la para a realidade e as necessidades de um grupo PET, o que se estende para quaisquer organizações estudantis sem faturamento, é de grande importância. Com isso, pode-se buscar de forma mais estruturada atender a busca por interdisciplinaridade, proposta pelo Programa, uma vez que a perspectiva de alianças promove a busca por outras entidades, o que abre portas para o intercâmbio entre conteúdos e experiências.

Referências:

CROCE FILHO, Jair; COSTA, Helder Gomes. Balanced Scorecard (BSC) e seus efeitos positivos e negativos. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. Curso de Administração**, n. 7, 2009.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Gulf Professional Publishing, 1997.

Aplicativos para gerenciamento e prestação de contas da verba de custeio

Autores(as): Murilo Ferreira Primo (murif.primo@gmail.com), Gabriel Paula Soares Gomes de Souza, Letícia Wan-Dall Gonçalves, Mauricio Amílcar Gonçalves, Nathany Cilli de Oliveira

Orientador (a): Elvidio Gavassoni Neto

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná
(PET/ENGCIVIL/UFPR)

Palavras-chave: Gestão físico-virtual, Verba de custeio, Armazenamento de dados

Resumo:

A prestação de contas do grupo PET Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná é realizada conforme obriga o inciso IX do Art. 13 da Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013: “elaborar a prestação de contas da aplicação dos recursos recebidos, a ser encaminhada à SESu.” A prestação de contas requer um processo de gestão de documentos e verificação adequado em função da importância dos recursos públicos utilizados e das eventuais dificuldades de reastreamento que a modificação constante de petianos e tutores pode acarretar. Em razão disso, o departamento financeiro, composto pelo tutor e dois discentes petianos, implementou um sistema de organização e gerenciamento composto por três aplicativos - Controle, Empresas e Diligências - na plataforma Podio. O Podio se trata de uma plataforma de organização online que permite a criação e gerenciamento de vários aplicativos. O grupo já utiliza o Pódio para tarefas de organização e planejamento desde 2016, porém o uso para gestão dos recursos da verba de custeio é novo. O aplicativo Controle é o aplicativo principal e, a partir dele, é feito todo o gerenciamento da verba de custeio. O Empresas é secundário e referenciado em Controle; o objetivo é registrar todos os dados empresas que prestaram serviço ao grupo. Diligências, por outro lado, serve especificamente quando há retorno da prestação de contas com pedido de correções; o objetivo é ter uma base de dados para atuações futuras baseado em experiências anteriores. O cadastro em Controle inclui: a ordem da movimentação no ano; o responsável por controlar a movimentação; a descrição com o que foi gasto o dinheiro; a empresa; a data de pagamento da nota fiscal; o ano da compra, datado a partir de 2013 desde que o Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) foi implementado; o valor gasto; o método de pagamento - cartão, dinheiro (saque) ou dinheiro (devolução); o email da empresa; o endereço, identificado em mapa virtual, da compra; e as confirmações finais de que a nota fiscal foi assinada por dois discentes e pelo tutor e que foi inserida no SIGPET. Para cadastro da empresa, foi desenvolvido o aplicativo Empresas, no qual são inseridos o nome fantasia, a razão social, o CNPJ, o site, o contato da loja/empresa, o endereço, o e-mail corporativo do contato e o telefone da loja/empresa de modo que há um controle de cada local onde é feita a compra. Além disso, no aplicativo Controle, ao criar uma movimentação, automaticamente são criadas as tarefas de enumerar a nota fiscal, assinar a nota fiscal - para o tutor e os dois discentes que estão na área de trabalho -, juntar todos os documentos para a prestação de contas - comprovante de saque, comprovante de pagamento, nota fiscal, recibo, boleto, certificados de participação em eventos e declaração com justificativa do uso assinado pelo tutor - e escanear e fazer o *upload* no Podio em arquivo único por movimentação no aplicativo. No terceiro aplicativo, Diligências, são solicitados: ano da diligência; ano da correção; responsáveis pela correção; a diligência em si copiada do SIGPET; a resposta para

a diligência enviada; texto explicativo com o processo de solução do caso; qual o lançamento da diligência; valor; elemento de despesa; descrição da despesa, projetos relacionados e arquivos iniciais e com correção. Das informações solicitadas em Diligências, apenas a resposta, o texto explicativo e o arquivo final com correção são novos, todos os outros são retirados do SIGPET para preenchimento. Como resultados, o gerenciamento virtual garante a duplicação de informações físico-virtuais e o aplicativo Controle gera lista de checagem automática para garantir que a prestação de contas de cada movimentação esteja correta e, por consequência, uma necessidade de garantia de quádrupla checagem - além de tutor e dois discentes - para preenchimento no aplicativo. Conclui-se, portanto, que a duplicação da informação acerca da utilização da verba de custeio a partir do *upload* dos documentos em nuvem garantiu-nos uma prestação de contas correta e, logo, gerando garantia também para os próximos anos caso haja outras diligências. Ademais, prestar contas ficou mais simples e organizado no ano de 2019 devido ao uso do aplicativo na plataforma Podio para controle de gastos. Ressaltamos, por fim, a importância de uma organização interna forte nos grupos, a fim de que as atividades do Programa não tenham seus recursos descontinuados e, por consequência, suas atividades prejudicadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, n. 79, 25 abr. 2013. Seção 1, p. 24-25.



XXIII Encontro Regional dos Grupos PET do Sul

SULPET 2020: Educação Pública e Compromisso Social

CENÁRIO ATUAL DAS COMISSÕES DO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

Autores (as): Felipe Gonçalves Moura (felipegoncalvesmoura@gmail.com), Guilherme Gil Fernandes, Julianny de Souza Oliveira, Lara de Oliveira Carvalho, Luca de Almeida Brito, Marília Aguiar Rodrigues, Mikelly Bonfim Anjos, Pedro Henrique Rocha Chaves, Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior, Thavane Ferreira de Almeida.

Orientador (a): Dr. Joseane Oliveira da Silva

Programa de Educação Tutorial. PET Engenharias. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *campus* Vitória da Conquista (PET/PET Engenharias/IFBA)

Palavras-chave: Divisão de trabalho, Ordenação Petianos, Comissões.

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial (PET) oferece um conhecimento multidisciplinar, além de uma melhoria na qualidade dos cursos de graduação, uma vez que envolve em suas atividades o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, o início das atividades do PET Engenharias IFBA se deu no ano de 2013, e o grupo cada vez mais busca por metodologias a serem aplicadas como forma de obter uma maior organização interna, que por sua vez, auxilia no controle das atividades desenvolvidas por cada membro. O referido resumo tem como principal objetivo apresentar o atual cenário das comissões do grupo PET Engenharias, a fim de explicar o modo como os integrantes estão organizados, bem como, desenvolvem suas funções e responsabilidades dentro do grupo avaliado.

Segundo Gulick (apud Chiavenato, 2003), a divisão do trabalho é a base e a razão para a organização do trabalho. Sendo assim, discute-se essa através de duas frentes: horizontal e vertical. Em relação a isso, a divisão do Pet Engenharias, por comissões, se classifica de acordo com uma divisão horizontal, na qual não há uma hierarquização e sim uma departamentalização para aumento de produtividade. Apesar disso, ao observar fora das comissões, percebe-se uma verticalização, já que estas estão subordinadas às orientações do tutor (a), seguindo as normas determinadas para o PET.

O presente resumo é relevante, já que o grupo adota mecanismos que orientam a divisão de trabalho, de modo a aperfeiçoar as suas atividades, como também, garantem a distribuição de funções e responsabilidades de forma igualitária entre os petianos, evitando assim a sobrecarga. Além disso, será possível incentivar outros grupos PETs a utilizarem a técnica de ordenação, por meio de comissões, em sua estruturação.

Ao observar as experiências do grupo PET Engenharias utilizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa e experimental, visando assim, discutir o desempenho positivo evidenciado com este método. Logo, a iniciativa em implantar comissões para a distribuição dos trabalhos entre os integrantes do grupo PET Engenharias, mostra-se essencial para obtenção de resultados favoráveis. Desta forma, as comissões existentes atualmente no grupo



XXIII Encontro Regional dos Grupos PET do Sul

SULPET 2020: Educação Pública e Compromisso Social

são: Gestão de Pessoas e Administrativa, Marketing, Comunicação Externa e Experiência Profissional (Interna e Externa).

A comissão de Gestão de Pessoas e Administrativa composta por sete membros é responsável por toda a parte de gerenciamento de documentos físicos e virtuais, entre eles a elaboração de certificados, controle de faltas, modelos de documentos. Também é de responsabilidade desta, o desenvolvimento de autoavaliações para atividades realizadas pelo grupo e modelos de formulários de satisfação para o público externo.

A comissão de Marketing tem como principal objetivo divulgar o grupo, as atividades e projetos desenvolvidos de forma clara e objetiva em busca de um maior alcance na comunidade interna e externa. São desenvolvidos designs, textos, imagens e vídeos com qualidade. São designados seis membros para essa comissão onde contam com suporte de softwares e plataformas para realizar as demandas recorrentes.

A comissão de Comunicação Externa é composta por quatro membros e responsável por buscar parcerias e comunicação com Centros Acadêmicos, Empresas Juniores, Grupos PET's, contatos com discentes e docentes de diversos cursos, a fim de expandir o PET Engenharias à novas instituições de ensino para promoção de novas atividades a serem realizadas.

A comissão de Experiência Profissional possui duas subcomissões, a que as atividades são realizadas internamente, ou seja, somente com os membros do grupo PET, e as externas com atividades de extensão. Essa comissão é composta por nove membros, sendo seis da subcomissão externa que tem a função de promover minicursos, palestras e mesas redondas, enquanto que a subcomissão interna, tem como objetivo organizar atividades voltadas para a capacitação profissional dos membros.

Outras ações realizadas que auxiliam no bom funcionamento das atividades do grupo são: rotatividade de funções entre os membros a fim de se obter trocas de experiências e um maior desenvolvimento das habilidades adquiridas; planejamento semestral de cada comissão de modo a apresentar suas metas, objetivos e atividades propostas; reuniões quinzenais com o intuito de uma maior comunicação entre os petianos; adoção de prazos a serem realizados as tarefas e demandas solicitadas; relatório mensal simplificado de cada comissão explanando as atividades desenvolvidas por cada membro baseada no planejamento.

Por fim, observa-se que a organização do grupo tem saldo positivo, já que há o entendimento das suas funções, obrigações e um controle de qualidade. Devido a isso, recomenda-se aos outros grupos tal organização e se ressalta que pode haver necessidade de possíveis adaptações a depender da realidade do grupo, além disso, vale salientar, que existem mecanismos de controle como os relatórios mensais, onde observa-se que há um acompanhamento efetivo. Outrossim, essa forma de divisão do trabalho faz com que o Pet Engenharias possa cumprir seu papel com qualidade e assim cumprir os seus objetivos como disposto nas diretrizes dos grupos PET.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Título: Gerenciamento de um Projeto Técnico Integrado em uma ONG na cidade de Florianópolis

Autores (as): Mickael Saadi de Penedo (mickael.penedo@gmail.com), Júlia Schmitz, Arthur Dutra Locks e Eduardo Legat Springmann.

Orientador (a): Antonio Cezar Bornia

Programa de Educação Tutorial Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/PETEPS/UFSC)

Palavras-chave: projeto técnico integrado, gerenciamento de projetos, organização não governamental, *Microsoft Project*, impacto social.

Resumo: No PET Engenharia de Produção, todos os membros devem estar atrelados a um projeto e dedicar 8h da sua carga horária de sede em função das atividades do mesmo. Para garantir um bom funcionamento dessas tarefas, há um cargo responsável por gerir os diferentes projetos existentes na instituição, conhecido como Coordenadoria de Projetos. Por ter implementado o Sistema de Gestão da Qualidade baseado na norma ISO 9001:2015, o PET possui diversos Registros de Qualidade que auxiliam, estruturam e padronizam os processos existentes na entidade. Para a Coordenadoria de Projetos, não é diferente: além de existir um próprio procedimento para o cargo, que descreve como deve ser o andamento dos projetos, há outros documentos que contribuem para a gestão e execução dos mesmos. Os projetos no PET Engenharia de Produção normalmente consistem na escolha, por parte dos membros participantes, de uma área específica dentro da Engenharia de Produção, para que, ao mesmo tempo em que os membros pesquisam e estudam essa área, eles possam aplicar as ferramentas aprendidas em empresas na região, desenvolvendo tanto as competências técnicas dos membros do PET quanto as habilidades administrativas e competitivas dessas empresas. Entretanto, no caso específico do projeto em questão, foi decidido realizar um Projeto Técnico em uma Organização Não Governamental responsável pelo resgate de animais silvestres em situação de risco, havendo participação de todos os membros do grupo, o que exigiu a criação de uma forma de gerenciamento integrada. Assim, foi criada uma planilha, utilizando o *Microsoft Excel 2016*, com o intuito de todos os integrantes terem acesso, através da utilização de uma pasta em nuvem disponibilizada pela Universidade Federal de Santa Catarina. Através desta planilha, foram colocadas todas as etapas do Projeto Integrado, que aborda as cinco diferentes áreas do projeto, sendo elas: Realização de um Planejamento Estratégico, Mapeamento de processos e criação de procedimentos, implantação da filosofia 5S, Gestão de Estoques, criação do Edital e Processo Seletivo.

Inicialmente, foram separadas as equipes de projetos por áreas de atuação. Em seguida, definiram-se as etapas de aplicação. Para cada etapa, foram planejadas as atividades que deveriam ser executadas, com a data de início, a duração de cada atividade e os responsáveis por sua execução. Essa sequência foi seguida por todas as equipes do projeto. Através da planilha do *Excel*, compilaram-se todas as tarefas no *Microsoft Project*, *software* de Gerenciamento de Projetos, o qual foi uma ação estratégica do Coordenador de Projetos para o planejamento interno. O *software*, além de ajudar na gestão do projeto, indicou os prazos finais para as etapas, bem como para todo o projeto. Ao final de cada etapa, era feita uma reunião entre cada equipe do projeto e o Coordenador de Projetos para realizar o acompanhamento do projeto e definir os novos prazos para as etapas. Então, a partir da elaboração de um arquivo em *Microsoft Project* para cada equipe de projeto, compilaram-se todos em apenas um arquivo,

integrando todo o gerenciamento em um documento só. Tradicionalmente, os projetos executados pelos bolsistas no PET proporcionam, dentre as atividades operacionais paralelas, uma maior atuação nos três pilares do programa: pesquisa, ensino e extensão, uma vez que o embasamento teórico é requisitado, atuando diretamente na pesquisa, aprendendo, mas também ensinando e, por último, expandindo esse conhecimento para a comunidade, seja ela científica ou social. Portanto, percebeu-se que, caso se executasse um projeto técnico, utilizando ferramentas da engenharia, da mesma forma que todos os outros projetos do PET, em uma Organização não Governamental, os membros do grupo estariam trazendo um impacto social maior que os outros projetos, além de contribuir para uma boa formação social de todos os membros. Portanto, além do próprio projeto técnico que todo bolsista realiza com empresas ou internamente, atualmente todos realizam pelo menos dois projetos, sendo um deles o projeto de cunho mais social, que integra todos os membros.

Foi possível observar, durante o andamento do projeto, que o uso de ferramentas como o Microsoft Excel e Project, assim como a comunicação contínua entre os membros das equipes e o Coordenador de Projetos, foram essenciais para a construção de um projeto de qualidade. Com um gerenciamento de projetos bem estruturado e integrado, foi possível que os bolsistas participassem paralelamente, e de forma eficaz, de dois projetos de extensão. Assim, todas as equipes tiveram êxito na execução das etapas pré-definidas, respeitando prazos e atingindo as expectativas da organização em questão.

II Semana Integrada de Zootecnia e IX Mostra de Trabalhos Científicos: Uma Profissão Singular de Atuações Plurais

Autores (as): ROGEL, Patrick Oliveira (patrickrogel98@gmail.com); NETO, Almiro Alves de Jesus; RIBEIRO, Beatriz Lazaretti; LIMA, Beatriz Nery; DIAS, Bianca Vinhotto; PINHEIRO, Danielli Ferreira; SANTOS, Eriem Micaela Gonçalo Sena; FRANCISCO, Joyce Cristina Paiva; SESTITO, Julia Maria Branco; BENTO, Luiz Felipe Antoniassi; SILVÉRIO, Marcelo Henrique de Sá; SELAN, Natalia; BATISTA, Polyana Roeles; LEITE, Silvio Mayke; SILVA, Vanessa Bolonhesi e RODRIGUES, Wesley Rogério.

Orientador (a): CASTILHA, Leandro Dalcin.

Programa de Educação Tutorial do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá
PET/ZOOTECNIA/UEM

Palavras-chave: Zootecnia, Semana Integrada, Ciências Agrárias.

Resumo:

Nos dias 10, 11, 12, 13 e 14 de setembro de 2019, foi realizada a II Semana Integrada de Zootecnia e IX Mostra de Trabalhos Científicos, pelo PET Zootecnia da Universidade estadual de Maringá - UEM, em conjunto com outras entidades do curso (Associação Paranaense dos Estudantes de Zootecnia – APEZ e Empresa Júnior de Consultoria em Zootecnia – ZooJr. Consultoria). O tema abordado no evento foi “Zootecnia: Uma Profissão Singular de Atuações Plurais”. O evento buscou mostrar a importância dessa profissão no contexto da produção animal, produção de alimentos, geração de riquezas, emprego e renda e que junto às demais profissões da área auxilia no desenvolvimento do setor de Ciências Agrárias. Além disso, os alunos puderam apresentar trabalhos, conhecer mais sobre aspectos da gestão do setor de produção animal, interagindo com a comunidade externa. Em sua segunda edição, a Semana Integrada da Zootecnia reuniu três eventos individuais: o 9º SIMPÓSIO DE GESTÃO DO AGRONEGÓCIO, organizado pelo PET Zootecnia; o 1º ENCONTRO DE CONSULTORES EM AGROPECUÁRIA, organizado pela ZooJr. Consultoria; e o 40º CONGRESSO PARANAENSE DOS ESTUDANTES DE ZOOTECNIA, organizado pela APEZ. Durante o planejamento para sua realização os organizadores foram divididos em comissões para tomada de decisões sobre o cronograma. Foram ministradas diversas palestras e workshops com o objetivo de agregar conhecimentos e, junto a isso, demonstrar aos acadêmicos como uni-los durante o exercício da profissão, além de incentivar o debate e promover discussões enriquecedoras sobre temáticas do setor agropecuário, com o intuito de promover a discussão e a atualização de técnicas e tecnologias atuais e inovadoras e suas tendências. Paralelo à Semana Integrada, a Mostra de Trabalhos Científicos proporcionou um espaço de difusão de resultados de estudos conduzidos em instituições de ensino e pesquisa da região como a UEM, que tem sido protagonista da geração e difusão de conhecimento por meio de trabalhos inovadores e propostas originais. Na realização do evento, o PET como incentivador do aprimoramento dos alunos, buscou divulgar o curso, a instituição e o próprio Programa de Educação Tutorial, levando à comunidade interna e externa a possibilidade de difusão de conhecimentos, promoção da ciência, valorização da educação e o incentivo as publicações científicas. Desse modo, conclui-se que o evento foi avaliado positivamente, segundo feedbacks dos palestrantes, participantes, apoiadores e comissão organizadora.

Anexos:



IMPACTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO FUTURO PROFISSIONAL: ANÁLISE DO PERFIL DE EGRESSOS DO PET ODONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Autores: Nadine Barbosa Ferreira (ffnadine@hotmail.com), Camila Raubach Dias, Douglas Bender Stopassola, Jéssica Éllen Gomes Alves, Juliana Garcia Altmam, Lara Krusser Feltraco, Laura Barreto Moreno, Laura Lourenço Morel, Lucas Jardim da Silva, Rosiane Pereira de Oliveira

Orientador: Josué Martos

Programa de Educação Tutorial Pet Odontologia UFPel
(PET/PET ODONTO/UFPEL)

Palavras-chave: Egressos, Perfil, Formação.

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa desenvolvido durante a graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) que preza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em sua composição estudantes e um tutor. Atualmente, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre as 121 Instituições de Ensino Superior no país. Os membros discentes do PET possuem um tempo máximo de vínculo, sendo permitida a permanência dos mesmos até a conclusão da sua graduação, desde que obedecidas rigorosamente as normas do Programa.

Primeiramente, o Programa Especial de Treinamento foi idealizado com o objetivo de oferecer aos estudantes participantes do programa uma formação acadêmica no seu mais alto grau de excelência com o intuito de prepará-los para o ingresso em programas de pós-graduação. Os reflexos destas ações seriam a melhoria da qualidade do desempenho acadêmico, dos cursos de graduação onde os grupos estivessem inseridos, aos cursos de pós-graduação e dos próprios profissionais inseridos no mercado de trabalho.

O que se espera do PET é o estímulo à formação de profissionais de nível superior nas diversas áreas do conhecimento dotados de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social, e que sejam capazes de uma atuação no sentido da transformação da realidade nacional.

Nesse sentido, a análise do perfil do egresso é uma importante ferramenta de avaliação dos cursos acadêmicos e programas estabelecidos nas IES com o objetivo de identificar se a formação oferecida está impactando nas necessidades legítimas da população. O presente estudo tem por objetivo avaliar o perfil profissional dos egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes do Programa Especial de Treinamento - Programa de Educação Tutorial (PET) desde a sua criação no ano de 1992 até o ano letivo de 2018.

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva com delineamento transversal, ou seja, por apresentar as características de uma população sem a manipulação dos seus dados. Para a identificação da população alvo foi empregada a base de dados arquivada no programa, sendo identificados 89 petianos cadastrados e que constavam nos registros do PET Odontologia da UFPel, compreendendo o período desde a criação do Programa na instituição (1992) até o ano letivo de 2018.

Foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando um questionário eletrônico estruturado e autoaplicável como instrumento de coleta. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e em seguida o instrumento de coleta de dados (questionário) foi enviado, via correspondência eletrônica, a

todos os egressos da Faculdade de Odontologia que participaram do Programa de Educação Tutorial.

Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por todos aqueles egressos que participaram efetivamente do grupo PET Odontologia e que aceitaram voluntariamente participar do questionário. Os critérios estabelecidos para a pesquisa resumiram-se à tempo de graduação, nível de escolaridade, atividade profissional, níveis de formação, objetivos propostos pelo programa, entre outros. Os dados qualitativos foram avaliados através da análise de seu conteúdo e os quantitativos através da análise descritiva usando o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Foram obtidas 59 respostas determinando uma participação de 66% do público alvo. Os resultados preliminares apontam que os egressos representantes do período anterior ao ano de 2004, principalmente os anos de 1993, 1994, 1996 e 2003 apresentaram pequena adesão à participação desta pesquisa. O intervalo de 1993 a 2004 gerou 14 respostas obtidas de uma população de 59 egressos que responderam ao formulário, o que compreende nesse período uma adesão de apenas 24%. Em contrapartida, os anos que se seguiram de 2004 até 2018 revelaram uma taxa de adesão de 76%.

Em uma das perguntas, foi questionada a influência que o Programa PET teve sobre a trajetória profissional destes egressos, em uma escala de intensidade progressiva de 1 a 5. Do total de 59 egressos que participaram desta avaliação, 19 destacaram uma intensidade de nível 4 (32,2%) e 32 uma intensidade de nível 5 (54,2%), corroborando o efeito influenciador que o PET teve sobre suas carreiras profissionais.

A análise preliminar dos resultados evidencia que os antigos participantes do programa, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho em sua área de formação, atuando como profissionais liberais ou docentes. Outro aspecto é que uma parcela considerável dos egressos apresenta uma qualificação profissional, refletidos na qualificação advinda de pós-graduação.

Conclui-se que, diante dos egressos avaliados, o Programa PET da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas se revelou como um ponto preponderante e influente na sua trajetória profissional.

Inserção de projetos integrados: como a disposição do planejamento anual pode auxiliar na organização do grupo

Autores (as): Aline Luiza do Nascimento (alineluizan@outlook.com), Luisa Nora e Viviane Dalla Rosa

Orientador (a): Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Programa de Educação Tutorial Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina
(PET Zootecnia UDESC)

Palavras-chave: Projeto guarda-chuva, Gerenciamento, Liderança, Estruturação dos projetos.

Resumo:

O planejamento do grupo PET Zootecnia até o ano de 2019 foi delineado de forma a considerar os 20 projetos realizados pela equipe de forma individual. Ao organizar o planejamento do ano de 2020, o grupo considerou que alguns projetos possuíam enfoques comuns e para facilitar a organização das atividades, possibilitar a ampliação da experiência e crescimento dos PETianos com o gerenciamento de projetos e equipes, bem como direcionar esforços e tornar mais evidentes os objetivos do grupo, o planejamento foi reestruturado. Desta forma, atualmente o planejamento do grupo divide-se em “projetos guarda-chuva” ou “projetos integrados”, que se conceituam como pilares que abrangem ações com objetivos em comum, e cada um desses pilares diz respeito a uma grande área de atuação. A coordenação de cada projeto integrado fica a cargo de um PETiano que possui um tempo maior de participação no grupo e que por sua vez possui conhecimento maior sobre cada ação presente nos pilares. Já as ações que estão inseridas em cada pilar, são lideradas por outros PETianos que são responsáveis pela organização e realização do projeto juntamente com o seu grupo de trabalho (GDT). Apesar dessas divisões, a participação de todos os PETianos nas ações é obrigatória ainda que ele não seja integrante do GDT. O planejamento das atividades para o ano de 2020 foi pautado com base nos objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), visto que estes pretendem promover uma sociedade mais sustentável e inclusiva até o ano de 2030. Sendo assim, a inclusão destes objetivos nos projetos faz com que o grupo trabalhe de forma a contribuir para a sociedade como um todo e promove nos PETianos o senso de cidadania, induzindo-os a trabalhar de forma sustentável. Desta forma os projetos foram agrupados em sete grandes grupos: **PET na Zootecnia: ações de interação com a comunidade acadêmica**, que abrange atividades de ensino do PET para com a comunidade acadêmica; **Aproximação da UDESC à comunidade**: uma ferramenta para promover a divulgação e ações sociais, que envolve atividades com crianças, comunidades rurais, divulgação do curso, da UDESC e do PET, e também a participação dos PETianos em projetos de extensão de outros professores do departamento; **Atividade de Qualificação dos PETianos**, que se refere a atividades extracurriculares (estágios, treinamentos, etc.), oficinas e cursos de capacitação interna, visitas técnicas e culturais, e a participação do grupo em eventos; e **Pesquisa da Percepção e Atuação Profissional dos Egressos do Curso de Zootecnia**, que envolve a pesquisa, e também a realização de um “Fórum” com palestras, apresentação dos dados da pesquisa e homenagem aos que completam 10 anos de formados. **PET na Pesquisa**, que refere-se às atividades de pesquisa realizadas individualmente por cada PETiano e também a publicações técnicas e científicas; **Atividades Administrativas**, que se refere a secretaria, tesouraria, participação em demais instâncias universitárias, e também às publicações nas mídias digitais; **Realização do “VI Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável - ANISUS”**, que é um evento voltado para os profissionais e estudantes da área do agronegócio, onde a V edição também

foi organizada pelo grupo. A seguir foram selecionados alguns objetivos da ONU os quais são alcançados com a execução dos projetos pelo grupo: “**Objetivo 2:** acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”; “**Objetivo 3:** assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”; “**Objetivo 4:** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”; “**Objetivo 10:** Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”; “**Objetivo 12:** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”; “Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”; “**Objetivo 16:** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”. Até o momento, este formato de organização está sendo de grande valia para o grupo, pois permite a maior interação entre os integrantes e também o repasse de conhecimento e experiências dos PETianos que estão a mais tempo no grupo para os que ingressaram recentemente, além de promover uma visão mais ampla das ações realizadas pela equipe, e do programa de educação tutorial como um todo, possibilitando que ocorra uma maior integração entre os projetos, promovendo o compartilhar de saberes entre os acadêmicos e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ANEXOS

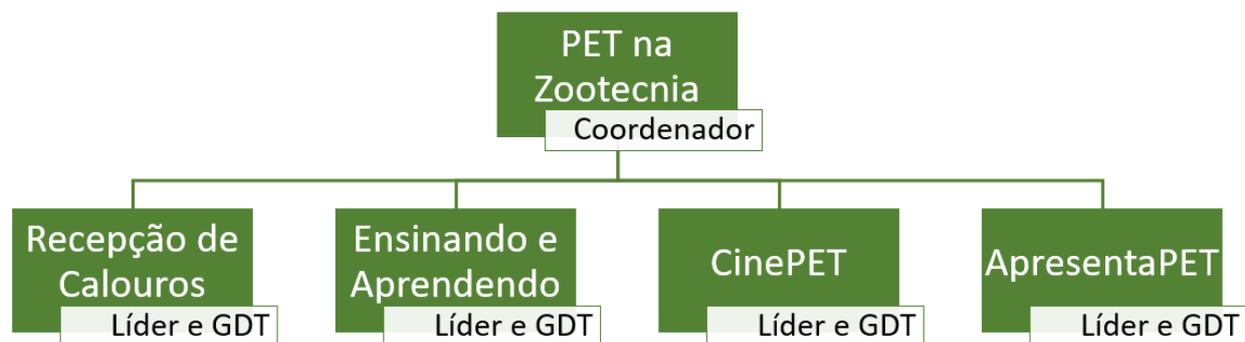


Imagem 1: exemplo da organização do planejamento, com um dos projetos integrados e as suas atividades. Coordenador do projeto guarda-chuva: coordena e direciona todos os projetos envolvidos na respectiva temática. Líder de GDT: coordena a equipe envolvida em um dos projetos. (Fonte: arquivo pessoal)

Intercâmbio entre grupos PET UFPR: uma proposta para troca de experiências.

Autores (a): Gabriel Jiro Horie (jiro@ufpr.br)¹, Suellen Tosin da Silva² e Edson Yuji Suzuki³.
Orientadora: Marina Arruda Alencar⁴

¹Programa de Educação Tutorial Elétrica da Universidade Federal do Paraná
(PET Elétrica/UFPR)

²Programa de Educação Tutorial Farmácia da Universidade Federal do Paraná
(PET Farmácia/UFPR)

³Programa de Educação Tutorial Engenharia Química da Universidade Federal do Paraná
(PET Engenharia Química/UFPR)

⁴Egressa Programa de Educação Tutorial Química da Universidade Federal do Paraná
(PET Química/UFPR)

Palavras-chave: Intercâmbio, troca de experiências, interdisciplinaridade.

RESUMO:

A Comissão Executiva InterPET da Universidade Federal do Paraná, CEPET UFPR, é um entidade que representa os grupos do Programa de Educação Tutorial da UFPR. A CEPET UFPR é composta por três coordenadorias: administrativa, acompanhamento e comunicação. A coordenadoria administrativa é a que representa a CEPET em outras instâncias, conduz os encontro e debates InterPET UFPR, organiza e atualiza os documentos da CEPET, garante que as atividades da CEPET estejam sendo cumpridas entre outras atividades. A coordenadoria de comunicação zela pelo site, divulgação via redes sociais e lista de emails da CEPET. Por fim, a coordenadoria de acompanhamento tem por competência incentivar e acompanhar a participação dos grupos PET da UFPR nos encontros InterPET (reunião dos grupos PET da UFPR), gerenciar atividades que não possuem responsáveis, criar e orientar os Grupos de Trabalho dentro dos InterPET, além de acompanhar as atividades dos grupos por meio de visitas, e conforme disponibilidade, o Intercâmbio PET, nosso objeto de interesse.

O Intercâmbio PET tem periodicidade anual, seus primeiros registros datam do ano de 2016. A edição do Intercâmbio PET 2019 teve como objetivo principal proporcionar a troca de experiências, por meio do convívio entre o intercambista e o grupo PET anfitrião, a fim de possibilitar a observação de diferentes dinâmicas entre os grupos, seja por meio das organizações internas, ou ainda pela condução de reuniões e relações de tutoria. Também promove a interdisciplinaridade entre grupos de áreas de atuação diferentes, abrindo os horizontes para os intercambistas e seus grupos de origem. Tais objetivos estão vinculados ao Art. 2, presente na Portaria 376/2010 do MEC, que dispõe sobre o programa PET. Como podemos observar pelos incisos I e V que prevêm o desenvolvimento do senso crítico e grupos de tutoria coletiva e interdisciplinar, objetivos abordados durante o projeto.

Para a realização do intercâmbio entre os grupos PET da UFPR, inicialmente, a coordenadoria de Acompanhamento da CEPET fez reuniões de planejamento. Nessas reuniões, foi discutido um cronograma, a duração do intercâmbio, além do período de realização. A duração escolhida foi de 3 semanas, com início no final de setembro de 2019 e término em meados de outubro do mesmo ano. Para participação na atividade, o intercambista deveria estar vinculado com algum grupo PET, seja como bolsista ou voluntário. Além disso, era necessário preencher um formulário de inscrição, com informações para contato e horários disponíveis durante a semana. Quanto ao grupo PET

interessado em receber um intercambista, também era necessário o preenchimento de um formulário, com informações sobre horários de reuniões de grupo e número de discentes que poderia receber. As inscrições tiveram duração de 2 semanas, e foram divulgadas por e-mail, pelo *Facebook*, pelo *WhatsApp* e em um InterPET.

Após o período de inscrições, a Comissão de Acompanhamento selecionou os grupos e os intercambistas, com base na compatibilidade de horários. Ao final do período de intercâmbio, tanto o grupo PET quanto o intercambista deveriam preencher um formulário de feedback, para que em ocasiões futuras, a atividade seja aprimorada. O formulário envolvia questões sobre a duração do projeto, diferenças entre o grupo visitado, participação em um futuro intercâmbio, participação em atividades durante o período de vivência, entre outras. Foi sugerido também para os intercambistas relatarem a experiência durante o InterPET do mês de outubro, logo após o término do intercâmbio.

Dessa maneira, houveram sete pessoas inscritas, das quais cinco participaram da atividade (uma não atendia os requisitos do edital e para outra não foi possível encontrar um grupo PET cujo horário de atividades fosse compatível). Seis grupos PET se inscreveram no intercâmbio, contudo, por questões de incompatibilidade de horário, apenas cinco receberam intercambistas.

Quanto às três respostas do formulário de feedback dos grupos, estes relataram proatividade e interesse das/dos intercambistas em conhecer o cotidiano, os projetos e a organização interna. Ademais, foi solicitado que o intercâmbio fosse realizado com mais frequência (que passasse a ser semestral e não mais anual) e sugerido que fossem consultados os cronogramas dos compromissos dos grupos para a escolha das datas de início e fim do intercâmbio. Todas as respostas recebidas, indicaram que há interesse em participação de aplicação futura dessa atividade da CEPET.

Já em relação às quatro respostas de intercambistas, todas avaliaram como “excelente” a recepção do grupo. Fizeram-se presentes também comentários de diferenças de organização interna, relação entre PETianas/os discentes e docentes e até mesmo que algumas práticas do grupo PET visitado seriam levadas pela/o participante como sugestão ao seu próprio.

Ademais, com relação aos relatos em InterPET e aos formulários de feedback (tanto de grupo PET quanto de intercambista), houveram comentários que o tempo de intercâmbio poderia ter sido maior, tendo até casos em que a participação nas atividades e o convívio foi estendido por iniciativa das próprias partes envolvidas. Desta forma, a partir do resultado positivo que pudemos observar, o projeto cumpriu com seus propósitos e há indicativo da sua continuidade para o ano de 2020.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Diretrizes do Programa de Educação Tutorial PET. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 out. 2010. p. 40.

Organização de uma Atividade Extensionista: ‘Páscoa Solidária’

Autores (as): Tiago Croti Kemmer (tiagocrotikemmer@outlook.com), Dâmaris Cristine Landgraf, Lindsei Stefani Soares Marcon, Lucília Rocha Magna, Milena Bianca Morais dos Santos, Nathália Lie Ogasawara, Walter Luiz Cândido Closs.

Orientador (a): Neusa Fátima Seibel.
PET – Tecnologia em Alimentos – UTFPR

Palavras-chave: BPF, Ovos de Chocolate, Extensão Universitária, Elaboração.

Resumo:

Os projetos de extensão auxiliam na interação entre os discentes e a comunidade externa, contribuindo para o enriquecimento e desenvolvimento da vida acadêmica e pessoal. De modo a aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Tecnologia em Alimentos, o grupo desenvolveu a atividade extensionista ‘Páscoa Solidária’ com a finalidade de unir o conhecimento à cidadania, proporcionando uma Páscoa mais feliz às crianças. O Projeto de Extensão ‘Páscoa Solidária’ é anualmente organizado pelo grupo PET – Tecnologia em Alimentos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina, que tem como objetivo a realização de uma ação solidária em Centros de Educação Infantil do município de Londrina, locais que dispõem de poucos recursos para o seu funcionamento. Esta ação é organizada e realizada no início do semestre, devido a data da Páscoa, visando a disseminação dos conceitos adquiridos em sala de aula sobre as Boas Práticas de Fabricação (BPF’s) e manipulação de produtos alimentícios. No ano de 2019, contatou-se o CMEI Francisco Quesada Ortega, apresentando o programa PET – Tecnologia em Alimentos e explicando o objetivo da atividade extensionista. Sendo confirmados a data e horário da realização da ação no local, juntamente com o número de crianças, foi realizada uma estimativa do material necessário para elaboração dos ovos de chocolate. Posteriormente o grupo organizou a divisão dos trabalhos, como: divulgação da ação; arrecadação de chocolates; compra de todos os materiais necessário para produção; reserva do transporte oficial da Universidade e dos laboratórios; divisão do trabalho em equipe e escolha da data de entrega. Para divisão dos trabalhos durante o preparo dos chocolates foi elaborada uma linha de produção aplicando as BPF’s, selecionando integrantes do grupo para derretimento das barras de chocolate e sobreposição das camadas nas formas até os mesmos apresentarem uma estrutura firme, e durante o intervalo das repetições foram levados ao congelador até que se solidificassem. Ao final, os ovos foram desenformados, embalados e armazenados sob refrigeração até o dia da entrega. Os integrantes do grupo e a tutora foram recepcionados pela diretora do CMEI e em seguida foi realizada a entrega dos ovos de chocolate às crianças, que foi realizada na semana da Páscoa, durante o período vespertino, utilizando o transporte oficial da UTFPR – Londrina. No momento da entrega houve um período de descontração e interação com as crianças que ficaram muito felizes em receber ovos de Páscoa, proporcionando um dia diferente na rotina delas, além de complementar na formação acadêmica e social dos integrantes do grupo. Foram arrecadados 11 quilos de chocolate para produção de 126 ovos de chocolate e 500 bombons, entregues no dia 15 de abril de 2019, contando com um momento de interação e descontração com as crianças. Através desta atividade foi possível demonstrar na prática os conhecimentos que os manipuladores de alimentos devem ter durante a execução dos trabalhos através das Boas Práticas de Fabricação, além de envolver os alunos em projetos sociais, enriquecendo a responsabilidade social para contribuírem e complementarem sua formação acadêmica, a fim de torná-las

atuantes no processo de transformação como indivíduos e da sociedade e também proporcionar um dia diferente para as crianças em suas rotinas.

Planejamento Estratégico no PET Engenharia Elétrica da Udesc

Autores(as) : Marcus V. P. Maciel (mvp.maciel@edu.udesc.br), Elisa de Oliveira, Luan S. Martins, Douglas Ohf e Diovana F. M. da Rocha.

Orientador: Tiago Jackson May Dezuo.

Programa de Educação Tutorial Engenharia Elétrica da Universidade do Estado de Santa Catarina (PET/EEL/Udesc)

Palavras-chave: Planejamento estratégico, Missão, Visão, Valores, Objetivos.

Resumo:

O grupo PET Engenharia Elétrica da Udesc consolidou-se no contexto em que está inserido através de seus mais de 25 anos de história e é reconhecido como agente de melhoria do ensino superior dentro da universidade. No entanto, o grupo possui uma alta rotatividade de integrantes, acarretando em uma repaginação quase completa da sua equipe de trabalho a cada 2 anos e meio. Além disso, por possuir uma grande quantidade de atividades, é necessária uma estrutura interna consistente para assegurar a realização eficiente destas.

Uma ferramenta para direcionar os discentes e docentes PETianos em relação a continuidade e criação de novas atividades é o planejamento estratégico. Neste acontecem momentos de reflexão sobre os objetivos do Programa e do grupo e sobre o contexto socioeconômico dentro e fora da universidade. Isso permite ainda que os novos integrantes aprendam, transmitam suas ideias e auxiliem na construção das atividades que realizarão.

O planejamento estratégico é o processo de elaboração de atividades que contribuam para atingir os objetivos relacionados aos públicos-alvo de forma eficiente (OLIVEIRA, 2007), contribuindo também para o fortalecimento do ciclo planejamento, execução e avaliação. Faz-se necessária uma avaliação por parte do grupo sobre tudo que está sendo realizado, indagando-se sobre quais atividades devem ser feitas em seguida e como, quando, quanto, para quem, por quê, por quem e onde. Essa reflexão corrobora com os objetivos do Programa ao oferecer uma formação que propicia o domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação de problemas de um grupo, além de incentivar a metodologia de aprendizado ativa, onde o indivíduo aprende realizando a atividade e refletindo sobre a metodologia aplicada e os resultados obtidos (MOB, 2006).

Grupos PET apresentam diferenças significativas com relação ao meio empresarial, portanto, algumas ferramentas típicas de planejamento estratégico acabam sendo adaptadas para a aplicação em grupos de Educação Tutorial. No caso do grupo PET Engenharia Elétrica da Udesc, realiza-se longos períodos de planejamento todos os anos antes do ano letivo, através de discussões pertinentes ao planejamento do grupo em geral e às concepções filosóficas em que o grupo está inserido, como detalhado na sequência.

Inicia-se o período de planejamento realizando discussões através de diferentes metodologias como: apresentações expositivas, dinâmicas em grupo e rodas de conversa. Nessas discussões trabalha-se com base na filosofia PET, em documentos que regem o Programa e na tríade universitária, com o intuito de instigar tais ideias e auxiliar na inserção dos novos integrantes no grupo.

Para a realização do planejamento estratégico é necessária a delimitação de parâmetros internos e externos fundamentais ao grupo. Dessa forma, pode se categorizar as análises em três partes intercomplementares, abordando pontos como **(i)** o tempo de vigência

do planejamento e os públicos alvos envolvidos; **(ii)** a missão, a visão e os valores; e **(iii)** os objetivos e as metas do grupo.

Para a parte **(i)**, determina-se a vigência de execução do planejamento estratégico, os públicos-alvo e a elaboração de suas respectivas matrizes *SWOT* - *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Os públicos-alvo são delimitados com base no contexto da responsabilidade do Programa com os nichos da sociedade, a Portaria nº 976/2010, o Manual de Orientações Básicas (MOB) e o próprio interesse do grupo durante a escolha. Em seguida, com base na elaboração e análise da matriz *SWOT* de cada público, é possível estabelecer os objetivos e as metas estratégicas para aprimorar as forças, aproveitar as oportunidades e limitar as fraquezas e ameaças.

O conjunto **(ii)** de atividades é responsável pela construção da visão, missão e valores que formam o tripé necessário para definir as estratégias do grupo. A visão busca traduzir em palavras as aspirações do grupo a longo prazo. A missão é a razão da existência do grupo e define o foco de atuação. Já os valores delimitam um conjunto de características pelas quais o grupo se porta perante a sociedade e nas suas interações sociais e individuais.

Por fim, a parte **(iii)** engloba os objetivos e as metas. Tais atividades devem compor a última etapa da essência do planejamento estratégico, principalmente pela dependência direta com relação às duas primeiras partes. Os objetivos de um planejamento estratégico devem descrever as estratégias para alcançar a visão, contemplando a missão e os valores do grupo, bem como as ideias concebidas através da matriz *SWOT*. Então são elaboradas as metas, que delimitam parâmetros para que cada objetivo seja alcançado. Estão presentes nas metas, de forma explícita, as ações a serem realizadas durante a vigência do planejamento estratégico.

O grupo PET Engenharia Elétrica da Udesc vem realizando planejamentos estratégicos desde o ano de 2010 com durações variadas e buscando atingir diferentes objetivos específicos. A partir dessa experiência notou-se que planejamentos estratégicos de longa duração tendem a engessar as atividades do grupo, principalmente pela grande rotatividade de integrantes. Desta forma, os planejamentos recentes do grupo foram estabelecidos para menores durações, sendo o mais recente de 1 ano. Períodos menores são inviáveis devido à sazonalidade ou tempo mínimo requerido para certas atividades.

Tem-se então que o planejamento estratégico realizado pelo grupo PET Engenharia Elétrica da Udesc pode ser definido como a elaboração de um plano com o propósito de, a médio prazo, atingir os objetivos e metas e, a longo prazo, alcançar o cenário descrito na visão. Para isso, são necessárias adaptações em técnicas de planejamento estratégico com o propósito de aproximá-las do contexto de um grupo PET. A fim de realizar o planejamento de forma completa, são necessárias discussões acerca de cada uma das decisões, tomadas democraticamente, auxiliando a compreensão do Programa de Educação Tutorial como meio para melhoria contínua da universidade e da comunidade. Destaca-se também que toda a construção do planejamento estratégico conta com a participação integral de todos os PETianos participantes do grupo, resultando assim na pluralidade de ideias e na horizontalidade da construção coletiva.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas (MOB)**. Brasília/DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 28 fev. 2020.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento estratégico: conceito, metodologias e prática**. 23ed. São Paulo: Atlas S.A., 2007.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS PARA A ABORDAGEM DE TEMÁTICAS RELACIONADAS À SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Autores: Bárbara Pereira Vidal (bpvidalblog@gmail.com), Anacéli Turski Silva, Luísa Acauan Lorentz

Orientadora Prof^a Dr^a Cibele Schwanke

Programa de Educação Tutorial - PET - Conexões Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre
(PET/PET-CONEXÕES GA/IFRS - POA)

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente; alimentação; material didático; consumo consciente.

RESUMO:

As decisões que tomamos sobre a nossa alimentação provocam impactos ambientais, sociais e econômicos, tornando a alimentação uma questão de saúde pública (WWF, 2017). A alimentação também exerce um impacto significativo sobre a problemática das mudanças climáticas, desde a etapa da produção, que requer a utilização crescente de terra e outros recursos naturais, quanto nas etapas seguintes, pela utilização de combustíveis fósseis, seja para fabricação de fertilizantes, envases ou no transporte de alimentos. Um terço de todos os alimentos produzidos globalmente é desperdiçado, enquanto mais de 700 milhões de pessoas no mundo vivem na miséria e não têm acesso às necessidades básicas (ONU, 2018). Ainda, é preocupante o número de mortes registradas por intoxicação por agrotóxicos, com indicativos que ultrapassam os 20 mil, sendo o Brasil o país com maior consumo destes produtos desde 2008, com uma tendência de liberalização de agrotóxicos já banidos em outros países (INCA, 2019).

É necessário, portanto, que o consumidor não só esteja atento para exigir informações sobre os sistemas de produção, como também conheça a composição, as implicações e condições de processamento e de transporte do produto. Esses são alguns exemplos de informações que serão cada vez mais necessárias para atingir um consumo mais consciente e sustentável.

Diante dessa realidade, o módulo Saúde e Meio-ambiente foi organizado para compor a *Mostra Itinerante Ciência em Movimento* organizada pelo grupo PET-Conexões Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul do *Campus* Porto Alegre. Nesse módulo são desenvolvidas atividades que, a partir da temática da alimentação, buscam explorar a relação entre a saúde humana e as questões ambientais, bem como abordam problemas relacionados à geração de resíduos e impactos ambientais, trazendo assim um debate sobre sustentabilidade e consumo consciente. Nesse âmbito, desenvolve atividades que contribuam para reflexões acerca da geração de resíduos relacionada às nossas escolhas alimentares e a influência dos processos de urbanização e industrialização sobre estas. Além disso, busca identificar as ações prejudiciais ao meio ambiente e apontar possíveis medidas corretivas ou preventivas a partir de escolhas alimentares, possibilitando também a modificação de valores e concepções quanto à relação entre alimentação, saúde e meio ambiente.

A metodologia empregada baseia-se na utilização do mapa “O caminho da comida”, gerado a partir de material disponibilizado pela World Wide Fund for Nature (WWF, 2017). Passando pelas etapas de produção desde a obtenção dos recursos naturais, do

desenvolvimento da agricultura e pecuária, do processamento até o transporte e a chegada do alimento aos ponto de venda, o Caminho da Comida permite a percepção e a reflexão sobre todo o caminho que um alimento percorre antes de podermos consumi-lo. Desta forma, é estabelecida a conexão entre o consumo e toda a cadeia produtiva por trás deste. A partir deste material, foram produzidos materiais alternativos a fim de abordar cada etapa de forma mais aprofundada.

Em relação aos recursos naturais, foi desenvolvido um jogo sobre a quantidade de água utilizada na produção de alguns alimentos específicos, mostrando a dimensão da importância deste recurso para a maioria dos processos produtivos. Há uma tabela com quatro colunas, que podem ser divididas em dois pares de “Alimento > Quantidade de Água”. A proposta é que o usuário escolha a figura com valor em litros de água para o alimento correspondente já presente no painel. Para explorar o processamento de alimentos e sua relação com questões de saúde, por exemplo, pelo uso de conservantes e aditivos, e de geração de resíduos pelo uso de embalagens, há um jogo no mesmo modelo da questão da água, porém voltado para trabalhar as categorias de alimentos “In natura”, “Minimamente processados”, “Processados” e “Ultraprocessados”.

Na abordagem sobre pontos de venda, propõe-se um debate em torno do questionamento sobre onde os participantes compram seus alimentos, se frequentam feiras ou moram perto de alguma, se conhecem alguém que tenha horta, se possuem espaços em casa para hortas, a fim de obter um diagnóstico sobre as formas de consumo e pensar conjuntamente em possíveis alternativas. Para avançar nesta discussão, foi desenvolvido um jogo da memória que propõe encontrar qual troca pode diminuir a geração de resíduos e assim ter menor impacto ambiental (ex: canudo descartável → canudo reutilizável, filtro de papel → filtro de pano).

Pode-se dizer que os resultados são preliminares, pois a atividade não foi aplicada diretamente em escolas. Não obstante, a partir das discussões realizadas e de opiniões obtidas de participantes de eventos em que o grupo pode expor de maneira interativa as atividades propostas, percebe-se o interesse e a receptividade de diversos públicos. Com isso, evidencia-se a aplicabilidade dos materiais produzidos e seu potencial educativo na abordagem de temas como reciclagem e geração de resíduos de maneira mais conectada ao cotidiano.

REFERÊNCIAS

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Agrotóxico**. 16 set 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1909>

ONU- Organização das Nações Unidas. **ONU diz que a pobreza impede mais de 700 milhões de pessoas de atender suas necessidades básicas**. 17 out 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-diz-que-pobreza-impede-mais-de-700-milhoes-de-pessoas-de-atender-suas-necessidades-basicas/>

WWF - World Wide Fund for Nature. **Impactos ambientais da alimentação é tema de vídeos do WWF-Brasil**. 01 ago 2017. Disponível em: https://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/agricultura_e_meio_ambiente/?uNewsID=59882

TED PET: Aprimoramento da Oratória no PET Odontologia

Autores: Camila Raubach Dias (camila.raubach@outlook.com), Douglas Bender Stopassola, Jéssica Ellen Gomes Alves, Juliana Garcia Altmam, Lara Krusser Feltraco, Laura Lourenço Morel, Laura Barreto Moreno, Lucas Jardim da Silva, Nadine Barbosa Ferreira, Rosiane Pereira de Oliveira

Orientador: Josué Martos

Programa de Educação Tutorial Odontologia da Universidade Federal de Pelotas
(PET/ODONTO/UFPEL)

Palavras-chave: Oratória, Atividade de ensino, Comunicação.

Resumo:

A apresentação de trabalhos é inerente à vida acadêmica tanto em disciplinas quanto em seminários, jornadas ou congressos. Sendo assim, para que as apresentações sejam claras, objetivas e de forma natural, o Grupo PET Odontologia agregou ao seu planejamento anual de atividades o método chamado TED. TED (acrônimo de Technology, Entertainment, Design; em português: Tecnologia, Entretenimento e Design) é uma série de conferências realizadas pelo mundo e sem fins lucrativos, destinadas à disseminação de ideias. Essa ideia foi inicialmente criada em 1984 em Monterey nos Estados Unidos, e em 1990 ocorreu na Califórnia a primeira Conferência das áreas de design e tecnologia que abrangeram palestrantes falando sobre diversos assuntos envolvendo cultura, educação e ciência.

A partir da Conferência de 1990, começaram a ocorrer mundialmente, diversas apresentações com um tempo máximo estipulado. Esse método de comunicação se expandiu ao ponto que participantes como Bill Gates, Al Gore, Isabel Allende e diversos ganhadores do prêmio Nobel, tiveram menos de vinte minutos para apresentarem suas idéias para o público. As palestras foram disponibilizadas posteriormente no site do TED (<https://www.ted.com>), de forma gratuita, visando realmente disseminar as ideias apresentadas e que os vídeos gravados fossem compartilhados por todo o mundo. As palestras apresentadas no TED não podem ter mais que 18 minutos de duração, o que incentiva os palestrantes a serem extremamente objetivos em suas explicações e argumentos.

Divulgar informação científica para o público é difícil e os estudiosos precisam estar cientes de suas mudanças de status e da necessidade de responder às demandas do público. Há também um fardo na comunicação - o que a ciência pode e não pode fazer.

O TED foi implementado no Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas no ano 2016, como mais uma ferramenta para melhorar a oratória e a apresentação de trabalhos e palestras dos integrantes do grupo PET. Essa atividade tem como objetivo promover apresentações entre os petianos com o propósito de inspiração; de falar em público sobre os mais diversos assuntos sobre ciência e cultura de uma maneira mais abrangente. Os momentos TED PET ocorrem uma vez por mês, na sala do Programa de Educação Tutorial no prédio da Faculdade de Odontologia da UFPel. Cada petiano aborda um tema relevante em que ele possa ter total domínio sobre o tema e que possa transmitir de uma maneira clara, inspiradora, emotiva e perfeita. Esta atividade poderá usufruir da Biblioteca PET para escolha dos diferentes assuntos a serem abordados e uma planilha com o cronograma de todo o TED/PET permite a organização interna e a publicidade na escola.

A ordem das apresentações é definida no início do ano, por sorteio. Cada integrante do grupo PET estuda um assunto de seu interesse ou de interesse para o grupo e apresenta em 18 minutos, explicando o mais claro possível para que seus ouvintes compreendam sua ideia. No

fim de cada apresentação há um debate sobre o tema apresentado, além da avaliação do grupo sobre pontos importantes e sugestões a serem narradas ao apresentador.

A avaliação desta atividade é desenvolvida com todo o grupo após a finalização de cada apresentação. Neste momento são apontadas as questões contextuais assim como os quesitos didáticos fundamentais a uma adequada apresentação didática com poucos minutos.

Quantitativamente não existem restrições quanto ao número de apresentações TED, porém valer-se-á o grupo de uma planilha de avaliação crítica sobre as competências e habilidades adquiridas. Para essa avaliação, é utilizado parâmetros como clareza, objetividade, linguagem, e com observações que deve ser feitas ao apresentador.

A avaliação não tem o objetivo de competitividade e sim, de conhecimento dos pontos fortes e fragilidades, bem como quais aspectos o apresentador deve melhorar. O método TED para o PET Odontologia tem sido relevante para os integrantes do grupo para o desenvolvimento da capacidade de oratória e dinâmica de apresentação dos petianos. Os momentos de apresentações espelham a criatividade das mesmas de forma mais clara possível e também geram um ambiente rico para discussões e para a auto crítica ao final do evento. Além de possibilitar também que os alunos avaliadores exercitem sua visão julgadora sobre as apresentações orais.

Apresentadores acadêmicos do TED são muitas vezes escolhidos como destaque em Congressos e Jornadas porque acabam exercitando a erudição de forma robusta e constante, sendo reconhecidos em suas áreas. Isso significa que ao utilizarem métodos de apresentação TED, evoluem significativamente seu processo de comunicação, desenvolvem sua capacidade oratória e a dinâmica de suas apresentações. O TED PET exercita a capacidade dos alunos integrantes do grupo PET Odontologia a melhorarem o seu processo de comunicação e de disseminação de ideias, inspirando-os a falarem em público.

EIXO TEMÁTICO:

BEM-ESTAR E SAÚDE



XXIII SULPET

SUMÁRIO

BEM-ESTAR E SAÚDE.....

Ações de educação alimentar e nutricional para crianças e adolescentes praticantes de Jiu Jitsu de comunidades de Florianópolis.....	308
Ação visando à saúde e o meio ambiente: Descarte consciente de medicamentos	310
Campanhas de Conscientização realizadas pelo PET EMB	312
Educação Emocional e Promoção de Saúde Integral	314
Ginásio Sustentável CDS - UFSC	316
NUTRIÇÃO NA ESCOLA: ações do PET para prevenção das DCNT com adolescentes.	318
O Comportamento Alimentar de Estudantes Universitários Durante a Quarentena.....	320
Oficinas de Boas Práticas de Fabricação Para Escola do Ensino Fundamental: E.M.E.F. Cipriano Porto Alegre.....	322
PET Integra: Encontros de Promoção da Saúde Mental	324
PET Social: Cuidados na Gravidez.....	326
Plantas Medicinais: Uma Metodologia Ativa que Proporcionou Relaxamento e Bem-Estar Corporal e Mental.....	328
Prevenção e educação em saúde bucal através da atividade de extensão Guardiões do Sorriso	330
Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP): Um olhar sobre a saúde docente.....	331
PET Educação Física e os Trabalhadores Terceirizados do Centro de Desportos da UFSC	333

Ações de educação alimentar e nutricional para crianças e adolescentes praticantes de Jiu Jitsu de comunidades de Florianópolis.

Autores (as) : DELGADO, F. S. G. (nanda.delgado98@gmail.com), SALLES, V. R., RIBEIRO, C. , KOBUS, R.A., e DE ALQUINO, L. B.

Orientador (a): HANSEN, F.

Programa de Educação Tutorial de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/NUT/UFSC)

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Nutrição esportiva e Jiu-Jitsu.

Resumo:

Em conjunto com o projeto social Vivendo à Arte, que estimula crianças de comunidades de Florianópolis a praticarem Jiu-Jitsu, o Programa de Educação Tutorial de Nutrição da UFSC (PET/NUT/UFSC) desenvolveu atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) com crianças e adolescentes da comunidade do Morro do 25, localizada no centro de Florianópolis, Brasil. Sob a perspectiva de possibilitar a elas formas de inserção no esporte, reduzir possíveis influências negativas do lugar em que vivem e promover a saúde, as crianças e adolescentes participantes deste projeto precisam também de um acompanhamento nutricional. Nesse contexto, o PET Nutrição UFSC, por meio das atividades de EAN visou estimular o consumo de alimentos, em detrimento de suplementos, fornecendo informações a cerca de melhores escolhas alimentares para praticantes de atividade física nesta faixa etária e condição social. O projeto foi desenvolvido em cinco encontros realizando de junho a dezembro de 2019, envolvendo 20 crianças e adolescentes. O primeiro encontro objetivou conhecer os hábitos alimentares do grupo e saber quais eram as principais dúvidas relacionadas a nutrição para que fossem abordados durante as aulas subsequentes. Nos outros quatro encontros realizaram-se aulas expositivas de aproximadamente 1 hora, por meio de Power Point, e retirada de dúvidas dos seguintes assuntos: 1) Classificação dos Alimentos de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira; 2) Alimentação pré, durante e pós treino, a fim de melhorar o desempenho; 3) Recursos ergogênicos e perigos do doping; e 4) Transtornos Alimentares, mitos da nutrição e dietas da moda. Espera-se que o aprendizado gerado durante os encontros tenha fornecido subsídios para a melhora nos hábitos alimentares e desempenho esportivo, promovendo a saúde e a qualidade de vida dos atletas. Quanto aos petianos, a experiência deste trabalho proporcionou maior contato com a experiência da atuação do nutricionista no ensino, desenvolvendo habilidades de oratória, aprofundamento em temas ministrados, trabalho em equipe e organização.

Anexo:

Fotografia 1- Primeira aula: Classificação dos Alimentos de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira.



Fonte; Dos autores (2019)

Fotografia 2- Equipe Vivendo a Arte e petianos.



Fonte: Dos Autores (2019)

Ação visando à saúde e o meio ambiente: Descarte consciente de medicamentos

Autores (as): Daiane Porfírio dos Santos (daianeporfiriords@gmail.com), Pâmella da Silva Querubin, Beatriz Ribeiro de Cristo, Cleyton da Silva Camargo, Fabiano Cezar Mascarello, Gabriela Moreno Antunes, Ivan Machado Rodrigues da Silva, Janaina Szczepanhak, Letícia Marchiori, Nicole Rabetti Domingues e Thomas Jordão de Souza

Orientador (a): Emilyn Midori Maeda
Programa de Educação Tutorial Zootecnia
(PET ZOOTECNIA/ PETZOO /UTFPR-DV)

Palavras-chave: desuso, doenças, prevenção.

Resumo

À medida em que o tempo passa, indústrias farmacêuticas desenvolvem e reformulam diversos medicamentos. Segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS) (2005), a facilidade na aquisição de medicamentos popularmente conhecidos no "balcão da farmácia", promovem um aumento no consumo de medicamentos pela maioria da população brasileira. Esse dado revela algo muito importante, mas que muitas vezes é ignorado pela população, que condiz acerca do descarte e a destinação correta de medicamentos vencidos ou que estão em desuso, já que são consumidos em grande escala e uma boa parcela acaba por atingir o prazo de validade antes de ser utilizado por completo.

Segundo Alvarenga e Nicoletti, (2010), o descarte efetuado pelo consumidor final é o que apresenta maior lacuna na legislação, e devido a este fato a destinação correta nos lares brasileiros acontece de forma inadequada, acarretando problemas ao meio ambiente, e na maioria dos casos, os agentes fármacos não são eliminados no processo de tratamento da água, restando resíduos que podem ser tóxicos e que serão consumidos por pessoas e animais. Observando este problema social, o grupo PET ZOOTECNIA da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR, Dois Vizinhos – PR em parceria com o curso de Farmácia da União de Ensino do Sudoeste do Paraná – UNISEP, desenvolveu uma ação de arrecadação de medicamentos vencidos ou em desuso, com o objetivo de prevenir descartes incorretos e manter a qualidade da água, do solo e do meio ambiente, e principalmente conscientizar a todos os riscos sobre o descarte irregular de medicamentos, pois além da questão ambiental, é necessário levar em conta o risco acerca das pessoas que trabalham com a coleta de materiais recicláveis, a qual um vidro de medicamento quebrado pode ocasionar ferimentos, entre tantos outros problemas.

Além disso, foi ofertado a todos da comunidade acadêmica a possibilidade de realizar a aferição da pressão arterial e o teste rápido de glicemia capilar, já que cerca de um bilhão de pessoas no mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), sofrem de pressão alta e que a diabetes é um grave problema observado na sociedade e de acordo com o levantamento da IDF (International Diabetes Federation), o Brasil possuía cerca de 12,5 milhões de diabéticos em 2017, esses dados revelam o quanto os brasileiros

necessitam de cuidados com a saúde, e na maioria dos casos utilizam medicamentos de forma autônoma, interligando o consumo com a forma inadequada de descarte.

O Grupo PET publicou as campanhas nas redes sociais, e para coleta dos medicamentos foram colocadas caixas devidamente identificadas no restaurante universitário, biblioteca e lugares com maior fluxo de pessoas na UTFPR Campus-Dois Vizinhos. Na data agendada para a realização do teste rápido de glicemia capilar e aferição da pressão arterial, em conjunto com a coordenadora e estagiários do Curso de Farmácia que vieram para UTFPR, houve a participação nos horários de intervalos das aulas e horário de almoço, bem como explicações sobre cuidados da saúde através da prevenção e controle, e também eram informados aos alunos e servidores que trouxessem para a universidade medicamentos vencidos ou em desuso para descarte correto. A Universidade atualmente conta com 205 servidores, 144 professores efetivos, 24 substitutos e mais de 1789 alunos matriculados, segundo o relatório Analítico de gestão da UTFPR campus Dois Vizinhos, sendo assim uma campanha de grande visibilidade. Os medicamentos foram recolhidos pelos PETianos juntamente com a tutora, e levados para União de Ensino do Sudoeste do Paraná – UNISEP que faziam a seleção e separação dos diversos tipos de descartes e os destinavam à secretaria de saúde do Município. A destinação correta dos medicamentos além de proteger o meio ambiente, protege a saúde e o bem estar de toda a sociedade. É necessário que o Brasil realize uma fiscalização maior nesse quesito, para ser mais sustentável. O projeto será realizado todos os semestres na universidade devido à participação da comunidade acadêmica e de servidores na busca de melhorar a qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L.S.V; NICOLETTI, M.A. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. **Revista saúde**, São Paulo, v. 4, n.3, p. 34-39, 2010.

BBC. Hipertensão arterial: a doença silenciosa que atinge 35% da população brasileira, mai. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/05/17/hipertensao-arterial-a-doenca-silenciosa-que-atinge-35-da-populacao-brasileira.ghtml>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Conselho Nacional de Saúde. **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso**. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm>. Acesso em: 28 fev. de 2020.

ANEXO:



MAEDA, 2019



CRISTO, 2019

Campanhas de Conscientização realizadas pelo PET EMB

Autor: Luiz Henrique de Lima Padilha (luiz.h.l.p99@gmail.com)

Orientador: Carlos Mauricio Sacchelli

Programa de Educação Tutorial Engenharia da Mobilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/EMB/UFSC)

Palavras-chave: Campanha de Conscientização, responsabilidade social, PET.

Resumo:

A Universidade além de um Centro de ensino, pesquisa e extensão pode ser vista como um local de acolhimento visto que é formada por diversos povos (tribos), de diferentes classes e histórias de vida. Observando este ambiente nota-se em muitos discentes um certo individualismo aliado a desinformação gerada pela falta de interesse e consciência, que quando se encontram nas dependências da universidade limitam-se ao conteúdo técnico das aulas.

Para Davis apud SILVA et al (2014) responsabilidade social “...era uma concepção clássica, que foi abrindo espaço para uma visão mais ampla de que as organizações devem se preocupar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade, não com objetivos situados na obtenção de lucro, mas com o dever de intervir diretamente em questões de ordem social, minimizando assim os possíveis prejuízos que sua atividade tenha levado ao bem-estar coletivo”.

Assim, tendo consciência de que o grupo PET tem potencial para levar informação e apoio, e vista a necessidade de uma maior adesão dos estudantes às questões sociais, o PET EMB buscou humanizar ainda mais a jornada acadêmica, tomando a iniciativa de organizar ações sociais e de conscientização nos meses que se seguiam durante o segundo semestre de 2019, abordando as já tradicionais campanhas temáticas como **agosto lilás** (combate a violência contra a mulher), **setembro amarelo** (combate a depressão e suicídio), **outubro rosa** (câncer de mama) e **novembro azul** (câncer de próstata), assim como problemáticas comumente relacionadas ao ambiente universitário como misoginia e depressão.

Com o intuito de conscientizar a todos sobre as práticas e meios de prevenção, o grupo produziu e fixou cartazes, faixas e balões (Figura 1) na entrada da Universidade, para chamar a atenção a esses problemas, sendo também produzido conteúdo online, uma vez que este é um dos meios mais utilizados para disseminar informação atualmente. Uma equipe no PET EMB se dedicou especificamente para este projeto, levantando informações e dados para a produção do conteúdo.

Também foi possível a interação com outros projetos que já haviam sido planejados pela própria Assistência Estudantil do Campus de Joinville, como palestras e rodas de conversa, que somaram forças ao nosso propósito de conscientização e auxílio através dos temas abordados, dentre eles a depressão.

Foi observado nas iniciativas realizadas a adesão da comunidade acadêmica, principalmente durante o agosto lilás e setembro amarelo, duas pautas que, infelizmente, mais se encontram presentes no meio universitário e que atingem jovens das mais diversas realidades. Houve grande engajamento virtual, com muitas pessoas compartilhando em suas redes sociais fotos de nossos cartazes e das mensagens espalhadas pelo campus.

Nota-se que essas ações são necessárias para levar apoio à toda a comunidade, sem distinção e de forma a atingir o maior numero de pessoas possível usando o ambiente físico e virtual. Por fim, temas atuais com o objetivo de quebrar preconceitos e diminuir discriminações se mostram mais impactantes, atingindo de forma eficaz a comunidade

acadêmica, devendo desta maneira ser incentivado o pensamento crítico, fazendo repensar nossas ações frente à essas questões proporcionando inclusão e informação.

Figura 1 – Fotos postadas nas redes sociais do PET EMB referentes a algumas das campanhas realizadas



REFERÊNCIAS

SILVA, L. et al. Responsabilidade Social: as Instituições de Ensino Superior têm Influenciado os Universitários na Participação Direta em Ações Sociais? Anais: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende: 2014. Disponível: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/10220201.pdf>. Acesso: 02.06.20

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRAL

Autora: Bianca Rodrigues Conceição Viana (bianca.rodrigues.cv@hotmail.com)

Orientador: Edmilson Rampazzo Klen (erklen@cce.ufsc.br)

Programa de Educação Tutorial – Conexões de Saberes Comunidades Populares Urbanas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

(PET/PETCS/UFSC)

Palavras-chave: Terceira Idade; Saúde Mental; Grupos Psicoeducativos; Ações preventivas;

Área de Trabalho: Bem-Estar e Saúde.

Resumo:

A educação emocional pode ser entendida como uma prática de aprendizado que busca considerar a multidimensionalidade humana. Sua sustentação está baseada no princípio que cada ser humano possui aspectos biopsicossociais e que nenhuma dimensão é mais importante que a outra (MENDES, 2016, p. 16). No mundo contemporâneo, onde há excesso de estímulos, avanços tecnológicos de difícil assimilação por grande parte da população, virtualização das relações, exigência de constante aprimoramento profissional e cobranças excessivas para um alto desempenho na esfera pública e privada, olhar para dentro de si se torna um movimento de resiliência ao que está dado como natural: o distanciamento humano de suas próprias emoções e a falta de habilidade em integrar necessidades do mundo externo com o interno (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2007, p. 2).

Portanto, a educação emocional é uma proposta que pode ser entendida como um processo complexo de educação das emoções, não podendo ser reduzida a uma mera solução a todas as questões citadas acima, mas uma educação permanente que visa estimular sujeitos a se sentirem capazes de fazer melhores escolhas a partir de seus contextos de vida e de suas possibilidades, e que possam se sentirem validados, caso optem pela procura de um espaço de escuta e aprendizados sobre suas questões emocionais. Esse trabalho pode ser desenvolvido em diferentes formatos e contextos, seja em um ambiente escolar, em uma organização, na relação pais e filhos, ou até mesmo em um processo psicoterapêutico.

O grupo do Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes (PET-CS) em questão, ao se deparar com a possibilidade de iniciar projetos em parceria com o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da UFSC, escolheu trabalhar com essa temática por considerá-la relevante para a sociedade e por se encaixar no nosso objetivo de propiciar maior interlocução entre o PET-CS e outras iniciativas internas da universidade.

Ademais, o projeto também se encaixa dentro do objetivo maior da extensão universitária, que é o de promover ações que possibilitem o compartilhamento do conhecimento científico construído pelo ensino e pesquisa desenvolvidos na instituição (PAULA, 2013, p.20).

O projeto se norteou a partir da organização de um grupo psicoeducativo e com temas relativos aos fenômenos encontrados na terceira idade. Compreendemos que pessoas nessa etapa da vida poderiam encontrar grande valor por essa iniciativa, principalmente após nos depararmos com alguns dados que demonstram que esse período do ciclo vital humano é encarado como um período de vulnerabilidade, exclusão social e de perda de autonomia, e que os elementos positivos e ativos do processo de envelhecimento são negligenciados pela nossa cultura ocidental (DANIEL; ANTUNES; AMARAL, 2015, p.294).

O grupo teve duração de quatro encontros de duas horas, nos quais foram abordados diferentes conteúdos que constituem a visão de saúde emocional, os temas escolhidos foram: o que são emoções; como os pensamentos influenciam na forma em que interpretamos e sentimos o mundo; autocuidado; e felicidade e bem-estar. Cada tema foi previamente pensado e validado

entre os participantes no primeiro encontro, onde também sinalizaram seus diferentes níveis de familiaridade com as temáticas. O grupo teve como objetivo: desenvolver uma compreensão de saúde integral do ser humano a partir do pressuposto de que não há divisão de saúde mental e saúde física, mas que saúde é um aspecto amplo e que mente e corpo são interligados e precisam ser cuidados com a mesma atenção; propagar - a partir do desenvolvimento da inteligência emocional - reflexões sobre saúde, bem-estar e qualidade de vida; construir formas de enfrentamentos de adversidades e mecanismos de proteção emocional; e exemplificar formas de autocuidado e de autorregulação emocional. É importante ressaltar que em nenhum momento o projeto teve o intuito de ser terapêutico, mas sim um espaço de promoção de saúde, apesar que ao se abordar temas de caráter subjetivo seja natural o movimento de reflexões que desencadeiem processos de crescimento pessoal.

A iniciativa teve como resposta o engajamento de todos os envolvidos e debates que foram além das temáticas delimitadas, proporcionando uma ampliação de possibilidades de trabalho. Foi possível perceber que o grupo também teve, em alguns momentos, a função de apoio para integrantes que estavam passando por um momento potencialmente sensível, o que fortalece a hipótese de que a convivência em grupo é um espaço privilegiado no que se refere a construção de laços afetivos. Podemos então concluir que o projeto cumpriu com o seu objetivo de ser um ambiente acolhedor e de reflexão sobre os benefícios de se conhecer mais as emoções humanas, além de ter exercido uma função temporária de rede de apoio e de aprimoramento de habilidades a todos os petianos envolvidos direta ou indiretamente com o projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato. **O lazer na pós-modernidade: a transformação dos usos do tempo livre no mundo contemporâneo.** Revista Digital Buenos Aires, Ano 11 - nº 106, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marco_Almeida7/publication/339130934_usos_do_tempo_livre_no_mundo_contemporaneo/links/5e3f44b5458515072d8a9b7a/usuarios-do-tempo-livre-no-mundo-contemporaneo.pdf> Acesso em 27 de Fevereiro de 2020.

DANIEL, Fernanda; ANTURES, Anna; AMARAL, Inês. **Representações Sociais da Velhice.** Análise Psicológica, 2015, 3 (XXXIII): 291-301. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v33n3/v33n3a04.pdf>> Acesso em 27 de Fevereiro de 2020.

MENDES, Aline Rocha. **Educação emocional na escola: uma proposta possível.** Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, 2016. 145 f.

PAULA, João Antônio. **A extensão universitária: história, conceito e propostas.** Interfaces – Revista de Extensão, v.1, n.1, p.05-23, jul./nov.2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>> Acesso em 27 de Fevereiro de 2020.

GINÁSIO SUSTENTÁVEL CDS - UFSC

Autores(as): ANTHONY ALIARDI (pet.ecv.ufsc@gmail.com), BRUNO EDUARDO BESTETTI, CAMILA MATOS DE AQUINO, CARLOS EDUARDO FIGUR, DAVI WERNER BENVENUTI, GUILHERME ESTACIA AMBROS, GUSTAVO DE FREITAS, HENRIQUE JUAREZ ZANDONAI, HENRIQUE SIMIANO, IAN LOSS, JOÃO VICTOR HERNANDES VIANNA LEMOS NAPPI, JÚLIA RATAICHESCK FIATES, JULIA VALENTINA BONELLI, RAFAELA JEFFE MONDADORI, VITOR SCHWEITZER THIESEN.

Orientador: Claudio César Zimmermann (claudio.ufsc@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/ ECV/UFSC)

Palavras-chave: esporte, saúde, bem-estar, inclusão social e sustentabilidade.

Resumo:

O Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (CDS) tem como uma de suas tarefas levar o esporte à sociedade. Atendendo como público-alvo crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de deficiência, os projetos de extensão realizados promovem educação, saúde, qualidade de vida, e a inclusão social.

Entre esses projetos, está o Centro de Formação no Treino de Basquetebol (CFTB), coordenado pelo professor Dr. Humberto Moreira Carvalho. Criado em fevereiro de 2018, o Centro conta com a participação de nove alunos de graduação e seis alunos de pós-graduação no contexto administrativo, trinta e sete atletas universitários (masculino e feminino de diferentes cursos da UFSC) e mais de cem crianças e adolescentes em formação e iniciação em seus núcleos de desenvolvimento, impactando assim, indiretamente, cerca de 250 pessoas.

Atualmente, o desenvolvimento das atividades ocorre em três ambientes distintos, dois destes sendo diretamente atrelados ao Centro de Desportos da UFSC e um terceiro decorrente da parceria realizada entre o CFTB e a Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localizada no Bairro Pantanal, Florianópolis-SC. Dentro da Universidade tem-se um laboratório para desenvolvimento das atividades administrativas e de pesquisa científica do projeto, sendo as atividades esportivas (escolinha e preparação de atletas universitários) realizadas em um dos três ginásios poliesportivos presentes na UFSC, que por sua vez é compartilhado com diversas outras modalidades. De maneira semelhante, as atividades esportivas realizadas com alunos de ensino fundamental em parceria com a E.B Beatriz de Souza Brito ocorrem no ginásio da própria instituição de ensino.

Sendo o esporte um bem cultural, historicamente construído pela humanidade e, portanto, passível de ser legitimado como um direito de todos, é imprescindível que a Universidade promova espaços para a realização de atividades físicas. O CDS conta atualmente com 6 quadras externas, todavia a utilização destes espaços está diretamente atrelada às condições climáticas e além disso, não garantem segurança aos atletas, devido à má conservação. Por outro lado, os três ginásios cobertos apresentam problemas de conservação devido à irregularidade de manutenção, além de questões no que diz respeito à ausência de estrutura adequada para o desenvolvimento de campeonatos, tal como arquibancadas e tecnologia suficiente que possibilitem a realização destes eventos e o desenvolvimento de pesquisa científica no cenário esportivo.

Neste contexto, considerando-se a relevância da protagonização da Universidade como referência no desenvolvimento do esporte e da ciência relacionada a este, se faz

necessário um espaço que permita a integração acadêmica para além do contexto de laboratório alinhando o desenvolvimento acadêmico-científico, a popularização dos ambientes universitários e a integração das diversas áreas de conhecimento, assim incentivando os três pilares da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão.

Além promover saúde, bem-estar e um novo ambiente para desenvolvimento científico dentro do contexto da educação física, o projeto do novo Ginásio objetiva a criação de um novo modelo de construção, alinhando fatores estéticos e funcionais à sustentabilidade, buscando a utilização de materiais de construção sustentáveis e sistemas de reaproveitamento de recursos naturais, destacando-se a autossuficiência energética da edificação por meio da energia solar. Assim, o PET ECV desenvolveu um projeto de implantação com consultoria e auxílio de dois outros grupos ligados à instituição federal: GTSIG e FOTOVOLTAICA-UFSC.

Primeiramente, em conjunto com o Grupo de Trabalho em Sistemas de Informações Geográficas (GTSIG), levantou-se o mapeamento do terreno. Em seguida, a partir de diversas reuniões com a administração do projeto CFTB, utilizou-se o software de modelagem Revit para elaboração de um projeto arquitetônico que atendesse de maneira otimizada as necessidades acima pontuadas. A partir da aprovação do layout arquitetônico, iniciou-se a elaboração dos projetos elétrico, hidrossanitário, preventivo contra incêndio e estrutural, que se encontram em andamento.

Para execução do projeto elétrico, o PET Engenharia Civil conta com a ajuda Grupo de Pesquisa Estratégica em Energia Solar da Universidade Federal de Santa Catarina (FOTOVOLTAICA-UFSC), que desenvolve estudos das diversas aplicações da energia solar. Considerando o terreno que sediará a instalação do novo Ginásio do Centro de Desportos e o projeto arquitetônico elaborado, com auxílio de painéis solares instalados na cobertura da edificação pretende-se gerar energia suficiente para suprir a demanda de funcionamento do novo espaço bem como gerar excedentes que podem, por exemplo, retornar a rede de distribuição elétrica, dando créditos de energia a Universidade conforme a Resolução Normativa nº 482, de abril de 2012, da ANEEL.

Portanto, o principal objetivo do projeto é a criação de um centro de desenvolvimento de atletas atrelado ao ambiente universitário que se faça referência nos mais diversos âmbitos: do desenvolvimento de pesquisa científica à tornar-se um modelo de edificação sustentável dentro do contexto esportivo. Além disso, enfrentando os desafios orçamentários e de manutenção de edificações presentes dentro da Universidade, busca-se ser um modelo no que diz respeito a viabilização de construções sustentáveis dentro de campi universitários, incentivando cada vez mais a adoção de valores de responsabilidade ambiental, alinhando assim a instituição de ensino superior com tendências mundiais de desenvolvimento.

Por fim, por meio da construção do novo Ginásio, almeja-se que a importância da prática regular de atividades esportivas seja mais reconhecida, bem como o papel do esporte como mecanismo de inclusão social, impactando assim a comunidade como um todo. Assim, a construção de um novo ginásio poliesportivo no Centro de Desportos da UFSC apresenta-se como uma necessidade eminente tanto do projeto CFTB bem como da comunidade universitária. Atrelado a este cenário, a elaboração de um projeto que vá ao encontro das tendências mundiais em sustentabilidade das construções traz aos bolsistas conhecimentos que serão cada vez mais constantes e requisitados no mercado de trabalho, possibilitando assim a criação de um ginásio que venha a ser referência para futuros projetos tanto dentro do contexto do esporte, quanto do contexto da engenharia.

NUTRIÇÃO NA ESCOLA: ações do PET para prevenção das DCNT com adolescentes.

Autora : Lessandra de Oliveira Pereira (lessandraoliveira16@gmail.com)

Orientadora: Heloisa Helena Duval de Azevedo

Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular

Universidade Federal de Pelotas (PET GAPE / UFPel)

Palavras-chave: Saúde pública, Doenças crônicas, Nutrição, Educação Popular, Adolescentes

Área de trabalho: Bem-estar e saúde.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar a ação “NUTRIÇÃO NA ESCOLA: ações do PET para prevenção das DCNT com adolescentes”, cujo propósito é promover informações para adolescentes de 14 a 16 anos, em uma escola no município de Pelotas - RS, sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), baseando-se nos propósitos da educação popular para a execução das atividades.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são problemas de saúde de grande magnitude no Brasil, dentre as quais destacam-se as doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doença respiratória crônica, tendo estas como principais fatores de risco o tabagismo, consumo de álcool, inatividade física e alimentação inadequada (BRASIL, 2011).

Segundo os dados divulgados no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil 2011-2022, cerca de 72% das causas de morte são em virtude de tal incidência, sendo a população de baixa renda é a mais acometida em razão da desigualdade no acesso à informação.

O comportamento da população está em constante transição. Segundo Bezerra et.al (2018, p. 114) é durante a adolescência, com as diversas mudanças biopsicossociais e comportamentais dessa fase, que há uma maior vulnerabilidade para a inserção de comportamentos de risco de forma precoce podendo se estender por todo o ciclo vital, tendo em vista que os jovens adotam comportamentos de risco, com o avançar da idade tendem a ter uma maior predisposição às DCNT.

A alimentação saudável com adequado consumo de frutas, legumes e verduras reduz o risco das principais doenças crônicas não transmissíveis, e a alimentação quando inadequada, com alto consumo de gorduras, sal e açúcar eleva os riscos de obesidade e excesso de peso, problemas de saúde que cada vez mais afetam crianças e adolescentes (BRASIL, 2011).

De acordo com o art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990) é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação (...). Complementando, o art. 71 cita que a criança e o adolescente têm direito à informação (...) que respeite sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (BRASIL, 1990).

Com isso, a ação tem como propósito, a partir da problemática apresentada, informar aos adolescentes sobre as DCNT baseando-se nos conceitos da educação popular, a saber: dialogicidade para a construção da autonomia, educação crítica como caminho fundante e reforço a ação comunitária (CRUZ, NETO, 2014).

Baseando-se nisso é que a metodologia das ações irão acontecer em 4 etapas, a fim das informações gerarem diálogo, participação, dúvidas e autonomia quanto ao assunto. Será escolhido aleatoriamente uma turma com faixa etária entre 14 e 16 anos. Cada encontro terá uma hora e trinta minutos de duração equivalente a duas aulas ou períodos, em que no

primeiro encontro será aplicado um questionário com o objetivo de conhecer os adolescentes, saber seus hábitos e encontrar dúvidas à respeito das DCNT e seus fatores de risco.

O segundo encontro visa informar o que são as DCNT, as principais doenças e fatores de risco, com enfoque na prevenção através da alimentação adequada, usando como material PowerPoint e folhetos impressos com um resumo do material abordado. Com isso, o objetivo é sanar as dúvidas do primeiro encontro e abrir espaço para diálogo.

Já no terceiro encontro, com base nos 10 passos para uma alimentação saudável e adequada, será apresentado o que é uma alimentação adequada, o que são os industrializados, leitura dos seus rótulos e noções da quantidade de sal, gordura e açúcar nesses alimentos.

No final da ação, totalizando um mês de atividade, será aplicado outro questionário com perguntas semelhantes a do questionário inicial, com o objetivo de avaliar se as informações foram compreendidas e os jovens encontram-se em certo estado de autonomia para dialogar sobre o assunto, saber seus pontos de vista e relevância da ação em suas rotinas.

O projeto “NUTRIÇÃO NA ESCOLA: ações do PET para prevenção das DCNT com adolescentes” será aplicado a partir de março e a escola será escolhida de acordo com as atividades do PET GAPE logo no início do ano letivo.

O PET Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular é um grupo multidisciplinar, constituído por diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas. Atualmente, esse é o primeiro projeto em que há uma acadêmica do curso de Nutrição, inclusive a primeira na área a integrar o grupo, com a inserção no programa no final de 2019 e ainda apropriando-se das questões de educação popular.

Em uma discussão com o grupo chegou-se ao consenso de inserir questões de educação popular, a fim de difundir os assuntos. Com isso, estima-se que o mesmo seja efetivo em seus objetivos, por ter uma metodologia ampla e didática. E a partir do questionário aplicado sua análise dará um respaldo referente aos comportamentos desses adolescentes, onde seus hábitos alimentares, familiares e outros cotidianos serão essenciais para a avaliação.

Portanto, em virtude dos assuntos mencionados, é de suma importância a promoção da saúde com jovens e adolescentes. Considerando que modificar maus hábitos de saúde já instalados na vida adulta são objetivos difíceis de serem atingidos. Porém, hábitos saudáveis adquiridos na infância e adolescência que se perpetuam na vida adulta podem contribuir para a prevenção primária das DCNT (Bezerra, 2018).

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: MS; 2011.
2. Bezerra M., Lyra M., Santos M., Colares V., Menezes V. Fatores de Risco Modificáveis para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Adolescentes: Revisão Integrativa. *Adolescência e Saúde*. 2018;15(2):113-120
3. Carvalho D., et.al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009 *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 15, núm. 1, 2010, pp. 3009-3019
5. Cruz PJSC, Melo Neto JF. Educação popular e nutrição social: considerações teóricas sobre um diálogo possível. *Interface (Botucatu)*. 2014;18 Supl 2:1365-1376.
6. BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 29 fev. 2020.

O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A QUARENTENA.

Autora : Lessandra de Oliveira Pereira (lessandraoliveira16@gmail.com)

Orientadora: Heloisa Helena Duval de Azevedo

Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular
Universidade Federal de Pelotas (PET GAPE / UFPel)

Palavras-chave: Nutrição, Estado nutricional, Estudantes, Pandemia.

Área de trabalho: Bem-estar e saúde.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de pesquisa “O comportamento alimentar de estudantes universitários durante a quarentena”, cujo propósito é identificar os sinais de alimentação emocional e/ou descontrole alimentar de estudantes durante o período de isolamento social, através de um questionário utilizado para avaliar o comportamento alimentar.

O ano de dois mil e vinte nos surpreendeu por uma pandemia causada por um vírus infeccioso que acomete meio mundo, a síndrome Covid-19, que causa problemas respiratórios, tem sintomas semelhantes a uma gripe e essa é transmitida de pessoa para pessoa. Na tentativa de controlar a disseminação do vírus, medidas de prevenção foram necessárias, uma delas é o isolamento social, o qual estamos submetidos por tempo indeterminado e mostra-se como um eficaz aliado no combate contra a doença (BRASIL, 2020). A pandemia e o estado de quarentena modificou a rotina de todos os estudantes causando impactos, sobretudo, no psicológico. Os fatores por trás do estresse como o medo da infecção, a duração da quarentena, a perda financeira, a estigma, as frustrações, os suprimentos inadequados e as informações contraditórias vêm causando problemas a saúde mental e estado psíquico de toda a população (DUARTE, 2020).

Diversos estudos vêm identificando a influência das emoções no consumo alimentar, que podem influenciar na escolha dos alimentos, assim como a escolha de certos alimentos podem alterar o humor e o estado emocional. Os indivíduos quando expostos a determinadas situações tendem ao excesso alimentar, refletindo em um consumo aumentado quando comparado ao normal (NATACCI ; JÚNIOR, 2011).

Para a avaliação será utilizado o questionário *The Three Factor Eating Questionnaire* (TFEQ-R21), método seguro e válido para tal pesquisa. Segundo Natacci e Júnior (2011, p.385), o TFEQ-R21 aborda a proibição alimentar para a influência do peso ou forma corporal, a propensão para comer exageradamente em resposta a estados emocionais negativos, como solidão, ansiedade e depressão, e verifica a tendência a perder o controle alimentar na presença da fome ou estímulos externos. O questionário, através de 21 questões de múltipla escolha e fácil entendimento, avalia o comportamento alimentar.

Com isso, a pesquisa tem como propósito, a partir dos fatos mencionados, identificar o comportamento alimentar dos estudantes durante os meses de isolamento social. Baseando-se nisso, é que a metodologia da pesquisa será aplicada através de questionário on-line, o Google Forms, um serviço de formulários que apresenta os recursos necessários para a administração de uma pesquisa. Esse será divulgado através das redes sociais, local de fácil comunicação e abrangência, a fim de atingir uma amostra maior de estudantes.

O questionário será dividido em três partes, onde na primeira será requisitado dados pessoais e informações básicas dos participantes, como: nome, cidade, estado, idade, instituição de ensino e curso. Na segunda parte, os estudantes irão responder o questionário

propriamente dito, o TFEQ-R21 irá abordar questões relacionadas ao comportamento alimentar. E na terceira e última parte do questionário será incluído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fundamental para pesquisas, assegurando proteção do participante e publicação dos dados.

O projeto “O comportamento alimentar de estudantes universitários durante a quarentena” será aplicado a partir de agosto, em tempo da organização do questionário e adaptações seguindo o novo planejamento do PET GAPE.

O PET Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular é um grupo multidisciplinar, constituído por diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas. Enquanto estudante do curso de Nutrição, a Educação Popular, como cita Cruz e Neto (2014, p. 1366): “(...) traz um escopo de inspirações teóricas e tecnologias sociais relevantes capazes de oportunizar o desenvolvimento de profissionais com postura ética comprometida com ações de Promoção da Saúde e da Alimentação Saudável em caráter ampliado, (...) o qual agrega dimensões críticas, sociais e políticas à compreensão do papel da ciência da nutrição (...)”.

O ano de dois mil e vinte ficará registrado em memória e documentos, sendo marcado por um período difícil e inesperado, que demonstra tempos nunca vividos. Dessa maneira, pesquisas devem ser fomentadas para propiciar melhor entendimento do momento no futuro, por isso, o grupo encontrou pertinência na pesquisa mencionada. Estima-se que a partir do questionário aplicado, seus resultados irão dar um respaldo referente ao comportamento alimentar dos estudantes durante o período. Para a sociedade em geral e os alunos, a pesquisa trará reflexões e um novo olhar para seus hábitos alimentares, trazendo assim, conhecimentos acerca do comportamento alimentar, a fim de propor ações futuras.

Portanto, em virtude dos assuntos mencionados é de suma importância identificar o consumo alimentar dos estudantes mediante os impactos psicológicos da quarentena, visando ações futuras que poderão ser feitas para garantir a saúde nutricional e psicológica dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

1. SECRETARIA DA SAÚDE. Governo do Estado BA, 2020. Covid-19 (novo Coronavírus). Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/#>>. Acesso em: 8 de maio de 2020.
2. DUARTE R. Coronavírus: os impactos psicológicos da quarentena. PEBMED S.A., Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/>>. Acesso em: 8 de junho de 2020.
3. NATACCI LC. The Three Factor Eating Questionnaire - R21 (TFEQ-R21): tradução, aplicabilidade, comparação a um questionário semiquantitativo de frequência de consumo alimentar e a parâmetros antropométricos. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2009. 122p.
4. NATACCI LC, JÚNIOR, MF. The three factor eating questionnaire - R21: translation and administration to Brazilian women. Rev. Nutr., Campinas, 24(3):383-394, maio/jun., 2011
5. CRUZ PJSC, NETO JFM. Educação popular e nutrição social: considerações teóricas sobre um diálogo possível. Interface (Botucatu). 2014;18 Supl 2:1365-1376.

**Oficinas de Boas Práticas de Fabricação Para Escola do Ensino Fundamental:
E.M.E.F. Cipriano Porto Alegre**

Autores (as): Victória M. Grupelli (vicgrupel@hotmail.com), Cinthia O. Silveira, Larissa C. Lopes, Maria Alice L. Cardoso, Ruth G. da Silva, Tamires Hübner
Orientador (a): Prof^a Marta Maria Marquezan Augusto
Programa de Educação Tutorial da Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande (PET/EA/FURG)

Palavras-chave: Alimentação, Manuseio de Alimentos, Higienização, Qualidade Sanitária.

RESUMO

As Boas Práticas de Fabricação (BPFs) são caracterizadas como sendo um conjunto de medidas e práticas que devem ser adotadas pelas indústrias de alimentos e pelos prestadores de serviços de alimentação, de forma a garantir a qualidade sanitária e a conformidade dos alimentos com os regulamentos técnicos, sendo aplicada não somente durante à produção, mas também no manuseio e armazenamento dos alimentos e produtos. A lavagem das mãos é um ato simples, porém fundamental para evitar doenças, tais como gripe, diarreia, infecção estomacal, conjuntivite e dor de garganta. Apesar de ser um ato extremamente simples, muitas pessoas, independente do grau de escolaridade ou classe social, não lavam as mãos habitualmente. É preciso mudar os hábitos da população, sua consciência e atitudes, por meio de programas educativos capazes de envolvê-la e educá-la, como a aplicação das BPFs no seu dia a dia. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo, realizar um treinamento de BPFs com os alunos e os manipuladores do refeitório da escola, conscientizando-os a respeito do manuseio adequado e da importância da higiene ao manipular alimentos. Todas as ações foram fundamentadas de acordo com a RDC N° 216 (BRASIL, 2004) e a RDC N° 275 (BRASIL, 2002), que regulamentam as BPFs. Primeiramente, foi realizada uma dinâmica com os alunos, enfatizando a contaminação microbiológica decorrente da falta de higienização das mãos. Para isso, um dos ministrantes, com corante alimentício nas mãos, simulou uma contaminação microbiana oferecendo chocolate “infectado” aos alunos, para elucidar a facilidade de contágio nos alimentos. Após essa dinâmica, foi apresentado um vídeo sobre o assunto, demonstrando a rapidez da proliferação microbiológica, para dar início ao tema “microrganismos” que foi explicado na forma de slides aos participantes. Dando sequência, foram enfatizadas as BPFs, introduzindo diversas maneiras de minimizar a presença dos microrganismos, como a lavagem de mãos, a limpeza do ambiente de alimentação, a ausência de animais no local, dentre outras. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica corroborando com a importância da lavagem das mãos, onde os alunos foram vendados e desafiados a lavar as mãos com tinta. O intuito dessa prática foi demonstrar que nem sempre lavamos as mãos corretamente, portanto a tinta não ficaria em todos os pontos da mão e, em seguida, foi explanada a forma correta de lavá-las, retirando a tinta das mãos. Na execução do treinamento para os manipuladores do refeitório, foi realizada uma apresentação sobre as BPFs e, em seguida, foi aplicado um questionário de múltipla-escolha para avaliar a compreensão do conteúdo abordado. Na sequência, foi realizada a dinâmica da tinta guache, com o propósito de reiterar a importância da higienização adequada das mãos. Com a realização das práticas, percebeu-se que os alunos foram receptivos e

interagiram com os ministrantes durante o desenrolar das ações. Também foi observada a compreensão dos estudantes com relação à importância da lavagem das mãos, e a associação da tinta aos microrganismos encontrados nas sujidades do cotidiano e a significância do benefício das BPFs no dia a dia. A aplicação do questionário possibilitou uma resposta ao conhecimento dos colaboradores da escola acerca das BPFs, onde ficou demonstrado um bom entendimento sobre o tema e a realização do treinamento reforçou o conhecimento dos manipuladores. A execução do projeto demonstrou a importância das BPFs em ambientes como escolas, colaborando com a conscientização dos alunos na forma correta da lavagem das mãos e dos manipuladores quanto à importância da higiene na manipulação de alimentos. Além disso, proporcionou a proximidade dos petianos junto à comunidade, bem como seu desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ALIMENTOS JÚNIOR E CONSULTORIA. **BPF: Entenda o que é um programa de Boas Práticas de Fabricação**. Viçosa, 26 dez. 2018. Disponível em:

<[https://www.alimentosjunior.com.br/bpf-entenda-o-que-e-um-programa-de-boas-praticas-de-](https://www.alimentosjunior.com.br/bpf-entenda-o-que-e-um-programa-de-boas-praticas-de-fabricacao/?gclid=CjwKCAjwnrjrBRAMEiwAXsCc4yMlfoxOsDcoVUgs6OVNfWvKxzIJ2sVloZeok_Tqkff-gi0VFWWhN7hoCBBIQAvD_BwE)

[fabricacao/?gclid=CjwKCAjwnrjrBRAMEiwAXsCc4yMlfoxOsDcoVUgs6OVNfWvKxzIJ2sVloZeok_Tqkff-gi0VFWWhN7hoCBBIQAvD_BwE](https://www.alimentosjunior.com.br/bpf-entenda-o-que-e-um-programa-de-boas-praticas-de-fabricacao/?gclid=CjwKCAjwnrjrBRAMEiwAXsCc4yMlfoxOsDcoVUgs6OVNfWvKxzIJ2sVloZeok_Tqkff-gi0VFWWhN7hoCBBIQAvD_BwE)> . Acesso em: 03 set. 2019

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução RDC n. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 de setembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n° 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Padronizados Aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de outubro de 2002. Republicada no D.O.U de 06/11/2002.

PET INTEGRA: ENCONTROS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Autores (as): [Heloisia Gomes de Farias](mailto:helogfarias@outlook.com) (helogfarias@outlook.com), Alana Flavia Rezende, André Inácio da Silva, Bianca Monti Gratão, Camila Moraes Garollo, Danielle Gomes Barbosa Valentim, Jhenicy Rubira Dias, Larissa Padoin Lopes, Lucas Vinicius de Lima, Pedro Henrique Paiva, Victoria Adryelle do Nascimento Mansano, Vitoria Maytana Alves dos Santos

Orientadora: Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Programa de Educação Tutorial de Enfermagem- Universidade Estadual de Maringá
(PET ENFERMAGEM/ UEM)

Palavras-chave: Saúde Mental, Graduação, Área da Saúde.

PROBLEMÁTICA

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como um de seus objetivos promover uma formação de qualidade aos petianos e acadêmicos da graduação propiciando a melhoria dos cursos institucionais por meio da tríade - ensino, pesquisa e extensão- atuando de maneira efetiva no ensino superior (BRASIL, 2010).

Nas universidades brasileiras, uma das fragilidades encontradas é a atenção a saúde mental dos acadêmicos durante a permanência na graduação, mostrando-se importante temática para atividades planejadas pelos grupos PET já que há uma prevalência elevada de transtornos mentais entre os universitários durante sua formação acadêmica prejudicando a sua qualidade de vida (VASCONCELOS *et al.*, 2015) e colaborando com a evasão escolar. Afirmam-se variações de transtornos mentais comuns (TMC) entre universitários, de 18,5% a 44,9%, sendo estes estados mistos de depressão e ansiedade, causando sintomas que afetam o bem estar dos acadêmicos e a sua permanência na graduação (GRANER; CERQUEIRA, 2019).

JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, surgiu a necessidade da criação de um projeto chamado PET Integra que teve como objetivo promover momento de ambientação e troca de vivências entre graduandos. Dentre as atividades desse projeto foram realizados os Encontros de Saúde Mental para oportunizar, aos acadêmicos, exposição de seus problemas acerca da vida universitária, mediada por profissional especialista na área da saúde mental. Após a identificação das principais dificuldades, criaram-se estratégias coletivas que buscaram amenizar e/ou solucionar os problemas apresentados pelos acadêmicos de enfermagem.

Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos encontros de saúde mental realizado junto aos alunos da graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência dos integrantes do grupo PET enfermagem referente aos dois Encontros de Saúde Mental realizados no mês de abril e junho de 2019, em parceria com professoras do Departamento de Enfermagem (DEN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) especialistas em saúde mental, realizado para os acadêmicos de enfermagem de todos os anos da graduação, com a abordagem da saúde mental e a universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro de saúde mental foi realizado com o intuito de conhecer os acadêmicos por meio da execução de uma dinâmica “quebra gelo” na qual cada um escreveu anonimamente suas qualidades e defeitos em um papel colocado dentro de uma caixa, que depois foram

expostos e sistematizados em um quadro pela professora mediadora. Foi possível visualizar número maior de defeitos do que qualidades.

Assim, as professoras abordaram a importância do autoconhecimento e de valorização das qualidades. A aplicação dessa dinâmica facilitou a introdução de do assunto e favoreceu a interação entre os participantes e a participação efetiva nas atividades, como de fato é descrito o potencial das dinâmicas grupais (XIMENES *et al.*, 2016).

No segundo encontro foi utilizado uma caixinha onde os participantes puderam fazer perguntas anonimamente às professoras, que ao decorrer do encontro eram respondidas. Em seguida, foi feito uma roda de conversa onde os participantes compartilharam suas dificuldades e fragilidades relacionadas à graduação. As mediadoras do encontro orientaram mecanismos para enfrentar as situações presentes no cotidiano universitário e os acadêmicos dividiram experiências vivenciadas na graduação.

Evidenciou-se que as rodas de conversas estimulam o pensamento por enaltecer a subjetividade. Quando utilizada como estratégia metodológica para a promoção da saúde e o autocuidado, ampliam a capacidade de compreensão do grupo e possibilitam a troca de experiências (ADAMY *et al.*, 2018).

Segundo os petianos, os encontros propiciaram a troca de experiências entre acadêmicos dos quatro anos da graduação, sobretudo pelas vivências dos alunos de séries avançadas. Também, foi possível melhorar o autoconhecimento e criar estratégias para lidar melhor com as situações encontradas na vida acadêmica por meio das orientações das professoras.

CONCLUSÃO

Na perspectiva dos encontros de saúde mental, pode-se destacar sua importância no curso de Enfermagem para a construção de saberes que oportunizam melhor formação do acadêmico e de suas relações com o meio inserido, atentando-se para a sua saúde mental e o seu bem estar durante a graduação.

REFERÊNCIAS

ADAMY E. K. et al. Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. **Rev. Bras. Enf.** v.71, n.8, 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de orientações básicas - PET. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/petmanual.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA A.T.A.R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro, v.24, n.4, 2019.

VASCONCELOS T. C., et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.1, p. 135-142, 2015.

XIMENES, M. M. S. et al. O quebra-gelo como forma de unir e promover a sinergia de um grupo de formação em aprendizagem cooperativa. 2016.

PET SOCIAL: CUIDADOS NA GRAVIDEZ

Autores (as): Guilherme Henrique Oliveira Silva (guirick123@gmail.com), Milena Lopes dos Santos, Thais Lumy Hatanaka.

Orientadora: Andréa Diniz

Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá (PET Farmácia – UEM)

PALAVRAS-CHAVES: assistência farmacêutica, pele, bem-estar, autocuidado.

RESUMO

A falta de informações relativas ao autocuidado em saúde é maior nas camadas da população mais carentes. Dentre as lacunas estão as informações relativas ao desenvolvimento gestacional e os impactos sobre a saúde materno-infantil. O corpo da mulher passa por diversas mudanças, tanto visuais, quanto hormonais e durante o crescimento da barriga, a pele fica mais sensível. Essas alterações podem levar ao aparecimento de dores locais, melasmas e estrias, decorrentes de um estiramento exagerado e/ou rupturas das fibras de colágenos e elastina. O objetivo deste trabalho foi a promoção do conhecimento sobre a pele em mulheres grávidas, orientando maneiras de se evitar ou amenizar os efeitos dessas alterações cutâneas. Essa atividade foi realizada conjuntamente, pelos PETs Economia e Farmácia da UEM. Foi realizada com um grupo de oito gestantes de baixo risco gestacional, albergadas pela Associação Roupeiro Santa Rita de Cássia, uma ONG dedicada a gestantes carentes. Anteriormente a data do evento, os Petianos envolvidos se reuniram para analisar o público alvo e debater as estratégias a serem adotadas para a orientação do público alvo. Por consenso, foi elaborado uma estratégia que envolveu uma apresentação intitulada "Cuidados na Gravidez" onde foram apresentados slides. Na sequência, foi executada uma atividade de dezesseis perguntas e respostas, do tipo Quiz, intitulada "MITO ou VERDADE". Para finalizar, uma rodada de discussão foi realizada. Como resultados, verificou-se que cerca de 75% responderam as questões erroneamente, indicando o alto índice de desinformação das participantes, demonstrando a carência de conhecimentos básicos importantes para o bem-estar materno. A atividade de apresentação e rodada de discussão desmitificou crenças populares sobre estrias e amamentação durante os trimestres da gravidez. Projetos sociais que visem a orientação em saúde são importantes de serem desenvolvidos e este projeto auxiliou na compreensão sobre autocuidado com a pele durante a gestação. Portanto, concluiu-se que é de extrema importância a disseminação de conhecimentos científicos em saúde, visando ampliar o potencial do autocuidado durante a gestação.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli Coelho da Silva; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Pele na gestação**. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 45, n. 03, p. 146-152, 2005.

MAIA, Marcus; MARÇON, Carolina Reato; RODRIGUES, Sarita Bartholomei; AOKI, Tsutomu. **Estrias de distensão na gravidez: fatores de risco em primíparas**. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 84, n. 06, p. 599-605, 2009.

GONTIJO, Daniela Tavares; MEDEIROS, Marcelo. **Gravidez/maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, 2004.

PLANTAS MEDICINAIS: UMA METODOLOGIA ATIVA QUE PROPORCIONOU RELAXAMENTO E BEM-ESTAR CORPORAL E MENTAL

Autores: Milena Lopes dos Santos (milena11910@gmail.com), Alliny Ayumi Yoshida Yamada, Bruna Eduarda Nogueira Canedo, Camila Ferreira Amaral, Gabriella Candido, Thais Lumy Hatanaka, Wilson Nathan de Carvalho Previato, Bruna Luíza Pelegrini.

Orientadora: Andréa Diniz.

Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá (PET-Farmácia/UEM)

PALAVRAS-CHAVES: plantas medicinais, oficina, métodos interativos, vivência.

RESUMO

Plantas medicinais podem ser definidas como plantas com fins de tratamento, cura e prevenção de doenças, sendo uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependem das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde (ALKERELE, 1993). É comprovado que as plantas medicinais apresentam muitas substâncias químicas com propriedades terapêuticas que atuam no organismo humano, ou seja, o uso adequado das plantas pode trazer uma série de benefícios para a saúde (PEREIRA; DEFANI, 2009). Apesar do restrito entendimento sobre diferentes espécies vegetais, seu uso medicinal é muito difundido e frequente pela população. Para que o uso das espécies possa ser realizado de modo correto, a divulgação de informações sobre o tema é de extrema importância, ainda mais dentre pessoas que se tornarão possíveis divulgadores do tema. Nesse contexto, a vivência dentro de métodos ativos podem auxiliar o processo de aprendizagem sobre plantas medicinais. As práticas que propiciam vivências a partir do contato com as plantas medicinais e os sentidos básicos da percepção humana (visão, tato, paladar, olfato e audição), podem interferir diretamente no bem-estar corporal e mental das pessoas, promovendo diversos benefícios à saúde dos indivíduos que dessa prática utilizam. (BORGES, 2009). O objetivo deste trabalho foi a utilização de técnicas ativas de aprendizagem visando vivenciar o bem-estar total, corporal e mental proporcionado por algumas plantas medicinais. A atividade foi realizada durante o evento: Jornada Paranaense dos grupos PET's (JoparPET), realizado na cidade de Maringá-PR, nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2019, na Universidade Estadual de Maringá (UEM). A oficina foi intitulada "Plantas medicinais" e desenvolvida pelo grupo PET-Farmácia. A metodologia de vivência adotada visou utilizar os elementos sensoriais (olfato, tato, paladar, audição e visão) para a percepção e como algumas plantas medicinais podem modificar sensações ou estado de bem-estar. Foram montadas cinco estações, sendo uma para cada elemento sensorial. Elas foram chamadas de *skin care*, degustação, *relaxing* – meditação, *breathe* – sauna e escada pés. Um grupo de nove participantes, estudantes do curso de Farmácia, foram divididos em duplas, sendo que uma pessoa ficou sem par. Cada dupla foi posicionada em uma estação e, a cada cinco minutos, havia um rodízio entre as estações. Em cada estação foi explicada a função da planta medicinal em questão, sua utilização e realizado o processo sensorial. Na primeira estação (*skin care*), foram utilizadas as plantas calêndula, maracujá, babosa, hamamélis e pepino. Primeiro foi feita a esfoliação facial com sementes de maracujá para a renovação celular e colocado pepinos ao redor dos olhos, para ativar a circulação local. Logo depois, foi aplicado um sérum revitalizante, composto pela calêndula, hamamélis e babosa para a hidratação da pele. Na segunda estação (degustação) foi servido chás de hibisco, hortelã, abacaxi com gengibre e canela e suco verde (couve, água de coco, hortelã, fibras, maracujá e

chá branco solúvel). O objetivo nessa estação foi a exploração do paladar pela experimentação dos produtos às cegas, e tentativa de descoberta de qual sabor se tratava. A terceira estação (*relaxing*) foi realizada em uma sala escura, com aromatizantes e músicas que relaxassem o participante. A planta utilizada foi a macela, do qual foi feito um travesseiro com a planta medicinal. A quarta estação (*breathe*) utilizou folhas de eucalipto, mentol e cânfora. Esses foram colocados em banho-maria a 60 °C para volatilização dos componentes de conhecida ação anti-inflamatória e com atividade sobre o sistema respiratório. Essa atividade ocorreu em uma sala fechada, para assemelhar a uma sauna. A última estação (escalda pés) consistiu da presença de uma bacia com água quente e uma bacia com água gelada para cada participante da dupla. Na bacia com água fria, foi colocado gelo e na bacia com água quente, gengibre, alecrim e manjerição. Os participantes intercalavam os pés entre as bacias. Nessa estação, o objetivo foi perceber a ativar a circulação sanguínea periférica. No início da oficina os participantes (9 inscritos) responderam um questionário onde informaram o seu estado mental naquele momento inicial e se possuíam algum conhecimento prévio sobre plantas medicinais e/ou se faziam uso das mesmas. O resultado obtido por meio destes foi que 50% estavam se sentindo cansados, 25% tensionados e 13% estressados. Dentre todos participantes, 67% não possuíam nenhum conhecimento e/ou não faziam uso de plantas medicinais. Ao fim da oficina, quando os 9 participantes passaram por todos stands, um novo questionário de satisfação foi aplicado. O resultado apontou que 100% dos participantes finalizaram a oficina satisfeitos e relaxados. E a maioria destes afirmaram que passariam a incorporar em sua rotina as plantas medicinais, visto que as práticas ensinadas foram de autocuidado rápido, prático e acessível. Além disso, o conhecimento sobre as plantas medicinais envolvidas foi mais apreendido pelos participantes. Portanto, conclui-se que toda dinâmica utilizada em cada estação proporcionou novos olhares e novas perspectivas sobre a eficiência e benefícios disponibilizados pelas plantas medicinais. Desta forma contribuiu oferecendo aos indivíduos uma melhor capacidade de associar as informações recém-adquiridas, além de proporcionar um momento muito proveitoso, agradável e de relaxamento aos participantes e também aos integrantes do grupo PET- Farmácia que ministraram a oficina.

REFERÊNCIAS

BORGES, Thaís Alves; DE PAIVA, Selma Ribeiro. **Utilização do jardim sensorial como recurso didático**. *Metáfora educacional*, n. 7, p. 27-39, 2009.

ALKERELE, O.; **Herbal Gram** 1993, 28, 13.

PEREIRA, Marli Candido; DEFANI, Marli Aparecida. **Plantas Mediciniais: Modificando Conceitos**. Acesso em, v. 20, 2009.

PRADO, Marta Lenise do et al. Arco de Charles Maguerez: **refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde**. *Escola Anna Nery*, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

Prevenção e educação em saúde bucal através da atividade de extensão Guardiões do Sorriso

Autores (as): Juliana Garcia Altmam (juju_altmann@hotmail.com), Camila Raubach Dias, Douglas Bender Stopassola, Jéssica Ellen Gomes Alves, Lara Krusser Feltraco, Laura Lourenço Morel, Laura Moreno, Lucas Jardim da Silva, Nadine Barbosa Ferreira, Rosiane Pereira de Oliveira

Orientador: Josué Martos

Programa de Educação Tutorial - Odontologia - Universidade Federal de Pelotas
(PET/ODONTO/UFPEL)

Palavras-chave: Saúde bucal, Educação em saúde, Atividade de extensão.

Resumo:

As ações de prevenção e educação em saúde são praticadas cada vez mais na odontologia e outras áreas da saúde, sendo o modelo antigo de cunho estritamente curativo cada vez mais impraticado. A cárie dentária e a doença periodontal, por exemplo, que são as doenças que mais acometem a cavidade oral, podem ser evitadas com ações de cunho educativo e preventivo em saúde bucal. Essas ações podem ser desenvolvidas por meio de atividades extensionistas voltadas ao cuidado com a saúde bucal, sendo a idade escolar a fase mais apropriada para a aplicação de programas educacionais com o intuito de prevenção. Levando isso em consideração, o grupo PET-Odontologia criou, em 2008, a atividade de extensão “Guardiões do Sorriso” cujo objetivo inicial era promover saúde bucal para crianças, pais e docentes de escolas de ensino fundamental do município de Pelotas. Posteriormente, as ações do grupo passaram a ser efetuadas, também, em eventos de diferentes naturezas, em que as instituições interessadas nas atividades deveriam apenas se manifestar oficialmente. A duração das atividades varia de duas a três horas com uma frequência periódica que depende da demanda e/ou oportunidades para a realização das ações. É levada em consideração a idade do público-alvo para que se tenha uma linguagem apropriada com os mesmos, sendo realizadas atividades como instrução de higiene bucal utilizando-se manequins odontológicos, teatro envolvendo personagens lúdicos, vídeos educativos e rodas de conversa abordando assuntos voltados à dieta e saúde bucal, sendo distribuídos kits de higiene bucal no final das atividades. Portanto, espera-se que as crianças aprendam sobre o assunto abordado e desenvolvam senso de responsabilidade a respeito da própria saúde bucal, se mantendo saudáveis durante toda a vida e sem necessitarem de tratamentos invasivos. Observa-se também que as atividades educativas e preventivas dessa atividade se mostram capazes de produzir efeito na desmistificação da imagem do cirurgião-dentista frente a sociedade e, especialmente, frente às crianças. Além disso, estas ações complementam a formação dos acadêmicos pertencentes ao grupo PET-Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, reiterando os princípios fundamentais que regem o programa.

Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP): Um olhar sobre a saúde docente

Autores (as): Ane Gabrielle Muniz (ane.gabrielemuniz@gmail.com)

Orientador (a): Helder Luiz da Rosa Oliveira; Rodrigo de Souza Balk

Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva Universidade Federal do Pampa
(PET/PISC/UNIPAMPA)

Palavras-chave: Saúde Mental, Docentes, Qualidade de Vida.

Resumo:

As atividades laborais ocupam uma parcela significativa de tempo dos indivíduos e do seu convívio social. E nem sempre possibilitam realização profissional; podendo, ao contrário, causar problemas que vão desde insatisfação até a exaustão (TRIGO, TENG, HALLAK; 2007). Assim sendo, surge a psicopatologia Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) que é uma doença diretamente relacionada ao labor, sendo ainda bastante desconhecida pelos profissionais. A SEP surge da cronificação do estresse decorrente do trabalho (MASLACH, LEITER, JACKSON; 2012) refletindo tanto na diminuição da produtividade, como na qualidade do trabalho executado, levando a um aumento do absenteísmo, o desenvolvimento de uma visão negativa do ambiente e local de trabalho, entre outros sintomas. Uma das profissões mais acometidas pela SEP é a docência. A sobrecarga de serviço e desempenho de múltiplas funções, aliadas às más condições de trabalho e a grande responsabilidade incumbida, são algumas situações estressantes que podem explicar o cansaço físico e mental destes profissionais. Dessa forma, este estudo buscou identificar a prevalência da SEP em docentes de um Instituto Federal de Ensino Médio em um município da região oeste do Rio Grande do Sul. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA sob o parecer número 3.606.777. Foram convidados a participar todos os e as docentes do Instituto de Ensino, sendo incluídos na análise dos resultados profissionais de ambos os gêneros, aprovados em concurso público do magistério, com idade entre 18 e 65 anos e que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos da análise os que ministrassem aulas em rede de ensino privada, que tivessem carga horária semanal de docência inferior a 20 horas e que tivessem períodos de afastamento superior a três meses no último ano. Aplicou-se o questionário Maslach Burnout Inventory, adaptado para utilização com docentes, para se estimar a prevalência de SEP, o qual visa identificar características psicofísicas referentes ao trabalho. O questionário é composto por 20 questões de múltipla escolha. Participaram do estudo 20 docentes, com idades entre 26 e 47 anos, sendo 11 do gênero masculino (55%). Deste total, 17 (85%) trabalham em regime de 40 horas semanais e, 3 (15%) em regime de 20 horas semanais, tendo renda salarial média de 6 mil reais. Quanto a SEP, 13 (65%) encontram-se na fase inicial de desenvolvimento, 3 (15%) foram classificados com baixa probabilidade de desenvolvimento, 2 (10%) destes professores encontram-se em fase intermediária e 2 (10%) já em fase avançada de desenvolvimento da SEP. Os docentes que tiveram os maiores escores, e conseqüentemente uma maior probabilidade de desenvolvimento da SEP, foram os mais jovens, levando-nos a pensar que a experiência profissional pode influenciar na forma como demandas profissionais estressoras são manejadas por estes profissionais. Assumir uma função com tamanha responsabilidade, e com inúmeras atribuições, em um momento de início de carreira na docência, ou com poucas vivências na área, pode contribuir para o desenvolvimento desse cenário. O fato da população do estudo apresentar uma média salarial elevada, em comparação com outros docentes de

escolas públicas, e ainda assim apresentarem escores elevados quanto à probabilidade de desenvolvimento da SEP, nos leva a pensar que para além do fator financeiro, a docência apresenta outras características estressoras, que criam um contexto favorável ao adoecimento destes e destas profissionais. Com esse estudo, foi possível concluir que a grande maioria dos professores da instituição está em fase inicial de desenvolvimento da SEP. E que apesar de ser uma população ainda jovem, muitos já estão em estágio que demanda um alerta, necessitando uma atenção especial na busca de melhorias relacionadas à saúde mental destes profissionais, para que se reverta tal situação.

REFERÊNCIAS

Maslach C, Leiter MP, Jackson SE. Making a significant difference with burnout interventions: researcher and practitioner collaboration. *J Organ Behav.* 2012;33(2):296-300.

Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Rev Psiq Clín.* 2007;34(5):223-33.

PET EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DO CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC

Autor: JOAO ARTHUR CARNEIRO DE AGUIAR FONSECA
(joao.jacaf@gmail.com)

Co-autores/as: LAURA LOANA DA SILVA (laura-loana@hotmail.com); YURI MATEUS DOS SANTOS PEREIRA (yurimateusdosantos@gmail.com); ANDREZA GAZZANA DA SILVA POSSENTI FARIAS (andressa gazzanaandrezza@gmail.com); CAMILE SAIBERT (camile.saibert@gmail.com)

Orientador: EDGARD MATIELLO JÚNIOR (degaufsc@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial – Educação Física
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Palavras-chave: Trabalho terceirizado; Educação Física e Saúde; Intervenção em Educação Física; Pesquisa-ação

O Programa de Educação Tutorial Educação Física da UFSC (PETEF) vem desenvolvendo atividades de pesquisa-ação como forma de identificar e contribuir com as mudanças dos principais determinantes sociais da saúde de trabalhadores/as contratados/as em regime de trabalho terceirizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lotados/as no Centro de Desportos. Considerados/as subjetivamente como “trabalhadores/as invisíveis”, são profissionais que atuam nos setores de limpeza, vigilância e portarias em regime e condições precárias em relação aos demais Servidores Públicos que atuam na Universidade. Nesse sentido, como problemática, nos perguntamos quais são as condições de trabalho que determinam as condições de vida desses/as trabalhadores/as? Como objetivo geral, busca-se identificar e analisar quais são suas condições de trabalho e como os/as trabalhadores/as as percebem. Como objetivos específicos, busca-se: i) identificar e analisar decorrências das condições de trabalho nas condições de vida e ii) compreender e analisar como o Sindicato dos/as Trabalhadores/as Terceirizados/as percebe e intervém nas condições de trabalho. Metodologicamente, o Grupo realiza pesquisa-ação que envolve organização de seminários públicos com apresentação de informações provenientes do Sindicato dos/as Terceirizados/as; entrevistas com dirigentes da Universidade; entrevistas e acompanhamento de atividades laborais dos/as Trabalhadores/as Terceirizados/as em seus postos de atividades e intervenções pedagógicas recorrendo aos conteúdos de ginástica. Como principais resultados, obteve-se: a) condições de trabalho precarizadas identificadas, por exemplo, pela falta de tempo para realizarem pausas para descanso, refeições e até mesmo necessidades fisiológicas com tranquilidade; b) necessidade de cumprimento de mais de uma jornada de trabalho em funções complementares, tais como faxina e produção e venda de alimentos para complementação de renda; c) sensação de “invisibilidade” perante a comunidade universitária; d) temor de perda de emprego e/ou remoção de postos de trabalho por eventuais reclamações de seus direitos. No que se refere ao Sindicato, há percepção aprofundada sobre o processo histórico que vem deteriorando as condições de trabalho dos setores envolvidos. Como principal elemento a ser discutido nesta investigação, considera-se que apesar de as práticas corporais servirem como alento às agruras enfrentadas pelos/as Trabalhadores/as Terceirizados/as,

de forma nenhuma serão suficientes para superação dos determinantes sociais que impõem a deterioração da saúde dessas pessoas que se submetem a essas condições laborais, as quais determinam as condições de vida num ciclo contínuo que precisa ser rompido politicamente. Conclui-se, no entanto, pela continuidade e aprimoramento das atividades da pesquisa-ação mediante o contato direto com Trabalhadores/as Terceirizados/as pelas práticas corporais ligadas à ginástica - alongamento, caminhadas, exercícios resistidos - com vistas à obtenção de melhorias orgânicas, mas sobretudo como forma de estabelecimento de vínculos de confiança que permitam aos/às pesquisadores/as reunir elementos mais profundos sobre os determinantes da saúde para que possam, em conjunto, realizar atividades de teor político que altere minimamente as condições de trabalho.

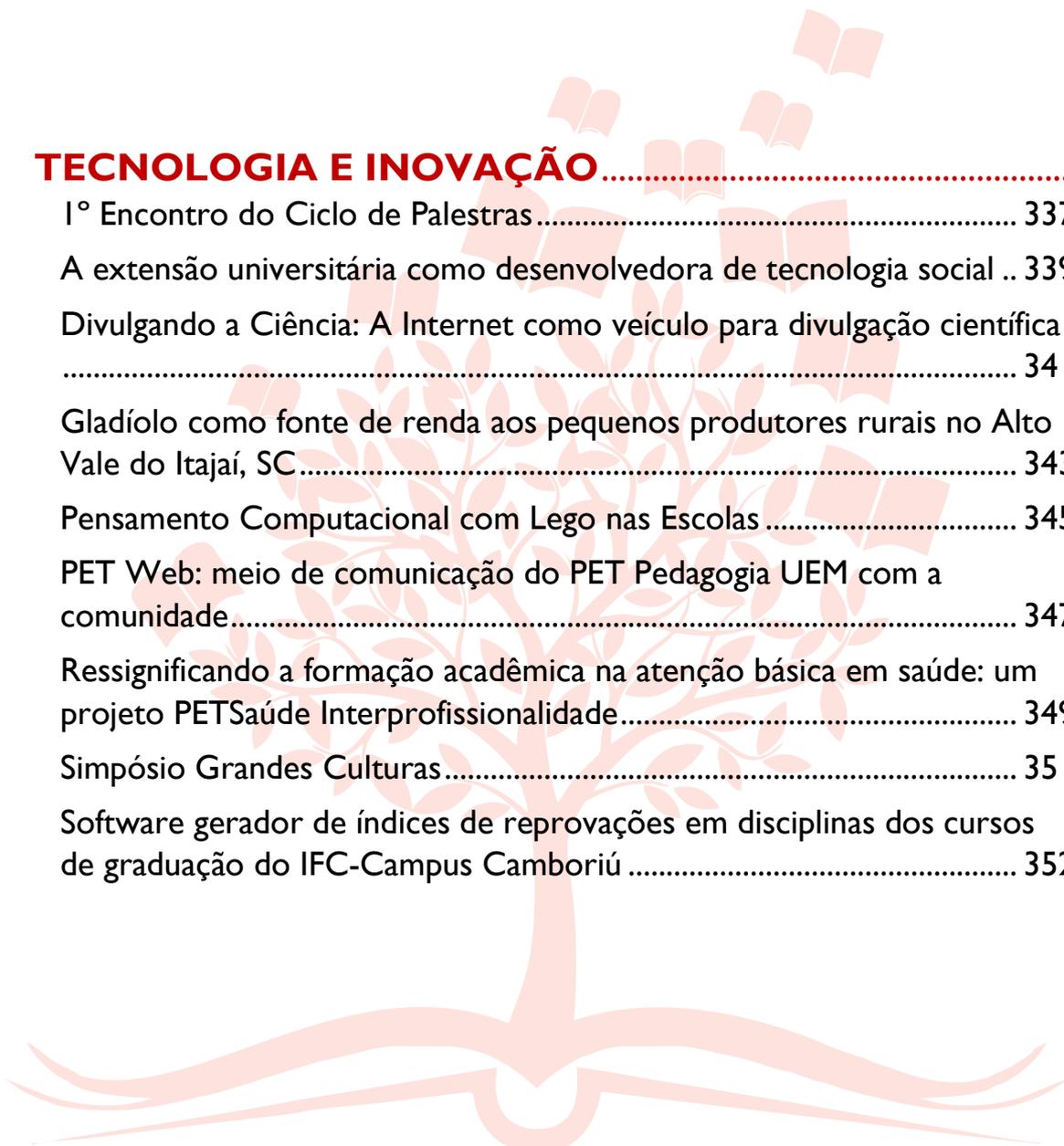
EIXO TEMÁTICO:

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



XXIII SULPET

SUMÁRIO



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	
1º Encontro do Ciclo de Palestras.....	337
A extensão universitária como desenvolvedora de tecnologia social ..	339
Divulgando a Ciência: A Internet como veículo para divulgação científica	341
Gadíolo como fonte de renda aos pequenos produtores rurais no Alto Vale do Itajaí, SC.....	343
Pensamento Computacional com Lego nas Escolas	345
PET Web: meio de comunicação do PET Pedagogia UEM com a comunidade.....	347
Ressignificando a formação acadêmica na atenção básica em saúde: um projeto PETSaúde Interprofissionalidade.....	349
Simpósio Grandes Culturas.....	351
Software gerador de índices de reprovações em disciplinas dos cursos de graduação do IFC-Campus Camboriú	352

XXIII SULPET

1º Encontro do Ciclo de Palestras

Autores (as): Matheus Goulart Carvalho (carvalho9608@gmail.com), Cairo Schulz Klug, Henrique Peglow da Silva, João Gabriel Ruppenthal, Murilo Gonçalves Rickes, Samuel Wachholz Reichow, Sthéfanie da Cunha,

Orientador: Maurizio Silveira Quadro

Programa de Educação Tutorial – Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (PET-EA/UFPel)

Palavras-chave: diálogo, conhecimento, engenharia.

1. Introdução

Aspectos como a predisposição do aluno para o aprendizado são considerados fatores importantes a ser analisado, o esforço deliberado por parte do discente em procurar informações que não estão ao seu alcance são pontos fundamentais para o aprimoramento do conhecimento adquirido no âmbito acadêmico (Moreira, 2003). Promover rodas de conversas e trazer profissionais instruídos para compartilhar suas experiências e conhecimentos se torna uma estratégia para incentivar os alunos a participarem.

De acordo com Garcia (2012), o surgimento de palestras se tornou um evento marcante historicamente por disseminar o conhecimento fornecido na universidade para o restante da sociedade, essa aproximação possibilitou a troca de conhecimentos do profissional graduado com a população que não está inserida na academia.

A principal causa do desinteresse dos alunos em participar de eventos que promovem o debate é devido a uma grade curricular extensa e cansativa, que torna complexo encontrar um horário livre em sua rotina acadêmica para buscar por temas que não são vistos em sala de aula ou que complementem o conteúdo estudado.

Portanto, o PET-EA vem proporcionar palestras ministradas por profissionais com temas diversificados, trazendo uma visão mais atual do mercado de trabalho e auxiliando no preparo do futuro Engenheiro Agrícola, complementando o conteúdo visto em sala de aula.

2. Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2019 sendo produzido pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola, ocorrendo no auditório do Campus 2 da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O evento teve duração de aproximadamente três horas, contando com duas palestras com os seguintes temas; o primeiro tema abordado foi o empreendedorismo e estruturas de aço, o qual o palestrante utilizou como exemplo a sua experiência no mercado de trabalho para ressaltar a importância do empreendedorismo no crescimento econômico e social; na segunda palestra o tema foi pós-colheita e industrialização de cereais, cuja importância está relacionada com o beneficiamento e a conservação da qualidade do grão no momento em que for armazenado.

Para o planejamento do evento o grupo se dividiu em comissões de trabalho facilitando a distribuição e realização das tarefas como, encontrar palestrantes, buscar por patrocinadores, realizar a confecção das artes e divulgar o evento, buscar o local e prepara-lo para receber o encontro.

A ferramenta utilizada para avaliar o evento foi um questionário elaborado pelo grupo o qual foi impresso e entregue na recepção e recolhido na saída do evento, nele estavam contidas as seguintes questões: divulgação do evento, programação do evento, organização do evento, temas abordados, conhecimento do ministrante em relação ao tema da atividade, adequação das instalações à realização do evento e qualidade do coffee break, através das opções de péssimo, fraco, médio, bom e excelente o inscrito avaliava o desempenho do grupo em cada item. Para encerrar o documento de avaliação era questionado se o participante iria recomendar o evento para outras pessoas, sendo deixado por fim, um espaço para comentários e sugestões.

3. Resultados e discussões

O evento contou com a presença de 44 discentes da Universidade Federal de Pelotas, o Ciclo de Palestras teve uma aprovação no quesito indicação do evento de 93%, conforme é mostrado na figura 1, no restante dos itens obtivemos ótimos resultados sendo a maioria avaliada como bom ou ótimo. O pior item avaliado foi à adequação das instalações para a realização do evento (Figura 2), de acordo com os comentários no questionário, esse baixo índice ocorreu devido à falta de ventilação nas instalações onde aconteceram as palestras.

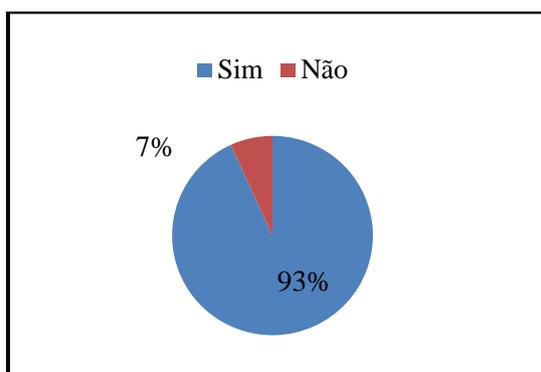


Figura 1: Gráfico da indicação do evento.
Fonte: Autor, 2019.

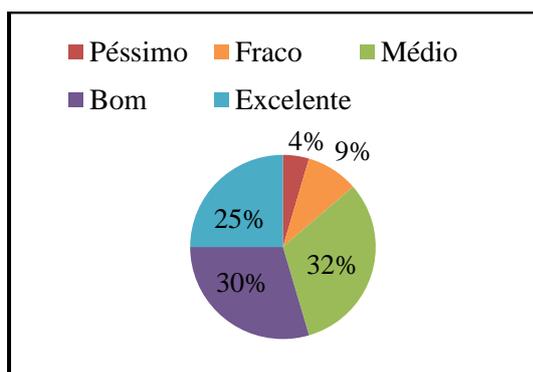


Figura 2: Gráfico das instalações do evento.
Fonte: Autor, 2019.

4. Conclusão

Através desse evento foi possível oportunizar a comunidade acadêmica conhecer ou esclarecer assuntos de seus interesses, os quais muitos são apresentados superficialmente em sala de aula. Contribuindo assim, com a formação acadêmica e proporcionando aos futuros profissionais conhecerem mais o mercado de trabalho os quais futuramente estarão inseridos.

5. Referências

- GARCIA, B. R. Z. A contribuição da extensão universitária para a formação docente. Tese (Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MOREIRA, M. A. Linguagem e aprendizagem significativa. In: . Maragoti, AL: Conferência de encerramento do IV Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, 2003.

A extensão universitária como desenvolvedora de tecnologia social

Autores: Luan Segala Martins (segala.luan@gmail.com), Luiza Cortez da Silva Tapajoz de Arruda, Indianara Squersato, Elisa de Oliveira.

Orientador: Tiago May Jackson Dezuo

Programa de Educação Tutorial Engenharia Elétrica da Universidade do Estado de Santa Catarina (PET/EEL/Udesc)

Palavras-chave: Tecnologias sociais, Extensão, Sociedade.

Resumo:

Dagnino (2014) aborda que a relação entre ciência e tecnologia com a sociedade, atualmente, não traz todos os benefícios que poderiam existir. Neste contexto, o Projeto de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais procura trazer soluções reais para a sociedade, utilizando o desenvolvimento tecnológico como principal meio e envolvendo conhecimentos interdisciplinares. As demandas provêm de visitas na comunidade, de parcerias e de outras ações extensionistas do campus, e as soluções são desenvolvidas em parceria com o público, proporcionando o desenvolvimento social e tecnológico para a comunidade.

Bava (2004) aborda sobre a realidade de desigualdade social no país e propõe que uma maneira de se buscar o desenvolvimento local está na utilização de tecnologias sociais transformadoras, uma vez que a relação do homem com seu ambiente tem base em técnicas que se fortaleceram e se diversificaram com o passar do tempo. Nesse sentido, Dagnino, Brandão e Novaes (2004) versam que a tecnologia social tem como característica não ser excludente, sendo eficaz para a solução dos problemas sociais e um vetor para a ampliação de políticas públicas que abordem a relação da ciência e da tecnologia com a sociedade em um sentido mais coerente com a realidade e com o futuro que a sociedade deseja construir.

O Projeto de Desenvolvimento de Tecnologia Social surgiu, com o expoente da tecnologia e realidade social, da necessidade de desenvolver e aplicar a tecnologia e ainda reforçar os debates e discussões sobre o poder transformador da extensão e o papel social da engenharia. Dessa forma, é trabalhada de maneira direta a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, ao aproximar a universidade da sociedade, com foco em comunidade vulneráveis, além de engajar estudantes universitários na participação em ações que fogem de sua zona de sua realidade e trazer a discussões acerca do papel social da engenharia.

A metodologia inicial do Projeto de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais consiste na definição de demandas e na possibilidade de atuação dentro do escopo do projeto. Estas demandas podem ser elencadas em conjunto com demais ações do programa bem como pelas parcerias propostas ou novas que possam surgir. Partindo disso, são realizados planejamentos e estudadas as melhores formas, dentro das possibilidades, de propor soluções para as problemáticas. Como etapa final do desenvolvimento deve ser realizado o acompanhamento e verificação do funcionamento correto do dispositivo já aplicado, sendo analisada a possibilidade de alterações que beneficiem o melhor uso.

Dentre as soluções desenvolvidas, estão a criação de um dispositivo de estimulação visual para a Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais (AJIDEVI) e o desenvolvimento de jogos sérios para a Clínica Escola de Fisioterapia da Associação Catarinense de Ensino. Dessa forma, ressalta-se a importância da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade.

De forma paralela, é interessante que sejam levadas discussões e divulgadas as realizações do projeto. Sendo possível, dessa maneira, organizar conversas internas sobre os avanços do tema no Brasil e no mundo, além de participar de eventos que englobam esta temática, como o Encontro Regional de Engenharia Social (EREDS), eventos do Programa de Educação Tutorial, seminários e encontros de extensão..

No Projeto de Desenvolvimento de Tecnologia Social o local de execução é definido de acordo com as demandas de projeto. As etapas de planejamento e estruturação dos protótipos e projetos a serem desenvolvidos ocorre na universidade. Para as etapas de desenvolvimento e aplicação, busca-se realizar boa parte junto ao público-alvo nos locais definidos pelas demandas, sendo preferencialmente públicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e minorias sociais.

Através de contato de professores do Departamento de Engenharia Elétrica da Udesc, viabilizou-se a realização de visitas do grupo PET Engenharia Elétrica da Udesc na AJIDEVI. Tal instituição tem o intuito de atuar no campo de habilitação e reabilitação, visando a reintegração e maior participação na sociedade e seu efetivo e igualitário exercício de cidadania. Assim, ocorreu um contato direto com a comunidade e suas demandas, como a necessidade de um Estimulador Visual junto a uma família atendida pela associação.

O Estimulador Visual tem como objetivo auxiliar crianças prematuras, que possuem grandes chances de manifestar problemas de visão na vida adulta. O protótipo desenvolvido pelo grupo consiste em um dispositivo que acende LEDs coloridos de maneira coordenada pelo usuário através de botões ou aleatória, conforme estiver configurado.

Outro protótipo desenvolvido foi um jogo sério para reabilitação de membro superior em vítimas de acidente vascular cerebral (AVC). O jogo foi desenvolvido em parceria com a Clínica Escola de Fisioterapia na Associação Catarinense de Ensino, por intermédio de um professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Udesc que realiza atividades na instituição. O jogo foi desenvolvido em contato direto com os fisioterapeutas da clínica, que orientaram sobre as demandas da clínica e dos pacientes e como as mesmas poderiam ser supridas, tornando possível adaptar o jogo para a realidade do local. O jogo foi desenvolvido durante todo o ano de 2019 e implementado na clínica em dezembro do mesmo ano.

O Projeto de Desenvolvimento de Tecnologia Social surgiu da integração do ensino e das pesquisas com demandas sociais. É um projeto que atua de maneira técnica e social, sendo capaz de proporcionar para o estudante o desenvolvimento e a formação como cidadão e profissional. As atividades realizadas no projeto auxiliam no aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes, adquiridos na universidade. Dessa forma, a relação entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para o projeto, tendo como resultado a proximidade da sociedade com a tríade desenvolvida na universidade.

REFERÊNCIAS

BAVA, S. C. **Tecnologia social e desenvolvimento local**. In: **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social**. Campina Grande: Insular, 2014.

DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. **Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social**. In: **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

Divulgando a Ciência: A Internet como veículo para divulgação científica

Autoras: Fernanda Dias Cardoso (fernandadiasc@hotmail.com), Biancka Pontes (bianckapontes@gmail.com), Aline Rey Möller, Beatriz Nagel Sandoval, Jéssica Franke, Kelly Silva de Moura e Larissa Bertoldo Siqueira

Orientador: Alessandro de Oliveira Rios (alessandro.rios@ufrgs.br)
Programa de Educação Tutorial Engenharia de Alimentos da Universidade do Rio Grande do Sul (PET Engenharia de Alimentos/UFRGS)

Palavras-chave: Ciência, Pesquisa, Conhecimento, Divulgação científica, Universidade Pública.

Resumo:

A pesquisa científica caracteriza-se por um conjunto de procedimentos bem orientados, dentre os quais destacam-se as fases de planejamento e execução. Através da utilização de métodos científicos, os pesquisadores encontram respostas para muitas questões relevantes, de interesse social, de maneira a produzir novos conhecimentos que visem o benefício da ciência e da sociedade à qual a pesquisa se destina. Através da investigação e do estudo planejado, a pesquisa científica consolida-se como uma relevante ferramenta de descobrimento, compreensão e avanço da humanidade. Grande parcela da pesquisa desenvolvida no Brasil, cerca de 95%, é oriunda das Universidades Públicas. Contudo, a relevância da atividade científica não é percebida da mesma forma pela comunidade externa, gerando, assim, desinteresse principalmente em relação às atividades desenvolvidas em instituições públicas. Dessa forma, o desconhecimento do trabalho desenvolvido no meio acadêmico acarreta preconceitos e ideias irrealistas sobre o mesmo. Nesse sentido, a divulgação das pesquisas realizadas nas Universidades Públicas é de extrema relevância, para que se torne possível o entendimento da grande importância de produzir-se conhecimento científico. Além disso, é sabido que a internet e as redes sociais destacam-se como propagadores rápidos e acessíveis de notícias. Nesse contexto, criou-se o projeto Divulgando a Ciência, com o intuito de difundir as pesquisas realizadas no Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e apresentar à sociedade as pesquisas desenvolvidas nessa mesma Universidade, bem como seus impactos benéficos de modo geral e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico do país. O projeto desenvolveu-se a partir da parceria do Grupo PET do curso de Engenharia de Alimentos da UFRGS com o ICTA. As redes sociais *Facebook* e *Instagram* foram as ferramentas utilizadas para o compartilhamento das pesquisas em andamento realizadas no Instituto, com o objetivo de disseminar o conhecimento científico, assim como tornar perceptível a presença da ciência no cotidiano da população em geral. Para a produção do conteúdo científico, foram feitas gravações de vídeos com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA) da UFRGS e com os alunos de Iniciação Científica do ICTA. As gravações de vídeo foram agendadas com os professores orientadores de cada laboratório do Instituto. Os pesquisadores foram instruídos de como seria o processo de gravação e também foram os responsáveis por orientar cada participante a escrever um breve texto sobre sua pesquisa, como roteiro de gravação. Os vídeos foram gravados nos laboratórios de pesquisa de cada participante, tendo como fundo os equipamentos, vidrarias, reagentes e/ou demais objetos utilizados pelos discentes em seu processo de produção científica. As gravações foram editadas no programa *Hitfilm Express* e os vídeos, com cerca de um minuto de duração, foram postados com um intervalo de dois dias no *Instagram* e no

Facebook do ICTA. Foram produzidos 50 vídeos, sendo 43 gravados com pós-graduandos e 7 com alunos da graduação, obtendo-se uma média de 610 visualizações no *Facebook* e 311 no *Instagram*. Algumas publicações tiveram alcance de até 2000 visualizações no *Facebook* e 429 no *Instagram*. Através da publicação e compartilhamento dos vídeos, bem como das interações, especialmente comentários gerados após cada postagem, foi possível difundir para a comunidade em geral as pesquisas realizadas no ICTA, aumentar o contato da comunidade leiga com as pesquisas científicas realizadas no Instituto e demonstrar a importância das Universidades Públicas na produção de conhecimento científico.

Gadíolo como fonte de renda aos pequenos produtores rurais no Alto Vale do Itajaí, SC

Autores: Raul Sebastião Cota (agrocota@gmail.com), Lucas Odorizzi, Marino Jubanski; Yuri Back Salvador, Jonas Linzmeyer; Daniela Münch; Carla Maria Guesser.

Orientadora: Alexandra Goede de Souza

Programa de Educação Tutorial Agroecologia Rural Sustentável/Instituto Federal Catarinense (PET/AGROECOLOGIA/IFC-Campus Rio do Sul)

Palavras-chave: Gladíolo, diversificação da propriedade rural, dia de campo, cadeias curtas de comercialização.

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi produzir e divulgar a cultura do gladíolo na região do Alto Vale do Itajaí, SC visando a diversificação da produção e ampliação da renda nas pequenas propriedades rurais, além da possibilidade do fornecimento de flores diretamente aos consumidores, com menor custo. O gladíolo foi produzido inicialmente em áreas do IFC – campus Rio do Sul, seguido de dia de campo para divulgação da cultura. Como resultado do trabalho, foi realizado o cultivo de gladíolo em três propriedades da região em 2019. Toda a produção foi acompanhada e orientada pelos integrantes do PET Agroecologia e outros estudantes do curso de Agronomia. As flores foram comercializadas diretamente aos consumidores pela venda direta. O cultivo comercial de gladíolo mostrou-se possível para a região, agregando valor a propriedade e garantindo geração de renda aos pequenos produtores rurais. Também permitiu a experiência da extensão aos estudantes do curso de agronomia.

A garantia do sucesso da atividade agrícola nas pequenas propriedades rurais depende de uma série de fatores, entre eles a necessidade de diversificação da produção. A diversificação garante a não dependência de compradores únicos e oferta de produtos e renda o ano todo. Outro aspecto é a possibilidade de estabelecimento de cadeias curtas de comercialização, caracterizada pela venda direta aos consumidores, garantindo melhor preço do produto fresco ao produtor e consumidor.

Assim, é constante a busca por produtos e conhecimento técnico de produção para inserir na propriedade rural alternativas como fonte de diversificação e renda. Neste contexto, as flores vem ganhando espaço e representam uma atividade geradora de emprego e renda no meio rural. Entre as flores produzidas, o gladíolo é uma importante flor de corte comercializada no Brasil, utilizada na ornamentação e, principalmente em datas comemorativas. No entanto, com as tecnologias disponíveis, atualmente é possível realizar o planejamento da produção para datas específicas. Além disso, trata-se de uma planta que pode ser produzida em sistema agroecológico/orgânico, agregando valor a flor, garantindo uma produção limpa.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi produzir e divulgar a cultura do gladíolo aos pequenos produtores rurais do Alto Vale do Itajaí visando uma opção extra de renda e inserir os petianos e estudantes do curso de agronomia na prática da extensão rural.

O gladíolo foi produzido em áreas do IFC – campus Rio do Sul, em sistema de cultivo orgânico, utilizando o aplicativo ‘PhenoGlad Mobile SC’ para planejamento da colheita para o dia das mães (12/05/2019). O dia de Campo do Gladíolo foi realizado no dia 09/10/2019 no IFC – Campus Rio do Sul com plantio realizado no mês de julho para que a florada ocorresse na data do evento, além garantir que plantas estivessem nas diferentes fases de desenvolvimento. Também foram acompanhados e orientados o cultivo de gladíolo em duas propriedades rurais no município de Rio do Sul e uma no município de Pouso Redondo, SC.

Com os resultados do plantio no IFC, foi possível observar que a produção de haste de gladiólos com qualidade é possível na região sem necessidade de grande investimento por parte dos produtores, pois trata-se de uma planta rústica e de fácil cultivo (Figura 1A).

No dia de campo (Figura 1B) houve a participação de cerca de 150 pessoas entre produtores rurais, técnicos da área agrícola e estudantes dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária e Agroecologia do Campus. Na ocasião, os petianos e demais estudantes envolvidos no projeto de extensão apresentaram na prática, as técnicas de cultivo da cultura e a utilização do aplicativo para planejamento da produção (Figura 1C e 1D). Como resultado do dia de campo, três produtores rurais, dois de Rio do (Figura 1E) e um de Pouso Redondo (Figura 1F) iniciaram o plantio comercial de gladiólos para comercialização na data de finados. O cultivo nas três propriedades foi acompanhado pelos petianos, com visitas no início do cultivo e na colheita com objetivo de coletar dados referente ao desenvolvimento das plantas repassar orientações.

Os dados de qualidade das hastes florais (altura do pendão e espessura) de todos os produtores foram excelentes, atingindo inclusive as exigências do padrão Holambra para comercialização. Cabe ressaltar, que o objetivo é a venda local das flores, garantindo o estabelecimento de cadeias curtas de comercialização, sem presença de atravessadores. Assim, todas as hastes foram comercializadas diretamente para conhecidos dos produtores e para as floriculturas e casas mortuárias da região. Geralmente as floriculturas adquirem as flores de São Paulo e pagam valores superiores aos R\$ 2,50 a R\$ 3,00 por haste obtida pelos produtores.

Os custos de produção foram estimados em cerca de R\$ 250,00 por canteiro de 10 m de comprimento x 1 de largura (com 100 plantas). Foram produzidas 200 hastes (2 hastes por planta), comercializados ao valor médio de R\$ 2,50, o que resultou em lucro de R\$ 250,00.

Com os trabalhos foi possível concluir que o cultivo comercial de gladiólo na região do Alto Vale do Itajaí é possível em diferentes épocas do ano, sendo uma opção de renda extra aos produtores rurais além de ficar próximos aos consumidores locais.



Figura 1: Atividades realizadas pelos petianos no projeto de extensão de diversificação das pequenas propriedades rurais com o cultivo do gladiólo. A-Cultivo de gladiólo no IFC – Campus Rio do Sul; B-Convite dia de campo; C-Explanação das técnicas de cultivo do gladiólo; D-Equipe participante do dia de campo; E-Visita a produção de gladiólos da produtora Hilda Ricobom; F-Visita a produção de gladiólo do produtor Fabio Montagna.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM LEGO NAS ESCOLAS

Autores (as): JOÃO VITOR M. ANJOS (joao450562@gmail.com); YSABELLA CRISTINA A. SILVA; CRISTOFER H. SANTOS
Orientador (a): VINICIÚS MENEZES

PET C3/FURG

Palavras-chave: tecnologia, robótica, extensão, LEGO, crianças.

O Programa de Educação Tutorial Ciências Computacionais (PET-C3) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), começou a desenvolver, a partir do ano de 2014, o projeto de extensão “Pensamento Computacional com lego nas escolas através do uso do *kit* educativo *LEGO® Mindstorms*”, cujo público-alvo são alunos advindos do Ensino Fundamental das escolas públicas da região. O surgimento desta idéia se deu pela intenção dos petianos em incentivar e encorajar os alunos do ensino fundamental em cursar algum curso superior, visto que as circunstâncias que muitos se encontram não são favoráveis para tal, e, possivelmente, cursar alguma graduação voltada para a área da tecnologia. Sendo assim, o PET C3 propõe a ferramenta LEGO, por tratar o assunto de uma maneira divertida e dinâmica, possibilitando também abranger significativamente a ciência computacional como um todo, ou seja, o software e o hardware.

A principal diretriz do projeto é estimular o raciocínio lógico através da programação, introduzindo uma nova técnica no conteúdo programático das escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Rio Grande-RS.

É possível afirmar que se pode desenvolver a habilidade do pensamento computacional sem o uso de computadores (computação desplugada). Isso ocorre pela ampliação de habilidades que tornem o aluno capaz de “pensar computacionalmente”, como a identificação das tarefas cognitivas que podem ser realizadas de forma mais rápida e eficiente por um computador (BLIKSTEIN, 2008).

A atividade consiste em encontros previamente marcados destinadas a estudantes externos ao Centro de Ciências Computacionais (C3) (preferencialmente de escolas públicas e com vulnerabilidade socioeconômica), ministradas pelos petianos com material didático desenvolvido pelo próprio grupo. Em uma primeira instância, é avaliado o conhecimento dos alunos participantes do projeto. Após a análise, a metodologia é definida, pois todo o trabalho se guiará de acordo com o desenvolvimento do grupo de alunos. O material utilizado inclui exercícios que desenvolvem lógica nas práticas de robótica, usando kits LEGO.

Os alunos possuem acesso ao material didático desenvolvido especialmente para o projeto, e também da supervisão da equipe no decorrer das tarefas. Ao término das atividades é proposto um

desafio final, em que os grupos envolvidos no projeto teriam que desenvolver um algoritmo para o robô já montado executar todas as funções propostas.

O que o PET C3 pretende levar aos alunos, além, da lógica de programação propriamente dita, instigá-los a pensar de uma nova maneira, de forma que eles desenvolvam os conhecimentos necessários, ainda que de forma inicial para crescimento tanto pessoal (facilidade de resolução de problemas, ver vários lados das adversidades) quanto o próprio raciocínio lógico. A curto prazo, a lógica de programação e a robótica podem vir a auxiliar esses alunos em avaliações que exijam pensamento lógico e abstrato.

Os alunos nos primeiros encontros tinham um certo bloqueio em falar ou dar alguma idéia para resolver os problemas passados a eles, sem saber se iriam conseguir fazer com que o robô desempenhasse a tarefa corretamente, porém com o passar das aulas e dos desafios sendo executados, sua confiança para com o projeto foi aumentando, conseguindo assim, realizar as tarefas mais rapidamente devido ao estímulo de seu raciocínio lógico. Notou-se nitidamente a evolução dos alunos do início do projeto ao seu fim.

Ao finalizar os encontros nas escolas, é entregue um formulário de avaliação para os alunos e professores, com o objetivo de obter a coleta de dados da eficiência do trabalho. Sendo assim, através desses mesmos dados foi possível perceber o que cada criança achou dos encontros e os aspectos que a equipe pode melhorar.

Por fim, o grupo PET C3 agradece não apenas ao Programa por dar a oportunidade de desenvolver atividades que possui tamanho impacto social, como também a todos os integrantes do mesmo, por oferecer todo o suporte necessário para a realização do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WING, J M. **Computational Thinking** Microsoft Ásia Faculty Summit 26 outubro de 2012. Tianjin, China.

Blikstein, P. (2008) **O Pensamento Computacional e a Reinvenção do Computador na Educação**. Disponível em: <<http://bit.ly/1IXlbNn>>.

Interface LEGO Mindstorms EV3 Software Overview 2016 disponível em: <tech.maweki.de/working-and-working-on-lego-mindstorms-ev3.html> acesso em 01/04/2019.

PET Web: meio de comunicação do PET Pedagogia UEM com a comunidade

Autores (as): BORTOLO, Mariana Selini (marybortolo06@gmail.com); DEPIERI, Luana Aparecida; STABILE, Eduarda Miriani; ROCHA, Emanuely Livia Loubach; DORIGAN, Emily Fernanda; MORO, Eschiley Maitana da Silva; NOVAIS JUNIOR, Evilásio Paulo; VIDO, Isabela Cardoso Tarifa; SILVA, Jenifer Fernanda Lopes; GIROTTI, Leonardo Carbonera; STUANI, Rafaella Souza. CASTRO, Rayssa Silva e BARBOSA, Shara da Silva;

Orientador (a): Heloisa Toshie Irie Saito

Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá
(PET/PEDAGOGIA/UEM)

Palavras-chave: Rede social, Comunicação, Divulgação.

Resumo:

Com os avanços da tecnologia, os meios de comunicação foram se tornando cada vez mais eficazes, transformando-se em artifícios que permitem o diálogo e a transmissão de informações entre diferentes pessoas. Considerando isso, o PET Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) percebeu a necessidade de divulgar suas atividades que envolvem o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e as ações realizadas em conjunto com União dos Grupos PET (UniPET) da mesma Universidade e no ano de 2009 instituiu seu primeiro canal de comunicação com a criação de um Blog. Após alguns anos, em 2015, com o aumento dos meios de divulgação de informações on line, foi criada uma comissão denominada PET Web, uma nomenclatura que o grupo PET Pedagogia utiliza até hoje para englobar os seus veículos de comunicação (Instagram, Facebook, Blogspot, E-mail, WhatsApp, Skype e Hangouts). Essa atividade é um meio de disponibilizar informações como: histórico, agenda, edições do Jornal “Na Contramão”, notícias, documentos, informações dos integrantes e da tutora, novidades das atividades desenvolvidas, vídeos, fotos, contatos, entre outros. Um dos objetivos dessa atividade é a inserção dos Petianos nas Tecnologias da Comunicação, divulgando informações que propiciem ao leitor conhecer as atividades desenvolvidas pelo grupo. O PET Pedagogia realiza a manutenção e a atualização de suas páginas constantemente, por meio de uma comissão composta por aproximadamente três integrantes do grupo, que se dividem mensalmente nas diferentes tarefas que envolvem esta ação, seguindo uma escala. No Instagram e no Facebook do PET divulgamos as datas dos eventos, tanto daqueles que o grupo realiza quanto os que participa e após o encerramento de cada atividade divulga fotos e explana um pouco como foi sua realização e os conhecimentos adquiridos. No Blogspot inserimos todas as informações do grupo e fotos das atividades após seu encerramento porque sua manutenção é mais demorada. Já no E-mail divulgamos os eventos e realizamos o compartilhamento de documentos do PET Pedagogia assim como de seus integrantes. Além disso, o grupo possui um grupo no WhatsApp para mensagens rápidas. Outros grupos são criados quando eventos estão perto de acontecer e, dessa forma, os participantes e a comissão organizadora conseguem ter uma comunicação rápida e prática. Por fim, no Skype ou Hangouts realizamos reuniões quando não conseguimos nos reunir presencialmente. O PET Web embasou-se na Portaria 976/2010, em específico no seu artigo segundo que explana o objetivo do Programa de Educação Tutorial no sentido de contribuir para a elevação da qualidade do ensino e da formação acadêmica dos alunos de graduação e estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica estimulando novas estratégias de desenvolvimento profissional, pautada na cidadania e na função social da

Educação Superior. Apesar dessa atividade não ser inovadora, vemos a necessidade de exaltá-la porque avaliamos ser fundamental e de suma necessidade, dado que informa a sociedade sobre os feitos da Universidade pública e, em específico, das ações de nosso grupo. A escolha dessa temática também se justifica, pois ainda muitos grupos PET não fazem o uso de tais meios de comunicação e interação. Para fundamentar tal argumento, realizamos uma pesquisa online, por meio do Google Formulários com sete perguntas, com os quinze grupos do Unipet para analisar quais meios de comunicação utilizam. Constatamos que dentre os quinze grupos seis não possuem Blog, dois não dispõem de uma conta de E-mail específica e um não utiliza algum meio ou aplicativo para a realização de reuniões ou debates online. A partir de nossa realidade institucional com os grupos PET, julgamos pertinente publicizar a atividade do PET Web que realizamos e que possibilita muita visibilidade para nossas ações. Esperamos que este trabalho inspire outros grupos PET do Brasil no planejamento de ações de divulgação de suas diversas atividades para que consigamos uma interlocução maior com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa. A partir do caminho trilhado até então com essa atividade, concluímos que ela propicia benefícios, como por exemplo o estímulo pela busca de novos conhecimentos, a valorização da educação e do ensino, a ampliação dos conhecimentos referentes às habilidades tecnológicas tanto dos Petianos quanto dos leitores, preparando-os para uma sociedade tecnológica. Além disso, verificamos que tais benefícios afetam o Curso, a Educação e a Sociedade, por meio das interações entre a Universidade e a comunidade externa, mantendo os acadêmicos e os possíveis públicos alvo atualizados em relação aos eventos oferecidos pelo PET-Pedagogia da UEM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 976**, de 27 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de outubro de 2013.

Ressignificando a formação acadêmica na atenção básica em saúde: um projeto PET-Saúde Interprofissionalidade

Autores (as): Francine Santellano Susin (franssusin@gmail.com), Júlia Pauli Saccol, Victória Teresinha Negrini Comoretto Conceição, Daniela Sanchotene Vaucher

Orientadora: Aline Kruger Batista

Programa de Educação Tutorial @petdigital da Universidade Franciscana
(PET/@petdigital/UFN)

Palavras-chave: Atenção básica, Extensão em Pesquisa, Vivência Interprofissional.

Resumo: O grupo @petdigital, um dos grupos do PET-Saúde Interprofissionalidade, pertencente à Universidade Franciscana (UFN), possui o projeto “Interprofissionalidade como estratégia de integração ensino-serviço-comunidade: Ressignificando a formação acadêmica na atenção básica em saúde”, com o objetivo de fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade. Através da produção de vídeos, os quais pretende-se auxiliar estudantes da Universidade a chegar até seus locais de práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Os vídeos explicativos contêm informações como: rotas para chegar até as Estratégias de Saúde da Família (ESF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Santa Maria - RS, horários de ônibus, estrutura do local, profissionais de referência, entre outros. A importância da realização do projeto dá-se pelo fato de que estudantes da UFN terão maior auxílio na chegada de suas práticas, chegando ao local com suas dúvidas esclarecidas principalmente acerca do funcionamento geral do local e sua estrutura, diminuindo a necessidade do (a) preceptor (a) demonstrar diversas vezes aos(as) estudantes que lá chegam a estrutura do local, repetidamente, as mesmas informações essenciais, pois estas já estarão sanadas pelo vídeo, melhorando assim o vínculo entre serviço-ensino. A presente pesquisa é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, a qual descreve a vivência das bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade na realização do projeto intitulado “Interprofissionalidade como estratégia de integração ensino-serviço-comunidade: Ressignificando a formação acadêmica na atenção básica em saúde”, projeto principal do grupo um, Grupo @PETdigital, em que as bolsistas estão inseridas. O projeto iniciou no mês de abril de 2019, e, assim, serão relatadas as atividades realizadas até março de 2020. Através do PET-Saúde Interprofissionalidade surgiu o projeto já referido que apresenta como principais objetivos: Qualificar os processos de integração ensino-serviço-comunidade, de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde e as instituições formadoras; desenvolver competências colaborativas entre estudantes, professores e profissionais. De forma a concretizar os objetivos do projeto, foram adotadas algumas estratégias: Inserção de estudantes da área da saúde no contexto da Atenção Básica; qualificação das informações sobre a inserção de estudantes na comunidade; promoção de atividades científicas para discutir estratégias de práticas interprofissionais. Para a realização efetiva deste projeto, estão sendo produzidos vídeos dos locais que possuem atividades práticas e/ou de estágios vinculados à UFN e seus estudantes. Os vídeos possuem o objetivo de integrar os serviços de atenção básica (ESF e UBS), com os estudantes que realizam práticas e estágios nos mesmos. O grupo 1 em conjunto com o Laboratório de Produção Publicitária Audiovisual (LAPPA) da UFN está realizando as gravações dos locais, demonstrando como chegar até as ESF e UBS, quais ônibus podem ser utilizados, qual o tempo que leva até o local, qual o melhor trajeto que o aluno pode realizar, bem como a estrutura e principais funções dos locais. Futuramente, quando se completarem todas as produções, os vídeos serão disponibilizados na plataforma moodle da UFN e assim, os estudantes da Universidade que possuem práticas e/ou estágios em locais da atenção básica terão acesso aos vídeos produzidos. Inicialmente, as bolsistas

realizaram um levantamento dos locais a serem produzidos os vídeos, foi visitado as ESF e UBS que seria gravada, avaliado como é a estrutura do local, como por exemplo, quantas salas possuem, o que é realizado em cada sala, qual é a equipe de saúde e funcionários que lá trabalham, como é o funcionamento do local, horários para atendimentos, bem como do caminho até os locais, contando com o auxílio de outros setores, como a Associação dos Transportadores Urbanos para informações acerca das linhas de ônibus que têm a unidade como trajeto. Após o levantamento destas informações, as bolsistas realizaram a produção de um roteiro para posteriormente a realização dos vídeos, contendo toda a descrição que o grupo achou necessário aos vídeos. Após a gravação, é realizada a narração das informações e a edição do vídeo pelo LAPP, e repassado ao grupo para avaliar a produção e verificar se mais informações serão necessárias. O processo de elaboração (reconhecimento dos locais, roteiro e gravação) apresentou-se como uma oportunidade enriquecedora para as bolsistas, de forma que tem possibilitado explorar outros campos, como a produção de roteiros e audiovisual, que não seria conhecido pelas bolsista da área da saúde sem o vínculo das com o PET, sendo assim a construção dos vídeos tem se mostrado desafiadora às bolsistas. Devido as bolsistas serem da área da saúde e seus conhecimentos estarem mais restritos a está área, durante cada parte deste processo de produção e planejamento exigiu-se a busca pelo conhecimento de outras áreas, sendo pensadas diversas hipóteses até a concretização do objetivo final, que seria a produção dos vídeos, e como realizá-la. Conclui-se que a construção dos roteiros e a consequente produção dos vídeos estão trazendo benefícios tanto para as bolsistas quanto para preceptores dos locais, visto que os vídeos tem o objetivo de auxiliar na comunicação entre ensino-serviço-comunidade e no compartilhamento de informações essenciais para estudantes da UFN. Sendo assim, ao ir para as práticas e/ou estágios, o estudante chegará bem direcionado a ESF ou UBS, evitando que o preceptor do local precise elucidar dúvidas frequentes que surgem antes das realizações iniciais de práticas/estágios. A realização do projeto está sendo um processo de aprendizado para as bolsistas e tem proporcionado conhecimento de novos saberes. Cabe ressaltar a importância de programas como o PET-Saúde na formação acadêmica, sendo uma vivência marcante para as bolsistas visto que está ampliando o conhecimento acerca da atenção básica de saúde e o e do nosso sistema único de saúde SUS. Percebe-se ainda o estreitar das relações e a construção de vínculos com os locais e a comunidade nos quais foram visitados, facilitando também as ações que podem ser realizadas nos mesmos sem ser a realização do projeto.

SIMPÓSIO GRANDES CULTURAS

Autores (as): Geovana Seccatto Garcia (geovanaseccatto@hotmail.com) Renilza Rita de Cassia da Silva, João Marcos Berto, Giovanna Seron, Lucas Sugiura, Natália Volpato, Andressa Almeida, Celso Martins, João Cremm, Andre Paulino, Giovanni Vonsowski, Pedro Guimaraes, Raul José Roesler, Weslei Medonça.
Orientador (a): Antônio Carlos Andrade Gonçalves
PET-Agronomia, Universidade Estadual de Maringá
(PET/AGRONOMIA/UEM)

Palavras-chave: Agronomia, Inovação, Tecnologia, Agronegócio, PET.

Resumo:

Idealizado e organizado pelo Grupo PET-Agronomia, o evento conta com o apoio de diversos setores da IES, dentre eles o Departamento de Agronomia (DAG) e o Centro de Ciências Agrárias, além do patrocínio de diferentes empresas. A primeira edição ocorreu em 2008, com o tema “Cana-de-açúcar”. Em todas as realizações, o evento destacou-se pelo êxito obtido. A boa vontade dos palestrantes, convidados e empresas parceiras, somada ao interesse manifestado pelos professores e acadêmicos da UEM, de outras IES da região e por produtores e profissionais da área, foram essenciais para a obtenção dos ótimos resultados. Apresenta como objetivo difundir inovações tecnológicas para o aumento da eficiência da produção da cultura, possibilitar o intercâmbio de conhecimento entre as empresas, profissionais da área e os estudantes, contribuir para o crescimento profissional dos participantes, estimular o senso crítico, promovendo discussões que possibilitem o desenvolvimento político, social e técnico no exercício da profissão. A metodologia apresentada consiste em palestras e uma mesa redonda, nas quais ao final de cada é destinado um tempo para questionamentos. No primeiro dia a abertura é dirigida pelos coordenadores do evento, tendo a presença de algumas autoridades. Após esse momento, ocorrem as palestras. Os resultados esperados são alcançados em grande extensão, de acordo com a avaliação gerada pelo grupo e também pela realização de uma pesquisa. O evento consegue atingir o objetivo proposto. Fornece elementos para que os participantes possam analisar as transformações relacionadas a esse setor do agronegócio, de forma a contribuir com o crescimento profissional dos acadêmicos. Deve-se destacar que o evento Simpósio Grandes Culturas abre espaço para uma oportunidade de maior envolvimento entre alunos, professores e profissionais.

Software gerador de índices de reprovações em disciplinas dos cursos de graduação do IFC-Campus Camboriú

Autores: Gustavo de Souza Santos(gustavo.sousantos@gmail.com);
Orientador: Kleber Ersching(kleber.ersching@ifc.edu.br).
Programa de Educação Tutorial IFC-Camboriú.
(PET/IFC-Camboriú).

Palavras-chave: Automatização, Índice de reprovação, Estatística, Software, Dados.

Resumo:

Compreender os motivos que levam determinadas disciplinas a terem elevados índices de reprovação vem sendo estudado por muitos pesquisadores com o intuito de minimizar taxas de retenção e evasão em cursos de graduação. Considerando esse contexto o Programa de Educação tutorial (PET) do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú (IFC-Cam), vem levantando dados estatísticos sobre reprovações desde o ano de 2016, e disponibiliza esses dados em planilhas eletrônicas no site do PET Camboriú (www.pet.ifc-camboriu.edu.br). Todas as planilhas de índice de reprovação de 2012 a 2017, publicadas no site do PET, foram feitas de maneira rudimentar, obtendo-se diários de classe dos professores em formato PDF, transformando-os em planilhas eletrônicas, para depois manipulá-los manualmente. A fim de sanar esse processo que era lento, o PET desenvolveu um software que é capaz de interpretar os dados em PDF dos diários de classe obtidos do sistema acadêmico institucional (SIG), e gerar automaticamente uma planilha de índice de reprovação. O software foi desenvolvido pelo PET IFC-Cam utilizando um script da linguagem de programação Perl(<https://www.perl.org/>). Esse script possui a função de transformar os dados dos diários de classe obtidos do SIG em formato PDF, em dados de texto sem formatação. Para isso, foi utilizado o kit de ferramentas Poppler-Utils (poppler.freedesktop.org), para então serem interpretados por um robô que foi escrito em linguagem de programação Perl. Os resultados obtidos pelo software geram o índice de reprovação em cada disciplina dos cursos superiores do IFC-Cam. A figura 1 mostra uma típica planilha de índices reprovação gerada pelo software desenvolvido onde é possível observar as seguintes colunas: disciplina, quantidade de alunos ativos, porcentagem de alunos com notas em diferentes intervalos, a porcentagem de alunos aprovados, e os alunos reprovados por frequência suficiente e insuficiente, e a porcentagem total dos alunos reprovados.

Figura 1: Índice de reprovação/aprovação dos alunos do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet nas disciplinas curriculares do 1º semestre de 2018.

Índice de Reprovação/Aprovação dos alunos do curso de Tecnologia em Sistemas para a Internet nas disciplinas curriculares - 2018-1										
Disciplina	Quantidade de alunos ativos	% de alunos com nota entre:				% de alunos				
		10 ~ 7,5	7,4 ~ 5,0	4,9 ~ 2,5	2,4 ~ 0	*Aprov	*Reprovados			
							FS	FI	Total	
1	INGLÊS INSTRUMENTAL	26	57.69%	15.38%	11.54%	15.38%	65.38%	0.00%	34.62%	34.62%
2	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO WEB	34	58.82%	2.94%	0.00%	38.24%	61.76%	2.94%	35.29%	38.24%
3	DESIGN GRÁFICO	32	46.88%	12.50%	0.00%	40.63%	59.38%	3.13%	37.50%	40.63%
4	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	34	32.35%	29.41%	2.94%	35.29%	61.76%	0.00%	38.24%	38.24%
5	SOCIOLOGIA	33	69.70%	0.00%	0.00%	30.30%	69.70%	30.30%	0.00%	30.30%
6	ÉTICA E FILOSOFIA	32	65.63%	0.00%	0.00%	34.38%	65.63%	34.38%	0.00%	34.38%
7	ALGORITMOS E TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO	33	24.24%	9.09%	15.15%	51.52%	36.36%	21.21%	42.42%	63.64%
8	GESTÃO EMPRESARIAL	23	43.48%	17.39%	4.35%	34.78%	60.87%	0.00%	39.13%	39.13%
9	PROJETO INTEGRADOR II	29	13.79%	27.59%	6.90%	51.72%	48.28%	13.79%	37.93%	51.72%
10	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS	19	36.84%	21.05%	0.00%	42.11%	57.89%	0.00%	42.11%	42.11%
11	FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES	25	28.00%	40.00%	0.00%	32.00%	68.00%	4.00%	28.00%	32.00%
12	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS I	24	37.50%	29.17%	4.17%	29.17%	62.50%	0.00%	37.50%	37.50%
13	PROJETO DE INTERFACES	25	12.00%	48.00%	4.00%	36.00%	60.00%	16.00%	24.00%	40.00%
14	BANCO DE DADOS	24	16.67%	37.50%	4.17%	41.67%	54.17%	8.33%	37.50%	45.83%
15	MARKETING ELETRÔNICO	14	64.29%	7.14%	14.29%	14.29%	71.43%	0.00%	28.57%	28.57%
16	PROJETO INTEGRADOR IV	13	53.85%	7.69%	7.69%	30.77%	69.23%	7.69%	23.08%	30.77%
17	OPTATIVA I	3	0.00%	0.00%	0.00%	100.00%	0.00%	0.00%	100.00%	100.00%
18	EMPREENDEDORISMO	15	73.33%	6.67%	0.00%	20.00%	80.00%	0.00%	20.00%	20.00%
19	LEGISLAÇÃO APLICADA À INFORMÁTICA	14	78.57%	0.00%	0.00%	21.43%	78.57%	21.43%	0.00%	21.43%
20	PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	12	83.33%	0.00%	0.00%	16.67%	83.33%	16.67%	0.00%	16.67%
21	TÓPICOS AVANÇADOS EM PROGRAMAÇÃO WEB	10	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	90.00%	0.00%	10.00%	10.00%

Fonte: Autores, 2019.

As informações geradas pelos índices possibilitam que as instituições de nível superior visualizem tomadas de ações que minimizem os indicadores de evasão e retenção em cursos de graduação. Além disso, os índices gerados permitem aos professores que lecionam as disciplinas uma autoanálise da eficácia da metodologia de ensino adotada durante as aulas. Por fim, o software desenvolvido para gerar índices de reprovações pode ser utilizado pelas instituições de ensino que utilizam o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que foi produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, assim, outras instituições também poderão utilizar essa ferramenta de análise de dados, possibilitando contribuir para a melhoria da educação brasileira.

EIXO TEMÁTICO:

PET NA PANDEMIA



XXIII SULPET

SUMÁRIO

PET NA PANDEMIA.....	
Ações do Pré-Universitário Popular Fênix durante a Pandemia.....	357
Ações extensionistas durante a pandemia do COVID-19: encontros online abordando o vício em tabaco	358
Atividades do grupo PET Engenharia Civil da UFSM em tempos de pandemia.....	360
Atividades Realizadas pelo PET Engenharias IFBA durante a Pandemia da COVID-19.....	362
Desafios da Educação Popular em tempos de pandemia: um olhar do PET Matemática sobre o Pré Universitário Popular Alternativa	364
Educação Interprofissional em Saúde e seus modos de reinventar-se no cenário da pandemia	366
Impacto do cenário imposto pelo Covid-19 no Programa de Educação Tutorial (Odontologia) da Universidade Federal de Pelotas	368
Interprofissionalidade e produção de materiais educativos durante a quarentena: relato de experiência.....	370
O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: atividades desenvolvidas para lidar com o distanciamento social.....	372
PET - Engenharias: Desafios e Soluções em Tempos de Pandemia.....	374
PET News: Uma nova demanda para compartilhamento de informações em tempos de isolamento social	376
PET Online: uma alternativa de interação em meio ao distanciamento social.....	378
PET-Saúde e o modelo remoto de aprendizagem na pandemia: repensando estratégias para a qualificação profissional em saúde.....	380
Projeto Sabão: Soluções em Época de Pandemia.....	382
Rádio Uni: o trabalho aprimorado em tempos de pandemia	384

Recrutamento, seleção e integração de novos discentes durante a pandemia do COVID19.....	386
Reinvenções das práticas do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana frente à pandemia do COVID-19	388
Responsabilidade social em tempos de pandemia: o PET Engenharia Elétrica da Udesc na extensão universitária.....	390
Seleção de Bolsistas e não Bolsistas: um desafio em meio à pandemia	392
“Tá” me ouvindo?	394
Seleção de petianos durante a pandemia: um novo deságio para o PET Engenharias da UEFS	396



XXIII SULPET

ACÇÕES DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR FÊNIX DURANTE A PANDEMIA

Autor: Italo Vilar da Silva (italovilar@icloud.com)

Orientadora: Cassiane de Freitas Paixão

Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos (PET/POPULAR/FURG)

Palavras-chave: Educação-Popular, PAIETS, Fênix, FURG.

Resumo: O curso Pré-Universitário Popular Fênix é um contexto de educação popular vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS), um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que busca contribuir para que pessoas pertencentes às camadas populares possam ingressar em diversas instituições de ensino. O Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da FURG - colabora na coordenação e organização dos contextos de educação popular vinculados ao PAIETS. Tendo em vista a pandemia ocasionada pelo COVID-19, o Fênix realizou algumas atividades com seus educandos de forma a auxiliá-los durante esse período buscando contribuir para uma educação dialógica e reflexiva. As ações têm como objetivo horizontalizar a educação, democratizando cada vez mais a inserção dos educandos no ensino superior e contribuir para que o Fênix se consolide como um contexto de educação popular. Essas atividades surgem de uma demanda por parte dos educandos, uma vez que passam por diversas situações de vulnerabilidade socioeconômica. Nossas atividades são embasadas pelos apontamentos de Freire¹(1987) acerca da educação popular. Assim, foi possível pensar-se formas de disponibilizar materiais aos educandos, uma vez que não há previsão de volta às aulas devido a pandemia. Alguns educadores se disponibilizaram então a entrarem em contato com os educandos a fim de saber como estão física e mentalmente para ver se conseguiam estar acompanhando os materiais e realizando os estudos; se têm acesso à internet; se optaram pela prova de Inglês ou de Espanhol no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); se preferem ler ou assistir às aulas e em qual plataforma sugerem ser melhor para estudar (WhatsApp, YouTube, site, Google Drive, etc); se precisam de ajuda material com alimentos e/ou produtos de limpeza. A partir das informações obtidas, criou-se um canal no YouTube no qual os educadores disponibilizam videoaulas, para que os educandos possam estudar em casa com o auxílio de materiais disponibilizados no site² do contexto, bem como a elaboração de um cronograma de estudos pensando na realidade dos educandos e orientados pelos valores defendidos pela educação popular. Além disso, realizou-se um levantamento monetário e de alimentos para compor uma cesta básica a serem doadas para as famílias de alguns educandos que estão precisando de ajuda com mantimentos ou produtos de higiene e limpeza. Um dos objetivos do Fênix é preparar os educandos para a realização do ENEM, tanto em questão de conteúdo, quanto em organização do tempo. Como as atividades vem ocorrendo de maneira remota, foi proposto então a realização de um simulado virtual a ser realizado em casa. Através dessas ações, foi possível viabilizar o acesso de materiais aos educandos, bem como colaborar para que eles tenham algum tipo de assistência do curso para além das diretrizes do ENEM. Espera-se dessa maneira evitar a evasão de educandos, mantendo-os sempre em contato com os estudos. A partir das ações apresentadas neste resumo, é possível perceber a importância da atuação do Fênix na formação de seus educandos enquanto cidadãos colaborando para sua inserção na sociedade.

[1] Paulo Freire

[2] <https://preparatoriofenix.wixsite.com/pupfenix>

Ações extensionistas durante a pandemia do COVID-19: encontros online abordando o vício em tabaco

Autores (as) : Júlia Pauli Saccol (juliapsaccol@gmail.com), Francine Santanello Susin,
Francine Molinari, Fabiana Grassmann Silveira, Daniela Sanchotene Vaucher
Orientadora: Aline Kruger Batista
Programa de Educação Tutorial @petdigital da Universidade Franciscana
(PET/@petdigital/UFN)

Palavras-chave: Odontologia, Psicologia, Multiprofissional.

Resumo: A partir da disciplina de Ações de Promoção de Saúde em Odontologia junto às bolsistas de Psicologia do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana planejaram-se ações focadas no vício em tabaco por usuários de um Centro Terapêutico (CT), demanda levantada pelo mesmo. Devido ao isolamento, consequência da pandemia do COVID-19, ações extensionistas presenciais tornaram-se inviáveis. Com isso, foram planejados encontros remotos online para entrar em contato com os usuários, permitindo a continuidade e estreitamento do vínculo e a prevenção e promoção de saúde através de atividades de educação em saúde sobre tabaco, focando nas áreas de Odontologia e Psicologia. Produziu-se um vídeo explicativo, onde os estudantes da disciplina se apresentaram e instruíram os usuários sobre higienização das mãos, escovação, uso do fio dental e esclarecimento de dúvidas frequentes em relação à saúde bucal. Junto a isso, um jogo de bingo foi planejado, abordando questões sobre a relação com o cigarro e identificando situações que os usuários possivelmente vivenciam. A partir dessa compreensão, a abordagem considerou as experiências do grupo, contemplando suas necessidades. O consumo de tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública. Estima-se que mais de 7 milhões de pessoas morrem por ano em decorrência do uso direto de tabaco e 1,2 milhão de mortes são de não-fumantes expostos ao fumo passivo. Em adultos, o fumo passivo provoca doenças cardiovasculares e respiratórias como doenças coronárias e câncer de pulmão. Junto a isso, com a pandemia do COVID-19, os fumantes entram no grupo de risco, visto que levam produtos à boca sem higienização adequada das mãos, além do risco de danos pulmonares, pois fumantes com o vírus tem 3,25 vezes mais chance de desenvolver quadros mais graves da doença do que não fumantes. O tratamento para vício em tabaco pode ser individual ou através de grupos de apoio. Através deste, são fornecidas informações sobre os riscos do tabagismo e os benefícios de sua interrupção. Estimula-se o autocontrole ou auto manejo, visando à independência dos indivíduos em administrar o ciclo da dependência. A presente pesquisa se dá como relato de experiência, sendo este definido como a descrição da vivência profissional, podendo ser de um ou mais autores, sendo importante para o ambiente estudantil, auxiliando na discussão, análise e proposição de recursos que visam à melhoria da assistência e cuidado em saúde. Para realizar a atividade, produziu-se um vídeo explicativo e um bingo, através do trabalho multiprofissional entre Psicologia e Odontologia, os quais abordaram os aspectos odontológicos e psicológicos do vício em tabaco, além de informações importantes para a saúde em geral. Foram criadas 20 questões, as quais foram abordadas individualmente, trabalhando os aspectos comportamentais e emocionais e suas ligações com o vício. Foram atingidos 9 usuários, homens e adultos, os quais deram retorno positivo sobre as atividades realizadas. O vídeo contendo informações sobre lavagem de mãos, escovação, uso do fio dental e dúvidas gerais em odontologia obteve retorno muito positivo, onde os usuários enviaram um vídeo resposta, agradecendo os estudantes pela iniciativa. O bingo

planejado por estudantes e bolsistas possuía 20 questões focadas em aspectos odontológicos e psicológicos do uso de tabaco. As respostas dos usuários foram divididas em 5 categorias: 1. Sentidos, 2. Consumo, 3. Relacionamentos, 4. Saúde e 5. Quarentena. Na categoria 1, todos os usuários relataram que o fumo altera o gosto dos alimentos e deram como exemplo o bife acebolado, que sentiam muito prazer em consumir no passado e que hoje já não sentem o gosto. Em relação ao cheiro, relataram incômodos por parte de si próprios e das pessoas ao redor, pois o cheiro do cigarro é constante. Na categoria 2, todos relatam que fumariam mais de uma carteira de cigarro por dia se o CT permitisse o consumo de mais de uma carteira por dia. O cigarro é mais prezado pela manhã do que pela tarde devido a terapia do sono, parte do tratamento no CT. Normalmente, no CT em que os usuários estão, os cigarros vem antes das refeições, muitas vezes não sendo após as refeições devido à terapia do sono. Sobre fumar quando sentem tédio, disseram estar tentando substituir o cigarro por balas ou chimarrão. Sobre o uso ao acordar, a maioria escova os dentes assim que se levanta e fuma junto ao café/chimarrão. Na categoria 3, o cigarro foi considerado objeto de aproximação em confraternizações e associado ao tempo em que era “estiloso” fumar, quando havia propagandas de incentivo. Porém, disseram que hoje o cigarro é visto de outra maneira, podendo causar afastamentos, perceptível através da divisão de espaços para fumantes e não-fumantes. Ao mesmo tempo em que o cigarro permite aproximações, relatam que o mesmo já causou impedimento. Mencionaram a dificuldade em ter relacionamentos amorosos, pois o cheiro e os dentes os deixam inseguros. Houve muitos relatos de pessoas que pediram afastamento enquanto fumavam. Na categoria 4, foi de comum acordo entre os fumantes e dos que abandonaram de que o fumo afeta negativamente a saúde respiratória. O cigarro sempre era seguido de café/chimarrão, mas após as orientações da odontologia, passaram a escovar os dentes primeiro. Os que fumam enxergam muitos prejuízos no hábito e desejam parar. Em relação a sentimentos como estresse e ansiedade, a maioria relatou fumar para evitar esses sentimentos. Na categoria 5, durante a quarentena houve tentativa de parar ou reduzir entre todos os usuários. Dois conseguiram reduzir, um parou totalmente e outro parou há anos, mas devido a quarentena, voltou ao consumo. Os outros tentaram, mas não conseguiram. Conclui-se que as atividades permitiram um espaço de escuta e acolhimento tão necessário em um momento sensível como a pandemia. Com as atividades, os usuários tiveram acesso às informações essenciais sobre saúde bucal e mental, efetivando-se assim, a promoção de saúde através do vínculo ensino-serviço, mesmo que de maneira online, demonstrando a possibilidade de ações extensionistas, ainda que remotamente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Organização Mundial de Saúde. . **Folha informativa - Tabaco**. 2019. Disponível em:
<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo**. 2020. Disponível em:
<http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2020/Relatrio_PCDT_Tabagismo_520_2020_FINAL.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- SILVA, A. L. O., MOREIRA, J. C., MARTINS, S. R. COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 36, n. 5, 2020. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00072020>.

Título: Atividades do grupo PET Engenharia Civil da UFSM em tempos de pandemia

Autores(as): Vaniely Thaís Maldaner (vanielymaldaner@gmail.com), Kiara Schneider Corazza, Lara Rosa Ceolin, Matheus Pinheiro Canes, Pedro Guilherme do Nascimento

Orientador (a): Prof. João Kaminski Junior (jkj@ufsm.br)
Programa de Educação Tutorial em Engenharia Civil da UFSM
(PET/ENGENHARIA CIVIL/UFSM)

Palavras-chave: Atividades remotas; Construção civil; Pandemia do novo Coronavírus; Engenharia Civil.

Resumo:

Inseridos no atual contexto da pandemia do novo Coronavírus, o grupo PET – Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) busca novos caminhos e alternativas para continuar atuando proativamente na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Visando manter a indissociabilidade deste tripé, o grupo optou pela realização remota das atividades planejadas para o ano de 2020 e de atividades não planejadas que foram pensadas em razão do isolamento social, através da implementação de iniciativas que vêm se mostrando eficientes nesse período. Neste contexto, este trabalho apresenta as principais atividades realizadas pelo grupo no primeiro semestre do ano de 2020 e como elas foram adaptadas para serem desenvolvidas remotamente.

No atual cenário de cancelamento das atividades presenciais, o grupo PET tem buscado apresentar aos alunos do curso de Engenharia Civil diversas opções de atividades, dentro de suas limitações, tentando manter os discentes em atividade e minimizar os efeitos danosos do isolamento social. Dentre as diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e ações sociais desenvolvidas pelo grupo, são descritas a seguir: “Palestras Técnicas”, “Construção Civil em Tempos de Pandemia”, “O PET e a pós-graduação em Engenharia Civil” e “Ações Sociais”.

A atividade de ensino denominada “Palestras Técnicas”, prevista no planejamento anual do grupo para 2020, busca apresentar aos alunos do curso de Engenharia Civil palestras com professores/pesquisadores e profissionais liberais renomados com assuntos das mais diversas áreas do curso. A atividade foi reorganizada para ser desenvolvida remotamente, em conjunto com os grupos PET – Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), atingindo assim um público muito maior de alunos e aumentando a diversidade das palestras, com palestrantes de todo o estado do Rio Grande do Sul.

A atividade denominada “Construção Civil em Tempos de Pandemia”, classificada como Projeto de Extensão, não estava prevista no planejamento anual do grupo e foi pensada para ser desenvolvida remotamente. O tema é extremamente relevante para os discentes do curso de Engenharia Civil e para todos os profissionais que trabalham no setor. A proposta é apresentar diversas *lives* sobre o assunto, trazendo empreendedores da construção e profissionais renomados de diferentes regiões do país e que atuam em diversas áreas da construção civil, para apresentar a situação atual das obras que estão em execução no país e discutir as perspectivas para o setor no pós-pandemia.

Com o propósito de incentivar os discentes em atividades de pesquisa e para integrar grupos de pesquisa durante a graduação, o grupo PET criou a atividade denominada “O PET e a pós-graduação em Engenharia Civil”, inicialmente pensada para ser desenvolvida presencialmente, através de seminários apresentados pelos alunos de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPGEC) da UFSM para os alunos de

graduação. Com o cancelamento das atividades presenciais, a atividade foi reorganizada e está sendo realizada remotamente, através de *lives* semanais apresentadas pelos alunos da pós-graduação, convidados pelos petianos, mostrando sucintamente os seus projetos de pesquisa e as possibilidades de trabalhos de iniciação científica para os alunos da graduação.

Como atividade de cunho social, o grupo PET tem auxiliado diversos projetos da comunidade de Santa Maria/RS com a distribuição de máscaras de tecido para proteção contra o novo Coronavírus, fabricadas conforme as recomendações dos órgãos de saúde, e adquiridas pelo grupo com recursos próprios dos petianos e do Professor tutor.

O grupo PET buscou as formas mais eficientes para realizar as atividades remotas, e tem utilizado as plataformas Google Meet, Instagram e YouTube. O Instagram está sendo utilizado para a realização das *lives* da atividade “O PET e a pós-graduação em Engenharia Civil”, enquanto o Google Meet e o YouTube, por permitirem o compartilhamento de tela, estão sendo utilizados nas atividades “Palestras Técnicas” e “Construção Civil em Tempos de Pandemia”.

O novo formato das atividades vem apresentando resultados positivos, comprovado pelo número elevado de participantes em cada atividade. Por exemplo, em uma das palestras técnicas, com o tema “Novo Método Nacional de Dimensionamento de Pavimentos (MeDiNa)”, ministrada por um Professor da UFSM, foram mais de 150 participantes. Na primeira *live* da atividade “Construção Civil em Tempos de Pandemia” foram 70 participantes e esta *live* já acumula mais de 330 visualizações no YouTube. A atividade “O PET e a pós-graduação em Engenharia Civil” já teve 11 *lives* e apresentou os temas de pesquisa de 16 pós-graduandos do PPGEC. Cada uma delas contou com a participação de um público entre 30 e 70 alunos. O número de participantes vem sendo semelhante ou, em alguns casos, maior do que nos eventos presenciais que grupo realizou antes da pandemia.

Por fim, com base nos resultados alcançados nas atividades remotas desenvolvidas, pode-se concluir que o grupo PET Engenharia Civil da UFSM conseguiu se adaptar rapidamente ao novo cenário de isolamento social, promovendo atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, além das ações sociais, trazendo benefícios à toda comunidade envolvida.

ATIVIDADES REALIZADAS PELO PET ENGENHARIAS IFBA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores (as): Marília Aguiar Rodrigues (marilia.aguiar95@gmail.com), Julianny de Souza Oliveira, Pedro Henrique Rocha Chaves, Guilherme Gil Fernandes, Lara de Oliveira Carvalho, Luca de Almeida Brito, Mikelly Bonfim Anjos, Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior, Thavane Ferreira de Almeida.

Orientador (a): Dr^a Joseane Oliveira da Silva
Programa de Educação Tutorial. PET Engenharias. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia *campus* Vitória da Conquista.
(PET/ENGENHARIAS/IFBA)

Palavras-chave: Quarentena, PET, COVID-19, Ensino à distância, Atividades complementares.

Resumo:

De acordo com o Art. 10º da Resolução CNE/CES 02/04, de 2019 “As atividades complementares, sejam elas realizadas dentro ou fora do ambiente escolar, devem contribuir efetivamente para o desenvolvimento das competências previstas para o egresso” (BRASIL, 2019). Devido a quarentena instaurada nos estados brasileiros por conta da pandemia da COVID-19, as instituições públicas de ensino tiveram que paralisar as suas atividades presenciais, levando muitos alunos a estado de ansiedade e ociosidade.

Como forma de proporcionar aos discentes do ensino superior atividades complementares que colaborem para o crescimento profissional, além de tentar suprir necessidades do ensino básico sem que haja encontros presenciais e aglomerações, o PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFBA *campus* Vitória da Conquista vem oferecendo à comunidade uma série de atividades promovidas virtualmente. O presente resumo tem como objetivo principal expor algumas das atividades promovidas pelo grupo durante a paralisação das aulas no Brasil.

Com o fechamento das instituições de ensino e o impedimento de aglomerações, foram feitas adaptações para que as atividades realizadas pelo PET Engenharias continuassem a ser executadas a distância. Com o intuito de manter as reuniões semanais do grupo, elas passaram a ocorrer virtualmente pelo *Google Meet* juntamente com as atividades internas do grupo, como a “Leitura de Livros Não-Técnicos” que visa a leitura de livros não didáticos para apresentação ao grupo, o “Ensina PET” o qual busca promover o compartilhamento de conhecimentos entre os petianos, sendo que eles não precisam ser voltados à área técnica, e, por fim, as “Apresentações em Dupla” que consistem em apresentações com temas que acrescentem no crescimento profissional dos petianos.

As capacitações promovidas à comunidade estão sendo realizadas a nível de cursos de curta duração e mesas redondas pelo *Google Meet* ou palestras em *lives* no *Instagram*. Foram realizadas até o momento, durante a quarentena, palestras com os temas: “Saúde e doença: desafios e perspectivas em face da COVID-19” (31 participantes), “Economia durante e após a Pandemia” (30 participantes), “Gestão do tempo na Quarentena” (28 participantes), “Adaptações do ensino superior no período de Pós-Pandemia” (29 participantes) e “O papel do Engenheiro Eletricista no Pós-Pandemia” (13 participantes). Também foram ofertados o curso de curta duração “Como organizar o currículo Lattes” o qual contou com 4 turmas, sendo 72 o número total de participantes, e a mesa redonda “Docência na Engenharia Elétrica e suas experiências” que contou com a participação de professores também de outras instituições,

tendo 44 participantes. Diferente das palestras e cursos que são direcionadas a quaisquer pessoas da comunidade externa e interna ao IFBA, o PET Revisa é uma atividade cujo objetivo é dar suporte aos estudantes do ensino médio que precisam de ajuda para o ENEM, seja na resolução de questões ou na explicação de assuntos. O PET revisa teve início no dia 01 de junho e a sua finalização está prevista para 28/11, podendo ser ajustada a depender da data do ENEM. As atividades estão sendo realizadas através de grupos no Whatsapp onde são tiradas dúvidas, enviadas dicas, vídeos, resumos e mapas mentais.

Além das atividades já realizadas, há outras programadas para o mês de junho e julho, como mesas redondas, palestras e cursos de curta duração. Essa programação faz parte do projeto *online* criado durante a pandemia, cujo nome é “Em casa com o PET”. A realização das atividades será feita pelos atuais petianos, profissionais convidados, além de egressos do PET Engenharias.

Os cursos visam temáticas, como: “Água Potável e Saneamento: o sexto objetivo dos ODS's e sua relação com o COVID-19”, “*Illustrator* para Produção Acadêmica”, “*LaTeX* Básico para produção acadêmica”, “Excel - Básico e Intermediário” e “Iniciação de Octave para Engenharias”. As mesas redondas trarão discussões, como: “Mestrado/Doutorado na área de Engenharia Ambiental e o período de Pandemia”, “Mestrado/Doutorado na área de Engenharia Elétrica e o período de Pandemia”; “A atuação do Engenheiro Ambiental durante e após a pandemia no mercado de trabalho” e “Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil: Como elaborar?”. Além disso, ainda serão realizadas outras palestras *online* no formato de *lives* no Instagram, cujos temas abordados serão: “Experiências de um Engenheiro Eletricista na Empresa WEG”, “Experiências acadêmicas com o PET Engenharias e a EAMBJR para o mercado de trabalho”, “O Programa de Educação Tutorial e experiências como tutora do grupo interdisciplinar PET Engenharias” e “Experiências de um Engenheiro Eletricista na Ferrovia Centro-Atlântica”.

Através das atividades realizadas durante o período de pandemia, pode-se perceber um novo jeito de fazer acontecer o tripé ensino, pesquisa e extensão. Apesar das ferramentas digitais não serem novidades, a situação fez com que o âmbito educacional se adequasse e encontrasse mecanismos que viabilizassem a realização das atividades à distância. Mesmo que as atividades virtuais não substituam as presenciais, entende-se que a metodologia de exposição de palestras, cursos e demais foi ampliada, assim, ao invés de restringir-se ao ambiente físico, pode alcançar diversas pessoas em diferentes lugares através da conectividade. Por fim, ressalta-se a importância dessas atividades online, como ferramenta de construção acadêmica para estudantes e diferentes profissionais, além de possibilitar a toda a comunidade atividades que preencham a ociosidade gerada pelo confinamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**. Brasília, 2019.

Desafios da Educação Popular em tempos de pandemia: um olhar do PET Matemática sobre o Pré Universitário Popular Alternativa

Autores: Camila Silva de Lima, Guilherme Schildt Duarte, Gustavo Streppel de Oliveira e Luísi Emanuely Silveira do Nascimento.

Orientadora: Inês Farias Ferreira (inesfferreira10@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial PET Matemática UFSM (pet.matematica@ufsm.br)
(PET/MAT/UFSM)

Palavras-chave: Educação Popular, Ensino à Distância, Vulnerabilidade Social, Pandemia.

Resumo:

O Pré-Universitário Popular Alternativa (PUPA) é um curso preparatório popular criado em 2000 vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em termos políticos-pedagógicos, o projeto é orientado pelo Laboratório de Metodologia de Ensino do Centro de Educação (CE) da UFSM. O Alternativa surgiu no contexto de desigualdade no acesso ao ensino superior, em que as classes mais pobres não tinham condições de pagar por um curso preparatório para o vestibular e, portanto, não conseguiam acessar uma universidade pública. Além de contar com aulas de disciplinas obrigatórias para o vestibular, o projeto diferencia-se por debater diversos assuntos que vão de encontro à formação cidadã dos estudantes. O PUPA vem contribuindo para a diminuição da desigualdade no acesso ao Ensino Superior ao longo dos anos, possuindo, em 2018, 58 estudantes aprovados em alguma universidade federal por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (UFSM, 2020). Ele foi acolhido como um dos projetos de extensão do PET Matemática, o qual atua no projeto com o apoio de alguns petianos que trabalham como professores ou monitores voluntários, preparando aulas, ministrando-as, retirando dúvidas e colaborando com a formação dos estudantes, além de prepará-los para submeterem-se a um processo seletivo de ingresso no Ensino Superior. O perfil dos alunos do PUPA é muito variado, possuindo tanto aqueles que ainda estão no 3º ano do ensino médio quanto os que já o concluíram a 10 anos ou mais. Os alunos são divididos em quatro turmas de aproximadamente 30 indivíduos, o que permite um contato próximo com cada um e com suas dificuldades. A experiência em sala de aula mostra, inclusive, que muitos estudantes necessitam de constantes revisões envolvendo a matemática básica, por possuírem diversas lacunas em seu aprendizado. Essas revisões e re-explicações contavam, em geral, com a utilização de materiais complementares, como sólidos geométricos, para facilitar a visualização e a compreensão. Porém, essa realidade mudou diante da atual pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Em concordância com as medidas de prevenção, a UFSM cancelou suas atividades presenciais, suspendendo também as atividades do Alternativa. Diante desse contexto, os professores e alunos tiveram de se adaptar à nova realidade e na implementação de recursos tecnológicos, até então não utilizados, para auxiliar no aprendizado de matemática em um formato a distância. Assim, os professores responsáveis pela turma um se propuseram a elaborar um material didático composto inicialmente por *slides*, onde cada conteúdo que seria abordado presencialmente em sala de aula tornou-se um arquivo diferente. Nessa perspectiva, procurou-se disponibilizar um arquivo por semana, de modo que a sequência seguida fosse a mesma da apostila usada presencialmente e que foi concedida aos alunos. Ainda, foram realizadas videoconferências, pela plataforma *Google Meet*, para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas sobre os conteúdos abordados, as quais tiveram duração de uma hora e ocorreram de maneira quinzenal. A questão é como manter o vínculo entre professores e alunos por meio de aulas *online* quando esses são pessoas em vulnerabilidade

social e não possuem, na maioria das vezes, acesso e/ou internet com qualidade suficiente, visando a realização dos estudos necessários para a prova do ENEM. Além disso, quando o aluno tem a possibilidade de estudar os conteúdos de forma remota, as aulas ocorrem no formato de *slides*, vídeo aulas e videoconferências, o que implica em um processo mais complexo de aprendizagem. Outra problemática é a qualificação dos professores que, nesse caso, são estudantes de graduação que não possuem uma formação consistente para realizarem práticas docentes na modalidade de Ensino à Distância (EAD). Outra dificuldade demandada nessa nova realidade é a manutenção do equilíbrio emocional, pois o psicológico de todos os envolvidos nesse projeto está afetado em função da pandemia, uma vez que as incertezas e problemas como ansiedade e estresse estão sendo recorrentes nesse período. Diante disso, foram aplicados questionários, como instrumento de coleta de dados, a fim de conhecer com mais propriedade a situação de cada estudante. A estrutura do questionário foi elaborada a partir de uma pesquisa de campo e, também, de experiências vivenciadas em sala de aula. A iniciativa desse levantamento partiu da incerteza do acesso aos materiais didáticos por parte dos alunos e da qualidade de aprendizagem dos mesmos. A amostra coletada foi composta por oito alunos da turma um do PUPA, localizada no município de Santa Maria - RS. Na elaboração do questionário, optou-se por questões de múltipla escolha ou caixa aberta que serviram para saber se o aluno dispunha de internet, aparelhos tecnológicos para visualização do material didático disponibilizado e como eles classificavam a produtividade da aprendizagem nesse formato remoto. No primeiro questionário, apenas quatro alunos responderam, e somente um sinalizou que não estava compreendendo o conteúdo. Com relação às aulas de dúvidas, ressalta-se que na primeira aula esteve presente apenas um aluno, que afirmou estar bem atrasado no estudo dos materiais disponibilizados. Infelizmente, na segunda aula, nenhum aluno compareceu. Diante da baixa adesão às aulas virtuais, foi enviado um segundo questionário, o qual obteve um total de oito respostas. Após análise dos mesmos, observou-se que todos que responderam possuem acesso a internet *Wi-Fi* em casa e estão acessando os materiais que estão sendo enviados, 50% desses acreditam que o ensino remoto é ineficaz e o restante considerou em parte a sua eficácia. Também, foi identificado que esses não consideram satisfatório aulas em formato de *lives* abertas (62,5%). Já, aulas no formato de tira-dúvidas tiveram uma aprovação de 62,5% e aulas que envolvam resumos e mapas mentais tem a sua preferência, com uma aprovação de 75%. Diante desses resultados, pode-se inferir que apesar da disponibilização de materiais *online* e acesso por parte dos estudantes da turma um, o ensino remoto não está, pelo menos nesse período, substituindo de forma satisfatória o ensino presencial, já que foi constatada uma maior dificuldade de aprendizagem. Ademais, em uma turma de 30 alunos, obter 8 respostas apenas, gera dúvidas com relação à possibilidade de acesso à internet de grande parte da turma e, conseqüentemente, aos materiais didáticos disponibilizados. No entanto, os petianos envolvidos com a disciplina de Matemática continuarão buscando possibilidades de minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da turma um nesse período futuro que ainda tem-se até a realização do ENEM.

REFERÊNCIAS

[1] UFSM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Alternativa. Santa Maria, RS, 2020. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/alternativa/index.php/historico>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

Educação Interprofissional em Saúde e seus modos de reinventar-se no cenário da pandemia

Autores: Carolina Fernandes da Rocha (carolinafernandessm@gmail.com), Caroline Felli Kubiça, Lara Amanda Diel, Dielly da Silva Chrischon, Leandro da Silva de Medeiros, Letícia Ferrigolo Dalla Corte, Leticia Soriano Baisch, Taiane Martins da Rosa, Natiele Dutra Gomes Gularte,

Orientadora: Juliana Silveira Colomé

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-Saúde Interprofissionalidade
Universidade Franciscana
(PET-SAÚDE/INTEGRAPET/UFN)

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Pandemias; Coronavírus; Relações interprofissionais; Sistema Único de Saúde.

Resumo:

O SARS-CoV-2, causador da atual doença de COVID-19 iniciou-se em Wuhan, na China, que eclodiu mundialmente com alto potencial de contágio e com incidência aumentando exponencialmente, sendo sua transmissão através do ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas. Nesse sentido, frente a necessidade do isolamento social e a fim de evitar a disseminação do vírus, tornou-se necessário reorganizar as atividades do Programa de Educação pelo Trabalho- PET Saúde, à qual anteriormente dava-se por encontros presenciais, passando hoje a ser realizado por encontros virtuais. O PET Saúde é um programa que possui sua base na Educação Interprofissional em Saúde (EIP) e na Educação Permanente em Saúde (EPS), de maneira que introduz os estudantes em um contexto real de trabalho e em relação dialógica com profissionais da rede de diversas profissões (BRASIL, 2008; 2018). Devido a esse período de adaptações, este relato torna-se importante, visto que traz à tona o modo como os integrantes do PET-Saúde têm desenvolvido suas ações, mesmo de forma remota. Diante desse cenário, a pandemia trouxe novos desafios e readaptações ao uso das tecnologias, reinventando e ressignificando o processo de aprendizagem. Através dos encontros remotos, o grupo quatro da Universidade Franciscana/RS, denominado IntegraPET é formado por tutores acadêmicos, preceptores e estudantes dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Esse grupo reorganizou suas atividades à distância com ênfase nas temáticas pertinentes no contexto atual, como a dimensão educativa em saúde frente à pandemia, bem como a organização de dados referentes à integração ensino-serviço-comunidade no município de Santa Maria-RS. Anteriormente ao COVID-19 e à quarentena, a educação já vinha se reinventando no que se refere aos meios tecnológicos para o ensino e aprendizagem, porém diante do contexto de pandemia ocorreu a emergência de uma adaptação a esses recursos. A integração ensino-serviço-comunidade que é proposta pelo PET, não pode no momento concretizar-se presencialmente e devido a isso, ferramentas como as redes sociais *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*, assim como os aplicativos usados para as reuniões virtuais como o *Google Drive*, *Zoom*, *Microsoft Teams*, entre outros, estão sendo imprescindíveis para informação e conhecimento. Para o grupo, o *Whatsapp* tem sido a ferramenta utilizada para as principais combinações entre as integrantes do grupo, além do *Google Drive* - serviço de armazenamento e sincronização - que já era usado antes da pandemia e que neste momento é mais utilizado, pois possibilita o compartilhamento de arquivos e trabalhos, propiciando a edição, postagem de comentários, entre outros, em tempo real para quem recebe o compartilhamento do arquivo. Os encontros virtuais do IntegraPET têm sido realizados principalmente pela ferramenta *Zoom*, o qual permite maior interação em função das

funcionalidades de áudio e imagem. Sobre as postagens em mídias sociais, o IntegraPET produziu um *podcast* de 14 minutos e 36 segundos, abordando diversos assuntos referentes ao PET Saúde, como: o que é o PET, sua finalidade, suas características, o que é interprofissionalidade, como se dá a educação interprofissional na prática, como são desenvolvidas as ações, qual a perspectiva de futuro para o PET, além de alguns relatos sobre as experiências práticas. Além desta postagem, as integrantes do grupo produziram conteúdos sobre o Coronavírus, organizando informações sobre o que é o COVID-19, os meios de prevenção, de transmissão e de tratamento, para postagens no *Facebook* e *Instagram*. Ademais, as integrantes do grupo têm realizado cursos online, como, por exemplo o curso sobre o Coronavírus, intermediado pela Fiocruz, bem como correspondido à algumas demandas do município de Santa Maria, por intermédio do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPES). Entre estas demandas está o mapeamento da Atenção Primária à Saúde (APS), a qual foram levantados o número de alunos, curso e instituição de ensino que atuam na APS, bem como a construção de um Curso Introdutório em Saúde destinado aos profissionais de saúde que estão ingressando na APS, com a finalidade de apresentar os serviços de saúde e principais políticas norteadoras. Dessa forma, o subgrupo tem buscado adaptar-se ao contexto da pandemia, de maneira a prosseguir com as atividades de maneira não presencial para evitar a disseminação do vírus, assim como a fazer uso de tecnologias para o prosseguimento das atividades. Conclui-se que mesmo diante à pandemia, os grupos do PET-Saúde da Universidade Franciscana, em especial o grupo IntegraPET, conseguiu reinventar-se e readaptar-se às novas formas de ensino e aprendizagem. Deste modo, mesmo virtualmente, a educação em saúde, através das postagens de materiais educativos embasados cientificamente, foram necessárias para que a informações chegassem até a comunidade. Salienta-se que programas como o PET-Saúde são extremamente importantes para a formação de estudantes da área da saúde. Pois, o trabalho interprofissional, juntos aos preceptores, favorece as trocas de informação e conhecimento, a cooperação solidária nos fazeres, a atenção corresponsável às necessidades em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Ministério da Saúde, Brasília (DF), 26 de agosto de 2008: Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018 seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. Diário Oficial União. Brasília, DF, 24 Jul 2018.

Impacto do cenário imposto pelo Covid-19 no Programa de Educação Tutorial (Odontologia) da Universidade Federal de Pelotas

Autores (as): Jéssica Éllen Gomes Alves (jessica.g@outlook.com.br), Camila Raubach Dias, Nadine Barbosa Ferreira, Juliana Garcia Altman, Laura Lourenço Morel, Lara Krusser Feltraco, Lucas Jardim da Silva, Douglas Bender Stopassola, Laura Barreto Moreno, Rosiane Pereira de Oliveira

Orientador: Josué Martos
Programa de Educação Tutorial PET Odontologia UFPel
(PET/ODONTO/UFPEL)

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial, Formação, Covid-19

Resumo:

Diante do cenário imposto pelo Covid-19, oficialmente declarado como pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação sofreu significativos impactos com o fechamento de Escolas e Universidades, afetando aproximadamente 91% dos estudantes do mundo, segundo levantamento da UNESCO. Frente a estes novos desafios em termos de educação, a mudança nas metodologias de ensino e aprendizagem se tornou imperativa e essencial.

Com as atividades suspensas, somado à imprevisibilidade de retorno, o grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) reativou de forma remota o contato diário entre Tutor e Petianos, através de reuniões semanais pela plataforma WebConferência disponibilizada pela Universidade. Utilizando a mesma plataforma, o grupo também participou de uma Oficina sobre o Currículo Lattes (CL), ministrada por um docente experiente com o tema, com o intuito de sanar dúvidas a respeito.

Algumas dificuldades ainda surgem durante as reuniões do grupo e dentre elas estão a instabilidade do servidor remoto, a qualidade da internet de cada petiano com oscilação durante as reuniões e a impossibilidade de encontros físicos para a realização de atividades de extensão, aliados à inexperiência em organizar e desenvolver atividades neste novo formato. As reuniões objetivam a discussão de atividades e ações pertinentes ao grupo, notícias sobre a Universidade e a pandemia do Covid-19, bem como alternativas e soluções que podem ajudar a comunidade acadêmica neste período. Adicionalmente, toda semana uma dupla de petianos fica responsável por anotar os pontos de pauta e confeccionar uma ata virtual.

Segundo Paulo Arns da Cunha, diretor-executivo do Colégio Positivo, autor de um artigo publicado na Revista Educação, “aprendemos que lidar com a imprevisibilidade exige um trabalho em grupo muito mais alinhado e que, mesmo distantes, podemos unir esforços em prol de um bem maior”. Em concordância com esse pensamento, o grupo PET Odontologia precisou buscar alternativas para continuar realizando suas atividades de ensino e pesquisa em casa, organizando ideias referentes à continuidade do aprendizado mesmo que em tempos de isolamento social e sem possibilidades de acesso à Universidade.

Atualmente, uma das atividades realizadas é a elaboração e divulgação de *lives* na rede social Instagram com assuntos pertinentes ao momento, como o tema “Maio Vermelho – mês de prevenção ao câncer bucal”; além de outros como “Terminei a faculdade, e agora?” cujo objetivo foi auxiliar os alunos de graduação que estão planejando o seu futuro profissional. Outra plataforma utilizada para promover o ensino e o estudo através de palestras on-line é o Zoom Meetings, cujas aulas são ministradas por professores convidados e abertas ao público inscrito previamente no evento, com emissão de certificados para a comunidade acadêmica. Dentro desse contexto, foi elaborada a “I Semana PET”, um evento divulgado na rede social

Instagram que durou por volta de uma semana, com aulas abertas ao público pela plataforma Google Meet e ministradas por docentes da Faculdade de Odontologia da UFPel, com temas versando diferentes especialidades da Odontologia.

Como uma adaptação do eixo “extensão” da tríade do Programa de Educação Tutorial, já que há a impossibilidade de ações extensionistas com a população, são elaboradas publicações de utilidade pública na rede social Instagram, com conteúdos de prevenção e combate ao câncer de boca na campanha “Maio Vermelho” e promoção de doação de sangue pela campanha “Junho Vermelho”, além de publicações sobre eventos disponíveis voltados à Odontologia.

Para aumentar as plataformas de contato entre o PET e a comunidade acadêmica, uma atualização diária do site e do Instagram do PET Odontologia com notícias sobre os últimos acontecimentos, publicação de certificados, lives promovidas, aulas disponibilizadas, material confeccionado, sugestões de temas a serem abordados e as demais atividades que estamos realizando estão sendo veiculadas

Concluimos, dessa forma, que é possível criar conteúdos eficientes e acessíveis, englobando novos formatos impostos pela pandemia, os quais reforçam o papel dos petianos de promover atividades do ensino, pesquisa e extensão, dentro das possibilidades vigentes e das ferramentas disponíveis.

Interprofissionalidade e produção de materiais educativos durante a quarentena: relato de experiência

Autores (as): Natalia Cassol Bolzan (natalia_cassol@hotmail.com), Andrielly Estivalet Pinheiro, Débora Pase Ferrari, Marcélli Osório Dall’Asta, Odaiza Mena, Victoria dos Santos Stringuini

Orientadores (as): Jonas Aléxis Skupien, Karine Cáceres Machado
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade – Universidade Francisca
(PET-SAÚDE/UFN)

Palavras-chave: Atenção integral à saúde; Comunicação; Multiprofissional; Redes sociais.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi criado com objetivo de estabelecer uma integração entre o ensino-serviço-comunidade, por meio do qual os discentes terão a oportunidade de serem inseridos em campo prático e vivenciar a prática profissional e as especificidades do trabalho em saúde. Este, procura realizar o que é preconizado nas diretrizes para o exercício profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas diretrizes para a formação dos profissionais da saúde, buscando profissionais qualificados e aptos para um trabalho qualificado. Busca incentivar a formação de grupos de aprendizagem no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), através da interação em trabalho interdisciplinar e multiprofissional entre os estudantes, sendo uma iniciativa para fortalecer a integração entre ensino-serviço-comunidade na saúde coletiva (SOBRINHO *et al.*, 2011). Este trabalho abordará a experiência de acadêmicas bolsistas do PET-Saúde, como está sendo trabalhar a interprofissionalidade à distância, quais ferramentas estão sendo utilizadas, a comunicação e as produções durante a quarentena. Como o programa é direcionado à Atenção Primária à Saúde (APS), as bolsistas tiveram que se distanciar dos locais de preceptoría por conta da segurança e devido a elevada demanda dos preceptores.

Problemática: Como realizar o trabalho interprofissional e as atividades no PET-Saúde durante a quarentena?

Justificativa: Justifica-se por ser de extrema importância compartilhar com o público as dificuldades e soluções apresentadas pelos integrantes do PET-Saúde no trabalho interprofissional e como organizaram suas atividades durante a quarentena.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, cujas vivências estão sendo realizadas como atividade de ensino e extensão no programa PET-Saúde durante a quarentena, no primeiro semestre do ano de 2020, sob orientação dos tutores do referido programa.

Resultados e discussões: Os principais meios de comunicações utilizados são as plataformas unificada de comunicação (TEAMS), programa de vídeo conferência (ZOOM Meetings) e aplicativos (WhatsApp e Instagram). Em um dos aplicativos as bolsistas possuem um grupo junto dos tutores e preceptores. Neste local é onde se realiza as discussões, trocas de ideias e os retornos das intervenções realizadas. Demonstra-se importante pois traz a criação de vínculo entre o grupo e as tomadas de decisões. Sempre é levado em consideração a opinião de todos envolvidos ao decidir as produções, as ideias que surgem, o que será incluído ou excluído, principalmente nesse momento onde a comunicação pode ser falha por ser pelas redes sociais. Pelo menos duas vezes no mês é realizado chamadas de vídeo, onde é discutido os projetos e ações pontuais a serem desenvolvidas. Deve ser levado em consideração a demanda que cada bolsista traz, pois como os outros grupos PET-Saúde, as bolsistas são de diferentes áreas da saúde. Neste grupo, estas são das respectivas áreas: enfermagem, odontologia, fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional. Isso contribui para uma discussão e desenvolvimento

de ações que abordem todos os âmbitos relacionados à saúde da população, pois é adicionado a particularidade e conhecimento de cada área. Para a produção dos materiais durante a quarentena, primeiramente as bolsistas expõem suas ideias ao grupo, depois é decidido quais tópicos devem ser abordados e a proposta é apresentada aos tutores e preceptores. É realizado um debate entre todos os integrantes do grupo, chegando a uma ideia final, onde as bolsistas dividem os temas e realizam as atividades virtuais. Ressalta-se que ao término de cada atividade, as bolsistas revisam os temas entre si, colocando suas opiniões e concluindo o material. Os preceptores e tutores também possuem acesso à produção e fazem suas considerações. A APS é conhecida como a porta de entrada e preferencial à população usuária do SUS. É caracterizada por ser um conjunto de ações no âmbito coletivo e individual, executadas por equipes multiprofissionais, visando à proteção e promoção da saúde, reabilitação, diagnóstico, manutenção e tratamento à saúde e prevenção de agravos (BRASIL, 2012). Uma dessas produções durante a quarentena, foi a criação de “posts” nas redes sociais que o PET-Saúde local possui, visando a promoção e prevenção à saúde da população abrangente. Com base na demanda que os preceptores trouxeram às bolsistas durante uma reunião, realizou-se um material educativo em formato de imagens com orientações à saúde da população durante a quarentena, onde cada área conseguiu abordar suas orientações de maneira interprofissional. Estes “posts” se subdividiram em: interação social – como lidar com as crianças, reorganização familiar, contato com os amigos; cuidados com a saúde – saúde odontológica, trabalho e sono durante a quarentena; e por último, cuidados com a rotina – alimentação, explorar novos hobbies e exercícios físicos. Outra maneira que as bolsistas encontraram de trabalhar em conjunto foi a realização de leituras e discussões de artigos, de forma online, junto aos tutores e preceptores, o que não só agregou para a construção, mas também foi uma nova maneira de se reinventarem frente a situação complicada de quarentena. Uma das principais dificuldades que se destacam nesse momento de pandemia foi a fragilidade na comunicação, por informações incompletas ou que não chegaram à todos. Porém, vale ressaltar que se pode tirar benefícios de todas as situações para melhorar enquanto indivíduo, subgrupo e ainda mais como grupo PET. Outra dificuldade encontrada foi dos tutores quanto às tecnologias, onde não sabiam como produzir os “posts” para divulgação. Já as soluções e pontos positivos destacados são os vínculos entre os integrantes do grupo, o que facilita a tomada de decisões frente às situações apresentadas. Ressalta-se a importância da criação dos materiais educativos, pois levaram a população orientações diferentes de prevenções ao COVID-19, e sim, cuidados para uma saúde integral. Quanto à dificuldade dos tutores, as bolsistas se disponibilizaram a ensinar e trocar informações referentes às tecnologias.

Conclusão: Conclui-se então, que além de ser pontuado as fragilidades encontradas durante a quarentena, também destacou-se as superações, permitindo que cada integrante do PET-Saúde se reinvente e possa avaliar como pode melhorar diante desta situação. Uma boa relação e o vínculo fazem grande diferença na hora de trabalhar, principalmente quando se trata de interprofissionalidade. Têm-se competências diferentes entre as áreas da saúde, que se bem articuladas e alinhadas ao mesmo objetivo, podem ser potencializadas e trazer um resultado benéfico.

REFERÊNCIAS

SOBRINHO, T. A. O. *et al.* Integração Acadêmica e Multiprofissional no PET-Saúde: Experiências e Desafios. **Revista da ABENO**, João Pessoa. v. 11., n. 1. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: atividades desenvolvidas para lidar com o distanciamento social

RABELLO, N. C.¹ (pet.letras@contato.ufsc.br)
SANTIAGO, A. M.²; MAGGIO, J.³; ZAMBONIM, M.⁴
Orientador: RODRIGUES, C. H.⁵

Programa de Educação Tutorial de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/PET-LETRAS/UFSC)
Eixo Temático: PET na pandemia

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial dos cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, PET-Letras, em decorrência da pandemia da Covid-19, reorganizou-se de maneira virtual para continuar suas atividades, oferecendo oportunidades de informação e aprendizagem tanto para a comunidade acadêmica quanto para a externa à UFSC. Com isso, consideramos importante elencar e analisar essas novas ações, que foram e vem sendo desenvolvidas durante a pandemia, já que isso pode contribuir com outros grupos PET e apontar caminhos para se pensar em como a ação do Programa, nas múltiplas possibilidades que a Rede Mundial de Computadores oferece, pode favorecer a aproximação de pessoas, participantes do PET ou não, e o cumprimento dos objetivos do PET, inclusive em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Palavras-chave: PET-Letras; Educação Tutorial; Pandemia; distanciamento social; Letras.

PROBLEMÁTICA:

Diante da situação adversa de pandemia, que implicou na suspensão de diversas atividades acadêmicas presenciais e, por sua vez, em distanciamento social, o Programa de Educação Tutorial dos cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (PET-Letras UFSC) viu-se desafiado a (re)pensar e a (re)configurar as atividades já planejadas e previstas para se realizem durante o primeiro semestre de 2020. Assim, em decorrência da pandemia do novo corona vírus, o PET-Letras (re)organizou-se virtualmente por meio da definição de um conjunto de atividades que pudessem ser realizadas e partilhadas on-line. Portanto, considerando esse contexto, decidimos, neste trabalho, responder a seguinte questão: quais atividades podem ser realizadas, por um grupo PET, durante a pandemia, cumprindo os objetivos previstos nas Portarias 976/2010 e 343/2013.

JUSTIFICATIVA:

Diante dessa nova realidade — dentro da estrutura já proposta para o PET-Letras —, vimos que a manutenção do funcionamento do Programa demandava transformar as ações, antes presenciais, em atividades remotas. Nesse sentido, o grupo, desde os primeiros dias da quarentena em Florianópolis e, conseqüente, suspensão de atividades presenciais na UFSC, iniciou a proposição de atividades, tais como oficinas virtuais, ciclos de diálogos na *internet*, produção e publicação de conteúdos digitais, encontros on-line etc. que pudessem alcançar os estudantes da UFSC e a comunidade externa. Portanto, elencar e conhecer essas atividades realizadas durante o isolamento social podem contribuir para o entendimento das possibilidades e potencialidades que um grupo PET possui, inclusive, no âmbito da Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web*), oferecendo orientações a outros grupos PET.

¹ Nicole da Cruz Rabello, nicole.r@grad.ufsc.br ² Ana Maria Santiago, ana.santiago@grad.ufsc.br ³ Juliana Maggio, juliana.maggio@grad.ufsc.br ⁴ Moara Zambonim, moara.zambonim@grad.ufsc.br ⁵ Carlos Henrique Rodrigues, tutor do PET-Letras UFSC e docente do Departamento de Libras (DLSB), carlos.rodrigues@ufsc.br

METODOLOGIA:

Primeiramente, elencamos todas as atividades divulgadas pelo PET-Letras nas redes sociais e em sua página *web*. Após isso, procedemos a categorização dessas atividades. Para esse trabalho, não consideramos as demais atividades de produção e pesquisa que o grupo vem desenvolvendo durante esse período e focamos apenas naquelas que teriam como objetivos principais: a aproximação dos integrantes do grupo entre si e a promoção de interações virtuais com o público em geral através da socialização de informações e conhecimentos. Dessa forma, foi possível ter um panorama do conjunto de atividades desenvolvidas pelo PET-Letras, contrapondo o que havia sido proposto no planejamento anual do grupo para 2020 e o que foi de fato realizado nesses primeiros noventa dias de quarentena (de 16 de março a 14 de junho). Portanto, ainda que este texto proponha uma apresentação de uma organização específica do Programa, faremos uma análise inicial da eficácia do PET-Letras como espaço formativo, em especial neste período de distanciamento social causado pela pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Por conta das mudanças implementadas pelo grupo, durante o período de pandemia em que outras atividades universitárias estavam suspensas, foi possível dar prosseguimento às atividades pré-planejadas e criar propostas que se adequassem à situação de isolamento social. Identificamos o total de 89 atividades realizadas e distribuídas nas seguintes categorias: (i) ciclo de diálogos on-line (15 palestras com debates); (ii) encontros on-line (13 apresentações); (iii) oficinas virtuais (02 oficinas); (iv) PETLitterarium (05 grupos de discussões); (v) ComunicaPET (26 matérias escritas e em *podcast*), (vi) Série de depoimentos (16 vídeos com legenda e janela de Libras); (vii) ConheçaPETLetras (13 materiais de divulgação do PET e da equipe e *lives*); (viii) relatos dos petianos sobre o tempo de pandemia (28 relatos); e (ix) reuniões de planejamento e avaliação das atividades (12 reuniões on-line). Para realização das atividades, o grupo realizou uma integração dos projetos que o estruturam, a saber: o PET-Grupos, o PET-Idiomas, o PET-Eventos; o PET-Mídias e o PET-Gestão junto ao PET-Acessibilidade. Além disso, realizou parcerias com outros projetos, tais como o Libras e Saúde e o *Première Acessível*, e com o Núcleo de Pesquisa InterTrads. O suporte de divulgação dessas atividades foi a página do grupo — <https://petletras.paginas.ufsc.br/> — e suas redes sociais: Instagram: @petletras.ufsc; Facebook: /petletras.ufsc; e YouTube: /PetLetrasUFSC. O PET-Letras também utilizou os recursos do Skype, do Instagram e do sistema de Conferência Web da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (webConf RNP), já que a tecnologia se torna uma importante aliada. Vimos a centralidade da organização da equipe para a realização das atividades que, sem dúvidas, cumprem os objetivos do programa e corroboram para que o grupo, nessa situação atípica de pandemia, possa se envolver de modo participativo, dinâmico e profícuo.

CONCLUSÕES:

Concluimos que é possível desenvolver um trabalho de impacto no âmbito da Rede Mundial de Computadores, tanto de forma síncrona quanto assíncrona, já que o PET amplia seu alcance nacional e contato com outros grupos PET. Além disso, ficou evidente a importância de se realizarem parcerias que possam fortalecer a função do PET e favorecer o alcance de seus objetivos. Destacou-se a busca do Grupo para que suas atividades sejam acessíveis, principalmente às pessoas com baixa visão, cegas e surdas.

PET - ENGENHARIAS: DESAFIOS E SOLUÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores (as) : Gabriel Ribeiro Tito Coelho (pet.ambflo@email.com), Anália Vanessa Surkamp, Kaline Nadal, Maiza Karine Barcia, Gabriele Sirigali, Matheus de Oliveira, Daniele Ukan, Gabriel Patitucci, Victória M. S. C. L. Ferreira, Ana Karoline Padilha, Karen L. Wantroba, Pedro F. da Silva Júnior, Carolina Ferreira, Damires P. Figurski, Pedro Ogibowski, Elias E. Bacil.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Daniele Ukan

Programa de Educação Tutorial PET-Engenharias (PET/PETEng), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Palavras-chave: Covid-19, Pandemia, Atividades remotas.

Resumo:

De acordo com as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) durante o período de pandemia da COVID-19 para evitar a circulação da doença e o potencial aumento de casos, a população foi orientada a manter-se em isolamento social, deste modo as atividades acadêmicas presenciais da UNICENTRO foram suspensas na primeira quinzena de março deste mesmo ano. Com o avanço da doença e a incerteza de retorno às atividades, os grupos PET (Programa de Educação Tutorial) foram orientados a executar de modo remoto o planejamento previsto para o ano de 2020.

O grupo PET-Engenharias da UNICENTRO, *campus* de Irati, orientado pela Pró-Reitoria de Ensino Extensão (PROEN) acordou como solução a realização de suas atividades no decorrer deste período a elaboração de materiais digitais embasados nos projetos contidos no planejamento, tais que foram dispostos nas redes sociais do grupo na internet e também no *site* (PET-ENGENHARIAS, 2020). Foram analisadas ainda, as possíveis necessidades da comunidade durante a quarentena e como os materiais digitais poderiam vir a contribuir e sanar esta demanda.

As demandas analisadas e os materiais desenvolvidos foram acerca de saúde e bem estar, entretenimento, artesanato e lazer, além da adaptação do processo seletivo que também necessitou realizar-se de forma remota. Este resumo tem como objetivo relatar estas atividades bem como a realidade do grupo em questão e sua capacidade de resiliência frente às problemáticas citadas.

Os vídeos variam desde manual sobre composteira caseira, com dicas do que compostar e de como montá-la; confecção de brinquedos como vai e vem e bilboquê, mostrando os materiais necessários e como confeccioná-los; dicas de artesanato, de como limpar caixa d'água e de como fazer a separação dos resíduos domésticos; elaboração de horta vertical, com os materiais necessários e instruções de como montá-la; reutilização de recipientes descartáveis para a confecção de cachepô de bambu; além de dicas de alimentação saudável para ter uma saúde melhor e de como descartar de forma correta os medicamentos. Também houve a continuação da campanha descartáveis: descarte essa ideia, que visa o uso de copos reutilizáveis.

Além das publicações nas redes sociais, foram realizados minicursos básicos de forma online voltados para o meio universitário. O primeiro foi o de Excel, apresentando a planilha e explicando sobre a edição, uso de fórmulas, funções, gráficos e tabela dinâmica. O segundo foi Calculadora Científica, apresentando as funções básicas e de trigonometria, dicas de como funciona a memória e a limpeza desta na calculadora, bem como informações para utilização dos elementos presentes na calculadora que mais são utilizados no curso de engenharia. O terceiro foi sobre Word e Relatório Básico, abordando sobre a formatação básica de relatórios científicos (fonte, espaçamento, margem, numeração de páginas e sumário), bem como os

elementos textuais (introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, conclusão) e pós-textuais (referências bibliográficas e citações). Já o último foi de Power Point e Oratória, abordando dicas e truques de como realizar uma apresentação adequada na plataforma e de como falar em público. Também foi realizada uma aula informativa sobre a madeira no setor energético atual.

Visando o contato entre alunos e empresas, foi realizada uma *Live* intitulada como “Desafios e perspectivas do planejamento florestal pós-pandemia da COVID-19”, com a participação de Anderson Luis Wantroba, coordenador de planejamento florestal da LD Celulose.

Nossa seleção de candidatos no programa PET-ENGENHARIAS-2020 foi realizado na modalidade remota, na qual utilizamos os recursos e ferramentas do Google que são gratuitos: Formulário (Google Docs) para etapa de inscrição e a para avaliação dos candidatos pelo grupo e entrevista individual por Videoconferência (Google Meet). Os processos seletivos realizados de maneira remota têm crescido nos últimos anos. A modernização do processo é uma tendência natural, a otimização do tempo do selecionador bem como do candidato, a viabilidade de realizar etapas como inscrição e entrevista de forma online se mostram benéficas, uma vez que reduz os custos do processo em logística e materiais, além de ampliar a inclusão de candidatos, partindo do pressuposto que todos têm acesso a internet. Para a realização do processo de forma virtual é necessária uma equipe de apoio bem estruturada, sendo essencial ter um bom suporte aos candidatos, visto que há um impacto direto na eficiência do processo. Existem muitos programas e plataformas (gratuitos ou pagos) para este método, que podem fornecer todos os recursos mínimos para sua aplicação.

Dessa forma torna-se fundamental motivar os acadêmicos para o ensino e impulsionar seu interesse para a participação das atividades remotas. Com o trabalho realizado durante o período da pandemia, foi possível manter a aproximação e interação com os acadêmicos, bem como promover a sua inserção em novas ferramentas tecnológicas, além de possibilitar aos PETianos cumprir com os objetivos do programa, aplicando seus conhecimentos e ampliando sua formação.

REFERÊNCIAS

PET-ENGENHARIAS. **Projetos**. Disponível em:

<<https://www3.unicentro.br/petengenharias/projetos/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PET News: Uma nova demanda para compartilhamento de informações em tempos de isolamento social

Autores(as): Kelven de Souza Carvalho (kelven.c@aluno.ifsc.edu.br) e Mariana Deboni Blaya (mariana.d20@aluno.ifsc.edu.br)

Orientador(a): Jucelia Salete Giacomini da Silva (jucelia.giacomini@ifsc.edu.br)
Programa de Educação Tutorial Design IFSC

Palavras-chave: Web Design, Design de Interface, Informação, Trabalho Remoto, PET News.

Resumo:

O projeto do grupo PET Design, intitulado de PET News e lançado em maio de 2020, teve como intuito a complementação de um projeto de extensão em etapa de finalização: a elaboração de um site para o Grupo PET Design IFSC, em que pesquisas realizadas dentro da temática de *Web Design* e *Design de Interface* culminaram na criação, diagramação e execução do site PET Design (Figura 1). O PET News surgiu com o objetivo de complementar este projeto de extensão, visto que em uma situação atípica da pandemia as demandas se transformaram e a crescente necessidade de acesso à conteúdos online de qualidade e relevância fez com que o projeto Site PET tivesse esse adendo.

Figura 1: a) Página inicial do site PET; b) Informações no corpo do site.



FONTE: Autoria própria, 2020.

Na primeira etapa do Site PET, foram elencados os principais conteúdos que poderiam ser abordados em seu escopo e, após um esboço da estrutura de diagramação e organização dos conteúdos seguindo os princípios do *Design de Interface*, o grupo organizou e classificou os assuntos para serem disponibilizados *online*. Após essa etapa foram recolhidos os dados e organizados de maneira digital, em armazenamento em nuvem e, a partir destas informações o site foi desenvolvido. Com o *layout* do site já pronto, diagramado e com a necessidade de trazer conteúdos relacionados ao *Design* em tempos onde os alunos já não podem frequentar as aulas e devem manter o isolamento social o grupo criou o PET News, uma categoria vinculada ao site onde cada integrante do grupo PET Design IFSC é responsável por elaborar uma matéria relacionada ao *Design de Produto* e a atualidade, trazendo informações novas, tendências e reflexões acerca da área de estudo.

Para o desenvolvimento do projeto em um espaço curto de tempo, inicialmente foram feitas análises dos principais sites de notícias do Brasil e do mundo, verificando seus *layouts*, diagramação e a experiência do usuário com a interface. Os princípios de usabilidade normalmente funcionam como base para a avaliação de protótipos e sistemas existentes. São eles que fornecem a base para a avaliação (PREECE; ROGERS; SHARP, 2005). Com as

análises concluídas o grupo foi capaz de criar um esboço prévio de como seria um *blog* informativo, simples e intuitivo. Com a aprovação do esboço a segunda etapa pôde ser desenvolvida: a criação do site na plataforma *WordPress* e o logotipo do *blog*. Utilizando os princípios do Design de Interface, da Experiência do Usuário e da Teoria da Cor, eixos de ensino do CST Design de Produto (curso ao qual o PET Design IFSC é vinculado), o *blog* PET News tomou sua forma (Figura 2) e pôde ser disponibilizado na rede para os acadêmicos do curso e comunidade interessada em versão *desktop* e *mobile* através do endereço do *website*: sites.florianopolis.ifsc.edu.br/petdesign/pet-news.

Figura 2: a) Página inicial do PET News; b) Página de uma notícia publicada no blog.



FONTE: Autoria própria, 2020.

O *web design* do *blog* tem uma referência semiótica de um noticiário impresso, contendo: a localidade/origem da publicação – IFSC Florianópolis, o ano de publicação e conteúdos típicos de programas gráficos, como os códigos de cores utilizadas na composição. Seguindo as 10 (dez) heurísticas de usabilidade para Design de Interface do usuário, de Nielsen (1994), o *layout* do PET News tem como premissa a redução às formas essenciais, como linhas retas e horizontais. Unindo forma e conteúdo de modo simples e de fácil leitura e, assim facilitando a interação do usuário com o site e mantendo o foco no que mais deve ser evidenciada: a informação.

Portanto, o objetivo do PET News é aliar uma boa qualidade gráfica, informação de qualidade e clareza na informação, com uma boa interação entre usuário e plataforma, trazendo para a comunidade acadêmica e sociedade informações e notícias que exemplificam a amplitude e importância das ações desenvolvidas na área de Design de Produto e suas contribuições ambientais, sociais e econômicas para a superação de problemas existentes.

REFERÊNCIAS

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de Interação: Além da interação homem-computador**. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2005.

NIELSEN, Jakob. **10 Usability Heuristics for User Interface Design**. Nielsen Norman Group, Fremont, 24 de ago. de 1994. Disponível em <<https://www.nngroup.com/articles/ten-usability-heuristics/>>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

PET Online: uma alternativa de interação em meio ao distanciamento social

Autores (as) : Sabrina Costa Chichinelli (sabrinachichinelli@gmail.com), Alvimar Nascimento Ribeiro (alvimarribeiro@hotmail.com), Amanda Martins de Lima (limaamanda958@gmail.com), Elone Izata Gonçalves Sampaio (elonesampaio@gmail.com), Flávia Amin Barbosa (flaviaamin@gmail.com), Gabriel Bitencourt da Silva (gbitencourtdasilva@yahoo.com.br), Giovana Pegoraro Ceolin (giovana_ceolin@hotmail.com), Lucas Tito Vieira (lucastitov@hotmail.com), Luciele Bihalva Campagnolo (campagnolo.lu@gmail.com), Wagner Inácio de Oliveira (wagneroliveira.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador: Marco Antônio Durlo Tier.

Programa de Educação Tutorial PET CTC Engenharias UNIPAMPA Alegrete

Palavras-chave: interação alternativa, videoconferência, rodas de conversa, comunidade acadêmica.

Resumo:

O cenário atual, devido a pandemia do novo Covid-19, fez com que o mundo se adaptasse a uma nova realidade. Dentro do contexto acadêmico não foi diferente, de modo que inúmeras instituições de ensino tiveram suas atividades interrompidas, fazendo com que buscassem alternativas para realizarem suas atividades de forma remota. Embasado nisso, o Programa de Educação Tutorial - Ciência, Tecnologia e Cidadania - Engenharias (PET CTC), buscou meios para continuar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares do grupo. Uma das atividades propostas é o PET Online realizado através da ferramenta de videoconferência Google *Meet*.

Diante desta situação, o projeto visa ser um mecanismo de aproximação e contato entre os estudantes e o meio acadêmico, promovendo rodas de conversa, no formato de palestra, onde os professores convidados irão apresentar, de forma resumida, a sua trajetória acadêmica e profissional, as disciplinas que ministram e suas aplicações, entre outras curiosidades pessoais. Os objetivos do projeto vão além de uma apresentação dos professores ou um questionário, as rodas de conversa servirão de motivação e inspiração para os ingressantes e demais alunos dos diferentes cursos do Campus. Irão suprir, em parte, a falta de contato entre aluno e professor, promovida pelo distanciamento social. O PET Online, representa então, uma iniciativa que contribui com o engajamento dos alunos na universidade, auxiliando os ingressantes e demais discentes, através do fortalecimento da importância de suas futuras profissões e também da promoção de meios que podem ser utilizados a fim de alcançar um melhor rendimento acadêmico.

O projeto foi criado pensando nos ingressantes que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer seus professores e nem de entenderem muito bem sobre o curso o qual escolheram ingressar, mostrando para os mesmos as principais áreas de atuação do curso e também mostrando a diferença de abordagem dos conteúdos do ensino médio para o ensino superior, com dicas de estudo na parte básica. Outrossim, também foi pensado para motivar os veteranos a não desistirem do curso, mostrando coisas interessantes da profissão a qual escolheram exercer, diminuindo assim os índices de evasão da universidade. Tornando assim, o PET Online uma ferramenta de aproximação dos alunos, ingressantes ou não, com o meio acadêmico de forma com que, mesmo à distância, o aluno conheça melhor sobre sua universidade, os

professores aos quais a ela pertencem e que conheçam as áreas do curso onde, futuramente, podem se especializar e desenvolver projetos acadêmicos de pesquisa.

Para alcançar o objetivo traçado, foi designado um dia para cada curso ofertado na UNIPAMPA – *Campus* Alegrete, dentre o período do dia 15/06 a 26/06. Assim, foram comunicados via e-mail do grupo PET os professores indicados pela organização ou nomes citados em consulta feita com alunos. Através de publicações nas redes sociais do PET e compartilhamentos de banners online nos diversos grupos da universidade, a divulgação foi realizada com o intuito de alcançar o maior número possível de discentes e docentes. Utilizando a plataforma de videoconferência Google *Meet*, as reuniões terão, em média, 2 horas de duração com a participação de 2 a 3 professores por curso e um mediador advindo da organização do evento. Contendo, um momento para apresentação do professor e finalizando com abertura de espaço para o público levantar questionamentos. Após a realização das rodas de conversa será enviado um formulário para os participantes avaliarem a organização e fazerem críticas, e assim, obteremos resultados mensuráveis. A partir dos dados obtidos será desenvolvido uma análise estatística.

Com o PET Online espera-se atingir o maior número possível de espectadores, alunos e professores e, proporcionar um conhecimento prévio aos ingressantes sobre os cursos de graduação da UNIPAMPA *Campus* Alegrete, além das áreas de atuação, como focar no curso, dentre outras dicas. Com isso, almeja-se um retorno da comunidade acadêmica, o qual será obtido através de análises estatísticas, de modo que, as mesmas servirão como embasamento qualitativo do projeto desenvolvido. Possibilita-se, assim, a avaliação da atividade e a viabilidade de sua replicação em períodos futuros.

PET-Saúde e o modelo remoto de aprendizagem na pandemia: repensando estratégias para a qualificação profissional em saúde

Autores (as): Lara Amanda Diel (laraamandadiel@yahoo.com.br), Taiane Martins da Rosa, Letícia Ferrigolo Dalla Corte, Dielly da Silva Chrischon, Carolina Fernandes da Rocha, Caroline Felli Kubiça, Daiany Silveira Donaduzzi, e Natiele Dutra Gomes Gularte
Orientadora: Juliana Silveira Colomé
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-Saúde Interprofissionalidade
Universidade Franciscana
(PET-SAÚDE/INTEGRAPET/UFN)

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

Resumo:

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo viabilizar e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade, a variação dos ambientes de práticas pela iniciação ao trabalho, estágios e vivências de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2008). Além de integrar o ensino-serviço-comunidade, o PET-Saúde tem por finalidade potencializar a Educação Interprofissional (EIP), formando profissionais das mais diversas áreas para o trabalho colaborativo em saúde, conjuntamente com a participação de profissionais e usuários (BRASIL, 2018). Assim, um dos objetivos previstos para o PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana (UFN) consiste na realização de vivências nos cenários de práticas dos preceptores, com duração de 4 horas semanais. Entretanto, diante das circunstâncias atuais, vivendo em meio à Pandemia da COVID-19, muitas atividades precisaram ser readaptadas para manter a recomendação do isolamento e distanciamento social. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de relatar uma das atividades realizadas, durante o período da pandemia, pelas estudantes bolsistas, preceptoras e coordenadoras do PET-Saúde Interprofissionalidade. A atividade proposta foi a criação e organização de um material teórico para utilização pela Secretaria Municipal em um Curso Introdutório aos servidores da Atenção Básica do município de Santa Maria – RS. Essa proposta é normatizada no referido município àqueles que ingressam neste ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde, curso esse que é tradicionalmente ministrado na forma presencial. Assim, foi repensado um novo modelo de apresentação do curso, de forma online, por meio de uma plataforma virtual. Em tempos de pandemia várias adaptações se fizeram necessárias. O contexto social que estamos vivendo hoje, tem exigido repensar o modelo tradicional de educação em sala de aula para o modo remoto, em que muitas das atividades antes presenciais, hoje estão sendo de forma online. Sendo assim, a atividade em questão, foi a readaptação do Curso Introdutório, com o intuito de contornar o contexto pandêmico em que estamos vivendo hoje e contribuir para uma melhor readequação do curso. Para isso, foi elaborado um material complementar de apoio didático, para que os participantes possam iniciar o curso de maneira online à distância, enquanto as circunstâncias não permitem a continuação presencial. O Curso Introdutório tem a finalidade de capacitar e apresentar o funcionamento da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para os profissionais que estão ingressando no serviço público para atuarem na Atenção Básica no município de Santa Maria – RS. Assim, o curso foi dividido em 3 módulos: Módulo 1: Apresentação geral da SMS; Módulo 2: Políticas de atenção à saúde; Módulo 3: Atenção Básica. O Módulo 1 apresenta, de uma maneira geral, a Secretaria Municipal de Saúde, relatando o fluxo das redes de atenção à saúde, o Plano Municipal de Saúde e a Programação Anual de Saúde, assim como o Conselho

Municipal de Saúde. No Módulo 2, são apresentadas as políticas públicas em saúde, bem como um resumo do seu funcionamento na SMS. Foram selecionadas e organizadas dez políticas de saúde, as quais refletem um panorama de como a interprofissionalidade é importante nos serviços, uma vez que elas devem trabalhar em conjunto para alcançarem seus objetivos e suas metas. Por fim, no Módulo 3, é evidenciado o programa de Bolsa Família, a Vigilância em Saúde, o Fluxo do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEpeS), o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, a Planificação da Atenção Básica, as atribuições da Estratégia de Saúde da Família e o território e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Ao final de cada módulo é disponibilizado um questionário para que o participante possa revisar o conteúdo apresentado, bem como avaliar o desenvolvimento do curso. Dessa maneira, o PET Saúde Interprofissionalidade contribui para a formação de estudantes em profissionais ativos para trabalhar em concordância com os princípios do SUS, sendo uma iniciativa transformadora para a integração ensino-serviço-comunidade. Além disso, considera-se que a organização desse curso atendeu a uma demanda do próprio município, buscando atender uma necessidade de qualificação profissional que converge para os pressupostos da interprofissionalidade e do trabalho em equipe colaborativo. Cabe destacar, ainda, que devemos refletir sobre o período que estamos vivenciando, com o intuito de compreender e superar as dificuldades dessa realidade. Portanto, repensar no modelo de aprendizagem se fez necessário, tendo como foco as demandas pertinentes ao processo de capacitação dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Ministério da Saúde, Brasília (DF), 26 de agosto de 2008: Seção 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018 seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. Diário Oficial União. Brasília, DF, 24 Jul 2018.

Projeto Sabão: Soluções em Época de Pandemia

Autores(as): **Beatriz Marin Banlaky** (bbanlaky@hotmail.com), Ana Flávia Chaves de Moraes, Mariane de Sousa Villa, Paloma da Silva Costa e Roni Anderson Capa Verde Pires.

Orientador: Walter Augusto Ruiz.

Programa de Educação Tutorial em Engenharia Química

(PET/EQ/FURG)

Palavras-chave: Distanciamento Social, Óleo residual, Pesquisa, Produção de sabão, Sustentabilidade.

Os objetivos do Projeto Sabão são de produzir sabão líquido e em barra, de qualidade, em quantidades suficientes para suprir a demanda do prédio da Escola de Química e Alimentos (EQA) situada na Universidade Federal de Rio Grande (FURG), e ampliar os conhecimentos das pessoas em relação aos malefícios que o óleo pode causar ao meio ambiente quando descartado de forma incorreta. Quando o óleo residual de fritura (ORF) é descartado diretamente no esgoto, dificulta e encarece o tratamento de água, visto que, por sua pequena solubilidade em água, causa entupimentos nas tubulações ou refluxo dos resíduos. Além disso, o ORF quando em processos de decomposição em rios ou similares, elevam a demanda bioquímica de oxigênio (DBO), causando alterações no ecossistema aquático. Bem como, se descartado no solo contaminam o lençol freático, tornando-o impermeável contribuindo para o surgimento de enchentes.

Inicialmente, o projeto contava com a colaboração dos laboratórios da EQA para a fabricação e a análise do sabão produzido. Além disso, periodicamente, reuniões presenciais eram realizadas para definir as diretrizes do projeto. Entretanto, tendo em vista o avanço da pandemia causada pelo COVID-19, fez-se necessário tomar novos caminhos para contornar os desafios que o distanciamento social provocou no andamento das atividades.

Dessa maneira, a metodologia adotada pelo grupo foi reorganizada baseando-se na realização de pesquisas e apresentações de seminários, com o objetivo de compreender o processo e estabelecer os parâmetros para a produção de sabão. Ademais, foram organizados eventos virtuais com convidados que trabalham na área de produção de sabão e cosméticos. Por conseguinte, visando manter a vivência prática do processo, o grupo se disponibilizou a realizar experimentos em casa, analisando os principais parâmetros do produto sensorialmente. Nessas experiências, utilizou-se como matéria prima: ORF, soda caustica em escama 90%, balde, colher de madeira, forma retangular de alumínio, suco de limão, balança digital, termômetro digital tipo espeto, álcool etílico 70°, água e os EPI's adequados (Oliveira, R.G.M. et al., 2017). Por último, foi elaborado uma campanha dispondo de flyers, por meio de redes sociais que tem como intuito divulgar o projeto, e mostrar que a produção de sabão é uma alternativa interessante para o descarte incorreto do óleo de cozinha, além de ser sustentável e economicamente viável gerando renda para as comunidades.

Através das metodologias adotadas, obtivemos um avanço na produção de sabão caseiro, e alguns experimentos resultaram em amostras de sabão com pH adequado para o uso, enquanto, outras necessitaram de um ajuste de pH. Com a falta de instrumentos laboratoriais para o controle de qualidade, aumentou a dificuldade em saber a eficiência do sabão gerado, já que muitas vezes, foi necessário julgar a qualidade pela aparência do produto ou até mesmo realizando pequenos testes na pele.

Os seminários, além de desenvolver as habilidades de apresentação, bem como dicção e oratória, proporcionaram um melhor entendimento do processo de saponificação e de recursos que devem ser utilizados para a obtenção de um sabão de qualidade. A partir da realização de palestras com alguns fabricantes de sabão caseiro, houve um aprimoramento nas receitas testadas aplicando as dicas sugeridas pelos apresentadores e os materiais encontrados ao longo de nossas pesquisas. Por meio da campanha nas redes sociais, espera-se despertar a consciência ambiental na comunidade sobre os malefícios e os benefícios que o ORF pode proporcionar. Logo, é incentivada a criação de um espírito de solidariedade, como menciona o economista Claudio de Moura Castro em seu trabalho “O PET visto por seu criador” (1979, p.10).

Dessa forma, é importante salientar que as medidas remotas vão possibilitar otimizar o tempo de planejamento do projeto, de maneira com que quando houver a retomada das atividades presenciais, já teremos o Plano de Projeto estruturado dispondo mais tempo para experimentos laboratoriais, considerando que as pesquisas avançaram significativamente e os debates proporcionaram um melhor entendimento e embasamento em relação a todos os aspectos que envolvem o processo de produção de sabão.

Portanto, percebe-se que um projeto de pesquisa pode ser adaptado para o trabalho de forma remota e que durante esse período de isolamento novas estratégias podem ser adotadas visando dar continuidade ao andamento de projetos, como o aumento das pesquisas teóricas relacionadas ao assunto assim como a troca de experiências com profissionais através de web palestras. Todas essas iniciativas têm apresentados resultados positivos como foi comentado, e acredita-se que mesmo depois de passado o período de pandemia, muitas dessas estratégias serão mantidas dentro do grupo, já que se mostraram tão eficientes quanto o trabalho presencial. Com isso, é notório a importância de rearranjarmos as diversas atividades e projetos do grupo Programa de Educação Tutorial em Engenharia Química (PET/EQ). Sendo assim, as atividades de cunho social do grupo permanecerão de forma virtual com os desafios de capacitar os integrantes da pesquisa e também a necessidade de disseminar a preocupação com o meio ambiente para toda a sociedade.

Referências:

CASTRO, C. de M. O pet visto por seu criador. 1979. Disponível em: <<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/petveterinaria/files/2013/06/O-PET-visto-por-seu-criador.pdf>>. Acesso em: 15 jun. de 2020.

OLIVEIRA, R.G.M. et al., 2017. Uma alternativa caseira para corrigir o pH dos sabões líquidos obtidos com óleo de fritura. Disponível em: <<http://www.abq.org.br/cbq/2017/trabalhos/5/10504-24106.html>>. Acesso em: 15 jun. de 2020.

SILVA, Angela. Gestão do óleo vegetal residual de fritura visando a sustentabilidade. Sergipe, 2013. Disponível em <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4069/1/ANGELA_MARIA_NEVES_SILVA.pdf>. Acesso em: 18 jun. de 2020.

Rádio Uni: o trabalho aprimorado em tempos de pandemia

Autores (as) : Gabriel da Silva Martins (gabrielmartins.aluno@unipampa.edu.br), Arthur Teixeira Ernesto (arthurernesto.aluno@unipampa.edu.br) e Marcos Henrique Rodrigues (marcosrodrigues.aluno@unipampa.edu.br)

Orientador (a): Carolina Fernandes

Programa de Educação Tutorial Letras da Universidade Federal do Pampa
(PET/Letras/UNIPAMPA)

Palavras-chave: Rádio Uni 1, YouTube 2, Pandemia 3, Transmissão ao vivo 4, Plataforma 5.

Resumo:

O presente trabalho trata dos desafios encontrados pelo grupo do Programa de Educação Tutorial do curso de Letras-Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, pela Universidade Federal do Pampa-Campus Bagé (PET-Letras Bagé), para a execução das atividades de extensão propostas no planejamento de 2020 de modo remoto. Considerando o contexto atual da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as atividades presenciais foram suspensas por conta das medidas de prevenção necessárias ao combate à pandemia. Dentre os projetos propostos no planejamento anual, temos o Projeto de Extensão Rádio Uni, o qual foi o que mais exigiu adaptação aos recursos tecnológicos como: o uso de plataformas diferentes das habituais entrevistas e a execução ao vivo dos programas da Rádio Universitária, uma vez que, neste cenário, onde o distanciamento social e o isolamento se fazem necessários, já que o acesso ao campus da Universidade se encontra limitado ou mesmo inviável, impossibilitando assim, a transmissão através da página institucional da Rádio Uni. Sendo assim, decidiu-se então realizar as transmissões pela plataforma de vídeos YouTube, pois a plataforma disponibiliza ferramentas que não só corroboram com a manutenção da proposta inicial da Rádio Uni, que é a transmissão ao vivo, mas também permite que os ouvintes possam interagir uns com os outros ou até mesmo com o próprio programa em uma janela de bate-papo. Nesse ponto, a necessidade da adaptação do áudio para o audiovisual torna-se indispensável, e é nele que se encontram os desafios que vão desde a utilização de diferentes programas de edição ao trabalhar em grupo de modo remoto, objetivando a produção de um programa mensal. Devido à pandemia, a produção de conteúdos passa também a ser 100% virtual, com a realização de entrevistas por meio das redes sociais e ligações telefônicas, evitando ao máximo o contato entre os participantes. Em função disso, a adoção de programas de edição mais eficientes se tornou essencial, para que

assim possa se obter uma melhora na qualidade sonora das gravações que, muitas vezes, sofrem com diferenças de qualidade devido aos aparelhos utilizados tanto pelo entrevistador quanto pelo entrevistado. Então conclui-se que, através das programações feitas pela plataforma YouTube, a Rádio Uni passou a ter mais notoriedade tanto no próprio canal do YouTube quanto nas demais redes sociais do Programa (Facebook, Instagram), que acarreta num aspecto positivo no uso das novas ferramentas como o YouTube, que possa a ser utilizado permanentemente.

Recrutamento, seleção e integração de novos discentes durante a pandemia do COVID-19

Autores (as) : Nathany Cilli de Oliveira (nathanycilli@gmail.com), Cibelle Renata do Prado, Maria Gabriele de Freitas Xavier Sobral, Leonardo Meiguel

Orientador: Elvídio Gavassoni Neto

Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná
(PET/ENGCIVIL/UFPR)

Palavras-chave: Processo seletivo, Organização, Distanciamento social, Avaliação.

Resumo:

Recrutamento de pessoas é algo essencial nas organizações, pois, conforme Guimarães e Arieira (2005) os novos selecionados se tornarão parceiros importantes e não apenas um mero funcionário da instituição. Por isso, é importante que durante o processo de seleção, os candidatos possam vivenciar um pouco das atividades da organização. Um processo seletivo, em geral, possui três fases: o recrutamento, onde os candidatos são atraídos para preenchimento da vaga, a seleção de pessoal, onde é estipulado um filtro das características que o grupo deseja encontrar nos candidatos e por último a integração dos selecionados na organização, de tal modo que o recrutamento não termina com o fim das atividades de seleção. Segundo Chiavenato (2005), esse processo de seleção é considerado uma das mais importantes ferramentas de gestão de pessoas, podendo identificar quais candidatos possuem o perfil procurado. Após a expansão do COVID-19, adoções de medidas sanitárias foram estabelecidas para o controle da pandemia, entre elas está o distanciamento social, tendo como resultado a suspensão de atividades presenciais administrativas e acadêmicas. Com isso, a principal mudança em decorrência da doença foi a migração dos funcionários para realização dos trabalhos em casa, ocorrendo um choque de transformação repentina e imprevisível, – choque esse nomeado, segundo Bennet (2015) *apud* Kramer *et al.* (2020), choque econômico. Em geral os processos seletivos do PET Engenharia Civil da UFPR são realizados uma vez por semestre. A suspensão das atividades presenciais impôs ao grupo um desafio: manter a força tarefa sem dispor da qualidade no recrutamento de novos discentes para o grupo. O processo seletivo do PET Engenharia Civil UFPR, tradicionalmente, dispõe das seguintes atividades: processo de inscrições dos interessados, duas fases de seleção e integração dos aprovados. Tais fases foram mantidas no modo remoto, sendo apenas ajustados seus tempos de duração. Todas as atividades de planejamento, redação do edital e organização do processo seletivo foram feitas de modo remoto utilizando plataformas como Podio, Skype, E-mails, Whatsapp e Discord. O uso e conhecimento prévios dessas ferramentas foi elemento facilitador do seu uso durante a organização do processo seletivo. A divulgação do processo seletivo se deu exclusivamente nas redes sociais do grupo, algo que previamente era realizado, sendo suprimido apenas os avisos nas salas de aulas das disciplinas do curso em razão da suspensão das atividades letivas. O edital do processo seletivo foi publicado no blog do grupo, onde após consulta, os candidatos deveriam preencher um formulário de inscrição (feito na plataforma Google Forms) e anexar carta de motivação, comprovante de matrícula e *curriculum vitae*. A primeira fase, com todos os 18 candidatos iniciou-se com uma apresentação sobre o PET, o grupo e o processo seletivo de modo síncrono utilizando a plataforma Skype. Em seguida foi realizada uma dinâmica de grupo (de 4 a 5 candidatos por grupo) utilizando a plataforma Skype com o objetivo de desenvolver a capacidade de resolução de problemas. A primeira fase também contou com a redação individual de um texto, em formato de matéria de blog, a respeito da Tríade Universitária, que foi enviado por e-mail ao PET. Os discentes do PET participaram observando

e avaliando os candidatos em cada etapa. Por fim foram realizadas entrevistas individuais por vídeo chamada (plataforma Skype) feitas por duplas de petianos, onde um fazia os questionamentos seguindo roteiro unificado e padronizado e o outro registrava as respostas. O resultado da primeira fase foi divulgado por e-mail. A segunda fase, com dez candidatos, abrangeu um número maior de atividades. A primeira delas foi um debate (plataforma Skype) organizando os candidatos em dois grupos (contra e a favor) com o tema “Privatização de Empresas Estatais”. Posteriormente, foi realizada outra dinâmica em grupo (plataforma Skype), cujo intuito era elaborar uma proposta para uma segunda edição de um dos projetos realizados pelo PET Engenharia Civil da UFPR. As atividades individuais da segunda fase abordaram o desenvolvimento de um Termo de Abertura de Projeto (TAP), de material divulgativo sobre determinada atividade, e, da redação sobre o livro a respeito dos 25 anos do PET Engenharia Civil da UFPR. Além dessas atividades, foi realizada uma segunda entrevista com formato semelhante às entrevistas da primeira fase. Após cada fase do processo seletivo, o grupo, por meio de reunião eletrônica utilizando a plataforma Skype discutiu e decidiu sobre os aprovados. O método de avaliação se deu por meio de um formulário onde os integrantes do grupo deveriam avaliar todas as atividades de cada candidato com notas de 1 - o candidato não se desenvolveu - a 5 - o candidato se desenvolveu muito bem. A partir disso, todos os dados coletados foram colocados em uma planilha ranqueada das notas gerais e por atividade desenvolvida, assim como comentários individuais sobre os candidatos. O resultado foi divulgado por ata, aprovada pelo CLAA e publicada no blog do PET Engenharia Civil, contendo além dos 4 aprovados uma lista de espera com outros três candidatos selecionados conforme edital previamente divulgado. Após esse processo, as atividades de integração dos novos discentes do grupo também seguiram de modo remoto, utilizando as mesmas plataformas, e compreenderam, entre outros, de explicações do funcionamento e legislações que regem o Programa, eventos técnicos e científicos que podemos participar e, regimento interno, dinâmicas de grupo e projetos do grupo PET Engenharia Civil. Após a entrada dos novos integrantes, foi feito um *feedback* sobre o desenvolvimento de cada novo membro nas atividades realizadas e também foi aberto um espaço de fala sobre o processo seletivo. Esse espaço obteve, majoritariamente, comentários positivos, demonstrando que o processo seletivo de modo remoto, mesmo possuindo suas limitações implícitas, atingiu adequadamente seus objetivos esperados: recrutar com qualidade discentes com o perfil alinhado ao programa de educação tutorial.

REFERÊNCIAS

KRAMER, A.; KRAMER, K. Z. The potential impact of the Covid-19 pandemic on occupational status, work from home, and occupational mobility. **Journal of Vocational Behavior**, v. 119, p. 103442, 1 maio 2020.

GUIMARÃES, M.; ARIEIRA, J. O processo de recrutamento e seleção como uma ferramenta de gestão. **Revista de Ciências Sociais da UNIPAR**, v. 6, n. 2, p. 203–214, 2005.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. O novo papel de recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. 579 p.

Reinvenções das práticas do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana frente à pandemia do COVID-19

Autores (as) : Júlia Pauli Saccol (juliapsaccol@gmail.com), Francine Santanello Susin,
Daniela Sanhotene Vaucher
Orientadora: Aline Kruger Batista
Programa de Educação Tutorial @petdigital da Universidade Franciscana
(PET/@petdigital/UFN)

Palavras-chave: Ações em Saúde, Pandemia, Trabalho em Equipe.

Resumo: Baseando-se na tríade ensino-pesquisa-extensão, o PET-Saúde tem como uma de suas bases às ações em conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS), através de seu terceiro eixo, a extensão. Contudo, a pandemia do COVID-19 impossibilita a realização de práticas presenciais, fazendo com que as práticas tenham que ser repensadas para a concretização de seus objetivos. Através da problemática apresentada, este trabalho surge com a proposta de compartilhar com a comunidade acadêmica como o grupo 1 do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana (UFN) vêm redefinindo suas práticas para permitir a realização de seu projeto “Interprofissionalidade como estratégia de integração ensino-serviço-comunidade: Ressignificando a formação acadêmica na atenção básica em saúde”. O presente trabalho se dá como relato de experiência, sendo este definido como a descrição da vivência profissional, podendo ser de um ou mais autores, sendo importante para o ambiente estudantil, auxiliando na discussão, análise e proposição de recursos que visam à melhoria da assistência e cuidado em saúde. O projeto consiste na confecção de vídeos informativos aos estudantes da UFN para que se desloquem aos seus locais de prática/estágio bem informados, evitando assim, que preceptores precisem dedicar muito tempo de seu trabalho explicando as mesmas informações diversas vezes para todos os estudantes que chegam naquele semestre para iniciar suas práticas/estágio. Os vídeos são gravados em parceria com o Laboratório de Produção Publicitária Audiovisual (LAPPA), pertencente ao curso de Publicidade e Propaganda da UFN. O processo envolve a reunião com os membros do LAPPA, o planejamento e produção do roteiro para gravação dos vídeos, as gravações das ESF e UBS onde os estudantes da UFN realizam práticas/estágio e a edição dos vídeos após feitas as gravações. Para obter informações essenciais de cada serviço para o vídeo, os bolsistas entraram em contato com o serviço e seus preceptores, fazendo o reconhecimento do local e coletando as informações necessárias. Em virtude da pandemia, praticamente todos os processos de planejamento e execução dos vídeos tornaram-se prejudicados. Com isso, o grupo buscou estratégias para dar continuidade à execução do projeto. O contato remoto com os membros do LAPPA foi mantido pela tutora do grupo, permitindo maiores informações sobre como proceder com a construção dos roteiros e o planejamento da gravação dos vídeos após a liberação do isolamento. Através do contato online, as bolsistas entram em contato com os preceptores dos locais planejados para gravação para produzir um roteiro baseado nas informações repassadas pelos mesmos. Informações como onde é localizado o o serviço, os profissionais que atuam no mesmo, a divisão de salas, serviços ofertados, informações importantes a serem passadas aos estudantes, entre outras informações consideradas importantes. Com os roteiros feitos remotamente, na volta do isolamento será possível continuar o projeto com menor tempo de atraso, visto que parte do planejamento conseguiu ser redirecionada. Conclui-se que a pandemia exigiu de todos do grupo uma reinvenção de suas práticas. Apesar da dificuldade

em realizar o trabalho antes presencial de maneira remota, percebe-se que as ações ainda são possíveis em direção à concretização do projeto e poderão beneficiar vários estudantes da universidade e preceptores dos serviços de saúde do município. Junto a isso, percebe-se a importância do trabalho em equipe e da autonomia que é reforçada constantemente em programas como o PET, que permitiu com que as ações remotas estejam sendo possíveis, fazendo com que profissionais e estudantes área da saúde vejam seu trabalho a partir de diferentes perspectivas para poder contribuir com a comunidade, sempre trabalhando através da rede para concretizar seus objetivos, enquanto sistema de saúde em prol dos usuários e da comunidade.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004

Responsabilidade social em tempos de pandemia: o PET Engenharia Elétrica da Udesc na extensão universitária

Autores: Gabriel Lezan Nitz (gabriel.lezannitz@gmail.com), Luan Segala Martins, Elisa de Oliveira.

Orientador: Tiago Jackson May Dezuo
Programa de Educação Tutorial Engenharia Elétrica da Universidade do Estado de Santa Catarina (PET/EEL/Udesc)

Palavras-chave: Extensão, Responsabilidade Social, Covid-19.

Resumo:

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) suspendeu suas atividades acadêmicas no dia 17 de março de 2020, devido à pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), limitando o acesso ao câmpus e dessa forma, impedindo a ocorrência das atividades presenciais do grupo PET Engenharia Elétrica. Além disso, as aulas presenciais nas escolas das redes pública e privada de Joinville/SC também foram paralisadas, impossibilitando a execução, aos moldes pré-pandemia, das atividades realizadas, pelos projetos de extensão do grupo PET.

Outro agravante foi o crescimento do desemprego, ocasionado pela recessão global da economia causada pelo isolamento social necessário para combater a Covid-19. O resultado disso é a piora da pobreza extrema e da escassez de alimentos, tornando imprescindível o apoio à organizações que asseguram assistência humanitária a grupos vulneráveis.

Nesse contexto, o grupo PET Engenharia Elétrica passou a procurar por demandas onde poderia atuar. Assim, foi levantada pelo tutor do grupo a situação da comunidade haitiana de Joinville, auxiliada pela Organização Não Governamental (ONG) *Esperans Vivam* (Esperança Viva), que acolhe os imigrantes fornecendo o ensino de língua portuguesa e diversas outras formas de apoio. Muitas famílias haitianas estavam impossibilitadas de trabalhar e careciam de necessidades básicas. Por isso o grupo PET, com auxílio de um apoiador externo, organizou uma campanha de arrecadação, disponibilizando contas bancárias para doações a serem convertidas em cestas básicas direcionadas à ONG. A ação foi divulgada nas redes sociais e apoiada pela Udesc e pela comunidade acadêmica.

Com três semanas de divulgação, arrecadou-se um total de R\$ 3.480,00, montante este que foi direcionado para a compra de 63 cestas básicas contendo alimentos e produtos de higiene. As cestas foram entregues à ONG e repassadas às famílias necessitadas, respeitando às recomendações de distanciamento social.

Uma outra demanda, recebida e atendida pelo projeto Alcance, veio dos responsáveis pelo movimento Quem Se Importa - Joinville, em parceria com o programa Mesa Brasil Sesc (MBS), visava o aprimoramento do sistema de acompanhamento de itens solicitados, doados e recebidos pelas ONGs cadastradas no MBS. Com base nisso, o Alcance propôs a construção de uma planilha unificada capaz de conter uma visualização rápida e objetiva dos dados que o Movimento possui, através do recurso tabela dinâmica do *software Excel*. Além disso, o projeto se comprometeu a realizar assessorias quanto à utilização e navegação na planilha, com o objetivo de sanar dúvidas e esclarecer as dificuldades.

A pasta de trabalho desenvolvida para o movimento Quem Se Importa - Joinville pelo projeto Alcance é formada por quatro abas. A primeira delas, denominada Visão Geral, apresenta o panorama geral da planilha e dos dados nela contidos. A segunda aba, Estoque, é a base de dados de produtos recebidos pelo movimento Quem Se Importa - Joinville por

doações de instituições parceiras, como supermercados da região. A Base de Dados, estabelecida na terceira e quarta abas, contempla os dados das ONGs cadastradas e suas respectivas solicitações. Além da planilha, foi elaborado um guia de utilização que contém informações das planilhas, código de cores e comandos utilizados, referências complementares e instruções de como operar e navegar pela planilha. Então, com o trabalho desenvolvido, o Alcance pôde atuar diretamente em uma demanda da sociedade, beneficiando indiretamente mais de 120 ONGs cadastradas no movimento.

Outro projeto de extensão é o Alpha, que leciona aulas de programação utilizando a plataforma *open source* Arduino em escolas públicas. Com a impossibilidade das aulas presenciais, foi realizada uma reunião com os professores da Escola Municipal Vereador Arinor Vogelsanger e foi decidido que o projeto iria elaborar e aplicar aulas de lógica de programação à distância para os alunos. Para isso, foram desenvolvidas nove aulas para aplicação em nove semanas, cada uma composta por uma apresentação do conteúdo e um formulário com exercícios. As aulas estão sendo disponibilizadas na plataforma utilizada para o ensino remoto pela escola e abordam conteúdos desde introdução à lógica até a utilização de pseudocódigos com concepções de programação.

As aulas de lógica de programação à distância do projeto Alpha começaram a ser aplicadas no dia 08 de junho de 2020. Ao todo as aulas estão atingindo 26 alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Vereador Arinor Vogelsanger, que vêm demonstrando grande interesse pelo assunto abordado.

Além disso, seguindo com a busca de demandas no ensino a distância, o projeto Alpha vem oferecendo aulas para auxílio na disciplina de matemática, para os alunos da Escola Municipal Arinor Vogelsanger, de Joinville. As aulas estão sendo realizadas de maneira remota pela plataforma *Google Classroom*, sendo o objetivo responder às dúvidas dos alunos enviando vídeos e fotos da resolução de exercícios.

As aulas de reforço em matemática ministradas pelo projeto Alpha começaram a ser aplicadas no dia 18 de maio de 2020 para alunos do Ensino Fundamental II, abrangendo mais de 300 alunos. Até a primeira quinzena de junho foram publicadas cerca de dez aulas, auxiliando os alunos e professores no ensino a distância.

A fim de encontrar alternativas para a atuação em demais escolas, o projeto de extensão EfiCiência entrou em contato com escolas da rede pública em busca de demandas. Dessa forma, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Gertrudes Steilen Milbratz e a Escola Municipal de Ensino Básico Ricieri Marcatto, ambas da cidade de Jaraguá do Sul/SC, sugeriram que o projeto produzisse um vídeo curto e lúdico sobre ventos e correntes de ar. O vídeo foi produzido com base nos materiais disponibilizados por professores das escolas, com imagens e vídeos para o assunto não ficar maçante e cansativo.

O conteúdo produzido pelo projeto EfiCiência sobre ventos foi entregue para as escolas e publicado no *IGTV*, do *Instagram*, e no *YouTube* no dia 19 de maio de 2020 em meados de junho já contava com mais de 600 visualizações em ambas as plataformas. Nas escolas ele foi utilizado como complemento para as aulas a distância nas turmas de 8º ano e recebeu um feedback positivo por parte dos professores e alunos.

Com o desenvolvimento das atividades remotas do grupo PET Engenharia Elétrica da Udesc, podemos compreender a importância deste para a comunidade externa à universidade, principalmente no âmbito das atividades de extensão. O grupo demonstrou grande flexibilidade para a adaptação de suas ações usuais neste período crítico, amparando os públicos atingidos e favorecendo uma formação ampla aos acadêmicos envolvidos.

Seleção de Bolsistas e não Bolsistas: um desafio em meio à pandemia

Autores: Carolina Bosse (petbiofurb@gmail.com), Eduardo Augusto Lunkes, Beatriz Pellis, Daniel Jaime Parma, Elen Larissa Tomio, Ester Decker, Gabriel Otavio Zimmer, Gabriele Marie da Cruz, Joana Leticia Alves, Luiz Henrique Reus, Maria Eduarda Tedesco Schmitz, Maria Luiza Striethorst Antunes, Mariana Gaspar, Manoelli Cardoso Lopes e Rodrigo Cardoso. Orientadora: Simone Wagner

Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Regional de Blumenau
(PET/BIO/FURB)

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial, Isolamento social, Tecnologia

De acordo com a Portaria nº 976/2010/MEC (BRASIL, 2013), um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) precisa ser composto por, no mínimo, 4 e, no máximo, 12 bolsistas. Com a saída de alguns/mas PETianos/as no início do ano 2020, o grupo PET/BIO/FURB deliberou pela realização de nova seleção, que ocorreria na última semana de março deste ano. As inscrições já estavam acontecendo, quando foi decretado o afastamento social como medida preventiva contra a COVID-19, conforme o decreto nº 515 de 17 de março de 2020 (SANTA CATARINA, 2020), suspendendo as aulas presenciais e colocando também em suspensão todo o processo de seleção, que havia sido previsto para ser realizado presencialmente. Com a demora do retorno às atividades presenciais e com vagas não preenchidas, o grupo solicitou autorização ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) para realização de um processo de seleção 100% virtual, o que foi aceito, com aval do Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante, que assinou a errata ao edital original (BRASIL, 2013), publicando-o no site da universidade com as alterações para que o processo de seleção pudesse ocorrer.

Foi mantida a banca original composta por três PETianos/as, os coordenadores do curso de Ciências Biológicas, membros do CLAA, um psicólogo e a tutora do grupo. As inscrições foram prorrogadas e realizadas por e-mail, com envio dos documentos digitalizados. A dinâmica, inicialmente prevista, foi retirada do edital, mantendo somente a entrevista e a redação. A entrevista do processo seletivo ocorreu pela plataforma Microsoft Teams, usada pela FURB, considerando ainda que todos os candidatos foram questionados sobre o seu acesso à internet. Nas entrevistas, os candidatos mantiveram suas câmeras e microfones ligados, e cada entrevista foi gravada individualmente e disponibilizada na plataforma Microsoft Stream somente para a banca e para o/a candidato/a. A avaliação da entrevista pela banca ocorreu por outra chamada, sem acesso dos candidatos a essa discussão. O tema da redação foi encaminhado para o e-mail de cada candidato/a que teve um prazo de duas horas para o envio de uma redação argumentativa/dissertativa sobre o tema proposto, e que foi avaliado por um docente do curso de Letras da FURB. A partir das notas obtidas, o resultado da seleção foi publicado no site da FURB.

Ao longo do processo, vários foram os questionamentos dos organizadores da seleção quanto à eficiência e justiça do processo. Assim, como forma de avaliação, optou-se por realizar um questionamento não identificado, com perguntas orientadoras, à banca e aos candidatos, com o intuito de analisar quais foram suas percepções em relação ao processo seletivo, principalmente sobre a etapa de entrevista. As respostas obtidas foram interpretadas e classificadas em categorias de respostas, incluindo os questionários cujas perguntas não foram todas respondidas.

A maioria das respostas dos/as candidatos/as mostrou que estes/as se sentiram nervosos/as durante o processo seletivo, e que o nervosismo acabou atrapalhando seu desempenho. Apesar do grupo PET/BIO/FURB temer que o processo seletivo a distância pudesse ser muito desconfortável para os participantes, a maioria o aprovou, pois, poucos

afirmaram que a causa do nervosismo foi sobre a possibilidade de problemas técnicos atrapalharem. A maioria dos/as candidatos/as ficou mais preocupada com o próprio desempenho. Sobre a redação, que teve como tema “Métodos de prevenção e combate à dengue: como reduzir a incidência sem prejudicar o meio ambiente”, a maioria dos/as candidatos/as afirmaram que se sentiram confiantes na escrita, o que foi corroborado pelas notas das redações. Quanto aos relatos dos/as integrantes da banca de entrevista, foi elogiado o modo como a seleção foi organizada, porém apontaram que se sentiram atrapalhados pelo uso da tecnologia e pela falta de interação presencial com os candidatos e apenas metade disse que faria outra seleção nesse modelo. Além disso, quando questionados sobre o que fariam de diferente, os entrevistadores afirmaram que sentiram falta de uma dinâmica em grupo mediada por um psicólogo, o que era feito nas seleções anteriores, mesmo tendo a participação de um psicólogo durante a entrevista. Foi possível observar que o processo seletivo, por ser a distância, acabou incomodando mais os entrevistadores do que os candidatos. Apesar do desconforto, o processo seletivo não foi considerado negativo pelos/as candidatos/as, entre os/as quais 7 preencheram as vagas de bolsistas e não bolsistas.

Desta forma, o processo seletivo mediado por tecnologia para bolsistas e não bolsistas do grupo PET Bio FURB, demonstrou-se satisfatório. Contudo, sentiu-se falta de uma maior interação pela dinâmica em grupo que fazia parte do processo seletivo presencial. Apesar disso, o que mais contribuiu para a concretização da seleção foi a sua organização e a garantia de acesso dos candidatos e avaliadores à internet de boa qualidade, permitindo que a seleção transcorresse sem problemas.

Com o ingresso dos/as candidatos/as selecionados/as, cada novo/a PETiano/a foi apadrinhado/a por PETianos/as mais antigos/as do grupo, de modo a orientá-los/as e integrá-los/as, pois o desafio seguinte, em um grupo no qual alguns integrantes pouco se conhecem e com um planejamento a ser cumprido, é garantir que a filosofia PETiana seja realmente compreendida e assimilada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 976 de 27 de julho de 2010. Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 out. 2013. p. 40. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SANTA CATARINA. Decreto nº 515, de 17 de março de 2020. Declara situação de emergência em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências. [S. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390995>. Acesso em: 17 jun. 2020.

“Tá” me ouvindo?

Autor: Alex Cavalheiro Moreira (alexcavalheiro44@gmail.com)

Orientadora: Dr^a Denise Marcos Bussoletti

Programa de Educação Tutorial Fronteiras: saberes e práticas populares da Universidade Federal de Pelotas/ RS (PET/FRONTEIRAS/UFPel)

Palavras-chave: Transformação, Conhecimento, Plataformas digitais, Pandemia, Reinvenção.

Resumo:

Este resumo tem a intenção de registrar as ações que o grupo PET Fronteiras: saberes e práticas populares, da UFPel no extremo sul do Brasil, está realizando a partir de um contexto de pandemia mundial, crise social e política que vivemos no primeiro semestre de 2020. Contextualizando cabe ressaltar que as imposições feitas pelas principais instituições de saúde deste planeta, nos demonstram uma nova forma de encarar a vida social, e consequentemente, nossa pacífica forma de transformar conhecimentos no mundo, e especificamente, nesse sentido, em nosso grupo PET.

O fato de viver um momento de pandemia mundial alterou a forma como podemos e devemos encarar a vida. E por isso, é necessário que medidas como a de isolamento social, se tornem práticas cotidianas para que o mais rapidamente seja possível romper com a quarentena. Tendo isto em vista, os momentos de encontros de reflexão e práticas presenciais de nosso grupo, tiveram a necessidade de ter seu formato alterado, e assim como em muitos grupos de diferentes vertentes, passamos a promover nossos encontros de maneira remota e online. Neste processo seguimos buscando uma série de conhecimentos que transformamos e foram nos transformando.

No início ocorreu um certo estranhamento, e por isso a forma como condicionamos nossa vida tornou-se evidente, e de forma explícita as inúmeras dificuldades estabelecidas do período. Todavia imbuídos de recursos como a internet foi possível alterar o formato de nossos encontros de maneira eficaz, e com isso ter outra perspectiva acerca de nossa vivência neste período.

Na internet existem uma série de aplicativos criados, na intenção de aproximar pessoas que estejam em espaços diferentes, geograficamente falando. E por isso, pudemos navegar nesses aplicativos, aprender e mais uma vez, aprender a aprender. Por isso navegamos nossas reflexões em diferentes plataformas até encontrar a que se demonstrasse mais eficiente de acordo com nossas demandas.

Nesse sentido, utilizamos em primeiro momento, a plataforma do Google chamada Hangouts, que está disponível na web. Nessa plataforma encontramos certa semelhança com outros aplicativos, e por isso conseguimos “desbravar” de forma bastante intuitiva. Algumas reuniões se seguiram nesta plataforma, que foi um excelente modo de manter nossa união. Porém nosso grupo é composto por treze pessoas, e essa plataforma admite apenas dez acessos à sala de reunião por chamada, e por isso tivemos de iniciar nosso processo de migração.

Em segundo momento, tentamos a utilização da plataforma Zoom, que parecia comportar todos (as), mas logo foi identificado que algumas pessoas não conseguiriam utilizar devido sua alta demanda de internet. E mais uma vez migramos. Desta vez, novamente em terrenos de Google, tomamos conhecimento da plataforma de web conferências Google Meet, que possibilita um amplo número de participantes e ainda proporciona outras formas de interação, eis então a plataforma que até hoje nos mantém unidos e seguindo nosso processo de construção, transformação e reflexão.

É necessário enfatizar o que foi possível notar de semelhança dessas plataformas e de como estabelecemos nossa relação com elas, e por isso a frase mais ouvida em todo início de reunião era: “Tá me ouvindo?” Essa questão se tornou quase como parte de nosso processo

ritualístico de início de reunião. De outra forma se tornou também um gatilho para as reflexões que expomos aqui, nesta proposta e em nossas discussões.

O fato é que uma reunião através de web conferência exige uma grande atenção geral diferenciada de todos (as) participantes, pois é preciso se preocupar com a funcionalidade da internet, a capacidade de ouvir e falar por autofalante e microfone, respectivamente, bem como a preocupação com a câmera e sua funcionalidade. Portanto os conhecimentos nesse período acabaram por aliar as questões técnicas a outro tipo de questões, aqui denominadas como filosóficas. Ou seja, a formulação, “Tá me ouvindo? ”, nos possibilita refletir para além da questão técnica incluindo o aspectos psicológicos, culturais e sociais envolvidos. O que pretendemos assim, é contar através deste trabalho um pouco deste aprendizado “de escuta” coletiva e seus desafios.

Relatar o processo de readaptação e de reformulação do calendário de atividades para o ano de 2020 nos parece fundamental. Destacamos que agora, atividades anteriormente pensadas de forma presencial tomam caráter totalmente remoto, mas seguem sendo essenciais para nossa afirmação enquanto grupo, e pessoas. Assim, buscando descrever este processo abordaremos os projetos em diferentes vertentes que estão em pleno desenvolvimento, e ainda assim respeitando as normas da quarentena impostas, necessárias e já debatidas aqui. Projetos pensados pelo grupo como o “Diversus”, que propõe o conhecimento mais aproximado da realidade dos estudantes da UFPel, propondo dessa forma, uma pesquisa participante que será realizada virtualmente. Outro que é possível citar é o Projeto Ensino-pesquisa-extensão: Dona Sirley e a cidade, neste projeto iremos construir um mapa virtual evidenciando, e dando forma para os conhecimentos desta Mestra Griô sobre a cidade de Pelotas, em diferentes pontos. Outros projetos, também estão em andamento como a produção de conteúdo audiovisual para mídias sociais, e a promoção de debates sobre o atual.

O que queremos enfatizar, é que os conhecimentos e aprendizados vivenciados, desde o início desta quarentena, estão nos permitindo ampliar as fronteiras, pois desde o nome do projeto se coloca como desafio epistemológico e metodológico implícitos. Isto desde o conhecimento de distintas plataformas, até a adaptação de projetos, como os desdobramentos e as novas descobertas. Tudo isto para que nosso grupo siga desenvolvendo e comprometido com a cultura, o saber popular e técnico científico, somando à nossa amplitude intelectual e reflexiva aos pilares que sustentam o desenvolvimento de novos saberes populares e academicamente unidos.

A relação deste grupo PET com a pandemia é exercitada como uma prática pedagógica plural, multicultural, acessível e responsável. Pois no mesmo momento em que nos propomos a falar sobre o momento presente e todas questões que o implicam, estamos em pleno desenvolvimento de um calendário e cumprindo compromisso que aceitamos ao ser petianos e petianas. Inúmeras situações vêm impactando nossa vida desde o início deste ano, e por isso entramos em processo de ressignificação e reinvenção de nossos corpos e espíritos. Vivemos um momento que nos priva a saída de nossos lares, mas que, no entanto, nos proporciona a possibilidade de encarar uma nova forma de transformar conhecimento e dispor de ferramentas para promover, ainda mais as perspectivas que julgamos como nossa área de estudo.

Agora, compreendemos que podemos viajar para além das amarras que o ambiente acadêmico nos coloca. É um momento em que nosso mundo sofre, e nosso meio ambiente é impactado, logo nossa vida também é. O que tentamos promover, é a possibilidade de atravessar isso tudo e ainda nos tornarmos detentores de saberes que afirmam a nossa força e a nossa capacidade de subverter realidades, refletir enquanto grupo e gerar conteúdos que possam somar ao grande aparato de conhecimentos que é possível encarar em nossa sociedade local, regional e global.

Seleção de petianos durante a pandemia: um novo desafio para o PET Engenharias da UEFS

Autores: Raírio dos Santos Mota (rairiosmota@gmail.com), Manuella Vitória Lima Queiroz (manuellavicklima@gmail.com), Igor dos Santos Mota (umdospoucos@gmail.com).

Orientador: Pablo Rodrigo Fica Piras (pafipi@uefs.br)

Programa de Educação Tutorial Engenharias da Universidade Estadual de Feira de Santana (PET/ENGENHARIAS/UEFS)

Palavras-chave: Processo Seletivo, Programa de Educação Tutorial, Pandemia, COVID-19, Desafio na Educação.

Resumo:

O PET Engenharias da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS é um grupo formado pelos quatro cursos de Engenharia oferecidos pela UEFS: Civil, de Alimentos, de Computação e Agrônômica. Apoiado no tripé ensino, pesquisa e extensão, o grupo tem como intuito aprofundar o vínculo dos estudantes com cooperativas, produtores rurais familiares e prefeituras de cidades do Semiárido.

Ao longo da sua existência, o PET Engenharias UEFS vem aperfeiçoando a maneira de selecionar novas/os integrantes do grupo. Com isso, a última seleção foi a 15ª, realizada presencialmente na Universidade, em junho de 2019. As inscrições efetuaram-se na secretaria do Departamento de Tecnologia - DTEC, com o preenchimento de um formulário e entrega do currículo no formato Lattes, histórico escolar e o escore do curso.

Logo após, encaminhou-se para primeira etapa escrita, onde avaliou-se o conhecimento e a aptidão, através de uma redação com um tema proposto na ocasião, que foi aplicada no Laboratório de Tecnologia - LABOTEC. A seleção seguiu para uma dinâmica em grupo, onde examinou-se a capacidade de trabalho em equipe das/dos participantes, aptidão e interesse para o desenvolvimento de projetos multidisciplinares, iniciativa e compromisso.

Por último, fez-se entrevistas individuais, sendo possível conhecer melhor cada candidata/o ouvindo suas motivações, propostas e disponibilidade para atividades do PET Engenharias. Ao fim da seleção, o resultado era divulgado na secretaria do DTEC e na Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, com a assinatura do termo de compromisso realizada na secretaria da PROEX.

Em fevereiro de 2020, o Brasil teve seu primeiro caso de COVID-19. Em meados de março, a UEFS suspendeu as atividades de aulas presenciais e o restante do semestre 2019.2 foi concluído de forma *online*. A partir desta data, as atividades do PET Engenharias também tiveram que ocorrer via internet.

O processo da 16ª seleção para novas/os petianas/os já vinha sido pensada desde o fim de 2019, uma vez que algumas/alguns estudantes vinham saindo do grupo por conta de estágios, conclusão do curso ou por reprovações consecutivas em disciplinas. Foram disponibilizadas vagas para os quatro cursos, sendo 05 vagas para bolsistas destinadas a estudantes de Agronomia (01 vaga), Computação (03 vagas) e Alimentos (uma vaga), e até 06 vagas para não-bolsistas, das quais até 02 para Alimentos, até 02 para Agronomia, até 02 para Computação e até 01 para Civil.

Por conta da pandemia ainda em curso, foram cogitadas diversas maneiras de realizar o processo seletivo, já que foram proibidas aglomerações de pessoas para quaisquer fins dentro do *campus* da UEFS até uma segunda ordem. Dessa forma, o novo processo seletivo modificou as formas de inscrição e seleção. As inscrições ocorrem no período de 17 a 23 de junho de 2020 e o processo seletivo ocorrerá nos dias 29 e 30 de junho de 2020.

As inscrições, agora, realizar-se-ão através do preenchimento de um Formulário Google com informações pessoais e anexação dos mesmos documentos solicitados nos processos presenciais - o Lattes não foi exigido, devido às “quedas” no portal do CNPq. Já o processo seletivo será realizado em três etapas, assim como nos editais anteriores, utilizando-se exclusivamente de recursos digitais, especificamente o Google Meet.

Devido ao fato do Programa não permitir permitir que fiquem menos de quatro bolsistas, seria perigoso manter-se amarrado à possibilidade uma seleção presencial, aguardando o fim das restrições causadas pela pandemia, até haver possibilidade de fazer a seleção presencial desimpedidamente, já que o grupo poderia ficar com menos de 04 bolsistas e isso seria um risco para sua existência: em dois meses, passou-se de 12 para 07 bolsistas.

O grupo PET Engenharias percebeu a necessidade e, analisando cenários, deliberou internamente pela opção de realizar o evento da 16ª seleção de discentes através de plataformas de reuniões. No entanto, deve ser mencionado o fato desta metodologia ser, de certo modo, excludente. Levando em consideração que não há a garantia de que todas/os as/os estudantes dos cursos que o PET abrange têm acesso à internet, o processo seletivo se descaracteriza parcialmente do princípio da justiça. Ofertar a possibilidade de inscrições, mas de uma forma que não contemple toda a comunidade interessada, torna o processo enviesado.

Todavia, há também vantagens em realizar o processo seletivo *online*. Há, por exemplo, nas vagas reservadas aos membros externos, a possibilidade de convidar docentes, petianos egressos e discentes de outros pontos do país, e isso ocorreu de forma muito tranquila, com disponibilidade e participação ativa e relevante de tais convidados. Possibilita-se, assim, auferir o trabalho do Grupo, com padrões mais amplos de referência, com fontes mais diversificadas de sugestões e encaminhamentos. Ademais, a aplicação do processo seletivo em circunstância remota acaba otimizando trabalhos realizados pelo Grupo.

Entre as muitas mudanças que a pandemia em tela está promovendo, uma delas, a mais intensa e profunda no meio universitário, é a inserção das interfaces virtuais na execução de tarefas, sejam elas de ensino ou simplesmente administrativas. Uma tarefa administrativa essencial ao funcionamento dos grupos PET associa-se à renovação dos membros, sejam eles discentes ou docentes. A trajetória foi eivada de desafios e novidades, inclusive nos temas tocantes com a formalização institucional do processo (análise e aprovação pela Pró-Reitoria, assinatura do Reitor, publicação no Diário Oficial do Estado).

O grupo entende que, dadas as possibilidades, esta trajetória se mostrou satisfatória e converge com a aplicação deste tipo de metodologias em outros cenários da atividade universitária. O aprendizado dos membros da Comissão e o resultado de novos membros no grupo, inclusive com expertise comprovada diante dos novos desafios, compensam e superam as legítimas contraindicações apontadas pelos críticos desta escolha. O PET, como motor das correções das desigualdades, demonstra assim que o acesso à web e a ferramentas digitais tornou-se uma necessidade para exercer a cidadania e se coloca na luta pela ampla e irrestrita distribuição social e espacial delas.